

Armando Freitas e Marcelo Barreto

ALMANAQUE OLÍMPICO

1896
2024



Armando Freitas e Marcelo Barreto

ALMANAQUE | 1896
OLÍMPICO | 2024

SUMÁRIO

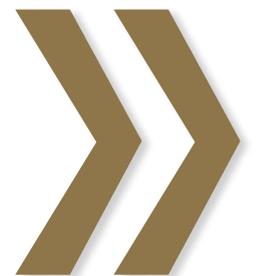
OS JOGOS

A origem	8
Atenas 1896	18
Paris 1900	22
Saint Louis 1904	26
Atenas 1906	31
Londres 1908	32
Estocolmo 1912	38
Berlim 1916	43
Antuérpia 1920	44
Paris 1924	50
Amsterdã 1928	58
Los Angeles 1932	64
Berlim 1936	72
Helsinque 1940	82
Londres 1944	83
Londres 1948	84
Helsinque 1952	90
Melbourne 1956	98
Roma 1960	106
Tóquio 1964	114
Cidade do México 1968	120
Munique 1972	126
Montreal 1976	134
Moscou 1980	140
Los Angeles 1984	146
Seul 1988	154
Barcelona 1992	162
Atlanta 1996	170
Sydney 2000	178
Atenas 2004	186
Pequim 2008	194
Londres 2012	204
Rio 2016	214
Tóquio 2020	226
Paris 2024	238

OS ESPORTES

Águas abertas	246	Taekwondo	406
Atletismo	250	Tênis	409
Badminton	267	Tênis de mesa	416
Basquete	270	Tiro com arco	420
Basquete 3x3	276	Tiro esportivo	425
Boxe	279	Triatlo	430
Breaking	284	Vela	434
Canoagem velocidade	286	Vôlei	439
Canoagem slalom	289	Vôlei de praia	445
Ciclismo BMX racing	292	Wrestling	448
Ciclismo BMX freestyle	295		
Ciclismo estrada	298	Sobre os autores	452
Ciclismo mountain bike	301		
Ciclismo pista	304		
Escalada esportiva	308		
Esgrima	311		
Futebol	315		
Ginástica artística	320		
Ginástica de trampolim	329		
Ginástica rítmica	332		
Golfe	336		
Handebol	340		
Hipismo	344		
Hóquei sobre grama	350		
Judô	355		
Levantamento de pesos	360		
Nado artístico	364		
Natação	368		
Pentatlo moderno	375		
Polo aquático	378		
Remo	383		
Rugby de 7	388		
Saltos ornamentais	393		
Skate	398		
Surfe	402		

OS JOGOS



A ORIGEM

OS JOGOS OLÍMPICOS DA GRÉCIA ANTIGA

O evento esportivo que atualmente tem dimensões planetárias e reúne mais de 200 países participantes foi criado na Antiguidade, pelos gregos. Os Jogos são uma fonte infindável de histórias e casos. Para começar o enredo do início, é preciso esclarecer logo que esses nem eram os únicos torneios esportivos da Grécia Antiga.

Na verdade, era costume que competições se seguissem a grandes feitos ou acontecimentos – no canto XXIII da *Ilíada*, Homero narra com detalhes os jogos fúnebres em homenagem a Pátroclo, amigo de Aquiles e uma das vítimas da Guerra de Troia. Eventos esportivos se tornaram regulares e se estabeleceram como tradição. Eis alguns dos mais importantes, que eram chamados de Pan-Helênicos, pelo fato de reunirem cidadãos de várias cidades-estado:

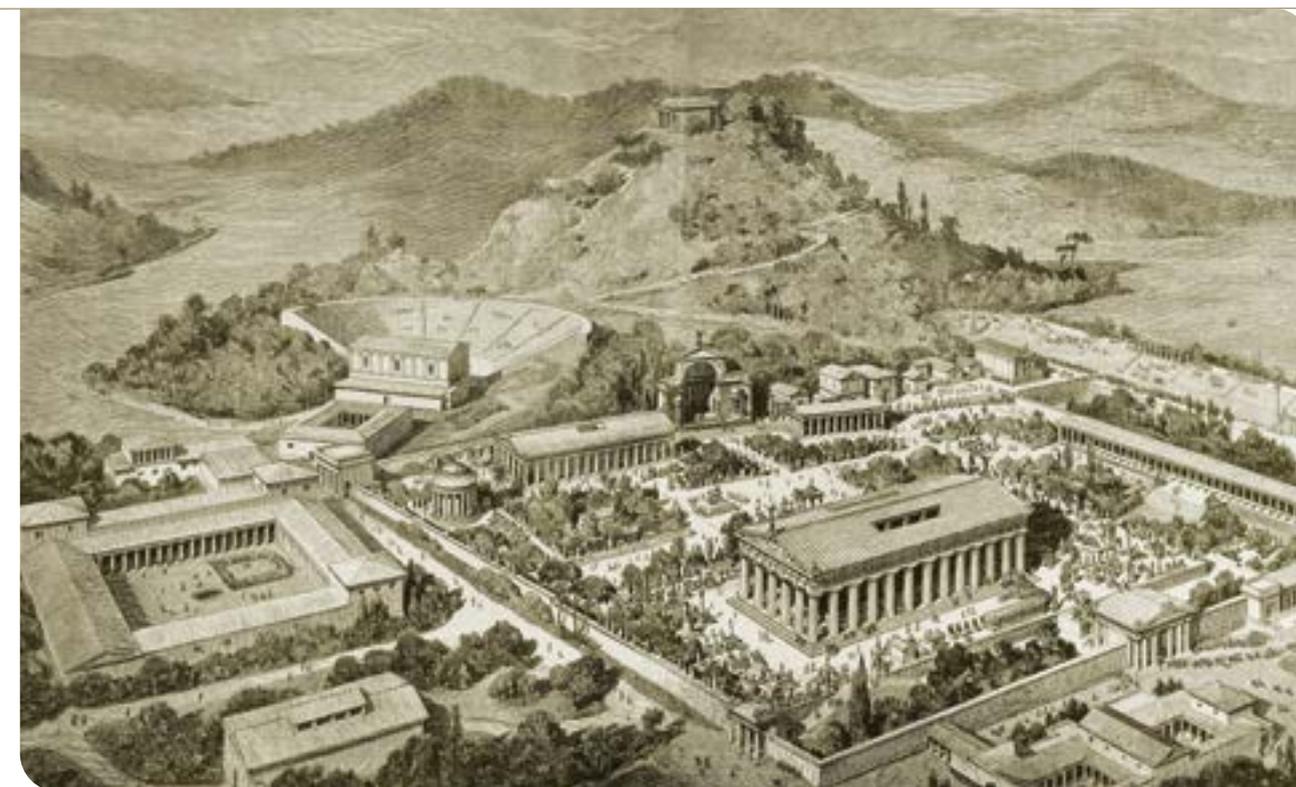
JOGOS PÍTICOS: Celebrados no santuário de Apolo, em Delfos, a cada 4 anos. Como homenageavam o deus da música, tinham também concursos musicais e teatrais.

JOGOS ÍSTMICOS: No santuário de Poseidon, em Corinto, a cada 2 anos. Em honra ao deus do mar, tinham provas aquáticas, como regatas de remo.

JOGOS NEMEUS: Também dedicados a Zeus, mas em outro santuário do deus, em Nemeia, sendo celebrados a cada 2 anos.

JOGOS OLÍMPICOS: É sobre eles que vamos falar nas próximas páginas deste Almanaque.

Reconstrução ideal da Acrópole de Atenas na pintura do alemão Leo von Klenze, de 1846.



^ *Olímpia na época dos Jogos da Antiguidade*
(Universal History Archive/Uig Via Getty Images)

DO OLIMPO AOS JOGOS OLÍMPICOS

OLIMPO – É um monte de verdade, o mais alto da Grécia, com 2.917m. Mas, para a mitologia grega, representa muito mais: trata-se da casa dos 12 principais deuses, comandados por Zeus – deus dos raios e trovões – e por sua mulher, Hera.

OLÍMPIA – Lugar sagrado, também na Grécia, onde foram encontrados vestígios e ruínas que podem datar do século XV a.C. Ao contrário do que se possa imaginar, não teve seu nome inspirado no Olimpo. Há historiadores que afirmam que a denominação foi dada para indicar “fonte de água sagrada”. Tinha, inicialmente, templos dedicados a Hera e, mais tarde, também a Zeus. A maior das divindades ganhou o maior dos templos, adornado por uma estátua com sua imagem representada em ouro e marfim, esculpida durante oito anos por Fídias e considerada uma das sete maravilhas da Antiguidade. Ali eram premiados os vencedores dos Jogos Olímpicos, que competiam em duas outras importantes construções da cidade: o hipódromo e o estádio.

OLIMPIÁDA – Período de quatro anos entre duas edições dos Jogos Olímpicos, durante o qual era celebrada uma trégua entre as cidades-estados gregas. Dois meses antes de cada edição, uma espécie de Senado Olímpico decretava a paz, que era comunicada por mensageiros escolhidos entre os cidadãos de Élis [o reino que organizava os Jogos]. A partir desse momento, atletas, treinadores, juízes, artistas e familiares podiam viajar em segurança e tinham direito a um período de um mês de preparação para o evento.

JOGOS OLÍMPICOS – Os da Antiguidade eram os de Olímpia, na Grécia Antiga. Os Jogos Olímpicos da Era Moderna, criados pelo francês Pierre de Frédy, o Barão de Coubertin, começaram a ser disputados em 1896 e mais tarde passariam a ser chamados também de Jogos de Verão. A partir de 1924, foram criados os Jogos de Inverno.

COMEÇO, MEIO E FIM

O começo da história contada neste Almanaque tem um marco: os gregos criaram os Jogos Olímpicos em 776 a.C. Essa é a data consensual, mas existem relatos diferentes. Os historiadores dividem os Jogos da Grécia Antiga em três grandes fases.

- 1 Os primeiros Jogos, cujos registros históricos indicam terem sido homenagens funerárias, tiveram provavelmente 16 edições e foram interrompidos pela dominação dórica.
- 2 Tempos depois, houve a volta dos Jogos. Conta-se que Ifitos, rei de Élis, perguntou ao oráculo de Delfos o que fazer para acabar com as guerras que dividiam a Grécia. A resposta: retomar os Jogos de Olímpia. Ele então assinou um acordo com Cleóstenes de Pisa e Licurgo de Esparta e, por meio do documento, proclamava a trégua sagrada a cada quatro anos para que os Jogos fossem disputados. Os termos estavam gravados num disco de cobre: "Olímpia é um lugar sagrado. Quem ousar entrar nele com armas será considerado sacrílego." Essa fase intermediária teve 26 edições.

3 Em 776 a.C., os Jogos já eram tão importantes que se tornaram a base do calendário. A terceira e última fase é a que conhecemos hoje como os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. A primeira edição teve apenas uma prova, a corrida, vencida por Corebo, cozinheiro e cidadão de Élis. Dali em diante, o número de competições cresceu e foram disputadas 293 edições olímpicas. Os Jogos já integravam o cotidiano e a cultura da Grécia quando o país foi invadido e se tornou parte do Império Romano, em 149 a.C. O que se viu na sequência foi um conflito de culturas que pôs a tradição em risco: para os gregos, competir era lutar pela glória pessoal [o ideal do guerreiro]; para os romanos, lutava-se para o público. Assim, aos poucos, os espetáculos foram se tornando muito mais populares do que as competições esportivas. Em 393 d.C., o golpe final: depois de dizimar dez mil gregos, o imperador romano Teodósio se converteu ao cristianismo para curar-se de uma doença, a conselho de Ambrósio, bispo de Milão, que em troca pediu a destruição dos mitos pagãos. Os Jogos Olímpicos, assim como qualquer exibição esportiva, foram terminantemente proibidos.

OS LOUROS DA VITÓRIA

Essa você já deve ter ouvido: "Fulano se deitou sobre os louros da vitória." Pois a expressão surgiu das cerimônias de premiação dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. As vitórias eram celebradas em dois momentos. Logo depois da prova, os espectadores arremessavam flores e amarravam fitas vermelhas na cabeça e nas mãos do campeão, enquanto o árbitro da prova lhe entregava um ramo de palma e uma coroa de ramos de oliveira, pinho ou louro. No último dia dos Jogos, uma celebração reunia todos os premiados no templo de Zeus, mas sem a presença do público. Era praticamente uma cerimônia religiosa, em que cada campeão ouvia o anúncio de seu próprio nome, seguido dos nomes dos pais e da cidade de origem, para depois ter a cabeça unguida com kotinos, um óleo sagrado.

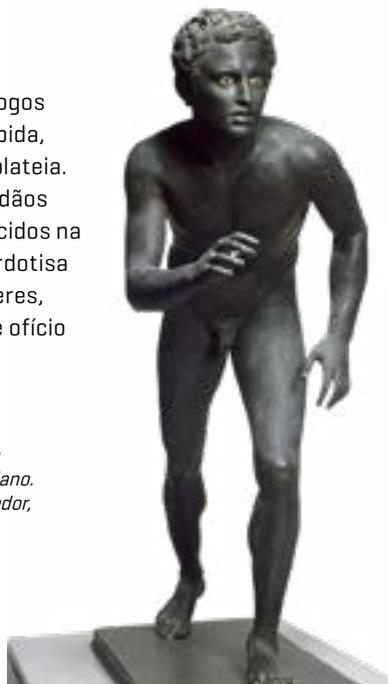
ATLETAS CELEBRIDADES

Há relatos de gregos famosos que teriam assistido aos Jogos e até participado de competições: Hipócrates, pai da Medicina; Heródoto, o grande historiador; Alexandre I, rei da Macedônia; os filósofos Aristóteles, Sócrates e Platão. Este, dizia-se, foi bicampeão do pancrácio, uma mistura de luta e pugilato.

CLUBE DO BOLINHA

A participação das mulheres nos Jogos Olímpicos era expressamente proibida, não só nas competições como na plateia. Só podiam competir ou torcer cidadãos gregos, ou seja, homens livres nascidos na Grécia. A única exceção era a sacerdotisa de Deméter, do templo da deusa Ceres, que tinha entre suas obrigações de ofício assistir às provas.

> *Estátua de um atleta encontrada no sítio arqueológico Vila dos Papiros, em Herculano. Enquanto alguns acreditam ser um corredor, outros veem um lutador*



^ Reconstrução da estátua de Zeus em Fídias, em um desenho de Maarten van Heemskerck.

A PROGRAMAÇÃO DOS JOGOS ANTIGOS

O programa olímpico da Antiguidade sofreu muitas modificações, mas a agenda principal sempre girou em torno de cinco grupos de modalidades:

- 1 **CORRIDAS.** O stadion (que deu origem à palavra estádio), corrida que compreendia a distância de 192,27m, foi o começo de tudo, a única prova dos 13 primeiros anos olímpicos. Dele surgiram o diaulo (dois stadion) e o dólico (inicialmente oito e no fim 24 stadion). Na 54ª edição, foi criada uma corrida de dois stadion com armas, que era disputada no último dia para simbolizar o fim da trégua olímpica.
- 2 **OUTRAS PROVAS ATLÉTICAS.** Arremesso (de um disco feito de pedra, cobre ou outro metal), lançamento (de um dardo de madeira de cerca de 2m, com ponta de ferro e suporte de couro para a mão do atleta) e salto (em distância, sendo que numa das modalidades o atleta segurava um peso).

3 **LUTAS.** Assim como nas edições olímpicas modernas, havia duas modalidades, mas a diferenciação não se baseava no uso das pernas, e sim na posição: na modalidade mais antiga, só era permitido ficar de pé; na outra, instituída na 18ª edição, estava liberado lutar no chão. Eram disputadas também provas de pugilato (semelhante ao boxe) e pancrácio.

4 **PENTATLO.** A prova nobre dos Jogos Olímpicos era composta, pela ordem, por corrida (um stadion), arremesso, salto em distância, lançamento e luta (na modalidade em pé, disputada apenas pelos dois atletas que ainda não tivessem sido eliminados, da qual saía o campeão).

5 **PROVAS HÍPICAS.** As únicas disputadas fora do estádio. Bigas (carros puxados por dois cavalos) e quadrigas (quatro cavalos) davam duas voltas no hipódromo, numa espécie de vale-tudo equino. Havia também provas sem carros, nas quais o cavalo poderia ser declarado vencedor se cruzasse a linha de chegada, mesmo sem o cavaleiro.



▼ “Juno Barberini”, no Museu Pio-Clementino, no Vaticano.
Juno, ou Hera, é a rainha dos deuses

TODOS NUS

Séculos antes do aparecimento das chuteiras coloridas e do maiô de pele de tubarão, os atletas competiam nus. Para variar, há mais de uma versão para o surgimento desse hábito exótico:

- 1** Orsippus, cidadão de Megara, deixou cair a túnica durante a corrida nos Jogos Olímpicos de 720 a.C. Os outros competidores gostaram da ideia e resolveram imitá-lo.
- 2** Os espartanos exigiram que a prática fosse adotada, a partir do século VIII a.C., para que todos os atletas competissem em igualdade de condições.
- 3** Os próprios organizadores dos Jogos fizeram a exigência, para evitar que as mulheres, que eram proibidas de participar, competissem disfarçadas de homens.

O RENASCIMENTO

Depois de uma interrupção de mais de 1.500 anos, os Jogos Olímpicos ressurgiram em 1896 graças aos esforços de um francês apaixonado por esportes e pelos ideais gregos. Ao combinar suas duas paixões, ele idealizou o Olimpismo, lançou o Movimento Olímpico, fundou o Comitê Olímpico Internacional e escreveu a Carta Olímpica.



O BARÃO DE COUBERTIN

Ele nasceu em Paris, no dia 1º de janeiro de 1863. Foi batizado Pierre de Frédy, tendo como sobrenome o título que um antepassado – nobre e de origem italiana – recebeu do Rei Luís XI. Depois, passou a ser conhecido como Barão de Coubertin, adotando o nome de uma propriedade da família, nos arredores da cidade natal.

O jovem Coubertin não tinha problemas financeiros (era herdeiro de hotéis deixados pelos pais) e por isso pôde dedicar-se quase integralmente aos estudos, que o levaram a conhecer a obra do inglês Thomas Arnold, considerado um dos precursores do esporte moderno, e também as escavações do alemão J.J. Winckelmann, que encontrou em Olímpia as ruínas do estádio onde eram disputados os Jogos Olímpicos da Antiguidade. O projeto de reviver o evento sofreu forte influência de William Penny Brookes e Evangelis Zappas, que organizaram competições parecidas, respectivamente, na Inglaterra e na Grécia, nos anos de 1859, 1870 e 1875.

Em 1892, Coubertin mostrou, na Sorbonne, a famosa universidade de Paris, durante um encontro da União Francesa das Sociedades de Esportes Atléticos, um estudo sobre os exercícios físicos no mundo moderno e também o projeto de reviver os Jogos Olímpicos. Mas só encontraria apoio para sua ideia dois anos depois, numa reunião com figuras importantes da época na mesma Sorbonne. Esse evento ficou conhecido como Congresso Olímpico. Era o dia 23 de junho de 1894, e ali nasciam os Jogos Olímpicos da Era Moderna. O Barão de Coubertin foi presidente da organização que ele próprio fundou, o Comitê Olímpico Internacional, de 1896 a 1925. Morreu aos 74 anos, em Genebra, na Suíça, ainda detendo o título de presidente de honra, mas já sem tantas posses – gastara quase toda a sua fortuna na tentativa de emplacar o ideal olímpico.



▲ O Barão de Coubertin

A residência do Barão de Coubertin



A CARTA OLÍMPICA E O OLIMPISMO

O documento que pôs no papel os ideais do Olimpismo, escrito originalmente à mão pelo próprio Barão de Coubertin, em 1899, começou a ganhar sua forma atual ao ser editado pela primeira vez com esse nome em Lausanne, Suíça, em 1978. Seus objetivos, descritos no próprio texto, são: publicar e reafirmar os princípios fundamentais e os valores essenciais do Olimpismo; servir de estatuto para o Comitê Olímpico Internacional; e definir os direitos e as obrigações das principais entidades do Movimento Olímpico.

“O Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina num conjunto harmônico as qualidades do corpo, a vontade e o espírito. Ao associar o esporte com a cultura e a educação, o Olimpismo se propõe a criar um estilo de vida baseado na alegria do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos universais. O objetivo do Olimpismo é colocar sempre o esporte a serviço do desenvolvimento harmônico do homem, com o fim de favorecer o estabelecimento de uma sociedade pacífica e comprometida com a manutenção da dignidade humana.”

Trecho da Carta Olímpica



< O Discóbolo, estátua do escultor grego Miron

O LEMA OLÍMPICO

Foi cunhado por um amigo de Coubertin, o reverendo Henri Didon, e aprovado no Congresso Olímpico de 1897, em Havre, na França: “Citius, altius, fortius”, expressão latina comumente traduzida para “mais rápido, mais alto, mais forte”. Mas se trata, na verdade, de uma mensagem de superação pessoal, um convite do Movimento Olímpico para que cada atleta tente melhorar o próprio desempenho. A partir dos Jogos de Tóquio 2020, foi acrescentada a palavra “communiter”, que significa juntos. O objetivo da mudança era reforçar a ideia de que a solidariedade é fundamental para o esporte.

O MOVIMENTO OLÍMPICO E SUAS AÇÕES

Manter vivos os ideais do Barão de Coubertin, expressos pelo Olimpismo e registrados na Carta Olímpica, é a função nada modesta do Movimento Olímpico. Sob esse nome se reúnem – numa lista que foi crescendo com o tempo e com o aumento do alcance dos Jogos Olímpicos – o Comitê Olímpico Internacional (sua autoridade máxima), as federações esportivas internacionais, os comitês olímpicos nacionais, o comitê organizador de cada edição e, é claro, os atletas. A lista de tarefas do Movimento abrange oito áreas de atuação:

- » Escolha da cidade-sede
- » Organização dos Jogos Olímpicos
- » Promoção da mulher no esporte
- » Proteção dos atletas
- » Desenvolvimento pelo esporte
- » Promoção do desenvolvimento sustentável
- » Respeito pela trégua olímpica
- » Promoção da cultura e da educação olímpicas

O COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

O Comitê Olímpico Internacional foi fundado no Congresso de Paris, no dia 23 de junho de 1894. Hoje, com sede em Lausanne, na Suíça, o COI é a autoridade suprema do Movimento Olímpico e está definido na Carta Olímpica como “uma organização internacional, não governamental, sem fins lucrativos, constituída

por associações, dotada de personalidade jurídica, reconhecida pelo Conselho Federal Suíço”. Sua missão é dirigir o Movimento Olímpico com base nos preceitos da Carta.

Presidido atualmente pelo alemão Thomas Bach, campeão olímpico de esgrima, o COI é formado por ex-atletas, atletas em atividade, representantes de federações internacionais e de comitês olímpicos nacionais. Eles se reúnem uma vez por ano, em sessões plenárias. O Brasil tem dois membros no comitê: Bernard Rajzman, medalhista de prata no vôlei em Los Angeles 1984, e Andrew Parsons, atual presidente do Comitê Paralímpico Internacional.

O COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL

Originalmente chamado de Comitê Olímpico Brasileiro, adotou o nome atual em 2014, mantendo a sigla pela qual é conhecido: COB. Foi a primeira instituição do gênero na América do Sul, fundada no dia 8 de junho de 1914, na sede da Federação Brasileira das Sociedades de Remo, no Rio de Janeiro. Fernando Mendes de Almeida foi eleito presidente, mas a Primeira Guerra Mundial, que eclodiu no mesmo ano, praticamente inviabilizou as atividades, o que fez com que o Brasil participasse de suas primeiras edições olímpicas sem um comitê atuante.

No dia 20 de maio de 1935, o COB foi reorganizado, sob a presidência de Antônio Prado Júnior. Hoje, a entidade é presidida por Paulo Wanderley Teixeira, ex-judoca e técnico de Rogério Sampaio na conquista da medalha de ouro olímpica em Barcelona 1992.

Além de reunir os presidentes de todas as confederações de esportes olímpicos e ser o responsável pela participação do país nos Jogos, o COB organiza competições e eventos esportivos nacionais, como os Jogos da Juventude. Tem também iniciativas culturais, como a que apoia a publicação deste Almanaque, e educacionais, por meio do Instituto Olímpico Brasileiro.

Desde 1999, o COB promove uma espécie de Oscar do esporte brasileiro. O Prêmio Brasil Olímpico aponta o melhor e a melhor atleta da temporada entre todos os esportes e em cada uma das modalidades. Uma eleição pela internet indica o Atleta da Galera, e o próprio COB nomeia os melhores técnicos de esportes coletivos e individuais. Há ainda o Troféu Adhemar Ferreira da Silva,

oferecido a algum nome do esporte nacional que tenha feito a diferença dentro e fora das competições.

A BANDEIRA OLÍMPICA

Vai dizer que você nunca viu? Os cinco anéis coloridos entrelaçados formam um dos símbolos mais conhecidos do mundo. Foram criados pelo próprio Barão de Coubertin e apareceram pela primeira vez como timbre de uma carta escrita por ele em 1913. No ano seguinte, houve a apresentação oficial, já como parte da bandeira olímpica, no Congresso Olímpico. Nos Jogos Antuérpia 1920, deu-se a primeira aparição num estádio olímpico.

“A bandeira olímpica tem fundo branco, com cinco anéis entrelaçados no centro: azul, amarelo, preto, verde e vermelho. Esse desenho é simbólico; representa os cinco continentes do mundo, unidos pelo Olimpismo, enquanto pelo menos uma das seis cores aparece em todas as bandeiras nacionais do mundo no presente momento”, escreveu Coubertin sobre sua criação, em texto publicado em 1931.

Existem padrões para os anéis: eles devem ser entrelaçados da esquerda para a direita, com o azul, o preto e o vermelho em cima e o amarelo e o verde embaixo. E para a bandeira, que deve ter 3m de comprimento por 2m de largura, com o emblema no centro, medindo 2m x 0,66m.



< A bandeira olímpica [Foto COI]

CHAMA, PIRA E TOCHA OLÍMPICAS

Para os gregos, a História da Humanidade começa com o fogo: conta-se que Prometeu, filho de um titã, roubou-o dos deuses e entregou aos homens, que a partir de então se diferenciaram dos animais. E foi por ter esse caráter quase sagrado que o fogo se tornou importante nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, durante os quais as chamas permaneciam acesas nos templos de Zeus e Hera. A tradição foi revivida nos Jogos da Era Moderna, a partir de Amsterdã 1928. Coube a um funcionário da companhia elétrica local a honra de acender a pira no Estádio Olímpico.

Desde então, a tradição é que a chama olímpica permaneça acesa durante todas as edições dos Jogos. A essa rotina, acrescentou-se, a partir de Berlim 1936, outra prática, que tornou a cerimônia completa. O alemão Carl Diem foi o criador do ritual que prevê o acendimento da chama em Olímpia, berço dos Jogos da Antiguidade, e sua condução à cidade-sede em tochas, num revezamento que termina com a iluminação da pira que marca a abertura oficial dos Jogos.

CERIMÔNIAS DE ABERTURA E DE ENCERRAMENTO

O ursinho Misha deixando cair uma lágrima de saudade. Muhammad Ali segurando a tocha com a dignidade inabalada pela Doença de Parkinson. O arqueiro Antonio Rebollo atirando uma flecha incandescente sobre a pira. O homem voador de Los Angeles. Algumas das imagens mais marcantes da história dos Jogos Olímpicos foram registradas nas cerimônias de abertura e de encerramento.

A Carta Olímpica prevê que o Comitê Organizador apresente o programa das cerimônias para aprovação do COI. Elas são consideradas ritos e obrigadoriedades dos Jogos Olímpicos e têm um formato padrão para a parte oficial. A exibição artística fica por conta da criatividade dos donos da casa.



^ Cerimônia de abertura dos Jogos Londres 2012



HINO OLÍMPICO

O Barão de Coubertin queria usar o quarto movimento da Nona Sinfonia de Beethoven (com letra de Schiller) como hino dos recém-criados Jogos Olímpicos, mas seu desejo não prevaleceu. O hino olímpico foi composto pelos gregos Spirou Samara (música) e Kostís Palamás (letra) já para a primeira edição dos Jogos, em Atenas 1896. Foi oficialmente aprovado pelo COI em sua 55ª sessão, em Tóquio, em 1958, e executado pela primeira vez sob esse novo status na inauguração da vila olímpica de Roma 1960. Sua execução é obrigatória em todas as edições.

Letra original do hino olímpico traduzida para o português:

*Espírito imortal da Antiguidade
Criador augusto da verdade, beleza e bondade
Desça aqui, apresente-se, irradie sua luz sobre nós,
Por este campo e debaixo deste céu
Que primeiro testemunharam
Sua fama imperecível*

*Traga vida e entusiasmo para estes nobres Jogos!
Atire coroas de flores com frescor eterno aos vitoriosos
Da corrida e da luta
E crie em nossos peitos corações de aço!*

*Em sua luz, planícies, montanhas e mares
Brilham em matizes rosados e formam um vasto templo
No qual as multidões de todas as nações vão adorá-lo
Oh, espírito imortal da Antiguidade*

*Muhammad Ali ergue a tocha olímpica na cerimônia de abertura dos Jogos Atlanta 1996
[Foto Giulio Locatelli/COI]*

1896

• ATENAS 1896

241 ATLETAS // 14 PAÍSES // NENHUMA MULHER

OS JOGOS OLÍMPICOS

O sonho do Barão de Coubertin começou a se tornar realidade num domingo de Páscoa, pouco menos de dois anos depois de ele ter lançado, no Congresso Olímpico de Paris, a ideia de reviver os Jogos Olímpicos. No dia 6 de abril de 1896, do alto de sua tribuna no majestoso Estádio Panathinaiko – presente do milionário grego Georgius Averoff, com capacidade para 80 mil espectadores e todo coberto de mármore –, o Rei da Grécia, Jorge I, declarou aberta a primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna.

Embora tenham comprado a ideia de reviver os Jogos que seus antepassados inventaram, os gregos não tinham muitos recursos e muita experiência para realizá-los. O calendário foi um dos problemas: entre o juliano, então usado na Grécia, e o convencional, havia uma diferença de 13 dias relativa à data da cerimônia de abertura, o que confundiu muitos atletas.

Preparação para a largada da prova dos 100m rasos em Atenas 1896. Na segunda raia, da esquerda para a direita, Thomas Burke, que ganharia o ouro [Foto COI]



AS MANCHETES DE 1896

- » O norte-americano Henry Ford lança seu primeiro veículo motorizado sobre quatro rodas.
- » O alemão Wilhelm Röntgen apresenta sua nova descoberta: o raio-x.
- » O francês Antoine Henri Becquerel estuda a radioatividade dos sais de urânio, abrindo caminho para a energia – e a bomba – atômica.
- » A Etiópia declara independência. A derrota nessa guerra colonialista levou à renúncia do primeiro-ministro italiano.
- » O governo brasileiro vence uma guerra interna, derrotando os seguidores de Antônio Conselheiro, em Canudos.
- » Na Itália, é fundada a Gazzetta dello Sport, que se tornaria um dos mais prestigiados jornais de esporte do mundo.



> *Spyridon Louis, vencedor da primeira maratona dos Jogos Olímpicos da Era Moderna [Foto COI]*



v *Prova de natação em mar aberto na baía de Zea*



ACONTECEU EM ATENAS

- » O alemão Carl Schuhmann venceu quatro provas. Foi o atleta com melhor desempenho nessa edição dos Jogos, com um feito impensável nos dias de hoje: ganhou medalhas em dois esportes. Além das três que obteve na ginástica artística (cavalo com alça, barra e paralelas), triunfou na categoria aberta da luta estilo greco-romano. Ele também competiu no salto em distância, no salto triplo, no arremesso do peso e no levantamento de pesos.
- » Os Jogos de Atenas tiveram seu herói: o grego Spyridon Louis, um pastor de ovelhas, assumiu a liderança da maratona a 4km da chegada e terminou 7min à frente do segundo colocado. Foi recebido em delírio por milhares de espectadores no Estádio Panathinaiko. Muitas lendas se criaram em torno desse personagem. Há historiadores que afirmam que ele era um soldado e outros, que era um carteiro.
- » As provas de natação foram realizadas em mar aberto, mais precisamente na baía de Zea. A temperatura da água beirava os 13°C. Para enfrentar o frio, o nadador húngaro Alfréd Hajós, vencedor da prova dos 1.200m, passou graxa no corpo. Hajós aprendeu a nadar aos 13 anos, depois que o pai morreu afogado no rio Danúbio.



PRATA QUE VALIA OURO

Em Atenas 1896, ainda não existia o sistema atual de entrega de medalhas. Os prêmios para os vencedores eram um diploma, uma coroa de ramos de oliveira e uma medalha de prata. O segundo colocado ganhava um diploma, uma coroa de louros e uma medalha de bronze. E o terceiro, como todos os demais atletas participantes recebia apenas uma medalha comemorativa.



^ O atleta Herman Weingartner durante a prova de argolas, em que ficou em terceiro lugar

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	11	7	2	20
2	Grécia	10	18	19	47
3	Alemanha	7	5	2	14
4	França	5	4	2	11
5	Grã-Bretanha	3	3	3	9
6	Hungria	2	1	3	6
7	Áustria	2	1	2	5
8	Austrália	2	0	1	3
9	Dinamarca	1	2	3	6
10	Suíça	1	2	0	3

* A indicação ouro, prata e bronze existe apenas para padronizar a tabulação de medalhas em relação às edições seguintes dos Jogos.



OLIMPÍLULAS

- » A primeira demonstração de espírito olímpico aconteceu no ciclismo. Durante os 100km de estrada, apenas Léon Flameng [França] e Georgios Kolettis [Grécia] continuavam com chances de terminar a prova. Durante a disputa, a bicicleta de Kolettis quebrou. Vendo que o grego teria de ficar algum tempo consertando seu equipamento, Flameng, então líder, parou de pedalar e aguardou seu adversário voltar à competição. No fim, o francês acabou levando a melhor e vencendo a prova.
- » Nenhuma prova de esportes coletivos foi disputada nos Jogos de Atenas. O críquete era o único que fazia parte dos planos da organização, mas acabou ficando fora devido às poucas inscrições.
- » O remo e a vela estavam na programação dos Jogos, mas as provas foram canceladas devido às fortes chuvas.
- » Como ainda não existia o conceito de equipes nacionais, houve vencedores de países diferentes na mesma prova. Foi o caso da dupla de tênis formada pelo irlandês John Boland e pelo alemão Friedrich Traun.

NÚMEROS

12 provas

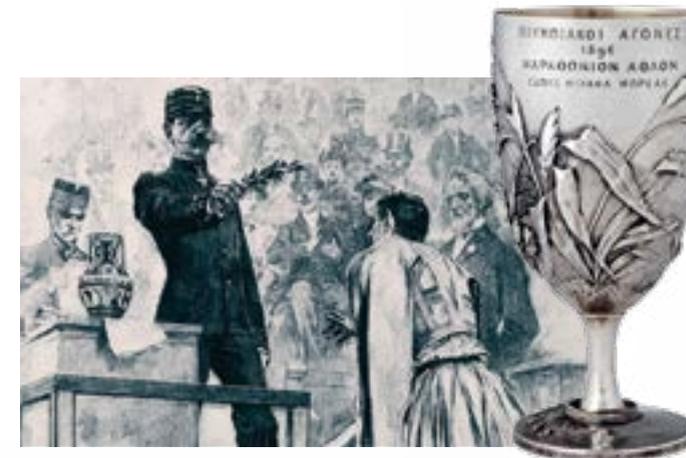
do atletismo foram disputadas nos primeiros Jogos da Era Moderna: 100m rasos, 400m rasos, 800m, 1.500m, 110m com barreiras, maratona, salto em altura, salto em distância, salto com vara, salto triplo, arremesso do peso e lançamento do disco.

9 esportes

distribuíram medalhas: atletismo, esgrima, tênis, tiro esportivo, levantamento de pesos, natação, ginástica, ciclismo e lutas.

2h58min50s

foi o tempo do grego Spyridon Louis, vencedor da primeira maratona olímpica, que teve percurso de 40km.



> O Rei da Grécia, Jorge I, entregando prêmios nos Jogos Atenas 1896



Largada da prova de ciclismo estrada em Atenas 1896
[Foto Albert Meyer/domínio público]

1900

PARIS 1900

997 ATLETAS // 24 PAÍSES // 22 MULHERES [2,2%]

OS II JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna chegaram à terra de seu criador, o Barão de Coubertin. Uma composição política levou Coubertin à decisão de aproveitar a estrutura da Exposição Universal Internacional, também chamada de Feira Mundial de Paris, para realizar o evento, o que se provou um grande equívoco. A exposição fazia muito sucesso numa época de invenções e avanços científicos. Com isso, os Jogos acabaram em segundo plano, espalhados por um período de mais de cinco meses e sem locais apropriados para as competições.

Até o nome dos Jogos Olímpicos foi esquecido: os organizadores da exposição, que tiveram papel mais atuante do que o COI, batizaram o evento de "Concurso Internacional de Exercícios Físicos e Esportes". As competições de ginástica foram classificadas como "desporto escolar para crianças"; a esgrima foi parar na seção de "cutelaria"; e o remo, na de "socorrismo". Algumas provas de atletismo foram disputadas sobre a grama do Bois de Boulogne, um grande parque na Zona Oeste de Paris, e a natação teve como palco o rio Sena.

Entrada para a
Exposição Universal
Internacional de Paris



AS MANCHETES DE 1900

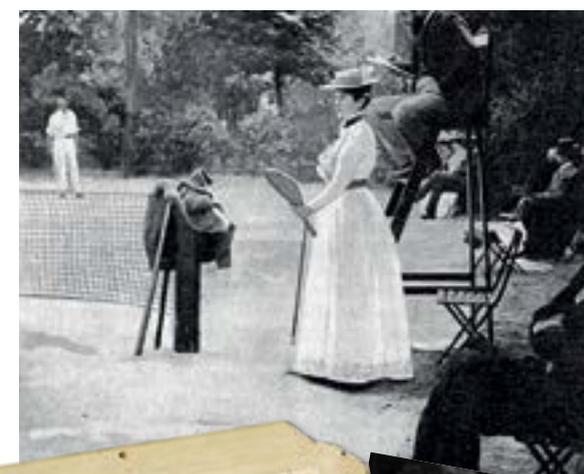
- » Clima tenso nas colônias europeias: ingleses enfrentam a segunda Guerra dos Bôeres na África do Sul; na China, eclode a Revolta dos Boxers, contra a presença de estrangeiros no país.
- » Kodak lança a Brownie Box, primeira versão de bolso da máquina fotográfica.
- » França limita a jornada de trabalho para mulheres e crianças a 11 horas diárias.
- » Brasil ganha o Amapá, graças a uma decisão da Comissão Arbitral de Genebra.
- » A Copa Davis, principal competição entre países no tênis, tem sua primeira edição, apenas com equipes da Inglaterra e dos Estados Unidos – os norte-americanos saíram campeões.



^ Soldados aguardam instruções durante a Guerra dos Bôeres

ACONTECEU EM PARIS

- » O Barão de Coubertin teve um desgosto em casa: contra a sua vontade, as mulheres foram admitidas nos Jogos Olímpicos. "É indecente ver mulheres torcendo-se no exercício físico do esporte", disse o barão.
- » A primeira campeã olímpica foi uma inglesa, a tenista Charlotte Cooper, que já era tricampeã de Wimbledon e ganharia ainda mais dois títulos do torneio.
- » Dois atletas norte-americanos dominaram o quadro de medalhas. Alvin Kraenzlein, o primeiro a correr com pregos na sola do sapato, ganhou ouro nos 60m, 110m e 200m, as duas últimas com barreiras (dessas provas, só a dos 110m permanece no programa olímpico) e no salto em distância. Ray Ewry, que escapara de se tornar paralítico depois de sofrer de pólio na infância, começava a construir sua fama de Homem de Borracha, vencendo três provas que não existem mais: os saltos sem impulso (em distância, triplo e altura).



^ Charlotte Cooper

> Alvin Kraenzlein

AOS VENCEDORES, GUARDA-CHUVAS

Assim como em Atenas 1896, foi difícil contabilizar e padronizar as conquistas obtidas pelos países participantes de Paris 1900. Primeiro porque, em vez de receber ouro, prata e bronze, alguns atletas acabaram sendo premiados com pratos, guarda-chuvas e carteiras. Para complicar ainda mais, no tênis, no futebol, no polo, no remo e no cabo de guerra atletas de diferentes países competiram nos mesmos times. Somente em Estocolmo 1912 esse problema seria resolvido em definitivo.

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	França	27	38	37	102
2	Estados Unidos	19	14	15	48
3	Grã-Bretanha	15	8	9	32
4	Equipes mistas**	8	5	6	19
5	Bélgica	6	7	4	17
6	Suíça	6	2	1	9
7	Alemanha	4	3	2	9
8	Itália	3	2	0	5
9	Austrália	2	0	3	5
10	Dinamarca	1	3	2	6

* A indicação ouro, prata e bronze existe apenas para padronizar a tabulação de medalhas em relação às edições seguintes dos Jogos.

** Nos Jogos Paris 1900 foi permitida a participação de equipes mistas, compostas por atletas de diferentes nacionalidades.

JORNALISTA CAMPEÃO

O dinamarquês Edgar Aabye estava em Paris como jornalista do periódico Politiken, para cobrir os Jogos. Uma equipe mista de cabo de guerra precisava de mais um participante, já que havia perdido um atleta de última hora por lesão. Aabye, que já tinha sido campeão nacional de natação, foi convidado para substituí-lo e ajudou na conquista do título.



^ Alvin Kraenzlein



> Meyer Prinstein



OLIMPÍLULAS

- » Inicialmente, o Comitê Organizador de Paris 1900 havia previsto a realização de mais provas nos Jogos, mas algumas foram vetadas, como o torneio de pipas, a pesca, a sinuca, a corrida com asnos e o tiro com canhão.
- » Nessa edição dos Jogos, os ginastas que disputavam medalha no individual geral tiveram de fazer apresentações em 16 provas. Algumas delas curiosas, como o levantamento de pedra [de 50kg] e a escalada com corda.
- » O norte-americano Meyer Prinstein foi o melhor nas eliminatórias do salto em distância, mas não disputou a final, marcada para um domingo, por proibição da Universidade de Syracuse, de afiliação metodista (embora ele fosse judeu). Seu colega de equipe Alvin Kraenzlein tinha combinado de ficar fora também, mas descumpriu a promessa, superou sua marca em 1cm e levou o ouro. Prinstein ficou com a prata, porque na época os resultados das eliminatórias também contavam.

NÚMEROS

500 pessoas

assistiram a Grã-Bretanha x França, pelo torneio de futebol. Muitas delas foram ao estádio achando que veriam a decisão do rugby. Os britânicos foram campeões jogando apenas essa partida, que venceram por 4 x 0. O torneio tinha três equipes (uma delas misturando britânicos e belgas) e foram disputados dois jogos.

16 anos

tinha o cubano Ramón Fonst Segundo quando venceu a prova de espada individual em Paris 1900. Foi a primeira medalha conquistada por um latino-americano em Jogos Olímpicos. Fonst ainda levou a prata na extinta categoria espada para amadores e mestres. Quatro anos depois, em Saint Louis 1904, o esgrimista cubano conquistaria mais três medalhas de ouro (espada, florete e florete por equipes).

4 atletas

disputaram a prova de tiro ao pombo. Havia 55 inscritos. As desistências foram causadas pelos protestos em defesa dos animais. A modalidade não foi reconhecida como olímpica.

1,85m

saltaram o francês Dominique Gardères e o italiano Gian Giorgio, que dividiram o ouro na inusitada prova de salto em altura do hipismo. Houve também uma disputa de salto em distância, vencida pelo belga Constant van Langhendonck, com 6,1m.

68s

foi o tempo que o francês Charles Devendeville levou para percorrer debaixo d'água uma distância de 60m e vencer a prova de natação submersa. Outra excentricidade do programa da natação eram os 200m com obstáculos. Os atletas tinham de passar por cima de uma vara, depois por cima e por baixo de uma fileira de barcos. O britânico Frederick Lane foi o campeão.



1904

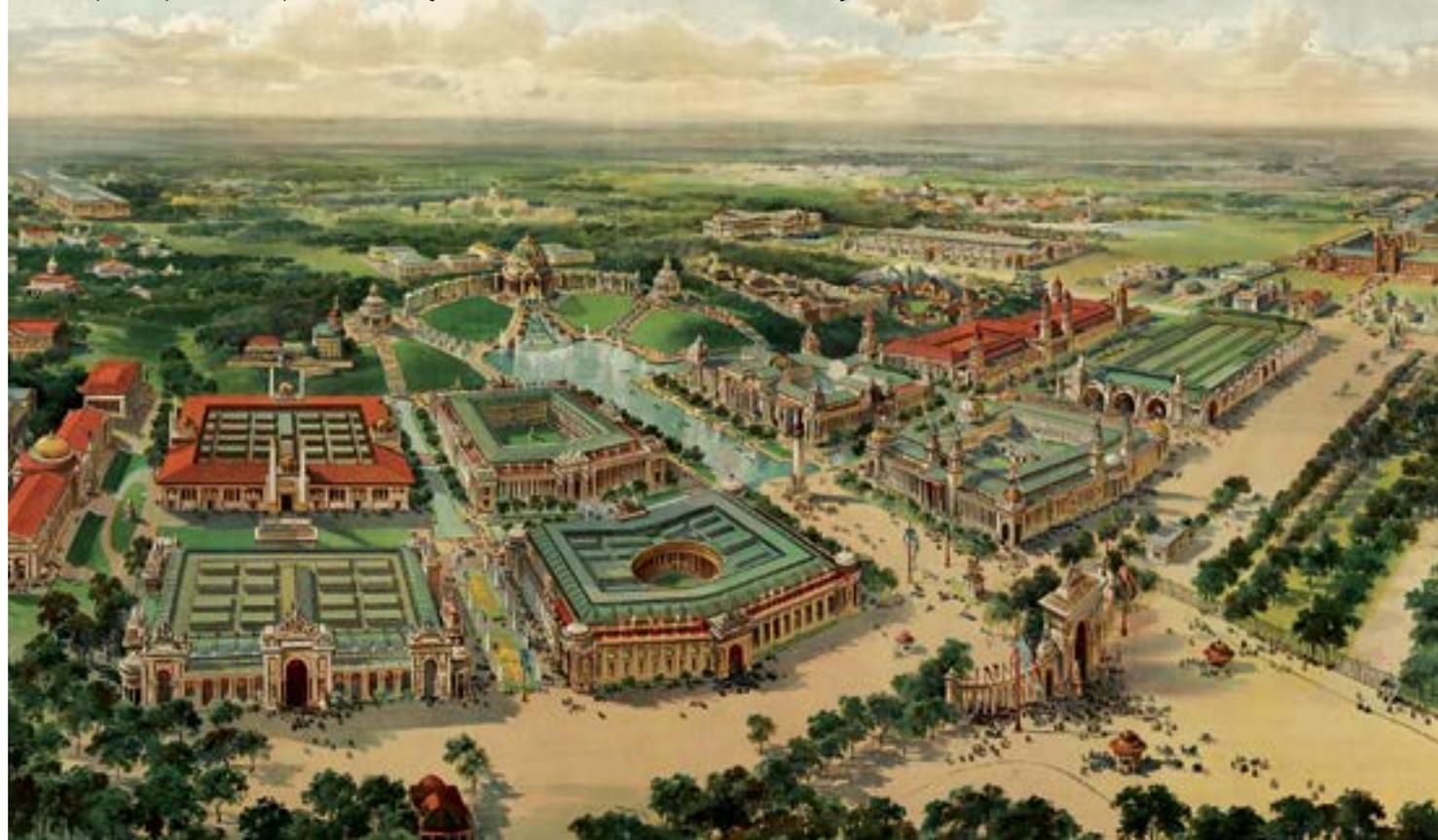
SAINT LOUIS 1904

651 ATLETAS // 12 PAÍSES // 6 MULHERES (0,92%)

OS III JOGOS OLÍMPICOS

Em sua terceira edição, os Jogos Olímpicos da Era Moderna pareciam caminhar para a extinção. Assim como em Paris 1900, o evento realizado nos Estados Unidos se associou a uma feira, dessa vez a Louisiana Purchase Exhibition. E o resultado confuso se repetiu: competições espalhadas por quase cinco meses, sem visibilidade, sem locais apropriados, marcadas pela desorganização e até por algumas bizarrices. O próprio Barão de Coubertin, que preferia que Chicago tivesse sido a cidade-sede dos Jogos, recusou-se a participar da cerimônia de abertura, apesar dos apelos do presidente norte-americano, Theodore Roosevelt, responsável pela escolha de Saint Louis. A primeira edição dos Jogos disputada fora da Europa teve muito menos participantes do que a anterior [651 atletas contra 997 em Paris 1900].

Ilustração usada no cartaz de divulgação da Louisiana Purchase Exhibition



AS MANCHETES DE 1904

- » França e Inglaterra assinam a Entente Cordiale, para evitar desavenças sobre seus interesses colonialistas no norte da África.
- » O Japão declara guerra à Rússia e retoma a Manchúria, em poder dos russos desde 1900.
- » Brasil vence disputa com a Inglaterra pela posse de Roraima.
- » O futebol ganha sua entidade máxima: a FIFA é fundada em Paris.
- » Surge o Botafogo Football Club, que passaria a se chamar Botafogo de Futebol e Regatas ao se fundir com o Club de Regatas Botafogo.

> O vencedor da maratona em Saint Louis 1904, Thomas Hicks, e o troféu [Foto COI]



∨ Jan Mashiani [n° 36] e Len Taunyane [n° 35]

ACONTECEU EM SAINT LOUIS

- » Pela primeira vez, as medalhas foram distribuídas no formato atual: ouro, prata e bronze.
- » Atletas africanos fizeram sua estreia olímpica, mas por um motivo pitoresco: Len Taunyane e Jan Mashiani estavam em Saint Louis para participar de uma exposição sobre a Guerra dos Bôeres e aproveitaram a oportunidade para disputar a maratona.
- » O primeiro a cruzar a linha de chegada da maratona foi o norte-americano Fred Lorz. Mas chegou tão bem ao fim da prova que levantou suspeitas – e elas tinham fundamento: Lorz foi desclassificado quando se descobriu que percorrera 18km do trajeto de carro. A vitória então foi para seu compatriota Thomas Hicks, que durante a prova teve de ser reanimado várias vezes por seu treinador, com uma mistura de ovos crus, conhaque e estricnina - um alcaloide altamente tóxico, normalmente usado como pesticida para matar roedores. No fim do século XIX e início do século XX essa substância era administrada em pequenas doses para potencializar o desempenho de atletas. O coquetel fez com que Hicks cruzasse a linha de chegada bêbado.

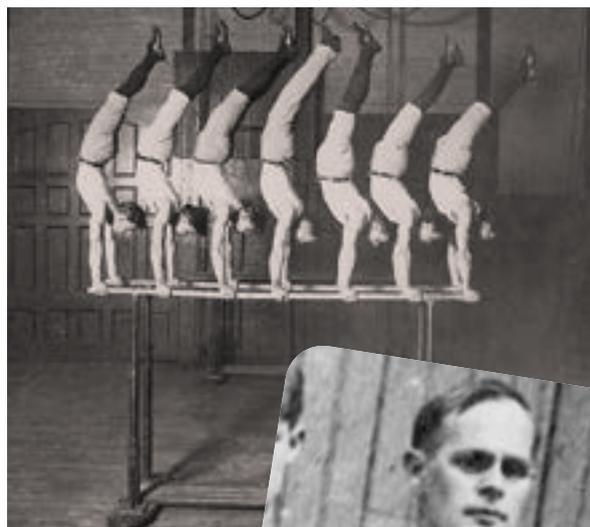


TRÊS NORTE-AMERICANOS, 18 MEDALHAS

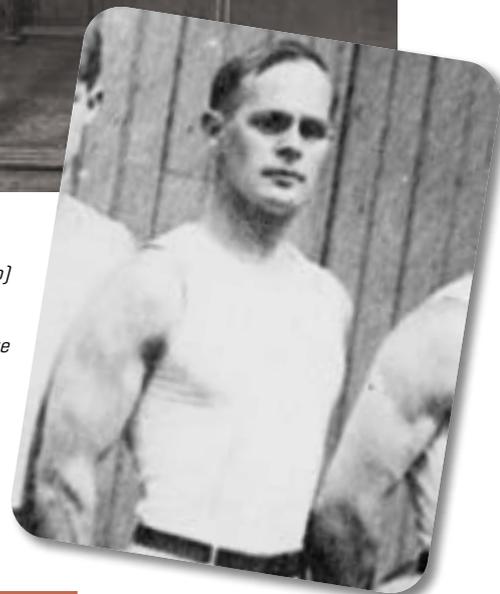
GEORGE EYSER – com três medalhas de ouro (barras paralelas, salto e subida de corda), duas de prata e uma de bronze, o ginasta foi o grande herói dos Jogos. Na infância, ele tinha sido atropelado por um trem e perdido parte da perna esquerda. Competiu em Saint Louis com uma prótese de madeira.

ANTON HEIDA – também ginasta, conquistou cinco medalhas de ouro e uma de prata. Venceu as provas de salto, cavalo com alças e barra, além dos quatro eventos combinados e a disputa por equipes. No salto, ficou empatado com Eyser e os dois subiram ao alto do pódio.

BURTON DOWNING – o ciclista levou duas medalhas de ouro (nas provas de 2 milhas e 25 milhas, que não fazem mais parte do programa olímpico), três de prata e uma de bronze.



^ Alemão naturalizado norte-americano, George Eyser (ao lado) se exibe nas barras paralelas ao lado de outros atletas durante um treinamento. Ele está no centro da formação



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	76	78	77	231
2	Alemanha	4	5	6	15
3	Canadá	4	1	1	6
4	Cuba	3	0	0	3
5	Hungria	2	1	1	4
6	Equipes mistas*	2	1	1	4
7	Noruega	2	0	0	2
8	Áustria	1	1	1	3
9	Grã-Bretanha	1	1	0	2
10	Suíça	1	0	2	3

* Nos Jogos Saint Louis 1904 foi permitida a participação de equipes mistas, compostas por atletas de diferentes nacionalidades.

^ A medalha de bronze dos Jogos Saint Louis 1904



O MAIS GLORIOSO VENCIDO

Carteiro em Havana, o cubano Félix Carvajal, de 1,55m de altura e bigodes fartos, ficou sabendo pelo jornal que os Jogos de 1904 seriam realizados em Saint Louis. Sem recursos ou um comitê olímpico nacional para ajudá-lo, o corredor pediu dinheiro nas ruas da capital cubana para conseguir viajar até os Estados Unidos. Sua ideia era competir na maratona.

Com o dinheiro arrecadado, conseguiu lugar numa embarcação que o levou até Nova Orleans, que fica a aproximadamente 1.100km de Saint Louis. Ao chegar, perdeu o pouco que lhe restava em jogos de azar. Sem alternativa, decidiu ir até a cidade-sede dos Jogos de 1904 a pé ou tentando caronas. Após dias de andança, chegou ao local de competição, com a roupa do corpo, em cima da hora. Só conseguiu correr porque os outros atletas cortaram as mangas da camisa e a barra das calças e lhe emprestaram sapatilhas.

Ao longo do percurso, sem se alimentar há mais de um dia, parou para comer maçãs num pomar. As frutas estavam verdes e lhe renderam uma dor de estômago. Por alguns instantes, Carvajal precisou parar de correr. Mesmo assim, não desistiu da prova e a completou em quarto lugar. Acabou se tornando o xodó dos adversários, que lhe deram de presente a passagem de volta para casa e uma placa com a inscrição: "A Félix, o IV, o mais glorioso vencido da história dos Jogos".



^ A largada para a maratona



^ Félix Carvajal durante a maratona



OLIMPÍULAS

- » Um dos destaques do atletismo foi o velocista norte-americano Charles "Archie" Hahn, apelidado de Meteoro de Milwaukee. Ele conquistou ouro nas provas dos 60m (hoje fora do programa olímpico), 100m rasos e 200m.
- » Quando chegou a Saint Louis, o norte-americano James Lightbody não era apontado como favorito ao ouro em prova alguma. Mas deixou a cidade como o grande nome do atletismo naqueles Jogos, cruzando três vezes a linha de chegada em primeiro lugar – nos 800m, 1.500m e 2.590m com barreiras (versão anterior aos 3.000m com obstáculos do programa atual). Nas duas primeiras provas, bateu, respectivamente, os recordes olímpico e mundial.
- » A natação foi disputada num grande lago artificial de águas turvas. Os competidores dividiram espaço com peixes e sapos. As distâncias das provas eram medidas em jardas (50 e 220 no nado livre, por exemplo). Uma jarda equivale a 0,9144m.
- » O boxe estreou nos Jogos, permitindo que os atletas competissem em mais de uma categoria. O norte-americano Oliver Kirk venceu os pesos galo e pena, sendo até hoje o único pugilista com dois triunfos numa mesma edição dos Jogos.

▼ Atletas em prova de cabo de guerra em Saint Louis 1904



NÚMEROS

85%

das medalhas distribuídas em Saint Louis acabaram no pescoço de atletas norte-americanos, que representavam 523 dos 651 participantes.

18 esportes

distribuíram medalhas em Saint Louis. Três deles não fazem mais parte do programa olímpico: cabo de guerra, lacrosse e roque.

3 equipes

disputaram o torneio de futebol. Duas norte-americanas e uma inglesa, que acabou sendo campeã.



^ A largada da prova de 100 jardas de natação em Saint Louis 1904 [Foto COI]

1906

ATENAS 1906

A edição fantasma dos Jogos Olímpicos reuniu 884 atletas de 20 países, entre eles sete mulheres. Os Jogos de 1906 foram uma iniciativa dos gregos, para comemorar os 10 anos da realização, em Atenas, dos I Jogos Olímpicos. O Barão de Coubertin se opôs fortemente à ideia. Ele não queria que o ciclo olímpico de quatro anos fosse quebrado e seu projeto original previa o rodízio entre as cidades-sede, garantindo o caráter internacional de sua criação.

DESTAQUES SEM MEDALHAS

Atletas que tinham competido em edições anteriores dos Jogos estiveram em Atenas. Foi o caso de George Eyser, o norte-americano que usava uma perna de pau e que voltou a se destacar na ginástica. E de seu compatriota James Lightbody, herói de Saint Louis 1904, vítima da maior zebra do atletismo: Paul Pilgrim, nascido em Nova York e que nem sequer conseguira viajar com a delegação do país no navio S.S. Barbarossa, pagou a viagem do próprio bolso e chegou a tempo de derrotar o favorito Lightbody nos 800m. Na esgrima, Cosmo Duff Gordon ficou com a medalha de prata na prova de espada. Seis anos depois, ele estaria a bordo do Titanic, e escapou do famoso naufrágio porque viajava de primeira classe e teve direito a subir num bote salva-vidas.

Mas as medalhas conquistadas por Eyser, Pilgrim, Gordon e outros atletas nunca foram reconhecidas pelo COI, que não registra oficialmente a competição e ignora todos os resultados. Os Jogos Extraordinários de 1906, como passaram a ser conhecidos, foram uma iniciativa jamais repetida, que hoje faz parte apenas do rol de curiosidades olímpicas.

▼ Cerimônia de abertura dos Jogos Atenas 1906, no estádio Panathinaiko.



1908

LONDRES 1908

2.008 ATLETAS // 22 PAÍSES // 37 MULHERES (1,84%)

OS IV JOGOS OLÍMPICOS

Roma tinha sido a cidade escolhida para fazer os Jogos voltarem ao ciclo de quatro anos. Mas uma erupção do vulcão Vesúvio fez com que o governo italiano tivesse de usar todo o dinheiro reservado à organização do evento para socorrer as vítimas. Foi então que o Rei Eduardo VII se pronunciou: Londres superou as candidaturas de Berlim e de Milão e se apresentou para socorrer o Movimento Olímpico.

A experiência dos ingleses na organização de eventos esportivos mudou a cara dos Jogos, ao tirá-los da sombra da Exposição Franco-Britânica, o principal acontecimento do momento na cidade. Algumas novidades importantes foram introduzidas, entre elas um estádio construído sob a marca do “padrão olímpico”. Ficava em Shepherd’s Bush e tinha capacidade para mais de 66 mil espectadores. Também pela primeira vez os atletas da natação mergulharam numa piscina [até então, as provas do esporte tinham sido disputadas no mar Egeu, no rio Sena e num lago artificial]. Ela tinha 100m de extensão, o dobro da medida atual.

Construído para o evento, o Estádio Olímpico White City abrigava 66 mil pessoas

[Foto Hulton Archives/ Getty Images]



^ O navio Kasato Maru
^ O regicídio de 1908
< Jack Johnson

AS MANCHETES DE 1908

- » O Rei Carlos I, de Portugal, e seu filho mais velho, o Infante Luís Filipe, são assassinados em Lisboa por militantes republicanos.
- » Os norte-americanos iniciam duas tradições: o escotismo, fundado por Baden Powell, e o Dia das Mães, comemorado pela primeira vez na Igreja Metodista Andrew, em Grafton, West Virginia.
- » Imigração japonesa é proibida nos Estados Unidos. O Brasil se torna o novo destino dos orientais. Em 18 de junho, o navio Kasato Maru chega ao porto de Santos, trazendo os imigrantes que iniciariam a colônia nipônica no país.
- » É fundado em Belo Horizonte o Atlético Mineiro. E o Vitória conquista pela primeira vez o Campeonato Baiano de futebol.
- » Jack Johnson se torna o primeiro pugilista negro a conquistar o título mundial dos pesos pesados.

ACONTECEU EM LONDRES

- » O cerimonial olímpico veio cheio de inovações importantes: os atletas passaram a receber medalhas feitas verdadeiramente de ouro, prata e bronze, e a cerimônia de abertura teve o desfile das delegações.
- » O italiano Dorando Pietri era o líder da maratona ao entrar no estádio olímpico. Porém, estava passando mal, com forte tontura, e pegou a direção errada. Percebendo as dificuldades do atleta, alguns fiscais o ajudaram a concluir a prova em primeiro lugar, numa chegada celebrada por uma famosa foto e pela música “Dorando”, de Irving Berlin. Indignado com a postura dos fiscais, o norte-americano John Hayes, segundo colocado, protestou contra a ajuda e acabou ficando com o ouro.
- » A motonáutica, corrida de barcos motorizados, entrou para o programa olímpico com provas em três classes: A, num percurso de 40 milhas e sem limite de tamanho; B, com barcos de até 60 pés; e C, com peso máximo de 800kg por embarcação. Foi a única vez que uma competição com motor valeu medalhas nos Jogos. França e Grã Bretanha [em duas categorias] levaram os títulos.

> Baden Powell

∨ Dorando Pietri cruza a linha de chegada da maratona auxiliado pelos fiscais da prova



BANDEIRAS DA DISCÓRDIA

As bandeiras dos países participantes – ou a falta delas – deram o que falar na cerimônia de abertura. Os finlandeses se negaram a desfilarem sob a bandeira russa, e os suecos também desistiram ao perceber que a de seu país não estava no estádio. Durante o desfile, o porta-bandeira da delegação dos Estados Unidos, Ralph Rose, se negou a prestar saudação ao Rei Eduardo VII e à Rainha Alexandra porque percebeu que o estandarte norte-americano também estava ausente. Seu gesto foi ainda seguido por um companheiro de equipe, Martin Sheridan. Os ingleses se justificaram dizendo que não tinham conseguido encontrar uma bandeira norte-americana. A saia-justa diplomática teve grande repercussão na imprensa inglesa.

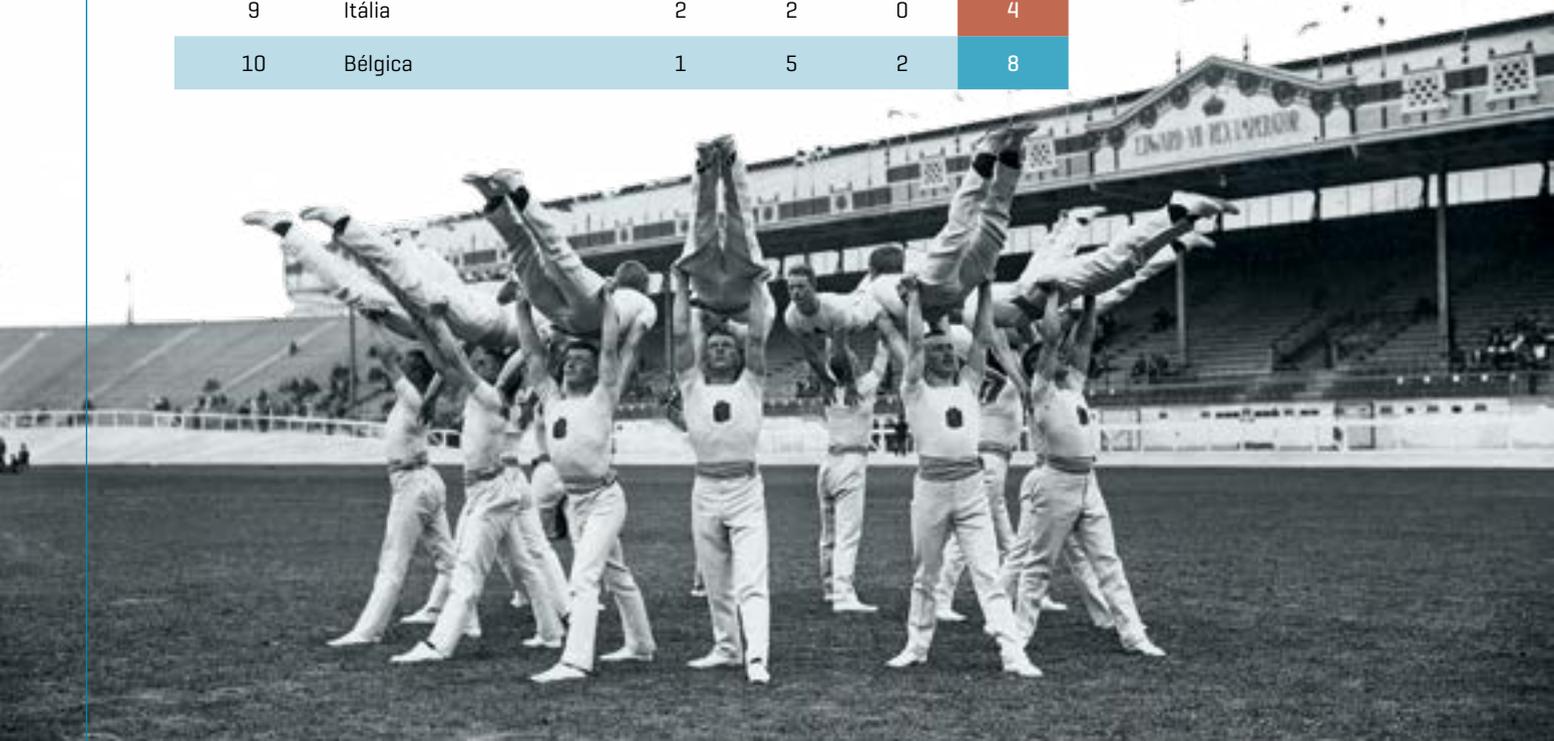
OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Grã-Bretanha	56	51	39	146
2	Estados Unidos	23	12	12	47
3	Suécia	8	6	11	25
4	França	5	5	9	19
5	Alemanha	3	5	5	13
6	Hungria	3	4	2	9
7	Canadá	3	3	10	16
8	Noruega	2	3	3	8
9	Itália	2	2	0	4
10	Bélgica	1	5	2	8



^ O Rei Eduardo VII e a Rainha Alexandra

∨ Ginastas se apresentam no Estádio White City
(Foto Haeckel Collection/ Ullstein Bild via Getty Images)



WO NO ATLETISMO

O norte-americano John Condict Carpenter foi acusado de fechar o britânico Wyndham Halswelle nos 400m rasos e acabou eliminado pelos juízes. Após decisão dos árbitros de realizar uma segunda largada, os outros dois norte-americanos que disputavam a prova, William

Robbins e John Baxter Taylor, recusaram-se a voltar à pista, e Halswelle venceu correndo sozinho, no primeiro e único WO nas competições de atletismo dos Jogos. O incidente deu origem à prática de escalar árbitros de vários países, e não só do anfitrião.



> Apenas quatro atletas – três norte-americanos e um britânico – estavam na primeira largada da prova dos 400m rasos



JOGOS EM FAMÍLIA

- » Os suecos Oscar e Alfred Swahn, pai e filho, ganharam medalhas no tiro. Juntos, levaram para casa três ouros e um bronze.
- » O casal britânico Charles James e Frances Rivett-Carnac integrava a tripulação do barco vencedor na classe 7m da vela. Frances foi a primeira mulher a ganhar ouro na modalidade.

- » Os arqueiros britânicos William [ouro] e Charlotte Dod [prata] foram os primeiros irmãos a conquistar medalhas olímpicas. Charlotte, mais conhecida como Lottie, foi pentacampeã de tênis em Wimbledon. Também praticou hóquei, patinação artística, golfe, curling e foi uma das fundadoras da seleção inglesa de hóquei sobre grama.

∨ Alfred Swahn



∨ Lottie em Londres 1908





OLIMPÍULAS

- » Dois atletas que competiram em Londres seguiram carreira no ramo do entretenimento. O italiano Alberto Braglia, ouro na disputa individual geral da ginástica artística, virou o Torpedo Humano num circo, para livrar-se de problemas financeiros. O norte-americano Alfred Gilbert, ouro no salto com vara, inventou o Erector Set, um dos brinquedos mais populares dos Estados Unidos no século passado, com peças para as crianças montarem diversos tipos de projetos.
- » A patinação no gelo entrou no programa oficial de Londres 1908. Permaneceu durante três edições, até ser transferida para os Jogos Olímpicos de Inverno, em 1924.

NÚMEROS

37 anos

tinha o britânico Richard Gunn ao conquistar a medalha de ouro na categoria pena do boxe.

17 gols

fez a seleção de futebol da Dinamarca contra a da França. A goleada de 17 x 1 foi a maior já registrada até hoje no torneio olímpico de futebol. Os britânicos, donos da casa, se sagraram campeões.



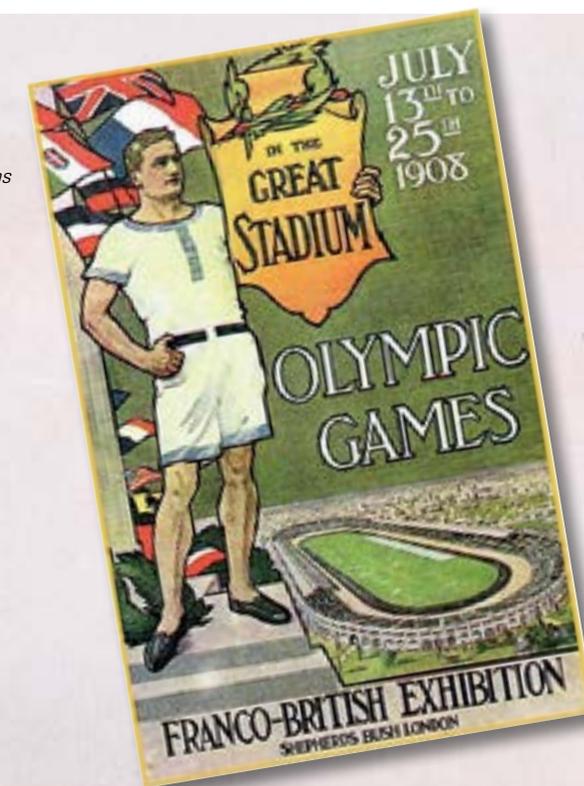
> O patinador russo Nikolai Panin



> O Erector Set



> A final de futebol entre a Grã-Bretanha e a Dinamarca no White City Stadium
[Foto Bob Thomas/Popperfoto/Getty Images]



> Cartaz dos Jogos Londres 1908



Tower Bridge, em Londres, nos anos 1900

1912

ESTOCOLMO 1912

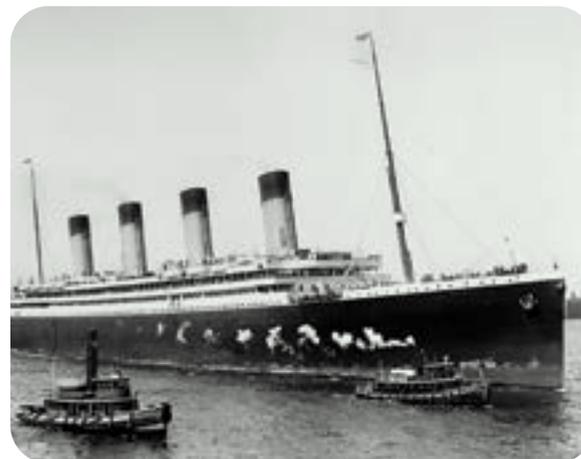
2.407 ATLETAS // 28 PAÍSES // 48 MULHERES (1,99%)

OS V JOGOS OLÍMPICOS

A virada que havia começado em Londres se consolidou em Estocolmo. Os suecos realizaram uma edição dos Jogos que foi considerada um modelo de organização, dando ao Barão de Coubertin uma nova confiança na sobrevivência do evento – que resistiria até a Primeira Guerra Mundial forçar o cancelamento da edição de 1916. Pela primeira vez, atletas dos cinco continentes participaram das competições, que tiveram novidades tecnológicas: um sistema de alto-falantes para anunciar os resultados no Estádio Olímpico e cronometragem semielétrica no atletismo, a partir de um relógio conectado à pistola de tiro.

A equipe feminina de ginástica da Noruega se apresenta no Estádio Olímpico de Estocolmo

[Foto Bob Thomas/Popperfoto/Getty Images]



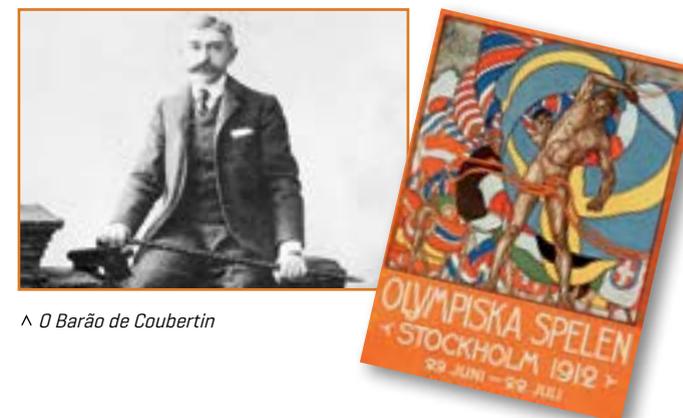
^ O transatlântico Titanic ao partir de Liverpool, Inglaterra

AS MANCHETES DE 1912

- » Henri Seimet realiza o primeiro voo sem escalas entre Paris e Londres.
- » Em sua viagem inaugural, o transatlântico RMS Titanic naufraga no Oceano Atlântico em 15 de abril, após colidir com um iceberg. Os números mais confiáveis sobre a tragédia apontam um total de 1.514 mortos e 710 sobreviventes.
- » Montenegro declara guerra à Turquia, inaugurando um período de tensão nos Bálcãs, a região onde mais tarde eclodiria a Primeira Guerra Mundial.
- » O Santos, que ficaria famoso como o time de Pelé, é fundado.

MUITO ALÉM DO ESPORTE

Paralelamente às competições esportivas, Estocolmo promoveu concursos culturais, como era costume na Grécia Antiga. Música, pintura, arquitetura e literatura foram algumas das categorias. Nesta última, por sinal, o vencedor foi o próprio Barão de Coubertin, que se utilizou do pseudônimo Georges Hohrod para participar com o poema "Ode ao esporte". As medalhas dos vencedores nessas atividades não são computadas pelo COI no quadro oficial.



^ O Barão de Coubertin



^ Kolehmainen cruza a linha de chegada dos 5.000m

< Francisco Lázaro
< Duke Kahanamoku

ACONTECEU EM ESTOCOLMO

- » Na maratona, registrou-se a primeira morte de um atleta numa edição dos Jogos. O português Francisco Lázaro sofreu uma insolação durante a prova e foi levado às pressas ao hospital. Não resistiu e morreu no dia seguinte.
- » Hannes Kolehmainen inaugurou a tradição da Finlândia nas provas de fundo do atletismo, vencendo os 5.000m, os 10.000m e o cross country [prova que saiu do programa olímpico].
- » Na piscina, brilhou um mito do surfe: o havaiano Duke Kahanamoku. Ele começou em Estocolmo, com ouro nos 100m livre e prata no revezamento 4x200m livre, uma carreira olímpica que se estenderia até Paris 1924, com mais dois ouros e uma prata na natação, e Los Angeles 1932, com uma participação no polo aquático.

UM CAMPEÃO SEM MEDALHAS

Aclamado pelo público em Estocolmo como o atleta mais completo já visto, o norte-americano Jim Thorpe viu seu mundo desabar um ano depois das conquistas no pentatlo e no decatlo do atletismo, ao admitir que recebera US\$30 mensais para jogar duas temporadas em ligas menores do beisebol. Como isso violava os preceitos de amadorismo então preconizados pelo COI, ele teve suas medalhas cassadas. Avery Brundage, que mais tarde seria presidente da entidade e passaria todo o mandato sem rever o caso, competiu com Thorpe nas duas provas, chegando em sexto no pentatlo e em 16º no decatlo. Em 1982, 30 anos depois da morte do campeão, o COI reverteu a decisão e entregou as medalhas a seus filhos. Jim Thorpe era descendente de indígenas, que o batizaram Wa Thohuck (Destino Brillhante), porque um raio de sol brilhou quando ele nasceu.



> Jim Thorpe
(Foto COI)

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	26	19	19	64
2	Suécia	23	25	17	65
3	Grã-Bretanha	10	15	16	41
4	Finlândia	9	8	9	26
5	França	7	5	3	15
6	Alemanha	6	13	7	26
7	Itália	5	1	2	8
8	África do Sul	4	2	0	6
9	Noruega	3	2	5	10
10	Canadá	3	2	3	8



< Cecil Healy
v George Patton

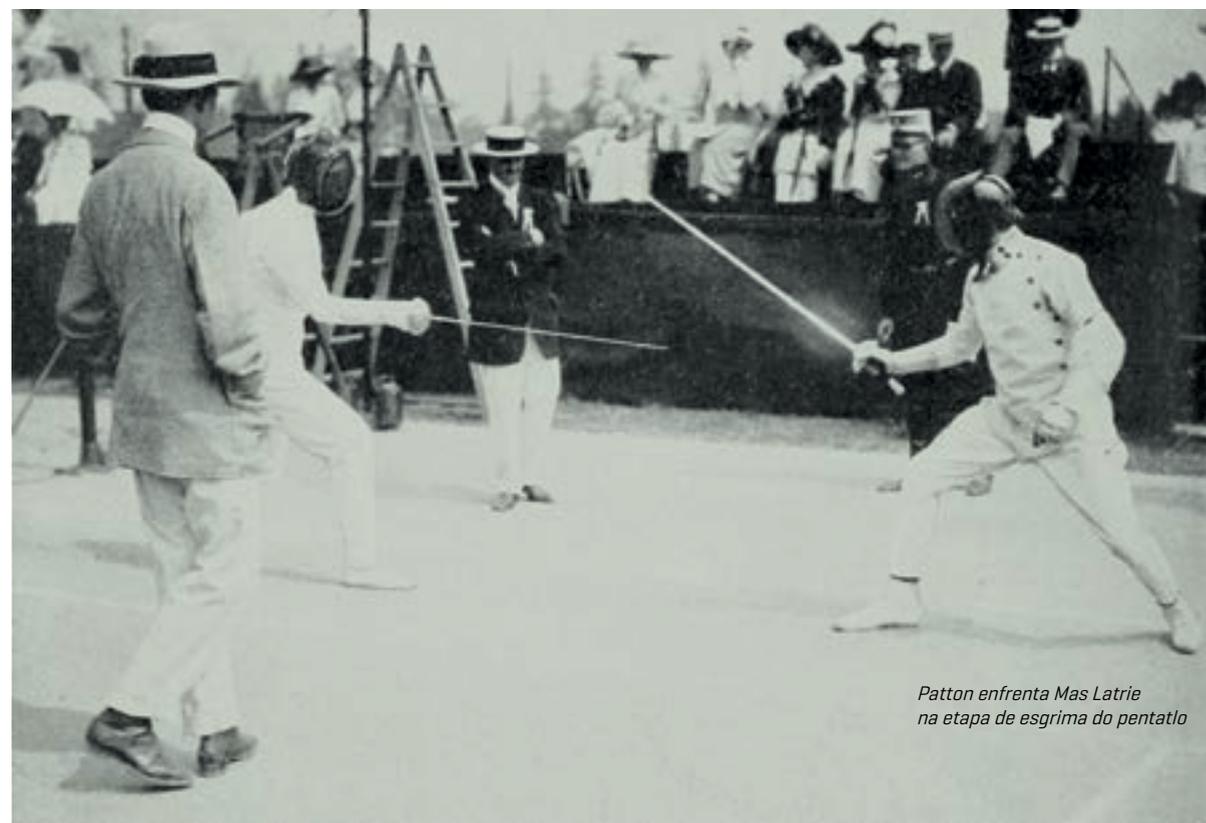


ESPÍRITO OLÍMPICO

O nadador australiano Cecil Healy deu uma demonstração de espírito olímpico na prova dos 100m livre. Ele notou que dois norte-americanos estavam atrasados para a segunda semifinal e solicitou que os adversários tivessem direito a disputar uma terceira bateria, dando-lhes uma nova chance de chegar à final. O pedido foi aceito, e Duke Kahanamoku, um dos que perderam o horário, se classificou para a decisão. De quebra, levou a medalha de ouro. Healy ficou com a prata.

O TIRO DO GENERAL PATTON

O norte-americano George Patton perdeu a medalha de ouro no pentatlo moderno numa decisão contestada: na prova de tiro, ele alegou que uma bala considerada fora do alvo pelos juízes tinha na verdade passado exatamente pelo buraco da outra, na mosca. Seu protesto não foi aceito e Patton acabou em quinto na classificação geral. Anos depois, ele se tornaria general e participaria com destaque da Segunda Guerra Mundial.



Patton enfrenta Mas Latrie
na etapa de esgrima do pentatlo



OLIMPÍLULAS

- » Em Londres 1908 e Estocolmo 1912, Austrália e Nova Zelândia competiram juntas nos Jogos. Os países formaram a Australásia, uma denominação criada no século XVIII para se referir ao sul da Ásia.
- » O boxe esteve ausente dessa edição dos Jogos, pois uma lei sueca proibia a prática do esporte no país. A partir de então, o COI passaria a exigir que os anfitriões se adaptassem às exigências do programa olímpico.
- » O tênis não contou com a presença dos principais atletas da modalidade, já que o torneio de Wimbledon estava sendo disputado no mesmo período.
- » O norte-americano Walter Winans foi o único a ganhar, em Estocolmo, medalhas em competições esportivas (prata no tiro) e artísticas (ouro na escultura).
- » Pela primeira vez, um dirigente esportivo conquistou medalha. Otto Herschmann, presidente do Comitê Olímpico Austríaco, foi prata na esgrima, como integrante da equipe de sabre.



^ As delegações da Austrália e da Nova Zelândia



> Escultura do norte-americano Walter Winans

∨ O sul-africano Rudolph Lewis comemora a vitória no ciclismo de estrada



NÚMEROS

16 x 0

foi o placar da vitória da Alemanha sobre a Rússia no torneio de futebol. Gottfried Fuchs marcou 10 gols. Os alemães ficaram em sétimo lugar.

10h42min

foi o tempo que levou o ciclista sul-africano Rudolph Lewis para vencer a mais dura prova olímpica de ciclismo de estrada já disputada. A distância era de 196 milhas, o equivalente a 315km.

11 horas

durou uma das semifinais dos pesos médios na luta estilo greco-romano, o mais longo combate já registrado na modalidade em Jogos Olímpicos. O russo Martin Klein venceu seu adversário, o finlandês Alfred Asikaunen, mas ficou tão cansado que acabou não disputando a final.

> O russo Klein e o finlandês Asikaunen na luta que durou 11 horas



1min22s2

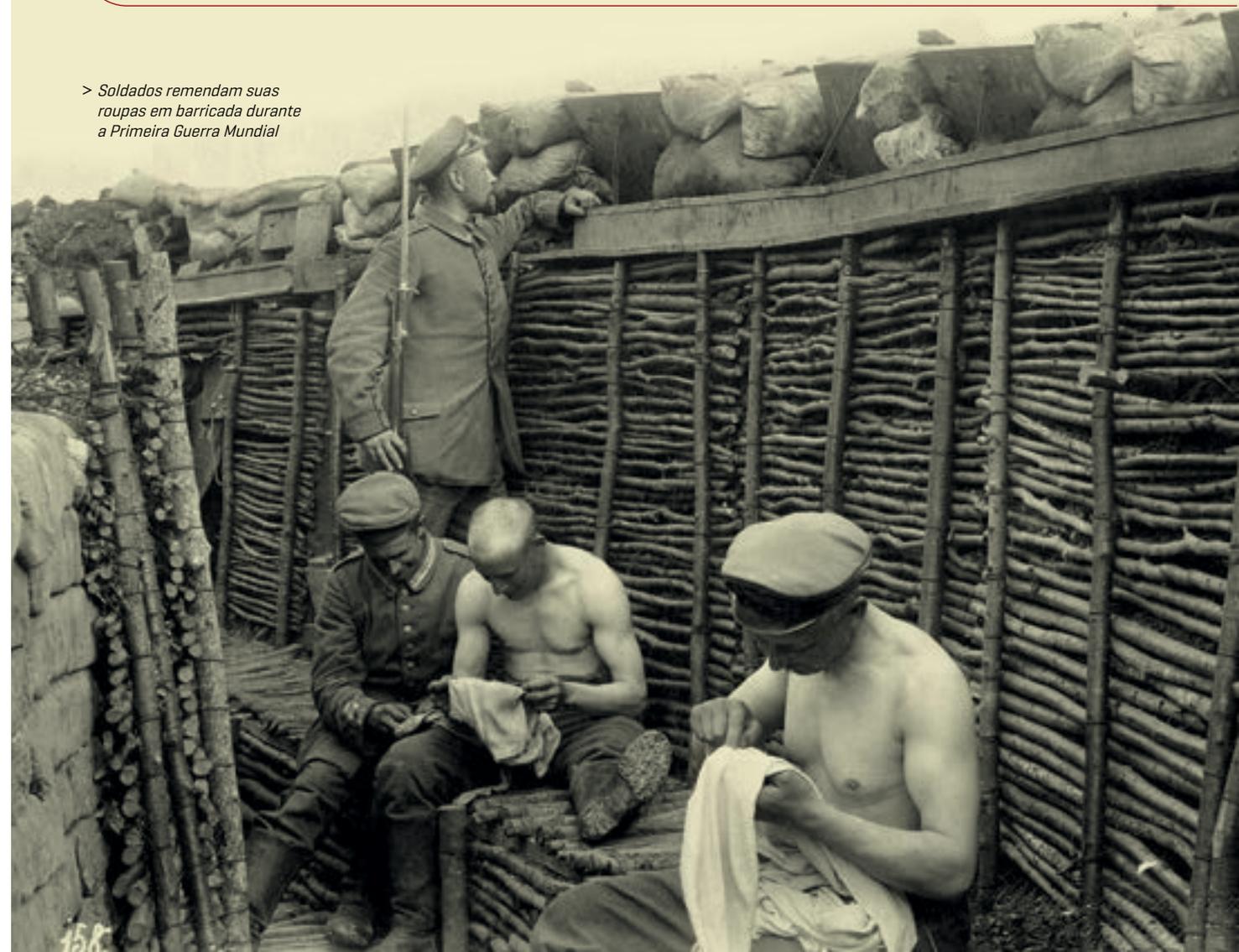
marcou Fanny Durack, da Australásia, para vencer os 100m livre, a única prova do programa feminino da natação. Foi a primeira vez que as mulheres disputaram a modalidade.

1916

BERLIM 1916

Os VI Jogos Olímpicos seriam disputados em Berlim. A cidade alemã venceu Alexandria e Budapeste na disputa pelo direito de sediar as competições. Pela primeira vez, os esportes de inverno teriam seu próprio programa, que seria realizado em uma semana e incluiria patinação artística (que já era olímpica desde Londres 1908) e de velocidade, hóquei no gelo e esqui nórdico. Mesmo quando a Primeira Guerra Mundial eclodiu, em 1914, os trabalhos de organização continuaram, porque ninguém na época acreditava que o conflito se estenderia por mais de dois anos. Em 1916, a Europa já estava devastada pela guerra, que só terminaria em 1918, e os Jogos foram cancelados. Mas a numeração foi mantida e quatro anos depois, em Antuérpia, seriam realizados os VII Jogos Olímpicos.

> Soldados remendam suas roupas em barricada durante a Primeira Guerra Mundial



2.626 ATLETAS // 29 PAÍSES // 65 MULHERES (2,47%)

OS VII JOGOS OLÍMPICOS

A Bélgica, um dos países que mais sofreram com a guerra, fez um esforço notável para transformar Antuérpia na cidade-sede. Embora as cicatrizes do conflito ainda não tivessem se fechado por completo (Hungria, Alemanha, Áustria, Bulgária e Turquia foram banidas das competições), a edição ficou conhecida como Jogos da Paz. O Movimento Olímpico se consolidava com tradições que nasciam, como a bandeira olímpica, a revoada de pombos na cerimônia de abertura e o juramento dos atletas.

As delegações reunidas no estádio olímpico durante a cerimônia de abertura dos Jogos Antuérpia 1920
[Foto CDI]



AS MANCHETES DE 1920

- » A Europa entre as duas grandes guerras:
 - Um ano depois da assinatura do Tratado de Versalhes, é assinado o Tratado de Sèvres, entre os Aliados e o Império Otomano.
 - A Liga das Nações, que daria origem à ONU, faz sua reunião inaugural, em Genebra.
 - Na Alemanha, Adolf Hitler discursa em público pela primeira vez.
 - A recém-criada União Soviética, em guerra com a Polônia, reconhece a independência de países como Estônia, Letônia, Lituânia e Geórgia, apenas para incorporá-los mais tarde (no caso da Geórgia, seis meses depois) a seu território.
- » No México, acaba o sonho da revolução popular. Pancho Villa se entrega às autoridades.
- » Nos Estados Unidos, começa a era da comunicação de massa, com a primeira transmissão pública de rádio.
- » Em Salvador, surge um novo clube de futebol brasileiro, o Bahia.



> Pancho Villa

∨ Primeira reunião da Liga das Nações, em Genebra

∨ Página de jornal com imagem de Ypres totalmente devastada pela guerra





▼ Victor Boin fazendo o juramento olímpico. Ao fundo, as delegações da Grã-Bretanha, da Grécia e da Holanda
[Foto COI]



> A tenista Suzanne Lenglen
[Foto COI]

ACONTECEU EM ANTUÉRPRIA

- » Nas pistas de atletismo, surgiu um mito olímpico. O finlandês Paavo Nurmi venceu os 10.000m, o cross country individual e por equipes [duas provas que não são mais olímpicas] e chegou em segundo lugar nos 5.000m. Foram as primeiras das 12 medalhas [nove de ouro e três de prata] que ele conquistaria até Amsterdã 1928. Nurmi, até hoje o maior medalhista da história olímpica do atletismo, foi o primeiro atleta a marcar seus próprios tempos, um hábito que lhe valeu o apelido de Homem Cronômetro.
- » O belga Victor Boin, que leu o juramento dos atletas, mostrou ter sido uma escolha mais do que acertada de seu país: prata no polo aquático em Londres 1908 e bronze em Estocolmo 1912, dessa vez ele competiu na esgrima e conquistou sua terceira medalha olímpica, mais uma de prata. Anos depois, seria eleito presidente do Comitê Olímpico da Bélgica.
- » Entre as mulheres, a norte-americana Ethelda Bleibtrey venceu as três provas de natação que então constavam do programa olímpico feminino, todas no estilo livre: 100m, 300m [distância que não é mais disputada nos Jogos] e revezamento 4x100m. Bleibtrey começara a nadar para se livrar das consequências de uma poliomielite.
- » A francesa Suzanne Lenglen foi outro grande destaque, com três medalhas no tênis: ouro no individual, ouro nas duplas mistas e bronze nas duplas femininas. Divine, como era chamada, encerraria a carreira com 19 títulos em Roland Garros e 15 em Wimbledon, entre simples e duplas.

▼ A equipe de ciclismo de estrada francesa. Fernand Canteloube, o segundo da esquerda para a direita, chegou em terceiro



NO MEIO DO CAMINHO, UM TREM

A prova de estrada do ciclismo, com 175km, contou com um obstáculo inesperado: um trem. O percurso incluía o cruzamento de uma linha ferroviária. Como o transporte não parou durante a competição, muitos atletas perderam tempo esperando a passagem do comboio. Coube aos organizadores marcar o tempo perdido por cada um. No fim, vitória do sueco Harry Stenqvist, que ficou parado por 4min. O sul-africano Henry Kaltenbrun, que não foi prejudicado, levou a prata, mesmo cruzando a linha de chegada primeiro.



OLIMPÍLULAS

- » A semana de esportes de inverno, originalmente programada para os Jogos Berlim 1916 [cancelados por causa da guerra], foi realizada, mas com apenas dois esportes: a patinação artística, que já constava do programa olímpico, e o hóquei no gelo.
- » O britânico Philip Noel-Baker, prata nos 1.500m do atletismo, receberia o Prêmio Nobel da Paz em 1959 por um projeto de desarmamento nuclear. É o único medalhista olímpico a ter conquistado também um Nobel.
- » Pela primeira vez, uma prova olímpica foi disputada fora do país-sede. A Holanda recebeu duas regatas de vela dos Jogos Antuérpia 1920. Somente atletas holandeses participaram.



DUELO HISTÓRICO NO REMO

O norte-americano John Kelly venceu o britânico Jack Beresford na prova final de single skiff do remo. Foi uma das disputas mais emocionantes dos Jogos, entre dois dos maiores remadores da época. Kelly teria sua fama superada pela filha, Grace, atriz que se tornou Princesa de Mônaco. Beresford, que era ligeiramente manco por causa de um estilhaço que o ferira na Primeira Guerra Mundial, ganharia mais uma medalha de prata e três de ouro até os Jogos Berlim 1936.



^ Jack Beresford



^ John Kelly

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	41	27	27	95
2	Suécia	19	20	25	64
3	Bélgica	16	12	14	42
4	Finlândia	15	10	9	34
5	Grã-Bretanha	14	16	13	43
6	Itália	14	6	5	25
7	Noruega	13	10	9	32
8	França	9	20	13	42
9	Holanda	4	2	5	11
10	Dinamarca	3	9	1	13



NÚMEROS

6 medalhas

foram conquistadas pelos irmãos esgrimistas italianos Aldo e Nedo Nadi. E só não foram todas de ouro porque ambos chegaram à final do sabre individual, com vitória de Nedo.

72 anos

tinha o atirador sueco Oscar Swahn quando conquistou sua sexta e última medalha em Jogos, tornando-se o mais velho atleta a subir num pódio olímpico. Ele foi prata na competição por equipe do tiro ao veadado. Na verdade, e felizmente, eram tábuas em formato de veadado que percorriam uma distância de 22m em 4min. Em Londres 1908 e Estocolmo 1912, sempre na mesma prova, Swahn já havia ganhado três medalhas de ouro e duas de bronze.



^ Aldo (à direita) e Nedo na final do sabre



O BRASIL EM ANTUÉRPRIA

21 ATLETAS **0 MULHERES**
3 MEDALHAS **15ª COLOCAÇÃO**

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	GUILHERME PARAENSE NO TIRO ESPORTIVO	revólver
PRATA	AFRÂNIO COSTA NO TIRO ESPORTIVO	pistola livre
BRONZE	GUILHERME PARAENSE, AFRÂNIO COSTA, SEBASTIÃO WOLF, DARIO BARBOSA E FERNANDO SOLEDADÉ NO TIRO ESPORTIVO	pistola livre (equipes)



^ A delegação brasileira no desfile de abertura dos Jogos Antuérpia 1920 (Foto COI)

PONTARIA CERTEIRA

Por ter tido gosto de estreia, a participação do Brasil já teria sido histórica e válido a pena mesmo sem a conquista de medalhas. Mas a primeira delegação a representar o país numa edição dos Jogos fez bonito e voltou para casa trazendo na bagagem três medalhas – ouro, prata e bronze –, todas conquistadas no tiro esportivo. Os brasileiros competiram também no remo, na natação, no polo aquático e nos saltos ornamentais.



UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

Os atletas brasileiros embarcaram no navio Curvello e tiveram uma viagem atribulada – especialmente para os atiradores da delegação. Como o Comitê Olímpico Brasileiro, embora tivesse sido oficialmente fundado em 1914, ainda não estava ativo, coube à Confederação Brasileira de Desportos (CBD) escolher os atletas e organizar a viagem, o que foi feito em menos de dez dias. Já não havia mais lugares na primeira classe, então os atletas foram alojados na terceira. Diante das condições precárias, parte da delegação optou por dormir no bar ou no fumoir (sala de fumantes). Também não houve um cálculo adequado da rota: na Ilha da Madeira, o chefe da delegação de tiro esportivo descobriu que, naquele ritmo, o navio só chegaria a Antuérpia no dia 5 de agosto, e as provas do esporte estavam marcadas para 28 de julho. A solução encontrada foi descer em Lisboa e seguir de trem – numa viagem na qual choveu o tempo todo sobre os vagões descobertos. No dia 26, finalmente, os sete atiradores chegaram à cidade-sede dos Jogos a tempo de descobrir que a competição tinha sido adiada em uma semana.

MAIS OBSTÁCULOS NO CAMINHO DO PÓDIO

Como se não bastassem todos os reveses já enfrentados, a equipe brasileira de tiro foi roubada numa parada em Bruxelas, ficou sem os alvos de treinamento e sem a munição. O Brasil só conseguiu competir porque a equipe norte-americana doou 50 alvos (que tiveram de ser

apoiados com a mão enquanto os suportes de madeira não ficavam prontos), mil cartuchos calibre 38 e outros mil calibre 22. O capítulo final dessa epopeia ocorreu sobre o pódio: Guilherme Paraense ganhou a medalha de ouro no tiro com revólver e Afrânio Costa foi prata na prova de pistola livre. Também na pistola, a equipe brasileira (formada pelos dois, além de Sebastião Wolf, Dario Barbosa e Fernando Soledade) levou o bronze.

TRÊS EM UM

Orlando Amêndola representou o Brasil em três modalidades: natação, polo aquático e remo. O inusitado é que ele chegou à Bélgica sem conhecer o estilo crawl, utilizado pelos melhores do mundo. Disputando a prova com pernadas de nado peito, o mais lento da natação, Amêndola não passou das eliminatórias nos 100m livre. No remo, fez parte do barco quatro com, também eliminado na primeira fase. No polo aquático, com a temperatura da piscina perto dos 5°C, marcou um total de três gols nas duas derrotas brasileiras; 5 x 1 para a França e 7 x 3 para a Suécia.

DE PARIS A ANTUÉRPRIA

O único brasileiro nos saltos ornamentais, Adolpho Wellishe, morava em Paris e viajou a Antuérpia por conta própria. Foi sétimo na plataforma de 10m, oitavo na plataforma de alto voo (prova que não faz mais parte do programa olímpico), nos dois casos passando pelas eliminatórias; e acabou desclassificado ainda na primeira fase do trampolim 3m.



Parte da equipe brasileira de tiro (Foto Centro de Memória do Esporte/UFRGS)

1924

PARIS 1924

3.089 ATLETAS // 44 PAÍSES // 135 MULHERES (4,37%)

OS VIII JOGOS OLÍMPICOS

Paris, que fracassara como a cidade-sede de 1900, ganhou mais uma chance de receber os Jogos, dessa vez sob a égide do recém-criado lema olímpico: *citius, altius, fortius* (mais rápido, mais alto, mais forte). E não decepcionou. O palco principal agora era o Estádio de Colombes, com capacidade para 40 mil espectadores e construído especialmente para o evento, assim como a piscina de Tourelles e as quadras de tênis no terreno do Racing Club. Pela primeira vez, houve uma cobertura jornalística maciça. Curiosamente, foi no ano em que os Jogos voltaram à cidade de sua criação que o Barão de Coubertin se afastou da presidência do COI.

> Cartaz dos Jogos Paris 1924

Georges André faz o juramento dos atletas na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Paris 1924

(Foto Getty Images)



PARIS 1924



AS MANCHETES DE 1924

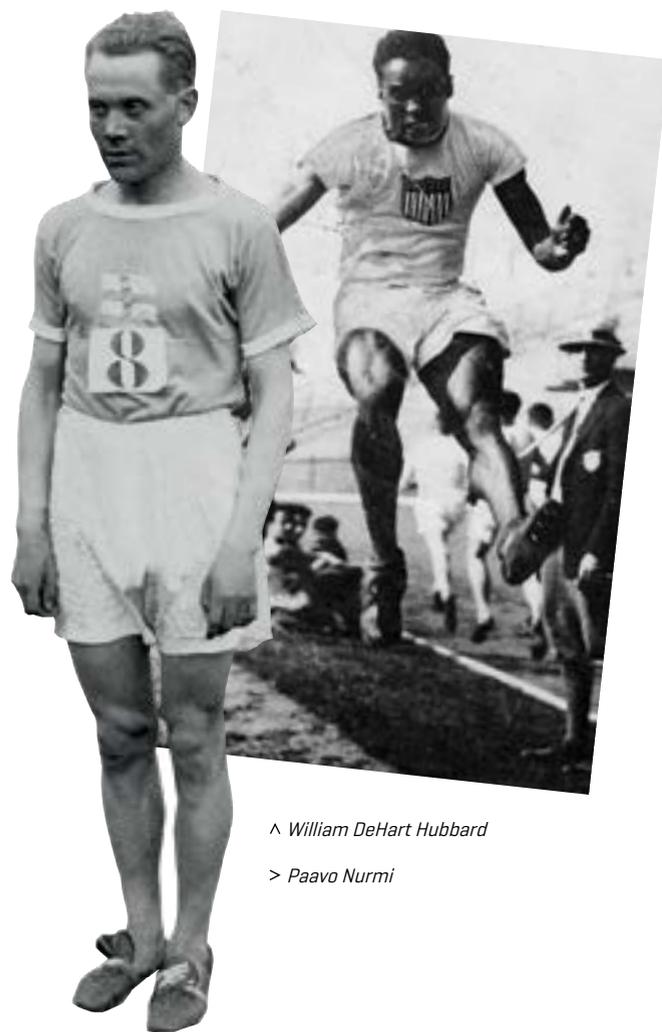
- » O partido fascista ganha a eleição na Itália.
- » A União Soviética chama a atenção do mundo: morre Lênin, e Stálin começa a campanha para substituí-lo. Reconhecido pela Inglaterra, o país anexa o Uzbequistão e sufoca uma rebelião na Geórgia.
- » Onda republicana varre a Europa: Grécia, Albânia e Turquia se proclamam repúblicas, esta última trocando o fundamentalismo religioso pelo estado laico do líder Atatürk.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados pela primeira vez, em Chamonix, na França.
- » No futebol, o Corinthians é tricampeão paulista. No Rio, o Vasco, que conquistara o primeiro título de sua história no ano anterior, chega ao bicampeonato.



> Lênin e Stálin em cartaz de propaganda comunista



> Mustafa Kemal Atatürk



^ William DeHart Hubbard

> Paavo Nurmi

ACONTECEU EM PARIS

- » O norte-americano William DeHart Hubbard se tornou o primeiro atleta negro a conquistar uma medalha de ouro olímpica numa prova individual. Ele venceu o salto em distância com a marca de 7,44m.
- » Seis anos antes da criação da Copa do Mundo, brilhou em Paris a Celeste, como já era conhecida a seleção uruguaia de futebol. Depois da vitória sobre a Suíça na final, o apelido ficou completo: Celeste Olímpica.
- » Com cinco medalhas de ouro, o finlandês Paavo Nurmi foi o grande destaque dos Jogos, melhorando o desempenho que tivera em Antuérpia 1920. Ele venceu três provas individuais (1.500m, 5.000m e cross country) e conquistou os outros dois ouros nos 3.000m por equipes e no cross country por equipes (as três últimas não fazem mais parte do programa olímpico).

O PRIMEIRO TARZÃ

O norte-americano Johnny Weissmuller surgiu para o mundo ganhando quatro medalhas, sendo três de ouro. Ele venceu as provas de 100m, 400m e revezamento 4x100m, todas no estilo livre da natação, e ainda conquistou o bronze no polo aquático. Alguns anos depois de brilhar nos Jogos Paris 1924, o nadador recebeu o convite para interpretar Tarzã, personagem dos quadrinhos, numa versão em filme. Ao sucesso no cinema se seguiu um seriado na televisão e foi a carreira de ator, muito mais do que a de atleta, que o fez voar alto no mundo das celebridades.



^ Cartaz dos Jogos Paris 1924

^ Weissmuller como Tarzan

^ Johnny Weissmuller, vencedor dos 100m livre, 400m livre e revezamento 4x100m livre [Foto COI]

FALTOU FAIR-PLAY

O sucesso dos Jogos só não foi completo por causa do mau comportamento dos torcedores franceses, que vaiaram constantemente os vencedores de outros países e impediram a execução de hinos estrangeiros nas cerimônias de premiação. Para completar, alguns árbitros foram criticados por suposto favorecimento a atletas do país-sede.



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	45	27	27	99
2	França	14	15	12	41
3	Finlândia	14	13	10	37
4	Grã-Bretanha	9	14	12	35
5	Itália	8	3	5	16
6	Suíça	7	8	10	25
7	Noruega	5	2	3	10
8	Suécia	4	13	12	29
9	Holanda	4	1	6	11
10	Bélgica	3	7	3	13

UMA HISTÓRIA QUE VIROU FILME

Os personagens de “Carruagens de fogo”, ganhador de quatro prêmios Oscar em 1981 (incluindo o de melhor filme), foram inspirados nos britânicos Harold Abrahams e Eric Liddell, que brilharam no atletismo. Abrahams foi ouro nos 100m rasos e prata no revezamento 4x100m. Liddell (missionário religioso na China) não corria aos domingos por respeitar o dia de descanso cristão, e teve de desistir dos 100m, mas venceu os 400m rasos, estabelecendo um novo recorde olímpico, e ainda foi bronze nos 200m.



< Eric Liddell
[Foto COI]



∨ Cartaz do filme
“Carruagens de fogo”



Final de atletismo em Paris 1924: na prova de 200m, Charles Paddock, Jackson Scholz, Eric Liddell, George Hill e Harold Abrahams se aproximam da linha de chegada
[Foto COI]

NÚMEROS

6 medalhas

conquistou o fundista finlandês Ville Ritola, cujo nome ficou ofuscado na história dos Jogos pelos feitos do conterrâneo Paavo Nurmi. Em Paris 1924, Ritola ganhou quatro ouros e duas pratas. Em Amsterdã 1928, conseguiu mais um ouro e uma prata. As seis medalhas de Paris 1924 foram conquistadas nas provas de cross country, cross country por equipes, 3.000m, 3.000m por equipes, 5.000m e 10.000m [só as duas últimas ainda fazem parte do programa olímpico].

5 vezes

a tenista britânica Kathleen McKane subiu ao pódio em duas edições seguidas dos Jogos. Em Paris 1924, a britânica conquistou as duas últimas medalhas olímpicas de sua coleção: bronze em simples e prata em duplas femininas. Ela já tinha ganhado ouro [duplas femininas], prata [duplas mistas] e bronze [simples] em Antuérpia 1920. Ao lado da norte-americana Venus Williams, McKane é recordista de medalhas no tênis. Mas Venus leva vantagem, pois tem quatro de ouro e uma de prata.



^ Na prova de cross country, Edvin Wide (o número 746) entre Ville Ritola (329), que seria o segundo colocado, e Paavo Nurmi, à direita, vencedor
[Foto COI]



< A tenista Kathleen McKane

∨ Avenue des Champs-Élysées com o Arco do Triunfo ao fundo, em Paris 1924





OLIMPÍULAS

- » Depois de Paris 1924, o tênis foi excluído do programa olímpico pelo COI em função de o esporte ter passado por um processo de profissionalização. Só retornaria em Seul 1988.
- » Pela primeira vez na história dos Jogos, atletas ficaram instalados numa vila olímpica.
- » Tempo de novas medidas em Paris. A maratona passou a ter definitivamente a distância de 42.195m [estabelecida pela em Londres 1908 e até hoje a oficial, não apenas nos Jogos]. A piscina de 50m de comprimento, dividida por raias, desde então conhecida como piscina olímpica, foi usada pela primeira vez.
- » A norte-americana Gertrude Ederle foi bronze nos 100m livre. Dois anos depois, ficaria famosa numa façanha em distância muito maior: tornou-se a primeira mulher a atravessar a nado o Canal da Mancha.



^ A primeira vila olímpica construída para uma edição de Jogos em Paris 1924
[Foto Hulton Archive/Getty Images]

▼ Gertrude Ederle



O BRASIL EM PARIS

12 ATLETAS
NENHUMA MULHER

A preparação da equipe brasileira foi ainda mais confusa do que na primeira participação, em Antuérpia 1920. A CBD chegou a desistir da tarefa de levar atletas aos Jogos, mas voltou atrás e o COI teve de refazer o material oficial, incluindo o Brasil nas competições. A verba de 350 contos de réis prometida pelo presidente Artur Bernardes [suficiente para bancar a viagem de umas 70 pessoas] não foi liberada, e o jornal O Estado de S. Paulo lançou uma campanha pública de arrecadação de fundos que amealhou 48 contos.

O PRIMEIRO ATLETA NEGRO

Alfredo Gomes foi o primeiro atleta negro brasileiro a competir numa edição dos Jogos. Neto de escravizados, disputou a prova do cross country do atletismo [que não faz mais parte do programa olímpico] e abandonou na segunda volta, quando era o 38º colocado. Um ano depois, Alfredo venceria a primeira edição da São Silvestre, corrida de rua mais tradicional do país, disputada em São Paulo no dia 31 de dezembro.

NO REMO, O MELHOR DESEMPENHO

Os irmãos cariocas Carlos e Edmundo Castello Branco obtiveram a melhor colocação do país, um quarto lugar no double skiff do remo. No atletismo, Guilherme Seewald era esperança de medalha e de fato teria conquistado o bronze do lançamento do dardo se repetisse a marca de 60m que tinha alcançado no Brasil. Mas atingiu apenas 49,39m e não passou das eliminatórias. O tiro, que ganhara três medalhas em Antuérpia 1920, teve um solitário representante: Y. Macedo, o 39º colocado na carabina 50m.

> A equipe brasileira de atletismo em Paris 1924
[Foto Centro de Memória do Esporte/UFRGS]



1928

AMSTERDÃ 1928

2.883 ATLETAS // 46 PAÍSES // 277 MULHERES [9,6%]

OS IX JOGOS OLÍMPICOS

A primeira edição dos Jogos totalmente organizada sem a participação oficial do Barão de Coubertin resgatou uma tradição da Grécia Antiga, a chama olímpica. Outro fato inédito: uma área abandonada da cidade-sede foi recuperada com a construção de instalações esportivas. Um terreno pantanoso da periferia, aterrado, recebeu uma piscina, locais para treinamento, um estacionamento e, claro, o Estádio Olímpico – projetado sobre 4.500 pilares de cimento pelo arquiteto Jan Wils, fundador do movimento artístico De Stijl [o estilo, em holandês] ao lado do pintor Piet Mondrian. Foi ele também que desenhou a pira onde o fogo olímpico voltou a arder.

Vista aérea da abertura dos Jogos Amsterdã 1928
[Foto COI]



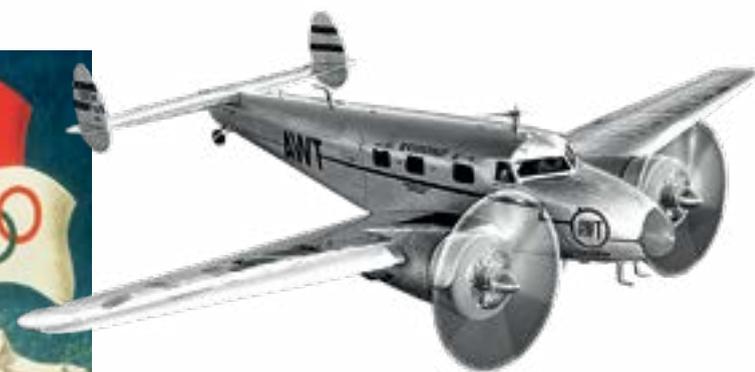
Amelia Earhardt



Cartaz da primeira edição de Jogos Olímpicos de Inverno, Saint Moritz 1928



Patinadoras nos Jogos Olímpicos de Inverno Saint Moritz 1928
[Foto COI]



AS MANCHETES DE 1928

- » Alexander Fleming descobre a penicilina.
- » Frederick Griffith prova acidentalmente a existência do DNA.
- » Amelia Earhardt ganha fama como a primeira mulher a cruzar o Atlântico de avião.
- » No Brasil, é fundada a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. A avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, recebe uma inédita decoração para o carnaval.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Saint Moritz, Suíça.

ACONTECEU EM AMSTERDÃ

- » Um dos grandes nomes das edições anteriores dos Jogos conquistou em Amsterdã suas últimas medalhas: o fundista finlandês Paavo Nurmi levou o ouro nos 10.000m e a prata nos 5.000m e 3.000m com obstáculos. Com elas, Nurmi chegou a um total de 12, um recorde ainda não igualado no atletismo.
- » A seleção de futebol do Uruguai conquistou o bicampeonato olímpico ao vencer a Argentina – numa prévia da final da primeira Copa do Mundo, dois anos depois.
- » Com o primeiro dos seis ouros consecutivos no hóquei sobre grama, a Índia despontou como uma potência no esporte.
- » A Alemanha, banida dos Jogos nas duas edições anteriores, voltou a participar e terminou em segundo lugar no quadro de medalhas, atrás apenas dos Estados Unidos.



A seleção uruguaia de futebol
[Foto COI]



Na prova de 5.000m de atletismo, Ville Ritola – o vencedor –, Paavo Nurmi [prata] e Edwin Wide [bronze]
[Foto COI]



Nos 400m rasos, o americano Raymond Barbuti vence o canadense James Ball por apenas 2 décimos de segundo
[Foto Popperfoto/Getty Images]

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	22	18	16	56
2	Alemanha	11	9	19	39
3	Holanda	8	10	5	23
4	Finlândia	8	8	9	25
5	França	7	12	6	25
6	Suécia	7	6	12	25
7	Itália	7	6	7	20
8	Suíça	7	6	4	17
9	Hungria	5	5	0	10
10	Grã-Bretanha	4	11	7	22



Elizabeth Robinson

DOIS OUROS PARA CALAR OS MÉDICOS

No atletismo masculino, o vencedor dos 100m rasos e dos 200m foi o canadense Percy Williams, que tinha 20 anos na época. Aos 15, o atleta teve febre reumática e os médicos o aconselharam a não mais praticar esporte. Porém, mesmo frágil fisicamente [em Amsterdã ele pesava 57kg], Williams seguiu em frente e chocou o mundo com suas vitórias.

ELIZABETH, RAINHA DA SUPERAÇÃO

Ouro nos 100m rasos e prata no revezamento 4x100m, a norte-americana Elizabeth Robinson protagonizou uma história de superação no atletismo feminino. Três anos após os Jogos Amsterdã 1928, ela sofreu um grave acidente de avião. Depois de quase dois meses em coma e dois anos sem poder andar, Elizabeth voltaria a competir e ganharia seu segundo ouro olímpico, no revezamento 4x100m, em Berlim 1936.



< O canadense Percy Williams, vencedor das provas de 100m rasos e 200m, é carregado por companheiros de equipe
[Foto COI]

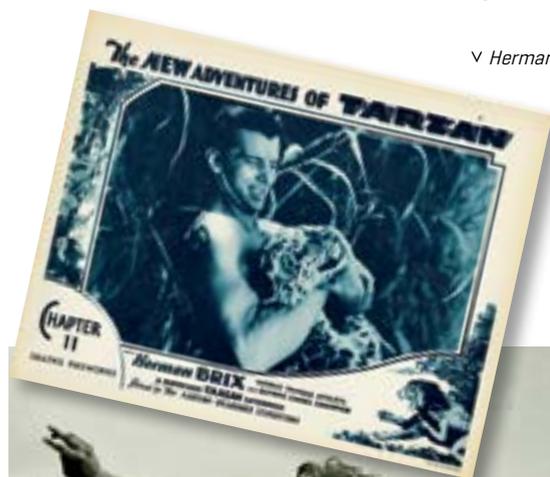
OPS, SEIO À VISTA!

Um problema no maiô da alemã Hildegard Schrader fez com que seu seio ficasse exposto na final dos 200m peito. Hildegard acabou ganhando o ouro. Alguns analistas disseram que o contratempo fez com que nadasse mais depressa.

> Hildegard Schrader



∨ Herman Brix



DOIS TARZÃS NO PÓDIO

Dois atores que representaram o Rei da Selva nas telas conquistaram medalhas olímpicas em Amsterdã 1928, ambos norte-americanos. O nadador Peter John Weissmuller, ou Johnny Weissmuller, se tornaria o intérprete mais famoso nesse papel. Mas Herman Brix, prata no arremesso do peso, também viveria o personagem, no filme "As aventuras de Tarzã", de 1935.

A ORIGEM DO GOL OLÍMPICO

Já nos anos 1920 era grande a rivalidade entre uruguaios e argentinos no futebol. Na final dos Jogos Amsterdã 1928, as duas seleções se enfrentaram e os uruguaios levaram a melhor. Algum tempo depois, as equipes voltaram a se encontrar em partidas amistosas. Na segunda delas, em Buenos Aires, o argentino Cesáreo Onzari marcou um gol ao cobrar um escanteio. Como foi feito "nos olímpicos" (então campeões dos Jogos), os hermanos decidiram criar essa nomenclatura, até hoje usada, em provocação aos rivais.



OLIMPÍLULAS

- » Durante as eliminatórias do single skiff, o australiano Henry Pearce parou de remar para esperar uma família de patos passar em frente a seu barco. Após a parada, voltou ao ritmo normal, venceu a bateria e, posteriormente, conquistou o ouro na prova, façanha que repetiria nos Jogos Los Angeles 1932.
- » O atleta japonês Mikio Oda se tornou o primeiro asiático a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos, ao vencer a prova de salto triplo.
- » Na esgrima, Attila Petschauer tornou-se um dos primeiros medalhistas de ouro da Hungria em Jogos Olímpicos, na prova de sabre por equipes (ele também levou a prata no individual). Em Los Angeles 1932, repetiria o ouro, mas as glórias olímpicas não salvaram o atleta de origem judaica de ser torturado pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. A vida de Petschauer foi retratada no filme "Sunshine", de 1999, protagonizado por Ralph Fiennes.



^ Henry Pearce



< Attila Petschauer

NÚMEROS

400m

de extensão tinha a pista de atletismo do Estádio Olímpico de Amsterdã. Desde então, essa passou a ser a medida padrão.

2min16s

foi o tempo da vencedora dos 800m do atletismo, a alemã Karoline Radke, que estabeleceu um novo recorde mundial. Mas a prova gerou polêmica. O estado de exaustão das atletas na chegada, algumas precisando de socorro médico, levou o COI a suspender provas femininas com mais de 200m. Os 800m para mulheres só voltariam a ser disputados em Roma 1960.

BRASIL FORA DOS JOGOS

Depois das duas primeiras participações, em Antuérpia 1920 e Paris 1924, o Brasil não enviou atletas a Amsterdã, por causa da crise econômica que atravessava.



^ O vencedor do salto triplo, o japonês Mikio Oda [Foto COI]

< Karoline Radke

1932

LOS ANGELES 1932

1.332 ATLETAS // 37 PAÍSES // 126 MULHERES (9,46%)

OS X JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos chegaram aos Estados Unidos. Sim, chegaram, porque a edição de Saint Louis 1904 foi uma feira e as competições esportivas eram café com leite. Dessa vez, não: o povo mais esportivo do mundo recebeu um evento já consolidado e caprichou no aspecto técnico, trazendo à cena novidades, como a introdução do cronômetro eletrônico. O calendário olímpico também mudou, concentrando todas as provas em 16 dias – fato inédito, já que até então nenhuma edição tivera menos de 79. A partir de Los Angeles 1932, os Jogos passaram a ser realizados num período mais curto, que compreendia entre 15 e 18 dias.



Atletas se exercitam no Estádio Coliseu vazio durante os Jogos Los Angeles 1932
[Foto Haynes Archive/Popperfoto/Getty Images]



Invasão da Manchúria, na China

AS MANCHETES DE 1932

- » Japoneses invadem a Manchúria, na China. É a semente da Segunda Guerra Sino-Japonesa [1937-1945].
- » Adolf Hitler, nascido na Áustria, obtém a nacionalidade alemã, tornando-se apto a participar de eleições.
- » O mundo em grande crise financeira: 6 milhões de desempregados na Alemanha e a maior queda da bolsa de valores dos Estados Unidos desde a quebra de 1929.
- » Em São Paulo, explode a Revolução Constitucionalista.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Lake Placid, Estados Unidos.
- » O Palestra Itália inicia a conquista do tricampeonato paulista de futebol.

FORA DE CAMPO

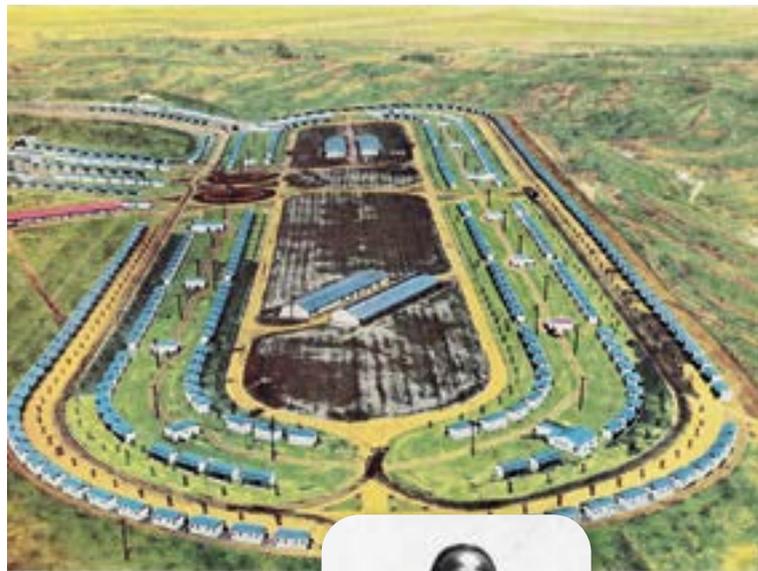
Foi em Los Angeles que, pela primeira vez, a causa olímpica serviu de instrumento de propaganda política. Por força dos efeitos da Grande Depressão, nenhuma outra cidade do mundo se candidatou a receber o evento. Os norte-americanos, que tinham perdido a disputa para Amsterdã, em 1928, mantiveram-se como candidatos e usaram o evento para mostrar que tinham se recuperado da quebra da bolsa de valores de Nova York – o estopim da crise mundial. Um país que ainda sofria com o desemprego gastou US\$ 3,5 milhões em obras de instalações esportivas e infraestrutura. Apesar de todo o esforço do governo, o presidente Herbert Hoover foi o único chefe de Estado, até hoje, a não comparecer a uma edição dos Jogos em seu próprio país. Entretanto, o investimento parece ter valido a pena: embora não haja registros oficiais, os jornais da época falaram de legado e estimaram que houve um lucro de US\$ 1 milhão.



Manifestação durante a Grande Depressão

ACONTECEU EM LOS ANGELES

- » O nadador japonês Kusuo Kitamura, de 14 anos, tornou-se o atleta mais jovem a conquistar uma medalha numa prova individual, os 1.500m livre.
- » O húngaro Aladár Gerevich, que se tornaria o maior medalhista olímpico na esgrima, ganhou seu primeiro ouro, na prova por equipes do sabre. Ele venceria essa prova seis vezes seguidas, até Roma 1960. Ao todo, Gerevich conquistou dez medalhas nos Jogos.
- » Um feito inédito: uma vila olímpica foi construída especialmente para uma edição dos Jogos. Só os homens se hospedaram nela; as mulheres ficaram num hotel em Los Angeles.
- » Pela primeira vez um atleta negro subiu no alto do pódio em provas de velocidade. Eddie Tolan venceu os 100m rasos e os 200m, contribuindo para o domínio dos Estados Unidos no atletismo.



^ A vila olímpica construída especialmente para os Jogos Los Angeles 1932

> Eddie Tolan



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	44	36	30	110
2	Itália	12	12	12	36
3	França	11	5	4	20
4	Suécia	10	5	9	24
5	Japão	7	7	4	18
6	Hungria	6	5	5	16
7	Alemanha	5	12	7	24
8	Finlândia	5	8	12	25
9	Grã-Bretanha	5	7	5	17
10	Polônia	3	2	4	9

MILDRED, A MULTIATLETA

A norte-americana Mildred Ella Didrikson, que mais tarde seria conhecida como Babe Zaharias (juntando o apelido que ganhou em homenagem ao jogador de beisebol Babe Ruth – depois de ter conseguido cinco home runs num jogo – ao sobrenome do marido), chegou às finais nas cinco modalidades que disputou em Los Angeles, mas as regras da época só permitiram a participação em três. Ganhou o ouro no lançamento do dardo e nos 80m com barreiras (prova que não faz mais parte do programa olímpico).

No salto em altura, ela também chegou a fazer a melhor marca do mundo, mas sua técnica foi considerada ilegal por dois juízes. Com isso, o ouro acabou nas mãos de Jean Smiley e a multiatleta teve de se contentar com a prata. Além do atletismo, Babe disputaria, ao longo da carreira, competições de basquete, golfe, beisebol, softbol, mergulho, patinação, boliche e até torneios de costura.

O SEGREDO DA CAMPEÃ

Stanislawa Walasiewicz nasceu na Polônia e mudou-se ainda criança para os Estados Unidos. Competindo por seu país natal, ela ganhou ouro nos 100m rasos em Los Angeles 1932 e prata na mesma prova em Berlim 1936. Em 1980, foi assassinada ao sair de um supermercado em Cleveland. A autópsia revelou que Stanislawa era hermafrodita, o que, pelas regras vigentes em 1932, teria impedido sua participação nos Jogos. Mas os testes de feminilidade só seriam instituídos em Munique 1972, e as medalhas não foram cassadas.

▼ Mildred Didrikson, vencedora da prova de lançamento do dardo em Los Angeles 1932
[Foto Bettmann/Getty Images]



ESPÍRITO OLÍMPICO

Na final da prova feminina de florete, a esgrimista britânica Judy Guinness ficou sem chances de vitória ao perder 2 pontos. O detalhe é que foi ela que chamou a atenção dos juízes para o movimento que determinou a punição. O ouro acabou com a adversária, a austríaca Ellen Preis.



^ Da esquerda para a direita:
Judy Guinness, Ellen Preis e Erna Bogen

O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

A Irlanda do Norte teve um dos melhores desempenhos olímpicos de todos os tempos em Los Angeles. Dos três atletas que formavam a delegação do país, dois voltaram para casa com medalhas de ouro, ambas no atletismo: o médico Patrick O'Callaghan foi bicampeão olímpico do lançamento do martelo e Robert Tisdall venceu os 400m com barreiras.



^ Patrick O'Callaghan



O norte-irlandês Robert Tisdall em treino para a prova de 400m com barreiras

[Foto Bettmann/Getty Images]



^ Largada da prova de 100m livre de natação em Los Angeles 1932
[Imagem Stary/Ullstein Bild via Getty Images]



OLIMPÍLULAS

- » Em decisão inédita, os juízes alteraram o resultado final de uma prova utilizando o photo finish. Nos 110m com barreiras do atletismo, o norte-americano Jack Keller perdeu o bronze para o britânico Donald Finlay.
- » Em 1932, os Estados Unidos ainda viviam o tempo da Lei Seca, em que era proibido o consumo de bebidas alcoólicas. Mas uma exceção foi aberta para as delegações italiana e francesa, que alegaram que o vinho fazia parte da dieta dos atletas.
- » Com o segundo lugar nos 400m com barreiras, o norte-americano Glenn Hardin bateu o recorde mundial da prova. Isso só foi possível graças a uma regra que não homologava a melhor marca caso uma barreira fosse derrubada – o que aconteceu com o norte-irlandês Robert Tisdall, que chegou em primeiro e levou o ouro.
- » Ivar Johansson, um policial sueco, conquistou medalhas de ouro nos dois estilos olímpicos de luta: livre e greco-romano.

NÚMEROS

105 mil

pessoas ovacionaram o norte-americano Jim Thorpe no estádio Memorial Coliseum. Vencedor do pentatlo e do decatlo nos Jogos Estocolmo 1912, ele era um dos convidados na tribuna presidencial. Na época, Thorpe ainda tinha suas medalhas cassadas por acusação de ser um atleta profissional.

18 recordes

mundiais foram quebrados ou igualados em Los Angeles 1932.

11 medalhas

das 23 distribuídas nas provas de atletismo masculino foram conquistadas pelos norte-americanos.

> Smoky, mascote dos Jogos, nasceu na vila olímpica antes da chegada dos atletas
[Foto COI]



> O navio Itaquicê, que transportou a delegação brasileira até Los Angeles



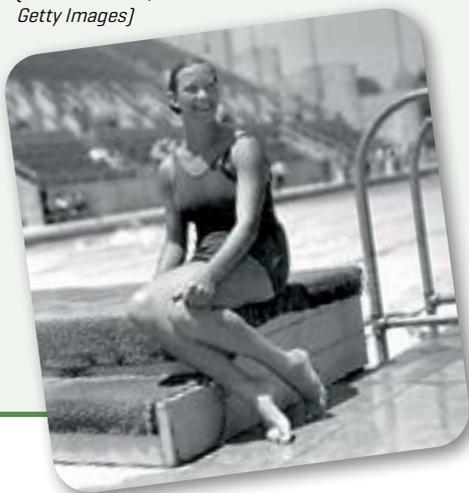
O BRASIL EM LOS ANGELES

67 ATLETAS 1 MULHER (1,49%)

MARIA LENK, A PIONEIRA

Pela primeira vez, a equipe olímpica brasileira tinha uma mulher: a nadadora Maria Lenk, de apenas 17 anos. A longa e conturbada viagem até Los Angeles foi feita no Itaquicê, navio cedido à CBD pela Companhia Nacional de Navegação Costeira, com a condição de que só poderia desembarcar quem vendesse, durante as paradas nos portos, uma cota do café que era transportado nos porões. Depois de pagar uma tarifa alta para cruzar o canal do Panamá, a maior delegação que o Brasil já havia montado descobriu no porto de Los Angeles que a legislação local determinava a cobrança de uma nova taxa por passageiro desembarcado. Como faltou dinheiro, a decisão foi liberar apenas os que tivessem chance de medalha. A jovem Maria Lenk, ainda inexperiente demais para sonhar com o pódio, foi a exceção: entrou na lista por iniciativa dos companheiros e se tornou a primeira mulher sul-americana a participar dos Jogos Olímpicos, disputando as provas de 100m livre e 200m peito.

▼ *Maria Lenk durante os Jogos Los Angeles 1932*
(Foto Bettmann/
Getty Images)



ADALBERTO, O FUGITIVO

O fundista Adalberto Cardoso teve de fugir do navio porque não conseguiu vender sua cota de sacas de café. Seguiu a pé e de carona os 19km que separavam o porto de Los Angeles do Estádio Olímpico e chegou dez minutos antes de sua prova, os 10.000m. Como o uniforme ficara para trás, correu descalço. Chegou em último lugar, mas foi calorosamente aplaudido pelo público e chamado de Iron Man (Homem de Ferro) pelos jornais. Assim como ele, outros atletas brasileiros driblaram a cobrança da taxa aduaneira e deram um jeitinho de participar dos Jogos: do total de 67 inscritos, 60 competiram. Deles, 43 ficaram em último e outros seis em penúltimo nas suas provas.

O MELHOR DESEMPENHO

Os atletas que chegaram mais perto do pódio foram Estevam João Strata e José Ramalho, que competiram na categoria dois com do remo, tendo como timoneiro Francisco Carlos Brício, e terminaram em quarto lugar.

PANCADARIA NO POLO AQUÁTICO

A seleção masculina de polo aquático do Brasil perdeu na primeira rodada para os Estados Unidos, por 6 a 1. Na sequência, jogou com a Alemanha e foi derrotada por 7 a 3. Nessa partida, os jogadores brasileiros tentaram agredir o árbitro húngaro Bela Komjadi, que marcou 40 faltas contra eles e apenas quatro a favor. A polícia norte-americana interveio com cassetetes. A atitude dos brasileiros foi considerada inaceitável pelo COI, que desclassificou a equipe.

> Los Angeles na década de 1930



1936

BERLIM 1936

3.963 ATLETAS // 49 PAÍSES // 331 MULHERES [8,35%]

OS XI JOGOS OLÍMPICOS

Berlim ganhou o direito de receber os Jogos em 1931, antes que os nazistas assumissem o poder. Foi o ministro da Propaganda, Joseph Goebbels, que enxergou no evento a possibilidade de promover as ideias do partido, principalmente a de supremacia da raça ariana. O ditador Adolf Hitler aceitou a proposta e os Jogos Berlim 1936 tiveram a marca da propaganda política: desde o revezamento da tocha, que se transformaria numa tradição olímpica, até o registro das competições no filme "Olympia", da diretora Leni Riefenstahl (hoje um clássico do cinema), havia sempre, encoberta ou não, a intenção da doutrinação ideológica.

> Cartaz dos Jogos Berlim 1936. O dirigível Hindenburg sobrevoa o Estádio Olímpico
(Imagem Bettmann/ Getty Images)

A tocha olímpica chega à cerimônia de abertura, no Estádio Olímpico coberto por bandeiras com suásticas
(Foto COI)





Fotos da esquerda para a direita:

- < Benito Mussolini
- < O imperador Hiroito
- < Francisco Franco

∨ O alemão Max Schmeling (à direita) e o norte-americano Joe Louis

AS MANCHETES DE 1936

- » Formam-se as alianças para a Segunda Guerra Mundial: a Alemanha, governada por Adolf Hitler, se une à Itália, do fascista Benito Mussolini, e ao Japão, do imperador Hiroito.
- » Na Espanha, começa a guerra civil que levaria ao poder um dos maiores ditadores do século, Francisco Franco.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Garmisch-Partenkirchen, Alemanha.
- » Uma das maiores zebras de todos os tempos na decisão dos pesos pesados do boxe: o alemão Max Schmeling derrota o norte-americano Joe Louis, no Yankee Stadium. E outra no rugby: pela primeira vez, a Inglaterra vence os All Blacks, como é conhecida a poderosa seleção da Nova Zelândia.



INVESTIMENTO E MAQUIAGEM

Os gastos com o Estádio Olímpico (até hoje um dos mais belos do planeta, reformado para a Copa do Mundo de futebol em 2006), ginásios, piscinas, pistas de hipismo e uma luxuosa vila olímpica com chalés em meio a um bosque foram estimados em US\$ 30 milhões – cerca de oito vezes e meia mais do que os norte-americanos investiram em Los Angeles. Além das obras, houve um trabalho de maquiagem para esconder dos visitantes a repressão política já em vigor no país. Cartazes com a expressão “Judeus não são bem-vindos” foram retirados das principais atrações turísticas, ciganos ficaram confinados fora da cidade e os policiais receberam ordens de não aplicar aos estrangeiros as severas leis contra a homossexualidade.



∧ A vila olímpica de Berlim 1936



∧ Avery Brundage (ao centro) com militares alemães (Foto Bettmann/Getty Images)

JUDEUS E NEGROS X ARIANOS

Os norte-americanos chegaram a debater a possibilidade de boicotar os Jogos, e alguns atletas judeus, de fato, decidiram não competir. Uma corrente defendia que participar seria referendar as ideias nazistas de Hitler. Outra, que incluía jornais dirigidos por jornalistas negros, achava que o melhor era ir, para derrotar os arianos e suas ideias na casa deles. Mas o argumento vencedor foi o de Avery Brundage, futuro presidente do COI e então no comando do Comitê Olímpico Norte-Americano, que defendeu que esporte e política não se misturam. Não foi exatamente o que aconteceu. Mas, em alguns momentos marcantes de Berlim 1936, o esporte venceu.

ACONTECEU EM BERLIM

- » Os alemães lideraram o quadro de medalhas pela primeira vez. Valia tudo na disputa contra a supremacia dos norte-americanos: na final da prova de velocidade do ciclismo, o alemão Toni Merkens cometeu uma penalidade contra o holandês Arie van Vliet. Em vez de perder o ouro, foi multado em 100 marcos, moeda alemã na época.
- » A nadadora holandesa Hendrika Mastenbroek foi a primeira mulher a conquistar quatro medalhas numa edição dos Jogos: ouro nos 100m, nos 400m e no revezamento 4x100m (todos no estilo livre) e prata nos 100m costas.
- » Outro evento que teria repercussão no futuro foi a maratona: dois atletas coreanos ganharam medalhas correndo com nomes japoneses: Sohn Kee-chung [ouro] virou Son Kitei, e Nam Sung-yong [bronze], Nan Shoryu. A Coreia estava sob dominação japonesa desde 1910, e a justiça só seria feita em Seul 1988, com uma homenagem aos atletas.
- » No hóquei sobre grama, o domínio da Índia continuou, sem piedade dos alemães, derrotados na final por 8 a 1.



∧ Da esquerda para a direita: Nam Sung-yong, Tamao Shiwaku, Fusashige Suzuki e Sohn Kee-chung



∧ Toni Merkens
> Hendrika Mastenbroek

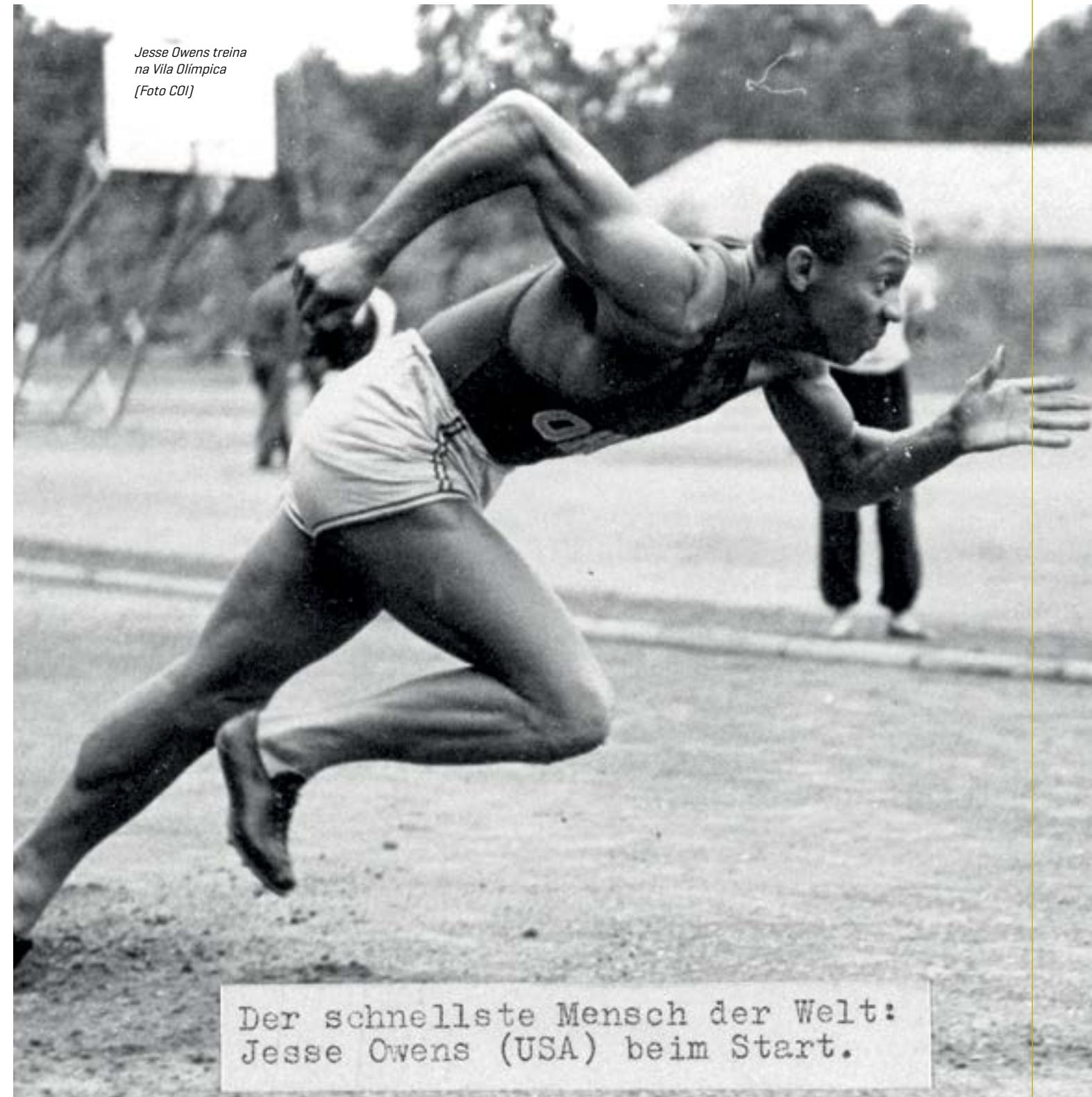




O HOMEM QUE CALOU HITLER

Jesse Owens é o nome de uma rua na entrada do Estádio Olímpico de Berlim. Se alguém tivesse resolvido batizar assim o próprio estádio, talvez não pecasse pelo exagero. Coube a esse neto de escravizados nascido no Alabama, no sul dos Estados Unidos, em plena época de segregação racial, fazer, por alguns dias, o que as grandes potências do mundo só conseguiriam, em definitivo, nove anos depois: calar Adolf Hitler. Ganhou ouro nos 100m rasos, nos 200m, no revezamento 4x100m e no salto em distância. Como se não bastassem tantas conquistas, Owens deu outro golpe nas ideias racistas do alemão ao confraternizar, entre um salto e outro, com a grande esperança branca dos donos da casa, Luz Long – de quem até recebeu dicas de como melhorar seu desempenho.

< Jesse Owens no alto do pódio em Berlim 1936



Jesse Owens treina na Vila Olímpica [Foto COI]

Der schnellste Mensch der Welt: Jesse Owens (USA) beim Start.



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Alemanha	38	31	32	101
2	Estados Unidos	24	21	12	57
3	Hungria	10	1	5	16
4	Itália	9	13	5	27
5	Finlândia	8	6	6	20
6	França	7	6	6	19
7	Suécia	6	5	10	21
8	Japão	6	4	10	20
9	Holanda	6	4	7	17
10	Áustria	5	7	5	17



A ESTREIA DO BASQUETE

O basquete masculino estreou no programa olímpico com jogos disputados numa quadra de tênis adaptada. Durante a final, caiu uma tempestade. Como o piso era de saibro e não havia cobertura, os cerca de mil torcedores ficaram encharcados e os jogadores não puderam quicar a bola. Resultado: Estados Unidos 19 x 8 Canadá. O inventor do esporte, James Naismith, participou da cerimônia de premiação.



^ O time olímpico norte-americano de basquete

CONVOCADA POR HITLER

Ouro em Amsterdã 1928, a esgrimista Helene Mayer, que competia na prova de florete, foi convocada pessoalmente pelo ditador nazista Adolf Hitler para defender a Alemanha nos Jogos Berlim 1936. Detalhe: Helene era judia. Ela acabou ficando com a prata, perdendo a final para a húngara Ilona Elek, também judia.



▼ As esgrimistas Helene Mayer (à esquerda), Ilona Elek (centro) e Ellen Preis no pódio



^ A seleção peruana de futebol

BOICOTE INÉDITO

Toda a delegação olímpica do Peru foi chamada de volta para casa, devido a um incidente no futebol. Torcedores peruanos invadiram o campo quando o jogo contra a Áustria pelas quartas de final estava empatado em 2 x 2 e agrediram um jogador adversário. O placar final, na prorrogação, foi 4 x 2 para o Peru, mas a partida acabou cancelada por causa da agressão. Uma comissão decidiu que deveria ser disputada novamente com portões fechados, o que revoltou a delegação peruana e a levou ao primeiro boicote durante uma edição dos Jogos. Com isso, os austríacos ganharam a vaga na semifinal e terminaram com a medalha de prata.

Adolf Hitler desfila em carro aberto a caminho da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1 de agosto de 1936
[Foto Getty Images]



OLIMPÍLULAS

- » Eleanor Holm-Jarret era a grande estrela da equipe norte-americana de natação. Porém, acabou cortada da delegação sob o argumento de não respeitar as regras de treinamento durante a viagem de navio que levava os atletas dos Estados Unidos a Hamburgo, porto de entrada na Alemanha. O que se considerou um ato de indisciplina da nadadora foi ter ficado muito tempo no bar, consumindo bebidas alcoólicas.
- » O handebol estreou no programa olímpico, mas em sua modalidade de campo, disputada a céu aberto e com 11 jogadores em cada time.
- » O norte-americano Glenn Morris, campeão do decatlo, seria mais tarde o terceiro Tarzã das telas de cinema a sair dos Jogos Olímpicos.



> Eleanor Holm-Jarret



> Dhyan Chand



^ A seleção indiana de hóquei sobre grama
[Foto COI]

NÚMEROS

12 medalhas

de ouro conquistaram os norte-americanos no atletismo, cinco delas por atletas negros. Os donos da casa ficaram com três ouros.

6 gols

marcou o capitão do exército Dhyan Chand na final de hóquei sobre grama em que a Índia venceu a Alemanha por 8 x 1. Foi a terceira medalha de ouro de Chand, que comandou a seleção indiana nos Jogos Amsterdã 1928 e Los Angeles 1932. Na final de Berlim 1936, ele jogou descalço. Quando encerrou a carreira de atleta, tornou-se técnico da seleção nacional.

3 vezes

subiu ao pódio olímpico o húngaro Olivér Halassy, atleta do polo aquático. Mesmo com a perna esquerda amputada abaixo do joelho, após um acidente de bonde quando tinha 11 anos, Halassy ganhou prata em Amsterdã 1928, ouro em Los Angeles 1932 e ouro em Berlim 1936.



^ Olivér Halassy [o segundo da esquerda para a direita]



O BRASIL EM BERLIM



88 ATLETAS 6 MULHERES (9,09%)

DUAS DELEGAÇÕES

Pela primeira vez, o COB assumiu a tarefa de organizar a equipe olímpica brasileira, reconhecida pelo COI; mas a CBD, que detinha a responsabilidade desde Antuérpia 1920 (com sérias limitações, como se viu nos capítulos sobre Jogos anteriores), conseguiu apoio do presidente Getúlio Vargas e mandou seus atletas a Berlim. Barrados na vila olímpica, eles dormiram numa estação de trem. Mas, no dia seguinte, foi selada a paz e todos receberam permissão para defender o Brasil. Foi a última vez que o país voltou de uma edição dos Jogos sem medalha.

QUASE MEDALHA NO TIRO ESPORTIVO

José Salvador Trindade ficou em quinto lugar na carabina 50m do tiro esportivo, anotando 296 pontos em 300 possíveis. A marca foi melhor do que a atingida pelo campeão de Los Angeles 1932, mas não o suficiente para uma medalha em Berlim 1936. Ele terminou a competição com a mesma pontuação do segundo colocado, mas ficou atrás no critério de desempate: a proximidade do centro do alvo nos tiros que não valeram 10.

BRASILEIRAS NA PISCINA

A pioneira Maria Lenk fazia novamente parte da equipe feminina de natação, que treinou durante a viagem até a Alemanha numa piscina improvisada no convés do navio (foto acima). Piedade Coutinho foi o destaque, com um quinto lugar na prova dos 400m livre, até hoje o melhor resultado olímpico de uma mulher brasileira em provas de piscina, ao lado de Joanna Maranhão nos 400m medley de Atenas 2004.

FUTUROS DIRIGENTES EM AÇÃO

- » Na equipe masculina de natação estava Jean Marie Faustin Godefroid de Havelange, que chegou à segunda eliminatória dos 400m e dos 1.500m livre. João Havelange, como ficou conhecido, continuou ligado ao esporte fora das piscinas: foi presidente da FIFA e membro do COI.
- » Nas pistas de atletismo, o destaque foi Sylvio de Magalhães Padilha, que seria presidente do COB por duas décadas. Ele chegou a fazer o segundo melhor tempo nas eliminatórias dos 400m com barreiras. Classificou-se à final batendo o recorde sul-americano, com 53s3, e superando o campeão europeu nos metros finais. O esforço pesou: com o tempo de 54s, Padilha terminou a prova decisiva em quinto lugar, igualando-se a José Salvador Trindade, no tiro esportivo, e Piedade Coutinho, na natação, os atletas brasileiros com melhor desempenho em Berlim 1936.

1940

HELSINQUE 1940

Os XII Jogos Olímpicos foram originalmente outorgados a Tóquio. O nome da capital japonesa apareceu na cerimônia de encerramento de Berlim 1936 e o Comitê Organizador chegou a divulgar o orçamento do evento: 20 milhões de ienes, um terço deles em investimentos da prefeitura. Mas a participação do Japão na segunda Guerra Sino-Japonesa, em 1937, fez com que o COI transferisse o status de cidade-sede para Helsinque. Apenas no ano previsto para a realização dos Jogos, com a Segunda Guerra Mundial já em andamento, o cancelamento foi anunciado. Mais uma vez, manteve-se a numeração, em respeito à ideia do ciclo olímpico de quatro anos. Tanto Helsinque [1952] quanto Tóquio [1964 e 2020] seriam cidades-sede no futuro.

▼ Durante a Segunda Guerra Mundial, a Grã-Bretanha foi severamente bombardeada. A imagem mostra um avião alemão de bombardeio sobrevoando Londres



1944

LONDRES 1944

Os XIII Jogos Olímpicos deveriam ter sido realizados em Londres. Mesmo com a iminência da Segunda Guerra Mundial, que causaria o cancelamento da edição de 1940, a disputa pelo status de cidade-sede, em 1939, atraiu outras sete candidatas: Roma, Detroit, Lausanne, Atenas, Budapeste, Helsinque e Montreal. Logo ficaria claro que a guerra impediria também a realização dessa edição, e o COI tomou as medidas de praxe: manteve a numeração oficial e esperou o fim do conflito para escolher a próxima sede. Londres se candidatou mais uma vez, mas não precisou enfrentar uma nova eleição para ser escolhida e receber os Jogos em 1948.

▼ A população comemora a rendição incondicional alemã no dia que entrou para a história como "Victory in Europe Day - V-E Day" - o dia da vitória na Europa, em 8 de maio de 1945



1948

LONDRES 1948

4.104 ATLETAS // 59 PAÍSES // 390 MULHERES [9,5%]

OS XIV JOGOS OLÍMPICOS

O maior evento esportivo do mundo sobreviveu ao seu mais duro golpe. Por causa da Segunda Grande Guerra, não foram realizadas as edições de 1940 e 1944, mas graças ao esforço dos países participantes, a chama olímpica foi novamente acesa. Dessa vez, não houve obras faraônicas. Instalações já existentes, como o estádio de Wembley – um dos grandes templos do futebol mundial –, receberam as competições. Também não havia recursos para construir uma vila olímpica, e os atletas se hospedaram nos alojamentos de Uxbridge e Richmond Park, usados pelos pilotos da Real Força Aérea Britânica durante a guerra.

> Cerimônia de abertura dos Jogos Londres 1948 no estádio de Wembley



AS MANCHETES DE 1948

- » O mundo vive as mudanças do pós-guerra:
 - A Assembleia Geral da ONU lança a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
 - O comunismo avança e toma o poder na Tchecoslováquia.
 - O Estado de Israel é estabelecido [e a reação dos países vizinhos levaria à Guerra Árabe-Israelense].
- » Na Índia, Gandhi é assassinado por um fanático religioso.
- » A televisão se impõe como o grande veículo de comunicação do século. O maestro Arturo Toscanini conduz a Nona Sinfonia de Beethoven na íntegra para exibição no vídeo.
- » No Brasil, é fundado o Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Saint Moritz, Suíça.



^ Manchete com a Declaração Universal dos Direitos Humanos
< Alice Coachman



^ Cartaz dos Jogos Olímpicos de Inverno Saint Moritz 1948

ACONTECEU EM LONDRES

- » A norte-americana Alice Coachman foi a primeira atleta negra a conquistar uma medalha de ouro. O feito foi obtido no salto em altura.
- » As feridas da Segunda Guerra ainda estavam abertas: Alemanha e Japão foram excluídos dos Jogos. A União Soviética preferiu não participar. E a delegação de duas pessoas enviada por Israel não foi aceita, porque o recém-criado país ainda não era reconhecido pelo COI.
- » Muitas delegações, preocupadas com o desabastecimento, levaram a própria comida: os argentinos, carne; os irlandeses, peixe seco; os franceses, vinho; e os norte-americanos, tudo.
- » Na natação, os Estados Unidos se aproveitaram muito bem da ausência de Alemanha e Japão, banidos dos Jogos. A seleção masculina norte-americana levou para casa todas as medalhas de ouro em disputa na modalidade, e a feminina só não subiu ao pódio em uma prova.

DONA DE CASA VOADORA

Não eram os Jogos da reconstrução? Pois então a holandesa Fanny Blankers-Koen era perfeita para se tornar a heroína de Londres 1948. Ela começara a carreira um ano antes de Berlim 1936, competição da qual voltou sem ganhar medalhas, trazendo na bagagem apenas um autógrafa de Jesse Owens. No período em que as duas edições seguintes dos Jogos foram canceladas por causa da guerra, casou-se, tornou-se mãe e bateu seis recordes mundiais, mesmo vivendo num país invadido. Quando anunciou que competiria em Londres, era opinião corrente na Holanda que o sensato seria ficar em casa cuidando da prole. Mas a desobediência lhe valeu a medalha de ouro nos 100m rasos e 200m, nos 80m com barreiras [prova que não faz mais parte do programa olímpico] e no revezamento 4x100m. A coleção de medalhas só não foi maior porque o regulamento da época impedia que mulheres disputassem mais de três provas individuais, o que a levou a abrir mão de competir no salto em altura e no salto em distância, nos quais era recordista mundial. Fanny voltou para o seu país celebrada com o apelido de Dona de Casa Voadora.



^ Cerimônia de premiação da prova feminina de 80m com barreiras. O ouro ficou com Fanny Blankers-Koen. Maureen Gardner recebeu a medalha de prata e Shirley Strickland, a de bronze [Foto COI]

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	38	27	19	84
2	Suécia	17	11	18	46
3	França	11	6	15	32
4	Hungria	10	8	6	24
5	Itália	10	5	13	28
6	Finlândia	9	12	10	31
7	Turquia	6	4	2	12
8	Tchecoslováquia	6	2	3	11
9	Suíça	5	12	6	23
10	Dinamarca	5	8	9	22



Bob Mathias venceu no decatlo com apenas 17 anos [Foto COI]



^ Emil Zatopek lidera a prova de 10.000m em Londres 1948

SURGEM DUAS LENDAS

O atletismo testemunhou o nascimento de dois grandes atletas olímpicos em Londres. O tcheco Emil Zatopek ganhou o ouro nos 10.000m e a prata nos 5.000m. Ele ainda daria muito o que falar por seus feitos em Helsinque 1952 e Melbourne 1956. O norte-americano Bob Mathias, com apenas 17 anos, venceu o decatlo. Quatro anos depois, Mathias conquistaria o primeiro bicampeonato de sua modalidade (feito que só seria igualado pelo britânico Daley Thompson, em Moscou 1980 e Los Angeles 1984).

PIANISTA DE OURO

A francesa Micheline Ostermeyer ganhou medalha de ouro em duas provas de força: arremesso do peso e lançamento do disco. Ambas com recorde olímpico. Fora do atletismo, Micheline [que também foi bronze no salto em altura] era pianista profissional, e festejou as medalhas tocando um recital de Beethoven no alojamento da delegação francesa.

> Micheline Ostermeyer: dois ouros, dois recordes olímpicos [Foto COI]



∨ Micheline Ostermeyer e sua outra paixão: o piano



OLIMPÍULAS

- » A ginasta tcheca Marie Provazníková tornou-se a primeira atleta olímpica a desertar para o Ocidente. O principal motivo, segundo ela, foi a falta de liberdade de expressão em seu país.
- » Os Jogos Londres 1948 foram marcados por muitas novidades. No atletismo, começaram a ser usados os blocos de apoio, que, no momento da largada, facilitam o impulso dos corredores de distâncias entre 100m e 400m. Já as provas de natação foram realizadas pela primeira vez numa piscina coberta. Mas o principal acontecimento não esteve ligado às competições em si: o público finalmente pôde acompanhar os principais eventos pela televisão.
- » Em 1938, Károly Takács, sargento do exército húngaro, perdeu a mão direita na explosão de uma granada defeituosa. Depois do acidente, Takács, que também era atirador olímpico, foi obrigado a treinar com a mão esquerda. Apesar das dificuldades iniciais, acabou conquistando a medalha de ouro na categoria pistola rápida, batendo o recorde mundial (e em Helsinque 1952 se tornaria o primeiro atleta do tiro rápido a ganhar a segunda medalha de ouro).

NÚMEROS

12 anos

depois de conquistar uma medalha de ouro na esgrima (florete) em Berlim 1936, a húngara Ilona Elek se tornou bicampeã olímpica. Em Helsinque 1952, aos 45 anos, Ilona conseguiu a terceira medalha, de prata, também no florete.

20 pictogramas

representaram os esportes que distribuíram medalhas em Londres. Pela primeira vez, desenhos foram usados para identificar as modalidades, diferenciando os ingressos.

48 anos

tinha o britânico Tebbs Lloyd Johnson ao conquistar a medalha de bronze na marcha atlética 50km (prova que não faz mais parte do programa olímpico). É, até hoje, o mais velho a ir ao pódio no atletismo.



^ Károly Takács



^ Ilona Elek

∨ Vista geral do estádio de Wembley na chegada da tocha olímpica [Foto COI]



O BRASIL EM LONDRES

70 HOMENS

11 MULHERES (15,71%)

1 MEDALHA

34ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

BRONZE

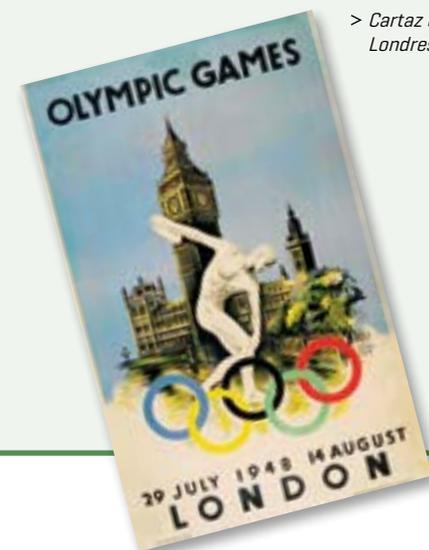
BASQUETE MASCULINO

DE VOLTA AO PÓDIO

Desde os Jogos Antuérpia 1920 o Brasil não conquistava uma medalha olímpica. E quem quebrou o jejum de 28 anos foi a seleção masculina de basquete, que tinha em quadra um futuro campeão mundial: Zenny de Azevedo, o Algodão, um dos grandes destaques da equipe. Com ele, o Brasil só perdeu uma das sete partidas que disputou (a semifinal contra a França), garantindo o bronze.

PELO AR E PELO MAR

Sinal dos tempos: pela primeira vez, a delegação viajou de avião para disputar as competições de uma edição olímpica. Nem por isso a viagem deixou de ter seus transtornos. Caixas de banana, carne seca, toucinho, batata doce, queijo, guaraná e até galinhas, transportadas de navio para garantir a boa alimentação dos atletas, jamais chegaram a Londres.



> Cartaz dos Jogos Londres 1948



PLANTANDO O FUTURO

No salto triplo, um jovem desconhecido terminou em 14º lugar. Era Adhemar Ferreira da Silva, que, nas duas edições seguintes dos Jogos, se tornaria o primeiro bicampeão olímpico brasileiro. No boxe, Ralph Zumbano chegou às quartas de final do peso leve. Ele venceu duas lutas, mas perdeu nas quartas de final para o norte-americano Wallace Smith. Anos mais tarde, virou treinador e fez de seu sobrinho, Éder Jofre, um dos maiores pugilistas brasileiros de todos os tempos.

PIONEIRA NEGRA

Aos 20 anos, Melânia Luz se tornou a primeira mulher negra a participar dos Jogos pelo Brasil. Ela correu os 200m do atletismo, ficando em quarto lugar em sua série eliminatória e fora da fase seguinte. E fez parte da equipe do revezamento 4x100m, também eliminada na primeira rodada. Em 2022, seis anos depois de sua morte, seu nome foi incluído no Hall da Fama do COB.

DE NOVO ELA

Doze anos depois de ficar em quinto lugar nos Jogos Berlim 1936, Piedade Coutinho voltou a nadar uma final olímpica. Agora com 28 anos, terminou em sexto nos 400m livre, com o tempo de 5min29s4. Foi o melhor resultado da natação brasileira em Londres.

∨ A seleção brasileira de basquete, medalhista de bronze em Londres 1948



1952

HELSINQUE 1952

4.955 ATLETAS // 69 PAÍSES // 519 MULHERES (10,47%)

OS XV JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Helsinque 1952 transcorreram em paz. Tanto que o principal distúrbio foi causado por uma pacifista. Barbara Rotraut-Pleyel, uma estudante alemã de 28 anos, invadiu o gramado do Estádio Olímpico, correu até os microfones e disse “Queridos amigos” em finlandês. Barbara queria pedir a reunificação da Alemanha, separada pela guerra, mas sua mensagem terminou aí. Após a segunda palavra, os seguranças a retiraram de cena. Apelidada de Anjo da Paz e elogiada por sua beleza, tornou-se celebridade instantânea. O país de Barbara competiu dividido, com uma delegação da Alemanha Ocidental e outra de Saarland. Essas regiões se uniram três anos mais tarde, mas a Alemanha Oriental, que não enviou representantes, formaria suas próprias delegações entre Cidade do México 1968 e Seul 1988, tornando-se uma potência olímpica. O Japão, banido de Londres 1948 – assim como os alemães –, voltou a participar. Israel foi aceito pela primeira vez, e a União Soviética finalmente resolveu enviar uma delegação. Era, até então, a edição de mais ampla participação na história olímpica.

Vista aérea do estádio Estádio Olímpico na cerimônia de abertura dos Jogos Helsinque 1952
[Foto COI]

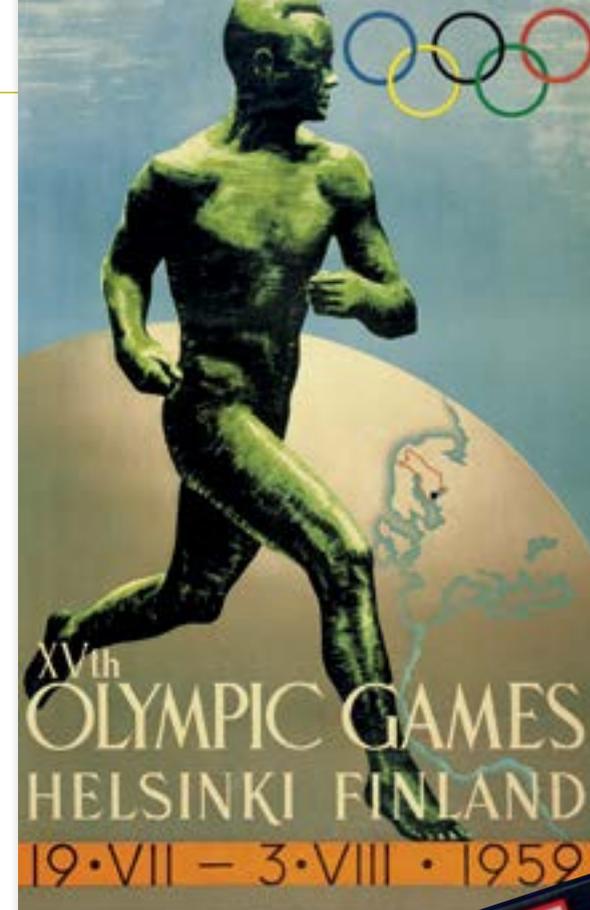


Barbara Rotraut-Peyel deixa o campo acompanhada por seguranças em Helsinque 1952

AS MANCHETES DE 1952

- » Após décadas de guerra, a ONU realiza a primeira reunião em sua sede permanente, em Nova York.
- » Japão e Alemanha retomam relações diplomáticas.
- » Elizabeth II se torna a rainha da Inglaterra, posto que ocupou até sua morte em 2022.
- » A Alemanha Oriental decide criar seu próprio exército.
- » Na Argentina, morre Evita, mulher do presidente Juan Domingo Perón. E nasce Evita, o mito.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Oslo, Noruega.
- » O Fluminense conquista a Copa Rio, que reunia campeões nacionais sul-americanos e europeus de futebol. O clube pleiteou na FIFA, sem sucesso, o reconhecimento do título como equivalente ao Mundial Interclubes.

∨ Estádio Olímpico de Helsinque



^ Cartaz dos Jogos Olímpicos Helsinque 1952

^ Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno Oslo 1952
[Foto COI]





ABERTURA DE GALA

Duas piras olímpicas foram acesas: uma provisória, na pista de atletismo, por Paavo Nurmi; e a principal, na torre do Estádio Olímpico, por Hannes Kolehmainen. Talvez não houvesse mesmo melhor maneira de começar os Jogos de Helsinque – ali estavam dois dos finlandeses voadores, donos de 13 medalhas de ouro em provas de longa distância.

< O finlandês Paavo Nurmi acende a pira olímpica durante a cerimônia de abertura [Foto COI]

> A seleção húngara de futebol, conhecida como Os Mágicos Magiães



ACONTECEU EM HELSINQUE

- » A União Soviética estreou nos Jogos dominando a ginástica artística. Seus atletas levaram para casa 22 medalhas, sendo oito de ouro.
- » O desempenho nacional mais impressionante em Helsinque coube à Hungria. O país, que na época tinha 10 milhões de habitantes, ganhou 42 medalhas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da União Soviética.
- » Comandada por Puskás, Bozsik, Kocsis, Czibor e Hidegkuti, a seleção de futebol da Hungria ganhou o ouro e começou a assombrar o mundo pela qualidade técnica e pelo estilo de jogo. A equipe chegou à Copa de 1954 como favorita, mas foi derrotada pela Alemanha numa das mais surpreendentes finais da história da competição.



> Ferenc Puskás, craque húngaro [Foto AFP/Getty Images]



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	40	19	17	76
2	União Soviética	22	30	19	71
3	Hungria	16	10	16	42
4	Suécia	12	13	10	35
5	Itália	8	9	4	21
6	Tchecoslováquia	7	3	3	13
7	França	6	6	6	18
8	Finlândia	6	3	13	22
9	Austrália	6	2	3	11
10	Noruega	3	2	-	5



A LOCOMOTIVA HUMANA

Sexto filho de uma família pobre, Emil Zatopek chegou a Helsinque com 29 anos de idade, já dono de uma medalha de ouro e uma de prata, conquistadas em Londres 1948. Venceu as três provas que disputou, no espaço de uma semana – 5.000m, 10.000m e maratona (na qual estreava) –, batendo os recordes olímpicos das duas últimas. Saiu de Helsinque consagrado como a Locomotiva Humana e entrou para a história do esporte não só por seus títulos e pelos 20 recordes mundiais que superou ao longo da carreira, mas também por ser um pioneiro da preparação física, o primeiro a usar os treinos intervalados, hoje prática comum. E ainda voltou para casa com o bônus de mais uma medalha: sua mulher, Dana Ingrova Zatopkova, ganhou ouro no lançamento do dardo.

▼ Emil Zatopek [Foto COI]



▼ Emil Zatopek lidera a prova de 5.000m, seguido por Alain Mimoun e Herbert Schade [Foto Lothar Rüberr/COI]





< Gaston Boiteux pula na piscina para comemorar a vitória na prova de 400m livre de seu filho, o nadador francês Jean Boiteux [Foto Getty Images]



PAPAI ORGULHOSO

Sem conter sua satisfação com a vitória de Jean Boiteux, o primeiro campeão olímpico francês de natação, nos 400m livre, o orgulhoso papai Gaston caiu na água de roupa e tudo para abraçar o filho. Os juízes chegaram a considerar a desclassificação do nadador, pois a prova ainda não havia terminado na hora do inusitado mergulho, mas acharam injusto punir o campeão pela atitude do pai.

PÓDIO SEM HINO

Joseph Barthel, de Luxemburgo, conquistou o ouro nos 1.500m do atletismo, garantindo a única medalha olímpica desse pequeno país europeu. Mas não ouviu o hino nacional no pódio, pois a organização não encontrou uma gravação. Provavelmente ninguém pensou que o hino de Luxemburgo precisaria ser tocado.

AS VOLTAS QUE ESSE MUNDO DÁ

O norte-americano Edward Sanders era o favorito ao ouro na categoria peso pesado do boxe. Seu adversário na final, o sueco Ingemar Johansson, adotou uma tática defensiva, dando voltas pelo ringue para fugir do combate. No segundo round, após vaias do público, ele foi desclassificado pela arbitragem por atitude antidesportiva. Revoltado, Ingo, como era conhecido, não compareceu à cerimônia de premiação. A medalha de prata só seria entregue a ele em 1982. Mas a volta por cima veio um pouco antes: sete anos depois do polêmico combate em Helsinque, ele se tornou campeão mundial.

> Estátua de Ingemar Johansson



^ Na cerimônia de premiação, o grã-duque Jean de Luxemburgo entrega a medalha de ouro a Joseph Barthel [Foto COI]



ESPÍRITO OLÍMPICO

> Lis Hartel

A dinamarquesa Lis Hartel conquistou a medalha de prata no adestramento individual do hipismo. Dito anos antes, ela contraíra poliomielite durante a gravidez. Após dar à luz uma filha saudável, voltou a competir, mesmo sem os movimentos das pernas. O campeão da prova, Henri Saint Cyr, ajudou-a a subir ao pódio, num dos momentos mais emocionantes da história dos Jogos. Em Melbourne 1956, ambos repetiriam suas medalhas.



OLIMPÍLULAS

- » A uruguaia Estrella Puente, do lançamento do dardo, foi a primeira mulher a desfilir como porta-bandeira de uma delegação em Jogos Olímpicos.
- » O pentatlo moderno, modalidade até então exclusiva para militares, permitiu a participação de civis, e um deles, o sueco Lars Hall, conquistou a medalha de ouro. Ele era marceneiro.

- » O francês Jacques Anquetil, ainda pouco conhecido, conquistou uma medalha de bronze na prova por equipes do ciclismo de estrada [que não faz mais parte do programa olímpico]. Anos depois, seria aclamado como ídolo nacional ao se tornar o primeiro ciclista a vencer cinco vezes a Volta da França.



NÚMEROS

72,71m

de altura média a pira olímpica de Helsinque, o equivalente a um prédio de 24 andares.

15 anos

e 123 dias tinha a norte-americana Barbara Jones quando subiu no alto do pódio do revezamento 4x100m. Ela se tornou a mulher mais jovem a conquistar uma medalha de ouro no atletismo nos Jogos.

13 medalhas

conquistaram juntos dois ginastas soviéticos. Viktor Chukarin subiu seis vezes ao pódio [quatro ouros e duas pratas] e Maria Gorokhovskaya, sete [dois ouros e cinco pratas].

< Cerimônia de premiação de hipismo: a equipe alemã ficou com o bronze, a suíça, com a prata, e o ouro foi para a sueca [Foto COI]





O BRASIL EM HELSINQUE

108 ATLETAS

5 MULHERES (4,62%)

3 MEDALHAS

24ª COLOCAÇÃO



^ Adhemar Ferreira da Silva distribui autógrafos em Helsinque 1952
(Foto COB)

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	ADHEMAR FERREIRA DA SILVA NO ATLETISMO	salto triplo
BRONZE	JOSÉ TELLES DA CONCEIÇÃO NO ATLETISMO	salto em altura
	TETSUO OKAMOTO NA NATAÇÃO	1.500m livre

UM CAMPEÃO E UM VIOLÃO

Pouco antes dos Jogos de 1952, um funcionário público brasileiro desembarcou em Helsinque com um violão debaixo do braço e saudou os funcionários da alfândega: "Terve, terve!". Se o ar de incredulidade já era geral com a visão de um homem negro sul-americano dizendo "Salve, salve!" no idioma local, os queixos caíram de vez quando cantou, dedilhando o violão, uma canção finlandesa. Era Adhemar Ferreira da Silva. Ele tomara aulas de finlandês com um casal de imigrantes, em São Paulo, como parte de sua preparação para os Jogos, que em termos atléticos incluía apenas treinos na hora do almoço [para não atrapalhar o expediente!]. Mesmo com a limitação de horário, Adhemar chegou à competição já como recordista mundial do salto triplo. Voltou com a medalha de ouro e um recorde 21cm maior, quebrando a marca anterior, de 16,01m, em todas as vezes que saltou. A façanha foi comemorada com um bolo feito pela cozinha da vila olímpica, com a inscrição 16,22 [a marca do salto vencedor]. Com aquele quitute, celebrava-se o surgimento de um dos maiores heróis olímpicos do Brasil em todos os tempos.

BRONZE COM RECORDE

No salto em altura, José Telles da Conceição quebrou o recorde sul-americano e garantiu o bronze ao atingir 1,98m. Ficou atrás dos norte-americanos Walt Davis, com 2,04m, e Ken Wiesner, com 2,01m. O quarto colocado, o sueco Gösta Svensson, também conseguiu 1,98m, mas ficou atrás no critério de desempate: precisou de três saltos para atingir a marca, enquanto o brasileiro o fez na primeira tentativa.

A PRIMEIRA NA NATAÇÃO

Nascido em Marília, no interior de São Paulo, Tetsuo Okamoto entrou para a história da natação brasileira ao se tornar o primeiro medalhista olímpico. Ele nadou os 1.500m livre em 18min51s3 e ficou com o bronze.

Semanas antes de viajar para Helsinque, Tetsuo ficara dez dias sem treinar. O rigoroso inverno na cidade natal o impediu: a temperatura da água chegou a 14°C e na época não existia piscina aquecida no Brasil. Já na Finlândia, aonde chegou com dez dias de antecedência, treinou na condição ideal e recuperou o tempo perdido.

Nas eliminatórias, fez o quarto melhor tempo. Na decisão, arrancou para a medalha, apenas dois décimos à frente do norte-americano Jimmy McLane. A briga pelo bronze foi tão grande que Tetsuo e McLane fecharam os últimos 100m com um tempo menor do que Ford Konno, vencedor da prova pelos Estados Unidos.

ESTREIA DO FUTEBOL

Foi a primeira participação do Brasil no futebol olímpico [que ainda era exclusivamente masculino]. A seleção terminou em quinto lugar, com dois futuros campeões mundiais no elenco: o atacante Vavá, então com apenas 17 anos, e o zagueiro Zózimo.

DOIS QUASE NO HIPISMO

O hipismo ficou muito perto da primeira medalha do Brasil na história da modalidade. A equipe de saltos terminou em quarto lugar, assim como Eloy Menezes, montando Biguá, na prova individual. Após as duas rodadas classificatórias, Eloy foi para o desempate pela medalha de ouro com outros quatro conjuntos, todos com 8 pontos perdidos até então. Voltou a perder 8 pontos, assim como o alemão Fritz Thiedemann. A decisão foi pelo tempo anotado no cronômetro: com 38s contra 45s do brasileiro, Thiedemann levou a medalha.

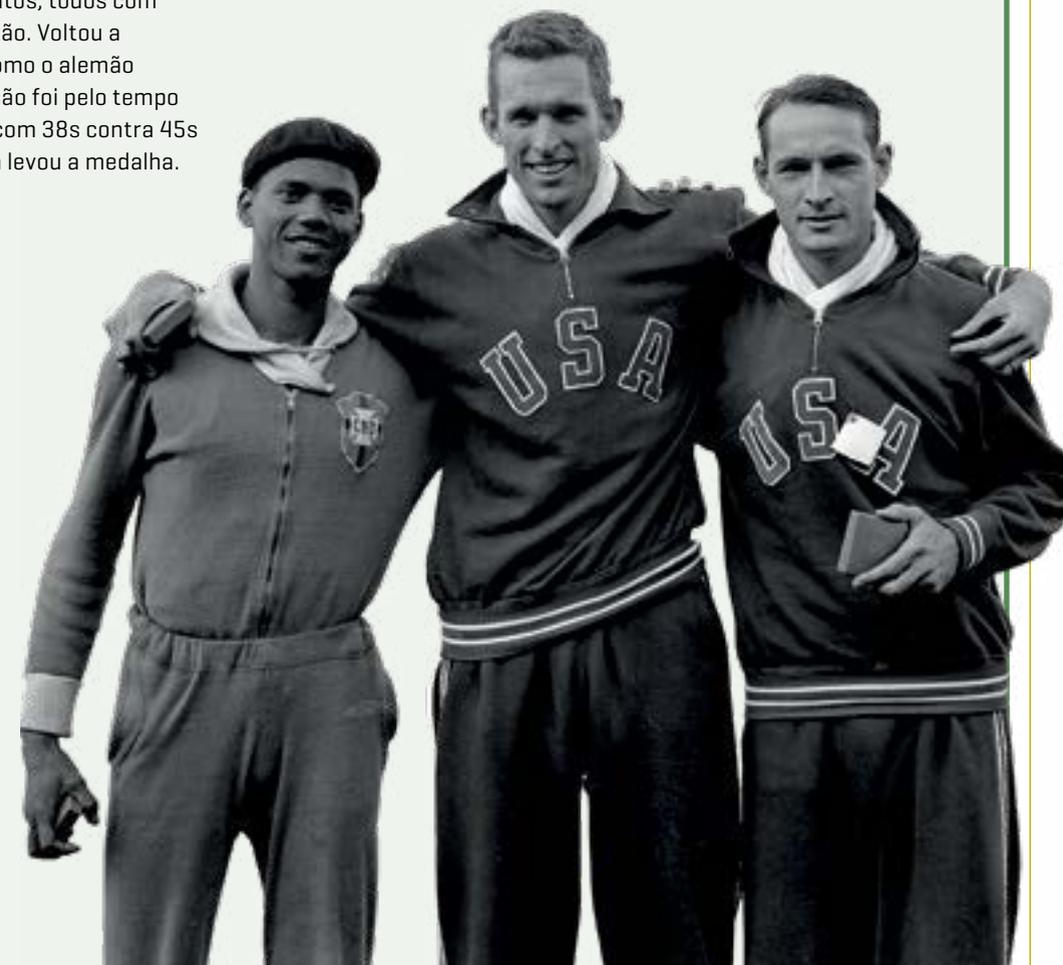
OUTRO QUARTO LUGAR

Ary Façanha foi o quarto colocado no salto em distância, com a marca de 7,23m, apenas 7cm abaixo do medalhista de bronze, o húngaro Odon Foldessy. Ary estava em terceiro lugar após a primeira série de saltos, quando a prova foi interrompida por conta da chuva que caiu na capital finlandesa. Na volta, com os sapatos de couro ainda encharcados, até conseguiu melhorar a marca [de 7,15m para 7,23m], mas viu os rivais, com sapatilhas leves, fazerem saltos melhores.

^ Medalhistas do salto em altura, da esquerda para a direita: José Telles da Conceição, Walt Davis e Ken Wiesner
(Foto Bettmann/Getty Images)



^ Tetsuo Okamoto
(Foto COI)



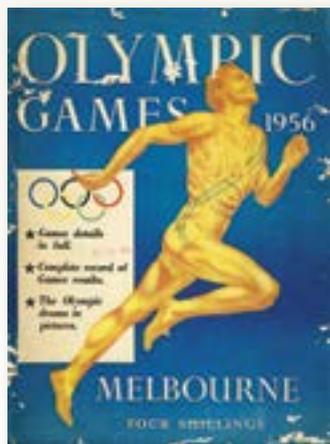
1956

MELBOURNE 1956

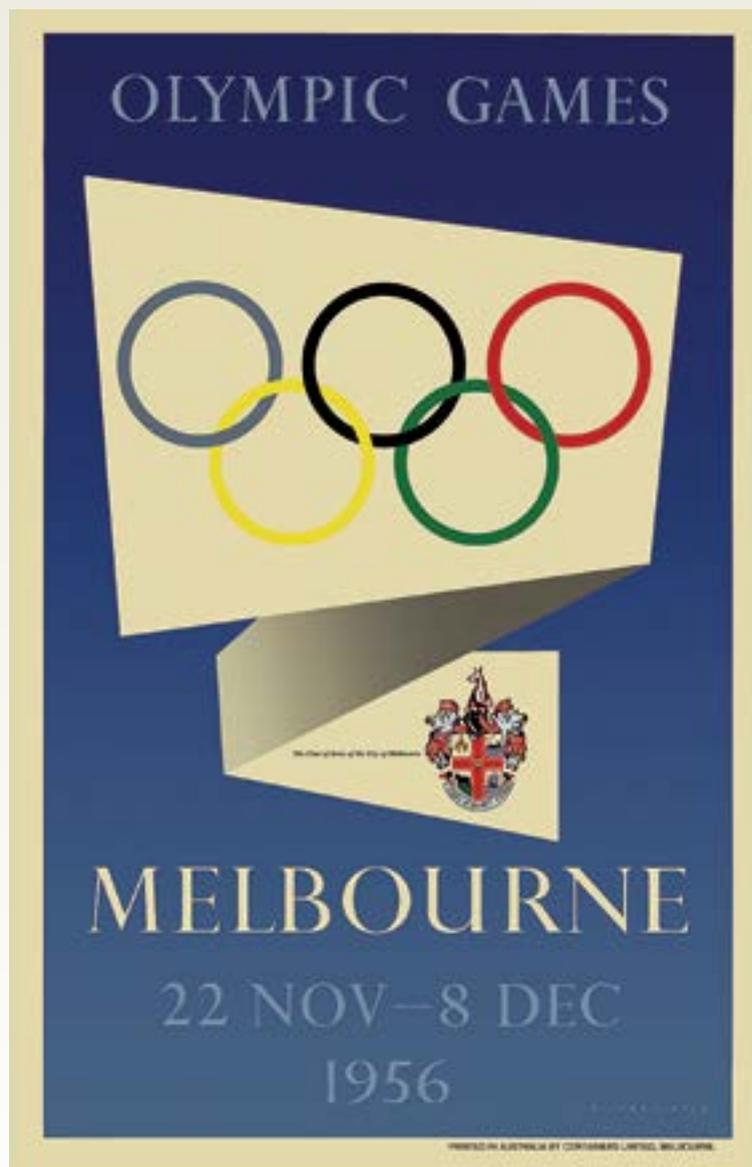
3.314 ATLETAS // 72 PAÍSES // 376 MULHERES (11,35%)

OS XVI JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos chegaram pela primeira vez em sua história ao hemisfério Sul – sob protestos. Para poderem ser disputadas no verão, as competições foram transferidas para dezembro. Como se já não bastasse o fato de terem de se deslocar até a Austrália (o que era mais caro e bem mais demorado do que hoje em dia), os atletas europeus e norte-americanos ainda teriam de competir sob forte calor e num período do ano que não coincidia com o auge da temporada de muitos esportes nem com as férias escolares – fato mais do que relevante numa época em que a participação de atletas profissionais era proibida e havia muitos estudantes entre os inscritos. Para complicar, o governo vetou o uso de recursos públicos nas obras, que atrasaram a ponto de o presidente do COI sugerir que o evento fosse transferido para Roma.

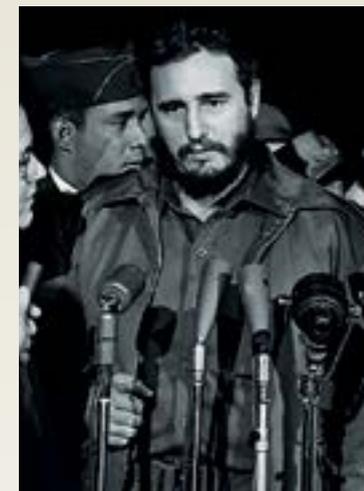


Cartaz dos Jogos Melbourne 1956



AS MANCHETES DE 1956

- » Mudanças na geopolítica mundial: Tunísia e Marrocos se tornam independentes da França, e o Paquistão se declara uma república islâmica.
- » Mãos às armas: Fidel Castro desembarca em Cuba para tomar o poder, Israel expulsa as tropas do Egito da Península do Sinai – causando a Crise de Suez – e tropas do Pacto de Varsóvia invadem a Hungria para sufocar um levante contra o governo comunista.
- » Casamento de conto de fadas: a atriz Grace Kelly se une a Rainier III, príncipe de Mônaco.
- » O primeiro carro fabricado no Brasil chega às ruas: a Romi-Isetta.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Cortina D'Ampezzo, Itália.
- » Rocky Marciano se aposenta como o único peso pesado campeão mundial invicto da história do boxe, com 49 vitórias.



^ Fidel Castro



TENSÕES POLÍTICAS

“Durante os Jogos haverá apenas uma nação. Guerra, política e nacionalidade serão esquecidas”, escreveu John Wing, australiano de origem chinesa que estudava em Melbourne, em carta ao COI. Com suas palavras, Wing conseguiu fazer com que os atletas passassem a desfilar todos juntos na cerimônia de encerramento, lançando uma tradição que se repetiu em todas as edições seguintes. A realidade olímpica caminhava na direção oposta ao seu sonho: cada vez mais, o esporte refletia as tensões políticas, em vez de atenuá-las. Mas, mesmo em meio à Guerra Fria, entre Estados Unidos e União Soviética, e tantos outros conflitos, Melbourne acabou entrando para a história olímpica como a cidade-sede dos Jogos da Amizade.





Na cerimônia de abertura dos Jogos Melbourne 1956, o último atleta a carregar a tocha, Ronald Clarke, corre pelo Estádio Olímpico [Foto COI]

ACONTECEU EM MELBOURNE

- » Diante das rígidas leis australianas, que exigiam uma longa quarentena para a entrada de animais no país, as provas de hipismo tiveram de ser disputadas em Estocolmo, na Suécia, em junho.
- » As recém-separadas Alemanha Ocidental e Oriental competiram juntas, sob a bandeira olímpica e tendo como hino a "Ode à Alegria" da Nona Sinfonia de Beethoven.
- » O húngaro László Papp tornou-se o primeiro tricampeão olímpico do boxe em categorias diferentes.
- » Após os Jogos, muitos atletas da delegação da Hungria pediram asilo político.
- » Com o sexto lugar na maratona, o tcheco Emil Zatopek fez sua última participação olímpica. O soviético Vladimir Kuts venceu os 5.000m e os 10.000m, provas que nas duas edições anteriores tinham sido dominadas por Zatopek.

DESISTÊNCIAS

Seis países inscritos desistiram de participar dos Jogos por motivos políticos. Espanha e França, em represália à invasão da Hungria pela União Soviética; Egito, Iraque e Líbano, por causa da intervenção de França e Inglaterra no Canal de Suez; e a China, por discordar da presença de Taiwan (que o COI reconhece como Taipé Chinês).



^ O russo Vladimir Kuts cruza a linha de chegada e vence a prova de 5.000m

[Foto Bettmann/Getty Images]



^ László Papp em foto autografada

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	União Soviética	37	29	32	98
2	Estados Unidos	32	25	17	74
3	Austrália	13	8	14	35
4	Hungria	9	10	7	26
5	Itália	8	6	8	22
6	Grã-Bretanha	5	7	9	21
7	Suécia	5	8	6	16
8	Romênia	5	3	5	13
9	Alemanha Unificada*	4	10	6	20
10	Japão	4	10	5	19

* Nos Jogos Melbourne 1956, Roma 1960 e Tóquio 1964, os atletas da Alemanha Ocidental e Oriental competiram sob a bandeira da Alemanha Unificada.





“EMIL, FINALMENTE EU GANHEI!”

A frase é do vencedor da maratona, o francês de origem argelina Alain Mimoun, prata em Londres 1948 (10.000m) e Helsinque 1952 (5.000m e 10.000m), perdendo nas três ocasiões para o tcheco Emil Zatopek. Ele esperou o rival na linha de chegada para fazer o comentário. Segundo Mimoun, o cumprimento que recebeu em resposta foi um prêmio maior do que a própria medalha.

^ Alain Mimoun, vencedor da maratona
[Foto Keystone-France/Gamma-Keystone via Getty Images]

O JOGO DO SANGUE NA ÁGUA

Assim ficou conhecida a partida de polo aquático entre Hungria e União Soviética em Melbourne 1956. Um mês antes dos Jogos, 200 mil soldados soviéticos tinham invadido a Hungria para conter uma revolta contra o regime comunista. O clima tenso entre as nações repercutiu na piscina. Os húngaros, que nas quatro edições anteriores conquistaram três medalhas de ouro e uma de prata, venciam por 4 x 0 quando um de seus jogadores, Ervin Zádor, teve o supercílio cortado. O incidente levou a uma briga generalizada que interrompeu o jogo e deixou oito jogadores feridos. Os soviéticos foram considerados culpados e declarados perdedores, mas os 5.500 torcedores presentes queriam mais: a polícia teve de agir para evitar agressões aos atletas. Os australianos apoiaram os húngaros, que acabariam vencendo a final contra a Iugoslávia e conquistando o ouro.



^ O húngaro Ervin Zádor, ferido nos últimos minutos da partida de polo aquático entre a Hungria e a União Soviética
[Foto Bettmann/Getty Images]



ROMANCE NA VILA

Clima de romance entre campeões em Melbourne 1956. A tcheca Olga Fikotová, uma bela estudante de medicina, ganhou o ouro no lançamento do disco. O norte-americano Harold Connolly venceu a prova do lançamento do martelo. Eles se conheceram durante os Jogos e se apaixonaram. Um ano depois, casaram-se em Praga, tendo o casal Zatopek como padrinhos. Quando Olga voltou para a Tchecoslováquia, foi vista como traidora, e acabou competindo mais tarde pelos Estados Unidos.

^ Olga Fikotová, e Harold Conolly se casam em Praga
[Foto Ullstein Bild/via Getty Images]

POLICIAL DE OURO

Um dos maiores jogadores de hóquei sobre grama de todos os tempos, Balbir Singh Sr., um policial indiano, conquistou sua terceira medalha olímpica. A primeira, nos Jogos Londres 1948, teve importância histórica, pois a Índia tinha acabado de se tornar independente da Grã-Bretanha. Ao encerrar a carreira, tornou-se um técnico de sucesso à frente da seleção nacional. Curiosidade: na equipe indiana de hóquei sobre grama que ganhou o bronze em Cidade do México 1968 havia três Balbir Singh, identificados como I, II e III.



^ No topo do pódio, Balbir Singh Sr., capitão da seleção indiana de hóquei sobre grama



OLIMPÍLULAS

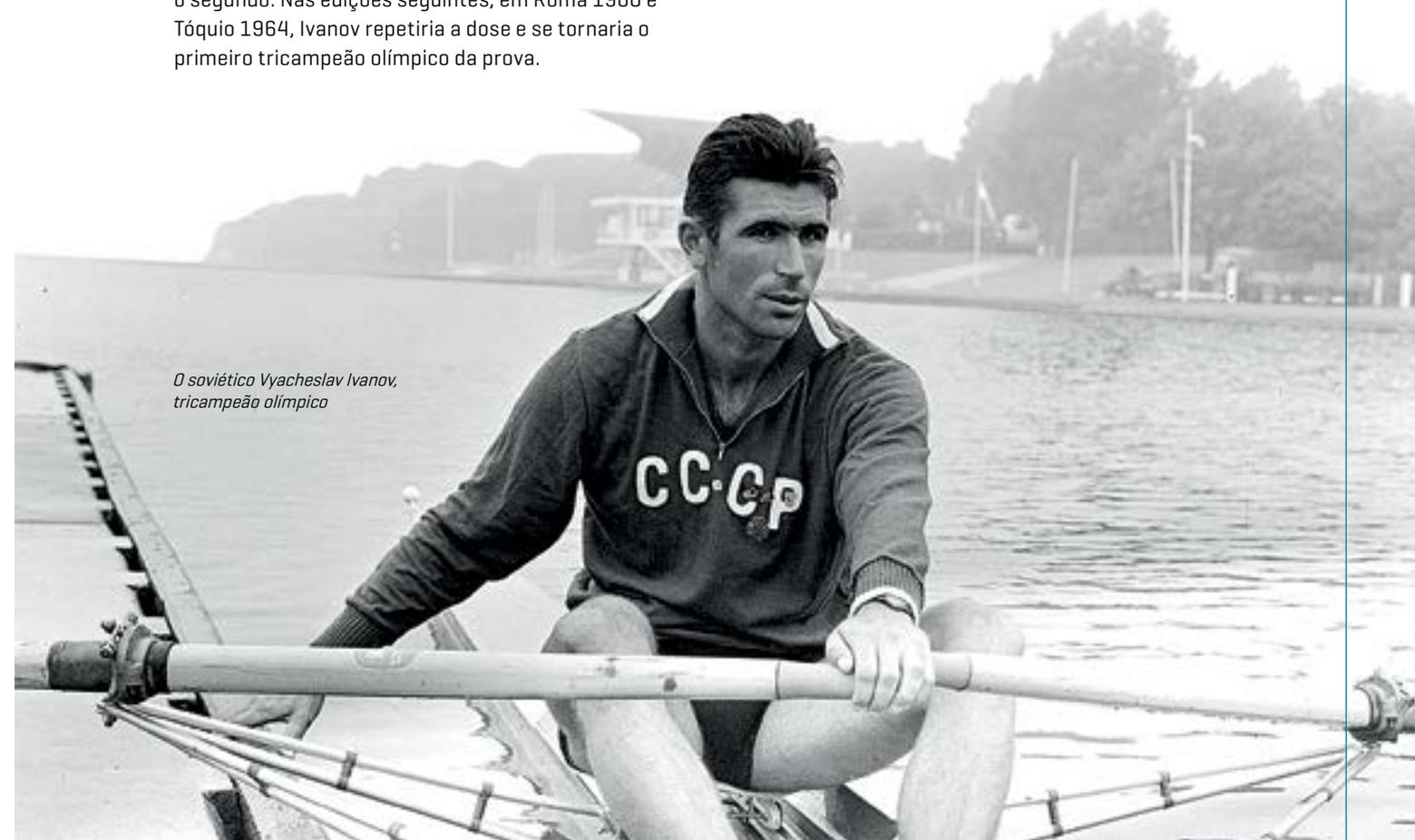
- » A esgrima utilizou pela primeira vez espadas ligadas a um circuito elétrico, tornando automática a marcação dos toques entre os atletas.
- » A norte-americana Patricia McCormick, que se tornou mãe apenas oito meses antes dos Jogos, levou para casa duas medalhas de ouro nos saltos ornamentais, uma na plataforma e outra no trampolim. Sua filha, Kelly, seguiu seus passos competindo no trampolim: conquistou a prata em Los Angeles 1984 e o bronze em Seul 1988.



^ Patricia McCormick, campeã de saltos ornamentais
[Foto COI]

TRAJETÓRIA DE CAMPEÃO

O soviético Vyacheslav Ivanov conquistou sua primeira medalha olímpica, no single skiff do remo, aos 18 anos. O que impressionou foi o modo como ele venceu a prova na raia de Melbourne. Quarto colocado a 500m do fim, iniciou uma arrancada, superou três concorrentes e ainda terminou com vantagem de mais de 5s sobre o segundo. Nas edições seguintes, em Roma 1960 e Tóquio 1964, Ivanov repetiria a dose e se tornaria o primeiro tricampeão olímpico da prova.



O soviético Vyacheslav Ivanov, tricampeão olímpico

NÚMEROS

26 vitórias

seguidas no hóquei sobre grama tiveram os indianos entre os Jogos Amsterdã 1928 e Melbourne 1956, quando conquistaram a sexta medalha de ouro em sequência.

3 ouros

conquistou, no atletismo, a australiana Betty Cuthbert, de apenas 18 anos, ganhando o apelido de Garota de Ouro. Ela venceu os 100m rasos e os 200m, e foi uma componente fundamental na equipe do revezamento 4x100m, ultrapassando a Grã-Bretanha na última curva.



O BRASIL EM MELBOURNE

47 ATLETAS

1 MULHER (2,12%)

1 MEDALHA

24ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	ADHEMAR FERREIRA DA SILVA NO ATLETISMO	salto triplo
------	-------------------------------------------	--------------

ADHEMAR, O CANGURU BRASILEIRO

Adhemar Ferreira da Silva já era um herói olímpico quando chegou a Melbourne. Tinha sido o segundo brasileiro a conquistar uma medalha de ouro, quatro anos antes. Mas, na terra dos cangurus, saltou ainda mais longe no salto triplo: tornou-se o primeiro atleta do país a conquistar dois ouros, e em duas edições olímpicas seguidas. Adhemar, que no ano anterior batera mais uma vez seu recorde mundial, chegando a 16,56cm (21cm a mais do que o salto que valeria o segundo ouro nos Jogos), teve como principal adversário uma dor de dente. Mas foi forte o suficiente para superar o problema, além dos 31 adversários, e entrar de vez na história do esporte do Brasil.



^ Adhemar Ferreira da Silva celebra o seu bicampeonato olímpico
[Foto COI]

A ÚNICA MULHER

Mary Dalva Proença foi a única mulher na delegação brasileira. Terminou em 16º lugar na plataforma de 10m dos saltos ornamentais.

FUTUROS CAMPEÕES MUNDIAIS

No boxe, Éder Jofre, que viria a ser considerado um dos maiores da categoria galo de todos os tempos, terminou em quinto lugar. No basquete, Amaury, Wlamir e Edson Bispo juntavam-se a Algodão, àquela altura o único remanescente do bronze de Londres 1948, para formar a base da seleção bicampeã do mundo em 1959 e 1963. Em Melbourne, a equipe perdeu quatro dos sete jogos que disputou e não passou do sexto lugar. A campanha poderia ter sido melhor se um sorteio não tivesse colocado as maiores potências da modalidade, União Soviética e Estados Unidos, no grupo do Brasil na segunda fase.



Delegação brasileira desfila na cerimônia de abertura dos Jogos Melbourne 1956
[Foto United Archives/Getty images]

1960

ROMA 1960

5.338 ATLETAS // 83 PAÍSES // 611 MULHERES (11,45%)

OS XVII JOGOS OLÍMPICOS

Roma quis que sua edição olímpica tivesse o tamanho da espera para recebê-la – a erupção do Vesúvio, em 1906, forçara o governo italiano a ceder a vez, cabendo a Londres o direito de ser a cidade-sede de 1908. Para promover competições memoráveis, os italianos abriram os cofres: estima-se que US\$ 45 milhões foram gastos em obras como a maior vila olímpica construída até então, um ginásio com calefação e ar-condicionado para 16 mil pessoas e um velódromo para 20 mil. Os Jogos começavam a se tornar o megaevento dos dias de hoje, com transmissão pela TV para mais de 100 países e recordes de participação – pela primeira vez, o número de atletas passou de 5 mil, representando 83 nações, mais do que os membros da ONU na época.

> Cartaz dos Jogos Roma 1960



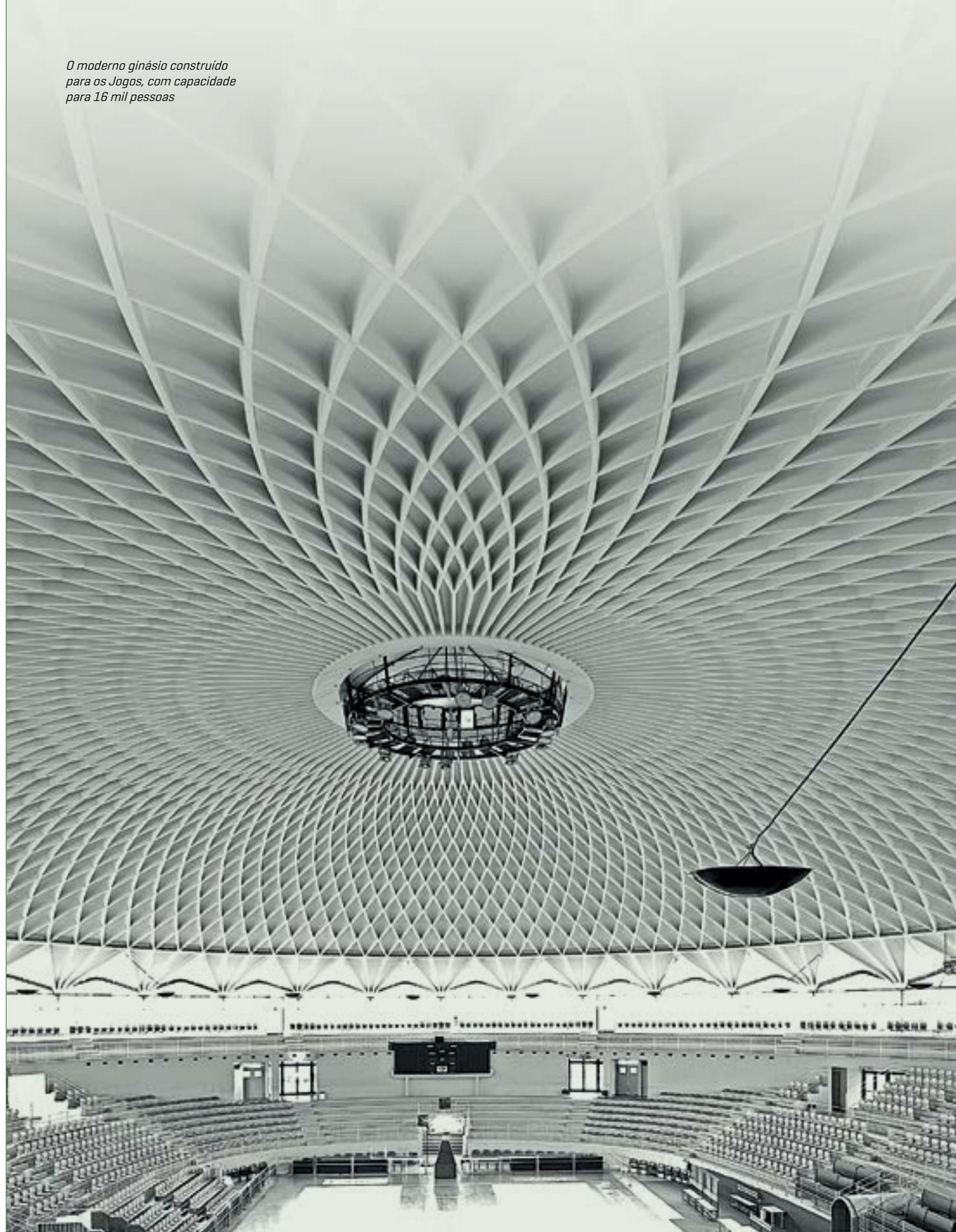
AS MANCHETES DE 1960

- » Onda de independência na África: Camarões, Togo, Madagascar, Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Chade, Congo, Gabão, Mali, Mauritânia e Nigéria se proclamam países livres.
- » A ONU batiza 1960: Ano Mundial dos Refugiados.
- » A pílula anticoncepcional é aprovada nos Estados Unidos.
- » O presidente Juscelino Kubitschek se despede do poder inaugurando sua maior obra: Brasília, a cidade projetada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa que substituiu o Rio de Janeiro como capital da República.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Squaw Valley, Estados Unidos.
- » Éder Jofre é coroado campeão mundial de boxe peso galo. Jofre defenderia seu título sete vezes, sempre com sucesso, até 1965.



Um dos cortes do projeto arquitetônico do ginásio construído para os Jogos Roma 1960

O moderno ginásio construído para os Jogos, com capacidade para 16 mil pessoas



ACONTECEU EM ROMA

- » O alemão Armin Hary tornou-se o primeiro atleta cujo idioma nativo não era o inglês a vencer os 100m rasos. Antes dos Jogos, Hary levantara suspeitas ao marcar pela primeira vez o tempo de 10s para a distância – os juízes o acusaram de largar antes e ordenaram nova partida, e ele, mesmo sob protestos, repetiu o feito. Em Roma, bastaram 10s2 para o ouro.
- » A pista de atletismo do Estádio Olímpico viu brilhar a Gazela Negra, como ficou conhecida a norte-americana Wilma Rudolph. Vítima de poliomielite na infância, ela subiu no alto do pódio nos 100m rasos, nos 200m e no revezamento 4x100m.
- » Dois atletas se tornaram os maiores medalhistas de seus esportes: o italiano Edoardo Mangiarotti, na esgrima (seis de ouro, cinco de prata e duas de bronze), e o sueco Gert Fredriksson, na canoagem (seis de ouro, uma de prata e uma de bronze). Anos depois, Fredriksson teria sua marca superada pela canoísta alemã Birgit Fischer, que tem 12 medalhas olímpicas, sendo oito de ouro.



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	União Soviética	43	29	31	103
2	Estados Unidos	34	21	16	71
3	Itália	13	10	13	36
4	Alemanha Unificada*	12	19	11	42
5	Austrália	8	8	6	22
6	Turquia	7	2	-	9
7	Hungria	6	8	7	21
8	Japão	4	7	7	18
9	Polônia	4	6	11	21
10	Tchecoslováquia	3	2	3	8

De cima para baixo

^ Após a prova de 200m, Wilma Rudolph (ao centro), abraça a medalhista de bronze Dorothy Hyman e a de prata, Jutta Heine [Foto United Archives/Getty Image]

^ O recordista de medalhas Edoardo Mangiarotti (primeiro da direita para a esquerda) com equipe de esgrimistas italianos

^ Gert Fredriksson

* Nos Jogos Melbourne 1956, Roma 1960 e Tóquio 1964, os atletas da Alemanha Ocidental e Oriental competiram sob a bandeira da Alemanha Unificada.



^ O vencedor Abebe Bikila corre descalço durante a maratona
[Foto United Archives/Getty Images]

O MUNDO AOS PÉS DE BIKILA

Os pés descalços de um membro da guarda imperial da Etiópia pisaram as pedras milenares de Roma a caminho da história olímpica. A pouco mais de um quilômetro da chegada da maratona – a primeira numa edição dos Jogos a ser disputada à noite, com largada e chegada fora do Estádio Olímpico –, Abebe Bikila viu o Obelisco de Axum, roubado de seu país pelas tropas de Mussolini. Era o ponto que ele escolhera para a arrancada final. Bikila, que nasceu no dia da maratona de Los Angeles 1932 e foi pastor de ovelhas, cruzou a linha de chegada, no Arco de Constantino, causando assombro por não usar calçados. Com o tempo de 2h15min16s, superou a melhor marca da história dos Jogos, que pertencia ao tcheco Emil Zatopek, e também a mundial, do soviético Sergei Popov. Mal sabiam os italianos que se acotovelavam na reta final, entre soldados que seguravam tochas para iluminar o caminho, que ali começava a trajetória do primeiro bicampeão olímpico da prova.



^ Lápide de Abebe Bikila

HISTÓRIAS DE UM CAMPEÃO

Cassius Clay, um dos medalhistas de ouro no boxe em 1960, chegou a Roma desconhecido. Mais tarde, convertido muçulmano, mudaria seu nome para Muhammad Ali e se tornaria um dos atletas mais famosos do planeta [leia mais sobre ele no capítulo Atlanta 1996].



> Cassius Clay, antes de se tornar Muhammad Ali, no alto do pódio em Roma 1960
[Foto United Archives/Getty Images]

CAUSA MORTIS: DOPING

O doping, um dos grandes males do esporte, deu as caras pela primeira vez em Roma 1960. E de forma trágica. O ciclista dinamarquês Knud Jensen desmaiou e caiu durante a prova dos 100km contra o relógio, fraturando o crânio. A autópsia revelou a presença de anfetamina no corpo do ciclista. O acidente foi um dos motivos que levaram à realização de exames antidoping a partir dos Jogos Cidade do México 1968.

VITÓRIA NO BRAÇO

Durante a prova de cross country, uma das três do CCE [concurso completo de equitação], o australiano Bill Roycroft caiu do cavalo e quebrou uma clavícula. Como sabia que a equipe seria eliminada se ele ficasse fora da prova de saltos, decidiu competir com um braço na tipoia. O esforço valeu a pena: a Austrália levou o ouro.



^ Bill Roycroft
[Foto Popperfoto/Getty Images]



^ Atletas disputam a prova de ciclismo velocidade no velódromo construído especialmente para os Jogos Roma 1960
[Foto COI]

UM, DOIS, TRÊS E ...UFA!

A seleção de futebol da Iugoslávia chegou a quatro finais seguidas, nos Jogos Londres 1948, Helsinque 1952, Melbourne 1956 e Roma 1960. Perdeu as três primeiras, para Suécia, Hungria e União Soviética, respectivamente, mas finalmente chegou ao título ao vencer a Dinamarca. Com a derrota, os dinamarqueses passaram a dividir com os iugoslavos o título de maior vice olímpico no futebol, com três pratas [contando apenas o torneio masculino]. Em Londres 2012, o Brasil se juntou ao clube; em Tóquio 2020, foi a vez da Espanha.



< A tocha olímpica de Roma 1960

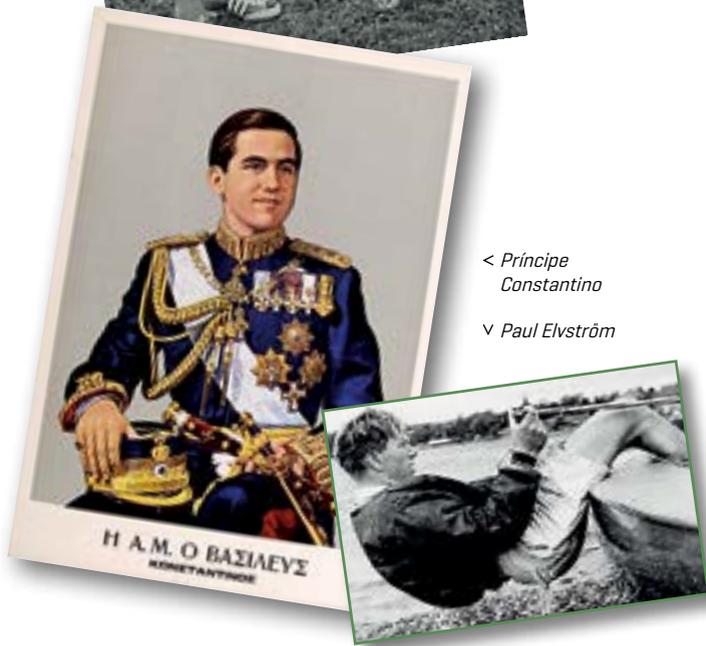


OLIMPÍLULAS

- » O dinamarquês Paul Elvstrøm é autor de uma façanha única entre todas as classes olímpicas da vela: competindo na Finn, ganhou quatro medalhas de ouro seguidas [Londres 1948, Helsinque 1952, Melbourne 1956 e Roma 1960].
- » Na seleção olímpica brasileira de futebol, eliminada na primeira fase, jogava Gerson, o Canhotinha de Ouro, que se tornaria campeão mundial em 1970.
- » Foi a última participação da África do Sul nos Jogos Olímpicos até Barcelona 1992. O COI vetou a presença do país devido ao Apartheid, política de discriminação racial.
- » Wyn Essajas seria o primeiro atleta a defender o Suriname numa edição dos Jogos. Porém, se confundiu ao ver a programação das eliminatórias dos 800m do atletismo e, enquanto sua prova era realizada, estava dormindo na vila olímpica.
- » As irmãs soviéticas Irina e Tamara Press conquistaram três medalhas no atletismo. Irina foi ouro nos 80m com barreiras [prova que não faz mais parte do programa olímpico]; Tamara, ouro no arremesso do peso e prata no lançamento do disco. Juntas, elas registraram 26 quebras de recordes mundiais, e ganhariam mais três ouros em Tóquio 1964. Mas abandonaram as competições assim que foram introduzidos os testes de determinação de gênero.
- » O veleiro grego que conquistou o ouro na classe Dragão tinha uma presença ilustre na tripulação: o príncipe Constantino. Depois do feito, a Grécia lançou um selo em homenagem ao herdeiro do trono.



< As irmãs Irina e Tamara Press



< Príncipe Constantino

∨ Paul Elvstrøm

NÚMEROS

15 medalhas

das 18 em disputa na ginástica artística feminina foram parar no pescoço das soviéticas.

6 vezes

campeã olímpica, a seleção indiana de hóquei sobre grama perdeu sua invencibilidade em Jogos na final contra os vizinhos e rivais paquistaneses. Foi a primeira medalha olímpica do Paquistão.



O BRASIL EM ROMA

80 ATLETAS
1 MULHER (1,25%)

2 MEDALHAS
39ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

BRONZE	BASQUETE MASCULINO	
	MANOEL DOS SANTOS NA NATAÇÃO	100m livre

BRONZE PARA OS CAMPEÕES MUNDIAIS

A seleção masculina de basquete chegou a Roma como forte candidata à medalha de ouro. O time de Amaury Pasos, Wlamir Marques e Algodão, comandado por Togo Renan Soares, o Kanela, ganhara novos talentos, como Mosquito e Rosa Branca, e conquistara o inédito título mundial apenas um ano antes dos Jogos. Mas não conseguiu repetir a façanha. Perdeu para a União Soviética [por apenas 2 pontos] e para os Estados Unidos, então campeões olímpicos, e ficou com o bronze.

A DESPEDIDA DE ADHEMAR

Adhemar Ferreira da Silva, campeão do salto triplo em Helsinque 1952 e Melbourne 1956, chegou a Roma com sérios problemas de saúde, causados principalmente pelo cigarro. Estava tuberculoso. Não chegou à final. Já ia se retirando, cabisbaixo, do Estádio Olímpico, quando ouviu aplausos. Era o som de sua despedida da cena olímpica. E o maestro que puxou o coro – isso ele só soube depois – foi Bing Crosby, astro da música e do cinema e fanático por esportes.



O TERCEIRO BRAÇO DO MUNDO

Manoel dos Santos chegou gripado para a disputa dos 100m livre, consequência de uma prova que disputara a contragosto poucos dias antes, nos Jogos da Lusofonia, numa noite gelada em Lisboa. Mesmo assim, só perdeu a liderança nos 25m finais. Acabou ficando com o bronze, a segunda medalha brasileira na natação olímpica. O resultado lhe rendeu o apelido de Terceiro Braço do Mundo, que seria trocado por Primeiro Braço do Mundo quando bateu o recorde mundial da prova, no ano seguinte, na piscina do Clube de Regatas Guanabara, no Rio de Janeiro.

DE NOVO, SÓ UMA

O Brasil foi representado por apenas uma mulher em Roma: Wanda dos Santos, do atletismo. Ela encerrou sua participação nas eliminatórias dos 100m rasos, com o tempo de 11s7.

PERTO DA MEDALHA NO CICLISMO

Anésio Argenton foi o único ciclista do Brasil em Roma, e conquistou as melhores posições até hoje para a modalidade no país: quinto lugar na disputa da velocidade e sexto no quilômetro contra o relógio. Um ano antes, tinha sido campeão dos Jogos Pan-Americanos.

1964

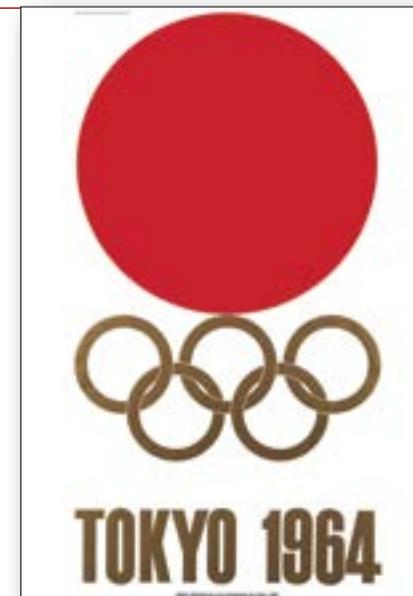
TÓQUIO 1964

5.151 ATLETAS // 93 PAÍSES // 678 MULHERES (13,16%)

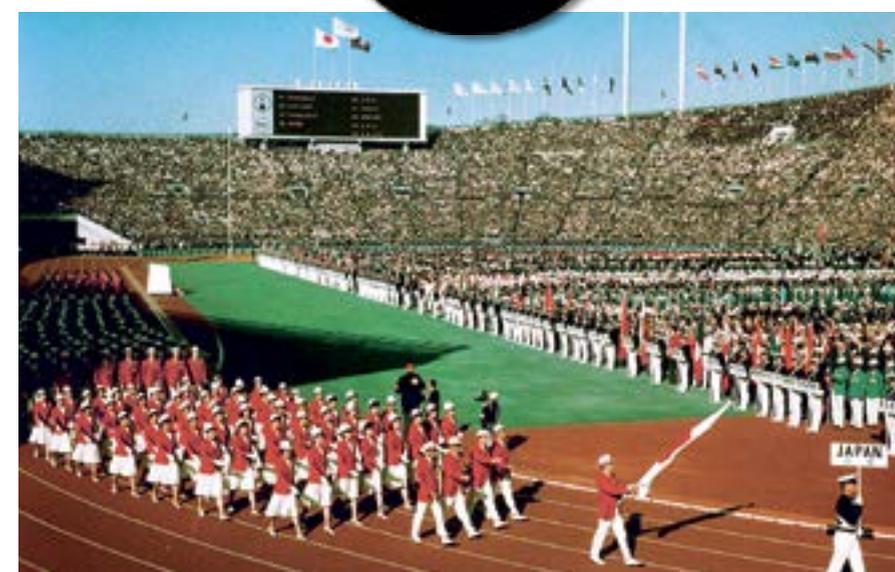
OS XVIII JOGOS OLÍMPICOS

Até os olhos do Imperador Hiroíto se encheram de lágrimas quando Yoshinori Sakai entrou no Estádio Olímpico de Tóquio conduzindo a tocha. O jovem que acenderia a pira tinha nascido em Hiroshima, às 8h da manhã do dia 6 de agosto de 1945 – a data em que a cidade foi devastada pela bomba atômica. Dez mil pombas brancas sobrevoaram o estádio. Nas mãos de Sakai, brilhava não apenas a chama olímpica, mas o fogo simbólico da reconstrução do Japão. Para mostrar que tinham se recuperado dos estragos da Segunda Guerra Mundial, os japoneses organizaram uma edição impecável dos Jogos – um esforço testemunhado por um bilhão de pessoas ao redor do mundo, graças à transmissão das competições pela televisão.

Yoshinori Sakai, nascido no dia do bombardeio a Hiroshima, acende o caldeirão olímpico
(Foto COI)



^ Cartaz dos Jogos Tóquio 1964



< A delegação do Japão na cerimônia de abertura dos Jogos Tóquio 1964
(Foto COI)

AS MANCHETES DE 1964

- » Um ano que mudou a história do Brasil: tropas comandadas pelo general Olímpio Mourão Filho derrubam o presidente João Goulart e dão início a um período de regime militar que só terminaria 21 anos depois.
- » As primeiras tropas norte-americanas embarcam para combater no Vietnã.
- » Tensão racial nos Estados Unidos: aumentam protestos pelos direitos dos negros, cuja principal voz é Martin Luther King.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Innsbruck, Áustria.
- » O Santos vence o Flamengo na final da Taça Brasil de futebol. É o quarto dos cinco títulos do time de Pelé nas dez edições da competição.
- » Maria Esther Bueno sagra-se tricampeã em dois torneios do Grand Slam do tênis: Wimbledon e Aberto dos Estados Unidos.
- » Cassius Clay derrota Sonny Liston, em Miami, e é coroado campeão mundial dos pesos pesados do boxe pela primeira vez.
- » Tragédia no Peru: 328 pessoas morrem em Lima depois que torcedores se revoltam com gol anulado da seleção peruana em partida contra a Argentina pelo torneio pré-olímpico. Houve invasão de campo, violenta reação policial e o conflito se alastrou pelo estádio, alcançando as ruas da cidade.
- » Líderes das paradas de sucesso com "I wanna hold your hand", os Beatles se apresentam pela primeira vez nos Estados Unidos.



^ Abebe Bikila [calçado] durante a maratona [Foto Kishimoto/COI]

ACONTECEU EM TÓQUIO

- » Na maratona, o etíope Abebe Bikila voltou a encantar, repetindo o feito de Roma 1960: venceu a prova e bateu o recorde mundial. A única diferença foi que teve de correr de sapatilhas, por imposição dos juízes.
- » O norte-americano Bob Hayes fez os 100m rasos do atletismo em exatamente 10s, o que se acreditava na época ser o limite do homem. Depois dos Jogos, ele faria carreira no futebol americano, jogando pelo Dallas Cowboys.
- » Na natação, a australiana Dawn Fraser se tornou a primeira mulher a nadar os 100m livre em menos de 1min, ao ganhar sua terceira medalha de ouro consecutiva na prova. Fraser ainda foi prata no revezamento 4x100m livre.



^ Basil Heatley, Abebe Bikila e Kokichi Tsuburaya no pódio em Tóquio 1964



< Dawn Fraser [terceira da direita para a esquerda], na premiação dos 4x100m livre [Foto COI]

O Estádio Olímpico de Tóquio, construído especialmente para os Jogos de 1964



▼ Pódio da ginástica artística: Tamara Manina em 2º, Vera Caslavská em 1º e Larisa Latynina em 3º lugar [Foto COI]



^ Larisa Latynina [Foto Kishimoto/COI]

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	36	26	28	90
2	União Soviética	30	31	35	96
3	Japão	16	5	8	29
4	Alemanha Unificada*	10	22	18	50
5	Itália	10	10	7	27
6	Hungria	10	7	5	22
7	Polônia	7	6	10	23
8	Austrália	6	2	10	18
9	Tchecoslováquia	5	6	3	14
10	Grã-Bretanha	4	12	2	18

* Nos Jogos Melbourne 1956, Roma 1960 e Tóquio 1964, os atletas da Alemanha Ocidental e Oriental competiram sob a bandeira da Alemanha Unificada.

LARISA, A GINASTA DE OURO

Quando criança, ela se chamava Larisa Dirij, morava na Ucrânia (que ainda fazia parte da União Soviética) e queria ser bailarina. Mas seu coreógrafo se mudou de cidade – e, sem querer, mudou também a história da ginástica artística, o esporte que sua pupila resolveu abraçar na ausência do mestre. Já como Larisa Latynina, ganhou medalha em todas as provas que disputou, em três edições dos Jogos, a partir de Melbourne 1956. Foram 18 ao todo: nove de ouro, cinco de prata e quatro de bronze. Latynina encerraria a carreira dois anos depois, como a maior medalhista de todos os tempos, passando a trabalhar como técnica e organizando a competição de ginástica artística em Moscou 1980. E só foi superada como recordista de medalhas olímpicas em Londres 2012, quando o nadador norte-americano Michael Phelps ganhou a 19ª das 28 que conquistou.

VEXAME HISTÓRICO

Além das duas medalhas que conquistou na natação, a campeã australiana Dawn Fraser queria levar uma lembrança olímpica para casa, mas escolheu o jeito errado: roubar a bandeira do Palácio Imperial de Tóquio. Foi flagrada e presa. O imperador japonês livrou-a da cadeia e deu-lhe a bandeira de presente. Mas as autoridades da natação australiana não a perdoaram: condenada a dez anos de suspensão, Fraser encerrou a carreira. Em texto publicado em seu site oficial, no entanto, ela alegou que foi banida por ter usado um maiô não oficial da delegação australiana na cerimônia de abertura e na eliminatória dos 100m livre.



^ Final dos pesos pesados no boxe: Joe Frazier, que venceu a luta, golpeia Hans Huber [Foto COI]

ROTINA DURA

Como se não bastassem relatos de que eram agredidas pelo treinador, a rotina das jogadoras da seleção feminina de vôlei do Japão era duríssima. Das 7h às 15h30min, elas trabalhavam como operárias, em fábricas. Das 16h à meia-noite, treinavam duro. No único dia de folga do trabalho, tinham de se dedicar integralmente ao esporte. Tanto esforço teve recompensa: as japonesas ganharam a primeira medalha de ouro olímpica do vôlei feminino.

NÚMEROS

10s

durou o sonho olímpico do judoca filipino Thomas Ong. Ele perdeu a primeira luta em apenas 6s e, na repescagem, foi eliminado dos Jogos com outra derrota em apenas 4s.

U\$ 3 bilhões

foi o investimento do Japão para organizar os Jogos. Parte dessa quantia foi doada pelos Estados Unidos, que desde o fim da Segunda Guerra Mundial investiam na recuperação econômica do país.

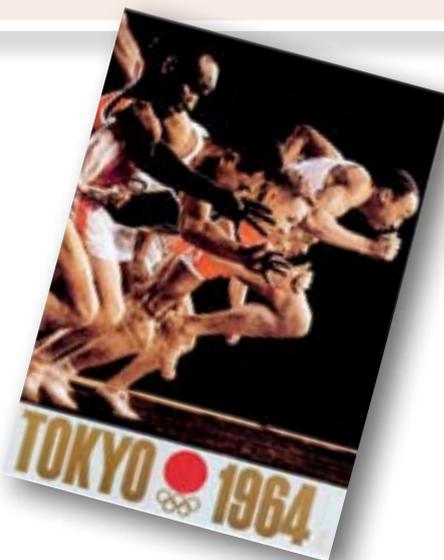
2 esportes

muito populares no Japão foram incluídos na programação olímpica, o judô e o vôlei. E com isso os donos da casa ganharam quatro medalhas de ouro: três no judô e uma com a seleção feminina de vôlei.



OLIMPÍULAS

- » O norte-americano Joe Frazier, que se tornaria campeão mundial dos pesos pesados no boxe, foi o medalhista de ouro nessa categoria, mesmo com o polegar esquerdo quebrado. Na final, derrotou o alemão Hans Huber.
- » Michael Larrabee era professor de matemática em Los Angeles. Faltando seis meses para os Jogos, anunciou que tentaria a vaga nos 400m rasos do atletismo. Os alunos caíram na gargalhada com a notícia. Mesmo desacreditado, faturou o ouro nessa prova e também no revezamento 4x400m. Ao retornar às aulas, foi recebido com festa.
- » Após sua desclassificação na categoria pena, o pugilista espanhol Valentín Lórén partiu para cima do árbitro e deu-lhe um soco. Depois do incidente, foi banido do esporte.
- » Os suecos Lars Gunnar Käll e Stig Lennart Käll inspiraram a criação do prêmio Fair Play do COI. Os velejadores abandonaram uma regata para ajudar uma dupla rival que acabara de ter seu barco afundado. Perderam ali qualquer chance de medalha na prova, mas se tornaram os primeiros a receber uma honraria até hoje concedida a poucos.
- » Ewa Klobukowska conquistou bronze nos 100m rasos e ouro no revezamento 4x100m do atletismo. Porém, três anos depois, a polonesa foi reprovada no teste de determinação de sexo, por ser portadora de cromossomos XXY, em vez de XX. Suas medalhas não foram cassadas. Mais tarde, ela se casaria e teria um filho.



O BRASIL EM TÓQUIO

69 ATLETAS

1 MULHER (1,44%)

1 MEDALHA

35ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

BRONZE BASQUETE MASCULINO

A ÚNICA MEDALHA BRASILEIRA

O basquete masculino do Brasil chegou ao Japão como bicampeão mundial. Depois de uma surpreendente derrota para o Peru na estreia, o time venceu quatro partidas seguidas, mas esbarrou em duas grandes potências do esporte: Estados Unidos e União Soviética. O bronze veio com uma vitória sobre Porto Rico.

O FEITO DE AÍDA

Uma moça simples, nascida no Morro do Arroz, em Niterói, no Rio de Janeiro, era a única mulher da delegação brasileira. Tinha o nome de uma ópera escrita pelo italiano Giuseppe Verdi e encenada pela primeira vez quase cem anos antes, no Egito. A nossa Aída brilharia no Japão, escrevendo uma história talvez não tão dramática quanto a de Verdi, mas marcada por talento e superação.

Quando menina, Aída dos Santos ajudava a mãe no trabalho doméstico em tarefas como carregar latas d'água morro acima, e só depois podia se dedicar aos treinos. Como tinha pernas longas, jogou vôlei e basquete e destacou-se no salto em altura, mas não imaginava se tornar uma atleta de ponta. Foi um susto quando descobriu, numa prova em São Caetano do Sul, que atingira o índice olímpico ao saltar 1,65m. Confirmou a marca no Maracanã e viajou para Tóquio. Tinha 27 anos e poucos recursos: as sapatilhas que usava eram de velocista. Nas eliminatórias, conseguiu saltar 1,70m para chegar à final, só que torceu o pé na aterrissagem do salto. Mesmo machucada, chegou a 1,74m. Ficou a 4cm do pódio, mas conseguiu o que era até então o melhor desempenho de uma atleta brasileira em Jogos Olímpicos, com um quarto lugar.



^ A seleção brasileira masculina de vôlei na estreia do esporte em Jogos Olímpicos. Nuzman é o 3º em pé [Foto acervo Carlos Arthur Nuzman/COB]

Sua filha, Valeska, seguiu o caminho de outro esporte, o vôlei. E se tornou uma das mulheres brasileiras a superar o feito da mãe: conquistou a medalha de ouro em Pequim 2008..

FUTURO DIRIGENTE EM QUADRA

Na seleção masculina de vôlei, que estreou em Jogos com o sétimo lugar, jogava Carlos Arthur Nuzman. Atleta do Botafogo na época, ele se tornaria presidente da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

A ESTREIA DE NECO

Montando Huipil, o cavaleiro Nelson Pessoa, o Neco, chegou em quinto lugar na prova de saltos do hipismo. Mais tarde, seria técnico das equipes brasileiras que conquistaram o bronze em Atlanta 1996 e Sydney 2000, e também de seu filho, Rodrigo Pessoa, ouro em Atenas 2004 e bronze em Atlanta 1996 e Sydney 2000.

PIONEIRO DO JUDÔ

Lhofei Shiozawa foi o único representante do Brasil no judô, e ficou muito perto da medalha, na quinta colocação na categoria até 80kg. Viajou sem técnico, não tinha onde treinar quando chegou ao Japão e conseguiu se virar sozinho com o transporte da vila olímpica para os treinos. Venceu as três lutas que fez na chave de grupos, mas perdeu nas quartas de final para o sul-coreano Kim Fuj Tae.

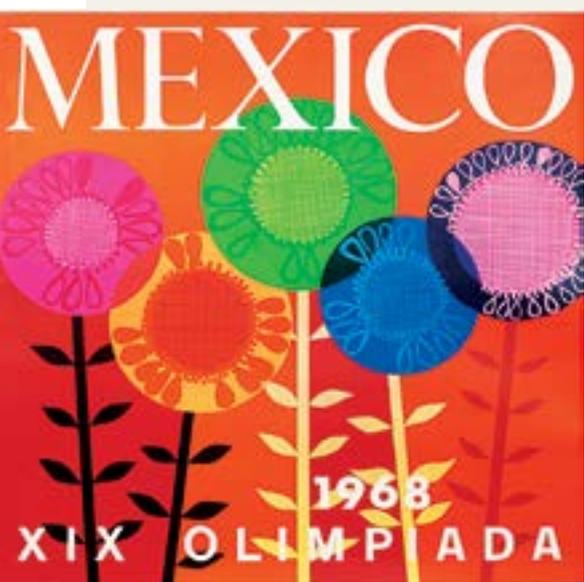
1968

CIDADE DO MÉXICO 1968

5.516 ATLETAS // 112 PAÍSES // 781 MULHERES [14,16%]

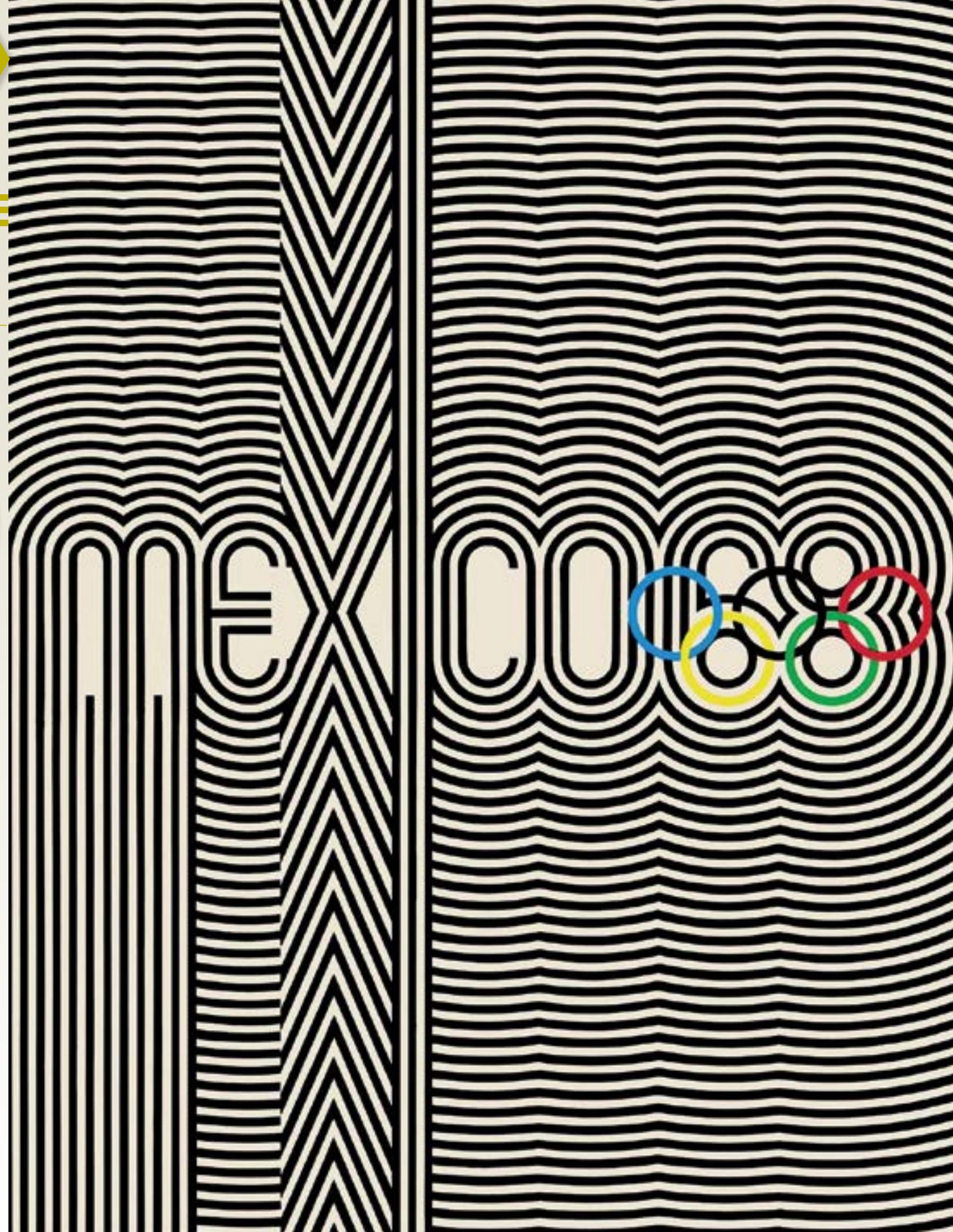
OS XIX JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos chegaram à América Latina sob desconfiança – e não era relativa à capacidade de organização dos mexicanos, mas sim à saúde dos atletas, que pela primeira vez na história olímpica teriam de competir na altitude, a mais de 2.000m do nível do mar. No fim, descobriu-se que o suposto causador de sofrimento para os competidores na verdade os ajudou a quebrar recordes. O ar rarefeito, característico das regiões mais altas, acabou favorecendo os participantes das provas de curta e média distância e de saltos.



< Cartaz dos Jogos

< Selas dos Jogos



AS MANCHETES DE 1968

- » A Passeata dos Cem Mil protesta contra o assassinato do estudante secundarista Edson Luís, vítima da repressão ao movimento estudantil no Brasil e, por extensão, contra a ditadura.
- » Nos Estados Unidos, em circunstâncias misteriosas, o líder negro Martin Luther King é morto por um atirador profissional.
- » A Guerra do Vietnã chega a Saigon.
- » O Maio de 1968, movimento de estudantes em Paris que ganhou apoio de trabalhadores e parou a França com uma sequência de greves, termina em duros confrontos com a polícia.
- » A Primavera de Praga, como ficou conhecida a reação ao comunismo liderada pelo ministro Alexander Dubcek na Tchecoslováquia, acaba com a invasão do país pelas tropas russas e a prisão de Dubcek.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Grenoble, França.
- » O Botafogo conquista a última edição da Taça Brasil de futebol.

> Reportagem do New York Times sobre a Primavera de Praga



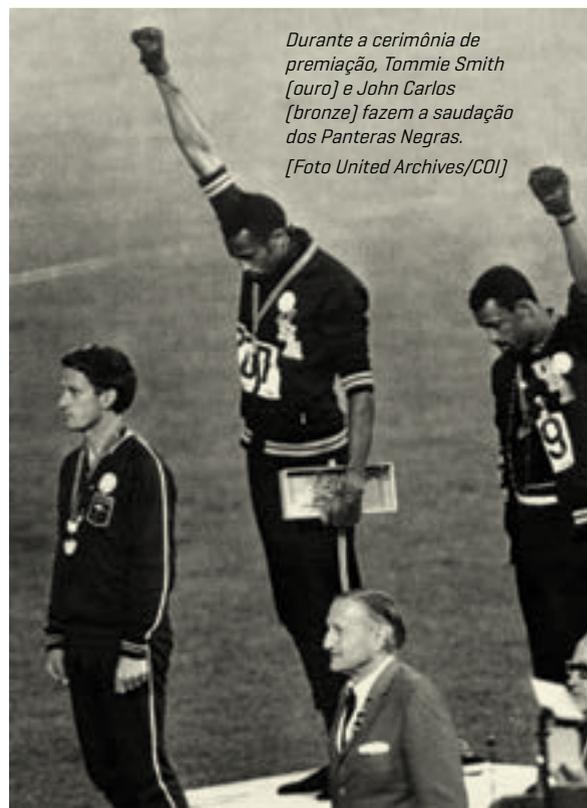
^ Martin Luther King Jr

> Abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno Grenoble 1968: a chama queima na pira [Foto COI]



TEMPOS REBELDES

- » Os Jogos de 1968 refletiram a marca de seu tempo: não foram poucos os protestos na cena olímpica. Destacamos os quatro de maior repercussão:
- » Os norte-americanos Tommie Smith e John Carlos, ouro e bronze nos 200m do atletismo, ergueram no pódio os punhos cerrados com luvas negras, símbolo do movimento racial Black Power. Essa tornou-se a imagem mais conhecida dos Jogos Cidade do México 1968. O gesto resultou numa grande confusão. Os atletas foram expulsos da vila olímpica e o presidente do COI, Avery Brundage, só desistiu de cassar as medalhas depois de muita negociação.
- » Na prova dos 400m rasos, os três atletas no pódio também eram negros norte-americanos (Lee Evans, Larry James e Ronald Freeman) e trocaram as luvas pelas boinas, outro símbolo do movimento.
- » Na entrevista coletiva após o revezamento 4x100m do atletismo, os integrantes da equipe cubana anunciaram que enviariam suas medalhas de prata a Stokely Carmichael, um dos principais líderes do Black Power.



Durante a cerimônia de premiação, Tommie Smith (ouro) e John Carlos (bronze) fazem a saudação dos Panteras Negras. [Foto United Archives/COI]

- » A ginasta tcheca Vera Cáslavská, signatária do “Manifesto das Duas Mil Palavras” contra a intervenção da União Soviética em seu país, fez um protesto solitário, virando as costas para a bandeira soviética nas três provas em que subiu ao pódio derrotando atletas do país. Depois dos Jogos, Vera exilou-se no México. Voltou para casa no fim dos anos 1980, para se tornar presidente do Comitê Olímpico tcheco.

ACONTECEU NA CIDADE DO MÉXICO

- » Sob o efeito do ar rarefeito da altitude, foram estabelecidos novos recordes em cinco provas do atletismo: 100m rasos, 200m, 400m rasos, salto em distância e salto em altura.
- » Nos 100m rasos, Jim Hines marcou 9s9 e derrubou o que durante muito tempo se acreditou ser o limite do ser humano: 10s, ou seja, uma velocidade de 10m/s.
- » No salto em altura, o norte-americano Richard Fosbury voou a 2,24m – valendo-se não apenas da altitude, mas da técnica que inventara, passando de costas pelo sarrafo: era o “Fosbury Flop”, que se tornaria o estilo padrão da modalidade nos anos seguintes.
- » Mark Spitz chegou à Cidade do México prometendo se tornar o maior nadador de todos os tempos. Conseguiu dois ouros, uma prata e um bronze, desempenho que o tornaria um herói na maioria dos países, mas não nos Estados Unidos. Quatro anos depois, em Munique 1972, Spitz atingiria seu objetivo, com a incrível marca de sete ouros.
- » A nadadora norte-americana Debbie Meyer, vencedora dos 200m, 400m e 800m livre, assinou um feito inédito, tornando-se a primeira mulher do mundo a vencer três provas individuais na nataçãõ em uma só edição olímpica.



^ A nadadora Debbie Meyer e suas 3 medalhas de ouro [Foto United Archives/COI]

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	45	28	34	107
2	União Soviética	29	32	30	91
3	Japão	11	7	7	25
4	Hungria	10	10	12	32
5	Alemanha Oriental	9	9	7	25
6	França	7	3	5	15
7	Tchecoslováquia	7	2	4	13
8	Alemanha Ocidental	5	11	10	26
9	Austrália	5	7	5	17
10	Grã Bretanha	5	5	3	13



^ Na prova de 100m borboleta, o ouro foi para Douglas Albert Russel (o nadador mais à esquerda). Mark Spitz (o do meio) ficou em 2º e Ross Wales (mais à direita) em 3º [Foto COI]

O TETRACAMPEÃO AL OERTER

O norte-americano Alfred Adolf Oerter Jr. tornou-se o primeiro ganhador de quatro ouros numa mesma prova do atletismo, o lançamento do disco. Sua primeira medalha foi conquistada em Melbourne 1956, quando tinha apenas 19 anos. No ano seguinte, Oerter sofreu um grave acidente de carro e quase morreu. Mas se recuperou a tempo de competir em Roma 1960, e subiu novamente no alto do pódio, feito repetido em Tóquio 1964. Na Cidade do México, aos 32 anos, já não era o favorito na prova, mas se superou para ganhar o quarto e último ouro com um lançamento de 64,78m, novo recorde olímpico.

UM SALTO PARA A HISTÓRIA

Um dos norte-americanos que subiram no alto do pódio na Cidade do México, Bob Beamon, estabeleceu o recorde mais duradouro do atletismo olímpico: 8,90m no salto em distância. Desde então, ninguém salta tão longe nos Jogos. Fora deles, a marca de Beamon foi imbatível por 23 anos, sendo superada pela do compatriota Mike Powell em 1991, com 8,95m.



OLIMPÍLULAS

- » Após a derrota por 1 ponto para o México, os jogadores da seleção cubana masculina de basquete ficaram irritados com o assédio dos fotógrafos, que não paravam de focalizá-los, e acabaram perdendo a paciência, agredindo-os.
- » A final masculina do salto com vara teve duração recorde: sete horas e meia.
- » Os Jogos viram uma estreia marcante: a do controle antidoping. O sueco Hans-Gunnar Liljenwall, do pentatlo moderno, foi o primeiro a ser pego, por alto teor alcoólico. As mulheres tiveram de passar por um teste de feminilidade. Todas as 781 atletas inscritas foram aprovadas.
- » A altitude causou apenas um incidente conhecido: o desmaio do australiano Ronald Clarke, no momento em que o atleta cruzou a linha de chegada na prova dos 10.000m do atletismo.
- » Jacques Rogge defendeu a Bélgica na vela. Mais tarde, ele se tornaria presidente do COI.
- » Pela primeira vez nos Jogos, a pista de atletismo do Estádio Olímpico era feita de piso sintético [mais uniforme e estável do que o de terra batida ou areia], o que pode ter ajudado na quebra de recordes. E as marcas foram precisas: estreava também o sistema de célula fotoelétrica na linha de chegada.



^ Bob Beamon durante o salto
[Foto COI]

> O fundista australiano Ron Clarke é atendido depois de cruzar a linha de chegada dos 10.000m
[Foto Popperfoto/Getty Images]



NÚMEROS

16 ouros

seguidos conseguiram os norte-americanos no salto com vara entre os Jogos Atenas 1896 e Cidade do México 1968.

4 irmãos

suecos conquistaram juntos uma medalha de prata no ciclismo. Erik, Gösta, Sture e Tomas Pettersson chegaram em segundo na extinta prova de revezamento na estrada.

3 africanos

subiram ao pódio juntos pela primeira vez numa prova olímpica. Foi nos 10.000m do atletismo. Ouro para o Quênia, prata para a Etiópia e bronze para a Tunísia.



O BRASIL NA CIDADE DO MÉXICO

MEDALHAS DO BRASIL

PRATA	NELSON PRUDÊNCIO NO ATLETISMO	salto triplo
BRONZE	SERVÍLIO DE OLIVEIRA NO BOXE	peso mosca
	REINALDO CONRAD E BURKHARD CORDES NA VELA	classe Flying Dutchman

^ Nelson Prudêncio durante o salto que lhe rendeu a prata
[Foto Popperfoto/Getty Images]

84 ATLETAS

3 MULHERES (3,6%)

3 MEDALHAS

35ª COLOCAÇÃO

BATALHA DE RECORDES

Doze anos depois do bicampeonato olímpico de Adhemar Ferreira da Silva, um brasileiro por pouco não voltou a subir no alto do pódio no salto triplo. O paulista Nelson Prudêncio só não repetiu o feito de Adhemar porque em seu caminho apareceu o soviético Viktor Saneyev. Numa disputa espetacular, os dois atletas foram se alternando na liderança e bateram o recorde mundial nove vezes. Saneyev levou o ouro, mas a prata de Nelson foi o melhor resultado do Brasil nesta edição.

BRONZE POLÊMICO

A primeira medalha da história do boxe brasileiro foi conquistada por Servílio de Oliveira na categoria peso mosca [até 51kg]. Depois de duas vitórias convincentes, Servílio enfrentou na semifinal o mexicano Ricardo Delgado. Especialistas da época que assistiram ao combate garantem que a vitória seria do brasileiro, mas que os árbitros se decidiram injustamente pelo atleta da casa. No boxe, o perdedor da semifinal ganha automaticamente a medalha de bronze.

O COMEÇO DE UMA TRADIÇÃO

Os Jogos Cidade do México 1968 marcaram a primeira medalha da história da vela brasileira. Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes ficaram com o bronze na classe Flying Dutchman. A dupla começou muito mal a competição, com um 14º e um 20º lugar nas duas primeiras regatas. Foram subindo na classificação e a vitória na última etapa, combinada com a terceira posição do barco da Austrália, resultou no bronze para os brasileiros.

MUITO PERTO DO PÓDIO

Na natação, Sylvio Fiolo, recordista mundial dos 100m peito, chegou em quarto lugar por 1 décimo de segundo. Foi a mesma posição da seleção masculina de basquete, que havia ganhado o bronze quatro anos antes e ainda tinha no time campeões mundiais como Wlamir Marques, Ubiratan e Rosa Branca.

1972

MUNIQUE 1972

7.134 ATLETAS // 121 PAÍSES // 1.059 MULHERES (14,84%)

OS XX JOGOS OLÍMPICOS

A imagem mais marcante de Munique 1972 é a de um homem na varanda de um prédio da vila olímpica. Não era um atleta e não usava uniforme, mas sim um capuz. Tratava-se de um dos oito terroristas árabes do grupo Setembro Negro que invadiram o alojamento da delegação de Israel. O episódio mais triste da história dos Jogos acabou com 17 mortos, 11 deles atletas israelenses.



< Cartazes dos Jogos Munique 1972



Cerimônia em homenagem aos atletas mortos em ataque terrorista durante Munique 1972
[Foto Gamma-Keystone/Getty Imagens]



A TRAGÉDIA DE MUNIQUE

As duas primeiras pessoas a notar a invasão dos terroristas árabes – o técnico de luta estilo greco-romano Moshe Weinberg, que também era agente do serviço secreto, e o halterofilista Joseph Romano – foram mortas no local. Os outros nove ocupantes do apartamento se tornaram reféns. Os terroristas queriam a libertação de 200 prisioneiros do Estado de Israel e um avião para a fuga. Depois de longas negociações, partiram com atletas capturados para o Aeroporto Militar de Munique, em dois helicópteros. Mas o governo alemão mudou a estratégia na última hora e os atacou com atiradores de elite. Cinco terroristas tombaram, mas um dos sobreviventes conseguiu jogar uma granada de mão, matando todos os israelenses. Um policial também perdeu a vida no confronto. Todas as competições foram suspensas por 34 horas, pela primeira e única vez até hoje. O cancelamento definitivo foi seriamente cogitado, mas a palavra final foi do presidente do COI, o norte-americano Avery Brundage: “The Games must go on” [Os Jogos devem continuar]. Continuaram. Mas a edição ficou manchada de sangue para sempre.



^ Terroristas do Setembro Negro fazem atletas da delegação israelense de reféns
[Foto United Archives/COI]



AS MANCHETES DE 1972

- » A Guerra do Vietnã se aproxima do fim. O presidente norte-americano Richard Nixon anuncia que nenhuma nova tropa seria enviada ao país. No ano seguinte, os soldados norte-americanos deixariam o Vietnã.
- » No Brasil, a ditadura militar mantém o cerco contra a imprensa livre. A censura impera.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Sapporo, Japão.
- » O Palmeiras é o segundo vencedor do Campeonato Brasileiro de futebol, que começou a ser disputado em 1971, quando o Atlético Mineiro levantou a taça.
- » O brasileiro Emerson Fittipaldi conquista seu primeiro título na Fórmula 1.
- » Pela primeira vez, um norte-americano é campeão mundial de xadrez. No “duelo do século”, Bobby Fischer vence o soviético Boris Spassky em Reykjavik, Islândia.
- » As mulheres passam a competir na Maratona de Boston, uma das mais tradicionais do mundo.



^ Emerson Fittipaldi
[Foto Miroslav Zajic/Getty Images]

A PRIMEIRA MASCOTE

Waldi foi o pioneiro. Embora um cachorrinho de verdade tenha sido chamado de mascote em Los Angeles 1932 e haja registros de desenhos de uma pantera negra chamada Paloma na Cidade do México, em 1968, a primeira mascote oficial de uma edição dos Jogos foi esse pequeno cão da raça dachshund. Populares na Alemanha, esses cães são conhecidos por possuírem características importantes para os atletas: resistência, tenacidade e agilidade. Waldi é uma criação de Otl Aicher, um dos mais importantes designers gráficos alemães do século XX. Seu desenho foi inspirado numa cadela dachshund de verdade, que tinha pelos compridos e nome elegante: Cherie Von Birkenhoff. O projeto era comercial e foi um sucesso. Os organizadores fecharam contrato de licenciamento com cerca de 50 empresas, que venderam mais de dois milhões de Waldis em 20 países do mundo.



> Waldi
[Foto COI]

ACONTECEU EM MUNIQUE

- » Um cavalo britânico, Cornishman V, se tornou bicampeão olímpico, no Concurso Completo de Equitação (CCE). Detalhe: nos Jogos Cidade do México 1968 e Munique 1972, foi montado por cavaleiros diferentes. As duas medalhas lhe trouxeram fama e garantiram sua participação em dois filmes.
- » O soviético Valery Borzov teve uma mãozinha do destino para ganhar o ouro nos 100m rasos, com a marca de 10s14. Seus principais adversários, os norte-americanos Eddie Hart e Rey Robinson, que tinham marcado 9s9 nas eliminatórias que os classificaram para os Jogos, se confundiram com o horário das quartas de final e perderam a chance de disputar a prova decisiva. Borzov ganharia o ouro também nos 200m.
- » Com apenas 15 anos, a australiana Shane Gould causou sensação ao conquistar cinco medalhas na natação, sendo três de ouro.

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	União Soviética	50	27	22	99
2	Estados Unidos	33	31	30	94
3	Alemanha Oriental	20	23	23	66
4	Alemanha Ocidental	13	11	16	40
5	Japão	13	8	8	29
6	Austrália	8	7	2	17
7	Polônia	7	5	9	21
8	Hungria	6	13	16	35
9	Bulgária	6	10	5	21
10	Itália	5	3	10	18



CONFUSÃO E EMOÇÃO ATÉ O ÚLTIMO SEGUNDO

Os Estados Unidos nunca tinham sido derrotados num torneio olímpico de basquete. Chegaram à final em Munique 1972 com uma invencibilidade de 62 partidas. O adversário era a União Soviética, num período histórico em que a relação entre os dois países era conhecida como Guerra Fria. Os norte-americanos venciam por 50 x 49 restando 3s para o fim da partida. A bola foi colocada em jogo pelos soviéticos. Isso porque os árbitros, entre eles o brasileiro Renato Righetto, não se deram conta do pedido de tempo do técnico Vladimir Kondrashin quando a equipe adversária ia cobrar um lance livre.

Com o cronômetro zerado, os norte-americanos comemoraram a vitória. Inconformados, os soviéticos recorreram a William Jones, diretor da FIBA. O dirigente determinou a anulação da saída de bola e o retorno do cronômetro aos 3s. Após muita confusão, a partida foi reiniciada e o pivô Aleksander Belov fez a cesta da vitória no garrafão: URSS 51 x 50 EUA. Revoltados e pedindo a anulação da partida, negada minutos depois, a delegação dos Estados Unidos se recusou a receber as medalhas de prata, guardadas até hoje num cofre na sede do COI.



^ A seleção norte-americana de basquete



^ A equipe norte-americana comemora antes do apito final [Foto Popperfoto/Getty Images]

O INESQUECÍVEL SPITZ

Cabeludo e bigodudo, com um visual muito mais adequado à cultura hippie da época do que ao perfil de um nadador, Mark Spitz conquistou as manchetes de todo o mundo com a incrível façanha realizada em Munique. E não apenas por ter subido sete vezes no alto do pódio, botando no pescoço metade das medalhas de ouro oferecidas na natação masculina. Ele bateu o recorde mundial em todas as provas que disputou: 100m e 200m livre, 100m e 200m borboleta e os revezamentos 4x100m e 4x200m livre e 4x100m medley. Depois do feito, abandonou a carreira, com apenas 22 anos e uma coleção de 11 medalhas olímpicas, sendo nove de ouro.



^ Mark Spitz [Foto COI]

APLAUSOS PARA O FAKE

Na maratona, um falso atleta – com o uniforme alemão – foi o primeiro a entrar no Estádio Olímpico. A torcida, sem saber que se tratava apenas de um estudante pregando uma peça, não se cansou de incentivá-lo e aplaudi-lo. A confusão também provocou a vaia do público ao verdadeiro vencedor da prova, o norte-americano Frank Shorter, que curiosamente nasceu em Munique. Quatro anos depois, em Montreal 1976, ele conquistaria a prata na maratona.



OLIMPÍLULAS

- » Durante a premiação dos 200m livre, Mark Spitz inaugurou o trabalho de marketing feito por atletas num pódio olímpico. Ele levou seu par de tênis para o pódio e exibiu o logotipo da empresa que lhe fornecia material esportivo.
- » Sílvia Sommerlath, filha de mãe brasileira e pai alemão, era voluntária e chefe das recepcionistas do COI. Durante os Jogos, conheceu o Príncipe Carlos Gustavo, que seria coroado Rei da Suécia um ano depois. O encontro deu frutos: Gustavo e Sílvia se casaram em 1976 e ela se tornou Rainha da Suécia.
- » Os Jogos Munique 1972 foram os primeiros em que um norte-americano não saiu com a medalha de ouro no salto com vara. A proeza foi realizada pelo alemão Wolfgang Nordwig. Uma das explicações para a vitória foi a proibição das varas de fibra de carbono. Como já não usava esse material, Nordwig não teve de se adaptar a um novo modelo.

PEQUENA GRANDE OLGA

A ginasta soviética Olga Korbut chegou a Munique substituindo uma colega e talvez não imaginasse que sairia de lá com quatro medalhas. Em Montreal 1976, duelando contra o fenômeno Nadia Comaneci, subiria ao pódio mais duas vezes. Anos depois, foi revelado que Olga sofria abuso sexual do técnico Renald Krysh.

DUELO ENTRE ALEMÃES

A Alemanha Ocidental gastou o equivalente a US\$ 4 milhões na construção de um canal artificial para as provas de slalom da canoagem. Por ironia, todos os ouros foram parar no pescoço dos inimigos políticos que moravam ao lado, os alemães orientais.

O ANTI-HERÓI

A profissão do húngaro András Balczó não tinha nada a ver com o que se poderia esperar de um campeão olímpico do pentatlo moderno: ele trabalhava consertando máquinas de escrever. Mesmo assim, conseguiu a proeza de conquistar cinco medalhas (duas individuais e três por equipes, prova que não faz mais parte do programa olímpico) entre os Jogos Roma 1960 e Munique 1972, sendo três de ouro e duas de prata.



^ Olga Korbut [Foto COI]



NÚMEROS

70 anos

tinha a amazona britânica Lorna Johnstone ao disputar os Jogos Munique 1972. Ela se tornou a mulher mais velha a participar de uma edição olímpica.

42 irmãos

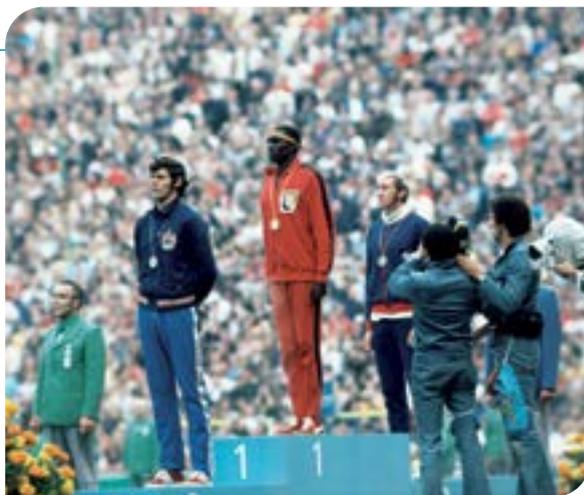
tinha John Akii-Bua, de Uganda, o vencedor da prova dos 400m com barreiras.

6 edições

olímpicas seguidas disputou a romena Lia Manoliu, um feito até então inédito. Atleta do lançamento do disco, ela conseguiu um ouro [Cidade do México 1968] e dois bronzes [Roma 1960 e Tóquio 1964], este último com marca inferior à que lhe deu o nono lugar em Munique 1972.

2 países

levaram a medalha de bronze no futebol. Alemanha Oriental e União Soviética empataram por 2 x 2 e, como naquela época não havia prorrogação ou disputa de pênaltis para determinar um vencedor, as equipes dividiram o terceiro lugar.



^ Pódio da prova de 400m com barreiras: Ralph Mann em 2º, John Akii-Bua em 1º e David Hemery em 3º [Foto Kishimoto/COI]

∨ A corredeira artificial construída para a prova de canoagem slalom custou o equivalente a US\$ 4 milhões [Foto COI]



O BRASIL EM MUNIQUE

89 ATLETAS

2 MEDALHAS

5 MULHERES (5,95%)

41ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

BRONZE	NELSON PRUDÊNCIO NO ATLETISMO	salto triplo
	CHIAKI ISHII NO JUDÔ	categoria meio-pesado

TRADIÇÃO REAFIRMADA

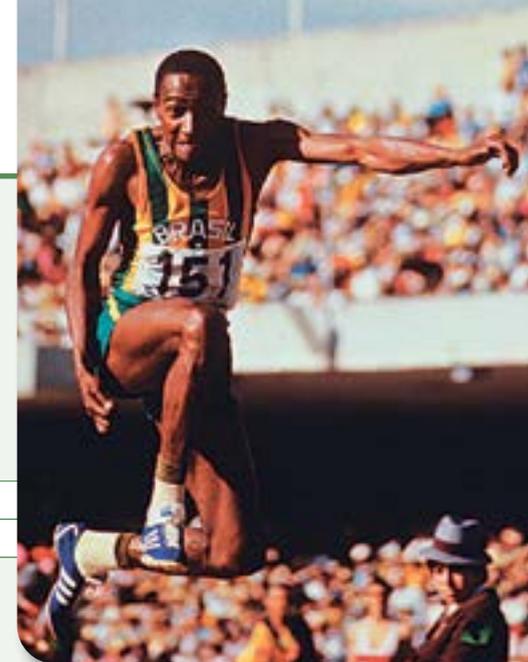
O salto triplo, que já era a modalidade do atletismo que mais medalhas dera ao país, conseguiu mais uma: o bronze com Nelson Prudêncio, que se somava à prata conquistada por ele mesmo quatro anos antes e aos dois ouros de Adhemar Ferreira da Silva.

Nas eliminatórias, Nelson queimou os dois primeiros saltos, e só conseguiu a vaga na decisão na última das tentativas, com a marca de 16,42m, ficando em sétimo. Na final, saltou 17,05m e ficou atrás do soviético Viktor Saneyev (ouro com 17,35m) e do alemão oriental Jörg Drehmel (prata com 17,31m).

ISHII, O PIONEIRO

Chiaki Ishii, um meio-pesado nascido no Japão e que era chamado de Urso por combinar muito tamanho com poucas palavras, foi o primeiro judoca brasileiro a chegar ao pódio olímpico. A partir de Los Angeles 1984, todas as edições dos Jogos tiveram um brasileiro entre os medalhistas do judô.

Os dois primeiros combates de Ishii foram vencidos por rápidos golpes que resultaram em ippon: em 16s, derrotou o senegalês Mohamed Dione; e em 38s, passou pelo chinês Juang Jen-Wuh. Nas quartas de final, precisou lutar os 6min previstos no tempo regulamentar, mas derrotou por waza-ari o iugoslavo Pavle Bajčetić. Na semifinal, perdeu para Paul Barth, atleta da casa, numa polêmica decisão dos juizes após empate no tempo regulamentar. Na disputa do terceiro lugar, venceu o alemão oriental Helmut Howiller. Na época, a regra permitia que, com o bronze garantido, ele ainda tentasse uma vaga na final, mas foi derrotado nessa disputa pelo britânico David Starbrook.



^ Nelson Prudêncio [Foto Latinstock]

DECEPÇÃO NO FUTEBOL

Uma das grandes sensações da equipe olímpica brasileira era a seleção de futebol (na época, só participavam equipes masculinas). Mesmo que o regulamento então vigente proibisse a participação de profissionais – e, portanto, de todos os jogadores que estiveram na Copa do Mundo do México, em 1970 –, o “escrete canarinho” chegou com banca de tricampeão mundial. E tinha no elenco jogadores que brilhariam mais tarde, como Falcão, Dirceu e Roberto Dinamite. Mas uma derrota para o Irã, ainda na primeira fase, encerrou a participação com sabor de decepção.

QUARTOS LUGARES NA VELA

Quatro anos depois de estreiar no pódio olímpico, a vela brasileira ficou duas vezes no quase em Munique. Duas tripulações chegaram com chance de medalha à última regata. Na classe Flying Dutchman, Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes, medalhistas em Cidade do México 1968, estavam em quarto lugar na classificação geral e terminaram a etapa final em terceiro, mas atrás dos franceses e alemães, concorrentes diretos pela prata e pelo bronze. Na Star, Jörg Bruder e Jan Willem Aten entraram na água na terceira posição, mas chegaram em oitavo na prova decisiva e a medalha escapou.

1976

MONTREAL 1976

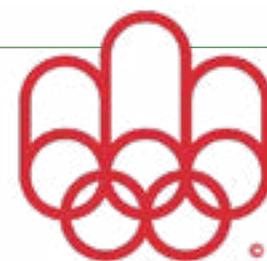
5.338 ATLETAS // 83 PAÍSES // 611 MULHERES [11,45%]

OS XXI JOGOS OLÍMPICOS

Foi em Montreal 1976 que, pela primeira vez na história olímpica, um grupo de países – 32 ao todo, sendo 24 africanos – decidiu pela não participação nas competições como forma de fazer um protesto de cunho político. O pivô da crise foi a Nova Zelândia. A seleção de rugby do país, conhecida como All Blacks, disputou uma partida na África do Sul, banida pelo COI por ainda manter um regime de segregação racial, o Apartheid. O bloco queria que os neozelandeses fossem banidos dos Jogos em represália. Diante da recusa das autoridades, foi feita a opção pelo boicote.



Estádio Olímpico de Montreal



> Logotipo dos Jogos Montreal 1976

AS MANCHETES DE 1976

- » A Guerra do Vietnã chega oficialmente ao fim. O país [antes dividido em Vietnã do Norte e Vietnã do Sul] é agora um só – e comunista.
- » A corrida espacial chega a Marte. O planeta vermelho é explorado pela sonda Viking I.
- » Duas pequenas empresas de computação que se tornariam gigantes do setor são criadas: Apple e Microsoft.
- » A ditadura militar chega à Argentina. Uma junta depõe Isabelita Perón da presidência, nomeando o general Jorge Videla para substituí-la.
- » No Brasil, morre nas dependências do DOI-Codi, órgão de repressão, o metalúrgico Manuel Fiel Filho. O governo militar alega falsamente que o trabalhador se suicidou.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Innsbruck, Áustria.
- » A seleção brasileira de futebol é campeã em dois torneios: Copa do Atlântico e Bicentenário da Independência dos Estados Unidos.
- » No boxe, Muhammad Ali mantém o título dos pesos pesados com uma vitória controversa sobre Ken Norton. E o brasileiro Éder Jofre faz sua última luta, batendo por pontos o mexicano Octavio “Famoso” Gómez.

PREJUÍZO MILIONÁRIO

Montreal gastou US\$ 1,16 bilhão e teve um déficit de US\$ 223 milhões com a organização dos Jogos. A dívida só terminou de ser paga em 2000, e o prejuízo foi transferido para os habitantes da cidade, sob a forma de impostos. O revés acendeu uma luz amarela junto à direção do COI. O problema financeiro, de certa forma, ainda persistiu em Moscou 1980, quando o governo comunista da União Soviética bancou o investimento total necessário à realização dos Jogos, e só começaria a ser resolvido de fato em Los Angeles 1984.



^ Outro ângulo do Estádio Olímpico de Montreal

MASCOTE TRABALHADORA

Os canadenses decidiram seguir o exemplo dos alemães, que tinham escolhido um cachorrinho para mascote dos Jogos Munique 1972, e foram atrás de um animal que pudesse ser representativo. O escolhido foi um castor, nativo do Canadá e associado à ideia de paciência e trabalho duro – pelo esforço que faz para construir as barragens onde vive. Além disso, o roedor havia desempenhado um papel importante na economia local, numa época em que o comércio de sua pele era o maior negócio da América do Norte. Selos, moedas e até o brasão de Montreal já o tinham homenageado. A mascote ganhou o nome de Amik, que significa castor na língua algonquin, a mais difundida entre os indígenas do país.



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	União Soviética	48	41	35	124
2	Alemanha Oriental	40	25	25	90
3	Estados Unidos	34	35	25	94
4	Alemanha Ocidental	10	12	17	39
5	Japão	9	6	10	25
6	Polônia	7	6	13	26
7	Bulgária	6	9	7	22
8	Cuba	6	4	3	13
9	Romênia	4	9	14	27
10	Hungria	4	5	13	22

ACONTECEU EM MONTREAL

- » Na prova de esgrima do pentatlo moderno, Boris Onischenko, da União Soviética, instalou um transistor em sua espada. Com isso, ganhava pontos mesmo sem encostar no adversário. Acabou sendo descoberto e expulso da competição.
- » Para vencer os 5.000m e 10.000m do atletismo, o oficial da polícia finlandesa Lasse Virén utilizou uma técnica diferente. Ele tirava sangue de seu corpo um dia antes da prova e o congelava. Momentos antes da competição, já descongelado, injetava-o novamente. Assim, aumentava a concentração de glóbulos vermelhos na corrente sanguínea e garantia maior oxigenação. O procedimento, à época, não era considerado ilegal.
- » Thomas Bach conquistou uma medalha de ouro na esgrima. Aos 22 anos, o atual presidente do COI fez parte da equipe de florete da Alemanha Ocidental, que venceu a Itália na final por 9 a 6.

TESTOSTERONA NELAS

Graciosidade e leveza não foram exatamente os pontos fortes das competidoras da Alemanha Oriental que abocanharam quase todas as medalhas disputadas na natação. Predominou a força das atletas, que depois da queda do Muro de Berlim revelaram ser vítimas de um sistema estatal de doping que incluía injeções de testosterona. Kornelia Ender foi o destaque da equipe, com quatro ouros e uma prata.

CASAL DE PEIXES

Nos Jogos Cidade do México 1968, Munique 1972 e Montreal 1976, o casal de nadadores Kornelia Ender e Roland Matthes conseguiu nada menos do que 16 medalhas para a Alemanha Oriental. Kornelia, especialista dos nados livre e borboleta, ganhou quatro ouros e quatro pratas. Matthes, imbatível no estilo costas, levou quatro ouros, duas pratas e dois bronzes.



^ Kornelia Ender
[Foto COI]

UM FENÔMENO CHAMADO NADIA

O que é um desempenho nota 10 no esporte? Em muitas modalidades, é difícil chegar a uma definição. Mas a ginástica artística oferecia essa possibilidade – e uma romena de 14 anos foi a primeira a torná-la realidade, brilhando nos aparelhos de Montreal 1976. A pequena Nadia Comaneci (1,50m e 35kg) encantou o mundo – e os jurados – com sua graça e sua leveza. Além das notas máximas que garantiram ouro nas barras assimétricas e na trave, Nadia subiu no alto do pódio como a melhor ginasta no geral e levou para casa mais duas medalhas: prata por equipes e bronze no solo. Curiosamente, após a apresentação histórica, a nota que apareceu no painel eletrônico do ginásio foi 1. O sistema não estava preparado para exibir um 10.



> Nadia Comaneci com suas medalhas de ouro e prata
[Foto Neil Leifer Collection/ Getty Images]



^ Nadia Comaneci se apresenta na trave
[Foto COI]



> João do Pulo
[Foto Popperfoto/
Getty Images]



O BRASIL EM MONTREAL

93 ATLETAS 7 MULHERES (7,52%) 2 MEDALHAS 36ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

BRONZE	JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA NO ATLETISMO	salto triplo
	REINALDO CONRAD E PETER FICKER NA VELA	classe Flying Dutchman

O SONHO QUE VIROU BRONZE

O brasileiro João Carlos de Oliveira teve tuberculose aos 5 anos de idade. Aos 7, perdeu a mãe. Na infância, foi lavador de carros. Ao servir o Exército, descobriu o salto triplo – e deu um incrível salto na vida. Aos 22 anos, chegou a Montreal com a patente de sargento, atleta consagrado celebridade nacional, já apelidado de João do Pulo e detentor do recorde mundial da modalidade que dera quatro medalhas olímpicas ao Brasil: incríveis 17,89m conquistados nos Jogos Pan-Americanos Cidade do México 1975, marca que só seria superada dez anos depois.

Ainda hoje se discute se suas pernas sucumbiram à pressão. O fato é que ele saltou 1m abaixo de seu recorde e conquistou a medalha de bronze, resultado que repetiria na edição seguinte. Competindo também no salto em distância, ficou a apenas 2cm de outro bronze. Terminou em quinto lugar, com 8,00m.

FUTEBOL PERTO DO PÓDIO

Treinada por Zizinho, craque do Mundial de 1950, a seleção olímpica brasileira (na época participavam apenas equipes masculinas) conseguiu a melhor colocação nos Jogos até então, um quarto lugar. A equipe tinha três jogadores que mais tarde defenderiam o Brasil em mais de uma Copa: o goleiro Carlos (três), o lateral Júnior (duas) e o meia Batista (duas).

MAIS UM BRONZE E MAIS UM QUASE

Reinaldo Conrad conquistou o segundo bronze de sua carreira, também o segundo da vela brasileira na história olímpica. Dessa vez ao lado de Peter Ficker,

na mesma classe Flying Dutchman que o consagrara oito anos antes. A prata escapou por apenas 0,4 ponto, o equivalente a uma melhora de posição em qualquer das sete regatas.

Na Finn, Claudio Biekarck ficou em quarto lugar. Perdeu o bronze na última etapa, quando chegou em 11º, enquanto o australiano John Bertrand, seu rival na luta pela terceira posição, foi o sexto. Claudio, na época, tinha 25 anos e foi para o Canadá sem ter experimentado os jogos de vela adquiridos para a competição. Teve de se adaptar à embarcação durante as provas.

RESULTADO CONTESTADO

Fernando Martins foi eliminado nas quartas de final do boxe na categoria até 75kg, ficando a uma luta da medalha. A derrota para o romeno Alex Nastac foi por 3 a 2 na decisão dos juízes. Muitos torcedores e especialistas brasileiros tinham certeza da vitória de Fernando, que se mostrou superior durante o combate.

LEVANTADOR ANTES DA FAMA

A seleção masculina de vôlei, que conquistou apenas uma vitória e terminou na oitava posição, foi a primeira que José Roberto Guimarães defendeu em sua carreira olímpica. Na época com 22 anos, era levantador reserva. Como técnico, foi tricampeão dos Jogos – Barcelona 1992 com a equipe masculina, Pequim 2008 e Londres 2012 com a feminina, que dirige há 20 anos e com a qual tentará mais um ouro em Paris 2024.



> Ray Leonard enfrenta
Valeri Limasov
[Foto COI]



OLIMPÍLULAS

- » Ex-pugilista e lutador de telecatch – a atração de TV em forma de luta na qual ganhou o apelido –, Nocaute Jack foi a Montreal com a seleção brasileira de futebol (na época, só participavam equipes masculinas). Começou a carreira no São Cristovão e chegaria anos depois à seleção principal, para a qual trabalhou do tricampeonato no México em 1970 até o tetra nos Estados Unidos em 1994. Como nenhuma outra modalidade tinha enviado um especialista em massagens, o sempre sorridente e solícito Nocaute atendeu a atletas de vários esportes – até mesmo João do Pulo passou por suas habilidosas mãos.
- » A princesa Anne, filha da Rainha Elizabeth II, participou da equipe britânica de hipismo. Foi a única atleta que não precisou passar pelo teste – obrigatório – de feminilidade. Acabou com o pior desempenho entre os integrantes, e a Grã-Bretanha ficou com a sétima colocação.
- » A equipe tcheca de ciclismo não contava com a trapalhada de um faxineiro. Ele jogou no lixo todos os guidões e rodas de suas bicicletas. Quando foram avisados, os tchecos tentaram resgatar o equipamento, mas já era tarde.
- » Ouro na categoria peso leve, o norte-americano Ray Leonard se tornaria anos depois um dos maiores boxeadores profissionais do mundo. Ficou conhecido como Sugar Ray Leonard.

NÚMEROS

276min

durou a decisão do vôlei masculino em Montreal, em que a Polônia venceu a União Soviética por 3 sets a 2. Foram 4h36min em quadra, o equivalente a mais de três partidas de futebol. Um recorde que dificilmente será superado, pois o jogo ainda era praticado com a regra da vantagem.

42min

para completar os 10.000m do atletismo? Sim, essa foi a marca do haitiano Olmeus Charles, dono do pior tempo da história olímpica para a prova. O finlandês Lasse Vírén precisou de apenas 27min40s para levar o ouro.

11 medalhas

conquistaram os canadenses, mas nenhuma de ouro. Com cinco de prata e seis de bronze, foi a primeira – e até hoje a única – vez que atletas do país-sede não subiram no alto do pódio.

10s06

bastaram para transformar Hasely Crawford, ouro nos 100m rasos do atletismo, em ídolo no país natal, Trinidad e Tobago. Seis músicas foram compostas em homenagem ao atleta, que teve sua imagem estampada num selo e deu nome a um avião.

∇ Cerimônia de abertura dos Jogos
[Foto COI]



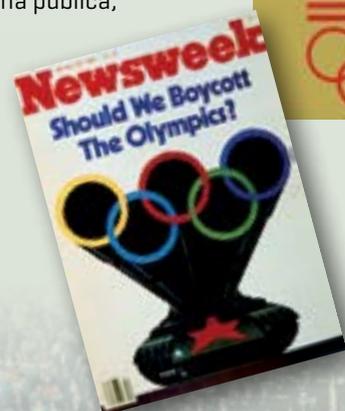
1980

MOSCOU 1980

5.179 ATLETAS // 80 PAÍSES // 1.115 MULHERES (21,53%)

OS XXII JOGOS OLÍMPICOS

A história dos Jogos Moscou 1980 começou a mudar no fim de 1979. Foi quando cerca de 100 mil soldados soviéticos invadiram o Afeganistão. Os Estados Unidos responderam em duas frentes: na esfera privada, armando os talibãs, fanáticos religiosos que mais tarde tomariam o poder no país; e na pública, quando o presidente Jimmy Carter avisou que se as tropas da União Soviética não batessem em retirada, os atletas norte-americanos não iriam a Moscou. O restante, a história olímpica se encarregou de registrar: não só a delegação dos Estados Unidos, mas também as de outros 64 países, entre eles potências esportivas como Alemanha Ocidental e Japão, protagonizaram o maior boicote olímpico de todos os tempos.



^ Cartaz dos Jogos

Espectáculo da cerimônia de abertura dos Jogos Moscou 1980

[Foto COI]



AS MANCHETES DE 1980

- » Dez anos depois da separação dos Beatles, o assassinato de John Lennon choca os fãs e os pacifistas de todo o mundo. Lennon é baleado por Mark David Chapman, que aparentemente sofria de distúrbios psicológicos, em Nova York, voltando do estúdio de gravação com sua companheira, Yoko Ono.
- » No Oriente Médio, a paz sofre outro duro golpe: o Iraque invade o Irã, iniciando um conflito que se estenderia por praticamente toda a década.
- » Duas instituições de oposição que teriam papel marcante nas décadas seguintes (inclusive levando seus líderes à presidência) são fundadas: na Polônia, o Sindicato Solidariedade; no Brasil, o Partido dos Trabalhadores.
- » A bênção, João de Deus! O Papa João Paulo II visita o Brasil pela primeira vez.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Lake Placid, Estados Unidos.
- » José João da Silva quebra uma sequência de 34 anos sem vitórias de brasileiros na Corrida de São Silvestre [ele seria bicampeão em 1985].



MASCOTE CELEBRIDADE

Nunca houve uma mascote como Misha. O ursinho que protagonizou a festa de encerramento dos Jogos Moscou 1980 ao derramar lágrimas e emocionar telespectadores de todo o planeta conquistou fama internacional e virou retumbante sucesso comercial [mesmo tendo nascido num país comunista]. Ganhou desenho animado na TV e teve sua imagem estampada em vários produtos. O criador do fenômeno foi o ilustrador de livros infantis Victor Chizhikov, que teve seu desenho escolhido, entre mais de 60 candidatos, pela maioria dos 45 mil participantes de uma pesquisa de opinião. O nome Misha é diminutivo de Mikhail e costuma ser usado como apelido de ursos em russo.



^ O ursinho Misha é formado por placas em momento marcante da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Moscou 1980 [Foto COI]





^ Público chega ao Estádio Olímpico de Moscou



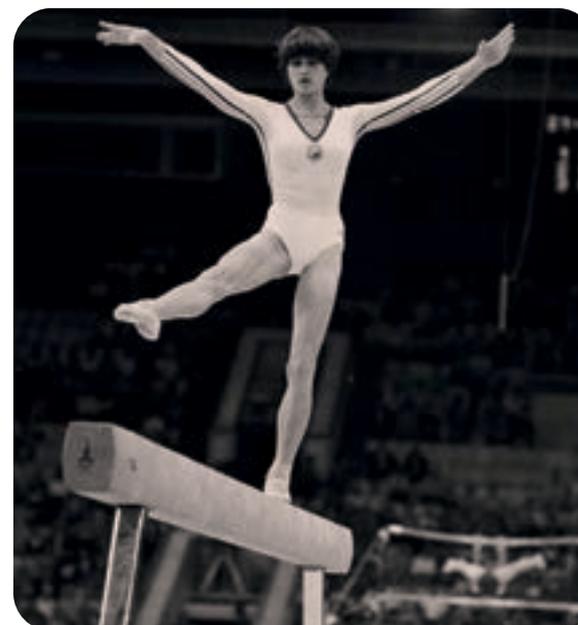
^ Teófilo Stevenson ergue os braços após mais uma vitória nos Jogos Moscou 1980
[Foto Bob Thomas/Getty Images]

ACONTECEU EM MOSCOU

- » Os soviéticos prepararam uma bela festa para mostrar seu poderio esportivo ao mundo. E o boicote de 65 países aos Jogos só fez aumentá-lo: de cada dez medalhas em disputa, quatro ficaram no país-sede.
- » Aos 28 anos, o cubano Teófilo Stevenson conquistou sua terceira medalha de ouro na categoria peso pesado do boxe. E ele ainda poderia disputar a quarta, mas Cuba acabou boicotando os Jogos Los Angeles 1984 e Seul 1988.
- » O ginasta soviético Nikolay Andrianov tornou-se o primeiro homem a ganhar 15 medalhas olímpicas [só nessa edição dos Jogos, foram duas de ouro, duas de prata e uma de bronze].
- » Na natação feminina, o domínio da Alemanha Oriental aumentou: as nadadoras do país ganharam 26 das 39 medalhas.

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	União Soviética	80	69	46	195
2	Alemanha Oriental	47	37	42	126
3	Bulgária	8	16	17	41
4	Cuba	8	7	5	20
5	Itália	8	3	4	15
6	Hungria	7	10	15	32
7	Romênia	6	6	13	25
8	França	6	5	3	14
9	Grã-Bretanha	5	7	9	21
10	Polônia	3	14	15	32



^ Nadia Comaneci: mais quatro medalhas pra coleção
[Foto COI]



> A imagem de Lênin é formada por placas na cerimônia de abertura dos Jogos Moscou 1980
[Foto Getty Images]

NADIA SE DESPEDE

A romena Nadia Comaneci, aos 18 anos, não repetiu o desempenho de Montreal 1976 [quando ganhou cinco medalhas, sendo três de ouro], mas voltou a brilhar na ginástica artística e aumentou sua coleção, com mais duas de ouro e duas de prata. Em 1989, poucas semanas antes da revolução que culminou na morte do líder comunista Nicolae Ceaușescu, Nadia fugiria da Romênia para os Estados Unidos, onde vive até hoje.

ÀS CAMPEÃS, UM BOI

O boicote aos Jogos causou estragos no hóquei sobre grama feminino, que fazia sua estreia no programa olímpico. Cinco das seis equipes classificadas desistiram de disputar o evento. Sorte do Zimbábue, país africano que acabara de proclamar a independência e que já participara de outras edições com seu antigo nome, Rodésia. Convidada de última hora, a seleção – formada por atletas brancas – faturou o ouro. O prêmio do governo para cada campeã foi um boi.

A LEI DA VANTAGEM

Em duas situações, foram levantadas suspeitas sobre o favorecimento da arbitragem a atletas soviéticos. Na final da prova individual geral da ginástica artística, a romena Nadia Comaneci precisava de uma nota 9,9 para conquistar a medalha de ouro. E ela se apresentou com a mesma perfeição que lhe valera um 10 em Montreal 1976. Porém, sua nota só foi anunciada meia hora depois de concluída a prova: Nadia ficou com 9,85, o que deu o ouro à soviética Yelena Davydova. No atletismo, atestados assinados por médicos do governo garantiram que as equipes masculina e feminina do revezamento 4x400m disputassem as finais com atletas descansados. A regra dizia que só os machucados poderiam ser substituídos.





^ Sebastian Coe, número 254, na prova de 1.500m
[Foto COI]

PARA COE, TUDO IGUAL

O meio-fundista Sebastian Coe soube aproveitar a não adesão da Grã-Bretanha ao movimento de boicote liderado pelos Estados Unidos. Ele venceu a prova dos 1.500m e conquistou a prata nos 800m. Coe foi recordista mundial dos 800m entre 1979 e 1997 e dos 1.500m entre 1979 e 1980. Depois de se aposentar, entrou na vida política e foi o presidente do Comitê Organizador dos Jogos Londres 2012. Hoje é presidente da World Athletics.

NÚMEROS

11 ouros

dos 14 distribuídos no remo foram parar no pescoço de atletas da Alemanha Oriental. Os 54 integrantes da equipe subiram ao pódio.

6 vezes

na natação os três primeiros lugares ficaram com nadadoras da Alemanha Oriental.

3 soviéticas

ocuparam o pódio dos 800m. Foi a primeira vez que isso aconteceu numa prova feminina do atletismo. Nadezhda Olizarenko ficou com o ouro, Olga Mineyeva com a prata e Tatiana Providokhina com o bronze.



OLIMPÍULAS

- » Ofuscada pelo brilho de Nadia Comaneci em Montreal 1976, mesmo tendo conquistado três medalhas de ouro e uma de prata, a ginasta soviética Nelli Kim aumentou sua coleção em Moscou. Ganhou mais dois ouros, um deles numa impecável apresentação no solo.
- » A luta estilo greco-romano, como o próprio nome indica, tem suas origens na Grécia. Mas o país só foi conquistar sua primeira medalha na modalidade em Moscou 1980. A façanha coube a Stilianos Migiakis, ganhador do ouro no peso pena.
- » O pianista brasileiro Arthur Moreira Lima foi uma das atrações da cerimônia de abertura. Tocou uma peça especialmente escrita para ele pelo argentino Astor Piazzola.



< A tocha olímpica de Moscou 1980



O BRASIL EM MOSCOU

93 ATLETAS
7 MULHERES (7,52%)

2 MEDALHAS
36ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	MARCOS SOARES E EDUARDO PENIDO NA VELA	classe 470
	LARS BJÖRKSTRÖM E ALEXANDRE WELTER NA VELA	classe Tornado
BRONZE	JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA NO ATLETISMO	salto triplo
	JORGE LUIS FERNANDES, MARCUS MATTIOLI, CYRO DELGADO E DJAN MADRUGA NA NATAÇÃO	revezamento 4x200m livre



< Logotipo dos Jogos Moscou 1980



^ Cerimônia de encerramento de Moscou 1980
[Foto COI]

VELAS DOURADAS

Desde o bicampeonato de Adhemar Ferreira da Silva, o Brasil não subia no alto do pódio. E o responsável pela façanha foi o esporte que mais tarde se tornaria um dos mais bem-sucedidos do país nos Jogos: a vela. Marcos Soares – então o mais jovem brasileiro a conquistar uma medalha olímpica, com 19 anos – e Eduardo Penido venceram na classe 470; Lars Björkström e Alexandre Welter, na Tornado.

UM NOVO PULO PARA O PÓDIO

Ainda como recordista mundial da modalidade, João Carlos de Oliveira repetiu o resultado de Montreal 1976 e levou o salto triplo ao pódio olímpico pela quinta vez. João do Pulo teve de lutar contra os excelentes saltadores soviéticos, que ficaram com o ouro e a prata, e com os juízes, que anularam nove de seus 12 primeiros saltos – um deles, considerado perfeito, lhe garantiria o ouro. Um ano depois dos Jogos Moscou 1980, João sofreu um grave acidente automobilístico e teve a perna direita amputada, encerrando a carreira. Morreu em 1999, com apenas 45 anos, vítima de cirrose hepática e infecção generalizada. Nos últimos anos de vida, enfrentou o alcoolismo e problemas financeiros.

NOVE SEGUNDOS EM UM DIA

O revezamento 4x200m livre levou a natação do Brasil de volta ao pódio depois de 20 anos. Nas eliminatórias, o quarteto brasileiro anotou 7min32s81, melhorando em 6s o antigo recorde sul-americano. Na final, disputada horas mais tarde, a equipe foi ainda mais rápida e, com 7m29s31, conquistou o bronze. Djan Madruga era o líder daquele grupo. Tinha sido quarto colocado nos 400m e 1.500m livre dos Jogos Montreal 1976, e finalmente conquistou a sonhada medalha. No dia seguinte, Djan terminou mais uma prova em quarto lugar: os 400m livre.

PRIMEIRO ESPORTE COLETIVO FEMININO

O Brasil disputou, pela primeira vez em sua história olímpica, uma competição feminina de esportes coletivos: a seleção de vôlei, que tinha no elenco nomes como Isabel Salgado, Jaqueline Silva e Vera Mossa, ficou em sétimo lugar, com apenas uma vitória. O time teve a oportunidade de jogar por conta dos boicotes de Estados Unidos, China e Japão.

1984

LOS ANGELES 1984

5.516 ATLETAS // 112 PAÍSES // 781 MULHERES (14,16%)

OS XXIII JOGOS OLÍMPICOS

Boicotado lá, boicota cá. Por essa, todo mundo esperava: a União Soviética retaliou a ausência dos Estados Unidos e de outros 64 países nos Jogos Moscou 1980. E nem precisou de um motivo concreto para isso. Alegou apenas que não se sentia confortável com as garantias de segurança oferecidas pelas autoridades norte-americanas e foi seguida em sua decisão por mais 13 países, todos comunistas. Líbia e Irã também não participaram, por outras razões.

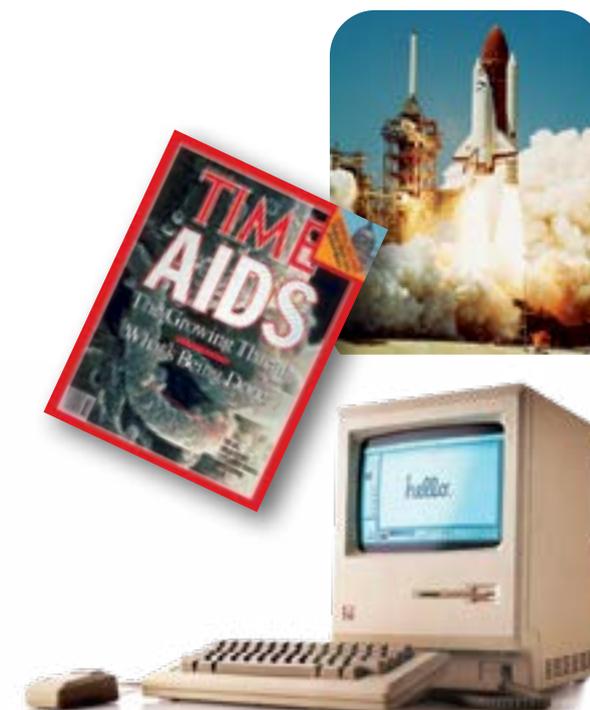
Mesmo assim, o evento foi um sucesso financeiro. Em Los Angeles 1984, pela primeira vez, funcionou um sistema de patrocínio aberto às empresas privadas, tão bem-sucedido que serviu de modelo para as edições seguintes. A partir de então, os Jogos Olímpicos se transformaram pouco a pouco num negócio bilionário. O merchandising, hoje tão comum, explodiu em 1984. E os organizadores deixaram um lucro de US\$ 26 milhões.

*Cerimônia de abertura dos Jogos Los Angeles 1984: com placas, a arquibancada forma as bandeiras de todos os países participantes
(Foto COI)*



AS MANCHETES DE 1984

- » O movimento das Diretas Já ganha as ruas do Brasil. O objetivo de eleger um presidente nas urnas só seria atingido cinco anos depois, mas uma vitória é conquistada: o Congresso Nacional decide que um civil, Tancredo Neves, governaria o país no ano seguinte, pela primeira vez desde o golpe militar de 1964.
- » Avanços da ciência e da tecnologia: a Challenger se torna a primeira nave a voltar do espaço pousando em terra, e a Apple lança o Macintosh, que revolucionaria a história da computação.
- » Na medicina, é descoberto o HIV, vírus causador de uma doença até então pouco conhecida, a Aids.
- » Num barco a remo de menos de 6m, o brasileiro Amyr Klink atravessa sozinho o Oceano Atlântico, em 101 dias.
- » Na disputa mais acirrada de todos os tempos, o austríaco Niki Lauda, da McLaren, é campeão mundial de Fórmula 1 com apenas meio ponto de vantagem sobre o francês Alain Prost.



MASCOTE MIDIÁTICA

Os organizadores dos Jogos Los Angeles 1984 não queriam ficar atrás do sucesso de Misha, mascote de Moscou 1980, e investiram pesado: contrataram os estúdios Disney, após uma seleção entre três finalistas. O animal escolhido foi a águia, ave nacional norte-americana. O nome, Sam, também tinha conotações patrióticas e remetia ao Tio Sam, famoso personagem dos cartazes de recrutamento do exército norte-americano. Bob Moore, um dos principais designers do Pato Donald, foi o responsável pelo design e adaptou as asas para que pudessem se movimentar como braços e mãos quando Sam fosse representado praticando esportes. O resultado de todo esse esforço levou a um sucesso comercial, mas que nem de longe abalou o prestígio de Misha.



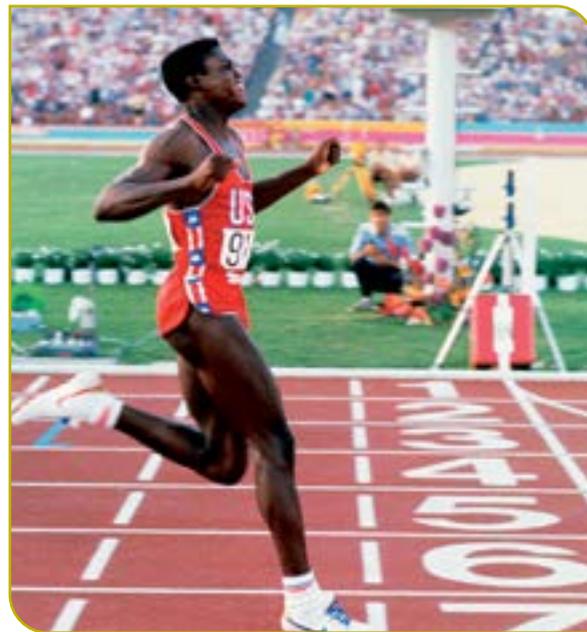
^ Cartaz dos Jogos Los Angeles 1984

> Sam, mascote de Los Angeles 1984
(Foto COI)

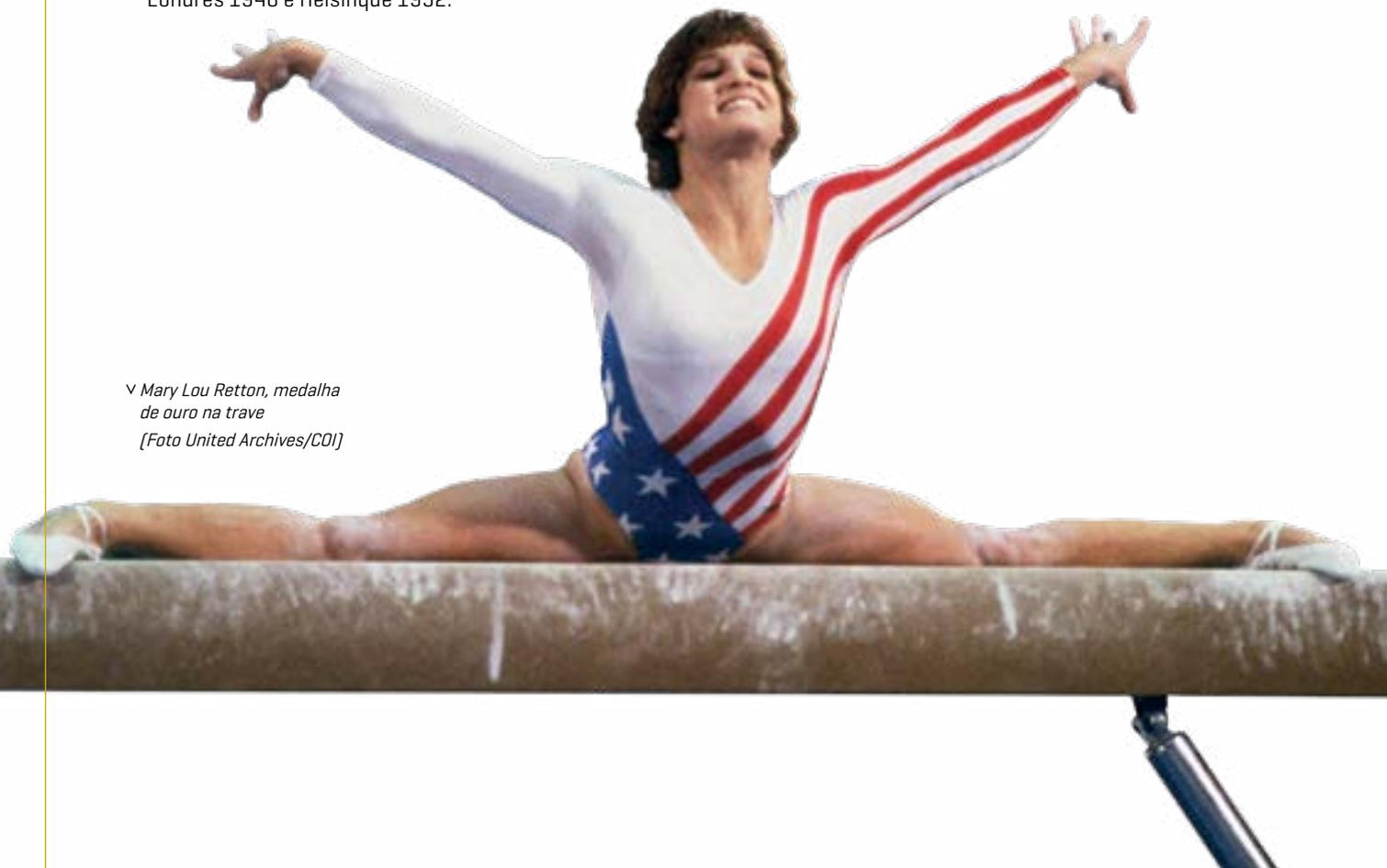


ACONTECEU EM LOS ANGELES

- » No atletismo, o norte-americano Carl Lewis se tornou o destaque dos Jogos ao conquistar as quatro primeiras medalhas de ouro de sua carreira. Dominou os 100m rasos, os 200m, o salto em distância, e ainda participou da equipe vencedora do revezamento 4x100m.
- » Michael Jordan – que naquele mesmo ano se juntaria ao Chicago Bulls, time pelo qual ganharia seis títulos da liga profissional norte-americana de basquete (NBA) – foi o cestinha da seleção dos Estados Unidos, que conquistou o ouro ao vencer a Espanha na final por 96 a 65.
- » A ausência dos países do Leste Europeu alterou o equilíbrio das competições de ginástica artística, permitindo que uma norte-americana, Mary Lou Retton, conquistasse pela primeira vez a medalha de ouro na prova individual geral.
- » O britânico Daley Thompson, ouro no decatlo em Moscou 1980, repetiu o feito em Los Angeles 1984, tornando-se o primeiro bicampeão da modalidade desde o norte-americano Bob Mathias, vencedor em Londres 1948 e Helsinque 1952.



^ Carl Lewis cruza a linha de chegada
[Foto COI]



v Mary Lou Retton, medalha de ouro na trave
[Foto United Archives/COI]

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	83	61	30	174
2	Romênia	20	16	17	53
3	Alemanha Ocidental	17	19	23	59
4	China	15	8	9	32
5	Itália	14	6	12	32
6	Canadá	10	18	16	44
7	Japão	10	8	14	32
8	Nova Zelândia	8	1	2	11
9	Iugoslávia	7	4	7	18
10	Coreia do Sul	6	6	7	19

NUDEZ ENTRE DOIS OUROS

A alemã Ulrike Meyfarth, que em Munique 1972 tornara-se a mais jovem atleta a vencer a prova de salto em altura [tinha 17 anos], conquistou sua segunda medalha de ouro olímpica num intervalo de 12 anos. Entre as duas edições dos Jogos, trabalhou como modelo e posou nua para um escultor.



^ A tocha olímpica de Los Angeles 1984



< Ingressos para a cerimônia de abertura dos Jogos Los Angeles 1984

A IMAGEM QUE NINGUÉM ESQUECE

Você se lembra de quem ganhou a maratona feminina nos Jogos Los Angeles 1984? Pois é, foi a norte-americana Joan Benoit. Mas provavelmente é a imagem de Gabriele Andersen-Scheiss, chegando em estado deplorável ao Estádio Olímpico, recusando todas as tentativas de ajuda médica para cruzar a linha de chegada, que ficou na sua memória. Telespectadores do mundo inteiro assistiram emocionados aos passos finais da norte-americana de nascimento que se aproveitou do fato de ter nacionalidade suíça para realizar o sonho de correr nos Jogos. Chegou na 37ª colocação, mas subiu ao pódio do espírito olímpico.

BRONZE PARA HOLYFIELD

Evander Holyfield, que mais tarde se tornaria campeão mundial dos pesos pesados, foi desclassificado nas semifinais do boxe. Ele derrubou seu adversário após o juiz ter paralisado o combate. Perdeu a luta, mas ficou com a medalha de bronze, entregue aos dois semifinalistas que não chegam à final.

RECORDISTA SEM MEDALHA

Nos 400m livre da natação, Thomas Fahrner, da Alemanha Ocidental, venceu a final B da prova [disputada pelos atletas que conquistam do nono ao 16º tempo nas semifinais] com um tempo melhor do que o do vencedor da final A, o norte-americano George DiCarlo. De quebra, ainda bateu o recorde olímpico da prova.



OLIMPÍLULAS

- » Neroli Fairhall, da Nova Zelândia, disputou o tiro com arco e ficou em 35º lugar. Teria sido um desempenho irrelevante, não fosse ela a primeira atleta paraplégica a competir nos Jogos Olímpicos.
- » O haitiano Dieudonné Lamothe revelou após correr a maratona que, se não concluísse a prova, seria morto pela polícia secreta de seu país.



^ Gabriele Andersen-Scheiss
[Foto Sports Illustrated/
Getty Images]

∨ Cartão postal do Estádio
Olímpico de Los Angeles
[Foto Getty Images]



NÚMEROS

94 atletas

entre os cem primeiros colocados no ranking mundial do levantamento de pesos e 29 dos 30 medalhistas do último Campeonato Mundial não competiram em Los Angeles. Foi o esporte mais afetado pelo boicote liderado pela União Soviética.

37 anos

tinha o português Carlos Lopes ao conquistar o ouro olímpico na maratona. Ele foi atropelado 15 dias antes de competir em Los Angeles, mas se recuperou a tempo de se tornar o atleta mais velho a vencer essa prova nos Jogos, marca que mantém até hoje.

2 medalhas

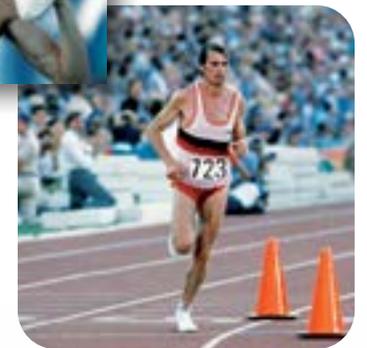
conquistou o indígena canadense Alwyn Morris. Nativo da reserva Caughnawaga, ele levou o ouro na prova K2 1.000m e o bronze na K2 500m, ambas na canoagem.

84 pianistas

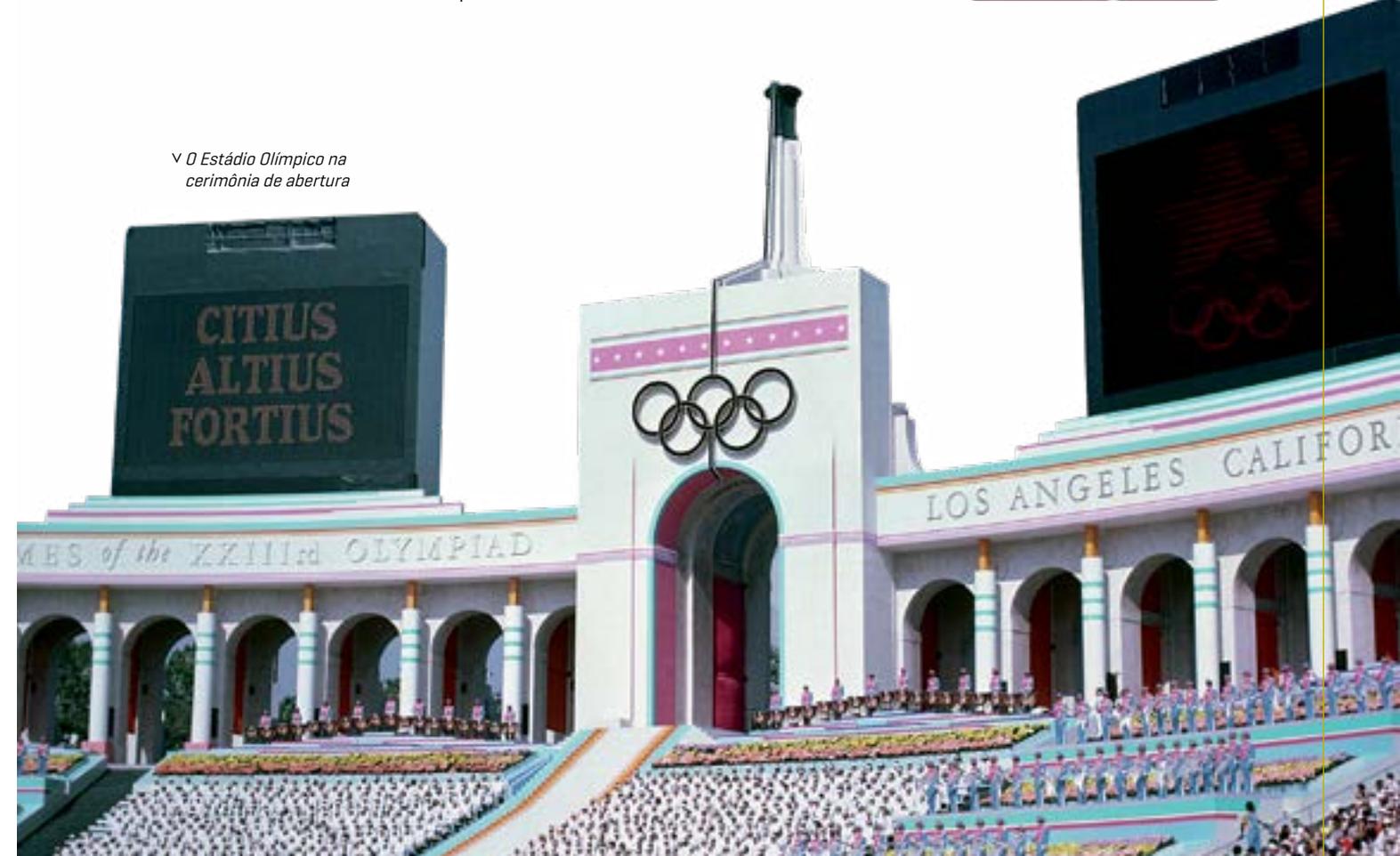
participaram da cerimônia de abertura, considerada uma das mais bonitas da história olímpica.



> Carlos Lopes
[Foto COI]



∨ O Estádio Olímpico na
cerimônia de abertura





O BRASIL EM LOS ANGELES

151 ATLETAS

8 MEDALHAS

22 MULHERES (14,5%)

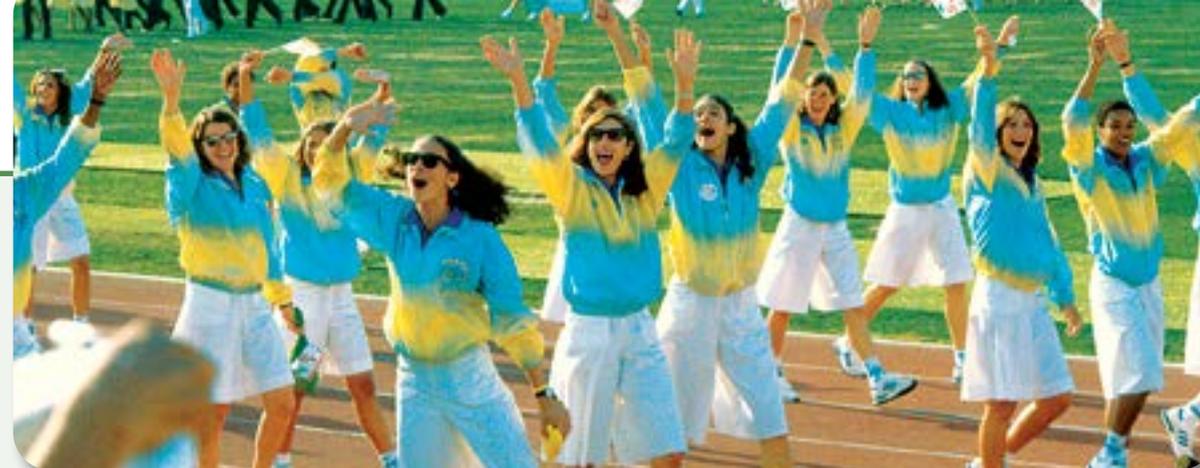
19ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	JOAQUIM CRUZ NO ATLETISMO	800m
PRATA	RICARDO PRADO NA NATAÇÃO	400m medley
	TORBEN GRAEL, DANIEL ADLER E RONALDO SENFFT NA VELA	classe Soling
	DOUGLAS VIEIRA NO JUDÔ	categoria meio-pesado
	VÔLEI MASCULINO	
	FUTEBOL MASCULINO	
BRONZE	LUIZ ONMURA NO JUDÔ	categoria leve
	WALTER CARMONA NO JUDÔ	categoria médio



< O velejador Eduardo de Souza Ramos leva a bandeira brasileira durante a cerimônia de abertura de Los Angeles 1984
[Foto acervo Manchete]



^ Parte da delegação brasileira, com Isabel Salgado (vôlei) em primeiro plano, faz a festa na cerimônia de abertura dos Jogos
[Foto COI]

GERAÇÃO DE PRATA

A medalha de prata do vôlei masculino em Los Angeles 1984 foi tão emblemática que acabou batizando uma geração. A seleção brasileira, que dois anos antes fora vice-campeã mundial, bateu de frente com outra geração privilegiada, a melhor da história dos Estados Unidos. Foi justamente uma vitória sobre os donos da casa que levou William, Bernard, Renan, Montanaro, Amauri, Xandó e outros ídolos já consagrados à semifinal: era preciso fazer 3 sets a 0, depois de uma surpreendente derrota para a Coreia do Sul, e os brasileiros conseguiram. Mais adiante, receberam esse mesmo placar de volta na decisão. Até hoje se discute se os norte-americanos estavam escolhendo o Brasil como adversário, mas o que ficou da campanha foi a afirmação do vôlei como um dos principais esportes do país.

DUNGA É PRATA

Em Los Angeles 1984, o Brasil conquistou sua primeira medalha olímpica no futebol (até então, só equipes masculinas participavam). Na primeira edição em que foi permitida a convocação de jogadores profissionais, muitos clubes não quiseram liberar seus principais craques. O técnico Jair Picerni levou a base do Internacional – incluindo o futuro campeão mundial Dunga, que seria também treinador da seleção no bronze em Pequim 2008 e na Copa de 2010. Na final, derrota para a França.

IMPROVISO NA VELA

Torben Grael começou em Los Angeles sua coleção de medalhas olímpicas. Na classe Soling, a tripulação formada por ele, Daniel Adler e Ronaldo Senfft teve de superar um contratempo de última hora: dois dias antes da competição, o barco Força Oculta foi vetado pelos organizadores, que não aprovaram a quilha, e o substituto Team Sausalito, conseguido de última hora, precisou ser adaptado às pressas, em madrugadas insones. Uma prata que valeu ouro.

PRIMEIRA FINAL DO JUDÔ

O judô brasileiro saiu de Los Angeles 1984 com três medalhas: prata para Douglas Vieira e bronze para Walter Carmona e Luis Onmura. Douglas fez a primeira final olímpica do judô nacional, mas acabou derrotado pelo sul-coreano Ha Hyung-Joo. Após 7min de combate, o placar estava empatado, e os juízes deram a vitória ao asiático.

DOIS QUASE NO TIRO ESPORTIVO

O tiro esportivo feminino teve as primeiras provas olímpicas de sua história em Los Angeles 1984. E o Brasil quase conquistou uma medalha: Débora Srouf ficou em sétimo lugar na prova de pistola, o melhor resultado até hoje de uma mulher do país na modalidade. Ela terminou com 578 pontos, apenas 5 atrás da australiana Patricia Dench, que levou o bronze. Na prova masculina de pistola tiro rápido, Delival Nobre foi quarto colocado, perdendo o bronze no desempate para o finlandês Rauno Bies.

UM HERÓI CHAMADO JOAQUIM

Joaquim Cruz jogava basquete. Até que um dia um técnico de atletismo viu aquele garoto de pernas compridas e o convenceu a mudar de esporte. Joaquim detestava correr. Achava cansativo, reclamava de dores nos pés – que passariam por várias cirurgias ao longo da carreira. Mas seus pés eram mais rápidos do que os dos adversários e o levaram longe: depois de bater o recorde mundial júnior, ganhou uma bolsa da Universidade do Oregon e já morava nos Estados Unidos quando competiu em Los Angeles 1984 e ganhou o ouro nos 800m. Ele tinha pela frente o desafio de enfrentar Sebastian Coe, o recordista mundial da prova e duas vezes medalhista em Moscou 1980 – ouro nos 1.500m e prata nos 800m. Na última volta, arrancou para o ouro – que ainda é o único do Brasil numa prova de pista. Até hoje não se sabe se o basquete brasileiro perdeu um grande pivô, mas o atletismo certamente ganhou um de seus maiores nomes.

FAÇANHA NA NATAÇÃO

Com a medalha de prata nos 400m medley, Ricardo Prado conquistou o melhor resultado da natação brasileira até então. Nadou como favorito, por ser o recordista mundial, mas errou uma virada e foi superado no fim da prova pelo tcheco naturalizado canadense Alex Baumann, 30cm mais alto do que Pradinho, como ficou conhecido.

v Joaquim Cruz lidera a prova de 800m
[Foto Corbis/Latinstock]



1988

SEUL 1988

8.391 ATLETAS // 159 PAÍSES // 2.194 MULHERES (26,15%)

OS XXIV JOGOS OLÍMPICOS

A Coreia do Sul, uma das protagonistas do fenômeno dos “tigres asiáticos” – países da região que cresciam impulsionados pela indústria, principalmente no setor de eletrônicos –, investiu pesado para mostrar essa nova cara ao mundo. Mais de 30 mil coreanos foram convocados para obras de reforma na capital, Seul. E até a política local foi afetada: o temor de que a ditadura militar prejudicasse a realização dos Jogos foi um dos motivos apontados para que se apressasse a transição para um governo democrático, em 1987.

O Estádio Olímpico de Seul lotado na cerimônia de abertura dos Jogos
[Foto COI]



AS MANCHETES DE 1988

- » As tropas da União Soviética começam a se retirar do Afeganistão, pondo fim ao conflito que causara o boicote dos Estados Unidos e 64 outros países aos Jogos Moscou 1980.
- » Irã e Iraque assinam um armistício, encerrando os combates entre os dois países, iniciados oito anos antes e que custaram um milhão de vidas. A guerra só terminaria de fato dois anos depois, com a assinatura de um acordo a partir do qual era feita a definição de fronteira.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Calgary, Canadá.
- » O Bahia conquista pela primeira vez o Campeonato Brasileiro de futebol.
- » Ayrton Senna se torna o terceiro piloto brasileiro a conquistar o título mundial da Fórmula 1. Antes dele, Emerson Fittipaldi fora bicampeão e Nelson Piquet, tri. Senna repetiria a marca de Piquet.

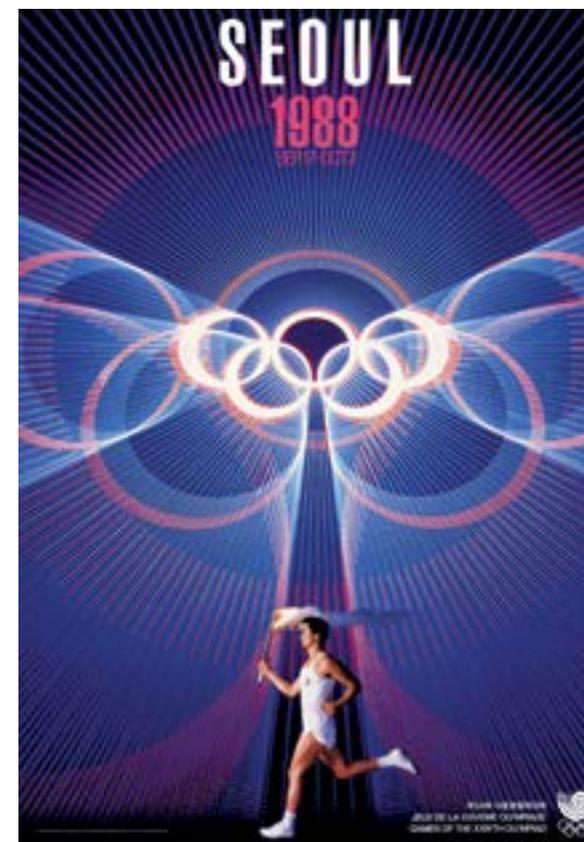


^ Jogos Olímpicos de Inverno Calgary 1988
[Foto COI]



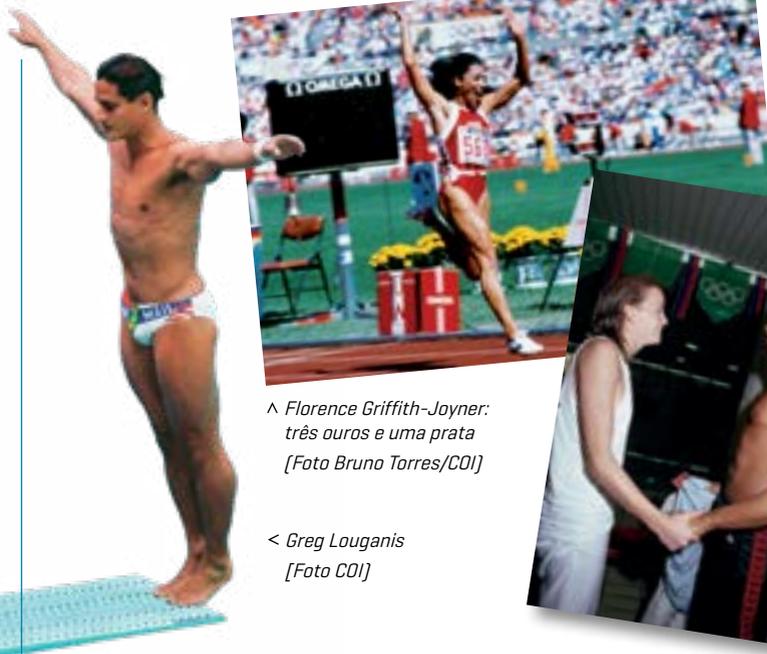
MASCOTE ELEITA

O tigre Hodori enfrentou o mais duro processo de seleção da história das mascotes olímpicas. Na primeira etapa, o Comitê Organizador dos Jogos Seul 1988 ofereceu um prêmio em dinheiro ao criador e recebeu 4.344 inscrições. O design de Hodori – que usava um chapéu típico de músicos populares coreanos, com uma fita esvoaçante na forma da letra S, de Seul – foi escolhido entre as propostas finais, apresentadas por 14 artistas selecionados. Pesou na decisão o papel que esse animal ocupa no folclore coreano, representando vigor e espírito de luta. O nome foi selecionado entre as 6.117 opções apresentadas. Hodori é uma mistura de horangi, que significa tigre, com dori, diminutivo de garoto.



> Cartaz dos Jogos Seul 1988





^ Florence Griffith-Joyner: três ouros e uma prata
[Foto Bruno Torres/COI]

< Greg Louganis
[Foto COI]



< Anthony Nesty
[Foto Jean-Jacques Strahm/COI]



< Carl Lewis
[Foto United Archives/COI]



^ Basquete: soviéticos campeões depois de 16 anos
[Foto COI]

∨ A tocha olímpica de Seul 1988



ACONTECEU EM SEUL

- » Ben Johnson foi o nome mais comentado em Seul 1988. Na pista, ele superou o norte-americano Carl Lewis e venceu os 100m rasos, com a assombrosa marca de 9s79. Mas ainda durante os Jogos foi divulgado o exame antidoping do velocista nascido na Jamaica e naturalizado canadense, com resultado positivo para estanozolol, esteroide anabolizante que aumenta a massa muscular. Johnson foi expulso da competição, suspenso das provas de atletismo por dois anos, e teve a medalha cassada. Lewis era o novo campeão. E o atletismo vivia um dos maiores escândalos de sua história.
- » Anthony Nesty deu ao Suriname a primeira – e até hoje a única – medalha de ouro desse país nos Jogos, nos 100m borboleta. Nascido em Trinidad e Tobago e naturalizado surinamês, ele foi também o primeiro atleta negro a subir no alto do pódio de uma prova olímpica de natação.
- » O norte-americano Greg Louganis conquistou sua segunda medalha consecutiva na prova de trampolim dos saltos ornamentais depois de assustar o mundo: bateu a cabeça na ponta do trampolim e banhou a piscina de sangue. Com cinco pontos no local, o norte-americano voltou, saltou e venceu. Na mesma edição dos Jogos, Louganis foi bicampeão da plataforma de 10m. Sete anos depois, o atleta declarou que era portador do vírus da Aids desde 1988.
- » A Coreia do Norte, comunista, boicotou os Jogos. E conseguiu adesões: Cuba, Nicarágua e Etiópia também não participaram. Foi a última edição olímpica com boicote [os norte-coreanos também não iriam a Tóquio 2020, mas a razão alegada seria a preocupação com a pandemia de Covid-19].
- » Dezesesseis anos depois da confusão envolvendo Estados Unidos e União Soviética numa final olímpica do basquete, as duas seleções voltaram a se encontrar numa edição dos Jogos. Assim como em Munique 1972, os soviéticos levaram a melhor, desta vez na semifinal e sem polêmica.
- » O tênis voltou a fazer parte do programa olímpico, após 64 anos de ausência.
- » O tênis de mesa fez sua estreia. Das 12 medalhas distribuídas nos torneios de simples e duplas masculino e feminino, os chineses ficaram com cinco, contra quatro dos anfitriões.

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	União Soviética	55	31	46	132
2	Alemanha Oriental	37	35	30	102
3	Estados Unidos	36	31	27	94
4	Coreia do Sul	12	10	11	33
5	Alemanha Ocidental	11	14	15	40
6	Hungria	11	6	6	23
7	Bulgária	10	12	13	35
8	Romênia	7	11	6	24
9	França	6	4	6	16
10	Itália	6	4	4	14

A FAÇANHA DE STEFFI

Ao vencer o torneio de simples feminino, a alemã Steffi Graf se tornou a primeira tenista da história (e única, até hoje) a conquistar aquilo que no mundo do tênis é conhecido como Golden Slam, que significa ganhar, no mesmo ano, os quatro torneios Grand Slam [Aberto da Austrália, dos Estados Unidos, Roland Garros e Wimbledon] e o ouro nos Jogos.

< Steffi Graf
[Foto United Archives/COI]



SEIS VEZES KRISTIN

A nadadora alemã oriental Kristin Otto entrou para a história dos Jogos ao se tornar a primeira mulher a conquistar seis medalhas de ouro numa única edição. Sua façanha foi ofuscada por acusações de que atletas da extinta Alemanha Oriental usavam drogas para melhorar o desempenho. Kristin não competiu em Los Angeles 1984 devido ao boicote de seu país aos Jogos e abandonaria a natação em 1989.

< Kristin Otto
[Foto Heinz Kluetmeir/Sports Illustrated/Getty Images]



OLIMPÍLULAS

- » O soviético Vladimir Salnikov dominara os 1.500m livre da natação entre 1977 e 1986. Em Seul, com 28 anos, era considerado um atleta em declínio. Porém, surpreendeu a todos e levou o ouro.
- » O halterofilista Naim Suleymanoglu, da Bulgária, desertou e decidiu por um autoexílio na Turquia devido à opressão aos turcos-búlgaros. Acabou conquistando o ouro pela nova nação, na categoria pena (hoje até 62kg), com direito ao recorde mundial de 190kg no arremesso. Suleymanoglu seria campeão olímpico também nas duas edições seguintes.
- » O canadense Lawrence Lemieux estava em segundo lugar na classe Finn da vela quando abandonou uma regata para socorrer um adversário que se machucara. Caiu para o 21º lugar, mas teve seu gesto de espírito olímpico reconhecido pelo COI com um prêmio especial, a medalha Pierre de Coubertin.
- » A cerimônia de abertura de Seul 1988 foi a última realizada à luz do dia. A partir de Barcelona 1992, o evento passou a ser realizado à noite.

NÚMEROS

55 pontos

marcou o brasileiro Oscar Schmidt contra a Espanha, tornando-se o maior pontuador de uma partida olímpica de basquete. Em Atlanta 1996, ele encerraria suas participações nos Jogos como o cestinha do evento, com 1.093 pontos.

12 medalhas

de ouro conquistaram os donos da casa, que conseguiram um inédito quarto lugar na classificação geral.

9 países

fizeram sua primeira participação nos Jogos: Aruba, Guam, Iêmen do Sul, Ilhas Cook, Maldivas, Samoa Americana, São Vicente e Granadinas, Vanuatu e Brunei. Este último não mandou atletas, mas estava representado por um árbitro.

7 participações

em Jogos Olímpicos completou a esgrimista sueca Kerstin Palm. Até então, nenhuma mulher tinha disputado tantas edições. Kerstin não ganhou nenhuma medalha.

▼ Cerimônia de abertura
[Foto acervo Manchete]



O BRASIL EM SEUL



^ Placas formam mosaico da bandeira brasileira
[Foto Albert Riethausen/COI]

170 ATLETAS

35 MULHERES (20,58%)

6 MEDALHAS

24ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	AURÉLIO MIGUEL NO JUDÔ	categoria meio-pesado
PRATA	FUTEBOL MASCULINO	
	JOAQUIM CRUZ NO ATLETISMO	800m
BRONZE	ROBSON CAETANO NO ATLETISMO	200m
	TORBEN GRAEL E NELSON FALCÃO NA VELA	classe Star
	LARS GRAEL E CLÍNIO DE FREITAS NA VELA	classe Tornado

▼ Aurélio Miguel foi o porta-bandeira no desfile da cerimônia de encerramento dos Jogos

A HORA DO JUDÔ

Os judocas do país já tinham trazido uma medalha de prata e três de bronze de participações anteriores nos Jogos. Faltava o ouro, e ele veio pelas mãos de Aurélio Miguel. Esse filho de espanhóis nascido em São Paulo era muito agitado e apresentava problemas respiratórios quando tinha 4 anos de idade. O pai ouviu dizer que o judô era bom remédio para as duas questões e entregou-o aos cuidados do mestre Masao Shinohara. O resultado saiu ainda melhor do que o esperado: Aurélio foi eleito o melhor judoca do Brasil, fez estágio no Japão, disputou o Circuito Europeu (algo até então inédito para um brasileiro) e coroou essa evolução com o título na categoria meio-pesado em Seul. Nascia ali um gigante do esporte nacional.





< Romário é derrubado na final contra a União Soviética
[Foto COI]

BAIXINHO EM CAMPO

Do alto de seu 1,68m, Romário fez seis gols e foi o artilheiro da seleção de futebol [até então, participavam apenas equipes masculinas] comandada por Carlos Alberto Silva, que tinha no gol outro futuro campeão mundial, Taffarel. O goleiro brilhou na semifinal, defendendo duas cobranças na disputa de pênaltis para eliminar a Alemanha Ocidental. Na final, Romário marcou, mas a União Soviética empatou e virou na prorrogação. Era a segunda prata do país – até então – tricampeão do mundo.

DOIS PÓDIOS NO ATLETISMO

Medalhista de ouro nos 800m em Los Angeles 1984, Joaquim Cruz dessa vez teve de se contentar com a prata. Ele liderou a prova até os metros finais, quando foi ultrapassado pelo queniano Paul Ereng. Robson Caetano conquistou sua primeira medalha olímpica, um bronze nos 200m. A final foi disputada no dia do aniversário da mãe de Robson, dona Georgete – a quem o patrocinador do atleta tinha prometido uma casa se ele trouxesse uma medalha.

VÔLEI E BASQUETE

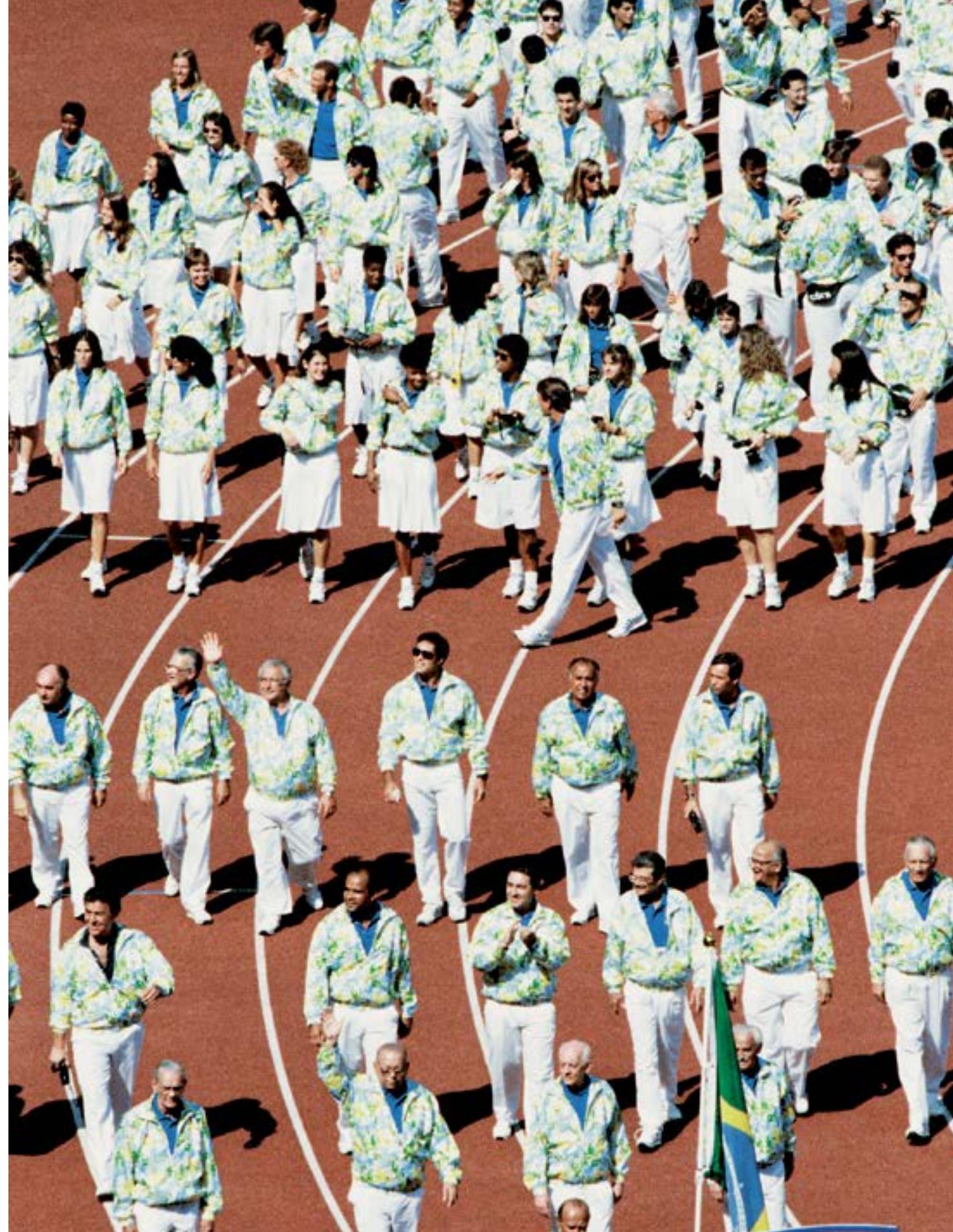
No vôlei masculino, o quarto lugar não teve tanto brilho quanto o pódio inédito da geração de prata em Los Angeles 1984. No feminino, o sexto lugar marcou uma evolução importante. O basquete competiu apenas com a seleção masculina, e o quinto lugar significou a melhor campanha desde o bronze dos campeões mundiais nos Jogos Roma 1960.

BARCO QUEBRADO E BRONZE

Torben Grael e Nelson Falcão conquistaram o bronze na classe Star da vela. O ouro escapou quando, na sexta das sete regatas, o barco quebrou e eles terminaram na última colocação. Assim, caíram na classificação, mas com a oitava posição na última etapa ainda asseguraram a medalha. O outro bronze do país na vela veio na classe Tornado, com Lars Grael, irmão de Torben, e Clínio Freitas. Um ano antes dos Jogos, os dois tinham desistido de tentar a vaga para Seul 1988, já que estavam sem patrocinador. Mas conseguiram de última hora o apoio de uma empresa, cujos representantes viram uma entrevista deles sobre o assunto num jornal.



> Delegação brasileira desfila na cerimônia de abertura
[Foto COI]



1992

BARCELONA 1992

9.356 ATLETAS // 169 PAÍSES // 2.704 MULHERES [28,9%]

OS XXV JOGOS OLÍMPICOS

Nunca houve uma cidade-sede como a capital da Catalunha. Os Jogos foram a cereja no bolo de um projeto de revitalização comandado pelo prefeito Pasqual Maragall, que investiu cerca de US\$ 6 bilhões em reformas. Um novo anel viário foi construído, desafogando o trânsito nas áreas centrais, onde voltou a se destacar o charme das Ramblas, ruas de pedestres. Toda uma área costeira, próxima ao famoso bairro gótico, foi restaurada e incorporada à vida da cidade. E mais de 35 mil moradores se envolveram com o evento, inscrevendo-se como voluntários e ajudando a levar a cabo a organização impecável das competições. O resultado foi um renascimento: Barcelona passou de 13º a quinto destino turístico da Europa pouco depois do evento. E, o mais importante, resgatou seu orgulho. Durante anos, os especialistas em candidaturas olímpicas falariam do "Efeito Barcelona".



Estádio Olímpico de Montreal

Cerimônia de abertura dos Jogos Barcelona 1992
[Foto COI]

AS MANCHETES DE 1992

- » O primeiro presidente eleito democraticamente no Brasil depois do fim do governo militar deixa o poder pela porta dos fundos: Fernando Collor de Mello anuncia a renúncia antes que o processo de impeachment chegasse ao Senado. Para substituí-lo, entra em cena o vice Itamar Franco.
- » O Rio de Janeiro recebe um grande evento internacional, a ECO-92. A ecologia já era uma das grandes preocupações mundiais.
- » A dissolução da Iugoslávia leva a um dos maiores conflitos armados da década.
- » O presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev, renuncia, e os líderes de 12 das 15 repúblicas que formavam o país se unem na Comunidade dos Estados Independentes [CEI], sob o comando de Boris Yeltsin. Mais tarde, todas acabariam proclamando independência.
- » Os Jogos Olímpicos de Inverno são disputados em Albertville, França. É a última edição realizada no mesmo ano dos Jogos de Verão.
- » O Flamengo conquista o Campeonato Brasileiro de futebol e o Internacional, a Copa do Brasil.
- » O São Paulo, do técnico Telê Santana, vence o Barcelona e ergue pela primeira vez o troféu do Mundial Interclubes.

MASCOTE ESTILOSA

CoBi era uma mascote de design moderno até no nome – que é uma forma reduzida de Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Barcelona. Foi escolhido por ser fácil de pronunciar em qualquer língua e se escreve assim mesmo, misturando maiúsculas e minúsculas. Questão de estilo. O desenho do cachorrinho coube a Javier Mariscal, escolhido entre seis grandes nomes do design catalão. A intenção era justamente honrar a tradição da cidade de Gaudí, que tem prédios e até uma catedral inacabada famosos pelo formato pouco convencional. CoBi foi a primeira mascote desenhada sem a intenção de ser fofinha: traços fortes e cores chapadas rompiam a tradição dos desenhos influenciados pela escola de Walt Disney.



Cartaz dos Jogos Barcelona 1992





^ Desfile da delegação sul-africana na cerimônia de abertura de Barcelona 1992
[Foto COI]

ACONTECEU EM BARCELONA

- » A etíope Derartu Tulu foi a primeira mulher negra africana a conquistar uma medalha nos Jogos. Ela ganhou o ouro nos 10.000m do atletismo e deu a volta olímpica de mãos dadas com a sul-africana – branca – Elana Meyer, segunda colocada.
- » Derrubado o muro de Berlim em 1989, as Alemanhas Ocidental e Oriental disputaram os Jogos como um só país, Alemanha. Os atletas da extinta União Soviética competiram pela Comunidade dos Estados Independentes (CEI), que usou como estandarte a bandeira olímpica.
- » A África do Sul participou dos Jogos pela primeira vez em 28 anos, período em que esteve banida em represália à prática de política de segregação racial, o Apartheid.
- » Cuba e Coreia do Norte voltaram aos Jogos Olímpicos, depois de boicotarem as edições de Los Angeles 1984 e Seul 1988. Livre da ditadura, a Albânia também competiu novamente, o que não acontecia desde Roma 1960.
- » Passaram a fazer parte do programa olímpico o beisebol, o judô feminino e o badminton.
- » O espanhol Carlos Front, de 11 anos e 251 dias, competiu no remo e tornou-se o mais jovem atleta a participar de uma edição olímpica desde Paris 1900.



^ Derartu Tulu e Elana Meyer
[Foto Pascal Pavani/AFP/Getty Images]



> Logotipo dos Jogos Barcelona 1992

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	CEI*	45	38	29	112
2	Estados Unidos	37	34	37	108
3	Alemanha	33	21	28	82
4	China	16	22	16	54
5	Cuba	14	6	11	31
6	Espanha	13	7	2	22
7	Coreia do Sul	12	5	12	29
8	Hungria	11	12	7	30
9	França	8	5	16	29
10	Austrália	7	9	11	27

* Comunidade dos Estados Independentes - nos Jogos Barcelona 1992, 12 nações que integravam a extinta União Soviética competiram sob a mesma bandeira.

O TROPEÇO DE DEVERS

No atletismo, a norte-americana Gail Devers, que já havia vencido os 100m rasos, era a favorita nos 100m com barreiras e liderava a prova com folga. Porém, no último obstáculo, ela tropeçou e caiu. Paraskevi Patoulidou aproveitou a oportunidade para se tornar a primeira mulher grega a ganhar uma medalha olímpica.

∇ Derek Redmond e o pai, Jim Redmond
[Foto Sankei Archive/Getty Images]



DRAMA NA PISTA

O britânico Derek Redmond, que deixara de disputar os 400m rasos do atletismo em Seul 1988 por causa de uma lesão que o obrigara a passar por cinco cirurgias, venceu sua bateria nas quartas de final, mas sofreu uma ruptura de um músculo da coxa a 150m da chegada na semifinal. Negou-se a ser retirado de maca e seguiu na prova, pulando num pé só. Nos metros finais, um homem driblou a segurança e invadiu a pista do Estádio Olímpico. Era o pai do atleta, seu maior incentivador. Ovacionado pelo público, Derek terminou a prova abraçado a ele e deixou para a memória olímpica uma das imagens mais tocantes de todos os tempos.

A VOLTA DE JOHNSON

Havia grande expectativa em torno da volta do canadense Ben Johnson, que perdera a medalha de ouro dos 100m rasos por doping em Seul 1988, fora suspenso por dois anos e admitira a culpa diante de um comitê de investigação do governo do Canadá. Mas ele parou nas semifinais.

SURPRESAS NA PISCINA

A natação foi dominada pelos atletas dos Estados Unidos, mas dois nadadores do Leste Europeu se destacaram. O húngaro Tamás Darnyi tornou-se o primeiro a ganhar as difíceis provas de 200m e 400m medley em duas edições seguidas dos Jogos. O russo Yevgeny Sadoviy ganhou o apelido de Enguia de Volgogrado ao vencer os 200m e os 400m livre e o revezamento 4x200m livre com a equipe da Comunidade dos Estados Independentes.

OS IMBATÍVEIS DO BASQUETE

Aproveitando a mudança no regulamento dos Jogos Olímpicos, que passou a permitir a escalação de jogadores profissionais, os Estados Unidos levaram para Barcelona aquela que pode ser considerada a melhor equipe de basquete de todos os tempos, o Dream Team (Time dos Sonhos). As seleções de astros da liga profissional norte-americana reunidas para as edições seguintes dos Jogos herdaram o apelido, mas nenhuma o honrou como a original. Foram oito vitórias em oito jogos (uma delas sobre o Brasil). E ainda ficou o exemplo humano de Magic Johnson, que abandonara a carreira ao se descobrir portador do vírus da Aids e voltou às quadras para sonhar e fazer sonhar.

O DREAM TEAM

MAGIC JOHNSON
MICHAEL JORDAN
DAVID ROBINSON
PATRICK EWING

LARRY BIRD
SCOTTIE PIPPEN
CLYDE DREXLER
KARL MALONE

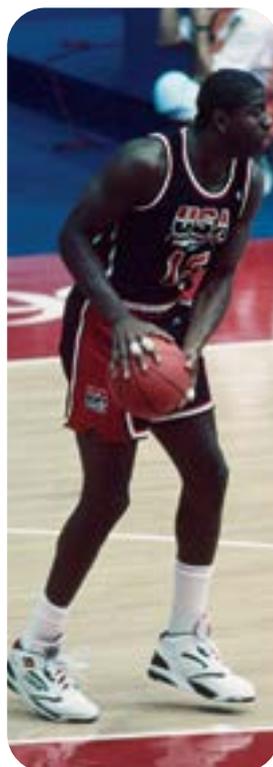
JOHN STOCKTON
CHRIS MULLIN
CHARLES BARKLEY
CHRISTIAN LAETTNER



^ O time dos sonhos
[Foto Sports Illustrated
Classic/Getty Images]

MIMOS PARA UM CAMPEÃO

O Rei Juan Carlos presenteou o nadador Martín López-Zubero com US\$ 100 mil, um fim de semana em sua casa de campo e um relógio Rolex repleto de diamantes como forma de convencer o atleta a defender a Espanha nos Jogos – e não os Estados Unidos, país do qual também tinha cidadania. Os mimos deram certo, e o hispano-norte-americano retribuiu com o primeiro ouro olímpico dos anfitriões na natação olímpica.



^ Magic Johnson
[Foto COI]



^ Alexander Popov
[Foto COI]

VICE-CAMPEÃO DE AUDIÊNCIA

O badminton foi o segundo esporte com maior audiência nos Jogos Barcelona 1992. Cerca de 1,1 bilhão de pessoas acompanharam pela televisão a modalidade, muito popular no Sudeste da Ásia. Apenas o Dream Team teve desempenho melhor.

TODOS IGUAIS

Não é nada fácil saltar 2,34m de altura. Mas o feito foi realizado por quatro atletas em Barcelona 1992. O ouro ficou com o cubano Javier Sotomayor, pelo primeiro critério de desempate: ele precisou de menos tentativas para chegar tão alto.

NÚMEROS

117 pontos
por partida foi a média do Dream Team em Barcelona.

13 anos
tinha a chinesa Fu Mingxia, medalhista de ouro na plataforma de 10m, nos saltos ornamentais.

4 medalhas de ouro
foram conquistadas num único dia por Vitaly Scherbo, que competiu pela CEI: barras paralelas, salto, argolas e cavalo com alças.

3 gerações
da família alemã Keller conquistaram medalha no hóquei sobre grama. Em Barcelona 1992, Andreas ganhou ouro. Em Munique 1972, seu pai, Carsten, também tinha subido no alto do pódio. O avô, Erwin, ficara com a prata em Berlim 1936.

US\$ 416 milhões
foram pagos pela NBC, emissora norte-americana, pelos direitos de transmissão, quantia recorde até então.



< Vitaly Scherbo
[Foto COI]



OLIMPÍLULAS

- » O marroquino Khalid Skah foi vaiado após vencer os 10.000m do atletismo. O motivo: seu compatriota Hammon Boutayeb atrapalhou o queniano Richard Chelimo durante toda a prova.
- » O porta-bandeira da Espanha na cerimônia de abertura foi o Príncipe Felipe, que fazia parte da equipe de vela.
- » Competindo pela CEI, o russo Alexander Popov estreou nos Jogos Olímpicos com duas medalhas de ouro na natação: nos 50m e 100m livre.
- » Também sob a bandeira da CEI, o ucraniano Sergei Bubka foi a maior decepção do atletismo. Chegou a Barcelona depois de ter batido 14 vezes seguidas o recorde mundial do salto com vara, mas ficou a 36cm de seu melhor salto e simplesmente não se classificou para a final.



< Sergei Bubka
[Foto COI]



O BRASIL EM BARCELONA



^ A seleção masculina de vôlei: ouro em Barcelona 1992
[Foto COI]

197 ATLETAS
51 MULHERES (25,88%)
3 MEDALHAS
25ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	VÔLEI MASCULINO	
	ROGÉRIO SAMPAIO NO JUDÔ	categoria meio-leve
PRATA	GUSTAVO BORGES NA NATAÇÃO	100m livre

O OURO QUE NINGUÉM ESPERAVA

O vôlei masculino estava começando um processo de renovação, com jovens jogadores no meio da ingrata missão de suceder a geração de prata, que se dissolvera naquele ano. Maurício, Giovane, Tande, Marcelo Negrão, Carlão e Jorge Edson não eram nomes que estavam na boca dos torcedores. Mas a partir de Barcelona 1992 estariam, e para não mais sair. A equipe comandada por José Roberto Guimarães foi crescendo ao longo da competição e arrasou a Holanda na final, vencendo por 3 sets a 0 (15-12, 15-8 e 15-5) uma partida fechada com um ace de Negrão. O vôlei tinha a sua primeira geração de ouro.

HERÓI COM QUIMONO EMPRESTADO

No último dia de lutas no judô, um sábado, tudo indicava que o Brasil voltaria sem medalhas no esporte pela primeira vez desde 1984. Foi quando entrou no dojô o santista Rogério Sampaio, que competia com um quimono emprestado na categoria meio-leve. A cada vitória daquele judoca até então pouco conhecido, mais jornalistas brasileiros se deslocavam para o ginásio. Foram cinco, e só o campeão mundial, o alemão Udo Quellmalz, não caiu por ippon. Após a última, contra o húngaro Jozsef Csak, Rogério se ajoelhou. Pensou no irmão, que perdera pouco antes dos Jogos. E levantou-se para entrar na galeria nacional dos heróis olímpicos.

PRATA COM REQUINTES DE SUSPENSE

O nadador Gustavo Borges treinava na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, e era considerado um dos favoritos para os 100m livre. Numa chegada muito disputada, ficou claro que ele tinha completado a prova entre os primeiros. Mas, para surpresa geral, seu nome apareceu em último no placar eletrônico – primeiro sem registro de tempo, e em seguida com uma impensável marca de 12s atrás do penúltimo colocado. O sistema eletrônico de cronometragem tinha falhado. Os fiscais se reuniram e chegaram a anunciar que Gustavo terminara em quarto lugar, mas depois se deram conta de outro erro incrível: tinham consultado a cronometragem manual da raia 6, e não a da 5, na qual ele nadara. Veio, enfim, o alívio: prata para o Brasil, com 49s43.

AURÉLIO FORA DO PÓDIO

Campeão olímpico em Seul 1988, o judoca Aurélio Miguel quase não participou dos Jogos Barcelona 1992 por conta de uma desavença com a Confederação Brasileira de Judô (CBJ). A paz foi selada poucos meses antes, mas, fora de forma, ele não repetiu o desempenho da edição anterior e ficou fora do pódio.

QUASE MEDALHA NO TÊNIS

Jaime Oncins conseguiu três boas vitórias, mas acabou eliminado nas quartas de final do torneio individual masculino de tênis. Na época, não havia disputa de bronze, e os dois perdedores da semifinal iam ao pódio automaticamente. A derrota veio por 3 a 2, diante do russo Andrei Cherkasov. Na campanha, o brasileiro eliminou o americano Michael Chang, que na época era um dos melhores do mundo.



A PRIMEIRA SEMIFINAL

A seleção feminina de vôlei ficou em quarto lugar, tornando-se a primeira equipe do esporte coletivo para mulheres do Brasil a disputar uma medalha. Na primeira fase, vitórias contra Holanda, China e Japão, e derrota para Cuba. Na semifinal, revés por 3 a 1 para a CEI. Na disputa do bronze, derrota por 3 a 0 para os Estados Unidos. Foi a primeira participação olímpica de Ana Moser, Márcia Fu, Ana Flavia, Fernanda Venturini, Hilma, Ida e Leila, que, quatro anos mais tarde, levariam o bronze.

LIDERANÇA E MEDALHA PERDIDAS

Zequinha Barbosa era um dos candidatos ao pódio nos 800m do atletismo. Na final, começou forte, chegou a liderar a prova e depois de alguns metros caiu para segundo, colocação que sustentou até a última curva. Ali, os quenianos William Tanui e Nixon Kiprotich aceleraram e deixaram para trás o brasileiro e o americano Johnny Gray, que ponteavam a disputa. Zequinha ficou a pouco mais de 1s do pódio.

PAI E FILHO CAVALEIROS

A última das cinco participações olímpicas de Nelson Pessoa como atleta foi a primeira das sete (até o momento) de seu filho, Rodrigo Pessoa. Os dois fizeram parte da equipe brasileira de hipismo, que terminou em décimo lugar. No individual, Rodrigo, então com 19 anos, chegou até a final e ficou em nono lugar, enquanto Nelson, aos 57, foi o 65º na classificação geral.

SEM VENTO E SEM MEDALHA

A última vez que a vela brasileira saiu sem medalha de uma edição dos Jogos foi em Barcelona 1992. Culpa, em parte, da raia escolhida para as regatas, realizadas no Mar Mediterrâneo, com ventos muito fracos durante todas as competições. A seleção brasileira, desacostumada a esse tipo de clima, não conseguiu ir ao pódio. Lars Grael e Clínio de Freitas, da classe Tornado, tiveram o melhor resultado, fechando em oitavo.

1996

ATLANTA 1996

10.318 ATLETAS // 197 PAÍSES // 3.512 MULHERES [34,04%]

OS XXVI JOGOS OLÍMPICOS

Atenas era uma candidata natural a sediar a edição que celebraria o centenário da criação dos Jogos da Era Moderna. Mas a força corporativa de Atlanta e seu projeto de candidatura muito bem alinhavado falaram mais alto. Por 51 votos a 35, o COI apontou a cidade norte-americana como sede da edição olímpica histórica.



Cerimônia de abertura dos Jogos Atlanta 1996 [Foto COI]



^ Cartaz dos Jogos Atlanta 1996

AS MANCHETES DE 1996

- » Os Jogos Atlanta 1996 são os primeiros da era da internet. Os resultados das competições foram divulgados online.
- » Nelson Mandela promulga a nova Constituição sul-africana, decretando o fim do Apartheid, política de segregação racial.
- » No Afeganistão, os até então pouco conhecidos talibãs chegam ao poder com seu radicalismo religioso.
- » Aos 20 anos, Ronaldo se torna o jogador de futebol mais jovem a receber o prêmio de melhor do mundo da FIFA.

LUCRO E DESORGANIZAÇÃO

Apesar do sucesso financeiro – o lucro líquido foi de US\$ 25 milhões –, os Jogos Atlanta 1996 foram marcados pela desorganização. O sistema de transporte entrou em colapso e houve situações como a do ônibus “sequestrado” por um remador que temia perder sua prova. O sistema de resultados online criado especialmente para o evento atendeu apenas em parte às expectativas, mostrando-se muitas vezes lento. Para completar, sobram reclamações sobre os voluntários, que não tiveram treinamento adequado.

MASCOTE ENIGMÁTICA

A figura escolhida para ser a mascote de Atlanta 1996 não se tornou exatamente um sucesso na história olímpica. Ela foi selecionada num concurso que reuniu propostas feitas por 20 empresas. A vencedora foi a do estúdio DESIGNefx, a primeira inteiramente criada no computador. O nome – Izzy – surgiu como uma abreviação de “Whatizit”, pronúncia informal da frase “What’s it?” [“O que é isso?”]. Boa pergunta: a mascote não era nem uma figura humana, nem um animal, nem um objeto. Se nem os criadores sabiam do que se tratava exatamente, imagine os pobres fãs.



^ Izzy, mascote de Atlanta 1996 [Foto Giulio Locatelli/COI]



< A tocha olímpica de Atlanta 1996 [Foto COI]

ACONTECEU EM ATLANTA

- » O norte-americano Michael Johnson foi uma das estrelas do atletismo: venceu os 200m (batendo um recorde mundial que já durava 17 anos) e os 400m rasos (com 10m de vantagem, a maior margem em cem anos).
- » A francesa Marie-José Pérec foi a primeira mulher a conseguir vencer as provas dos 200m e 400m rasos do atletismo numa edição dos Jogos sem boicote.
- » Os norte-americanos comemoraram a medalha de ouro de um de seus maiores ídolos, Andre Agassi, no tênis.
 - » O programa olímpico de Atlanta teve muitas novidades: vôlei de praia, ciclismo mountain bike, futebol feminino, softbol e as categorias leves do remo estrearam.
 - » Reconhecida pelo COI, a Palestina participou pela primeira vez dos Jogos.
 - » O velejador austríaco Hubert Raudaschl tornou-se o primeiro atleta a competir em nove edições olímpicas (e poderiam ser dez, porque ele foi reserva em Roma 1960).
 - » A ginasta Kerri Strug sofreu uma lesão séria na primeira passagem da prova de salto. Convencida pelo técnico Bela Karolyi (famoso por ter revelado a romena Nadia Comaneci) de que precisava fazer mais um salto para garantir a vitória da equipe norte-americana – o que mais tarde se revelaria desnecessário –, Strug impressionou o público com sua expressão de dor ao aterrissar após a segunda tentativa, realizada com perfeição.



< Andre Agassi, ouro no tênis
[Foto COI]

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	44	32	25	101
2	Rússia	26	21	16	63
3	Alemanha	20	18	27	65
4	China	16	22	12	50
5	França	15	7	15	37
6	Itália	13	10	12	35
7	Austrália	9	9	23	34
8	Cuba	9	8	8	25
9	Ucrânia	9	2	12	23
10	Coreia do Sul	7	15	5	27



^ Michael Johnson
[Foto COI]



^ O espanhol Miguel Indurain
[Foto COI]

∨ Marie-José Pérec
[Foto COI]



INDURAIN, O REI DO PEDAL

Depois de realizar a façanha de vencer cinco vezes seguidas a Volta da França (1991-1995), uma das mais tradicionais competições do ciclismo, o espanhol Miguel Indurain (foto na página ao lado) foi beneficiado pela decisão do COI de aceitar profissionais e conquistou o ouro na prova de estrada contrarrelógio. Ele subiu ao pódio em Atlanta apenas 13 dias depois de ter disputado a prova francesa, que exige grande esforço dos atletas.

MUHAMMAD ALI, INESQUECÍVEL

A imagem mais marcante dos Jogos Atlanta 1996 não foi a de um atleta no pódio ou numa competição. Essa honra coube a um senhor de 54 anos, portador da doença de Parkinson. Muhammad Ali, que ainda como Cassius Clay ganhara o ouro dos pesos pesados no boxe em Roma 1960, emocionou o mundo ao acender a pira olímpica na cerimônia de abertura.

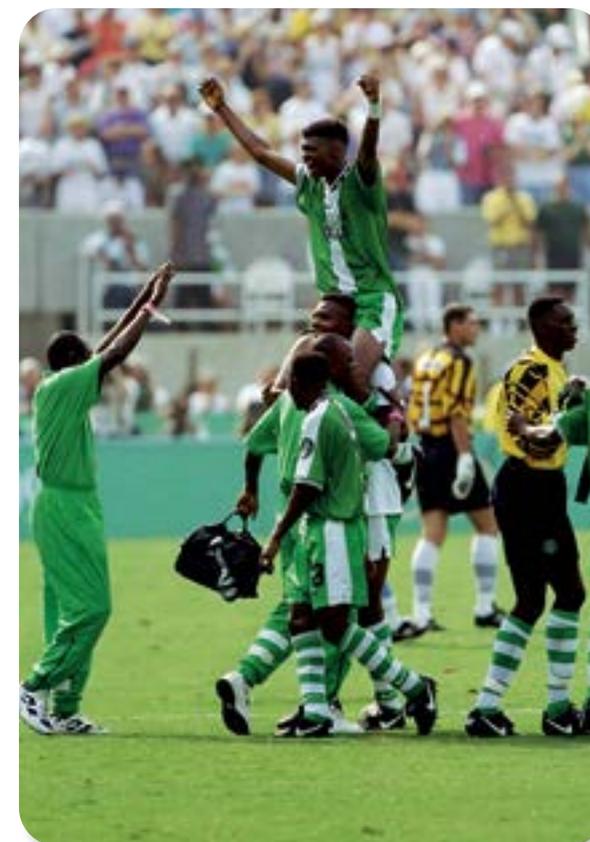
No intervalo da final do basquete masculino, em que os Estados Unidos venceram a Iugoslávia, Ali recebeu uma réplica de sua medalha. Ele gostava de contar – embora essa história não tenha confirmação – que jogara a original num rio, depois de uma briga motivada por questões ligadas ao racismo no sul dos Estados Unidos.

NIGÉRIA, O PAÍS DO FUTEBOL

Ao vencer a Argentina por 3 x 2 na final do futebol masculino, a Nigéria tornou-se o primeiro país africano a conquistar uma medalha de ouro em esportes coletivos, fazendo muita gente antecipar uma conquista na Copa do Mundo – o que até hoje não se confirmou.

DUELO ENTRE IRMÃOS

Os irmãos Elmadi e Tucuman Jabrailov se enfrentaram na segunda rodada do torneio de luta estilo livre. Nascidos na Chechênia, eles decidiram não competir pela Rússia por causa do conflito entre os povos. Com o desmembramento da União Soviética, Elmadi passou a defender o Cazaquistão, e Tucuman, a Moldávia. No fim, vitória de Elmadi por 10 x 8.



^ A seleção nigeriana comemora a vitória sobre a Argentina e o primeiro ouro em esportes coletivos do país
[Foto Getty Images]



∨ Muhammad Ali ergue a tocha olímpica em Atlanta 1996
[Foto Giulio Locatelli/COI]

EXPLOÇÃO DE INTOLERÂNCIA

Construído especialmente para os Jogos, com a proposta de ser o centro de conagração de atletas e torcedores, o Centennial Olympic Park acabou se tornando o cenário de uma grande confusão. Na madrugada de 27 de julho, durante um show da banda Jack Mack and the Heart Attack, uma bomba explodiu no parque, matando uma pessoa e ferindo outras 110. Richard Jewell, que trabalhava como segurança na ocasião, chegou a ser acusado, mas nada foi provado contra ele. Em 2005, Eric Robert Rudolph, membro de um grupo autointitulado "Army of God" (Exército de Deus), assumiu a responsabilidade pelo atentado e foi preso.

AS MARCAS DE LEWIS

Em Atlanta 1996, aos 35 anos, Carl Lewis conquistou uma única medalha olímpica. Mas as suas marcas nas três edições anteriores dos Jogos já eram o bastante para incluí-lo na lista dos melhores atletas de todos os tempos. Ao chegar pela nona vez ao alto do pódio do atletismo, vencendo pela quarta vez seguida a prova do salto em distância, Lewis atingiu um número de medalhas de ouro só alcançado por outros quatro atletas nos Jogos da Era Moderna: Paavo Nurmi, Mark Spitz, Larisa Latynina e Michael Phelps.

NÚMEROS

9s84

levou o canadense Donovan Bailey para percorrer os 100m rasos do atletismo. Com um novo recorde mundial e olímpico, ele quebrou a hegemonia norte-americana na prova.

6 gols

marcou Bebeto. Ele foi um dos artilheiros do torneio masculino de futebol, ao lado de Hernán Crespo, da Argentina.

> O canadense Donovan Bailey comemora o ouro na prova de 100m rasos
[Foto COI]



OLIMPÍLULAS

- » O futebol masculino teve uma novidade: a inclusão de três jogadores sem limite de idade entre os convocados, que desde Barcelona 1992 deveriam ter no máximo 23 anos.
- » Nas provas masculinas da natação, o russo Alexander Popov foi o grande destaque, vencendo os 50m e os 100m livre (os mesmos resultados que obtivera em Barcelona 1992).
- » A equipe francesa de nado sincronizado foi obrigada a realizar alterações em sua apresentação a pedido do governo francês, já que a coreografia tinha como tema principal o nazismo. As atletas alegaram que queriam criticar o movimento, mas acabaram cedendo.
- » Um segurança de minas de carvão, Josia Thugwane, foi o vencedor da maratona. O sul-africano começou a treinar ao percorrer os 42km de sua casa até o trabalho.

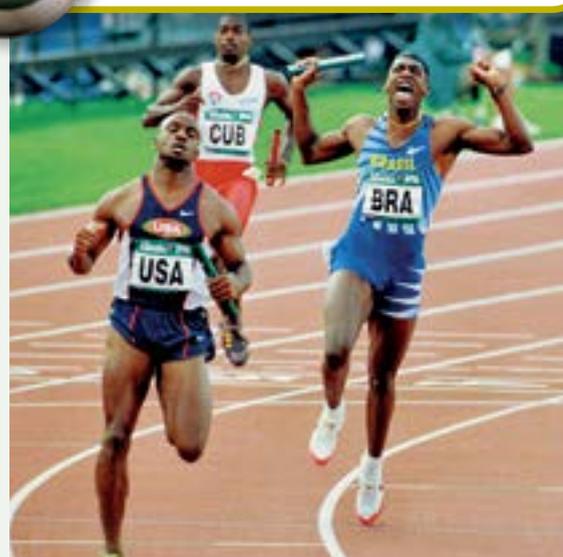


^ O russo Alexander Popov aguarda o resultado na prova de 100m livre
[Foto COI]

^ Josia Thugwane comemora o ouro na maratona com a bandeira da África do Sul



O BRASIL EM ATLANTA



^ André Domingos ergue os braços ao fechar a final de revezamento 4x100m, garantindo o bronze para a equipe brasileira
[Foto Marcelo Carnaval/COB]



^ Da esquerda para a direita: Mônica Rodrigues, Adriana Samuel, Jacqueline Silva e Sandra Pires
[Foto Marcos Tristão/COB]

225 ATLETAS

15 MEDALHAS

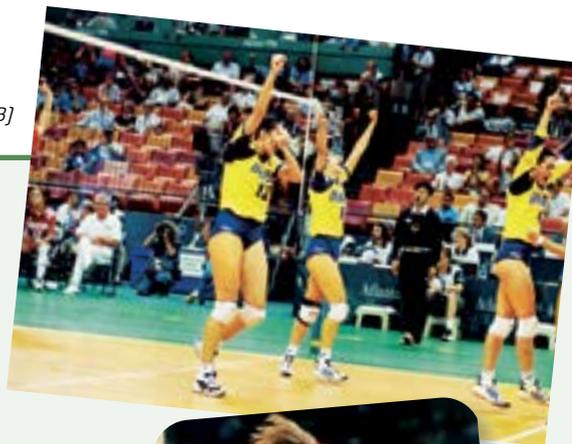
66 MULHERES (20,58%)

25ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

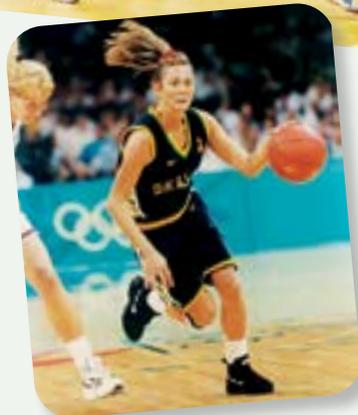
OURO	JACQUELINE E SANDRA PIRES NO VÔLEI DE PRAIA	
	TORBEN GRAEL E MARCELO FERREIRA NA VELA	classe Star
	ROBERT SCHEIDT NA VELA	classe Laser
PRATA	BASQUETE FEMININO	
	MÔNICA E ADRIANA NO VÔLEI DE PRAIA	
	GUSTAVO BORGES NA NATAÇÃO	200m livre
BRONZE	VÔLEI FEMININO	
	FUTEBOL MASCULINO	
	GUSTAVO BORGES NA NATAÇÃO	100m livre
	HENRIQUE GUIMARÃES NO JUDÔ	
	AURÉLIO MIGUEL NO JUDÔ	
	LUIZ AZEVEDO, ÁLVARO DE MIRANDA NETO, ANDRÉ GERDAU JOHANNPETER E RODRIGO PESSOA NO HIPISMO	
	ANDRÉ DOMINGOS, ARNALDO OLIVEIRA, EDSON LUCIANO E ROBSON CAETANO NO ATLETISMO	
	LARS GRAEL E KIKO PELICANO NA VELA	
FERNANDO SCHERER NA NATAÇÃO		
		50m livre

> A seleção feminina de vôlei comemora um ponto
[Foto Marcelo Carnaval/COB]



ATLANTA, TEU NOME É MULHER

- » Os Jogos Atlanta 1996 testemunharam pela primeira vez a presença de brasileiras no pódio [o melhor resultado até então era o quarto lugar de Aída dos Santos no salto em altura em Tóquio 1964, igualado pela seleção de vôlei em Barcelona 1992]. Elas foram fundamentais para que o Brasil conseguisse a melhor posição no quadro de medalhas até então.
- » Na estreia do vôlei de praia no programa olímpico, duas duplas do Brasil chegaram à final. Jacqueline e Sandra Pires derrotaram Adriana e Mônica por 2 sets a 0 [12-11 e 12-6].
- » Com Hortência e Paula, a seleção feminina de basquete, campeã mundial dois anos antes, perdeu a final para as norte-americanas [111 x 87] e levou a medalha de prata. Foi o melhor resultado do basquete brasileiro nos Jogos.
- » No vôlei, depois de perder uma semifinal contra Cuba que terminou em briga, a seleção levantou a cabeça para vencer a Rússia por 3 sets a 2 e ficar com o bronze. Alguns meses depois dos Jogos, as brasileiras conquistariam o Grand Prix, vingando-se da derrota para as cubanas em Atlanta.
- » E o futebol, que tinha como destaques Roseli, Pretinha e Sissi, ficou bem perto da medalha, terminando em quarto lugar. Após uma primeira fase com uma vitória e dois empates, a seleção parou na semifinal, diante da China, por 3 a 2. O gol da vitória do time asiático veio nos acréscimos do segundo tempo. Na disputa do bronze, derrota para a Noruega.



^ Hortência
[Foto Marcelo Carnaval/COI]

VOLTA POR CIMA DA VELA

Depois de passar em branco em Barcelona 1992, a vela brasileira deu um show na raia olímpica de Savannah, a 400km de Atlanta. Com dois ouros e um bronze, o país liderou o quadro de medalhas da modalidade. Robert Scheidt, com 23 anos, foi campeão na classe Laser, numa disputa acirrada com o inglês Ben Ainsle. O brasileiro chegou à última regata em vantagem na classificação, por isso poderia marcar o britânico, ou seja, apenas cuidar para que ele não chegasse muito à sua frente. A pressão foi tanta que os dois queimaram a largada e acabaram desclassificados, o que resultou no ouro para Scheidt. Na Star, Marcelo Ferreira e Torben Grael foram campeões, enquanto Lars Grael e Kiko Pelicano levaram o bronze na Tornado.

CONFIRMAÇÃO E SURPRESA

O judô brasileiro manteve a tradição de pódios. Aurélio Miguel, que tinha conquistado o ouro em Seul 1988, levou o bronze após ganhar quatro das cinco lutas que fez na categoria meio-pesado. Já Henrique Guimarães, no peso meio-leve, não chegou entre os mais cotados, mas venceu cinco combates e também foi bronze.

NO APAGAR DAS LUZES

O atletismo brasileiro levou uma delegação recorde – 42 competidores. Mas os resultados não estavam aparecendo e, uma a uma, as principais esperanças do país eram eliminadas. No penúltimo dia, o revezamento 4x100m, formado por Robson Caetano, Edson Luciano, André Domingos e Arnaldo Oliveira, levou o bronze. O pódio começou a ser construído durante o ciclo, quando a seleção brasileira passou a treinar a passagem dos bastões. Ali, centésimos preciosos foram ganhos na final olímpica e o quarteto conseguiu ir ao pódio.



^ Fernando Scherer
[Foto COB]



^ Gustavo Borges
[Foto Marcelo Carnaval/COB]

NADANDO PARA O PÓDIO

A natação brasileira teve seu melhor desempenho na história olímpica até então, consolidando a geração de Gustavo Borges [prata nos 200m e bronze nos 100m, ambas no estilo livre] e Fernando Scherer, o Xuxa [bronze nos 50m livre]. A medalha de Xuxa veio depois de uma tarefa dupla: como terminou em sétimo lugar nas eliminatórias, ao lado do venezuelano Francisco Sánchez e do alemão Bengt Zikarsky, o brasileiro teve de cair de novo na água, para uma repescagem. Na final, marcou 22s29, quebrando o recorde sul-americano.

v Oscar Schmidt na partida contra a seleção da Austrália
[Foto Marcelo Carnaval/COB]



BRONZE SEM FESTA NO FUTEBOL

A badalada seleção masculina de futebol, com os tetracampeões Bebeto e Aldair e os futuros pentacampeões Rivaldo e Ronaldo, decepcionou ao perder na semifinal para a Nigéria por 4 x 3. A seleção venceu por 3 x 2 até os 45min do segundo tempo, quando Kanu empatou, levando a partida para a prorrogação. O mesmo Kanu fez o gol de ouro [a regra em vigor na época dava a vitória ao primeiro time a marcar no tempo extra], garantindo a Nigéria na final e adiando mais uma vez o sonho brasileiro de chegar ao único título até então não conquistado no futebol. Na disputa do bronze, o Brasil venceu Portugal por 5 x 0 com três gols de Bebeto, mas não houve festa no pódio.

PARA SEMPRE OSCAR

Os Jogos Atlanta 1996 marcaram a despedida de Oscar Schmidt da seleção brasileira de basquete. Ao todo, em 19 anos defendendo o Brasil, ele marcou 7.693 pontos em 326 jogos. O último foi a derrota para a Grécia, na disputa do quinto lugar. Mas o resultado da partida oficial de despedida não ofusca a trajetória do maior jogador da história do basquete nacional e um dos maiores do mundo. Oscar esteve em cinco edições dos Jogos e foi cestinha em três [Seul 1988, Barcelona 1992 e Atlanta 1996]. O gigante de 2,04m marcou um total de 49.737 pontos na carreira e em 2010, sete anos após abandonar as quadras (aos 45 anos), teve o nome incluído no hall da fama da FIBA. Em 2013, entrou para o hall da fama do basquete norte-americano, mesmo sem nunca ter jogado nos Estados Unidos.

MELHORES ATÉ ENTÃO

Não veio medalha, mas três modalidades conquistaram seus melhores resultados para o Brasil até aquele momento da história olímpica. Fernando Meligeni foi quarto colocado no tênis; Sebastián Cuatrin, oitavo na canoagem; e Hugo Hoyama, nono no tênis de mesa. Todos esses resultados estariam superados após Tóquio 2020, por Luisa Stefani e Laura Pigossi [bronze no tênis], Isaquias Queiroz [que chegou à quarta medalha em duas edições na canoagem] e Hugo Calderano [quinto no tênis de mesa].

2000

SYDNEY 2000

10.651 ATLETAS // 199 PAÍSES // 4.069 MULHERES [38,2%]

OS XXVII JOGOS OLÍMPICOS

A ecologia era uma das principais preocupações da humanidade na virada do milênio, e Sydney se encarregou de organizar os Jogos Olímpicos Verdes. O respeito ao meio ambiente foi o ponto forte de uma campanha de candidatura que derrotou Berlim, Pequim, Istambul e Manchester e levou o evento à Austrália pela segunda vez em sua história.

Cerimônia de abertura dos Jogos Sydney 2000
[Foto COI]



AS MANCHETES DE 2000

- » O ano 2000 vira notícia não só pelo fim do segundo milênio da Era Cristã, mas também pelo temor de que os computadores do mundo não entendessem a nova data e entrassem em colapso. Entretanto, o bug do milênio fica só na ameaça.
- » No Brasil, um marco histórico: os 500 anos da chegada dos portugueses.
- » Uma equipe de cientistas norte-americanos e britânicos começa a escrever o futuro, ao rascunhar a primeira sequência completa do genoma humano.
- » A política mundial dá uma guinada à direita: George Bush ganha uma conturbada eleição nos Estados Unidos (que só teria seu resultado confirmado em janeiro do ano seguinte), enquanto Vladimir Putin lidera a reação dos oligopólios na já capitalista Rússia.
- » Depois de muita polêmica, a FIFA divide o prêmio de melhor jogador do século entre Pelé e Maradona.
- » Gustavo Kuerten, o Guga, bicampeão em Roland Garros, termina o ano como número 1 do ranking mundial de tênis, depois de vencer Pete Sampras e Andre Agassi na Masters Cup, em Lisboa.



^ Gustavo Kuerten, o Guga
[Foto COB]



^ George W. Bush

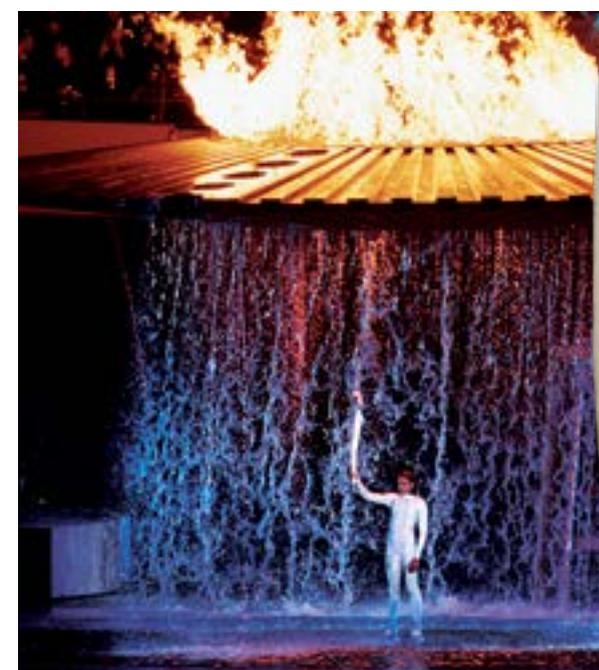
v Cathy Freeman acende a pira olímpica na cerimônia de abertura de Sydney 2000
[Foto COB]

SUSTENTABILIDADE

Duas das principais estruturas construídas para os Jogos – o Estádio Olímpico, batizado de Super Dome, e a vila olímpica de 800 casas – eram abastecidas por energia solar. Metade da água usada na vila era captada da chuva ou retratada dos esgotos, e todos os móveis foram construídos com madeira reciclada. Em Sydney e em outras cidades do país foram plantadas 4 milhões de árvores.

SIGNO DA UNIÃO

Os Jogos Sydney 2000 começaram sob o signo da união. Na cerimônia de abertura, as delegações da Coreia do Norte e da Coreia do Sul desfilaram juntas (embora tenham competido separadamente). E a pira foi acesa por Cathy Freeman, uma descendente de brancos e aborígenes, os primeiros habitantes da Austrália. Cathy se tornaria um dos destaques dos Jogos ao vencer no Estádio Olímpico, usando uma roupa que simulava a pele de tubarão, os 400m rasos do atletismo.



MASCOTES COMPLEXAS

Olly, Syd e Millie inauguraram em Sydney 2000 a era das mascotes múltiplas. O designer Matthew Hatton venceu um concurso aberto a centenas de artistas e até crianças do mundo todo com uma proposta complexa, envolvendo os animais nativos da Austrália. Olly, cujo nome deriva de Olympic, é um pássaro kookaburra que representa o espírito olímpico. Syd é um ornitorrinco que deve seu nome a Sydney, cidade-sede dos Jogos. E o equidna Millie foi batizado em homenagem ao milênio. Ah, e os três ainda representam a terra [equidna], a água [ornitorrinco] e o ar [kookaburra].



^ Mascotes de Sydney 2000

ACONTECEU EM SYDNEY

- » Três modalidades entraram no programa olímpico: triatlo, taekwondo e ginástica de trampolim. Nos saltos ornamentais, foram incluídas as provas sincronizadas.
- » Pela primeira vez, uma mulher conduziu a bandeira brasileira na cerimônia de abertura: Sandra Pires, campeã do vôlei de praia em Atlanta 1996.
- » No atletismo, fato inédito na história dos Jogos; nenhum norte-americano subiu ao pódio do salto em distância. Iván Pedroso, de Cuba, ficou com o ouro.
- » No beisebol, os Estados Unidos levaram o ouro e quebraram uma longa hegemonia cubana. Desde 1969, em todas as edições de mundiais e Jogos Olímpicos, Cuba ocupava o lugar mais alto do pódio [as exceções foram os Jogos Los Angeles 1984 e Seul 1988, que os cubanos boicotaram].

▼ Em Sydney 2000, Sandra Pires foi a primeira mulher a carregar a bandeira nacional no desfile de uma delegação brasileira
[Foto Washington Alves/COB]



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	37	24	32	93
2	Rússia	32	28	29	89
3	China	28	16	14	58
4	Austrália	16	25	17	58
5	Alemanha	13	17	26	56
6	França	13	14	11	38
7	Itália	13	8	13	34
8	Holanda	12	9	4	25
9	Cuba	11	11	7	29
10	Grã-Bretanha	11	10	7	28

IAN, O THORPEDO AUSTRALIANO

O grande herói australiano nos Jogos foi Ian Thorpe, que subiu cinco vezes ao pódio. Com apenas 17 anos, o Thorpedo, como era conhecido esse nadador de pés muito grandes, ganhou três medalhas de ouro, todas no estilo livre: sozinho, nos 400m, e comandando as equipes dos revezamentos 4x100m e 4x200m. Thorpe ainda ficou com a medalha de prata nos 200m livre e no revezamento 4x100m medley.



^ Ian Thorpe com uma de suas medalhas de ouro
[Foto COI]

O SEGREDO DE MARION JONES

A norte-americana Marion Jones passeou pelas pistas de atletismo, tornando-se a primeira mulher a ganhar cinco medalhas numa edição dos Jogos [duas de bronze e três de ouro, uma delas com a maior margem de vantagem numa final olímpica dos 100m rasos]. Sete anos depois, durante as investigações do caso Balco – o laboratório que criou drogas não detectadas em exames antidoping –, Jones confessou que competira dopada, e as cinco medalhas foram cassadas.

FORA, TUBARÕES!

Uma das preocupações dos triatletas era com os tubarões, comuns na região. Pensando na segurança dos competidores, a organização criou um transmissor de ondas para espantar o animal e deixou mergulhadores circundando a área de competição durante a etapa de natação.

UM CERTO MOUSSAMBANI

Se fosse o caso de eleger um personagem dos Jogos Sydney 2000, talvez ele pudesse ser Eric Moussambani. Seu país, a Guiné Equatorial, foi convidado para as provas de natação – uma prática do COI, para incentivar a participação de nações sem recursos para o desenvolvimento esportivo – e Moussambani, convocado para a vaga, tomou uma providência: aprendeu a nadar, a seis meses do início das competições olímpicas. Levou 1min52s72 para completar os 100m livre [o tempo do campeão, o holandês Peter van den Hoogenband, foi de 48s30]. Cansado, apelou ao estilo “cachorrinho” na reta final, o que lhe valeu o apelido de Eric, a Enguia. Depois da prova, explicou o motivo do fracasso: jamais tinha nadado numa piscina olímpica, de 50m de comprimento. Em Londres 2012, ele voltou aos Jogos, como técnico de natação da Guiné Equatorial.



^ Eric Moussambani nos 100m livre
[Foto Getty Images]



OLIMPÍULAS

- » A romena Andreea Raducan perdeu a medalha de ouro no individual geral da ginástica artística porque o médico da equipe lhe deu remédios com uma substância proibida. Raducan fez parte também da equipe romena que subiu no alto do pódio - e essa medalha foi mantida.
- » A atriz Geena Davis (que, entre outros filmes, estrelou "O Turista Acidental", "Thelma e Louise" e "Stuart Little") tentou uma vaga na equipe de tiro com arco dos Estados Unidos, mas foi eliminada nas seletivas.
- » O COI liberou que os arqueiros fumassem durante a competição. O pedido veio dos atletas, que argumentaram que o cigarro poderia aliviar a tensão, e a entidade concordou.
- » Bahamas se tornou o menor país a vencer uma prova coletiva nos Jogos Olímpicos, com o ouro nos 4x100m feminino do atletismo.
- » Com apenas 25% da visão, a norte-americana Marla Runyan terminou os 1.500m do atletismo na oitava colocação. Dona de cinco medalhas de ouro em Jogos Paralímpicos, Marla foi a primeira atleta considerada cega a competir nos Jogos Olímpicos.

NÚMEROS

40 anos

tinha a velocista jamaicana Merlene Ottey ao conquistar sua nona medalha olímpica, prata no revezamento 4x100m do atletismo. Em sete participações olímpicas, Merlene nunca subiu no alto do pódio. Foram seis bronzes e três pratas.

13 anos

de invencibilidade do russo Aleksandr Karelin, tricampeão olímpico dos pesos pesados na luta estilo greco-romano, foram encerrados pelo norte-americano Rulon Gardner na disputa do ouro.

5 ouros

em cinco edições seguidas dos Jogos ganhou o remador inglês Steve Redgrave, que venceu no quatro sem. Redgrave foi o primeiro remador e o quarto atleta olímpico a realizar o feito.

1 medalha

de ouro tem Moçambique na história dos Jogos Olímpicos. Ela foi conquistada por Maria Mutola, nos 800m do atletismo. Em Atlanta 1996, Mutola ganhara o bronze, na mesma prova. São até hoje as duas únicas medalhas olímpicas de seu país.



^ A equipe romena, campeã na ginástica artística. Raducan é a segunda da esquerda para a direita [Foto Stephen Munday/COI]



^ Steve Redgrave com sua 5ª medalha de ouro [Foto Shaun Botterill/Allsports/Getty Images]

< Maria Mutola [Foto Kishimoto/Yo Nagaia/COI]



O BRASIL EM SYDNEY



^ Robert Scheidt enfrenta Ben Ainslie na disputa pelo ouro [Foto Stephen Munday/COI]

205 ATLETAS 94 MULHERES (45,85%) 12 MEDALHAS 52ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

PRATA	VICENTE LENÍLSON, EDSON RIBEIRO, ANDRÉ DOMINGOS E CLAUDINEI QUIRINO NO ATLETISMO	revezamento 4x100m
	TIAGO CAMILO NO JUDÔ	categoria leve
	CARLOS HONORATO NO JUDÔ	categoria médio
	ROBERT SCHEIDT NA VELA	classe Laser
	ZÉ MARCO E RICARDO NO VÔLEI DE PRAIA	
BRONZE	ADRIANA BEHAR E SHELDA NO VÔLEI DE PRAIA	
	BASQUETE FEMININO	
	VÔLEI FEMININO	
	ANDRÉ JOHANNPETER, ÁLVARO DE MIRANDA NETO, LUIZ FELIPE DE AZEVEDO E RODRIGO PESSOA NO HIPISMO	salto por equipes
	TORBEN GRAEL E MARCELO FERREIRA NA VELA	classe Star
	FERNANDO SCHERER, GUSTAVO BORGES, CARLOS JAYME E EDVALDO VALÉRIO NA NATAÇÃO	4x100m livre
ADRIANA E SANDRA PIRES NO VÔLEI DE PRAIA		



Na memória olímpica dos brasileiros, a imagem de Sydney 2000 é prateada. A delegação do Brasil chegou à Austrália com sete campeões mundiais ou líderes de ranking, mas não subiu no alto do pódio. Ao todo, o país conquistou seis medalhas de prata e seis de bronze.

< A equipe brasileira comemora, debaixo d'água, o bronze no revezamento 4x100m livre [Foto COB]



^ Rodrigo Pessoa e Baloubet du Rouet
[Foto Washington Alves/COB]

O REFUGO DE BALOUBET

Uma das imagens mais surpreendentes da participação do Brasil foi o refugio de Baloubet du Rouet. A prova de salto no hipismo era a última chance de ouro do país, e o cavalo de Rodrigo Pessoa estacou diante de um obstáculo pela primeira vez em sua carreira. O erro tirou de Rodrigo a vitória no individual [que viria quatro anos depois, com o mesmo Baloubet], mas ainda assim a equipe nacional ficou com o bronze.

ARMADILHAS NO MAR

Torben Grael e Marcelo Ferreira, na Star, e Robert Scheidt, na Laser, chegaram às regatas finais de suas classes na liderança. Mas o esperado ouro acabou não vindo. Scheidt caiu numa armadilha tática do inglês Ben Ainslie e ficou com a prata. Torben e Marcelo sofreram uma punição por terem entrado na rota de um barco suíço na segunda regata e levaram o bronze.



^ O judoca Tiago Camilo, de azul, surpreendeu ao chegar à final
[Foto Washington Alves/COB]

BOAS SURPRESAS NO JUDÔ

O peso médio Carlos Honorato era reserva e só foi a Sydney porque o titular Edelmar Branco Zanol se machucou. O peso leve Tiago Camilo também não era apontado como um candidato ao pódio. Mas os dois judocas acabaram se superando e chegaram às finais em suas categorias, conquistando a prata.

AS MEDALHAS QUE VIERAM DA AREIA

Três duplas brasileiras subiram ao pódio do vôlei de praia. O Brasil chegou às finais masculina e feminina, mas perdeu as duas. Zé Marco e Ricardo foram derrotados pelos norte-americanos Dain Blanton e Eric Fonoimoana. Adriana Behar e Shelda, então tricampeãs mundiais, perderam para as australianas Natalie Cook e Kerry Pottharst. Sandra Pires e Adriana, que tinham se enfrentado na histórica final de Atlanta 1996, formaram uma nova dupla e venceram as japonesas Yukiko Takahashi e Mika Saiki na disputa do bronze.

< Adriana e Sandra Pires, dupla de bronze do vôlei de praia feminino
[Foto Washington Alves/COB]

VOA, BALA!

O Brasil conquistou a medalha de bronze no revezamento 4x100m livre da natação, e o grande destaque foi Edvaldo “Bala” Valério. Ele caiu na água em quinto lugar, acelerou e deixou para trás os concorrentes de Alemanha e Itália, garantindo o pódio. Na equipe estavam os experientes Gustavo Borges e Fernando Scherer, além do novato Carlos Jayme.

A FRUSTRAÇÃO DE GUGA

Grande esperança de medalha e no auge da forma, Gustavo Kuerten chegou a Sydney como um dos maiores destaques da delegação brasileira. Perdeu na estreia do torneio de duplas, ao lado de Jaime Oncins, e chegou às quartas de final nas simples. Foi eliminado pelo russo Yevgeny Kafelnikov, que conquistaria a medalha de ouro.

BRONZE SUADO

Já sem Hortência e Paula, aposentadas da seleção, Janeth comandou o Brasil para a medalha de bronze no basquete feminino. Nas quartas de final, uma vitória dramática sobre a Rússia, por 68 a 67, com uma cesta de Alessandra faltando menos de 2s. Após derrota na semifinal para a Austrália, a equipe venceu a Coreia do Sul na prorrogação para subir ao pódio.

MESMO FILME

Assim como em Atlanta 1996, a seleção feminina de vôlei conquistou a medalha de bronze. Com um time totalmente renovado [apenas Fofão, Leila e Virna estiveram na edição anterior], o Brasil venceu os Estados Unidos na disputa do terceiro lugar. Assim como quatro anos antes, a derrota na semifinal veio diante de Cuba – de virada, por 3 a 2.

OUTRA DECEPÇÃO NO FUTEBOL

A seleção masculina de futebol, comandada por Vanderlei Luxemburgo, foi eliminada nas quartas de final por Camarões. Mesmo com dois jogadores a mais, o time levou um gol na prorrogação e ficou, mais uma vez, sem o ouro. As mulheres fizeram boa campanha, mas repetiram o desempenho de Atlanta 1996 e terminaram em quarto lugar. A derrota na semifinal foi para os Estados Unidos, por 1 a 0; na disputa do bronze, para a Alemanha, por 2 a 0.

“É PRATA, É PRATA, É PRATA, É PRATA!”

Foi assim que o narrador Galvão Bueno, da TV Globo, comemorou a surpreendente medalha brasileira no revezamento 4x100m do atletismo. Vicente Lenilson, Edson Luciano, André Domingos e Claudinei Quirino ultrapassaram os cubanos a poucos metros da chegada e ficaram atrás apenas dos norte-americanos.



^ Gustavo Kuerten perdeu nas quartas de final
[Foto Stephen Munday/COI]



^ Claudinei Quirino: prata no revezamento 4x100m
[Foto Washington Alves/COB]

2004

ATENAS 2004

10.625 ATLETAS // 201 PAÍSES // 4.329 MULHERES [40,74%]

OS XXVIII JOGOS OLÍMPICOS

Oito anos depois do esperado, os Jogos Olímpicos voltaram à Grécia. Atenas queria ser a cidade-sede em 1996, quando os Jogos da Era Moderna completavam cem anos. E, mesmo tendo esperado tanto tempo, os gregos deixaram tudo para a última hora. O atraso na entrega das obras agitou a imprensa mundial e preocupou o COI, mas as 38 instalações esportivas ficaram prontas – inclusive o Estádio Panathinaiko, palco dos Jogos da Grécia Antiga, reformado para receber a chegada da maratona, como acontecera em 1896. Os gregos investiram US\$ 4,6 bilhões na organização do evento e nem assim conseguiram agradar a todos. Muitos atletas, jornalistas e turistas criticaram a organização.



Cerimônia de abertura dos Jogos Atenas 2004
(Foto Hiroyuki Nakamura/COI)



^ Cartaz dos Jogos Atenas 2004

> A pira olímpica na cerimônia de abertura

∨ Estádio Olímpico de Atenas

AS MANCHETES DE 2004

- » Numa série de ataques terroristas a trens em Madri, na manhã do dia 11 de março, 191 pessoas morrem e mais de 1.700 ficam feridas. Um grupo islâmico local ligado à rede Al-Qaeda seria responsabilizado pelos atentados.
- » George Bush, nos Estados Unidos, e Vladimir Putin, na Rússia, são reeleitos, mesmo enfrentando fortes reações à guerra no Iraque e à repressão ao separatismo checheno, respectivamente.
- » O Santos é campeão brasileiro de futebol. Washington, do vice-campeão Athletico Paranaense, faz 34 gols e se torna o maior artilheiro da história da competição.
- » Romário faz seu último jogo pela seleção brasileira de futebol, um amistoso contra a Guatemala em São Paulo.
- » Na Fórmula 1, o alemão Michael Schumacher conquista um inédito heptacampeonato.



MASCOTES DIVINAS

Atenas teve um casal de mascotes. Athena e Phevos ganharam os nomes de irmãos do Olimpo, a morada dos deuses na mitologia grega. Athena era a deusa da sabedoria e deu seu nome à cidade-sede dos Jogos de 2004. Phevos era o outro nome de Apolo, deus da luz e da música. O designer gráfico S. Gogos, do estúdio grego Paragraph Design, venceu um concurso com 196 participantes apresentando desenhos inspirados numa aitala, boneca de terracota do século VII encontrada em escavações nas cercanias de Atenas.



^ Phevos (azul)
e Athena (laranja)

ACONTECEU EM ATENAS

- » O programa olímpico teve apenas um acréscimo: a luta estilo livre para mulheres. Foram disputadas medalhas em quatro categorias e as japonesas ficaram com dois ouros.
- » Kostas Kenteris, campeão dos 200m do atletismo em Sydney 2000, e sua parceira de treinos Ekaterini Thanou, prata nos 100m rasos na mesma edição, negaram-se a participar de um exame antidoping antes dos Jogos. Fugiram de moto e não competiram.
- » A judoca grega Eleni Ioannou morreu ao cair do terceiro andar do prédio onde morava, após uma discussão com o namorado, a dias do início da competição.
- » O técnico Jung-Bok Suh foi expulso de Atenas depois de espancar a judoca sul-coreana Ye Gue-rin, derrotada nas quartas de final.
- » As provas de arremesso do peso foram disputadas em Olímpia, num Estádio Olímpico do século V restaurado para o evento.

O estádio Panathinaiko foi reformado para receber a chegada da maratona, como em Atenas 1896



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	36	39	26	101
2	China	32	17	14	63
3	Rússia	28	26	36	90
4	Austrália	17	16	17	50
5	Japão	16	9	12	37
6	Alemanha	13	16	20	49
7	França	11	9	13	33
8	Itália	10	11	11	32
9	Coreia do Sul	9	12	9	30
10	Grã Bretanha	9	9	12	30

LONGEVIDADE RECORDE

As medalhas de ouro no K4 500m e de prata no K2 500m encerraram a brilhante carreira da alemã Birgit Fischer. Em Moscou 1980, com 18 anos, ela foi a atleta mais jovem a ganhar ouro na canoagem. Em Atenas 2004, com 42, tornou-se também a mais velha. Nas sete edições dos Jogos de que participou, Birgit conquistou 12 medalhas, sendo oito de ouro. Foi a primeira mulher a subir ao pódio pelo menos duas vezes – sendo uma, no mínimo, no degrau mais alto – em cinco edições seguidas.

PROMESSA NÃO CUMPRIDA

Antes de cair na água para disputar oito provas do programa de natação, o norte-americano Michael Phelps disse aos jornalistas que bateria o recorde de seu compatriota Mark Spitz, ganhador de sete medalhas de ouro em Munique 1972. Mas a arrogância da declaração à imprensa fez com que saísse de Atenas com sabor de fracasso: ganhou “apenas” seis ouros. Nos Jogos seguintes, Phelps se tornaria não só o maior nadador da história olímpica, mas também o maior colecionador de medalhas.

> Michael Phelps
[Foto Kishimoto/
Takamitsu Mifune/COI]





OLIMPÍULAS

- » Tricampeão mundial e apontado como o melhor judoca do mundo na época, o meio-médio japonês Kosei Inoue foi eliminado nas quartas de final. Apesar da atuação decepcionante de Inoue, o Japão dominou o judô. Dez atletas do país onde o esporte foi criado chegaram à final e oito ganharam a medalha de ouro.
- » A Argentina brilhou nos esportes coletivos, com ouro no futebol e no basquete masculinos. Foram duas conquistas inéditas. O time de futebol tinha Tévez, que no fim daquele ano se transferiria para o Corinthians. O de basquete, que acabou com a hegemonia dos Estados Unidos, era comandado por Manu Ginóbili, astro da NBA.



< *Fernando González e Nicolás Massú: ouro nas duplas do tênis. Massú foi também o campeão individual em Atenas 2004*
[Foto Shinichiro Tanaka/COI]

NÚMEROS

108 anos

o Chile demorou para ganhar sua primeira medalha olímpica de ouro. E foram logo duas, ambas no tênis. Fernando González e Nicolás Massú venceram nas duplas e este último foi campeão no torneio de simples.

600 militares

acompanharam a delegação norte-americana durante os Jogos Atenas 2004. Mais do que os 538 atletas que representaram os Estados Unidos.

US\$ 125 mil

foi o prêmio recebido pelo judoca iraniano Arash Miresmaeili do governo de seu país, sem sequer ter entrado no dojô em Atenas. O dinheiro foi dado ao atleta por ele ter se recusado a enfrentar o israelense Ehud Vaks na primeira rodada na categoria meio-leve, até 66kg. O Irã não reconhece o Estado de Israel.

6 erros

de arbitragem na decisão do florete masculino por equipes custaram a suspensão do húngaro Jozsef Hidasi logo após os Jogos. Todos os equívocos foram favoráveis à Itália, que ficou com o ouro.

3 medalhas de ouro

separaram Estados Unidos, com 35, e China, com 32, no quadro de medalhas. Foi a disputa mais parelha pela liderança desde Estocolmo 1912, quando os norte-americanos venceram os suecos por apenas um ouro.



O BRASIL EM ATENAS

247 ATLETAS
122 MULHERES (49,39%)
10 MEDALHAS
16º COLOCAÇÃO



^ *Seleção masculina de vôlei comemora o ouro*
[Foto Washington Alves/COB]

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	RODRIGO PESSOA NO HIPISMO	salto
	ROBERT SCHEIDT NA VELA	classe Laser
	MARCELO FERREIRA E TORBEN GRAEL NA VELA	classe Star
	EMANUEL E RICARDO NO VÔLEI DE PRAIA	
	VÔLEI MASCULINO	
PRATA	ADRIANA BEHAR E SHELDA NO VÔLEI DE PRAIA	
	FUTEBOL FEMININO	
BRONZE	LEANDRO GUILHEIRO NO JUDÔ	categoria leve
	FLÁVIO CANTO NO JUDÔ	categoria meio-médio
	VANDERLEI CORDEIRO DE LIMA NO ATLETISMO	maratona

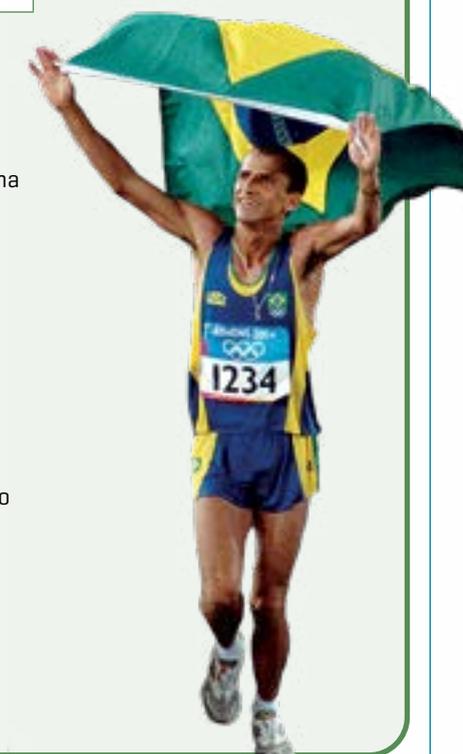
v *Vanderlei Cordeiro de Lima*
[Foto Washington Alves/COB]

OURO NO VÔLEI

Doze anos depois de ter conquistado a primeira medalha de ouro, a seleção masculina de vôlei voltou a subir no alto do pódio olímpico. Sob o comando de Bernardinho, que tinha sido o técnico da equipe feminina na conquista das medalhas de bronze em Atlanta 1996 e em Sydney 2000, a equipe venceu na final a Itália [3 sets a 1] e confirmou a supremacia no esporte naquele momento, acumulando os títulos de campeã olímpica, mundial, da Liga Mundial e da Copa do Mundo.

NOVOS BICAMPEÕES OLÍMPICOS

Até os Jogos Atenas 2004, Adhemar Ferreira da Silva era o único bicampeão olímpico brasileiro. Na Grécia, ele ganhou a companhia de outros cinco atletas: Maurício e Giovane, da seleção masculina de vôlei, e os iatistas Robert Scheidt, Torben Grael e Marcelo Ferreira.



O RECORDE DE TURBINA

Com o ouro conquistado na classe Star ao lado de Marcelo Ferreira, Torben Grael, conhecido no meio da vela como Turbina, subiu ao pódio pela quinta vez e tornou-se o maior medalhista olímpico brasileiro. O esporte confirmou a tradição de bons resultados nos Jogos com Robert Scheidt, que conquistou na Laser sua terceira medalha [a segunda de ouro] em três participações. Nas edições seguintes, Scheidt igualaria o número de pódios de Torben.

A PRATA QUE VIROU OURO

Na prova individual de salto do hipismo, Rodrigo Pessoa saiu de Atenas 2004 com a prata, conquistada com a mesma montaria, Baloubet du Rouet, que refugara em Sydney 2000. Mas o cavalo do irlandês Cian O'Connor, vencedor da prova, foi flagrado no exame antidoping e Rodrigo recebeu o ouro meses depois, em cerimônia realizada no Rio de Janeiro.

FINAL POLÊMICA

A seleção feminina de futebol perdeu para os Estados Unidos numa final com erros da arbitragem, bola na trave e um gol na prorrogação. Mas o segundo lugar botou de vez o time de Marta no mapa, enquanto no masculino a geração de Diego, Robinho e Kaká sequer tinha conseguido vaga.

VITÓRIA SEM OURO

Mesmo sem ter vencido, Vanderlei Cordeiro de Lima foi um dos grandes personagens dos Jogos. Na altura do quilômetro 36 da maratona, ele liderava quando foi contido por Cornelius Horan, um ex-padre irlandês que costumava invadir eventos esportivos. Só voltou à prova graças à intervenção de um torcedor grego, Polyvios Kossivas, mas perdeu a vantagem de 40s que o separava do italiano Stefano Baldini e acabou chegando em terceiro. O COB recorreu, mas o resultado foi mantido. Por sua conduta [cruzou a linha de chegada festejando], Vanderlei recebeu a medalha Pierre de Coubertin, outorgada a heróis olímpicos.

> Leandro Guilherme celebra o bronze no judô
[Foto Washington Alves/COB]



^ A seleção feminina de vôlei enfrenta a Itália
[Foto Washington Alves/COB]



^ Rodrigo Pessoa
[Foto Wander Roberto/COB]

∨ Marta, destaque no futebol feminino
[Foto Evandro Teixeira/COB]



OS REIS DA PRAIA

Emanuel e Ricardo desembarcaram em Atenas como campeões mundiais e bicampeões do Circuito Mundial. Em quadra, confirmaram o favoritismo. Com sete vitórias em sete jogos, conquistaram o primeiro ouro de uma dupla masculina brasileira no vôlei de praia. Ricardo, jogando com Zé Marco, tinha chegado perto em Sydney 2000, perdendo na final. Dias depois dos Jogos, Emanuel ofereceu sua medalha de ouro ao maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima, que agradeceu emocionado, mas recusou.

Adriana Behar e Shelda chegaram pela segunda vez seguida à final olímpica, mas perderam para a dupla norte-americana Misty May e Kerry Walsh, na época campeãs mundiais e favoritas ao ouro.

TRADIÇÃO MANTIDA

O judô manteve a sequência de medalhas iniciada em Los Angeles 1984. Pela sexta vez consecutiva, judocas brasileiros subiram ao pódio olímpico. Leandro Guilherme [peso leve] e Flávio Canto [peso meio-médio] ganharam medalhas de bronze.

JUVENTUDE E QUINTOS LUGARES

Dois atletas de 17 anos conseguiram os melhores resultados da natação brasileira em Atenas: Thiago Pereira foi quinto nos 200m medley, assim como Joanna Maranhão nos 400m medley. Foi a primeira vez desde 1988 que o Brasil não subiu ao pódio na modalidade. Atenas 2004 marcou a despedida de Gustavo Borges, que, após a participação no revezamento 4x100m livre, se aposentou aos 31 anos.

> Rodrigo Pessoa recebe a medalha de ouro no Rio de Janeiro
[Foto COB]

MEDALHAS QUE ESCAPARAM

- » Favorita ao ouro no solo da ginástica artística, Daiane dos Santos, competindo ao som de Brasileirinho, terminou em quinto lugar. Numa das acrobacias, a gaúcha pisou fora do tablado, tendo a pontuação descontada.
- » A seleção feminina de vôlei liderava a semifinal contra a Rússia por 2 sets a 1, com 24 x 19 no quarto set, mas permitiu a virada. Acabou na quarta colocação.
- » O velejador Ricardo Winicki, o Bimba, chegou à regata final da classe Mistral [prancha a vela] precisando apenas de um 16º lugar para garantir medalha, mas chegou uma posição atrás e terminou em quarto.
- » No taekwondo, Diogo Silva venceu três lutas, mas perdeu duas, inclusive a decisão do bronze contra o sul-coreano Song Myeong-seob. Natalia Falavigna fez campanha parecida, perdendo o bronze para a venezuelana Adriana Carmona. O curioso é que, a partir de Pequim 2008, a modalidade passou a distribuir dois bronzes em cada categoria, como acontece com boxe, wrestling e judô. Mas em Atenas 2004, os brasileiros ficaram em quarto lugar e de mãos vazias.



2008

PEQUIM 2008

10.942 ATLETAS // 204 PAÍSES // 4.637 MULHERES [42,38%]

OS XXIX JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos Pequim 2008 tinham, para seus organizadores, uma missão: mostrar ao mundo a nova China. O país que passara quase todo o século XX mergulhado no atraso político e econômico despontara para o novo milênio como uma pujante potência mundial. Instalações esportivas como o Ninho do Pássaro, estádio de atletismo, e o Cubo D'água, complexo de natação, encomendadas a grandes escritórios internacionais de arquitetura, foram erguidas para deixar essa imagem impressa nas retinas das 4,7 bilhões de pessoas que acompanharam o evento no local ou pela televisão.



Ídolo nacional, o ex-ginasta Li Ning é erguido ao redor do Estádio Nacional de Pequim antes de acender a pira

[Foto: John Gihgi/COI]

AS MANCHETES DE 2008

- » Pela primeira vez, um cidadão negro, Barack Obama, é eleito presidente dos Estados Unidos.
- » Em Cuba, o comandante supremo Fidel Castro, enfrentando uma longa doença, renuncia depois de 49 anos no poder. Seu irmão Raul Castro assume.
- » Bill Gates deixa o comando da Microsoft, gigante da informática que dirigiu por 33 anos, para se dedicar à filantropia.
- » O São Paulo se torna o primeiro clube (e único até hoje) a vencer por três anos seguidos o Campeonato Brasileiro de futebol. Na Copa do Brasil, o campeão é o Sport.
- » O inglês Lewis Hamilton, da McLaren, chega em quinto lugar no GP do Brasil e conquista seu primeiro título mundial na Fórmula 1. Felipe Massa, vencedor da prova, é o vice-campeão, com 1 ponto a menos do que Hamilton.



▼ Protestos pela libertação do Tibete durante o revezamento da tocha olímpica

▼ Cerimônia de abertura Pequim 2008



SURPRESAS NA ABERTURA

Considerada uma das melhores cerimônias de abertura da história dos Jogos, a de Pequim 2008 foi um espetáculo de demonstração de grandeza. Desde a contagem regressiva com fogos de artifício simulando pegadas de gigante pela cidade até o momento em que o ex-ginasta olímpico Li Ning, um ídolo nacional dono de seis medalhas olímpicas (três ouros, duas pratas e um bronze), acendeu a pira olímpica voando ao redor do estádio, tudo foi feito para impressionar.

▼ Logotipo dos Jogos Pequim 2008



LIBERTEM O TIBETE!

A passagem da tocha olímpica ao redor do mundo, que deveria ser mais uma peça importante de propaganda, acabou se voltando contra a China. Ao longo do percurso, muitos protestos foram realizados em diferentes cidades do planeta contra a ocupação chinesa no Tibete.

O jamaicano Usain Bolt [à esquerda] lidera eliminatória dos 200m, uma das três provas que venceu em Pequim 2008 [Foto: YoNagaya/COI]



^ As cinco mascotes: Beibei, Jingjing, Huanhuan, Yingying e Nini

MASCOTES RECORDISTAS

Pequim bateu o recorde olímpico de mascotes. Foram cinco, todas batizadas com sílabas dobradas: Beibei, Jingjing, Huanhuan, Yingying e Nini. Juntas, considerando apenas a primeira sílaba de cada nome, elas formam a frase "Pequim lhe dá as boas-vindas". As mascotes eram chamadas coletivamente de fuwa, que numa tradução literal significa "crianças de boa sorte", mas na versão internacional ficaram conhecidas como friendlies [amistosas].

∨ Lionel Messi na final contra a Nigéria [Foto John Huet/COI]

∨ Ciclistas largam na prova de BMX [Foto Yo Nagaya/COI]

ACONTECEU EM PEQUIM

- » Desafiando a tese de que velocistas devem ser montanhas de músculos, o longilíneo jamaicano Usain Bolt realizou um feito inédito ao vencer as três provas mais rápidas do atletismo numa mesma edição dos Jogos. De quebra, estabeleceu novos recordes mundiais em todas elas: 100m rasos, 200m e 4x100m.
- » No futebol, Messi liderou a Argentina na conquista da segunda medalha de ouro seguida.
- » Duas modalidades estrearam: o ciclismo BMX e a maratona aquática.
- » Os atletas do país-sede superaram os Estados Unidos no quadro de medalhas com uma vantagem expressiva: 51 de ouro contra 36 dos rivais. Pela primeira vez na história dos Jogos da Era Moderna, os chineses ficaram no topo. Mas a imprensa norte-americana não deu o braço a torcer. Ignorou o hábito consagrado mundialmente de classificar os países de acordo com o número de ouros, pratas e bronzes, respectivamente, e preferiu levar em conta o total de pódios, declarando seu país vencedor, com 110 contra 100.



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	China	48	22	30	100
2	Estados Unidos	36	39	37	112
3	Rússia	24	13	23	60
4	Grã Bretanha	19	13	19	51
5	Alemanha	16	11	14	41
6	Austrália	14	15	17	46
7	Coreia do Sul	13	11	8	32
8	Japão	9	8	8	25
9	Itália	8	9	10	27
10	França	7	16	20	43



^ Michael Phelps
[Foto John Huet/COI]

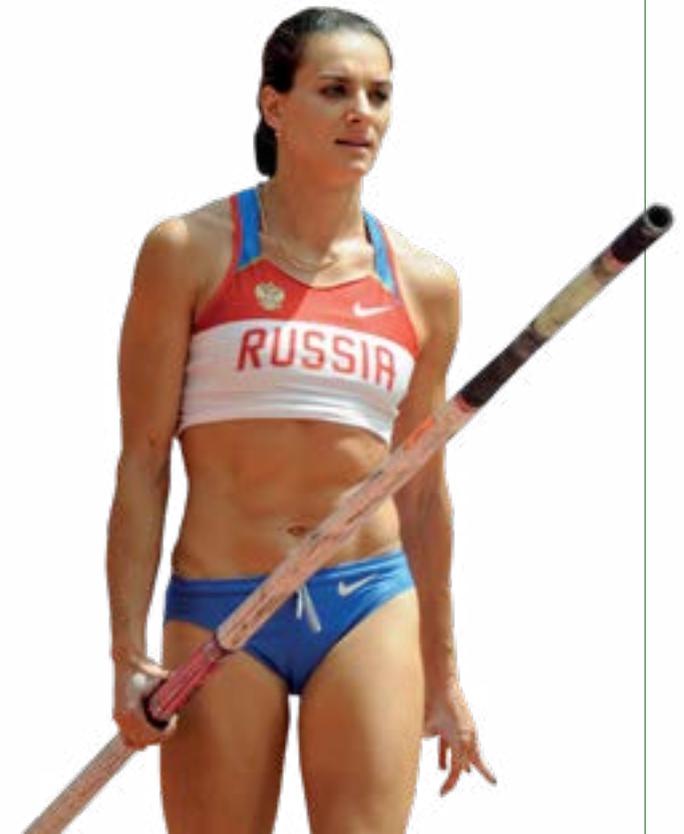
PELOS PODERES DE PHELPS

Com o melhor desempenho individual na história dos Jogos da Era Moderna, o nadador norte-americano Michael Phelps foi “o cara” em Pequim 2008. Das oito vitórias, conquistou sete com recordes mundiais. E duas delas milagrosas: no revezamento 4x100m livre, Phelps foi o primeiro a cair na água, completou os primeiros 100m em segundo e viu o nadador considerado o mais fraco da equipe, Jason Lezak, virar a prova em cima da França nos metros finais; nos 100m borboleta, estava atrás do sérvio Milorad Cavic até a chegada, quando venceu por 1 centésimo de segundo na batida de mão.

v Yelena Isinbayeva
[Foto Tsutomu Kishimoto/COI]

A BELA QUE É UMA FERA

A russa Yelena Isinbayeva, que chegou a Pequim como medalhista olímpica, voltou a chamar a atenção do mundo pela beleza e pelo talento no salto com vara. Depois de garantir o ouro no segundo salto, ela subiu o sarrafo para bater, em sequência, os recordes olímpico e mundial, que eram dela mesma, com a marca de 5,05m. Um ano depois, Isinbayeva estabeleceria o atual recorde mundial, de 5,06m.



O BRILHO DE BRYANT

Um dos mais talentosos e bem pagos atletas do planeta reforçou o Dream Team do basquete norte-americano nos Jogos Pequim 2008. No auge da carreira, Kobe Bryant passou pelos espanhóis, adversários na final, com a mesma habilidade com que driblou o assédio dos fãs e jornalistas. Com 20 pontos, ele foi um dos destaques na vitória dos Estados Unidos por 118 x 107, numa das melhores finais olímpicas do basquete masculino.



v Kobe Bryant
[Foto Richard Julliard/COI]



NÚMEROS

43 recordes

mundiais e 132 recordes olímpicos foram quebrados.

24 anos

de hegemonia sul-coreana na prova individual feminina do tiro com arco foram interrompidos com a vitória da chinesa Zhang Juanjuan.

8 atletas

tiveram suas medalhas cassadas pelo COI, sete deles por uso de substâncias proibidas.

7 das 8 medalhas

de Zimbábue na história dos Jogos Olímpicos foram conquistadas pela nadadora Kirsty Coventry. Em Pequim 2008, ela subiu ao pódio quatro vezes, somando-se às três de Atenas 2004.

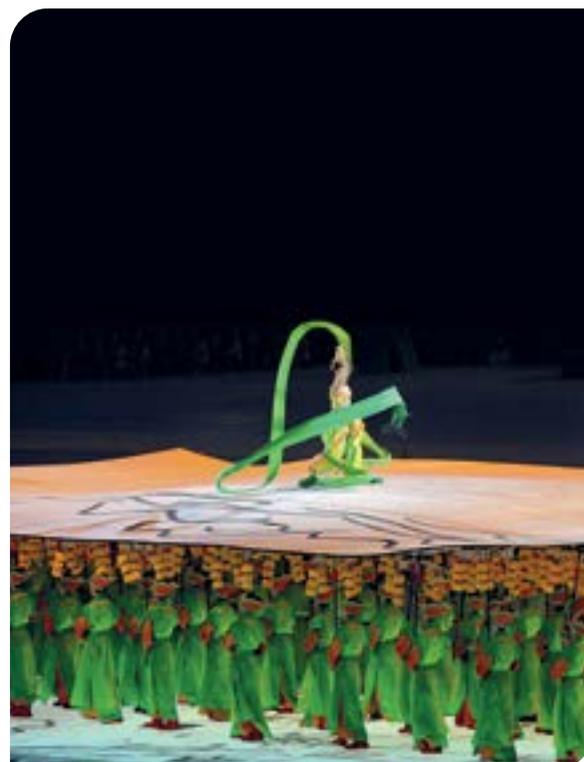
3 das 4 finais

do vôlei, na quadra e na praia, foram disputadas entre Brasil e Estados Unidos. Os norte-americanos levaram a melhor nas finais masculinas de quadra e de praia.

2 países

conquistaram pela primeira vez uma medalha de ouro: Mongólia e Panamá. O título panamenho teve participação direta do Brasil. O campeão do salto em distância, Irving Saladino, era treinado por Nélio Moura, também tutor de Maurren Maggi, vencedora da mesma prova no feminino.

∨ Cerimônia de abertura dos Jogos Pequim 2008



OLIMPÍLULAS

- » A separação das repúblicas iugoslavas teve seu último capítulo olímpico: Sérvia e Montenegro, que tinham competido em Atenas 2004 como um só país, dividiram-se, enviaram equipes separadas e se enfrentaram na disputa do bronze do polo aquático masculino. Os sérvios venceram por 6 a 4.
- » As Coreias do Sul e do Norte chegaram a pensar em enviar uma equipe única, mas não houve acordo sobre a composição de alguns times, e a ideia pacifista ficou só no papel.
- » O sueco de origem armênia Ara Abrahamian protagonizou um papelão em Pequim. Ao receber a medalha de bronze da categoria até 84kg da luta estilo greco-romano, ele a atirou no chão em protesto contra o árbitro da semifinal, que o apontara perdedor. Abrahamian foi punido pelo COI com a perda da medalha.



O BRASIL EM PEQUIM



∧ Delegação brasileira durante o desfile da cerimônia de abertura
[Foto Washington Alves/COB]

277 ATLETAS
133 MULHERES (48,01%)
17 MEDALHAS
23ª COLOCAÇÃO



∧ Estádio Nacional de Pequim, conhecido como Ninho do Pássaro
[Foto Washington Alves/COB]

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	CÉSAR CIELO NA NATAÇÃO	50m livre
	MAURREN MAGGI NO ATLETISMO	salto em distância
	SELEÇÃO FEMININA DE VÔLEI	
PRATA	SELEÇÃO MASCULINA DE VÔLEI	
	MÁRCIO E FÁBIO LUIZ NO VÔLEI DE PRAIA	
	SELEÇÃO FEMININA DE FUTEBOL	
BRONZE	ROBERT SCHEIDT E BRUNO PRADA NA VELA	classe Star
	EMANUEL E RICARDO NO VÔLEI DE PRAIA	
	CESAR CIELO NA NATAÇÃO	100m livre
	KETLEYN QUADROS NO JUDÔ	categoria leve
	LEANDRO GUILHEIRO NO JUDÔ	categoria leve
	TIAGO CAMILO NO JUDÔ	meio-médio
	NATÁLIA FALAVIGNA NO TAEKWONDO	categoria pesado
	ISABEL SWAN E FERNANDA OLIVEIRA NA VELA	classe 470
	SELEÇÃO MASCULINA DE FUTEBOL	
	VICENTE LIMA, SANDRO VIANA, BRUNO DE BARROS E JOSÉ CARLOS MOREIRA NO ATLETISMO	vezamento 4x100m
ROSEMAR COELHO NETO, LUCIMAR DE MOURA, THAISSA PRESTI E ROSANGELA SANTOS NO ATLETISMO	vezamento 4x100m	

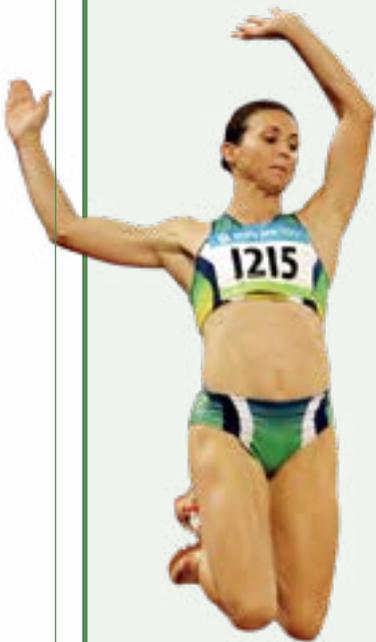


^ César Cielo
[Fotos Washington Alves/COB]

DÁ-LHE, CIELO!

César Cielo foi o único brasileiro a voltar de Pequim com duas medalhas. Nos 50m livre, Cielo, conhecido como Cesão pelos amigos e pela família [que o incentivava da arquibancada], dominou a prova e, com a marca de 21s30, estabeleceu um novo recorde olímpico, garantindo seu lugar na história como o primeiro medalhista de ouro da natação brasileira. Nos 100m livre, ficou com o bronze depois de uma classificação dramática, em último lugar, para a final.

O SALTO POR CIMA DE MAURREN

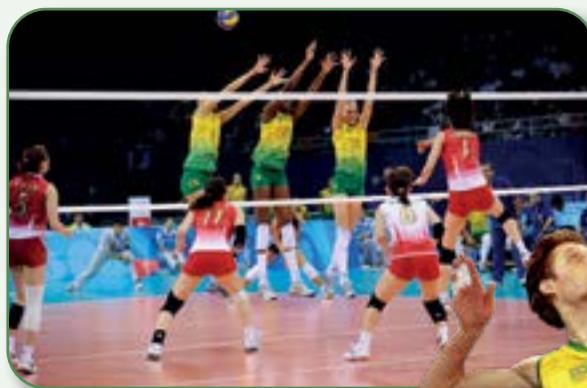


Maurren Maggi obteve sua melhor marca na final do salto em distância (7,04m) na primeira tentativa. Mas só pôde comemorar depois do último salto da russa Tatyana Lebedeva, campeã olímpica em Atenas 2004. Lebedeva conseguiu apenas 1cm a menos. Maurren, que ficara fora da edição anterior enquanto cumpria suspensão de dois anos por condenação num caso de doping [que ela sempre negou], comemorou a volta por cima da melhor forma possível. Já Lebedeva foi pega no exame antidoping meses depois e perdeu a medalha de prata.

^ Maurren Maggi
[Foto Wander Roberto/COB]

BRASIL 1 X 1 ESTADOS UNIDOS

Na decisão feminina do vôlei, estavam em quadra muitas jogadoras que participaram da sofrida derrota para as russas que tirou as brasileiras da final nos Jogos Atenas 2004. Em quatro anos, a confiança foi reconstruída e, mais uma vez sob o comando de José Roberto Guimarães, a seleção escreveu outra história, derrotando na final os Estados Unidos [3 sets a 1] e garantindo um título inédito para as mulheres. Na disputa masculina pelo ouro, a equipe do técnico Bernardinho entrou em quadra como campeã olímpica e mundial, mas perdeu por 3 sets a 1 para os norte-americanos.



^ Bloqueio triplo da seleção feminina de vôlei na semifinal contra as chinesas
[Foto Tsutomu Kishimoto/COB]

> Murilo, um dos destaques do vôlei, se prepara para cortar
[Foto Wander Roberto/COB]



MULHERES 2 X 1 HOMENS

Foi uma edição olímpica especial para as mulheres do Brasil. Pela primeira vez, elas conquistaram mais ouros do que os homens. O feito se repetiria em Londres 2012.

PODER FEMININO

Além dos inéditos ouros de brasileiras no atletismo e no vôlei de quadra, outras quatro mulheres se destacaram conquistando o bronze: Ketleyn Quadros [judô], Isabel Swan e Fernanda Oliveira [vela] e Natália Falavigna [taekwondo]. Foram as primeiras medalhas de brasileiras [e brasileiros também, no caso do taekwondo] nesses três esportes. E a de Ketleyn, no terceiro dia dos Jogos, era também a primeira do país em esportes individuais femininos.

NA TRAVE MAIS UMA VEZ

O futebol brasileiro manteve sua sina de não conquistar o ouro olímpico. A seleção masculina, comandada pelo técnico Dunga, que se preparava para dirigir o time principal na Copa do Mundo, tinha um já decadente Ronaldinho Gaúcho [incorporado ao time por ordem do então presidente da CBF, Ricardo Teixeira] em meio a jovens promissores como Alexandre Pato. Parou no jogo contra a Argentina, na semifinal, e repetiu o bronze da geração de outro Ronaldo [o Fenômeno], em Atlanta 1996. A seleção feminina conquistou a medalha de prata, em roteiro parecido com Atenas 2004: numa final muito equilibrada contra os Estados Unidos, jogou melhor, mas acabou sucumbindo na prorrogação e perdeu por 1 a 0. O ponto alto da campanha foi a vitória por 4 a 1 contra a Alemanha, então campeã mundial, na semifinal. Cristiane foi a artilheira da competição, com seis gols.

PRATA NA NOVA CLASSE

Três vezes medalhista olímpico da vela na Laser, Robert Scheidt mudou de classe e, ao lado de Bruno Prada, conquistou a prata na Star – até então dominada no Brasil por Torben Grael e Marcelo Ferreira, com três medalhas seguidas; mas os dois optaram por não tentar a vaga em Pequim 2008.

PÓDIO DUPLO NA PRAIA

O Brasil conquistou duas medalhas no vôlei de praia masculino: Fabio Luiz e Márcio ficaram com a prata, e Emanuel e Ricardo foram bronze. As duplas disputaram entre si a semifinal, com vitória de Fabio e Márcio por 2 a 0. Mesmo fora da final, Ricardo e Emanuel tornaram-se a primeira dupla masculina – e a única, até hoje – a ter duas medalhas na modalidade. Emanuel, jogando com Alison, completaria sua coleção com uma prata em 2012.

TRADIÇÃO MANTIDA NO JUDÔ

Leandro Guilherme, na categoria até 73kg, e Tiago Camilo, até 81kg, conquistaram a segunda medalha olímpica de suas carreiras, ambas de bronze. Leandro, apesar de ter subido ao pódio em Atenas 2004, não estava entre os favoritos, após passar por um ciclo olímpico cheio de lesões, com três cirurgias. Já Tiago chegou como campeão mundial e número 1 do ranking, mas caiu nas quartas de final diante do alemão Ole Bischof. Recuperou-se horas depois, na repescagem.

TARDOU, MAS NÃO FALHOU

As equipes masculina e feminina do revezamento 4x100m do atletismo terminaram suas provas em quarto lugar, mas, anos depois, herdariam as medalhas de bronze. Os homens, após a desclassificação da Jamaica; as mulheres, depois da punição à Rússia – nos dois casos, por doping.

O SUMIÇO DA VARA

Fabiana Murer, que disputava sua primeira edição dos Jogos, estava entre as candidatas ao pódio no salto com vara. Durante a final, percebeu que suas varas para saltos mais altos não estavam no estádio olímpico. Chegou a ficar de pé na pista de corrida das adversárias, impedindo que a disputa continuasse. Mas de nada adiantou, e ela acabou falhando ao tentar saltar 4,65m, utilizando equipamento para marcas mais baixas. Por um erro da organização, a vara de Fabiana foi misturada com as de atletas que não tinham passado para a final. Só seria encontrada à noite, num depósito.

2012

LONDRES 2012

10.318 ATLETAS // 197 PAÍSES // 3.512 MULHERES [34,04%]

OS XXX JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Londres 2012 tiveram uma organização considerada impecável. As obras de infraestrutura, incluindo a construção do Estádio Olímpico e do parque em que se concentravam várias outras instalações esportivas, custaram 6,9 bilhões de libras. A capital inglesa se tornou a primeira cidade a sediar três vezes os Jogos Olímpicos. Antes de 2012, já havia recebido as edições de 1908 e 1948.

Show pirotécnico na London Bridge no primeiro dia dos Jogos Londres 2012



AS MANCHETES DE 2012

- » Barack Obama é reeleito presidente dos Estados Unidos.
- » A tempestade tropical Sandy causa estragos e mortes na América Central e na Costa Leste dos Estados Unidos.
- » Morre o astronauta norte-americano Neil Armstrong, primeiro homem a pisar o solo da Lua, em 1969.
- » A Palestina é reconhecida pela ONU como "Estado observador não membro".
- » O Rio de Janeiro sedia a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, mais conhecida como Rio+20.
- » O Corinthians vence o Chelsea, da Inglaterra, por 1 x 0 [gol de Guerrero] e conquista no Japão o título de campeão mundial de clubes de futebol.
- » O Fluminense é o campeão brasileiro.

MASCOTES HISTÓRICAS

Os Jogos Londres 2012 tiveram duas mascotes, Wenlock e Mandeville. Elas representam gotas de aço que, segundo o designer que as criou, restaram da última viga de suporte do Estádio Olímpico. Os nomes fazem referência a cidades britânicas: Much Wenlock e Stoke Mandeville. A primeira foi visitada pelo Barão de Coubertin, em 1890. Lá, ele teria assistido a uma competição que o inspirou a criar os Jogos Olímpicos da Era Moderna. Stoke Mandeville foi o berço do Movimento Paralímpico.



> A judoca saudita Wojdan Ali Seraj Abdulrahim Shaherkani
[Foto COI]



▼ Chris Hoy
[Foto Christopher Furlong/COI]

ACONTECEU EM LONDRES

- » Pela primeira vez na história dos Jogos da Era Moderna, todas as nações estavam representadas por homens e mulheres. Arábia Saudita, Brunei e Catar nunca tinham enviado atletas para as provas femininas.
- » O sul-africano Oscar Pistorius foi o primeiro atleta biamputado a participar dos Jogos Olímpicos. Usando próteses, ele disputou as provas dos 400m rasos e do revezamento 4x400m do atletismo. Em 2016, Pistorius seria condenado pelo assassinato de sua namorada, ocorrido três anos antes. Em janeiro de 2024 obteve liberdade condicional.
- » O ciclista Chris Hoy, um britânico de 36 anos, teve muitos motivos para comemorar. Conquistou em casa sua sexta medalha de ouro olímpica, superando o feito do compatriota Steve Redgrave no remo. Ao ser cumprimentado por Redgrave, Hoy disse: "Ele ainda é o melhor, pois conseguiu cinco ouros em cinco edições seguidas, o que é um feito inacreditável."
- » A saudita Wojdan Ali Seraj Abdulrahim Shaherkani, de 16 anos, virou notícia por ter sido a primeira mulher a competir no judô usando uma adaptação do hijab, o tradicional véu islâmico. Sua única luta durou 82s. Wojdan foi uma das duas mulheres que competiram em Londres 2012 pela Arábia Saudita.

PARQUE OLÍMPICO

Ocupando uma área equivalente a 357 campos de futebol, o Parque Olímpico de Londres 2012 revitalizou uma região abandonada na Zona Leste da cidade. Hoje rebatizado como Parque Olímpico Rainha Elizabeth, é muito mais do que um complexo esportivo, composto por Estádio Olímpico, parque aquático, velódromo e quadras de tênis e hóquei sobre grama. Durante os Jogos, mesmo para quem não tinha ingressos, tornou-se opção de lazer, pois os eventos eram transmitidos em grandes telões junto a gramados e havia atrações para toda a família. Até hoje, o complexo continua atraindo a população local e turistas, que têm acesso às instalações esportivas e podem até utilizar algumas delas, como o parque aquático e o velódromo.

ESTÁDIO OLÍMPICO

Localizado numa pequena ilha fluvial e acessível por cinco pontes, sediou as cerimônias de abertura e encerramento e as provas de atletismo, com exceção da maratona e da marcha atlética, recebendo um total de 2.255.770 espectadores. Foi construído em três anos e é ecologicamente sustentável. O alto custo da obra, equivalente a R\$ 2,1 bilhões, gerou polêmica na Inglaterra. A capacidade, inicialmente para 80 mil pessoas, foi reduzida para 60 mil depois dos Jogos. Hoje, o estádio recebe partidas do West Ham, time da primeira divisão inglesa, que o arrendou por 99 anos.

O Parque Olímpico de Londres 2012
[Foto COI]





OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	48	26	30	104
2	China	39	31	22	92
3	Grã Bretanha	29	18	18	65
4	Rússia	18	21	26	65
5	Coreia do Sul	13	9	8	30
6	Alemanha	11	20	13	44
7	França	11	11	13	35
8	Austrália	8	15	12	35
9	Itália	8	9	11	28
10	Hungria	8	4	6	18



< Usain Bolt
[Foto John Huet/COI]

AS MEDALHAS

Os medalhistas de Londres levaram para casa as maiores e mais pesadas medalhas da história dos Jogos Olímpicos de Verão. Elas pesam 400g, o dobro da média das edições anteriores, e medem 8,5cm de diâmetro.

OURO, OURO E OURO

O jamaicano Usain Bolt se tornou novamente a estrela do atletismo olímpico. Ele foi o mais rápido nas provas de 100m rasos (com recorde olímpico, 9s63) e 200m. E fez parte do quarteto que venceu o revezamento 4x100m, batendo os recordes olímpico e mundial (36s84).



^ Michael Phelps na final dos 200m medley, em que levou o ouro
[Foto Christopher Furlong/COI]



PHELPS, O MAIORAL

Com quatro medalhas de ouro e duas de prata, o nadador norte-americano Michael Phelps foi o maior destaque individual dos Jogos Londres 2012. E fez muito mais: com as seis medalhas que botou no peito, somou 22 na coleção e tornou-se o maior medalhista olímpico de todos os tempos, superando a russa Larisa Latynina, que conquistou 18 medalhas e manteve o recorde por 48 anos.

FESTA EM WIMBLEDON

Jogando no palco principal do mais tradicional torneio de tênis do planeta, o britânico Andy Murray foi o protagonista de uma conquista muito comemorada pelos anfitriões. Na final masculina, ele garantiu a medalha de ouro ao derrotar o suíço Roger Federer na quadra central do All England Club, em Wimbledon.

< Andy Murray
[Foto John Huet/COI]



^ Liu Xiang em Londres 2012
[Foto Getty Images]

O CALCANHAR DO CHINÊS

Como o Aquiles da literatura grega, o chinês Liu Xiang tem no calcanhar seu ponto fraco. Medalhista de ouro nos 110m com barreiras em Atenas 2004, Xiang foi obrigado a abandonar os Jogos Londres 2012 por causa de uma lesão no tendão que leva o nome do guerreiro mitológico. Em Pequim 2008, ele tinha vivido o mesmo drama. Apontado como favorito ao ouro e apoiado por uma torcida que o considera herói nacional (foi o primeiro chinês a ganhar o ouro olímpico no atletismo), sentiu dores nas eliminatórias da prova e deixou a pista chorando. Em abril de 2015, anunciou a aposentadoria.



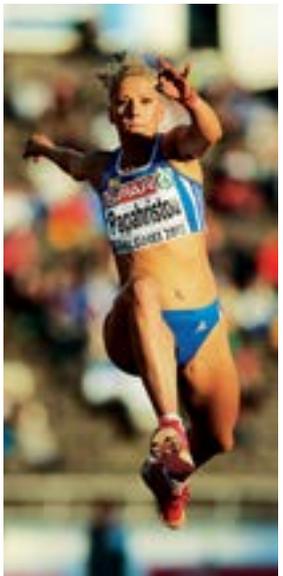
^ Ye Shiwen: cinco medalhas
[Foto John Huet/COI]

OS RECORDES DA CHINESA

Não foi só Michael Phelps que brilhou na piscina do parque aquático de Londres. Com apenas 16 anos, a chinesa Ye Shiwen surpreendeu o mundo e arrancou muitos aplausos do público ao quebrar os recordes mundial e olímpico nos 400m medley e o recorde olímpico nos 200m medley. Com dois ouros e três recordes quebrados, foi um dos grandes destaques dos Jogos.

NICOLA FAZ HISTÓRIA

Ao vencer a chinesa Ren Cancan na decisão do peso mosca, a britânica Nicola Adams se tornou a primeira mulher a conquistar uma medalha olímpica no boxe. Até os Jogos Pequim 2008, o esporte era praticado apenas pelos homens. Duas outras mulheres levaram o ouro no boxe em Londres: a irlandesa Katie Taylor, na categoria leve, e a norte-americana Clarissa Shields, na meio-pesado.



^ Paraskevi Papahristou
[Foto Getty Images]

AQUI SE FAZ, AQUI SE PAGA

Dois atletas foram afastados por terem postado comentários racistas nas redes sociais. A triplista grega Paraskevi Papahristou ofendeu os africanos que vivem em seu país, e o jogador de futebol suíço Michel Morganella postou uma mensagem ofensiva contra os sul-coreanos.

O judoca cubano Oreydi Despaigne foi desclassificado da competição por morder durante a luta o dedo do adversário, Ramziddin Sayidov, do Uzbequistão.

Quarenta e três atletas perderam medalhas por conta do antidoping. Vários exames, reanalisados anos depois, detectaram substâncias proibidas. O caso mais emblemático aconteceu na categoria 94kg do levantamento de pesos, em que oito atletas foram flagrados, o que fez com que o bronze parasse nas mãos do polonês Tomasz Zieliński, nono colocado.



> Nicola Adams
[Foto Jason Evans/COI]

NÚMEROS

156 pontos

foi a maior pontuação de uma equipe de basquete na história dos Jogos Olímpicos. Aconteceu na partida do torneio masculino em que os Estados Unidos venceram a Nigéria, que marcou 73. Os norte-americanos ficaram com o ouro.

6 brasileiras

se tornaram bicampeãs olímpicas em Londres, todas elas do vôlei: Fabi, Jaqueline, Fabiana, Paula Pequeno, Thaísa e Sheilla. Ademar Ferreira da Silva, Torben Grael, Robert Scheidt, Marcelo Ferreira, Maurício e Giba já faziam parte desse time. Hoje, os bicampeões olímpicos brasileiros são 15: Serginho (vôlei) ganhou o segundo ouro nos Jogos Rio 2016 e Martine Grael e Kahena Kunze (vela) foram campeãs nos Jogos Rio 2016 e Tóquio 2020.

10 participações

olímpicas completou o cavaleiro canadense Ian Millar.

86.162 torcedores

assistiram à final do futebol masculino entre Brasil e México no Estádio de Wembley. O evento registrou a maior presença de público nos Jogos Londres 2012. O México venceu por 2 x 1 e ficou com o ouro. Foi a terceira derrota do Brasil em finais olímpicas.

36 recordes olímpicos

e 13 recordes mundiais foram batidos nas provas de atletismo e natação. A maior parte das quebras aconteceu na piscina – foram nove recordes mundiais e 25 olímpicos.



^ Russell Westbrook prepara a enterrada na vitória dos Estados Unidos sobre a Nigéria
[Foto John Huet/COI]



OLIMPÍLULAS

- » Medalha de ouro em Paris 1924 e Amsterdã 1928 e sem participar do evento desde então, o Uruguai estava invicto no futebol masculino dos Jogos Olímpicos há 11 partidas e 84 anos, até sua seleção perder para o Senegal na segunda rodada da primeira fase.
- » Também no futebol, o galês Ryan Giggs, aos 38 anos, reforçou a seleção britânica e marcou um gol contra os Emirados Árabes Unidos. Giggs disputou 24 temporadas pelo Manchester United, time que defendeu em 945 partidas.
- » A italiana Valentina Vezzali se tornou recordista de medalhas olímpicas na esgrima feminina ao conquistar seu sexto ouro, no florete por equipes. Ela já havia subido no alto do pódio em Atlanta 1996, Sydney 2000 (duas vezes), Atenas 2004 e Pequim 2008. Valentina tem outras três medalhas olímpicas: prata em Atlanta 1996 e bronze em Pequim 2008 e Londres 2012.



< Valentina Vezzali
[Foto John Huet/COI]

^ As seleções do Uruguai e do Senegal
[Foto FIFA/Getty Images]



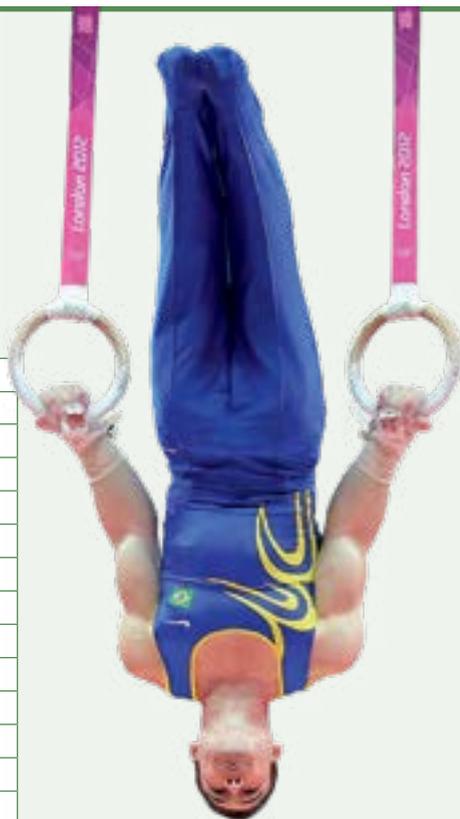
O BRASIL EM LONDRES

259 ATLETAS
123 MULHERES (47,49%)

17 MEDALHAS
22ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	SARAH MENEZES NO JUDÔ	categoria leve
	ARTHUR ZANETTI NA GINÁSTICA ARTÍSTICA	argolas
	SELEÇÃO FEMININA DE VÔLEI	
PRATA	THIAGO PEREIRA NA NATAÇÃO	400m medley
	ALISON E EMANUEL NO VÔLEI DE PRAIA	
	ESQUIVA FALCÃO NO BOXE	peso médio
	SELEÇÃO MASCULINA DE FUTEBOL	
BRONZE	SELEÇÃO MASCULINA DE VÔLEI	
	MAYRA AGUIAR NO JUDÔ	categoria meio-pesado
	RAFAEL SILVA NO JUDÔ	categoria pesado
	CÉSAR CIELO NA NATAÇÃO	50m livre
	ROBERT SCHEIDT E BRUNO PRADA NA VELA	classe Star
	FELIPE KITADAI NO JUDÔ	leve
	ADRIANA ARAÚJO NO BOXE	peso leve
	JULIANA E LARISSA NO VÔLEI DE PRAIA	
YAMAGUCHI FALCÃO NO BOXE	peso meio-pesado	
YANE MARQUES NO PENTATLO MODERNO		



^ Arthur Zanetti nas argolas: ouro para o Brasil
[Foto Alaar Filho/Agif/CDB]

JUDÔ RECORDISTA

Com um ouro e três bronzes, o judô brasileiro conseguiu o melhor desempenho da história, recorde que mantém até hoje. Além de Sarah Menezes no degrau mais alto, Rafael Silva, Mayra Aguiar e Felipe Kitadai também subiram ao pódio.

Com apenas 1,52m e 48kg, Sarah, uma piauiense de 22 anos, realizou um feito desproporcional às suas medidas. Ao vencer a romena Alina Dumitru, campeã olímpica em Pequim 2008, na final da categoria leve, tornou-se a primeira brasileira a conquistar uma medalha de ouro no judô e a segunda a subir no alto do pódio num esporte individual (a primeira foi Maurren Maggi em Pequim 2008). Há 20 anos, desde Rogério Sampaio em Barcelona 1992, o Brasil não tinha um campeão olímpico na modalidade.



^ A judoca Sarah Menezes enfrenta a chinesa Shugen Wu
[Foto Alaar Filho/Agif/CDB]

BOXE DE VOLTA

Quarenta e quatro anos depois do bronze de Servílio de Oliveira, o boxe voltou ao pódio. E em dose tripla: Esquiva Falcão foi prata e seu irmão Yamaguchi levou o bronze, assim como Adriana Araújo, que conquistou a centésima medalha brasileira na história dos Jogos Olímpicos. A decisão do ouro de Esquiva contra o japonês Ryōta Murata foi polêmica. Os árbitros tiraram 1 ponto dele no último round por conta de um suposto golpe ilegal. Essa pontuação, se fosse mantida, daria o título ao brasileiro – que, segundo os especialistas, foi bem melhor na luta.

O BI DAS MENINAS DO VÔLEI

Depois do grande desempenho que garantiu o ouro em Pequim 2008, a seleção feminina de vôlei chegou como uma das favoritas. Não jogou o que se esperava na primeira fase, quando perdeu duas partidas, mas conseguiu a classificação como quarta colocada do grupo. E a partir daí tudo mudou. Mostrando muita garra, as jogadoras comandadas por José Roberto Guimarães passaram pelas russas nas quartas de final (3 x 2, de virada, vingando a derrota de 2004), pelas japonesas na semifinal (3 x 0) e chegaram à final contra os Estados Unidos, o mesmo adversário de quatro anos antes. As norte-americanas tinham derrotado as brasileiras na fase de grupos e estavam invictas, mas foram dominadas na decisão, diante de 13.500 pessoas. O Brasil perdeu o primeiro set, venceu os três seguintes com relativa facilidade e comemorou muito o bicampeonato olímpico.

ZANETTI, O HOMEM-ELÁSTICO

Com a exibição perfeita que valeu ouro nas argolas, o ginasta Arthur Zanetti garantiu seu lugar na história olímpica brasileira. Foi o primeiro ouro do Brasil na ginástica artística. Com a nota 15,900, Zanetti superou o campeão olímpico e tetracampeão mundial, o chinês Yibing Chen, que ficou com a prata. Um ano depois dos Jogos, o brasileiro confirmou a soberania conquistando o ouro no mesmo aparelho no Mundial de Antuérpia.

ENFIM, A MEDALHA

Depois de bater na trave em Atenas 2004 (quinto lugar) e em Pequim 2008 (quarto), Thiago Pereira conquistou a medalha de prata nos 400m medley da natação. O mais impressionante: deixou Michael Phelps fora do pódio, em quarto lugar. Dias depois, o brasileiro voltou para a piscina nos 200m medley e ficou em quarto.

EMANUEL DE NOVO

Na quinta edição olímpica de sua carreira, Emanuel conquistou sua terceira medalha no vôlei de praia. Jogando ao lado de Alison, levou a prata após uma derrota em jogo apertadíssimo contra os alemães Julius Brink e Jonas Reckermann (23-21, 16-21 e 16-14). No feminino, após ficar fora do pódio em Pequim 2008, o Brasil foi bronze com Juliana e Larissa.

DERROTA AMARGA

A seleção masculina de vôlei ficou com a medalha de prata após perder para a Rússia na decisão, por 3 a 2. O Brasil abriu 2 a 0 e chegou a ter dois match points no terceiro set, mas sofreu a virada. Foi a terceira medalha da geração comandada por Bernardinho, ouro em Atenas 2004 e prata em Pequim 2008. E o fim da passagem de jogadores como Ricardinho, Giba, Rodrigão e Dante pela seleção.

ELA VALE POR CINCO

A última prova disputada em Londres 2012 foi o pentatlo moderno feminino, poucas horas antes da cerimônia de encerramento. E a pernambucana Yane Marques conquistou a medalha de bronze, inédita para a modalidade no país. Ela começou o dia em sexto lugar na esgrima, depois pulou para segundo com o desempenho na natação e assumiu a liderança após as disputas do hipismo. Na prova combinada de tiro e corrida, na qual sempre teve dificuldades e costumava perder posições, Yane conseguiu se manter entre as três primeiras colocadas e assim garantiu lugar no pódio.

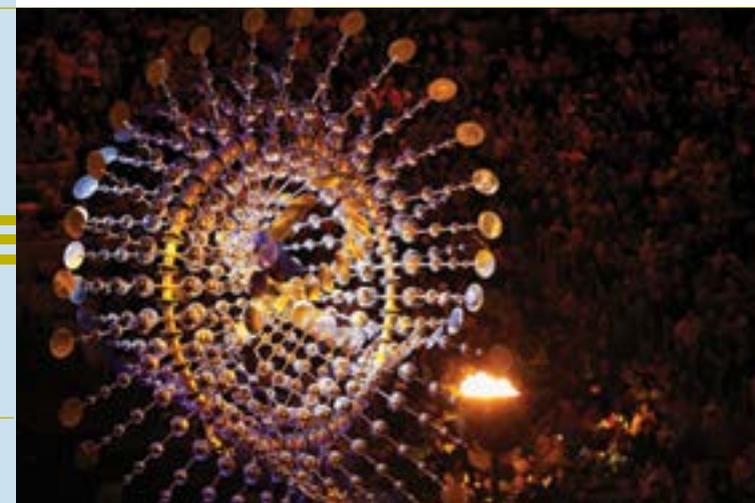
2016

RIO 2016

11.238 ATLETAS // 207 PAÍSES // 5.176 MULHERES (45%)

OS XXXI JOGOS OLÍMPICOS

Chegou a hora do Brasil! Pela primeira vez, um país sul-americano ganhou o direito de indicar a cidade-sede, completando um ciclo de grandes eventos aberto com o Pan-Americano de 2007. Os Jogos Rio 2016 tiveram competições espalhadas por quatro regiões: Barra da Tijuca (onde se instalou o Parque Olímpico), Copacabana, Maracanã e Deodoro. Nove instalações esportivas foram construídas para o evento e outras oito, incluindo o Maracanã, palco das cerimônias de abertura e encerramento, ganharam reformas.



^ A pira olímpica dos Jogos Rio 2016 impressionou pelo impacto visual
[Foto John Huet/COI]



^ Competições de vela na Baía de Guanabara
[Foto: Alex Ferro / Rio 2016]

MASCOTES MUSICAIS

Vinicius e Tom, mascotes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, foram criados pelo escritório de design Birdo Produções e escolhidos pelo Comitê Rio 2016 num concurso internacional. A história por trás dos desenhos conta que ambos surgiram da explosão de alegria que a cidade viveu no dia 2 de outubro de 2009, ao ser eleita sede dos dois eventos. Os nomes foram submetidos a uma votação popular pela internet. Dos 323.327 votos computados, 44% apontaram a opção que homenageia o poeta Vinicius de Moraes e o músico Tom Jobim, dois expoentes da Bossa Nova, um dos principais movimentos musicais brasileiros.



^ Tom e Vinicius, as mascotes dos Jogos Rio 2016
[Foto Alexandre Loureiro/COI]

AS MANCHETES DE 2016

- » Donald Trump é eleito presidente dos Estados Unidos; no Brasil, Dilma Roussef é afastada da presidência após processo de impeachment.
- » Desastres naturais atingem o continente americano: no Equador, um terremoto causa 659 mortes; no Haiti, foram 877 provocadas pelo furacão Matthew.
- » Morre em Cuba o ex-presidente e líder revolucionário Fidel Castro, aos 90 anos.
- » Um plebiscito no Reino Unido aprova o "Brexit", como ficou conhecido o processo de saída do país da Comunidade Europeia.
- » O cantor e compositor Bob Dylan ganha o Prêmio Nobel de literatura.
- » O Chile vence a Argentina nos pênaltis e conquista a Copa América Centenário de futebol, edição extra da competição disputada nos Estados Unidos.
- » O Palmeiras é o campeão brasileiro.



ACONTECEU NO RIO

- » Todos os 206 países reconhecidos pelo COI enviaram pelo menos um representante aos Jogos Rio 2016. E ainda houve uma delegação extra: pela primeira vez, atletas refugiados foram aceitos e formaram sua própria equipe, independentemente da nacionalidade.
- » Kosovo e Sudão do Sul eram os países estreantes. Ambos foram reconhecidos pelo COI em 2015. E uma atleta kosovar, Majlinda Kelmendi, conquistou a medalha de ouro na categoria até 52kg do judô.
- » Atletas do Kuwait (suspensão pelo COI por interferência política na federação nacional) competiram sob a bandeira olímpica. Um deles, o atirador Fehaid Al-Deehaini, se tornou o primeiro atleta independente a conquistar uma medalha de ouro, na fossa olímpica double.
- » A Rússia participou sem representantes do atletismo. A federação nacional desse esporte foi punida pela IAAF por causa de um escândalo de doping.
- » O rugby sevens, modalidade estreante nos Jogos, deu a Fiji, pequeno arquipélago da Oceania, sua primeira medalha na história olímpica – e logo a de ouro, no masculino.
- » O golfe voltou ao programa olímpico depois de 112 anos. Foi a terceira participação da modalidade, que até então só tinha sido disputada em Paris 1900 e Saint Louis 1904.



^ Atletas refugiados no desfile de abertura
[Foto Felipe Varanda/Rio 2016]



< Golfe: de volta aos programas
depois de 112 anos
[Foto Paulo Mumia/Rio 2016]



^ Majlinda Kelmendi [de azul]:
ouro na estreia olímpica do Kosovo
[Foto Ian Jones/COI]

PARQUE OLÍMPICO

A principal zona de competições ocupou uma área de 118 hectares na região da Barra da Tijuca, na Zona Oeste da cidade, onde ficava o Autódromo Internacional Nelson Piquet. Um público total de até 107.750 pessoas podia circular pelo local e por suas instalações: Arena Olímpica do Rio, Arena do Futuro, Arenas Cariocas 1, 2 e 3, Centro Olímpico de Tênis, Velódromo, Parque Aquático Maria Lenk e Estádio Aquático Olímpico. Apenas este último foi desmontado após as competições. Embora nem todas as promessas do caderno de candidatura tenham sido cumpridas, o parque continua aberto e recebendo competições esportivas e eventos culturais, como o Rock in Rio, principal festival de música do país.



^ [Foto Alex Ferro/Rio 2016]

O ESTÁDIO OLÍMPICO

Palco dos principais eventos esportivos realizados no Brasil, como as finais das Copa do Mundo de futebol de 1950 e 2014, o Estádio Mario Filho, popularmente conhecido como Maracanã, era a escolha óbvia para receber as cerimônias de abertura e encerramento. Nele foram disputadas também as finais do futebol. Mas as provas de atletismo tiveram outro destino: construído para o Pan de 2007 e batizado de Estádio Olímpico, o cenário das proezas de Usain Bolt hoje é administrado pelo Botafogo e passou a se chamar Nilton Santos, em homenagem a um dos grandes ídolos do clube carioca.



Cerimônia de abertura
dos Jogos, no Maracanã
[Foto Jason Evans/COI]

AS MEDALHAS

Os atletas que subiram ao pódio nos Jogos Rio 2016 puseram no peito medalhas ainda mais pesadas do que as de Londres 2012, com 500g. Mas a quebra do recorde não implicou em desperdício: parte do material usado era reciclado. O formato tinha outra característica inédita, com a parte central um pouco mais alta do que as bordas, criando um relevo.



> [Foto Alex Ferro/Rio 2016]



OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	46	37	38	121
2	Grã-Bretanha	27	23	17	67
3	China	26	18	26	70
4	Rússia	19	18	19	56
5	Alemanha	17	10	15	42
6	Japão	12	8	21	41
7	França	10	18	14	42
8	Coreia do Sul	9	3	9	21
9	Itália	8	12	8	28
10	Austrália	8	11	10	29

> Simone Biles brilhou com cinco medalhas
[Foto Ian Jones/COI]



A PEQUENA VOADORA

O panteão dos heróis olímpicos ganhou uma pequena grande novidade: Simone Biles. Com apenas 1,42m de altura, a ginasta norte-americana encantou o mundo com a explosividade de seus movimentos e conquistou cinco medalhas: ouro no individual geral (prova que premia a atleta mais completa da modalidade), por equipe, no salto e no solo; e bronze na trave. Enquanto Usain Bolt e Michael Phelps mobilizavam as atenções dos torcedores mesmo antes de competir, pelos resultados conquistados em edições anteriores, Biles era uma estreante nos Jogos. Mas já chegou como favorita: no Mundial de Ginástica Artística de 2013, com apenas 16 anos, tinha ganhado dois ouros (um deles no individual geral). E superou as expectativas, mostrando um estilo que os especialistas disseram ser uma revolução em seu esporte. Estudos da mecânica de seus gestos técnicos mostraram que ela era capaz de realizar mais deles num espaço menor do que suas adversárias. A pequenina continuou gigante nos anos seguintes, inscrevendo várias vezes seu nome no código da modalidade (que batiza novos movimentos com o nome da atleta que os executa pela primeira vez) e arrebatando o Mundial de 2019 com cinco ouros – até interromper sua participação em Tóquio 2020 para cuidar da saúde mental.

“Não sou o próximo Usain Bolt ou Michael Phelps. Sou a primeira Simone Biles.”

Simone Biles

> Michael Phelps: o maior medalhista de todos os tempos
[Foto Jason Evans/COI]

BOLT, DE NOVO...

Usain Bolt já não era mais o quebrador de recordes de Londres 2012. Mas continuou imbatível nas provas de velocidade do atletismo. Venceu os 100m rasos, os 200m e o revezamento 4x100m, repetindo os feitos das duas edições anteriores. Só não tem um aproveitamento de cem por cento em suas participações olímpicas porque a medalha dos 4x100m de Pequim 2008 foi cassada anos depois, quando se descobriu que um companheiro de equipe competiu dopado.

... E PHELPS, OUTRA VEZ

Depois de se tornar o maior medalhista dos Jogos da Era Moderna, Michael Phelps tinha decidido se aposentar. Mas mudou de ideia, para sorte de quem esteve no Parque Aquático do Rio. Lá, o fenômeno norte-americano da natação conquistou, aos 31 anos, mais cinco medalhas de ouro e uma de prata. Com 13 ouros na carreira, superou até mesmo Leônidas de Rodes, que ganhou 12 coroas de louros nos Jogos da Grécia Antiga. Agora, Phelps é o maior vencedor de todos os tempos – todos mesmo.



DUPLO OURO PARA UCHIMURA

Na ginástica artística masculina, não houve um atleta tão dominante quanto Simone Biles. Mas o desempenho de Kohei Uchimura merece destaque. O japonês ganhou o ouro no individual geral e por equipes. Foram as últimas de suas sete medalhas olímpicas desde Pequim 2008. Pelo desempenho em Londres 2012, ele já tinha sido considerado por muitos especialistas na modalidade o melhor ginasta de todos os tempos. Subir mais duas vezes no alto do pódio só fez consolidar seu prestígio.

RIVALIDADE NA ÁGUA

A final do polo aquático masculino pôs frente a frente dois países arquirrivais, não apenas no esporte, mas também nas questões geopolíticas: Sérvia e Croácia. As duas repúblicas fizeram parte da Iugoslávia (tricampeã olímpica da modalidade) e se enfrentaram numa guerra pela independência croata, de 1991 a 95. Na água, os sérvios levaram a melhor, vencendo a partida por 11 a 7 e conquistando a medalha de ouro pela primeira vez.



^ Kaori Icho: quatro ouros seguidos no wrestling
[Foto Jason Evans /COI]

ICHO FAZ HISTÓRIA

A japonesa Kaori Icho saiu dos Jogos Rio 2016 sem jamais ter perdido um combate olímpico no wrestling. Com esse retrospecto perfeito, ela se tornou a primeira mulher a conquistar quatro medalhas de ouro consecutivas na mesma modalidade (as três primeiras na categoria até 63kg e a última até 58kg). Outra lutadora japonesa, Saori Yoshida, poderia ter igualado o feito de Icho. Subiu no alto do pódio em Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012, mas no Rio foi derrotada na final da categoria até 53kg pela norte-americana Helen Maroulis.

O MAIOR SEM MEDALHA

O chinês Lin Dan é considerado o maior jogador de badminton de todos os tempos. Cinco vezes campeão mundial, ele foi o primeiro a conquistar a medalha de ouro em duas edições olímpicas seguidas: em Pequim 2008 e Londres 2012. Lin se despediu dos Jogos no Rio de Janeiro. Perdeu a disputa do bronze e ficou fora do pódio.

MICOS OLÍMPICOS

A goleira da seleção de futebol dos Estados Unidos, Hope Solo, postou fotos em suas redes sociais em que aparecia envolta em telas de proteção contra mosquitos. Era uma referência à epidemia de Zika, vista como ameaça aos atletas no Rio. Os torcedores, especialmente brasileiros, não curtiram, e Solo foi vaiada em jogos de sua equipe. O nadador Ryan Lochte fez pior: usou a violência da cidade como desculpa para ter chegado à vila olímpica depois da hora. Câmeras de segurança de um posto de gasolina mostraram que o sequestro-relâmpago alegado pelo norte-americano não existiu.



^ Lance de Sérvia x Croácia na final olímpica do polo aquático
[Foto COI]



OLIMPÍULAS

- » O escolhido para acender a pira olímpica no Maracanã foi Vanderlei Cordeiro de Lima, ganhador da medalha Pierre de Coubertin pelo espírito olímpico demonstrado em Atenas 2004. Ele foi derrubado por um manifestante enquanto liderava a maratona e voltou à prova para conquistar o bronze.
- » A preocupação demonstrada pela imprensa com a poluição da Baía de Guanabara deu lugar à alegria dos atletas da vela: muitos comemoraram suas vitórias com mergulhos.
- » Já a água da piscina de saltos ornamentais e nado sincronizado não escapou da polêmica: por causa da ação de uma alga, ficou verde. As provas não precisaram ser interrompidas.
- » A raia de remo e canoagem velocidade, na Lagoa Rodrigo de Freitas, foi considerada a mais bonita da história olímpica, tendo ao fundo o Cristo Redentor, símbolo da Cidade Maravilhosa.



^ Vanderlei Cordeiro de Lima
[Foto Janne Roriz/Exemplus/COB]



^ Neymar comemora o gol relâmpago contra Honduras
[Foto Janne Roriz/Exemplus/COB]

NÚMEROS

34 pódios

tiveram os países sul-americanos somados, incluindo 13 medalhas de ouro. Pela primeira vez "em casa", foi o melhor desempenho olímpico da história do subcontinente.

14s

de jogo marcava o relógio quando Neymar fez o gol mais rápido da história olímpica do futebol. Foi o primeiro da goleada de 6 a 0 sobre Honduras.

80%

dos atletas norte-americanos que conquistaram medalhas nos Jogos Rio 2016 passaram pelo sistema universitário de esportes do país.

3 nadadores

dividiram a medalha de prata nos 100m borboleta da natação: Michael Phelps [Estados Unidos], Chad le Clos [África do Sul] e László Cseh [Hungria]. Na mesma prova, Joseph Schooling se tornou o primeiro atleta de Cingapura a conquistar um ouro olímpico.

73 recordes

foram quebrados, bem menos do que nas edições anteriores: 145 em Pequim 2008 e 109 em Londres 2012.

12 deles

tiveram como palco o Velódromo, construído especialmente para os Jogos com uma pista considerada especialmente veloz. Os ciclistas bateram seis recordes olímpicos e seis mundiais.

7,5 milhões

de ingressos foram vendidos. Os mais baratos custaram R\$ 40; os mais caros, na cerimônia de abertura, chegaram a R\$ 4.600.



^ Laszlo Cseh, Chad le Clos, Phelps e Schooling com suas medalhas de prata e ouro
[Foto Mine Kasapoglu/COI]



O BRASIL NO RIO



465 ATLETAS **209 MULHERES (44,9%)** **19 MEDALHAS** **13ª COLOCAÇÃO**

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	RAFAELA SILVA NO JUDÔ	categoria leve
	THIAGO BRAZ NO ATLETISMO	salto com vara
	ROBSON CONCEIÇÃO NO BOXE	peso leve
	MARTINE GRAEL E KAHENA KUNZE NA VELA	classe 49er FX
	ALISON E BRUNO SCHMIDT NO VÔLEI DE PRAIA	
	SELEÇÃO MASCULINA DE FUTEBOL	
	SELEÇÃO MASCULINA DE VÔLEI	
PRATA	FELIPE WU NO TIRO ESPORTIVO	pistola de ar 10m
	DIEGO HYPÓLITO NA GINÁSTICA ARTÍSTICA	solo
	ARTHUR ZANETTI NA GINÁSTICA ARTÍSTICA	argolas
	ISAQUIAS QUEIROZ NA CANOAGEM	C-1 1.000m
	ISAQUIAS QUEIROZ E ERLON SILVA NA CANOAGEM	C-2 1.000m
	ÁGATHA E BÁRBARA NO VÔLEI DE PRAIA	
BRONZE	MAYRA AGUIAR NO JUDÔ	categoria meio-pesado
	RAFAEL SILVA NO JUDÔ	categoria pesado
	ARTHUR NORRY NA GINÁSTICA ARTÍSTICA	solo
	POLIANA OKIMOTO NA MARATONA AQUÁTICA	
	ISAQUIAS QUEIROZ NA CANOAGEM	C-1 200m
MAICON DE ANDRADE NO TAEKWONDO	categoria pesado	



> Rafaela Silva chora no pódio do judô
[Foto Alaoir Filho/Exemplus/COB]

BRASIL RECORDISTA

É comum que o país-sede de uma edição dos Jogos faça a melhor campanha de sua história olímpica, e o Brasil não fugiu à regra. O objetivo do COB, de terminar entre os dez primeiros no quadro de medalhas, por pouco não foi atingido. Mas o 13º lugar, com sete medalhas de ouro, seis de prata e seis de bronze, foi um recorde – que seria superado em Tóquio 2020.

O OURO QUE FALTAVA

A seleção mais vencedora do futebol masculino mundial jamais tinha conquistado um título olímpico. E ele veio no Maracanã, palco de uma das grandes decepções da história do esporte mais popular do Brasil: o Maracanazo, como ficou conhecida a derrota para o Uruguai na partida decisiva da Copa do Mundo de 1950. Neymar foi o herói da final dos Jogos Rio 2016, marcando um gol de falta no empate com a Alemanha – algoz de outra derrota impactante, os 7 x 1 da Copa de 2014 – e convertendo a última cobrança da disputa de pênaltis.

QUEM APANHA NÃO ESQUECE

Carioca da Cidade de Deus, bairro popular não muito distante do Parque Olímpico, Rafaela Silva ganhou a medalha de ouro na categoria até 57kg do judô. Em sua primeira entrevista após a conquista, lembrou que sofreu ataques racistas na internet quando foi desclassificada dos Jogos Londres 2012 por conta de uma catada de perna ilegal nas oitavas de final. O desabafo ficou quatro anos entalado na garganta da judoca.

NA CHUVA, NA PRAIA

A arena montada na famosa Praia de Copacabana estava lotada, mesmo tarde da noite e debaixo de muita chuva, na final masculina do vôlei de praia. Bruno Schmidt e Alison confirmaram o favoritismo, derrotaram os italianos Lupo e Nicolai por 2 a 0 e garantiram a medalha de ouro. Alison, conhecido como Mamute, vinha de uma cirurgia no joelho e jogou com muitas dores, principalmente nas partidas decisivas. No feminino, Ágatha e Bárbara ficaram com a prata.

TRÊS VEZES ISAQUIAS

Durante uma semana, a Lagoa Rodrigo de Freitas teve um novo nome: Lagoa Isaquias Queiroz. O baiano se tornou o primeiro atleta da história do país, entre todas as modalidades, a ganhar três medalhas numa mesma edição de Jogos Olímpicos. Foi prata no C1 1000m e no C2 1000m, ao lado de Erlon Souza. Na prova mais rápida, o C1 200m, levou o bronze, após uma largada ruim e uma impressionante recuperação nos metros finais. As conquistas foram dedicadas ao técnico Jesus Morlán, espanhol que acompanhou a seleção brasileira durante todo o ciclo.



< Isaquias Queiroz: duas pratas e um bronze
[Fonte Alexandre Loureiro/Exemplus/COB]

FIM DE UMA ERA

A seleção masculina de vôlei conquistou a medalha de ouro, na competição que seria a última sob o comando de Bernardinho (mas o treinador reassumiu a equipe, que dirigirá nos Jogos Paris 2024). Foram quatro finais olímpicas consecutivas – ouro em Atenas 2004 e Rio 2016, prata em Pequim 2008 e Londres 2012. O único jogador que esteve nas quatro campanhas foi o líbero Serginho, ovacionado pelo Maracanazinho lotado na decisão contra a Itália, vencida por 3 a 1. O time teve uma primeira fase muito complicada, perdeu dois jogos e fez uma espécie de mata-mata antecipado na última rodada, contra a França. Se perdesse, estaria eliminado, mas a vitória por 3 a 1 serviu de embalo para a etapa decisiva.

O PRIMEIRO OURO DO BOXE

Robson Conceição se tornou o primeiro brasileiro a conquistar a medalha de ouro no boxe olímpico. O título veio na categoria até 60kg. A luta mais complicada foi a semifinal, contra o cubano Lázaro Álvarez, então campeão mundial. Robson venceu por decisão unânime dos árbitros, assim como na final, contra o francês Soufiane Oumiha.



^ Robson Conceição comemora o primeiro ouro olímpico do boxe brasileiro
[Fonte Flávio Florido/Exemplus/COB]

POR 2s, A VITÓRIA

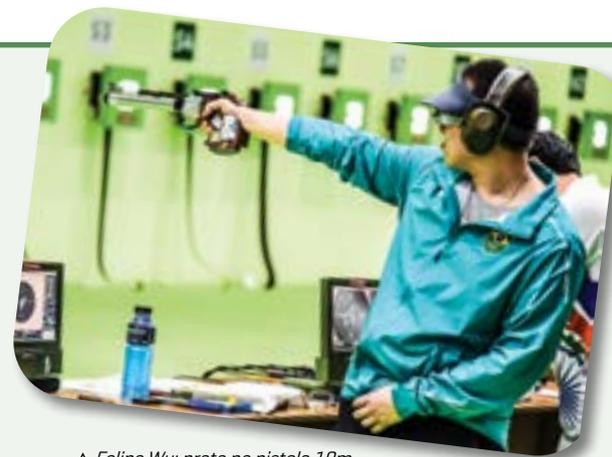
É muito incomum que uma regata de vela seja definida por apenas 2s. Mais raro ainda uma disputa de medalha de ouro terminar assim. Pois foi justamente essa a diferença de Martine Grael e Kahena Kunze para as neozelandesas Alex Maloney e Molly Meech na conquista do ouro na classe 49er FX. O pulo do gato foi na segunda perna do percurso, quando as brasileiras, que conheciam as condições climáticas da raia por treinarem lá desde o início da carreira, escolheram ir pelo lado oposto ao das rivais. Ganharam um tempo precioso e fizeram a ultrapassagem decisiva na penúltima curva.

A MAIOR SURPRESA

Uma revista especializada em atletismo fez uma previsão de medalhas para cada prova da modalidade nos Jogos Rio 2016, ouvindo 400 jornalistas. Destes, 360 apontaram o francês Renaud Lavillenie como favorito, 39 se dividiram entre quatro diferentes nomes e apenas um indicou o brasileiro Thiago Braz como campeão. Isso mostra o quão surpreendente foi o ouro de Thiago, que saltou 6,03m para quebrar o recorde olímpico. Lavillenie saiu reclamando das vaías da torcida, que segundo ele tiraram sua concentração.

DE BUNDA, DE CARA E DE PÉ

Diego Hypólito vinha de duas frustrações olímpicas na ginástica artística. Em Pequim 2008, segundo suas próprias palavras, caiu de bunda no chão quando era favorito ao ouro no solo. Em Londres 2012, o tombo foi de frente, adiando o sonho mais uma vez. Em casa, Diego conquistou a medalha de prata no solo e, de quebra, subiu ao pódio com outro brasileiro, Arthur Nory, que ficou com o bronze. Ainda na ginástica, Arthur Zanetti foi vice-campeão nas argolas.



^ Felipe Wu: prata na pistola 10m
[Foto Wander Roberto/Exemplus/COB]

QUASE CEM ANOS DEPOIS

O tiro esportivo do Brasil voltou a conquistar uma medalha, 96 anos após as duas que abriram as portas para o olimpismo brasileiro, em Antuérpia 1920. Novamente pioneira, a modalidade foi a primeira do país a subir ao pódio nos Jogos Rio 2016: Felipe Wu conquistou a prata na pistola 10m, no dia de abertura das competições.

O BRONZE QUE QUASE NÃO VEIO

Poliana Okimoto foi a quarta atleta a completar a prova de maratona aquática, disputada no mar de Copacabana. O bronze veio após a desclassificação da francesa Aurélie Muller, que na disputa pela segunda posição praticamente afogou a italiana Rachele Bruni. Foi a primeira medalha de uma nadadora brasileira na história olímpica.

DURANTE O FUTEBOL

Ao mesmo tempo em que o Brasil comemorava o inédito título olímpico no futebol masculino, o esporte mais popular do país, um brasileiro subia ao pódio na categoria acima de 80kg do taekwondo. Maicon Andrade venceu três das quatro lutas que fez e conquistou o bronze. A medalha quase escapou na estreia, quando Maicon superou o americano Stephen Lambdin por 9 a 7, virando o placar a 10s do fim. Uma derrota ali acabaria com o sonho.

QUASE NO TÊNIS

Thomaz Bellucci, na época em 55º lugar no ranking mundial, fez uma bela campanha na chave de simples do tênis masculino. Derrotou o uruguaio Pablo Cuevas, 11º cabeça de chave do torneio, e o belga David Goffin, oitavo. Nas quartas de final, contra o então terceiro do ranking, o espanhol Rafael Nadal, Bellucci venceu o primeiro set e chegou a ter 3 a 1 no segundo, mas sofreu a virada – de um dos maiores atletas da história da modalidade.

SEM MEDALHA, MAS COM AVANÇOS

Muitas modalidades conseguiram, nos Jogos Rio 2016, os melhores resultados de sua história olímpica, feitos que continuam valendo mesmo depois de Tóquio 2020:

- » Flávia Oliveira – sétima no ciclismo estrada;
- » Pedro Henrique Gonçalves – sexto no K1 da canoagem slalom;
- » Nathalie Moellhausen – sexta na espada da esgrima;
- » Polo aquático masculino – oitavo;
- » Rosane Santos e Fernando Reis – quintos no levantamento de pesos [igualando Jaqueline Ferreira em Londres 2012];
- » Ane Marcelle – nona no tiro com arco [igualada por Marcus D’Almeida em Tóquio 2020].



^ Maicon Andrade [colete azul] em ação no taekwondo
[Foto Saulo Cruz/Exemplus/COB]

2020

TÓQUIO 2020

11.420 ATLETAS // 206 PAÍSES // 5.412 MULHERES (48,8%)

OS XXXII JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Tóquio 2020 foram totalmente transformados por um acontecimento mundial: a pandemia de Covid-19. Como aconteceu com vários eventos esportivos ao redor do planeta, as competições tiveram de ser adiadas (em um ano) e mesmo assim não foi permitida a presença do público na grande maioria das instalações esportivas. As cerimônias de abertura e encerramento foram reduzidas e procuraram transmitir uma mensagem de esperança: em Tóquio, a humanidade estaria celebrando a vitória sobre o vírus. Mas essa conquista demorou um pouco mais a chegar.

O Monte Fuji, um dos principais cartões postais do Japão, foi cenário para a prova de ciclismo de estrada.

[Foto Freekip.com]



^ Na cerimônia de abertura, 1824 drone formaram várias imagens sobre o Estádio Olímpico
[Foto John Huet/COI]

MASCOTE ESPERANÇOSA

A mascote dos Jogos Tóquio 2020 foi escolhida numa votação aberta apenas a estudantes do ensino básico. Quando o resultado saiu, em 2017, ninguém poderia imaginar que seu nome seria tão adequado ao momento da realização do evento: Miraitowa é uma junção das palavras japonesas mirai [futuro] e towa [eternidade]. Justamente a mensagem que um mundo marcado pela pandemia precisaria ouvir.

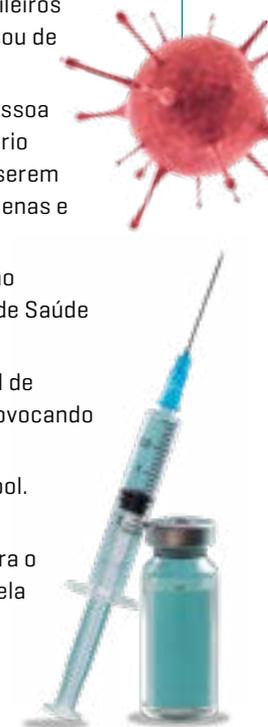


^ A mascote Miraitowa
[Foto Shugo Takemi/COI]



AS MANCHETES DE 2021

- » Apoiadores de Donald Trump, derrotado na eleição para a presidência, invadem o Congresso dos Estados Unidos para tentar impedir a certificação do eleito Joe Biden.
- » Após a retirada das tropas norte-americanas, o Talibã retoma o poder no Afeganistão.
- » O cantor Agnaldo Timóteo, o ator Tarcísio Meira e o humorista Paulo Gustavo estão entre os brasileiros mortos pela Covid-19. O total de vítimas passou de 500 mil no ano.
- » A enfermeira Monica Calazans é a primeira pessoa a receber a vacina contra Covid-19 em território nacional, no dia 17 de janeiro. Os primeiros a serem vacinados foram profissionais de saúde, indígenas e quilombolas.
- » Ainda em meio à pandemia, uma boa notícia no combate às doenças: a Organização Mundial de Saúde aprova a vacina contra a malária.
- » O navio cargueiro Ever Given encalha no Canal de Suez, interrompendo o tráfego marítimo e provocando uma crise no comércio internacional.
- » O Atlético-MG é o campeão brasileiro de futebol.
- » O Palmeiras conquista dois títulos da Copa Libertadores, em duas finais brasileiras: contra o Santos, pela edição de 2020, e o Flamengo, pela de 2021.



ACONTECEU EM TÓQUIO

- » O adiamento dessa edição dos Jogos foi o primeiro da história olímpica da Era Moderna [já tinha havido cancelamentos, em 1916, 1940 e 1944, por causa das guerras mundiais]. Mesmo com as competições sendo disputadas em 2021, o nome Tóquio 2020 foi mantido, para representar a continuidade do ciclo olímpico.
- » A Coreia do Norte não enviou atletas, alegando preocupação com a Covid-19. A Rússia, inicialmente banida por causa de um escândalo de doping, pôde ter representantes, que competiram sob a sigla ROC (de Comitê Olímpico Russo, em inglês).
- » O programa olímpico de Tóquio 2020 foi o que até hoje mais se aproximou da equidade de gênero – um ideal que será atingido em Paris 2024, com o mesmo número de provas para homens e mulheres.
- » Surfe, skate, escalada esportiva e caratê estrearam no programa olímpico. Em busca de rejuvenescer o público dos Jogos, o COI incluiu também competições de BMX freestyle e basquete 3x3.
- » Beisebol e softbol, excluídos do programa dos Jogos Londres 2012 e Rio 2016, retornaram em Tóquio 2020.

PARQUE OLÍMPICO

O projeto de candidatura dos Jogos Tóquio 2020 tinha uma novidade: o parque olímpico seria a própria cidade. Com um orçamento inicial de US\$ 3,4 bilhões, considerado modesto para os padrões atuais, a ideia era utilizar o máximo possível de equipamentos esportivos já construídos, sem a preocupação de agrupá-los numa única região. As construções erguidas para o evento estavam concentradas na região da Baía de Tóquio, perto da vila olímpica. E sete arenas foram reaproveitadas, entre elas cinco que receberam provas na primeira edição olímpica na cidade, em 1964. A proposta estava alinhada à Agenda 2020, lista de decisões que o COI adotou depois dos Jogos Rio 2016, que já foi atualizada [hoje se chama Agenda 2020+5] e continua tendo entre suas principais preocupações a realização de eventos mais sustentáveis.

▼ Queima de fogos na cerimônia de abertura dos Jogos Tóquio 2020
[Foto Erika Shimamoto/COI]



O ESTÁDIO OLÍMPICO

Uma das instalações utilizadas nos Jogos Tóquio 1964, o Estádio Olímpico seria demolido se a capital japonesa tivesse sido escolhida como sede da edição de 2016. Com a derrota para o Rio de Janeiro no processo de candidatura, os planos mudaram, e um projeto de renovação foi encomendado à arquiteta Zaha Hadid, responsável pelo Parque Aquático de Londres 2012. Mas, para alinhar a obra às exigências de sustentabilidade da Agenda 2020, a ideia foi descartada e um profissional japonês, Kengo Kuma, ficou responsável por uma renovação mais simples, com arquibancadas modulares, um design que interferia menos na vista da cidade e soluções ecológicas como o uso de energia solar. Pedacos de madeira reciclada, enviados de várias regiões do Japão, foram usados na decoração.

[Foto Gaspar Nábrega/COB]



AS MEDALHAS

Os Jogos Tóquio 2020 ofereceram aos atletas as primeiras medalhas totalmente sustentáveis da história olímpica: elas foram moldadas com metal retirado de aparelhos eletrônicos descartados, especialmente telefones celulares. Mais de seis milhões de japoneses participaram do processo de coleta de material. O desenho da parte frontal, criação do designer Junichi Kanawishi, tem padrões de luz que representam a energia de atletas e torcedores.



^ [Foto Yuichi Yamazaki]

OS PRINCIPAIS MEDALHISTAS

	PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1	Estados Unidos	39	41	33	113
2	China	38	32	18	88
3	Japão	27	14	17	58
4	Grã-Bretanha	22	21	22	65
5	ROC*	20	28	23	71
6	Austrália	17	7	22	46
7	Holanda	10	12	14	36
8	França	10	12	11	33
9	Alemanha	10	11	16	37
10	Itália	10	10	20	40

* Comitê Olímpico Russo - em Tóquio 2020, a Rússia foi banida dos Jogos por envolvimento num escândalo de doping e alguns atletas do país puderam competir sob a bandeira do comitê nacional.

NO PÓDIO DA CORAGEM

Simone Biles chegou a Tóquio sob a expectativa de se tornar o grande nome dos Jogos, entre mulheres e homens. Mas acabou se destacando mais por um gesto do que pelas duas medalhas que ganhou. Num salto pela competição por equipes que daria o ouro aos Estados Unidos, Biles teve uma perda momentânea de sentido da altura, comumente relacionada a problemas de ansiedade. Resolveu então se afastar das competições para cuidar da saúde mental. Conseguiu voltar a tempo de conquistar o bronze na trave. Mas o que ficou foi o exemplo de quem teve a coragem de dizer não às pressões do esporte.



^ A tenista Naomi Osaka acende a pira olímpica
[Foto Dylan Martinez/COI]

A CHAMA DA INCLUSÃO

O revezamento da chama olímpica foi prejudicado pela Covid-19. Com a restrição de eventos com aglomeração, o público ficou distante de boa parte do trajeto da tocha. Mas o final teve um momento de emoção: a tenista Naomi Osaka acendendo a pira no estádio olímpico. Assim como Simone Biles e Caeleb Dressel, a japonesa sofre com problemas de saúde mental. E tomou uma atitude corajosa durante o torneio de Roland Garros, um dos mais importantes do circuito mundial: multada por não ter participado de uma entrevista coletiva, explicou que o motivo foi a ansiedade provocada pelas perguntas dos jornalistas e preferiu se retirar da competição.

Osaka também passou uma importante mensagem de inclusão com sua simples presença no Estádio Olímpico: filha de mãe japonesa e pai haitiano, ela exibiu seus traços miscigenados para o mundo, num país que está longe de ser um dos que mais aceitam a presença de estrangeiros. Saiu dos Jogos sem ganhar medalha [foi eliminada na terceira rodada], mas levando consigo memórias que certamente estão entre as mais relevantes de sua carreira. Antes de chegar às suas mãos, já dentro do estádio, a tocha olímpica foi conduzida por profissionais da saúde, numa homenagem aos heróis da luta contra a Covid-19.

“Foi a maior honra da minha vida”

Naomi Osaka, sobre o acendimento da pira, em suas redes sociais

O SUCESSOR DE PHELPS

Na primeira edição dos Jogos depois da aposentadoria de Michael Phelps, um nadador norte-americano saiu com cinco medalhas – todas de ouro. Caeleb Dressel subiu no alto do pódio nos 50m e 100m livre, nos 100m borboleta e nos revezamentos 4x100m livre e medley. Ouro é com ele mesmo: suas duas únicas medalhas olímpicas até então, ambas em provas de revezamento dos Jogos Rio 2016, e outras 13 em mundiais (sete em 2017 e seis em 2019) eram da cor mais cobiçada pelos atletas. E tudo isso enquanto lidava com problemas de saúde mental, como a ansiedade e a depressão. Em Paris 2024, com 27 anos, o garoto dourado promete aumentar sua coleção de medalhas.

OURO COMPARTILHADO...

O lema olímpico mudou para os Jogos Tóquio 2020: a palavra “juntos” foi acrescentada ao fim das tradicionais “mais rápido, mais alto, mais forte”. O novo lema parece ter inspirado o qatari Mutaz Barshim e o italiano Gianmarco Tamberi. Amigos fora das pistas de atletismo, os rivais no salto em altura foram os únicos a passar da marca de 2,27m, mas falharam na de 2,39m. Em vez de disputar uma série extra, consultaram os juízes e decidiram dividir o ouro.

∨ Barshim e Tamberi comemoram o ouro
[Foto David Burnett/COI]



...E MAIS OUROS PARA A ITÁLIA

Além do ouro de Tamberi, a Itália surpreendeu o mundo com mais dois nas provas de velocidade do atletismo: Marcell Jacobs, que se tornou o primeiro atleta do país a se classificar para uma final dos 100m rasos, completou a façanha com a vitória; e participou da equipe dos 4x100m que desbancou os favoritos [jamaicanos e norte-americanos, que costumavam disputar o domínio, sequer subiram ao pódio].

VITÓRIAS ESPERADAS

Jessica Fox, tetracampeã mundial de canoagem slalom, ainda não tinha conseguido subir no alto do pódio nos Jogos. Em sua terceira participação, a australiana finalmente chegou lá, na prova de canoa C-1. O mesmo aconteceu com o britânico Tom Daley, que estreou como garoto-prodígio em Londres 2012 mas frustrou as expectativas dos torcedores ao ficar com o bronze – mesmo desempenho que teria na edição seguinte, Rio 2016. Em Tóquio 2020, o ouro veio na plataforma 10m sincronizada, ao lado de Matty Lee.

> *Jessica Fox: tetracampeã mundial e campeã olímpica*
[Foto David Burnett/COI]

UM NOVO CAMPEÃO

O melhor desempenho de um atleta japonês em Tóquio 2020 veio da ginástica artística. Daiki Hashimoto conquistou a medalha de ouro no individual geral (prova que consagra o ginasta mais completo) e na barra, além da prata por equipes. Perto de completar 20 anos (fez aniversário na véspera da cerimônia de encerramento), Hashimoto assumiu o posto de Koei Uchimura como astro da modalidade. Aos 32 anos, Uchimura competiu apenas na barra, e terminou em vigésimo lugar.



VÔLEI COM SOTAQUE FRANCÊS

A grande surpresa dos esportes coletivos em Tóquio 2020 foi a seleção masculina de vôlei da França. Embora já figurem há algum tempo entre as potências do esporte, os franceses sequer tinham chegado a uma semifinal do torneio olímpico até então. E pareciam destinados a repetir a sina de fracassos: terminaram a primeira fase em quarto lugar no grupo, atrás de ROC, Brasil e Argentina. Mas, comandados pelo craque Earvin N'Gapeth, surpreenderam a campeã mundial Polônia nas quartas de final, atropelaram a Argentina na semifinal e conquistaram o ouro numa decisão emocionante: França 3 x 2 ROC. Agora é defender o título em casa.

< *Na grande final do vôlei masculino, franceses superam os russos*
[Foto David Burnett/COI]



OLIMPÍLULAS

- » Quinn, da seleção feminina de futebol do Canadá, se tornou a primeira atleta transexual a conquistar uma medalha olímpica – e logo a de ouro, inédita para seu país.
- » Raven Sanders, medalha de prata no arremesso do peso, cruzou os braços em forma de X durante a competição. Segundo a norte-americana, era o símbolo do encontro de todas as pessoas oprimidas. Mas o COI considerou o gesto um ato político e proibiu sua repetição no pódio.
- » Uma das imagens mais marcantes do atletismo foi de solidariedade na derrota: Nijel Amos [Botsuana] e Isaiah Jewett [Estados Unidos] levaram um tombo após se chocarem e foram eliminados na semifinal dos 800m. Um ajudou o outro a se levantar e eles caminharam apoiados até a linha de chegada.
- » A holandesa Sifan Hassan também caiu, numa eliminatória dos 1.500m. Mas não se levantou apenas para completar a prova: terminou em primeiro lugar e se classificou para conquistar a medalha de ouro.

NÚMEROS

33 anos

durava o recorde olímpico feminino nos 100m rasos do atletismo, de 10s62, estabelecido pela norte-americana Florence Griffith-Joyner em Seul 1988. Em Tóquio 2020, a jamaicana Elaine Thompson-Herah completou a prova em 10s61. Ela conquistou o ouro também nos 200m.

7 medalhas

conquistou a australiana Emma McKeon na natação, igualando a soviética Mariya Gorokhovskaia, até então a única a ter subido sete vezes ao pódio numa mesma edição dos Jogos [na ginástica artística, em Helsinque 1952].

11 medalhas

foi a marca atingida pela norte-americana Allyson Felix em sua carreira olímpica. Em Tóquio 2020, ela completou a coleção com o ouro no revezamento 4x400m e o bronze nos 400m rasos. No atletismo, apenas Paavo Nurmi, o Finlandês Voador, tem mais: 12.

42 anos

era a soma das idades das três medalhistas na prova feminina de skate street. Momiji Nishiya [Japão, ouro] e Rayssa Leal [Brasil, prata] tinham 13 anos; Funa Nakayama [Japão, bronze], 16.

9,33

foi a nota mais alta de Kanoa Igarashi na semifinal masculina do surfe. Com ela, o japonês superou o favorito na prova, o brasileiro Gabriel Medina, cuja maior nota foi 9,00. As decisões dos árbitros causaram polêmica, porque Igarashi tocou a mão na prancha [o que normalmente ocasiona perda de pontos] numa manobra. Na final, o japonês foi vencido por outro brasileiro, Ítalo Ferreira.

680 pontos

marcou a sul-coreana San An no tiro com arco, derrubando um recorde que pertencia à ucraniana Lina Herasymenko desde Atlanta 1996.

10 a 3

foi o placar de Holanda x Zâmbia pelo torneio masculino de futebol. Uma das maiores goleadas na história olímpica. Na disputa pelo terceiro lugar em Amsterdã 1928, a Itália goleou o Egito por 11 a 3.



^ *Jewett e Amos: solidários no infortúnio*
[Foto David Burnett/COI]

> *A norte-americana Allyson Felix tem 11 medalhas olímpicas*
[Foto Tom Dulat/COI]



O BRASIL EM TÓQUIO



> [Foto: Júlio César Guimarães/COB]

302 ATLETAS

140 MULHERES (46,5%)

21 MEDALHAS

12ª COLOCAÇÃO

MEDALHAS DO BRASIL

OURO	REBECA ANDRADE NA GINÁSTICA ARTÍSTICA	salto
	MARTINE GRAEL E KAHENA KUNZE NA VELA	classe 49er FX
	ANA MARCELA CUNHA NA MARATONA AQUÁTICA	
	ÍTALO FERREIRA NO SURFE	
	ISAQUIAS QUEIROZ NA CANOAGEM	C-1 1.000m
	HEBERT CONCEIÇÃO NO BOXE	peso médio
PRATA	SELEÇÃO MASCULINA DE FUTEBOL	
	KELVIN HOEFLER NO SKATE	street
	RAYSSA LEAL NO SKATE	street
	PEDRO BARROS NO SKATE	park
	REBECA ANDRADE NA GINÁSTICA ARTÍSTICA	individual geral
	BEATRIZ FERREIRA NO BOXE	peso leve
BRONZE	SELEÇÃO FEMININA DE VÔLEI	
	DANIEL CARGNIN NO JUDÔ	categoria meio-leve
	MAYRA AGUIAR NO JUDÔ	categoria meio-pesado
	FERNANDO SCHEFFER NA NATAÇÃO	200m livre
	BRUNO FRATUS NA NATAÇÃO	50m livre
	LAURA PIGOSSI E LUISA STEFANI NO TÊNIS	duplas femininas
	ALISON DOS SANTOS NO ATLETISMO	400m com barreiras
	THIAGO BRAZ NO ATLETISMO	salto com vara
ABNER TEIXEIRA NO BOXE	categoria pesado	



^ Rayssa Leal, a caçula do Brasil
[Foto: Wander Roberto/COB]

CAMPANHA RECORDISTA

O Brasil se tornou o segundo país da história olímpica a melhorar a posição no quadro de medalhas uma edição depois de sediar os Jogos. O feito aconteceu com direito a recorde de medalhas – 21, com sete ouros, seis pratas e oito bronzes- e a inédita 12ª posição no quadro geral.

BRASIL RADICAL

O movimento do COI para atingir mais torcedores jovens foi muito favorável ao desempenho brasileiro nos Jogos Tóquio 2020. Em duas das modalidades estreantes, o país conquistou quatro medalhas: a de ouro no surfe, com Ítalo Ferreira; e três de prata no skate, com Kelvin Hoefler e Rayssa Leal [street] e Pedro Barros [park]. Rayssa, que era conhecida como Fadinha por causa de um vídeo em que fazia suas manobras com uma fantasia de fada, tornou-se a medalhista mais jovem da história olímpica brasileira, subindo ao pódio com apenas 13 anos de idade.

EM NOME DO FILHO

O filho de Isaquias Queiroz se chama Sebastian. “É nome de campeão”, explicou o papai orgulhoso. O campeão em questão é o alemão Sebastian Brendel, seu amigo e rival. Foi Brendel que tirou dele o ouro em duas provas (C-1 e C-2 1.000m) dos Jogos Rio 2016. Mas em Tóquio 2020 foi bem diferente: o alemão sequer se classificou para a final do C-1 1.000m, que Isaquias dominou na reta final para subir pela primeira vez no alto do pódio – para orgulho do filho e do homenageado.



^ Isaquias Queiroz [de verde]: enfim, o ouro
[Foto: Miriam Jeske/COB]



> Rebeca Andrade: ouro no salto e prata no individual geral
[Foto: Jonne Roriz/COB]

DEPOIS DA DOR, OURO E PRATA

Após sofrer três cirurgias no joelho em cinco anos, a ginasta Rebeca Andrade finalmente chegou a uma grande competição cem por cento fisicamente, e pôde demonstrar todo o seu talento. Conquistou as primeiras medalhas da história da ginástica feminina do Brasil: ouro no salto, com média 15,083; e prata no individual geral, que soma a nota de quatro aparelhos, com 57,298. No solo, embalada pela música “Baile de Favela”, cometeu um pequeno erro na final, que a tirou o pódio.

SUPER ANA MARCELA

Com o ouro nos Jogos Tóquio 2020 e o sétimo título mundial em 2022, Ana Marcela Cunha confirmou ser a melhor atleta da maratona aquática em atividade. O currículo dela, além das duas conquistas citadas, inclui outras 13 medalhas em mundiais (sendo seis de ouro), cinco títulos em campeonatos sul-americanos e um ouro nos Jogos Pan-Americanos de 2019, em Lima. Em novembro de 2022, Ana Marcela fez uma cirurgia no ombro esquerdo, mas voltou a competir cinco meses depois e continua aumentando sua coleção de medalhas.



^ Ana Marcela confirmou favoritismo
[Foto: Jonne Roriz/COB]



^ Hebert Conceição: esquerda demolidora garantiu o ouro
[Foto Wander Roberto/COB]

NOCAUTE HISTÓRICO

O baiano Hebert Conceição perdia a decisão da categoria peso médio do boxe para o ucraniano Oleksandr Khyzhniak após dois rounds. No terceiro, sua única chance de vencer era um nocaute, algo raro nos Jogos [o último numa final olímpica acontecera em Atlanta 1996]. E o que deixava o objetivo ainda mais complicado era o fato de o ucraniano estar invicto há cinco anos, tendo vencido as últimas 62 lutas. Contra todos esses dados, Hebert conseguiu um lindo golpe de esquerda que jogou o rival na lona e lhe rendeu o título olímpico.

BI NO GRAMADO...

A seleção masculina de futebol conquistou o bicampeonato olímpico. Na decisão, o time comandado por André Jardine bateu a Espanha na prorrogação, com gol de Malcom. Na semifinal, uma vingança sobre o México, que derrotara o Brasil na final de Londres 2012: vitória nos pênaltis, após um 0 x 0 sem grandes emoções no tempo normal e na prorrogação.



^ Martine e Kahena comemoram o bicampeonato olímpico
[Foto John Huet/COI]

...E BI NA ÁGUA

Martine Grael e Kahena Kunze repetiram o feito dos Jogos Rio 2016 na classe 49erFX de vela. E a conquista veio, novamente, com uma leitura perfeita das condições climáticas da raia olímpica. Na largada para a última regata, nove embarcações foram para o lado esquerdo e só elas para o direito. A intuição foi da proeira Martine, que percebeu que a corrente de água naquele momento se parecia com a de Niterói, onde a dupla treina, e ajudaria mais os barcos naquela direção. As brasileiras terminaram a última regata em terceiro lugar, o suficiente para garantir o ouro.

NO VÔLEI, SÓ UMA MEDALHA

A seleção feminina de vôlei não chegou entre as favoritas ao pódio em Tóquio, mas saiu com a medalha de prata. Depois de uma primeira fase perfeita, incluindo uma vitória contra a então campeã mundial Sérvia, o Brasil passou pelo Comitê Olímpico Russo nas quartas e pela Coreia do Sul na semifinal, até perder a decisão para os Estados Unidos. O time masculino, que tinha chegado às últimas quatro decisões, perdeu a semifinal contra o Comitê Olímpico Russo e a disputa do bronze diante da Argentina. Na praia, o Brasil saiu sem medalha pela primeira vez na história olímpica.



^ Luisa e Laura (de verde) no pódio das duplas femininas do tênis
[Foto Jason Evans/COI]

A MAIS IMPROVÁVEL

Faltando sete dias para os Jogos, Luisa Stefani e Laura Pigossi sequer tinham vaga nas duplas femininas do tênis. Luisa se recuperava de uma apendicite, enquanto Laura jogava um torneio no Cazaquistão. Após uma série de desistências, as brasileiras foram chamadas e entraram como a parceria de pior ranking da chave. Tendo jogado juntas apenas uma vez na carreira, elas compraram a ideia e, após quase três dias de burocracia, testes de Covid-19 e voos longuíssimos, estavam treinando em Tóquio. Estrearam contra as canadenses, que eram cabeça de chave, e avançaram. Depois, derrotaram as tchecas, salvando quatro match points. Nas quartas de final, triunfo contra as norte-americanas. Após revés para as suíças na semifinal, a disputa do bronze foi diante das russas. Luisa e Laura perdiam o tie-break por 9 a 5, salvaram quatro match points seguidos, viraram para 11 a 9 e levaram a primeira medalha olímpica do tênis brasileiro.

A TERCEIRA VEZ DE MAYRA

Mayra Aguiar conquistou, pela terceira vez seguida, a medalha de bronze da categoria até 78kg do judô. Dessa vez, o pódio veio com mais sofrimento: um ano antes dos Jogos, ela teve uma lesão grave no joelho que a afastou dos treinos por sete meses. No masculino, Daniel Cargnin manteve a tradição dos homens, que foram ao pódio pelo menos uma vez desde Los Angeles 1984.

> O norueguês Karsten Warholm: ouro com recordes olímpico e mundial
[Foto David Burnett/COI]



^ Bruno Fratus vibra com o bronze
[Fonte Alex Caparros/COI]

BRONZE DA PERSISTÊNCIA

Bruno Fratus já tinha sofrido duas vezes a decepção de ficar fora do pódio olímpico na natação, com um quarto lugar [Londres 2012] e um sexto [Rio 2016]. A redenção veio com a medalha de bronze nos 50m livre, comemorada com um beijo na esposa e treinadora Michelle Lenhardt. Nos 200m livre, Fernando Scheffer também foi bronze, quebrando o recorde sul-americano na final.

A MAIOR PROVA DA HISTÓRIA

O Estádio Olímpico de Tóquio, vazio por conta da pandemia, foi palco da maior disputa já vista nos 400m com barreiras. O vencedor foi o norueguês Karsten Warholm, que com a marca de 45s94 bateu os recordes olímpico e mundial. A prata ficou com o americano Rai Benjamin, com 46s17. O brasileiro Alison dos Santos levou o bronze, com 46s72. O recorde mundial da prova, estabelecido por Warholm um mês antes dos Jogos, era de 46s70.



2024

PARIS 2024

10.500 ATLETAS* // **204 PAÍSES**** // **32 ESPORTES**
329 PROVAS COM MEDALHAS
[157 PARA HOMENS, 152 PARA MULHERES E 20 MISTAS]

* Número estimado

** Rússia e Belarus estão suspensas por causa da invasão à Ucrânia. Atletas desses dois países poderão competir em Paris 2024 sob a bandeira olímpica, desde que não sejam integrantes de equipes.

OS XXXIII JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos da Era Moderna voltam ao local onde foram imaginados. Paris, terra natal do Barão de Coubertin, foi também o palco da fundação do COI e a primeira cidade-sede depois de Atenas. Esta será a terceira edição olímpica da Cidade Luz. Em 1900, as competições ficaram à sombra da Exposição Universal, marcadas por improvisos como as provas de natação no Rio Sena; em 1924, pela última vez sob a presidência de Coubertin, a organização foi exemplar, com novidades que vieram para ficar: a vila olímpica, o lema olímpico e a primeira transmissão ao vivo (na época, pelo rádio). Agora, Paris quer escrever um novo capítulo na história dos Jogos.

O lema da vez é a sustentabilidade, talvez o item mais importante da Agenda 2020+5, que orienta as ações do COI desde os Jogos Rio 2016. Os organizadores prometem realizar um evento com pegada de carbono 55% menor do que a de Londres 2012, edição que até hoje é considerada referência no assunto. A equidade de gêneros também é uma preocupação importante: pela primeira vez na história dos Jogos, o número de mulheres e homens competindo será exatamente o mesmo.

Depois da pandemia de Covid-19, que provocou o inédito adiamento de Tóquio 2020, a edição de Paris pretende ser a primeira de uma nova fase do movimento olímpico, menos preocupada com o gigantismo dos Jogos do que com a mensagem de esperança que eles podem transmitir à humanidade.



EDIÇÕES DOS JOGOS OLÍMPICOS POR CONTINENTE [incluindo Paris 2024]

EUROPA	17
AMÉRICA DO NORTE	6
ÁSIA	4
OCEANIA	2
AMÉRICA DO SUL	1

A CANDIDATURA

A escolha de Paris teve momentos muito representativos do que significa atualmente ser sede de uma edição dos Jogos Olímpicos. Três cidades europeias – Hamburgo, na Alemanha; Roma, na Itália; e Budapeste, na Hungria – retiraram seus projetos de candidatura por causa da repercussão negativa entre políticos e cidadãos. Mais do que o prestígio de receber o maior evento esportivo mundial, pesaram na decisão os altos gastos (a prefeita de Roma, por exemplo, disse que a cidade ainda paga as contas dos Jogos de 1960) e o impacto ambiental.

Paris, a primeira a anunciar interesse em sediar os Jogos, também teve dúvidas. Em 2014, a prefeita Anne Hidalgo chegou a declarar que não havia espaço para a candidatura no orçamento, mas no ano seguinte aprovou a proposta junto aos conselheiros municipais. Reeleita em 2020, Hidalgo ainda estará no cargo durante o evento, cuja preparação foi incorporada à filosofia de sua administração: a “cidade de 15 minutos”, representando o tempo de que cada cidadão deveria precisar para se deslocar entre casa, trabalho e lazer. A rede de transportes – dos trens e metrô até as Vélizy, bicicletas de aluguel que se tornaram uma marca dos parisienses – será liberada aos torcedores durante toda a realização do evento para diminuir o impacto ambiental.

< Vários pontos turísticos da capital francesa sediarão eventos esportivos



^ O jamaicano Usain Bolt (ao centro) na cerimônia que apresentou ao mundo a tocha olímpica dos Jogos Paris 2024 [Foto Tullio Puglia/COI]



^ A prefeita de Paris, Anne Hidalgo, e o presidente do COI, Thomas Bach, na cerimônia de apresentação da tocha olímpica [Foto Tullio Puglia/COI]

Na 130ª sessão do COI, realizada no dia 13 de setembro de 2017 em Lima, no Peru, as candidaturas de Paris e Los Angeles eram as únicas que continuavam no páreo, depois da retirada das propostas de Toronto (Canadá) e Baku (Azerbaijão). Não foi preciso fazer uma votação: Paris ficou com os Jogos de 2024 e Los Angeles, com os de 2028. Ambas se juntarão a Londres na honra de ter sediado três edições olímpicas.

MAPA DAS INSTALAÇÕES

Os Jogos Paris 2024, assim como Tóquio 2020, não terão um parque olímpico. Mais do que nunca, a cidade vai participar dos eventos. A começar pela cerimônia de abertura, que não será realizada num estádio: os atletas desfilarão transportados em balsas pelo Rio Sena, num trajeto que passará por atrações turísticas como o Museu do Louvre e a Catedral de Notre Dame. Um público estimado em 600 mil pessoas poderá acompanhar das ruas. Apenas a parte destinada ao protocolo oficial será realizada em local fechado, uma instalação temporária para 30 mil espectadores no Trocadéro.

Outros cartões postais parisienses serão usados como palco das competições: vôlei de praia em frente à Torre Eiffel; judô e lutas no Campo de Marte; esgrima e taekwondo no Grand Palais; basquete 3x3, breaking, ciclismo BMX freestyle e skate na Praça de la Concorde; tiro com arco no Hôtel des Invalides; maratona aquática e triatlo nas águas do Rio Sena, com largada na Ponte Alexandre III. Ciclismo de estrada e maratona percorrerão as ruas da Cidade Luz, com uma novidade nesta última: corredores amadores poderão participar, largando depois dos atletas olímpicos.

Apenas três instalações foram construídas para os Jogos, que usarão 95% de equipamentos esportivos já existentes ou temporários. O estádio de Saint-Denis, palco da final da Copa do Mundo de futebol de 1998, terá o status de Estádio Olímpico, embora não receba as cerimônias de abertura e encerramento, mas sim partidas de futebol e provas de atletismo. O tênis será disputado no tradicional complexo de Roland Garros. Outras cidades também abrigarão competições, como Lille (basquete), Marselha (vela) e mais cinco para o futebol (Saint-Étienne, Nantes, Nice, Bordeaux e Lyon). O surfe terá a sede mais distante, nas icônicas ondas de Teahupo'o, no Taiti.

A VILA OLÍMPICA

Os atletas que competirão nos Jogos Paris 2024 ficarão hospedados em L'Île-Saint-Denis, uma comuna nos arredores da capital francesa, às margens do rio Sena e a 7km do centro. A escolha do local seguiu o critério de facilidade de transporte que é uma das marcas do evento: 85% das instalações esportivas estão a menos de 30 minutos de distância por trem e metrô. O Estádio Olímpico se encontra a 7 minutos e o Parque Aquático, construído na região, ficará como legado.

A sustentabilidade foi a diretriz do projeto do arquiteto Dominique Perrault, que desenhou prédios ecológicos, com baixas taxas de emissão de carbono. A energia elétrica da vila será 100% renovável e a coleta de lixo terá como meta o resíduo zero. A área total, de 500m de raio, inclui ainda uma praça e a área internacional, voltada para o Sena.

O Brasil foi o primeiro país das Américas a visitar a vila. Uma delegação do COB acompanhou o andamento das obras e escolheu Saint-Ouen, comuna bem próxima de Saint-Denis, como base do Time Brasil para os Jogos Paris 2024. Entre os cinco espaços que serão usados pelos atletas, há um charmoso castelo. As instalações estarão disponíveis não apenas para o período dos Jogos, mas para toda a etapa de preparação.



MASCOTES

O chapéu de Marianne ganhou vida. Chamados de "phryges" em francês, os barretes frígios, vermelhos e de formato triangular, foram usados pelos manifestantes que promoveram a queda da Bastilha, e se tornaram um símbolo da República Francesa. A palavra "frígio" se refere ao que vem da Frígia, região da Ásia Menor (hoje pertencente à Turquia) onde surgiu o chapéu – que, por ter sido usado também por escravos libertos na Grécia e em Roma, ficou associado à ideia de liberdade e até hoje aparece em bandeiras de países (Paraguai) e estados brasileiros (Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Foram criadas uma versão olímpica e outra paralímpica, ambas com olhos ornados por um nó de laços conhecido como "coroa da França".



^ As phryges: mascotes dos Jogos Paris 2024
(Foto Christophe Moratal/COI)

A MARCA OLÍMPICA

Marianne, a figura alegórica de uma mulher que representa a República Francesa e seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade e cuja imagem mais famosa aparece no quadro "Liberdade guiando o povo", de Eugène Delacroix, foi a escolhida para inspirar também a marca olímpica dos Jogos Paris 2024. Seus cabelos, que normalmente aparecem cobertos por um chapéu chamado de barrete frígio (veja em Mascotes), são usados no desenho para criar o contorno da imagem da chama olímpica.



NAS MEDALHAS, A TORRE EIFFEL

Os atletas que subirem ao pódio nos Jogos Paris 2024 vão levar para casa um pedacinho de Paris. Literalmente. É que o design das medalhas inclui uma peça hexagonal de ferro, com 18 gramas, que já fez parte do mais celebrado ponto turístico da capital francesa. Os pedaços de ferro foram retirados da Torre Eiffel durante obras de reforma e o desenho hexagonal também remete ao país, pois os franceses se referem à França como "o hexágono". Segundo nota do Comitê Organizador dos Jogos, "ao colocar fragmentos da Torre Eiffel no centro das medalhas, Paris 2024 espera deixar aos atletas uma memória inesquecível dos Jogos de Paris e da França".



^ (Foto Tullio Puglia/COI)

A TOCHA OLÍMPICA

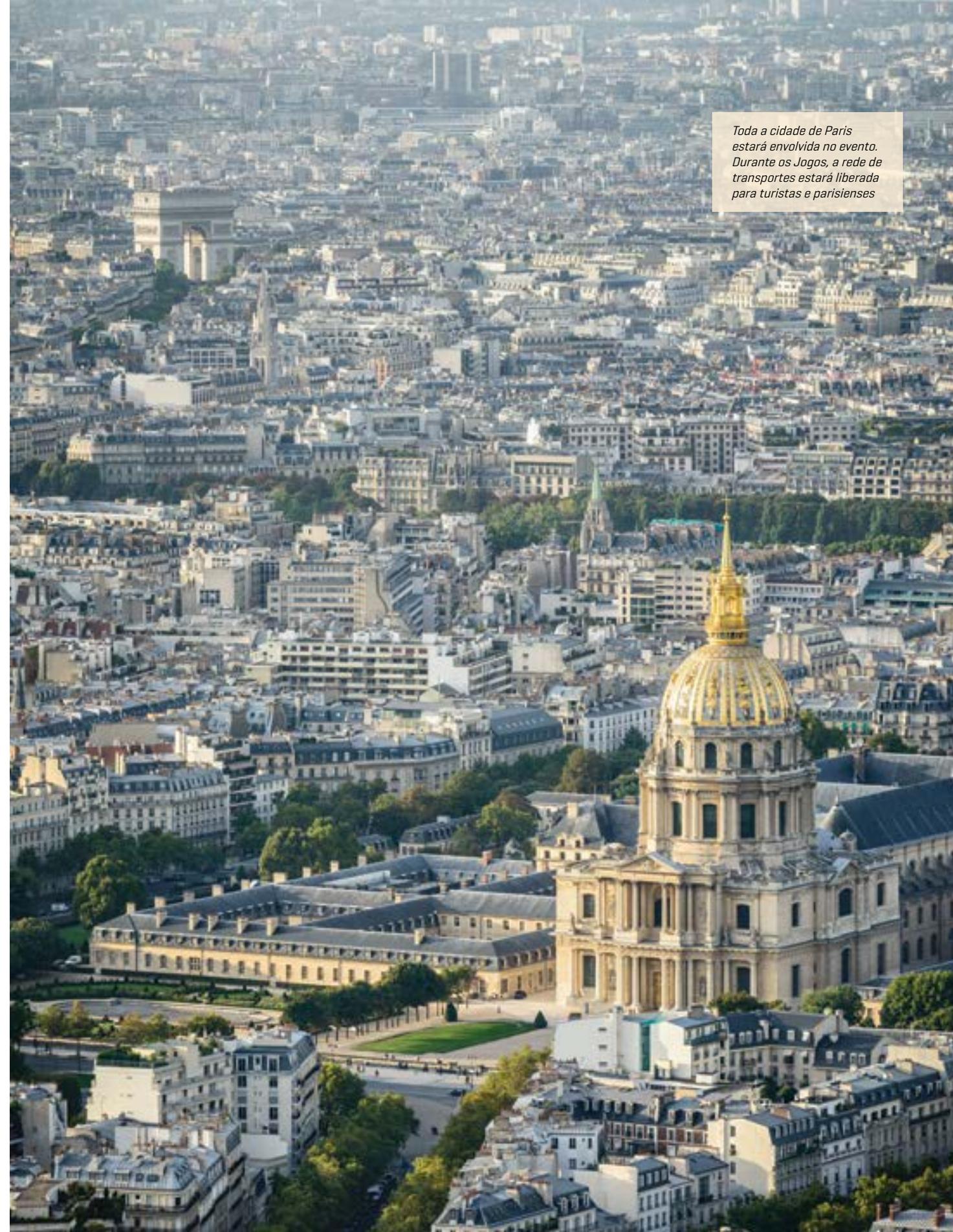
Depois das restrições provocadas ao revezamento da chama olímpica pela pandemia de Covid-19 nos Jogos Tóquio 2020, os organizadores de Paris 2024 pretendem retomar a característica principal dessa que é uma das maiores tradições olímpicas: o contato com o público. Marselha, cidade que já foi uma colônia grega e receberá as competições de vela durante os Jogos, foi a escolhida para receber a chama acesa em Olímpia e começar o revezamento, no dia 8 de maio. O trajeto, com cerca de 11 mil condutores, percorre todo o país e cruza os oceanos Atlântico, Pacífico e Índico para chegar aos territórios franceses de Guadalupe, Martinica, Polinésia Francesa, Reunião e Guiana Francesa.

Apresentada em julho de 2023, a tocha olímpica [e paralímpica] teve inspiração em três símbolos de Paris 2024: igualdade, água e conciliação. Segundo seu criador, o designer francês Mathieu Lehanneur, a igualdade é simbolizada pela simetria perfeita; a água, pela superfície ondulada do rio Sena; e a paz, pela suavidade das curvas. Dono de oito medalhas de ouro olímpicas, o jamaicano Usain Bolt foi a primeira celebridade do esporte a receber a tocha, num evento de apresentação que teve o Sena como cenário.

A TOCHA EM DETALHES

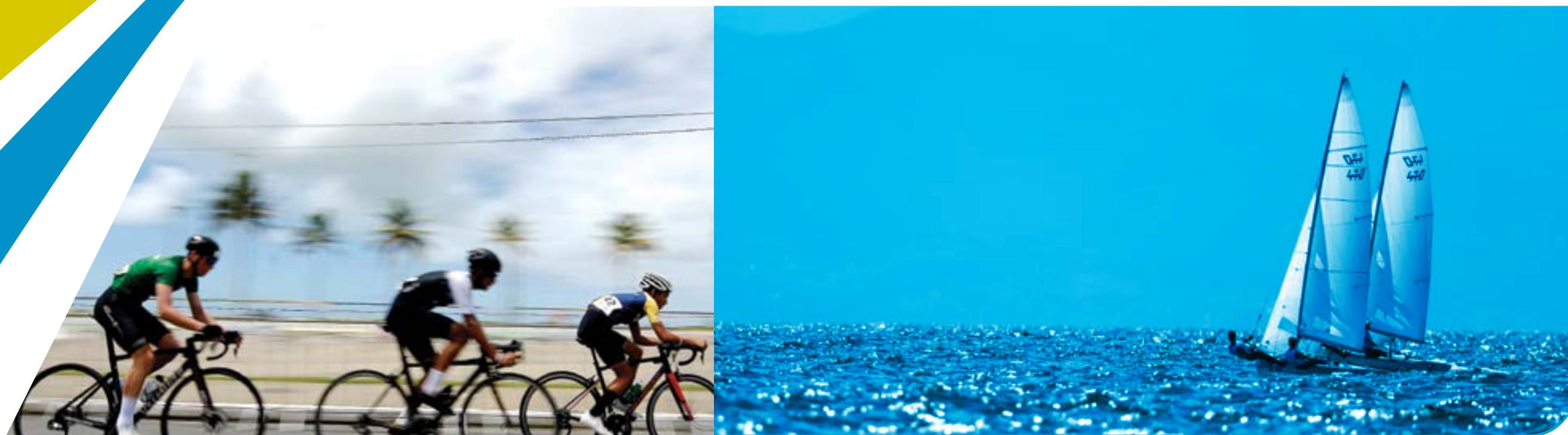
- » **Tamanho:** 70cm
- » **Diâmetro mínimo:** 3,5cm
- » **Diâmetro máximo:** 10cm
- » **Peso:** 1,5kg
- » **Cor:** champanhe
- » **Material:** aço de fontes recicladas e renováveis
- » **Combustível:** biopropano
- » **Número de tochas produzidas:** 2.000

Toda a cidade de Paris estará envolvida no evento. Durante os Jogos, a rede de transportes estará liberada para turistas e parisienses





OS ESPORTES



ÁGUAS ABERTAS

A modalidade águas abertas é um retorno às origens da natação em Jogos Olímpicos. Nas três primeiras edições, várias provas foram realizadas em águas abertas – oceanos, rios e lagos. Passaram-se muitos anos até o aparecimento das competições oficiais. A primeira foi o Campeonato Mundial de Águas Abertas, promovido na Austrália em 1991 pela Fédération Internationale de Natation (FINA), que passou a se chamar World Aquatics em 2022. A única prova disputada, de 25km, durou mais de cinco horas e levou os atletas à exaustão. Em 2001, surgiu a versão de 10km, que viria a ser adotada nos Jogos. Outras provas em águas abertas (5km, 25km e revezamentos) também fazem parte do Circuito Mundial e as competições em variadas distâncias se espalharam pelo mundo. Uma delas é a famosa travessia Capri-Napoli, na Itália, de 36km. Em 2005, finalmente o COI confirmou a modalidade no programa olímpico, a partir de Pequim 2008, com provas masculina e feminina. É o único evento de natação realizado fora das piscinas.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > World Aquatics
(www.worldaquatics.com)
- > Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos - CBDA
(www.cbda.org.br)

JOGO RÁPIDO

Nadadores competem em longas distâncias em águas abertas. Vence quem chegar primeiro.

A baiana Ana Marcela Cunha brilhou nos Jogos Tóquio 2020, conquistando o ouro na modalidade
(Foto Jonne Roriz/COB)



^ O percurso de 10km exige excelente preparação física
(Foto Jonne Roriz/COB)

A prova

O percurso de 10km é feito em águas abertas, com profundidade mínima de 1,4m em todo o trajeto e temperatura entre 16°C e 31°C no dia da prova. A água pode ser doce ou salgada (lagos, represas, rios ou mar). A maratona aquática, como é conhecida essa prova, exige excelente preparação física, boa técnica e estratégia. O desempenho depende muito das condições encontradas (como temperatura da água e correntes marítimas que mudam rapidamente) e da reação a elas. Embora todos os estilos de nado sejam permitidos, a opção é sempre pelo mais rápido, o crawl.

Regras básicas

- > A largada é dada fora d'água, numa plataforma fixa; um sorteio decide a posição de cada nadador.
- > É permitido tocar o chão com os pés, mas não usá-lo como apoio para caminhar ou saltar.
- > Os nadadores usam uma pulseira com chip para que sua posição seja monitorada.
- > O trajeto é delimitado por boias. É permitido tocar nelas.
- > Um pódio flutuante de 5m de largura marca a chegada. O nadador que tocar nela primeiro é o vencedor.

Refeição al mare

Durante a longa prova, atletas fazem um rápido pit stop para recarregar baterias com um suplemento alimentar. Os técnicos, instalados num píer, entregam garrafinhas, com a bandeira do país que representam, aos atletas, que bebem rapidamente e jogam de volta os recipientes. Quanto menos tempo parado, melhor.



Foco na chegada

As estratégias traçadas na prova da maratona aquática ficam mais evidentes a partir dos 7km, quando atletas mais bem preparados começam a se distanciar dos outros para nadar livremente, num ritmo mais forte. Mas é nos metros finais que força e energia fazem a diferença, garantindo emoção até a linha de chegada. Diferenças muito pequenas de tempo, de décimos de segundo, são frequentes entre os primeiros colocados.

∨ [Marcelo Pereira/Exemplus/COB]

SUPER NATALIE

Depois de ganhar cinco medalhas de ouro na natação paralímpica em Atenas 2004, a nadadora sul-africana **Natalie du Toit** obteve autorização para participar da maratona aquática em Pequim 2008. Sete anos antes, ela teve a perna esquerda amputada após um acidente de moto. Usando uma prótese, Natalie chegou em 16º lugar na estreia da modalidade no programa olímpico. Dias depois, nos Jogos Paralímpicos Pequim 2008, conquistou mais cinco ouros em provas na piscina. E subiu outras três vezes no alto do pódio da natação paralímpica, em Londres 2012.



PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Holanda	3	1	0	4
Alemanha	1	1	1	3
Hungria	1	1	0	2
Brasil	1	0	1	2
Rússia	1	0	0	1
Tunísia	1	0	0	1
Grã-Bretanha	0	2	1	3
Itália	0	1	2	3
Estados Unidos	0	1	0	1
Grécia	0	1	0	1
Canadá	0	0	1	1
França	0	0	1	1
Austrália	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

^ A largada da modalidade é dada de uma plataforma fixa, a partir de posições sorteadas [Foto Alex Ferro/Rio 2016]

ÁGUAS ABERTAS NOS JOGOS PARIS 2024

Em Paris, 44 atletas (22 homens e 22 mulheres) disputarão as seis medalhas de águas abertas. A prova não tem eliminatórias: todos os atletas largam juntos. A largada será no rio Sena, sob a Ponte Alexandre III, localizada entre o Grand Palais e Les Invalides. Mulheres competem em 8 de agosto e os homens, no dia seguinte.

ATLETISMO

Citius, altius, fortius. Traduzida do latim, a expressão “mais rápido, mais alto, mais forte” é a própria essência do mais tradicional dos esportes olímpicos. O trio de superlativos faz uma alusão às provas de corrida, saltos e lançamentos, presentes nas competições olímpicas desde os Jogos da Antiguidade.

Em 1896, quando foi aberta em Atenas a série de Jogos Olímpicos da Era Moderna, o atletismo teve grande destaque entre os nove esportes incluídos na programação. Distribuiu medalhas em 12 provas, todas masculinas: 100m rasos, 110m com barreiras, 400m rasos, 800m, 1.500m, lançamento do disco, arremesso do peso, salto em altura, salto em distância, salto triplo, salto com vara e maratona.

A necessidade de padronizar regras, equipamentos e critérios para o registro de recordes mundiais levou 17 federações nacionais a se unirem, em 1912, para criar a Federação Internacional de Atletismo Amador (International Amateur Athletic Federation), entidade que em 2019 ganhou um novo nome – World Athletics – e um novo slogan – “Atletismo para um mundo melhor”.

As provas femininas foram incluídas pela primeira vez nos Jogos Amsterdã 1928. As mulheres disputaram medalhas nos 100m rasos, 800m, lançamento do disco, salto em altura e revezamento 4x100m. Hoje, os programas masculino e feminino do atletismo olímpico são praticamente os mesmos, e em Paris 2024 haverá provas mistas pela primeira vez.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> World Athletics – WA
(<https://worldathletics.org>)

> Confederação Brasileira de Atletismo – CBAt
(www.cbata.org.br)

JOGO RÁPIDO

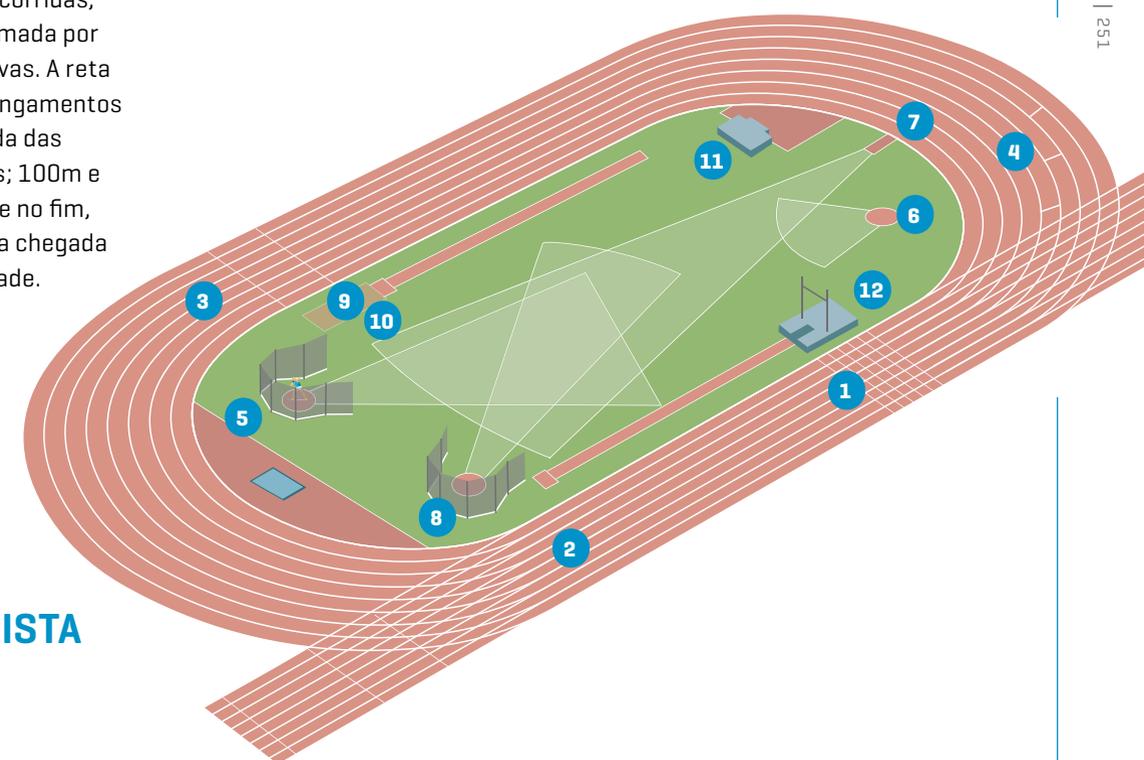
Atletas se medem em provas de velocidade, força, resistência e impulsão.

O ESTÁDIO

Nos Jogos Olímpicos, as provas de campo e pista são disputadas em um estádio de atletismo aberto (ao ar livre). O campo, utilizado para saltos, lançamentos e arremessos, fica no centro da pista de corridas, que tem 400m e é formada por duas retas e duas curvas. A reta de chegada tem prolongamentos no início, para a partida das provas de 100m rasos; 100m e 110m com barreiras; e no fim, para desaceleração na chegada das provas de velocidade.

- 1 // Provas individuais de corrida
- 2 // Revezamento
- 3 // Provas de 100m rasos, 100m e 110m com barreiras, 200m, 400m rasos e 400m com barreiras
- 4 // 3.000m com obstáculos
- 5 // Lançamento do disco

- 6 // Arremesso do peso
- 7 // Lançamento do dardo
- 8 // Lançamento do martelo
- 9 // Salto em distância
- 10 // Salto triplo
- 11 // Salto em altura
- 12 // Salto com vara



PROVAS DE PISTA

CORRIDAS DE VELOCIDADE

100m rasos: uma reta. Exige explosão e potência muscular para atingir a maior velocidade.

200m: uma curva e uma reta. Além da força, é preciso técnica para manter o equilíbrio.

400m rasos: uma volta na pista. Os competidores partem de posições escalonadas, para que todos percorram a mesma distância. Depois de 30s, o ácido láctico afeta a musculatura, e manter a velocidade gera desconforto.

Partida

Os atletas se posicionam no bloco de partida e ouvem três comandos:

Às suas marcas: devem se posicionar com os pés apoiados no bloco, as mãos e um dos joelhos no solo (mantendo assim cinco apoios).

Prontos: devem manter o apoio dos pés nos blocos e das mãos no solo, agora numa posição de quatro apoios.

Tiro de partida: com todos os atletas imóveis, o árbitro de partida dispara uma pistola, que aciona a cronometragem e dá início à corrida. A antecipação a essa partida é considerada como queima, que causa a eliminação do atleta. Nas provas combinadas, o apressadinho recebe um cartão amarelo, mas em caso de uma segunda queima é eliminado da prova.

O velocista jamaicano Usain Bolt conquistou oito ouros nos Jogos Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016.
[Foto Gabriel Heusi/ Rio 2016]

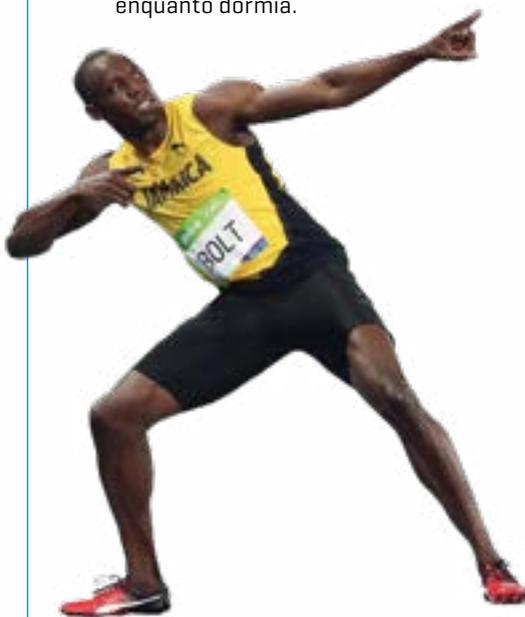


Posição nas raias

Todos os atletas devem se manter dentro das suas raias. Sair desse limite, invadindo outra raia para diminuir o percurso, causa a eliminação do atleta.

A prova de gala do atletismo

Vencer os 100m rasos significa ganhar o título de homem e mulher mais rápidos do planeta. Não é à toa que a prova atrai tanta atenção a cada edição dos Jogos. Os atletas chegam a atingir 43km/h. O homem mais rápido do mundo, o jamaicano **Usain Bolt**, é também o atual recordista olímpico dos 100m rasos, com a marca de 9s63, estabelecida em Londres 2012. A mais rápida entre as mulheres é a norte-americana **Florence Griffith-Joyner**, detentora de uma marca que já dura mais de três décadas. Ela correu os 100m rasos em 10s49 em julho de 1988. Flo-Jo, como era conhecida, morreu aos 38 anos, de um ataque de epilepsia enquanto dormia.



A EVOLUÇÃO NOS 100M RASOS MASCULINO

Entre a vitória do norte-americano Thomas Burke, em Atenas 1896, com o tempo de 12s, e o recorde mundial do jamaicano Usain Bolt, em 2009, com 9s58, mais de um século se passou. Nesse período, a marca dos 100m rasos foi reduzida em 2s42. Mas, afinal, qual será o limite do homem? Veja abaixo a progressão dos recordes mundiais nessa prova desde que os índices começaram a ser oficialmente documentados e reconhecidos pela IAAF (hoje WA). Imaginando uma disputa entre os detentores do primeiro e último recordes mundiais oficiais, Lippincott, o primeiro recordista, estaria a 9m da linha de chegada no momento em que Bolt a estivesse cruzando.

10s6	6 jul 1912 – Donald Lippincott [EUA]
10s4	23 abr 1921 – Charles Paddock [EUA]
10s3	9 ago 1930 – Percy Williams [CAN]
10s2	20 jun 1936 – Jesse Owens [EUA]
10s1	3 ago 1956 – Willie Williams [EUA]
10s	21 jun 1960 – Armin Hary [RDA]
9s9	20 jun 1968 – Jim Hines [EUA]
9s95*	14 out 1968 – Jim Hines [EUA]
9s93	3 jul 1983 – Calvin Smith [EUA]
9s92	24 set 1988 – Carl Lewis [EUA]
9s90	14 jun 1991 – Leroy Burrell [EUA]
9s86	25 ago 1991 – Carl Lewis [EUA]
9s85	6 jul 1994 – Leroy Burrell [EUA]
9s84	27 jul 1996 – Donovan Bailey [CAN]
9s79	16 jun 1999 – Maurice Greene [EUA]
9s77	14 jun 2005 – Asafa Powell [JAM]
9s74	09 set 2007 – Asafa Powell [JAM]
9s72	31 mai 2008 – Usain Bolt [JAM]
9s69	16 ago 2008 – Usain Bolt [JAM]
9s58	16 ago 2009 – Usain Bolt [JAM]

* A partir desta marca os recordes passaram a ser medidos com equipamentos eletrônicos.

< Usain Bolt e sua marca registrada nas comemorações das vitórias
[Foto Mine Kasapoglu/COI]

CORRIDAS COM BARREIRAS

Os atletas devem completar o percurso ultrapassando dez barreiras – com base leve e barra transversal de madeira. A boa técnica é fazer de cada passagem um passo largo, mantendo o fluxo da corrida.



^ [Foto Gaspar Nóbrega/COB]

DISTÂNCIA DA PROVA	ALTURA DAS BARREIRAS	DISTÂNCIA DA LARGADA À 1ª BARREIRA	DISTÂNCIA ENTRE AS BARREIRAS	DISTÂNCIA DA ÚLTIMA BARREIRA À CHEGADA
Masculino 110m	1,067 m	13,72 m	9,14 m	14,02 m
Masculino 400m	0,914 m	45,00 m	35,00 m	40,00 m
Feminino 100m	0,840 m	13,00 m	8,50 m	10,50 m
Feminino 400m	0,762 m	45,00 m	35,00 m	40,00 m

* O atleta não é punido por tocar nas barreiras ou derrubá-las, mas perde velocidade e equilíbrio, podendo cair.

POR QUE 110 METROS?

A distância da prova masculina é de 110 metros porque ela surgiu de uma adaptação de torneios realizados nos Estados Unidos no fim do século XIX em que se usava a medida em jardas. Essa corrida com barreiras tinha 120 jardas, o equivalente a 109,72m.

CORRIDAS DE REVEZAMENTO

Velocidade em equipe. Quatro atletas dividem o percurso, passando um bastão de um para o outro. Normalmente, o atleta mais veloz fecha o revezamento. Em Paris 2024, pela primeira vez mulheres e homens correrão juntos. São ao todo cinco provas:

4x100m [cada atleta corre 100m] - masculina e feminina

4x400m [cada atleta corre 400m] - masculina, feminina e equipes mistas.

O bastão

Tubular, superfície lisa.

Material: pode ser de qualquer material; normalmente feito de alumínio.

Comprimento: 30cm.

Diâmetro: 4cm.

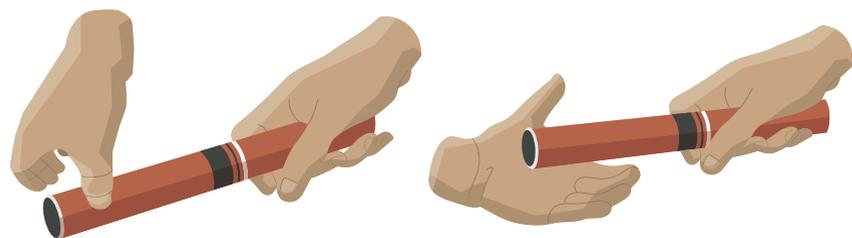
Peso: 50g

A origem do bastão

O formato do bastão é inspirado numa forma de comunicação da Antiguidade, quando mensageiros se revezavam em longas distâncias, levando mensagens em rolos de pergaminhos.

Passagem do bastão

A técnica é universal: o corredor que conduz o bastão estende a mão e o coloca na mão do companheiro, que estende a sua para trás. Entendimento é fundamental. Deixar o bastão cair elimina a equipe. Os locais de passagem são diferentes em cada prova.



Mão do receptor

Num dos métodos de passagem, a palma da mão do receptor está para baixo, pronta para agarrar o bastão que sobe

Mão do receptor

Em outro método, a palma da mão aponta para cima; a pegada é intensificada tão logo se sinta o contato com o bastão

Mão do passador

Em qualquer método, a passagem depende de o passador soltar e o receptor agarrar o bastão ao mesmo tempo

4x100m: cada raia tem uma zona de passagem de 30m, marcada 20m à frente e 10m atrás de cada 100m. O atleta que vai receber começa a correr quando seu companheiro se aproxima, pode colocar uma marca na pista antes do início da zona para saber o momento de começar a correr [isso é determinado em treinamento] e deve ter o bastão na mão dentro da zona de 30m. Não há tempo de olhar para trás. Os atletas costumam se comunicar por gritos.

4x400m: o primeiro atleta corre dentro da raia; o segundo corre somente uma curva com essa limitação. A partir daí, a prova é em pista livre. A zona de passagem tem apenas 20m. Os atletas que vão receber o bastão se posicionam no início da zona de passagem, de acordo com a posição do companheiro na metade da volta [200m]. Como a velocidade é menor, é possível fazer contato visual durante a passagem.

CORRIDAS DE MEIO-FUNDO

Ritmo constante e uma tática bem definida são fundamentais para o sucesso. Muitos atletas correm as duas distâncias.

800m: duas voltas na pista. Os primeiros 100m são disputados em raia balizada e a a partir daí a corrida é livre.

1.500m: três voltas completas, mais 300m. A prova não é balizada, cada atleta pode escolher em que raia vai largar e é comum a disputa de espaço.

Partida

Não são usados blocos. Os atletas aguardam o comando “às suas marcas” e o tiro de partida em pé, com o corpo ligeiramente inclinado e com um dos pés atrás, prontos para dar o primeiro passo.

CORRIDAS DE FUNDO

Com largada na mesma posição das provas de meio-fundo (em pé) e sem raia marcadas. Exigem mais resistência. Recursos táticos envolvem pressionar o adversário e guardar energia para o fim. Como no meio-fundo, há atletas que correm as duas distâncias sem obstáculos – e muitos se tornam maratonistas.

5.000m: 12 voltas completas na pista, mais 200m.

10.000m: 25 voltas completas na pista.

3.000m com obstáculos: sete voltas completas na pista, mais 200m.

O PERFIL DOS ATLETAS

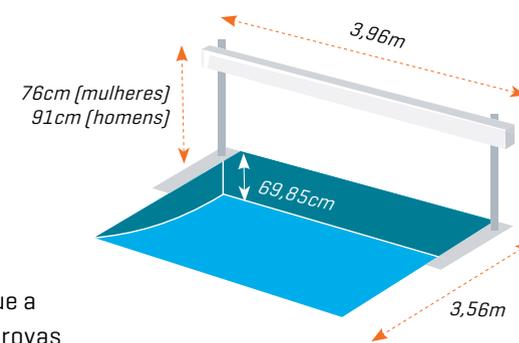
Os fundistas têm características corporais diferentes dos velocistas. São normalmente mais magros e leves. Têm também alta capacidade aeróbica, importante para oxigenar os músculos, e boa preparação psicológica, para chegar ao limite de esforço do corpo e da mente e cumprir a estratégia programada.



^ Atletas completam uma curva nos Jogos Tóquio 2020
[Foto Miriam Jeske/COB]

3.000M COM OBSTÁCULOS

Também chamada de steeplechase, tem características únicas que a diferenciam das outras provas de fundo e das provas com barreiras. Atletas devem superar, a cada volta, quatro obstáculos fixos que atravessam a pista e um fosso. Ao todo, executam 35 saltos, sendo 28 deles sobre os obstáculos fixos e sete sobre o obstáculo combinado ao fosso com água.



Obstáculos fixos

Largura: 3,96m.

Altura: 76cm [mulheres] e 91cm [homens].

Distância entre os obstáculos: é determinada pela posição de construção do fosso, que pode ser instalado no lado interno ou externo da pista.

Fosso

Coberto de água, fica fora da pista, ao lado da raia mais interna ou da mais externa, sendo sempre o quinto obstáculo a ser ultrapassado na prova. Nas voltas finais, quando os atletas estão mais cansados, não há como evitar molhar os pés ao passar por ele, e por isso as sapatilhas são feitas com material impermeável.

Extensão: 3,56m.

Profundidade: cai de 69,85cm após o obstáculo para o nível do solo no fim do fosso.

PROVAS DE RUA

Também consideradas corridas de fundo, são as únicas do programa olímpico de atletismo não disputadas dentro do estádio – embora muitas vezes o percurso seja planejado para que a linha de chegada coincida com a da pista.

MARATONA

A mais longa e tradicional prova de corrida foi inspirada num episódio da Batalha de Maratona, entre gregos e persas, em 490 a.C. Diz a lenda que o soldado Fidípides correu toda a distância entre o local da luta e Atenas para anunciar a vitória de seus cidadãos e morreu de exaustão imediatamente após dar a notícia. A prova é disputada desde Atenas 1896, mas a distância já variou muito. Começou com 40km, passou para 40.260m em Paris 1900 e voltou a ter 40km em Saint Louis 1904. Em Londres 1908, pela primeira vez, teve 42.195m, distância que vigora como oficial até hoje [os 195m foram acrescentados para que a linha de chegada ficasse exatamente em frente ao camarote real da Rainha Alexandra no Estádio Olímpico de Shepherd's Bush]. A versão feminina só foi incluída em Los Angeles 1984. Considerada uma prova nobre, a maratona costuma ser a última do programa olímpico e até ser incluída na cerimônia de encerramento. Em Paris 2024, pela primeira vez, essa honra

cabará à disputa feminina. Outra grande novidade dos próximos Jogos é que a maratona será aberta à participação do público. Como acontece em todas as corridas de rua, os amadores largam alguns segundos depois do pelotão de elite, que vai brigar pelas medalhas.



^ Spyridon Louis, o vencedor da maratona na primeira edição dos Jogos da Era Moderna, em Atenas 1896 [Foto COI]

MARCHA ATLÉTICA

Diferencia-se das corridas por uma regra básica: o atleta jamais pode entrar em fase aérea, ou seja, um dos pés sempre deve estar em contato com o solo. A partir de Paris 2024, a prova dos 50km, que era exclusivamente masculina, será substituída por uma mais curta, o revezamento misto de maratona da marcha atlética, em que apenas dois atletas, um homem e uma mulher, formam a equipe. Serão três provas distribuindo medalhas:

20km: para homens e mulheres.
42km: para equipes mistas.



^ Spyridon Louis [de branco] desfila na cerimônia de encerramento dos Jogos Atenas 1896 [Foto COI]

Técnica

São duas regras essenciais: a primeira determina que o atleta não pode perder nem por fração de segundo o contato contínuo com o solo; a segunda, que a perna que avança deve ficar reta desde o momento em que toca o chão até a passagem na vertical, produzindo com isso a elevação do quadril – o que leva a um movimento parecido com um rebolado. Os braços se movimentam no ritmo das passadas. Um marchador pode atingir até 16km/h.

Faltas e punições

O descumprimento da primeira regra citada acima é chamado falta de bloqueio; e o da segunda, falta de flutuação. Árbitros espalhados pelo percurso advertem os faltosos com placas amarelas. Se um atleta recebe três propostas de desclassificação, de três árbitros de três países diferentes, é obrigado a ficar parado num pit lane [espaço à beira da pista]. Se receber mais uma punição depois de retornar, é imediatamente desclassificado pelo árbitro-chefe, que levanta uma placa vermelha. As provas de marcha são disputadas em circuitos de 1km ou 2km, permitindo que os competidores passem diversas vezes sob os olhares atentos dos árbitros.

PROVAS DE CAMPO

SALTO EM DISTÂNCIA

Cada atleta tem direito a três saltos nas eliminatórias. Os oito melhores garantem vaga na final, com mais três saltos para cada, seguindo a ordem inversa de sua colocação – ou seja, salta primeiro o atleta com menor marca e assim sucessivamente até o atleta com a marca mais expressiva. O objetivo é atingir a maior distância possível, medida entre a parte mais próxima da tábua na direção da caixa de aterrissagem e a marca mais próxima deixada por qualquer parte do corpo dentro da caixa de aterrissagem. A partir de Londres 1948, a prova passou a ser disputada também por mulheres.

Salto grupado



Extensão dorsal



Passada no ar



O salto em cinco etapas

1- Corrida: conhecida também como fase de aceleração ou deslocamento. O atleta sai do seu ponto de inércia ou concentração para buscar a maior velocidade no menor espaço de tempo.

2- Aproximação: são as três últimas passadas antes do momento de impulsão. O objetivo é fazer a aproximação com maior velocidade e equilíbrio possíveis.

3- Impulsão: é o momento de transição entre as duas fases anteriores no plano horizontal e o início da fase de voo, agora no plano vertical.

4- Voo: é quando o saltador tenta se manter o maior tempo possível no plano vertical, com o objetivo de atingir a maior distância entre a tábua de impulsão e a queda [ou aterrissagem].

5- Queda: a busca pela maior distância leva o atleta a realizar uma aproximação entre os membros superiores e inferiores, muitas vezes com uma projeção para a frente.

Técnicas de aterrissagem

Salto grupado: em vez das pernas, são os braços que giram para projetar o corpo.

Extensão dorsal: pernas flexionadas à frente, braços estendidos para trás, para gerar maior impulso com o tronco.

Passada no ar: o atleta “pedala” após o salto, usando o movimento das pernas para ganhar distância.

Área de salto

Corredor: tem 1,22m de largura e no mínimo 40m de extensão. Normalmente é coberto de material sintético semelhante ao da pista de corrida.

Tábua: tem 1,22m de largura e comprimento de 20cm. A posição da tábua em relação à caixa de aterrissagem deve ter um espaço mínimo de 1m e máximo de 3m. Uma bandeira branca indica que o salto foi válido; uma bandeira vermelha indica que o salto foi nulo; e uma bandeira amarela indica que faltam 15s para o início da tentativa de salto.

Área de queda: tem de 2,75m a 3m de largura e extensão de no mínimo 10m a partir da tábua de impulsão. A areia deve ser nivelada após cada salto.

As melhores marcas do salto em distância equivalem ao comprimento de dois carros médios enfileirados





SALTO TRIPLO

A área de salto e o equipamento são os mesmos do salto em distância, com pequenos detalhes e uma diferença fundamental: o atleta tem de efetuar três saltos antes da queda, sendo obrigatoriamente os dois primeiros com o mesmo pé e o terceiro com o pé alternado [assim, teremos sempre: direito, direito, esquerdo e queda; ou esquerdo, esquerdo, direito e queda]. As sapatilhas têm amortecimento na sola para absorver o impacto dos primeiros saltos sem perder impulso para o último.

A técnica em três etapas

1- Impulsão: após a corrida [que é mais cadenciada, sem a explosão do salto em distância], o atleta estica um dos pés, que vai tocar o chão e preparar o segundo impulso.

2- Passada: com o mesmo pé, o atleta toca no chão pela segunda vez.

3- Salto: usando as mesmas técnicas de aterrissagem do salto em distância, o atleta projeta o corpo para ganhar distância.

Tábua

A única diferença da área de salto é a distância até a caixa de areia, sendo 11m para mulheres e 13m para homens. A caixa de areia tem de 2,75m a 3m de largura por um mínimo de 9m de comprimento.

SALTO EM ALTURA

Usando apenas o impulso de um dos pés, os atletas têm de passar o corpo sobre uma barra estendida sobre dois suportes, sem derrubá-la [é permitido tocá-la com qualquer parte do corpo, mas não empurrá-la de volta para o lugar]. As alturas em que a barra será elevada são decididas pelos delegados técnicos e cada atleta tem direito a até três chances de ultrapassar cada uma. A competição segue até que o último atleta falhe as três tentativas.

A barra

Comprimento: 4m.

Seção transversal: redonda.

Material: pode ser qualquer um, atualmente utiliza-se fibra de vidro.

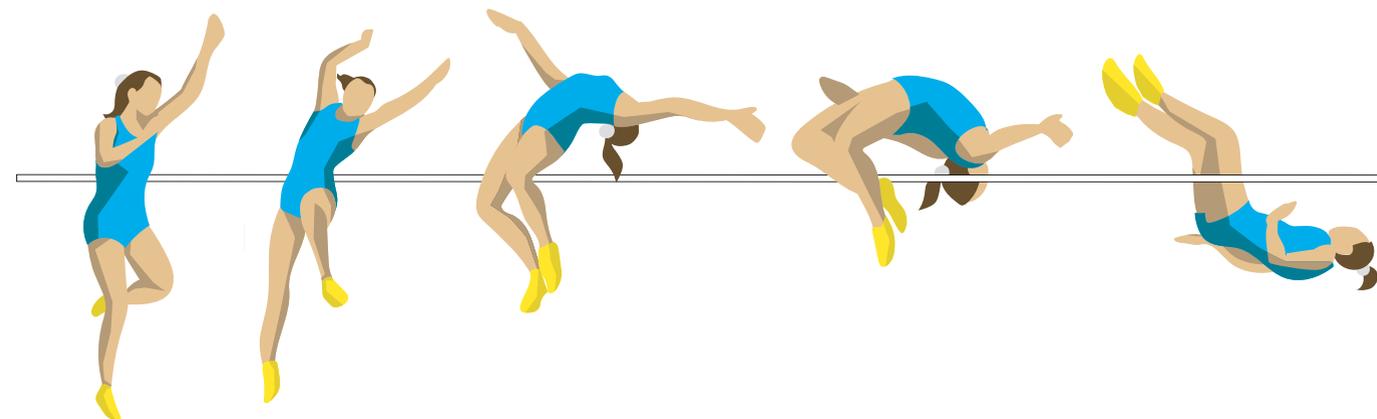
Área de salto

O corredor para o atleta se impulsionar tem raio mínimo de 16m a partir do centro da barra. Em competições internacionais, esse raio é de no mínimo 20m. Cada competidor pode escolher distância e direção. Após a barra, há um espaço de 6m x 4m sobre o qual se instala um colchão de espuma com 0,7m de altura, no mínimo, para amortecer a queda dos atletas.

FOSBURY FLOP

Até Cidade do México 1968 havia dois estilos de salto em altura, ambos passando as pernas de lado sobre o sarrafo: com a parte externa primeiro [tesoura] ou com a parte interna [rolo ventral]. Mas, naquela edição dos Jogos, o norte-americano Richard "Dick" Fosbury [1947-2023] apresentou um salto revolucionário: usando o impulso de um dos pés, ele se posicionou de costas para o sarrafo, passou primeiro a cabeça, depois as costas e só então as pernas, torcendo o corpo e pousando com os ombros no colchão. Ganhou a medalha de ouro e mudou seu esporte para sempre: até hoje os atletas usam esse movimento, que passou a ser conhecido como Fosbury Flop.

Detentor do recorde mundial do salto em altura desde 27/07/1993, com a marca de 2,45m, o cubano Javier Sotomayor conseguiria saltar sobre uma trave oficial de futebol, que tem 2,44m.



SALTO COM VARA

O princípio é o mesmo do salto em altura. Mas os atletas usam uma vara flexível para projetar o corpo sobre o sarrafo.

Vara

Comprimento, peso e diâmetro de livre escolha. A única exigência é que a seção transversal seja redonda. Hoje, o material mais comum é fibra de vidro. No passado, as varas evoluíram da madeira ao alumínio, passando pelo bambu.

Barra

Cilíndrica, feita de qualquer material; o mais utilizado é fibra de vidro.

Comprimento: entre 4,48m e 4,52m.

Diâmetro: entre 29mm e 31mm.

Peso máximo: 2,25kg.

Área de salto

Pista: corredor com um mínimo de 40m de comprimento e 1,22m de largura.

Encaixe da vara

Com base em chapa de aço, colocado no fim do corredor, antes do início da área de queda, tem a finalidade de suportar a vara durante a execução do salto.

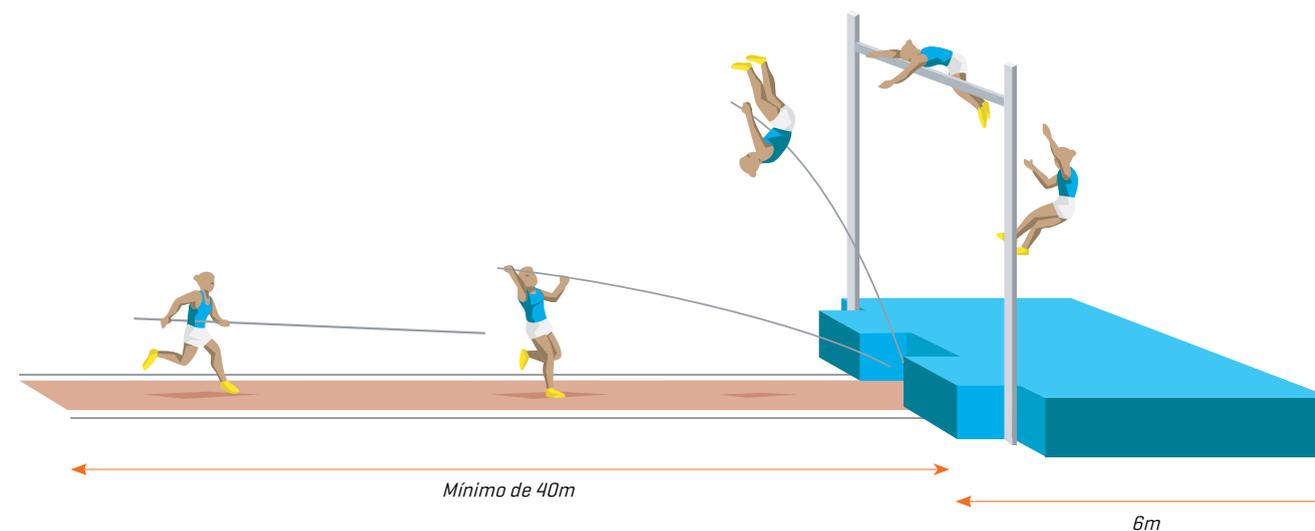
Comprimento: 1,084m.

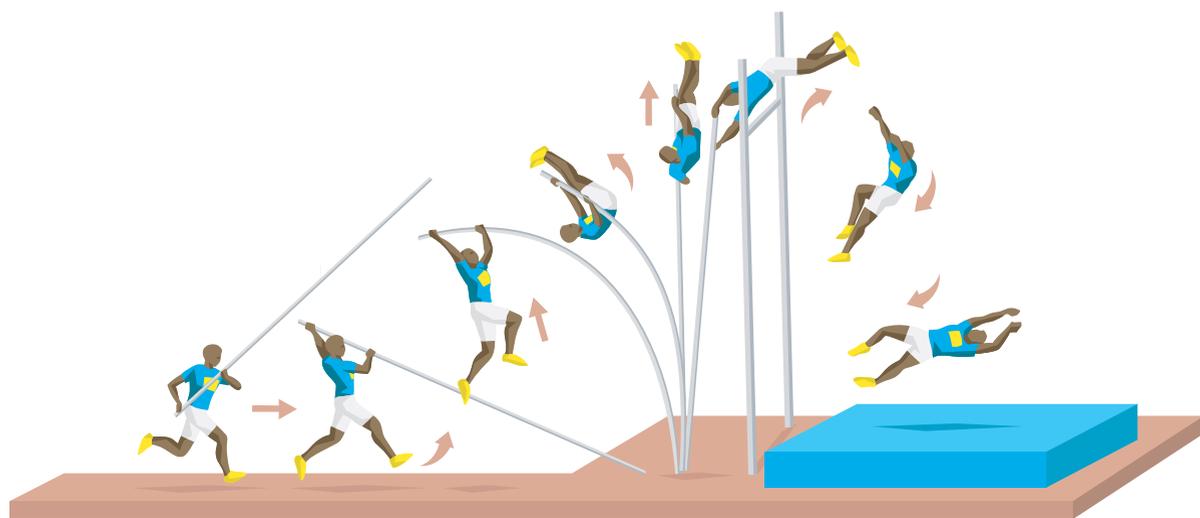
Largura: 60cm no início e 15cm no fim.

Profundidade: nula no começo [nível do solo], vai descendo até 15cm.

Área de queda

6m x 6m, com colchão de 0,8m de altura.





Técnica

Corrida: o atleta dá passadas ritmadas, ganhando velocidade enquanto mantém a vara em posição diagonal.

Impulsão: o ângulo ideal para encaixar a vara no suporte é de 20°. O peso do saltador a faz vergar.

Balanço e remada: puxando a vara para baixo com os braços, o saltador joga as pernas para cima, ficando de ponta-cabeça.

Voo: com a vara na vertical, o saltador usa os quadris para ganhar altura.

Ultrapassagem: de frente para o corredor, o saltador passa as pernas sobre a barra.

Voo livre: já em queda, o saltador empurra a vara para que ela não derrube a barra [o que também tornaria o salto inválido].

Pouso: cair de costas sobre o colchão é a posição mais segura.

LANÇAMENTO DO DARDO

Originada do uso de lanças pelos guerreiros da Antiguidade, essa prova consiste em lançar um dardo à maior distância possível, após uma corrida para tomar velocidade e impulso. Cada atleta tem três tentativas nas eliminatórias e seis nas finais. O lançamento é medido a partir do centro de um raio de 8m, no meio do corredor, até o primeiro ponto em que a cabeça de metal do dardo toca o solo; a leitura é realizada na linha do arco que determina o limite do corredor de impulsão [se o atleta pisar além dela, queima a tentativa, invalidando-a].

O dardo

Feito de metal ou material similar, mas sempre com cabeça metálica. O centro de gravidade do dardo mudou [em 1986 para homens e em 1999 para mulheres], para diminuir a distância dos lançamentos, depois que atletas de outras provas e até espectadores foram atingidos.

Comprimento: entre 2,6m e 2,7m para homens e 2,2m e 2,3m para mulheres.

Peso: 800g para homens e 600g para mulheres.



Empunhadura: localizada no centro de gravidade do dardo, não deve exceder o diâmetro do eixo em mais de 8mm.

Área de competição

Pista: entre 30m e 36,5m de comprimento e 4m de largura.

Área de queda: ângulo de aproximadamente 29° a partir do ponto de lançamento, delimitado por duas linhas brancas, que são o prolongamento de um raio de 8m marcado do centro até as extremidades do corredor de 4m de largura.

LANÇAMENTO DO DISCO

Nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, os discos eram feitos de pedra e não tinham o formato atual. A versão moderna da prova tem os mesmos princípios do lançamento do dardo, mas, em vez de correr para tomar impulso, o atleta gira sobre o próprio eixo, acionando a força centrífuga sobre o disco.

O disco

Feito de madeira, fibra e com as bordas e o centro em metal.

Peso mínimo: 2kg para homens e 1kg para mulheres.

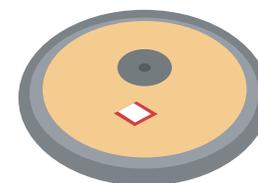
Diâmetro: 219mm a 221mm para homens e 180mm a 182mm para mulheres.

Espessura: 34mm a 46mm para homens e 37mm a 39mm para mulheres.

Área de competição

Círculo de lançamento: 2,5m de diâmetro. Fechado atrás por uma gaiola de metal [aberta apenas para a área de queda e com 4m de altura] por medida de segurança. O atleta deve se posicionar inicialmente na parte de trás e queima o arremesso se pisar além das bordas do círculo.

Área de queda: ângulo de 34°92' a partir do ponto de lançamento, delimitado por duas linhas brancas.



21,9cm a 22,1cm [homens]
18cm a 18,2cm [mulheres]

VEM CÁ, MEU DISCO

Cada atleta pode levar seu próprio disco, porém ele deve passar pelo setor de verificação e poderá ser utilizado por outros atletas durante a competição. Depois de lançados, carrinhos movidos por controle remoto os trazem de volta aos seus donos para a próxima rodada de lançamentos. Assim, os atletas não se cansam buscando discos que podem chegar a 70m de distância.

LANÇAMENTO DO MARTELO

Modalidade derivada de competições entre ferreiros na Idade Média, que usavam literalmente martelos, suas ferramentas de trabalho. Segue os preceitos das outras provas de lançamento. Como no lançamento do dardo, os atletas giram em torno do próprio eixo [mas não uma, e sim duas ou três vezes] e a força centrífuga é fundamental.

O martelo

Hoje é, na verdade, uma bola de metal com cabo e empunhadura.

Peso mínimo: 7,26kg para homens e 4kg para mulheres.

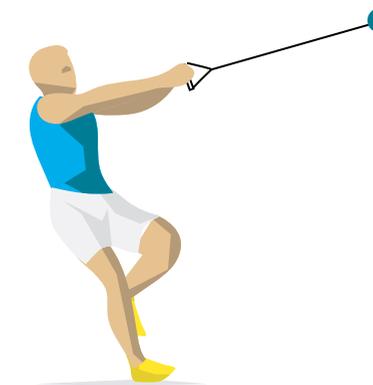
Comprimento: 1,215m para homens e 1,195m para mulheres.

Diâmetro da bola de metal: 11cm a 13cm para homens e 9,5cm a 11cm para mulheres.

Área de lançamento

Círculo de lançamento: 2,135m de diâmetro. Cercado por uma gaiola de metal atrás [aberta apenas para a área de queda] por medida de segurança. O atleta deve se manter nos limites do círculo até o martelo tocar o solo.

Área de queda: delimitada por duas linhas brancas marcadas com um ângulo de 34°92' a partir do centro do círculo de lançamento.



ARREMESSO DO PESO

A diferença fundamental para as provas de lançamento está no método: o peso é empurrado [e não lançado] na direção da área de queda. De resto, os preceitos são semelhantes.

O peso

Feito de ferro ou latão. A superfície deve ser lisa. O peso é idêntico ao usado no lançamento do martelo, porém não tem haste ou manopla.

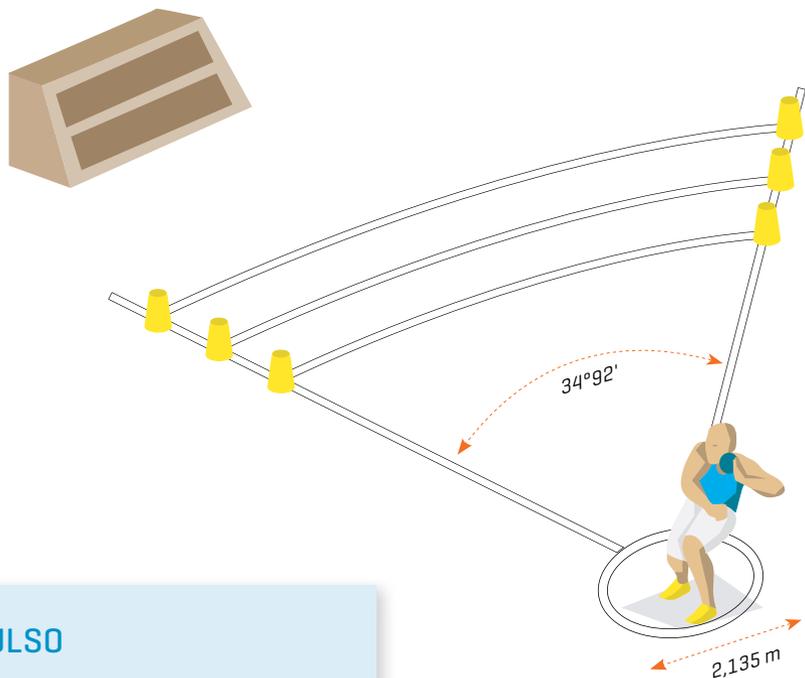
Peso: 7,26kg para homens e 4kg para mulheres.

Diâmetro: 11cm a 13cm para homens e 9,5cm a 11cm para mulheres.

Área de lançamento

Círculo de lançamento: 2,135m de diâmetro. Tem um anteparo de 10cm de altura na direção da área de queda. O atleta queima o arremesso se passar dele.

Área de queda: ângulo de 34°92' a partir do centro do círculo, delimitado por duas linhas brancas.



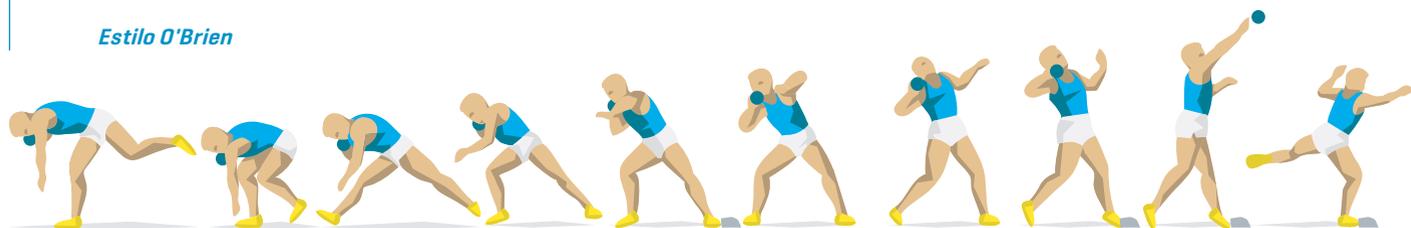
UM ESTILO QUE DEU IMPULSO

A prova de arremesso do peso ganhou literalmente um novo impulso a partir da década de 1950, quando o norte-americano William Parry O'Brien criou um revolucionário estilo de arremesso, no qual o atleta começa o movimento de costas. Com sua técnica, O'Brien ganhou o ouro em Helsinque 1952 e Melbourne 1956, a prata em Roma 1960 e ficou em quarto lugar em Tóquio 1964.

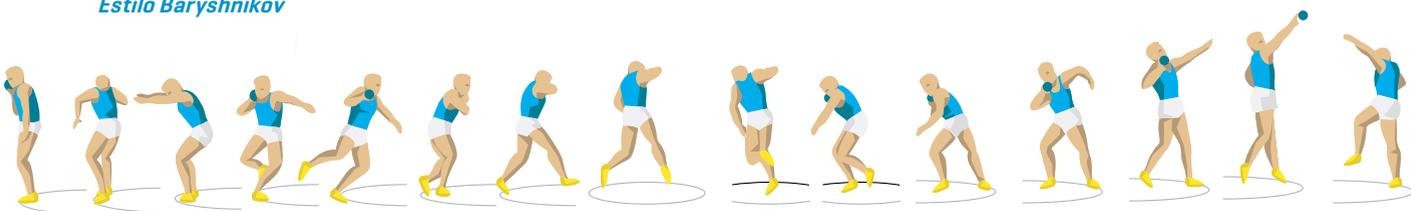
Em Montreal 1976, o soviético Aleksandr Baryshnikov lançou um novo estilo rotacional de arremesso, semelhante ao que é usado no lançamento do disco. Com ele, conseguiu o bronze naqueles Jogos e a prata em Moscou 1980.

No arremesso do peso e também nas provas de lançamento de disco e martelo, os movimentos devem obrigatoriamente ser realizados dentro do círculo. E a saída do atleta após realizar seu arremesso ou lançamento deve ocorrer pela metade do círculo voltada para a área de queda.

Estilo O'Brien



Estilo Baryshnikov



PROVAS COMBINADAS

Como as raízes gregas de seus nomes indicam, o heptatlo e o decatlo reúnem, respectivamente, um conjunto de sete e dez provas diferentes, que normalmente ocorrem em dois dias. Nos Jogos Olímpicos, o heptatlo é exclusivo para as mulheres, e o decatlo, para homens. Uma tabela internacional é usada para transformar tempos e medidas em pontos, que somados indicam o vencedor. O mais antigo registro de disputa de provas combinadas data do século VIII a.C., quando o pentatlo foi incluído nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, reunindo lançamento do disco, lançamento do dardo, salto em distância, corrida de 100 jardas e pancrácio, uma mistura de luta e pugilato.

HEPTATLO

1º dia: 100m com barreiras, salto em altura, arremesso do peso e 200m.

2º dia: salto em distância, lançamento do dardo e 800m.

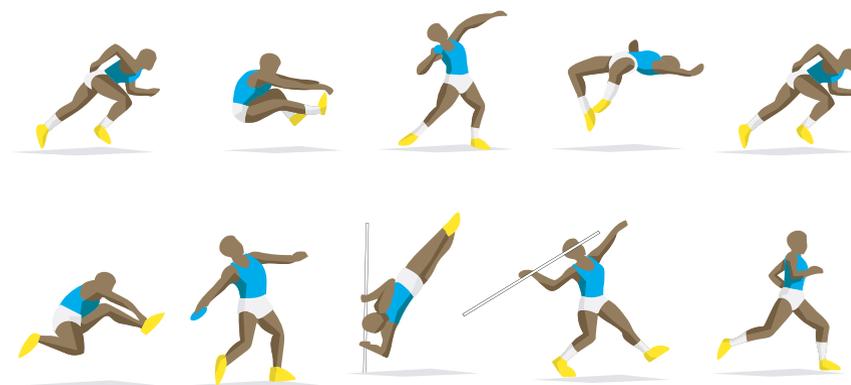
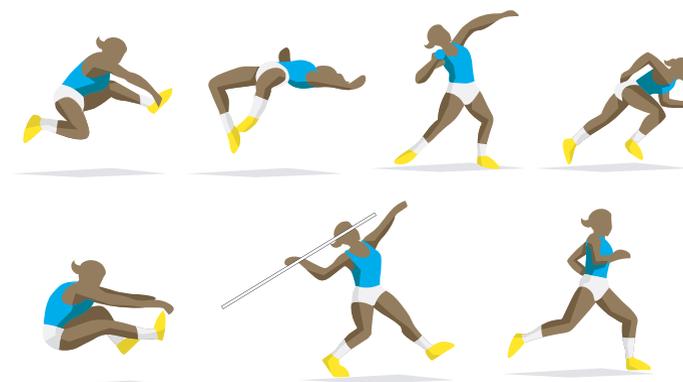
DECATLO

1º dia: 100m rasos, salto em distância, arremesso do peso, salto em altura e 400m rasos.

2º dia: 110m com barreiras, lançamento do disco, salto com vara, lançamento do dardo e 1.500m.

O MAIS COMPLETO

Por exigir velocidade, força, resistência e domínio de técnicas em diferentes modalidades, as heptatletas e os decatletas são considerados os atletas olímpicos mais completos. Em sua estreia nos Jogos, em Saint Louis 1904, todas as provas do decatlo foram disputadas no mesmo dia. Desde Londres 1912, a sequência é a mesma. As mulheres só começaram a competir no heptatlo em Los Angeles 1984. De Tóquio 1964 a Moscou 1980, elas disputavam o pentatlo.



A MÃOZINHA DA TECNOLOGIA

► Quem ganhou? Nas provas de velocidade dos primeiros Jogos Olímpicos, a pergunta sempre gerava dúvidas. Só em Los Angeles 1932 o photo finish foi adotado oficialmente. O equipamento fotografa o momento exato da chegada dos competidores.

► Até Tóquio 1964, as pistas de atletismo eram de pó de carvão. Nessa edição dos Jogos, foi usado pela primeira vez um piso sintético.

► Muita gente não entende como os árbitros de uma prova conseguem identificar os atletas que queimam a largada em provas de pista. Muito simples: os blocos atualmente utilizados nos Jogos Olímpicos são equipados com dispositivos eletrônicos que acusam a saída do atleta antes da emissão do sinal sonoro para a largada, conhecida como saída falsa.

DA COZINHA À ETERNIDADE

Corebo de Élis, o primeiro campeão olímpico de que se tem notícia, era cozinheiro. Como prêmio pela vitória na corrida conhecida como stádion, em 776 a.C, não ganhou medalha, mas o direito de ter seu nome gravado no estádio de Olímpia.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	352	276	217	845
União Soviética*	64	55	74	193
Grã-Bretanha	58	89	74	221
Finlândia	49	36	31	116
Alemanha Oriental**	73	97	97	267
Quênia	34	41	31	106
Polônia	29	20	17	66
Jamaica	26	36	24	86
Itália	24	15	26	65
Suécia	23	26	45	94

Obs: A fonte do quadro acima é o site WorldAthletics.org, mas para seguir o padrão do COI os números de medalhas de União Soviética e Alemanha sofreram alterações. Explica-se:

* No quadro do World Athletics, diferentemente do que acontece no site oficial do COI (Olympics.com), as medalhas conquistadas por atletas da Comunidade dos Estados Independentes (formada por ex-repúblicas soviéticas) em Barcelona 1992 foram computadas como da União Soviética. No quadro acima, essas medalhas não foram incluídas.

** Situação semelhante ocorre em relação às medalhas da Alemanha. O World Athletics consolida em seu quadro medalhas das quatro Alemanhas que competiram nos Jogos Olímpicos: Alemanha (de Atenas 1896 a Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje), Alemanha Unificada (de Melbourne 1956 a Tóquio 1964), Alemanha Ocidental (de Cidade do México 1968 a Seul 1988) e Alemanha Oriental (de Cidade do México 1968 a Seul 1988). Separadas as medalhas, apenas a Alemanha Oriental figura entre os dez países que mais subiram ao pódio olímpico, como mostra o quadro acima.

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	5	3	11	19

RECORDES OLÍMPICOS MASCULINOS

100m rasos	9s63	Usain Bolt	Jamaica	Londres	05/08/2012
200m	19s30	Usain Bolt	Jamaica	Pequim	20/08/2008
400m rasos	43s03	Wayde Van Niekerk	África do Sul	Rio de Janeiro	14/08/2016
800m	1min40s91	David Rudisha	Quênia	Londres	09/08/2012
1.500m	3min28s32	Jacob Ingebrigtsen	Noruega	Tóquio	07/08/2021
5.000m	12min57s82	Kenenisa Bekele	Etiópia	Pequim	23/08/2008
10.000m	27min01s17	Kenenisa Bekele	Etiópia	Pequim	17/08/2008
Maratona	2h6min32s	Samuel Wanjiru	Quênia	Pequim	24/08/2008
3.000m c/ obstáculos	8min03s28	Conseslus Kipruto	Quênia	Rio de Janeiro	16/08/2016
110m c/ barreiras	12s91	Liu Xiang	China	Atenas	27/08/2004
400m c/ barreiras	45s94	Karsten Warholm	Noruega	Tóquio	03/08/2021
Salto em altura	2,39m	Charles Austin	Estados Unidos	Atlanta	28/07/1996
Salto com vara	6,03m	Thiago Braz	Brasil	Rio de Janeiro	15/08/2016
Salto em distância	8,90m	Bob Beamon	Estados Unidos	Cidade do México	18/10/1968
Salto triplo	18,09m	Kenny Harrison	Estados Unidos	Atlanta	27/08/1996
Arremesso do peso	23,30m	Ryan Crouser	Estados Unidos	Tóquio	05/08/2021
Lançamento do disco	69,89m	Virgilijus Alekna	Lituânia	Atenas	23/08/2004
Lançamento do martelo	84,8m	Sergey Litvinov	União Soviética	Seul	26/09/1988
Lançamento do dardo	90,57m	Andreas Thorkildsen	Noruega	Pequim	23/08/2008
Decatlo	9.018 pt	Damian Warner	Canadá	Tóquio	05/08/2021
20km marcha	1h18min46s	Chen Ding	China	Londres	04/08/2012
50km marcha	3h36min53s	Jared Tallent	Austrália	Londres	11/08/2012
Revezamento 4x100m	36s84	Prova de equipe	Jamaica	Londres	11/08/2012
Revezamento 4x400m	2min55s39	Prova de equipe	Estados Unidos	Pequim	23/08/2008

RECORDES OLÍMPICOS FEMININOS

100m rasos	10s61	Elaine Thompson Herah	 Jamaica	Tóquio	31/07/2021
200m	21s34	Florence Griffith Joyner	 Estados Unidos	Seul	29/09/1988
400m rasos	48s25	Marie-José Pérec	 França	Atlanta	29/07/1996
800m	1min53s43	Nadezhda Olizarenko	 União Soviética	Moscou	27/07/1980
1.500m	3min53s11	Faith Kipyegon	 Quênia	Tóquio	06/08/2021
5.000m	14min26s17	Vivian Cheruiyot	 Quênia	Rio de Janeiro	19/08/2016
10.000m	29min17s45	Almaz Ayana	 Etiópia	Rio de Janeiro	12/08/2016
Maratona	2h23min07s	Tiki Gelana	 Etiópia	Londres	05/08/2012
3.000m c/ obstáculos	8min58s81	Gulnara Samitova Galkina	 Rússia	Pequim	17/08/2008
100m c/ barreiras	12s26	Jasmine Camacho Quinn	 Porto Rico	Tóquio	01/08/2021
400m c/barreiras	51s46	Sydney McLaughlin	 Estados Unidos	Tóquio	04/08/2021
Salto em altura	2,06m	Yelena Slesarenko	 Rússia	Atenas	28/08/2004
Salto com vara	5,05m	Yelena Isinbayeva	 Rússia	Pequim	18/08/2008
Salto em distância	7,40m	Jackie Joyner Kersee	 Estados Unidos	Seul	29/09/1988
Salto Triplo	15,67m	Yulimar Rojas	 Venezuela	Tóquio	01/08/2021
Arremesso do peso	22,41m	Ilona Slupianek	 Alemanha Oriental	Moscou	24/07/1980
Lançamento do disco	72,30m	Martina Hellmann	 Alemanha Oriental	Seul	29/09/1988
Lançamento do martelo	82,29m	Anita Wlodarczyk	 Polônia	Rio de Janeiro	15/08/2016
Lançamento do dardo	71,53m	Olisdeilys Menéndez	 Cuba	Atenas	27/08/2004
Heptatlo	7.291 pt	Jackie Joyner-Kersee	 Estados Unidos	Seul	24/09/1988
Marcha 20km	1h25min02s	Yelena Lashmanova	 Rússia	Londres	11/08/2012
Revezamento 4x100m	40s82	prova de equipe	 Estados Unidos	Londres	10/08/2012
Revezamento 4x100m	3min15s17	prova de equipe	 Rússia	Seul	01/10/1988

O ATLETISMO NOS JOGOS PARIS 2024

O atletismo é o esporte que mais medalhas distribuirá – 144 ao todo, sendo 48 de ouro, 48 de prata e 48 de bronze.

Esperam-se 1.810 atletas, sendo 905 mulheres e 905 homens, que competirão em 23 provas masculinas, 23 femininas e duas mistas.

Todos os eventos serão disputados no Stade de France, entre 2 e 11 de agosto.

BADMINTON

O mais antigo registro de algo semelhante ao badminton está relacionado ao ti jian zi, que era disputado com os pés e uma peteca, na China, há cerca de 2.500 anos. No século XIX, os indianos praticavam outro jogo com peteca, o poona, sucesso entre os soldados ingleses que ocupavam a então colônia britânica. Pouco depois, por volta de 1860, teria surgido na propriedade rural do Duque de Beaufort, em Gloucestershire, na Inglaterra, uma nova versão de um passatempo infantil, popular na Grã-Bretanha desde a Idade Média e conhecido como battledore [raquete] ou shuttlecock [peteca]. O local, chamado de Badminton House, acabou dando nome ao esporte, que hoje reúne um total estimado por sua federação internacional em 339 milhões de praticantes, principalmente na Ásia. Depois de participar de duas edições olímpicas como exibição, em Munique 1972 e Seul 1988, o badminton foi aceito oficialmente como modalidade olímpica em Barcelona 1992, com disputas de simples e duplas, no masculino e no feminino. A partir de Atlanta 1996, as duplas mistas entraram no programa.

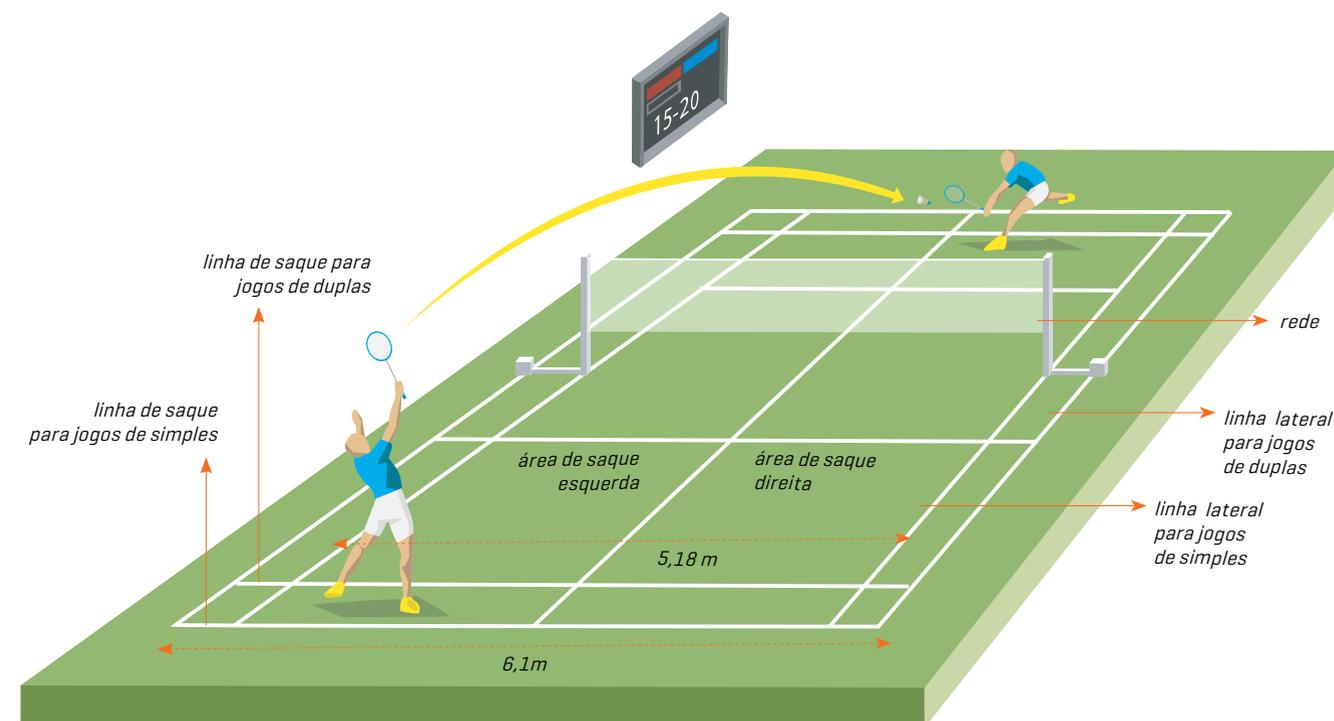
ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Badminton World Federation - BWF
[<https://bwfbadminton.com>]

> Confederação Brasileira de Badminton - CBBd
[www.badminton.org.br]

JOGO RÁPIDO

Usando raquetes, os atletas marcam pontos fazendo uma peteca passar sobre a rede e cair na quadra do adversário.



Pontuação

As partidas são disputadas em melhor de três games de 21 pontos. Se houver empate em 20 a 20, vence quem primeiro abrir 2 pontos de vantagem. Se a igualdade persistir até 29 a 29, o vencedor será o primeiro a marcar 30.

A quadra

Medidas: 13,4m de comprimento por 5,18m de largura. Nos jogos de duplas, a largura é de 6,1m.

O piso deve ser de material antiderrapante (normalmente madeira compensada coberta com linóleo). Em competições, o badminton é jogado em ginásios cobertos, para evitar a ação do vento sobre a peteca.

A peteca

Também chamada de volante.

Peso: entre 4,74g e 5,5g.

Base: arredondada, de cortiça, coberta por película de couro (normalmente de cabra).

Tem 16 penas de ganso fixadas sobre a base.



A raquete

Assim como as de tênis, é feita de material leve e resistente, como metal ou fibra de carbono, com fios sintéticos rigidamente entrelaçados. Mas é menor, com o cabo fino e longo, e o corpo ovalado. As melhores são peças únicas, sem junção da cabeça com o cabo.

Comprimento: 67cm.

Peso: de 85g a 110g.

A rede

Comprimento mínimo: 6,1m.

O topo, a partir da superfície da quadra, deve estar a uma altura de 1,524m no centro e de 1,55m sobre a linha lateral de duplas.

A técnica

Velocidade, explosão e condicionamento físico são os ingredientes essenciais. Os atletas devem ter excelentes reflexos, porque a peteca voa com incrível rapidez.

Não há limitações na forma de segurar a raquete. O domínio da técnica de atingir a peteca e rebatê-la sem que o adversário antecipe onde ela pode cair é um dos atrativos do jogo. Há duas posições básicas:

Forehand: a peteca é rebatida com o lado da raquete que fica voltado para a frente quando o atleta a segura lateralmente (dominante).

Backhand: a peteca é rebatida com as costas da raquete, ou seja, o lado que fica voltado para trás quando o atleta a segura lateralmente (não dominante). Nesta situação, as costas da mão estão voltadas para a frente.

O saque

Deve ser dado detrás da linha de saque, alternando os lados: à direita quando a soma dos pontos for par, à esquerda quando for ímpar. A peteca deve passar sobre a rede na diagonal, em direção à área de recepção de saque do adversário. O sacador precisa manter os pés no chão, começar o movimento com as mãos para baixo e bater na peteca de uma altura inferior a 1,15m do chão.

Os principais golpes

Drive: batida muito rápida, paralela ao chão, que passa rente à rede.

Drop shot: também chamado de curtinha, faz a peteca cair junto à rede.

Lob: batida alta, que faz a peteca encobrir o adversário.

Clear: batida alta, que faz a peteca cair verticalmente no fundo da quadra.

Smash: batida violenta, de cima para baixo. Geralmente define os pontos.

É ponto!

- » Quando a peteca cai na quadra do adversário.
- » Quando o adversário atira a peteca para fora, em sua própria quadra, na rede ou por baixo dela.
- » Quando o adversário toca na rede com a raquete ou qualquer parte do corpo.
- » Quando o adversário rebate a peteca antes que ela cruze a rede.
- » Quando o adversário comete uma violação de saque.

Os árbitros

Árbitro principal: senta-se numa cadeira alta num dos lados da rede. Toma as decisões finais.

Árbitro de serviço: senta-se numa cadeira baixa do lado oposto. Verifica se o saque é executado legalmente.

Árbitros de linha: até cinco de cada lado, à beira da quadra. Verificam se a peteca cai dentro ou fora.

Velocidade máxima

Numa partida simples de badminton, um jogador de elite pode correr 1,6km e executar cerca de 2 mil golpes. A temperatura na quadra e até a pressão atmosférica

influenciam na velocidade atingida pela peteca. A maior marca já medida em competição, num jogo de duplas, foi obtida pelo chinês Fu Haifeng, que, com um smash, atingiu 332km/h. A façanha está no Guinness Book. Num teste de raquete, em 2013, o malaio Tan Boon Hoeng foi ainda mais rápido: incríveis 493km/h!

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

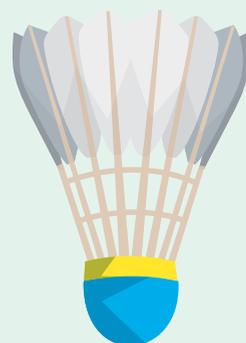
PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
China	20	12	15	47
Indonésia	8	6	7	21
Coreia do Sul	6	7	7	20
Dinamarca	2	3	4	9
Japão	1	1	2	4
Taipé Chinês	1	1	0	2
Espanha	1	0	0	1
Malásia	0	6	3	9
Grã-Bretanha	0	1	2	3
Holanda	0	1	0	1
Índia	0	1	2	3
Rússia	0	0	1	1

* Todas os medalhistas olímpicos da história da modalidade

CURIOSIDADES

As penas são retiradas da asa esquerda, porque o ganso dorme apoiado sobre a asa direita, danificando a plumagem desse lado.

>> A cada 10s, os atletas batem de 20 a 25 vezes na peteca, que, por isso, dura apenas poucas disputas de ponto até ser substituída.



O BADMINTON NOS JOGOS PARIS 2024

O badminton olímpico, tanto nas simples como nas duplas, é disputado inicialmente em sistema de grupos. Os classificados avançam para a fase eliminatória – que começa nas oitavas de final no torneio individual e nas quartas de final para as duplas. Nas semifinais, desde Atlanta 1996 os perdedores se enfrentam pela medalha de bronze. Ao todo, 172 atletas disputarão as competições de badminton nos Jogos Paris 2024: 86 mulheres e 86 homens. A competição será realizada na Arena Porte de La Chapelle, de 27 de julho a 5 de agosto.

BASQUETE

O basquete tem uma origem bem diferente da maioria das modalidades olímpicas: em vez de evoluir de práticas antigas, foi feito por encomenda. Em 1891, a Associação Cristã de Moços (ACM) de Springfield, no frio norte dos Estados Unidos, pediu a um de seus professores, o canadense James Naismith, que criasse uma atividade de lazer para os meses de inverno. A ideia era que o novo jogo funcionasse ao mesmo tempo como exercício físico, podendo ser praticado em ginásios fechados e oferecendo o mínimo risco aos estudantes. Naismith não podia imaginar que estava criando o que seria um dos esportes mais populares do mundo. Hoje, segundo dados da Fédération Internationale de Basketball (FIBA), cerca de 450 milhões de pessoas em todo o planeta, profissionais e amadores, se dedicam diária ou eventualmente à divertida arte de acertar bolas numa cesta. Nos Jogos, o basquete estreou como demonstração em Saint Louis 1904 e faz parte do programa olímpico desde Berlim 1936. As mulheres foram admitidas em Montreal 1976.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Basketball Federation – FIBA
[www.fiba.basketball]

> Confederação Brasileira de Basketball – CBB
[www.cbb.com.br]

JOGO RÁPIDO

Duas equipes de cinco jogadores se enfrentam numa quadra, usando as mãos para fazer uma bola passar por uma cesta no lado do adversário e assim marcar pontos.

BASQUETE OLÍMPICO

A competição de basquete dos Jogos Olímpicos segue as regras da FIBA – com algumas diferenças para as que são usadas na NBA, a poderosa liga norte-americana, que reúne os melhores jogadores do mundo. Os jogos têm 40min (divididos em quatro tempos de 10min, chamados de quartos). Há cestas que valem 1, 2 ou 3 pontos. Caso haja empate, é disputada uma prorrogação de 5min; persistindo a igualdade no placar, são disputados tantos períodos

extras de 5min quantos forem necessários para que finalmente haja um vencedor. Mas atenção: a simplicidade das regras é apenas aparente. O basquete é regido por uma série de normas bastante detalhadas, que são rigorosamente cumpridas em competições oficiais.

A quadra

Comprimento: 28m.

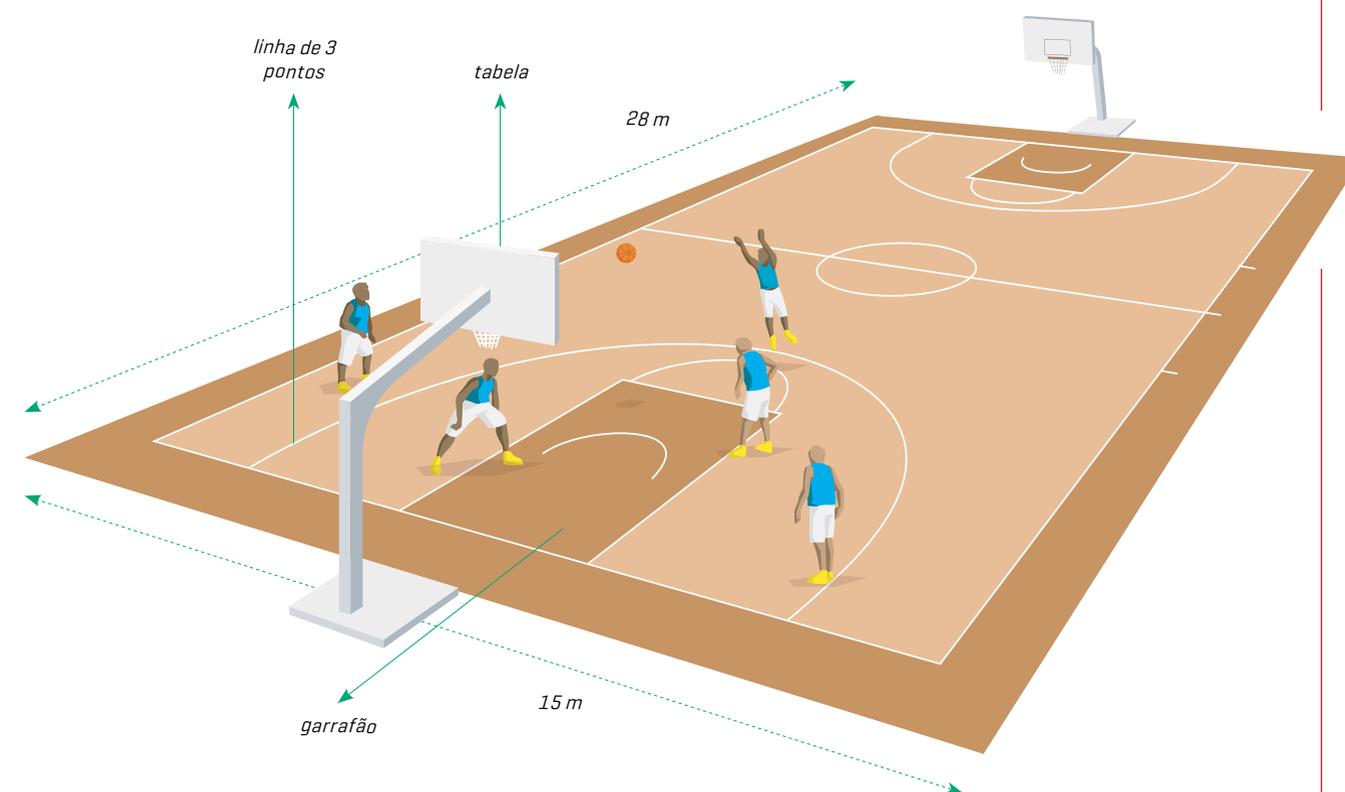
Largura: 15m.

Linha de 3 pontos: arco de 6,75m a partir de um ponto do piso exatamente abaixo do centro da cesta.

Garrafão: é uma área retangular, limitada pela linha de fundo, linha de lance livre (cestas de 1 ponto) e seus prolongamentos, e por duas linhas limites laterais distantes 4,9m uma da outra. No garrafão existem regras específicas para ataque e defesa. Nos ataques, um jogador não pode permanecer mais de 3s dentro dele enquanto a sua equipe tem a posse de bola. No semicírculo que fica sob a cesta, os jogadores de defesa não podem fazer carga nos de ataque.

A tabela

Anteparo da cesta. Retangular, normalmente feita de fibra de vidro. Mede 1,8m de largura por 1,05m de altura.



O basquete feminino brasileiro conquistou duas medalhas olímpicas: prata em Atlanta 1996 e bronze em Sydney 2000
[Foto Wander Roberto/Exemplus/COB]



A cesta

Formada por um aro de metal com uma rede de cordas [mais estreita na base, para diminuir a velocidade da queda da bola].

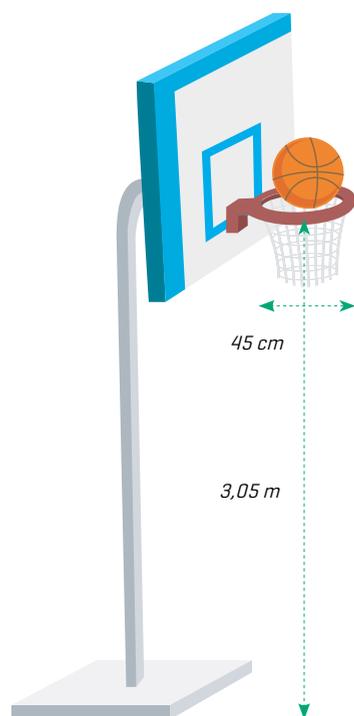
Diâmetro do aro: 45cm.

Altura: 3,05m entre o chão e o aro.

A bola

Para homens: de 74,9cm a 78cm de circunferência [tamanho 7] e peso entre 567g e 650g.

Para mulheres: de 72,4cm a 73,7cm de circunferência [tamanho 6] e peso entre 510g e 567g.



Homens
tamanho 7



74,9 cm a 78 cm
567g a 650g

Mulheres
tamanho 6



72,4 cm a 73,7 cm
510 g a 567g

O uniforme

Traje: foi mudando ao longo dos tempos, influenciando a moda de rua e sendo influenciado por ela. Shorts largos e camisetas sem mangas são o padrão para homens, mas hoje existe uma tendência de roupas mais justas. Mulheres usam short e camiseta ou macaquinho.

Tênis: a maioria usa cano alto, para proteger os tornozelos, e sistemas de amortecimento, para diminuir impactos.

O cronômetro

Marca regressivamente o tempo de cada período. Deve estar instalado de forma que seja visível para todos os envolvidos, incluindo os espectadores [normalmente, preso ao teto, no centro da quadra].



O marcador de posse de bola

Dois cronômetros que marcam o tempo máximo de posse de bola para cada equipe [24s] devem estar localizados acima e atrás de cada tabela, se possível. Outros dois ficam nos cantos da quadra.

A noção de tempo

No basquete, 1min pode durar bem mais do que 60s. Explica-se: como o cronômetro para a todo momento [sempre que ocorre uma violação, uma falta, a bola sai pela lateral ou pela linha de fundo e em outras situações que exijam a intervenção da arbitragem], a duração de uma partida é muito

maior do que 40min. Nos minutos finais, com o placar apertado, as paralisações são ainda mais frequentes. Mas mesmo quando o jogo está correndo, o relógio tem papel fundamental. Veja por quê:

24s é o tempo máximo que uma equipe tem para tentar um arremesso. Se a marca for ultrapassada, a posse de bola passa para o adversário.

8s é o tempo máximo que uma equipe tem para manter a bola em sua zona de defesa. Antes disso, tem de fazê-la chegar à zona de ataque, ou seja, cruzar a linha que divide a quadra.

3s é o tempo máximo durante o qual um jogador pode permanecer dentro do garrafão adversário sem a bola.

5s é o tempo máximo que um jogador pode demorar para fazer o arremesso de um lance livre ou para repor a bola em jogo pela linha lateral ou pela linha de fundo.

Tempo técnico: a partida é interrompida por 1min para que o treinador passe instruções a seus jogadores. Cada equipe tem direito a cinco tempos técnicos: dois nos dois primeiros quartos e três nos dois últimos.

A pontuação

No basquete, um arremesso pode valer de 1 a 3 pontos.

1 ponto: arremesso de lance livre, que resulta de uma marcação de falta contra a equipe adversária. Efetuado da linha do lance livre, sem marcação, como um pênalti no futebol [mas sem goleiro].

2 pontos: arremesso de bola em jogo feito da área entre a linha de 3 pontos e a linha de fundo.

3 pontos: arremesso de bola em jogo feito de qualquer lugar detrás da linha dos 3 pontos.

Arbitragem

Três árbitros comandam a partida dentro de quadra, com poder igual de decisão. Quem estiver mais perto da jogada marca faltas e violações. Um cronometrista controla os tempos de posse de bola, permanência no garrafão e outros citados no tópico "A noção de tempo".

É falta!

Infração, em basquete, é assunto sério, muito sério. Os jogadores que cometem cinco faltas individuais são excluídos dos jogos [podendo ser substituídos]. As faltas individuais também podem prejudicar a equipe de outra forma: quando elas chegam a cinco a cada período de jogo, a equipe adversária tem direito a lances livres a cada falta recebida, independentemente da gravidade e mesmo que não seja cometida no ato de arremesso.

Falta pessoal: segurar, empurrar, bloquear ou impedir a movimentação do adversário. Punida com inversão de posse de bola e, se cometida no momento do arremesso, lances livres [dois se a tentativa foi dentro da linha dos 3 pontos ou três, se fora].

Falta antidesportiva: mais dura do que a falta pessoal; o árbitro leva em consideração a ação. Punida com inversão de posse de bola e lances livres.

Falta dupla: quando jogadores adversários cometem falta um contra o outro simultaneamente ou quase. Punida com uma infração para cada jogador, sem inversão de posse de bola ou lances livres.

Falta técnica: reclamação ostensiva, desobediência às intervenções do árbitro, entrada e saída de quadra sem autorização. Punida com um lance livre e a posse de bola permanece com a

equipe que a tinha antes da falta técnica.

Violações: São infrações à regra, como conduzir a bola sem quicar por mais de três passos [andada], voltar a quicá-la depois de ter parado [sobrepasso] ou tocá-la com os pés. Punidas com inversão de posse de bola.

As posições na quadra

Armador [posição 1]: responsável pela armação das jogadas, deve ter boa visão de jogo e normalmente é o mais habilidoso da equipe – e também o mais baixo.

Ala-armador [posição 2]: também habilidoso, ajuda na armação das jogadas, porém é mais ofensivo do que o armador principal.

Ala [posição 3]: também conhecido como lateral, porque joga mais pelos lados da quadra. Bom em arremessos, ajuda nos rebotes.

Ala-pivô [posição 4]: especialista em rebote, é um jogador de força. Desempenha também a função de pivô.

Pivô [posição 5]: joga mais avançado, de costas para a cesta. Geralmente é o mais alto da equipe e sofre muitas faltas. Deve ser bom no rebote.

** Cada equipe tem sete reservas. Não há limite de substituições. Um atleta substituído pode voltar à quadra no lugar de qualquer outro, quantas vezes seu treinador quiser.*

A linguagem das bolas

Bola ao alto: quando o árbitro, no círculo central da quadra, atira a bola para cima entre dois jogadores adversários, marcando o início ou o reinício da partida.

Bola presa: quando dois jogadores, um de cada time, a seguram com firmeza ao mesmo tempo, impedindo a continuidade da jogada. A partida é reiniciada, com a posse para a equipe que não obteve o primeiro controle depois do bola ao alto e as seguintes se alternando.

Bola viva: quando ela está em movimento.

Bola morta: quando ela não está em jogo.



^ O basquete feminino estreou em Jogos Olímpicos em Montreal 1976
[Foto Wander Roberto/Exemplus/COB]

As jogadas

Air ball: arremesso em que a bola não toca a cesta ou a tabela. Se o time atacante recuperar a bola, pode continuar a jogada, e o relógio de 24s não será parado.

Arremesso: o mesmo que lançamento ou chute. É a essência do basquete. Um movimento feito com uma ou duas mãos para jogar a bola na direção da cesta.

Assistência: passe que resulta em cesta. Antigamente, só era considerado assistência se o jogador que recebeu a bola fizesse a cesta sem driblar ou quicar antes do arremesso. Hoje, há maior flexibilidade. A ideia é dar o mérito ao jogador que criou a jogada mas não marcou a cesta.

Bandeja: é um tipo de arremesso em movimento em que o jogador salta com um dos pés e a perna flexionada, "servindo" a bola, ou seja, levando-a até a cesta. Pode ser feito após um passe ou um drible.

Corta-luz (pick and roll): jogada combinada em que um jogador bloqueia legalmente a passagem de um adversário, permitindo que um companheiro de equipe faça um corte.

Corte: mudança de direção, driblando a bola, procurando posição para uma assistência, um arremesso ou passar por um adversário.

Drible: diferentemente do futebol, não significa necessariamente ultrapassar o adversário. Driblar, no basquete, é o ato de quicar a bola enquanto o jogador se movimenta pela quadra.

Enterrada: é o lance em que o jogador salta e "enterra" a bola diretamente na cesta, empurrando-a, normalmente com força, e depois se apoia no aro, num movimento que leva a plateia ao delírio.



^ Enterrada de LeBron James no confronto EUA x China nos Jogos Pequim 2008
[Foto Tsutomu Kishimoto/COI]

Passe: o ato de dar a bola a outro jogador da equipe. É um dos principais fundamentos do basquete. Há vários tipos de passe: de peito, picado, por cima da cabeça, pelas costas...

Ponte aérea (alley oop): enterrada realizada após assistência. O jogador salta sem a bola e a recebe no ar.

Rebote: é a obtenção da posse de bola após um arremesso não convertido. Existem o rebote defensivo, quando a bola é recuperada pela equipe que se defende, e o rebote ofensivo, quando a bola fica com a equipe atacante.

Toco: interceptação de um arremesso adversário, na trajetória ascendente, evitando que a bola continue sua viagem rumo à cesta (se for interceptada na descendente, o árbitro marca cesta para o adversário).

Bola ao cesto

Nas primeiras partidas de basquete, ainda no século XIX, as bolas eram lançadas em velhos cestos de pêssegos, com cerca de 45cm de diâmetro. Adaptados para o jogo, os cestos ficavam presos com pregos a pilastras, já na altura de 3,05m que se usa até hoje. Só depois que o esporte já tinha se popularizado é que alguém teve a genial ideia de tirar o fundo dos cestos, evitando que a partida fosse paralisada a cada arremesso convertido.

49.737

é o total de pontos do brasileiro **Oscar Schmidt** ao longo da carreira. Ele é o maior cestinha (como são chamados os grandes pontuadores no basquete) de todos os tempos. O Mão Santa atuou em clubes do Brasil, da Espanha e da Itália. Pela seleção brasileira, disputou cinco edições dos Jogos. Para defender o Brasil, Oscar recusou mais de um convite da NBA, na época em que os profissionais eram vetados das competições olímpicas.



^ Oscar Schmidt, o Mão Santa, disputou cinco edições de Jogos Olímpicos e marcou 49.737 pontos na carreira
[Foto Marcelo Carnaval/COB]

> Brasil x Espanha nos Jogos Rio 2016
[Foto Christian Petersen/Getty Images]

Golden teams: os Estados Unidos conquistaram 25 das 32 medalhas de ouro distribuídas nos Jogos Olímpicos

SÓ PARA BAIXINHOS

Poucos meses antes dos Jogos Berlim 1936, a FIBA baixou uma determinação que proibia jogadores com mais de 1,90m de participar das partidas. Os protestos vieram de todos os lados, e a decisão foi revista. Hoje, o basquete é um esporte de gigantes, mas de vez em quando surge um fenômeno como **Muggsy Bogues**, o jogador mais baixo da história da NBA. Ele tinha 1,59m e era especialista em roubar bolas dos pivôs, que tentavam protegê-las de outros grandalhões abaixando os braços.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	25	2	3	30
União Soviética	4	4	4	12
Iugoslávia	1	4	2	7
Argentina	1	0	1	2
CEI*	1	0	0	1
Austrália	0	3	3	6
França	0	4	1	5
Espanha	0	4	1	5
Itália	0	2	0	2
Brasil	0	1	4	5

* Comunidade dos Estados Independentes - nos Jogos Barcelona 1992, 12 nações que integravam a extinta União Soviética competiram sob a mesma bandeira.

O BASQUETE NOS JOGOS PARIS 2024

Apenas 12 países disputam medalhas olímpicas de basquete, nas categorias masculina e feminina. Ao todo, 288 jogadores competirão em Paris. As equipes são divididas em três chaves e os dois primeiros colocados de cada, mais os dois terceiros colocados de melhor campanha, avançam para as partidas eliminatórias de quartas de final. Os vencedores seguem para as semifinais e depois para a final. A fase classificatória será disputada no estádio Pierre Mauroy, em Lille, e a fase final na Arena Bercy, em Paris. A competição vai de 27 de julho a 11 de agosto.

* Locais de disputa sujeitos a alteração.

BASQUETE 3X3

O basquete de rua deixou de ser só brincadeira e virou esporte. Inspirada em versões praticadas em praças, quintais ou qualquer canto com uma tabela e uma cesta, como os jogos de garrafão, H-O-R-S-E ou 21, a modalidade 3x3 (representação gráfica de três contra três, conhecida como “três xis três”) ganhou a chancela oficial da FIBA em 2007. E teve apoio do COI desde as primeiras competições, numa campanha para tornar a já popular prática da bola ao cesto mais jovem, urbana e democrática. As duas entidades se juntaram para incluir o basquete 3x3 no programa olímpico nos Jogos Tóquio 2020.

O basquete 3x3 estreou no programa olímpico em Tóquio 2020
[Foto William Lucas/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Basketball Federation – FIBA
[www.fiba.basketball]

> Confederação Brasileira de Basketball – CBB
[www.cbb.com.br]

JOGO RÁPIDO

As regras básicas são as mesmas do basquete. Neste capítulo, são apontadas apenas as principais diferenças – a começar pelo número de jogadores, que dá nome à modalidade: três por equipe, em vez de cinco.

A quadra

Tem o desenho de metade de uma quadra de basquete, com garrafão (retangular) e linha de 2 pontos (o formato é o mesmo da linha de 3 pontos do basquete).

Comprimento: 11m.

Largura: 15m.

> **Clima de rua:** enquanto as quadras de basquete costumam estar dentro de ginásios fechados, as de 3x3 podem ser montadas ao ar livre. Para resistir às intempéries e facilitar a instalação, o material do piso muda, da madeira para o polipropileno. Outra característica que as difere é a música: embora os alto-falantes já sejam parte integrante de eventos de basquete, como acontece na NBA, no 3x3 eles ficam ligados o tempo todo: os jogos têm trilha sonora.

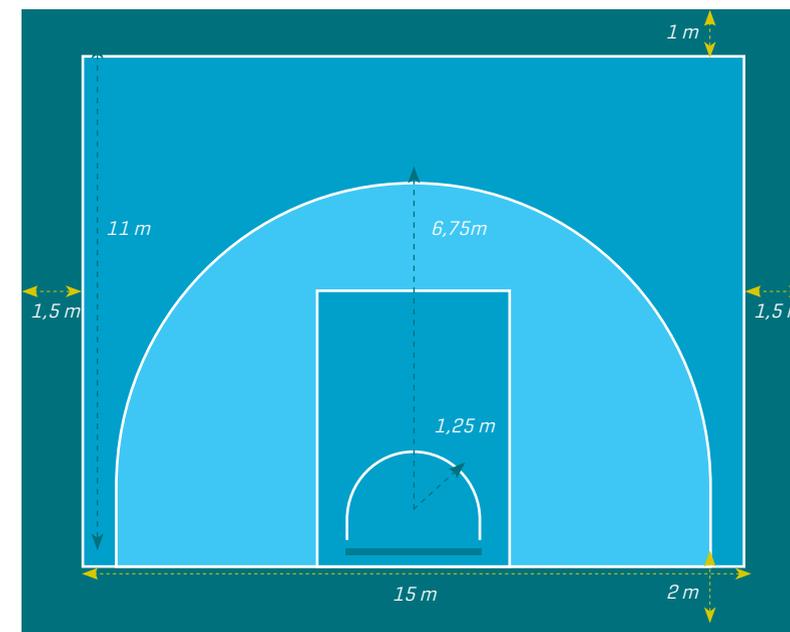
A tabela e a cesta

Têm as mesmas medidas do basquete, mas apenas um conjunto, em vez de dois, é instalado na quadra. As equipes se revezam atacando e defendendo a mesma cesta.

Cada vez que a posse de bola é recuperada, um jogador deve passá-la ou conduzi-la até sair da linha de 2 pontos e, ao fazê-lo, pode ele mesmo finalizar a jogada, com um arremesso, por exemplo. Outra diferença para o basquete é que, após a conversão de uma cesta pelo adversário, a reposição é feita de dentro da quadra, embaixo da cesta, no semicírculo de “não carga”, valendo a regra de ter de levar a bola até atrás da linha de 2 pontos antes de atacar.

A bola

O peso é igual às do basquete, mas a circunferência é menor. Para homens e mulheres ela mede de 72,4cm a 73,7cm de circunferência (tamanho 6).



O cronômetro

Diferentemente do que acontece no basquete, ele não para a cada jogada. Mas existem situações de cronômetro parado, como lance livre e bola morta a ser reposta em check in (ver “Saída de bola”).

O tempo

10min: é o tempo total de uma partida, um quarto da duração do basquete. E ele nem sempre é atingido: se uma equipe fizer ou ultrapassar 21 pontos a qualquer momento, o árbitro apita o encerramento e ela é declarada vencedora. Em caso de empate após terem sido jogados os 10min regulamentares, uma prorrogação é disputada e vence a partida a equipe que primeiro fizer 2 pontos.

12s: é o tempo máximo que uma equipe tem, a cada nova posse de bola, para tentar um arremesso, metade do limite no basquete. Se a marca for ultrapassada, a posse de bola passa para o adversário.

> **Tempo técnico:** no 3x3, também é permitido às equipes pedir uma pausa na partida. Mas é só uma mesma, e de 30s. Em competições FIBA, existem também dois tempos da transmissão (ou tempos da TV). Eles acontecem na primeira bola morta (bola fora de jogo) após o cronômetro chegar a 3’59” e 6’59”.

A pontuação

No basquete 3x3, um arremesso pode valer 1 ou 2 pontos.

1 ponto: arremesso de lance livre ou de bola em jogo, feito da área entre a linha de 2 pontos e a linha de fundo.

2 pontos: arremesso de bola em jogo, feito de qualquer lugar detrás da linha dos 2 pontos.

Arbitragem

Dois árbitros comandam a partida, em vez dos três do basquete. Mas a divisão de tarefas é a mesma: o poder de decisão é igual e quem estiver mais perto da jogada marca faltas e violações.

É falta!

Assim como no basquete, faltas são punidas com arremesso da linha do lance livre, se o jogador estiver no ato do arremesso, ou ainda:

Sétima a nona falta da equipe: o adversário tem direito a dois arremessos, valendo 1 ponto cada;

A partir da décima falta: dois arremessos, valendo 1 ponto cada, mais a posse de bola.

As posições na quadra

O basquete 3x3 faz uma combinação das posições do basquete (armador, ala-armador, ala, ala-pivô e pivô). A tendência natural seria ter um armador, um ala e um pivô, mas as equipes buscam o equilíbrio, e a versatilidade é valorizada.

> Cada equipe tem um reserva e não há limite de substituições.

Saída de bola

Não se faz a disputa com bola ao alto. O jogo tem início com check in. Os dois capitães disputam cara ou coroa. A equipe que vencer o sorteio da moeda pode escolher se beneficiar da posse de bola no início do jogo ou no início de uma eventual prorrogação.

Esporte coletivo, ranking individual

A FIBA mantém dois rankings de basquete 3x3: um coletivo, para as seleções; e outro individual, para os jogadores. Inexistente no basquete, o ranking individual leva em conta as nove melhores classificações em torneios disputados nos últimos 12 meses. Na contagem dos resultados das equipes, é atribuído um peso de acordo com a importância da competição; depois, cada jogador recebe uma pontuação conforme sua contribuição em cada partida.



^ No basquete 3x3 os jogos duram apenas 10min. Se empatar, vence quem fizer primeiro 2 pontos

(Foto Wander Roberto/COB)

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	1	0	0	1
Letônia	1	0	0	1
ROC**	0	2	0	2
China	0	0	1	1
Sérvia	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

** Comitê Olímpico Russo - em Tóquio 2020, a Rússia foi banida dos Jogos por envolvimento num escândalo de doping e alguns atletas do país puderam competir sob a bandeira do comitê nacional.

O BASQUETE 3X3 NOS JOGOS PARIS 2024

Dito seleções masculinas e oito femininas disputarão o torneio de basquete 3x3. A forma de disputa é a mesma: todas se enfrentam na primeira fase; a primeira e a segunda colocadas avançam diretamente para as semifinais; as que terminam entre o terceiro e o sexto lugares disputam as duas vagas restantes. A quadra dividirá espaço com skate, breaking e BMX freestyle na Place de la Concorde, entre os dias 30 de julho e 5 de agosto.

BOXE

O boxe é um dos esportes mais antigos do planeta. Historiadores afirmam que homens pré-históricos já praticavam formas rudimentares de lutas com as mãos, por diversão ou autodefesa. As primeiras manifestações esportivas foram registradas por volta de 3000 a.C no Egito e séculos depois se popularizaram na Grécia. Como esporte olímpico, o pugilato (como era conhecido) fez sua estreia na edição XXIII dos Jogos da Antiguidade, em 668 a.C. As regras que serviram de base para as que vigoram atualmente só foram elaboradas em 1867, por John Graham Chambers, com aprovação do Marquês de Queensberry, na Escócia. Em Saint Louis 1904, já dividido em sete categorias, o boxe entrou pela primeira vez no programa olímpico da Era Moderna, mas não oficialmente. Isso só aconteceu em Londres 1908. As mulheres passaram a competir em Londres 2012, com participação crescente: em Paris 2024, serão seis categorias no feminino e sete no masculino, mas com o mesmo número de atletas (124) de cada gênero.

O boxe distribui medalhas em 13 categorias, sendo seis femininas. Mulheres competem desde Londres 2012

(Foto Miriam Jeske/COB)

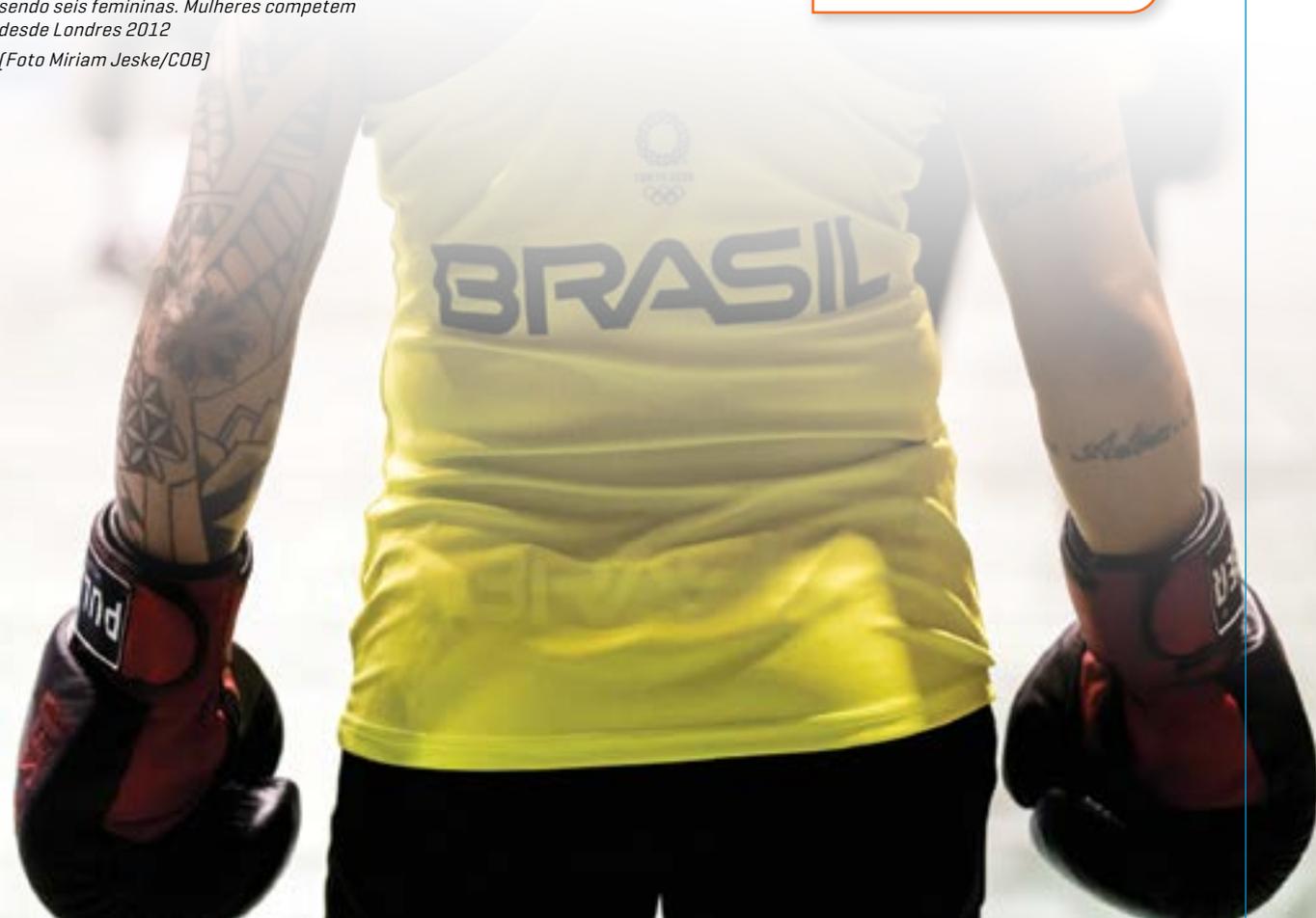
ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Boxing Association – IBA
(www.iba.sport)

> Confederação Brasileira de Boxe – CBBBoxe
(<http://cbboxe.org.br>)

JOGO RÁPIDO

Dois lutadores (chamados de pugilistas ou boxeadores) se enfrentam usando apenas as mãos, marcando pontos com os golpes efetuados.



As categorias

Existem diferenças na divisão de categorias entre o boxe profissional e o amador. As deste último são as usadas nos Jogos Olímpicos:

PARA HOMENS

- » Mosca (até 51kg)
- » Pena (51-57kg)
- » Leve (57-63,5kg)
- » Meio-médio (63,5-71kg)
- » Médio (71-80kg)
- » Pesado (80-92kg)
- » Super pesado (+92kg)

PARA MULHERES

- » Mosca (até 50kg)
- » Galo (50-54kg)
- » Pena (54-57kg)
- » Leve (57-60kg)
- » Meio-médio (60-66kg)
- » Médio (66-75kg)

Cronometragem

PARA HOMENS E MULHERES

Três rounds de 3min.

> O cronômetro para sempre que há interrupções, como marcação de faltas. E há intervalos de 1min entre os rounds.

> Um gongo soa para indicar o início de cada round. Durante o round, o árbitro indica uma paralisação com os comandos stop [parada], break [um passo atrás e podem continuar a lutar] e time [quando o árbitro precisa de um tempo maior do que 10s para, por exemplo, levar o pugilista ao córner para amarrar a sapatilha ou repor o protetor bucal; o cronometrista para o cronômetro ao ouvir a expressão]. O combate reinicia com o comando box [lutem].

O ringue

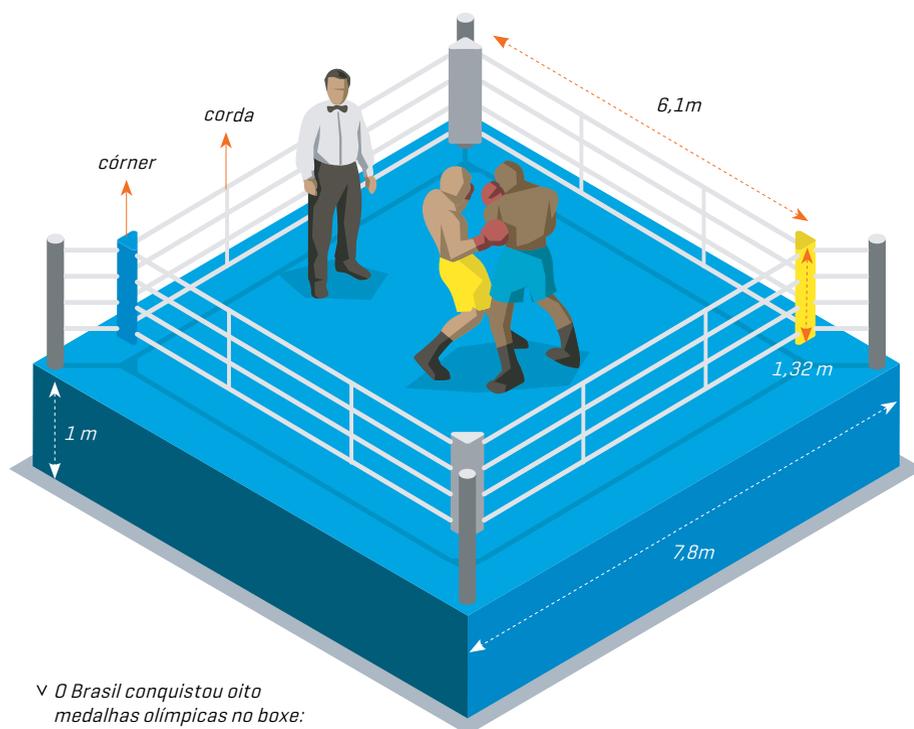
Em todas as competições da IBA, o ringue deve medir 6,1m de cada lado [por dentro da linha das cordas]. A área externa do ringue [plataforma de segurança] deve se estender por 0,85m da linha das cordas em cada lado, incluindo a lona adicional necessária para prendê-la e fixá-la.

Altura: a plataforma fica a 1m do chão.

Cordas: cercam o ringue, com fios elásticos de diâmetro entre 3cm e 5cm. A mais alta fica a 1,32m de altura.

Córneres [cantos]: têm cerca de 1,5m de altura e são revestidos de material acolchoado.

> Dois córneres são usados para o descanso dos pugilistas entre os rounds. Os outros são chamados de neutros – é para um deles que o árbitro leva o pugilista que está de pé enquanto abre contagem para o que foi derrubado.



▼ O Brasil conquistou oito medalhas olímpicas no boxe: duas de ouro, duas de prata e quatro de bronze
[Foto Wander Roberto/COB]



As luvas

São obrigatórias, para proteger os lutadores de lesões [não só no corpo de quem recebe os golpes, mas também nos dedos de quem os desfere]. Nos Jogos Olímpicos, os pugilistas devem usar os mesmos modelos, fornecidos pelos organizadores. São dois, que variam de acordo com a categoria dos boxeadores.

10 onças [284g]: até a categoria meio-médio.

12 onças [341g]: a partir da categoria médio.

Cor: obrigatoriamente vermelhas ou azuis, as mesmas do córner e do uniforme do pugilista.

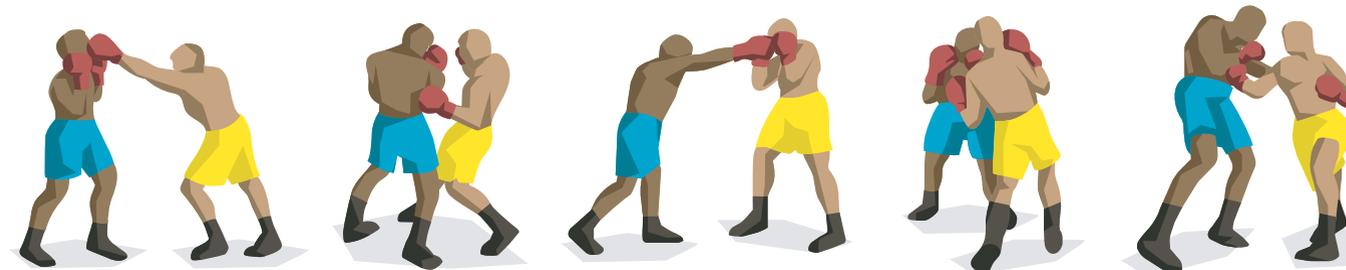
O uniforme

Calção: comprimento acima do joelho, marcando a linha da cintura.

Camiseta: sem mangas, vermelha ou azul, de acordo com o córner de cada pugilista.

Sapatilhas: sapatos ou botas leves [sem pontas ou saltos].

Protetor bucal: feito de material macio, cobre a arcada dentária. Não pode ser vermelho [total ou parcialmente], para não esconder um eventual sangramento.



Coquilha: protetor genital. Obrigatório para homens. Mulheres podem usar protetores genitais e de seios, mas não é obrigatório.

Capacete: acolchoado, para amortecer impactos, e aberto nas orelhas. Obrigatório para mulheres. Os homens competem sem o capacete desde Londres 2012.

Equipe de apoio

Nos intervalos entre os rounds, o pugilista pode receber instruções de seu treinador e ser atendido por auxiliares [chamados de segundos]. No máximo três auxiliares trabalham em cada córner. Um deles pode entrar no ringue durante o intervalo. Outro pode subir no ringue, mas precisa ficar do lado de fora das cordas. O terceiro obrigatoriamente fica embaixo.

Os principais golpes

ATAQUE

Cruzado: golpe forte, que muitas vezes é definitivo. O braço vem de trás e faz um amplo movimento, visando a atingir o adversário, de preferência na cabeça.

Direto: golpe em linha reta que normalmente sai da altura do ombro e é aplicado com a mão posicionada mais atrás na guarda do pugilista. É um golpe fortíssimo.

Gancho: golpe curto e rápido, num movimento circular.

Jab: golpe curto, semelhante ao direto, porém lançado com a mão posicionada mais à frente, usado para manter o adversário à distância e abrir a guarda, preparando um golpe mais forte.

Uppercut [ou simplesmente upper]: golpe forte de baixo para cima, geralmente atinge o queixo.

> **Combinação:** é uma sequência de golpes, colocados rapidamente para desestabilizar o adversário; o pugilista procura variar os golpes, atingindo diferentes partes do corpo.

DEFESA

Bloqueio: também chamado de guarda. Usando as luvas como anteparo, o pugilista leva os braços à frente do rosto para evitar golpes.

Clinch: abraço entre os lutadores. Acontece normalmente quando ambos estão exaustos ou quando um deles sentiu um golpe e quer deter a agressividade do adversário enquanto se recupera fisicamente. É uma atitude irregular, mas como não causa ferimentos no adversário, é tolerado; os excessos provocam a marcação de falta.

Esquiva: movimento do tronco e da cabeça para trás, evitando ser atingido, no momento em que o adversário desfere um golpe.

Movimento de pernas: deslocamento constante ao redor do ringue, procurando manter o adversário afastado.

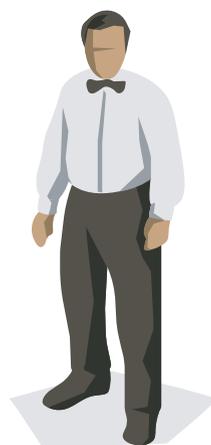
Não pode...

- » Golpear abaixo da linha da cintura.
- » Usar cotovelos, ombros ou antebraços nos golpes.
- » Dar cabeçadas no adversário.
- » Golpear nuca, rins ou costas.
- » Golpear com os joelhos, pés ou alguma parte da perna.
- » Golpear o adversário quando ele estiver caído ou levantando-se da lona.
- » Bater depois da voz de comando stop ou break, ou depois de soar o gongo.
- » Segurar a cabeça ou o corpo do adversário com uma das mãos e bater com a outra.
- » Colocar o dedão no olho do adversário.
- » Fazer uso das cordas para impulsionar.
- » Golpear com as duas mãos simultaneamente os ouvidos do adversário.
- » Não dar um passo para trás após o comando break.
- » Cair intencionalmente.
- » Usar a mão aberta para segurar o rosto do adversário ou esfregá-lo com a luva.
- » Cuspir propositalmente o protetor.

Arbitragem

Árbitro: acompanha a luta de dentro do ringue, verificando se os pugilistas cumprem as regras. Tem autoridade para interromper a luta momentânea ou definitivamente.

Juízes: são cinco. Sentados em torno do ringue, avaliam a atuação dos pugilistas, levando em conta os golpes que atingiram o adversário, a competitividade, a técnica, a tática e a obediência às regras.



JUIZ! JUIZ!

Um árbitro teve seu momento de herói olímpico nos Jogos Rio 2016. O público brasileiro, na falta de ter alguém para torcer num dia sem combates com atletas da casa, começou a exaltar o único compatriota no ringue: Jones Kennedy, que arbitrava o duelo entre Kamran Shakhshvarly, do Azerbaijão, e Zhanibek Alimkhanuly, do Cazaquistão. Ele ouviu, durante mais de dez minutos, os gritos de "Juiz! Juiz!".

Pontuação

Ao fim de cada round, os juízes dão notas aos pugilistas: o vencedor recebe 10 e o perdedor, de 6 a 9. As notas de cada juiz são somadas após o fim da luta. O pugilista com a maior nota final para pelo menos três juízes é declarado vencedor.

Outros tipos de vitória

A luta pode ser decidida antes da divulgação das notas dos juízes.

Suspensão do combate (RSC): Várias razões justificam a decisão do árbitro de encerrar uma luta. Um boxeador é derrotado quando: não retorna ao ringue imediatamente após o descanso entre os rounds; recebe golpes fortes sucessivos do adversário, demonstrando não estar apto a seguir na luta; o árbitro julga que ele não está apto a continuar por conta de uma lesão (como um nariz quebrado). RSC é a sigla de referee stopping contest (ou suspensão do combate pelo árbitro)

Por nocaute (KO): quando um lutador é derrubado, o árbitro abre contagem. Se quando ele tiver contado até 10 o pugilista derrubado não se levantar, é considerado perdedor. O mesmo acontece se o árbitro solicitar a presença de um médico antes mesmo de iniciar ou finalizar a contagem. KO é a sigla de nocaute (knock out, em inglês).

Por desqualificação: o lutador perde o combate se receber a terceira penalização por golpes ilegais; fizer uma única falta intencional que cause a retirada do oponente; agredir ou agir agressivamente contra o árbitro, juiz, delegado técnico e outros; não lutar combativamente, abusando de atitudes como agarrar (clinch) repetidamente o adversário.

Por não comparecimento (WO): quando um dos boxeadores não sobe ao ringue. WO é abreviatura de walk over (desistir).

Punhos demolidores

Nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, faixas amaciadas de couro eram amarradas nos punhos dos boxeadores. Tempos depois, em Roma, as faixas foram substituídas por uma luva com estrutura metálica. O efeito era demolidor. Os confrontos muitas vezes acabavam com a morte de um dos lutadores.

Jogando a toalha

A expressão "jogar a toalha", usada no sentido de desistir ou abandonar algo, vem do boxe. É uma tradição antiga do esporte: quando um pugilista está em sérias dificuldades e seu treinador acha que a melhor decisão é abandonar a luta, ele literalmente joga uma toalha no centro do ringue, indicando que o atleta desistiu do combate.

Amadores x profissionais

Até os Jogos Rio 2016 só pugilistas amadores podiam participar. Isso justifica a sólida segunda posição de Cuba, onde o esporte é oficialmente amador, no quadro de medalhas. Os Estados Unidos são ainda a maior potência do boxe mundial, mas durante um longo período grandes lutadores norte-americanos não puderam disputar medalhas por serem profissionais ou simplesmente por não valorizarem a disputa olímpica, que não distribui prêmios em dinheiro. A América do Sul também tem um representante de peso: a Argentina, com 24 medalhas – quase todas conquistadas na primeira metade do século XX; os argentinos não sobem ao pódio desde Atlanta 1996.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	50	27	40	117
Cuba	41	19	18	78
Grã-Bretanha	20	15	27	62
Itália	15	15	18	48
União Soviética	14	19	18	51
Rússia	10	5	15	30
Hungria	10	2	8	20
Polônia	8	9	26	43
Argentina	7	7	10	24
Cazaquistão	7	7	10	24

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	2	2	4	8

O BOXE NOS JOGOS PARIS 2024

O boxe olímpico é disputado em sistema eliminatório: quem perde uma luta está eliminado, até a final. São distribuídas duas medalhas de bronze – desde os Jogos Helsinque 1952 não há disputa do terceiro lugar. Ao todo, 52 medalhas estarão em jogo em Paris 2024, sendo 13 de ouro. Os confrontos da primeira fase serão realizados na Arena Paris Nord, de 27 de julho a 7 de agosto; para a disputa de medalhas, de 6 a 10 de agosto, o cenário será um ringue montado no complexo de tênis de Roland Garros.

BREAKING

Um esporte que nasceu como dança – mais especificamente, de um estilo que é um dos pilares da cultura hip hop, uma das mais marcantes formas de expressão dos jovens nos Estados Unidos. Criado por afro-americanos, latinos e outros imigrantes no bairro do Bronx, em Nova York, o breaking se espalhou pelo mundo na década de 70, graças a filmes e clipes de música. Ao som de original funk, groove e outros ritmos latinos e africanos, foram desenvolvidos seus atributos, fundamentos básicos e conceitos. Os praticantes, que passaram a ser chamados de b.boys e b.girls pelo influente DJ Kool Herc, manifestavam seus estilos e características, tendo como objetivo estimular a criatividade em combinações únicas. Eles nunca aceitaram o nome break dance, atribuído erroneamente pela mídia – e usado para definir um conjunto de danças que incluía também popping, locking e outras, surgidas em locais e datas diferentes. O breaking é relativamente novo, o que permite que muitos de seus precursores estejam vivos e possam servir de fontes de informações. O documentário “The Freshest Kids: A History of the B.boys”, de 2002, conta com imagens e depoimentos sua história e seu papel na cultura hip hop. As primeiras competições surgiram no fim da década de 80, e uma bem-sucedida experiência nos Jogos Mundiais da Juventude garantiu a inclusão da modalidade no programa olímpico de Paris 2024.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> World DanceSport Federation – WDSF
[www.worlddancesport.org]

> Conselho Nacional de Dança Desportiva – CNDD
[www.cndd.org.br]

JOGO RÁPIDO

Dançarinos, chamados de breakers (b.boys, no masculino, e b.girls, no feminino), se exibem ao som de música tocada por DJs em batalhas (disputas um contra um), e são avaliados por juízes para apontar o vencedor.

As provas

No breaking olímpico, são disputadas apenas provas individuais, para homens e mulheres. Outros eventos da modalidade têm competições em duplas, por equipes e mistas.

A pista

São montados palcos com pisos específicos para a prática da modalidade, com o público acomodado bem próximo aos breakers, para interagir com as apresentações. A superfície deve ser capaz de absorver o impacto dos saltos e facilitar movimentos no solo, como os giros.

O equipamento

O som é parte fundamental de uma competição de breaking. Um DJ, que não faz parte de nenhuma das equipes, é o responsável pela escolha das músicas, que os breakers só ouvem no momento da apresentação.

O uniforme

Os atletas usam roupas largas e confortáveis, no estilo streetwear. O vestuário ajuda a compor a imagem de b.boys e b.girls.

Formato de competição

As batalhas têm formato de duelo: um breaker executa seus movimentos e o outro responde. De cinco a nove juízes avaliam as performances e indicam qual dos atletas foi o vencedor da batalha. Aquele que tiver os votos da maioria avança de fase.

Critérios de julgamento

Criatividade: movimentos novos e coreografias ousadas são valorizados.

Musicalidade: a apresentação deve estar totalmente integrada à trilha sonora.

Performatividade: avalia o uso dos gestos corporais na dança.

Personalidade: desde a forma de se vestir até a de se comunicar com o público, o breaker deve deixar sua marca.

Técnica: execução perfeita de cada movimento.

Variedade: capacidade de executar vários movimentos diferentes na mesma apresentação.

Os elementos

Footwork: dança no chão. O dançarino usa pés, mãos, joelhos ou as costas como apoio para executar os movimentos.

Freeze: postura congelada. Ao fim de um movimento, a posição é sustentada por alguns segundos, demonstrando controle e precisão.

Power move: movimento com potência. Costuma incluir giros, que precisam de velocidade e impulsão para ser bem executados.

Toprock: dança em pé. Usada na abertura da exibição e em transições. Incorpora elementos de outras danças, como o sapateado.

O BREAKING NOS JOGOS PARIS 2024

Na estreia da modalidade no programa olímpico, competirão 16 b.boys e 16 b.girls, com oitavas de final, quartas de final e semifinais, além da decisão do ouro e disputa do bronze. O breaking dividirá espaço com o BMX freestyle, o skate e o basquete 3x3 na Place de la Concorde, com as provas sendo disputadas nos dias 9 e 10 de agosto.



< Técnica, variedade de movimentos e criatividade são alguns dos critérios de julgamento
[Foto Saulo Cruz/COB]

No breaking olímpico são disputadas apenas provas individuais, com confrontos diretos
[Foto Miriam Jeske/COB]

CANOAGEM VELOCIDADE

Onde tem água, costuma surgir uma embarcação indígena – e de duas delas nasceram duas modalidades olímpicas, a canoagem de velocidade e a canoagem slalom, que merecerá um capítulo à parte. As primeiras canoas surgiram entre 8000 a.C. e 4000 a.C. na faixa semiárida entre os rios Nilo, na África, e Ganges, na Ásia. As mais antigas variavam de 3m a 30m de comprimento. Ao longo da História, foram construídas com madeira, pele de animais, casca de árvore e outros materiais; e usadas como transporte básico, para negócios e, em algumas circunstâncias, até para a guerra. O caiaque provavelmente é originário da Groenlândia. A palavra kayak [ki ak] significa “homem-barco” na língua dos esquimós, os primeiros a usar a embarcação, para transporte individual, caça e pesca. A canoagem velocidade, que já tinha competições desde o século XIX, foi esporte de demonstração em Paris 1924 e estreou oficialmente nos Jogos em Berlim 1936, apenas com provas para homens. As mulheres entraram na água em Londres 1948, somente nos caiaques, e estrearam nas canoas em Tóquio 2020.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

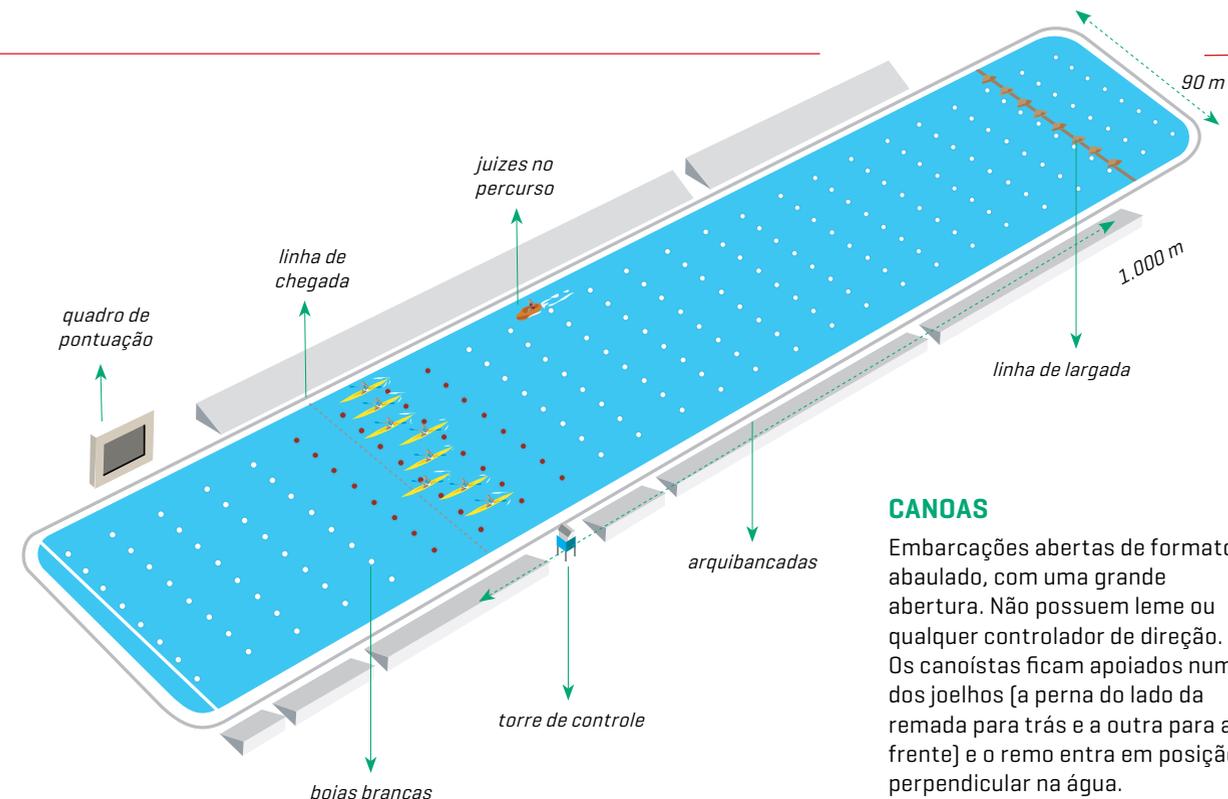
> International Canoe Federation - ICF
[<https://canoeicf.com>]

> Confederação Brasileira de Canoagem - CBCa
[<https://canoagem.org.br>]

JOGO RÁPIDO

Os atletas, chamados de canoístas, disputam provas de velocidade em raias de águas calmas, usando dois tipos de embarcação [caiaques e canoas].

*Isaquias Queiroz conquistou em Tóquio 2020 sua quarta medalha olímpica na canoagem
[Foto Miriam Jeske/COB]*



CANOAS

Embarcações abertas de formato abaulado, com uma grande abertura. Não possuem leme ou qualquer controlador de direção. Os canoístas ficam apoiados num dos joelhos [a perna do lado da remada para trás e a outra para a frente] e o remo entra em posição perpendicular na água.

Remo: tem uma só pá, mais longa e com a ponta reta. Seu tamanho varia de acordo com a altura do canoísta. A direção é controlada pela chamada “remada em J” – técnica em que o atleta emprega força maior em apenas um lado da embarcação.

Medidas das embarcações

C1: 5,2m de comprimento máximo e 14kg de peso mínimo.

C2: 6,5m de comprimento máximo e 20kg de peso mínimo.

Os barcos

Há uma regra simples para entender como se formam as siglas pelas quais as embarcações são conhecidas: K é caiaque [do inglês kayak]; C é canoa [do inglês canoe]; o número que vem em seguida indica a quantidade de tripulantes. Em Jogos Olímpicos, são disputadas provas de cinco categorias [K1, K2, K4, C1 e C2].

Remo: tem uma pá de cada lado, ambas em forma helicoidal, quase perpendiculares uma à outra.

Medidas das embarcações

K1: 5,2m de comprimento máximo e 12kg de peso mínimo.

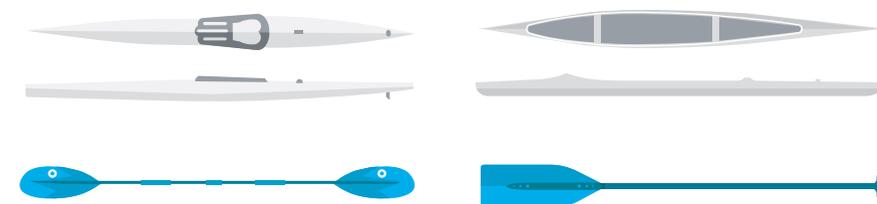
K2: 6,5m de comprimento máximo e 18kg de peso mínimo.

K4: 11m de comprimento máximo e 30kg de peso mínimo.

CAIAQUES

Embarcações fechadas e de formato longitudinal, com aberturas apenas no local onde se sentam os atletas. Possuem uma barra de direção controlada pelo competidor que vai à frente, ligada por cabos a um leme na traseira.

Os canoístas [ou caiaquistas] ficam sentados e usam alternadamente os dois lados do remo.



As provas

Disputadas em águas sem nenhum tipo de correnteza. As embarcações devem se manter no centro de suas raias, que medem 9m de largura. É considerada vencedora a embarcação que cruzar antes a linha de chegada. São dez as provas olímpicas da canoagem velocidade:

Feminino: K1 500m, K2 500m, K4 500m, C1 200m e C2 500m.

Masculino: K1 1.000m, K2 500m, K4 500m, C1 1.000m e C2 500m.

Arbitragem

A bordo de dois barcos a motor, dois juízes seguem os competidores para fiscalizar a posição do caiaque ou da canoa no decorrer da competição (deve ser a mais centralizada possível). A largada é organizada por um árbitro, através de três comandos: ready (nas posições), set (preparar) e go (partir)! As competições oficiais devem possuir um sistema eletrônico automatizado para controlar a largada e evitar que um atleta obtenha vantagens desleais. Na chegada, o padrão é o uso de sistema eletrônico de photofinish, com árbitros operando um sistema de backup manual. Ao fim da prova, há um árbitro de controle de equipamento, que verifica o peso e as dimensões das embarcações escolhidas, geralmente pela ordem de chegada.

Uniforme

Trajes: são leves, para permitir boa mobilidade aos atletas.

Joelheiras: como um dos joelhos fica sempre apoiado nas Canoas, os atletas usam um tipo de joelheira específica para a canoagem.

Alguns canoístas preferem competir descalços.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Alemanha*	29	17	16	62
União Soviética	29	13	9	51
Hungria	28	31	27	86
Suécia	15	11	4	30
Romênia	10	10	14	34
Alemanha Oriental*	10	7	8	25
Nova Zelândia	10	2	2	14
Noruega	6	4	4	14
Tchecoslováquia	6	3	1	10
Estados Unidos	5	3	4	12

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	1	2	1	4

A CANOAGEM VELOCIDADE NOS JOGOS PARIS 2024

As provas de canoagem velocidade têm eliminatórias (ou classificatórias), semifinais e finais, com os oito melhores barcos avançando até a prova decisiva. Ao todo, 30 medalhas estarão em disputa, por 236 atletas, 118 homens e 118 mulheres. Os dez eventos serão realizados no estádio náutico Vaires-Sur-Marne, nos arredores de Paris, entre os dias 6 e 10 de agosto.

CANOAGEM SLALOM

A estreia olímpica da canoagem slalom nos Jogos foi em Munique 1972, com provas masculinas e femininas, mas a modalidade só retornou ao programa olímpico em Barcelona 1992. Inspirada no esqui slalom (com obstáculos), essa prática da canoagem surgiu na Suíça, em 1932, ainda em águas calmas. No ano seguinte, foi disputada a primeira competição em águas brancas. Em Paris 2024, uma nova prova fará parte do programa: o caiaque cross.

Pepê Gonçalves representou o Brasil nas provas de caiaque dos Jogos Rio 2016 e Tóquio 2020

[Foto Miriam Jeske/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

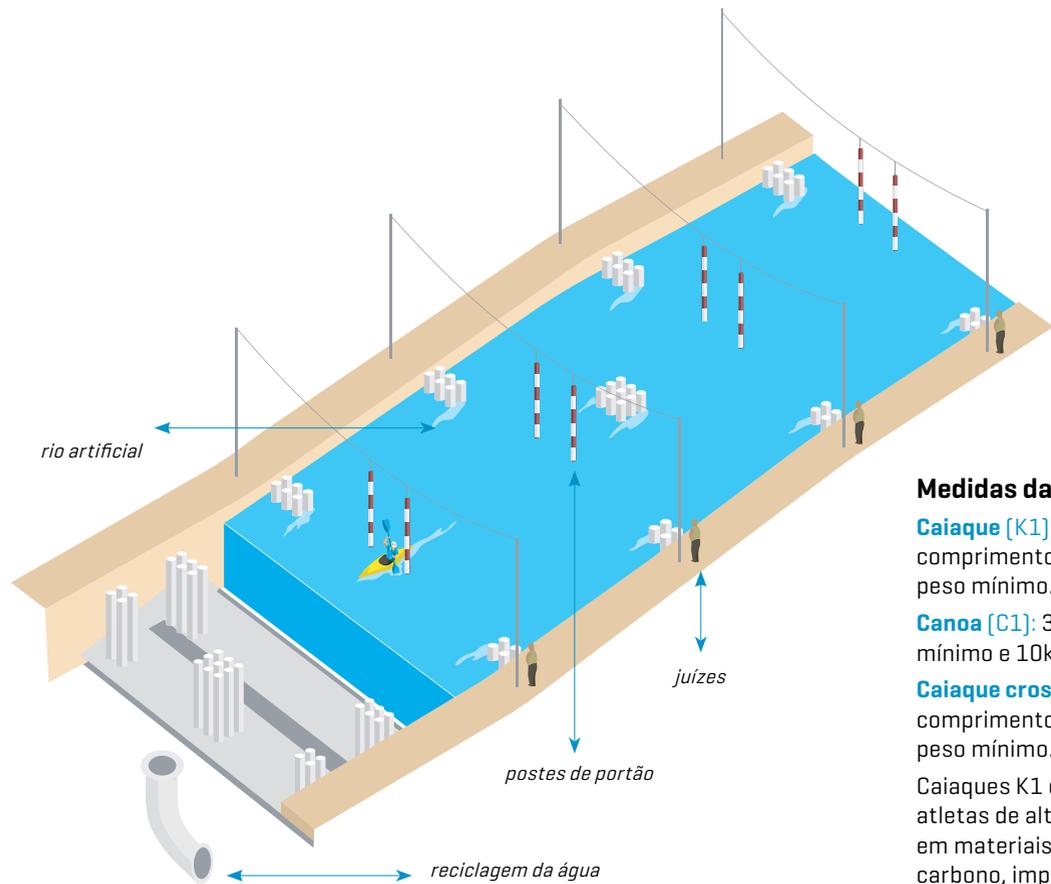
> International Canoe Federation - ICF
[<https://canoeicf.com>]

> Confederação Brasileira de Canoagem - CBCa
[<https://canoagem.org.br>]

JOGO RÁPIDO

Os canoístas de slalom disputam provas de velocidade em raias de águas agitadas, driblando obstáculos em caiaques e Canoas.





As provas

A canoagem slalom tem seis provas olímpicas:

Feminino: K1, C1 e X1.

Masculino: K1, C1 e X1.

Nesta modalidade, quanto mais correnteza e águas agitadas, melhor. Canoístas largam alternadamente e devem completar no menor tempo possível um percurso com 18 a 25 obstáculos, chamados de portas, seis deles contra a correnteza. Erros de percurso são punidos. Nos Jogos Olímpicos, as eliminatórias são disputadas em duas descidas no mesmo percurso, contando a melhor descida. As semifinais têm um percurso com layout das portas alterado e uma única descida para cada atleta.

Os 12 melhores em cada categoria se classificam para as finais, com o mesmo percurso da semifinal. Os atletas largam na ordem inversa do resultado das semifinais, também numa única descida.

Nas provas de caiaque cross, a fase eliminatória é uma tomada de tempo individual. Os resultados definem as baterias da fase principal, na qual o tempo não importa mais. São quatro atletas por bateria, e os dois primeiros a cruzar a linha de chegada avançam para a fase seguinte. Na disputa das baterias do cross, o contato entre as embarcações é permitido, tornando a prova atrativa para o espectador. Na final, fica com o ouro quem chega na frente entre quatro competidores.

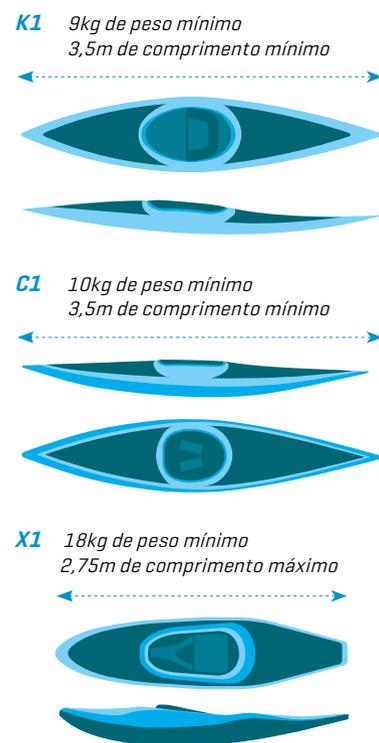
Medidas das embarcações

Caiaque [K1]: 3,5m de comprimento mínimo e 9kg de peso mínimo.

Canoa [C1]: 3,5m de comprimento mínimo e 10kg de peso mínimo.

Caiaque cross [X1]: 2,75m de comprimento máximo e 18kg de peso mínimo.

Caiaques K1 e canoas C1 para atletas de alto nível são fabricados em materiais como fibra de carbono, impregnados com resina epóxi. O caiaque de cross é obrigatoriamente fabricado de material de plástico rotomoldado ou injetado.



Área de competição

Águas brancas: corredeiras (artificiais, como em Paris 2024, ou em rios). A expressão vem da espuma criada pela correnteza.

Extensão: até 400m.

As portas

Nas provas de slalom K1 e C1, elas têm cores diferentes. As verdes devem ser passadas a favor da correnteza e as vermelhas (também chamadas portas de remonta), contra.

Arbitragem

Espalhados pelo percurso, árbitros punem erros com acréscimo de tempo. Nas provas de C1 e K1, a punição é de 2s para quem toca numa das balizas que compõem a porta. Quem passa por fora das balizas ou na direção contrária perde 50s. Nas provas de caiaque cross [X1], os atletas podem bater ou encostar nas portas. O percurso tem entre quatro e seis portas verdes e dois pares de portas vermelhas, nas quais os competidores podem escolher se passam pela esquerda ou pela direita. Na metade do percurso, na chamada zona do rolamento, os atletas têm de fazer um 360°, colocando a cabeça debaixo d'água; se o movimento não for completo, os juizes punirão com eliminação da prova.



Uniforme

Capacete, de material leve e resistente (geralmente plástico injetado ou eventualmente fibra de carbono), e colete de flutuação são obrigatórios. Tanto nos caiaques quanto nas canoas, os atletas precisam também usar saias ou saiotos (equipamento fixado no aro da cabine e na cintura do canoísta, para impedir a entrada de água na embarcação). A roupa deve ser impermeável e resistente ao vento, mas sem atrapalhar a transpiração.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Eslováquia	8	4	3	15
França	7	3	8	18
Alemanha*	5	2	8	15
Alemanha Oriental*	4	0	1	5
República Tcheca	3	5	3	11
Grã-Bretanha	2	7	1	10
Itália	2	0	1	3
Austrália	1	3	3	7
Estados Unidos	1	2	2	5
Eslovênia	1	2	0	3

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.

A CANOAGEM NOS JOGOS PARIS 2024

Como nas provas de canoagem velocidade, as de canoagem slalom têm eliminatórias (ou classificatórias), semifinais e finais. Ao todo, 82 atletas estarão em Paris 2024 – 41 homens, 41 mulheres. Todas as provas de slalom serão disputadas nas águas do estádio náutico Vaires-Sur-Marne, nos arredores de Paris, entre os dias 27 de julho e 5 de agosto.

CICLISMO BMX RACING

Também conhecida como bicicross, essa variação do ciclismo surgiu nos Estados Unidos no fim da década de 1960, inspirada nas competições de motocross – daí o nome, abreviatura de Bicycle Moto Cross. Estreou no programa olímpico nos Jogos Pequim 2008. É uma modalidade radical, que impressiona pela plasticidade e altura dos saltos, mas marcada também por muitos tombos.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Union Cycliste Internationale - UCI
[www.uci.org]

> Confederação Brasileira de Ciclismo – CBC
[www.cbc.esp.br]

JOGO RÁPIDO

Em provas disputadas numa pista ao ar livre, com terreno acidentado, leva a melhor o ciclista que cruzar primeiro a linha de chegada.

As seis medalhas do BMX racing serão disputadas por 48 atletas
[Foto alterci Santos/Agif/COB]



As provas

O BMX olímpico tem apenas provas individuais para homens e mulheres, disputadas no formato supercross. Os ciclistas largam juntos e vence quem cruzar a linha de chegada primeiro. A competição é dividida em baterias:

Quartas de final: quatro baterias de seis atletas, que fazem três corridas entre si; as colocações são convertidas em pontos e os quatro ciclistas que obtiverem as melhores pontuações em cada bateria passam de fase.

Semifinais: duas baterias de oito atletas, novamente com três corridas; os quatro ciclistas com a melhor pontuação em cada bateria passam de fase.

Final: bateria de oito atletas numa única corrida; quem chega primeiro leva a medalha de ouro.

A pista

Piso: de terra, com trechos de asfalto e concreto, ondulações e curvas planas.

Obstáculos: espalhados pelo percurso, podem ter até 13m.

Extensão: 300m a 400m.

Rampa de largada: tem 8m de altura.

Portão de chegada: após a linha final, há um espaço para desaceleração.

A bicicleta

As bicicletas de BMX são mais compactas e resistentes do que as de corrida.

Rodas: aro 20 (51cm).

Marcha: única.

Freio: único, de pedal.

Quadro: resistente, para suportar os saltos.

Glossário

Block pass: ultrapassagem por dentro, usando o trecho mais curto da pista.

Holeshot: completar a primeira curva na liderança, ganhando uma vantagem importante para o resto da prova.

Push and jump: impulso com o corpo para ganhar velocidade ao saltar sobre os obstáculos, buscando uma aterrissagem suave.

O uniforme

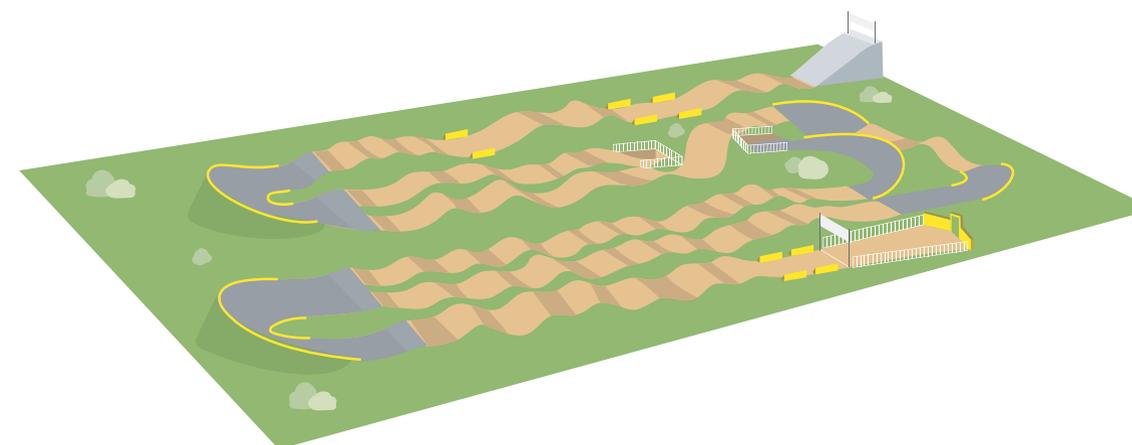
Capacete: deve cobrir toda a cabeça, com um protetor de boca. Não cobre nariz e olhos, que são protegidos por óculos.

Traje: todo acolchoado, especialmente nas articulações, para proteger das quedas. Os ciclistas preferem calças e camisas compridas.

Luvas: cobrem toda a mão, com material resistente para absorver o impacto da pista irregular.



^ [Foto Gaspar Nóbrega/COB]





^ As provas de BMX racing são disputadas em baterias de seis ou oito atletas
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]

A RAINHA DO BMX RACING

A colombiana **Mariana Pajon** coleciona duas façanhas na modalidade: é a única atleta a ter conquistado três medalhas no BMX racing e a primeira mulher a ganhar dois ouros consecutivos, em Londres 2012 e Rio 2016. Em Tóquio 2020, Mariana ficou com a prata. Em Paris 2024, ela voltará à pista em busca de mais um ouro para reafirmar seu título de rainha do BMX racing.



^ [Foto John Huet]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Colômbia	2	1	3	6
Letônia	2	0	0	2
Estados Unidos	1	2	2	5
Holanda	1	1	2	4
França	1	1	0	2
Grã-Bretanha	1	1	0	2
Austrália	0	1	0	1
Nova Zelândia	0	1	0	1
Venezuela	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

O CICLISMO BMX RACING NOS JOGOS PARIS 2024

As seis medalhas do BMX racing serão disputadas por 48 atletas [24 homens e 24 mulheres]. As provas estão marcadas para os dias 1 e 2 de agosto no Estádio de BMX de Saint-Quentin-en-Yvelines.

CICLISMO BMX FREESTYLE

O BMX freestyle surgiu como um desenvolvimento natural do BMX racing. Na Califórnia dos anos 60, enquanto uns disputavam corridas, outros preferiam fazer acrobacias com suas bicicletas, usando qualquer instalação urbana como pista, como fazem os skatistas. Mas a modalidade demorou para seguir os passos de seu “irmão mais velho” nos Jogos: só em 2017 o COI anunciou que o ciclismo BMX freestyle seria incluído na programação de Tóquio 2020, com a intenção de atrair um público mais jovem. A modalidade se divide em cinco disciplinas: park, vert, flat, street e dirt, mas a única que distribui medalhas olímpicas é a park.

No BMX freestyle, dificuldade, criatividade, forma de execução e altura das manobras contam pontos
[Foto Jonne Roriz/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES:

- > Union Cycliste Internationale - UCI (www.uci.org)
- > Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC (www.cbc.esp.br)

JOGO RÁPIDO

Os ciclistas executam manobras que são avaliadas pelos árbitros. Vence quem tiver a maior nota.



As provas

Freestyle park. Nome e sobrenome da modalidade são autoexplicativos. Freestyle tem tudo a ver com a total liberdade que as regras dão aos competidores para realizar manobras em rodadas de 60s. O park vem dos parques, quase sempre em espaços abertos, especialmente desenhados para as apresentações dos ciclistas. Será assim em Paris, num dos principais pontos turísticos da cidade, entre a avenida Champs Élysées e o Jardim de Tuilleries. Os juízes dão notas levando em conta dificuldade, criatividade, forma de execução e altura das manobras. Os ciclistas com pontuações mais altas avançam para a final. Não há movimentos obrigatórios.

A pista

Um circuito é especialmente desenhado para a competição, com uma combinação dos seguintes tipos de obstáculos:

- > bancadas;
- > muros e paredes;
- > postes;
- > rampas.



^ As manobras realizadas em duas passagens de 60s são avaliadas por cinco árbitros [Foto Jonne Roriz/Exemplus/COB]

A bicicleta

Como as usadas no BMX racing, as bicicletas de freestyle parecem de crianças. Também são leves e muito resistentes, para suportar os saltos e tombos.

Rodas: aro 20 (51cm).

Marcha: única.

Freio: único, manual.

O uniforme

Capacete: é equipamento obrigatório, mas os modelos são mais leves do que os usados no BMX racing. São poucos os atletas que optam pelo modelo com a proteção de queixo.

Traje: os atletas usam roupas que facilitem os movimentos. No verão (como em Paris em julho), preferência para camisas com mangas curtas e calças compridas, para proteger as pernas nos tombos.

Luvas: de material resistente, para proteger as mãos nas quedas.

Formato de competição

Na fase classificatória, os ciclistas se apresentam em duas passagens de 60s pela pista. As manobras são avaliadas por cinco árbitros, que dão notas de

0,00 a 99,99. A soma das notas das duas passagens indica os atletas que disputarão a fase final e a ordem de entrada na pista.

Crêterios de julgamento

Dificuldade: quanto mais ousada a série, melhor.

Criatividade: não há uma ordem definida para usar o percurso, cabe ao ciclista encontrar a melhor forma.

Execução: avalia-se a qualidade de cada manobra.

Altura: saídas do chão nos obstáculos de salto são valorizadas.

As principais manobras

180, 360, 540, 720 e 1.080: giros no ar. Os números representam graus: de meia volta a três voltas sobre o próprio eixo.

Aéreo: salto com demonstração de controle da bicicleta enquanto o ciclista está no ar.

Backflip e frontflip: mortais de trás e de frente.

Big jump: grande salto. Executado sobre as rampas; a altura conta pontos.

Bunny hop: o salto do coelhinho. O ciclista tira as duas rodas da bicicleta do chão ao mesmo tempo. Se executado sobre um corrimão, é chamado de rail hop. Outras manobras sobre o corrimão são chamadas de grind.

One hander/double hander, one footer/double footer: tirar uma ou as duas mãos do guidão, um ou os dois pés dos pedais. Existem variações de dificuldade, algumas usando outras partes da bicicleta como apoio. A mais radical é o nothing (soltar os dois pés e as duas mãos ao mesmo tempo, no ar).

Wallride: pedalada sobre um muro ou uma parede, feita sem transição do chão.

Tail whips – o ciclista segura o guidão e executa um giro completo (360°) da bicicleta.

Table Top – o ciclista deita a bicicleta no ar, deixando-a paralela ao solo.

Barspin – o ciclista gira o guidão, em várias rotações.

Superman – o ciclista estica o corpo para trás, ficando paralelo ao solo para simular um voo como o super-herói.



^ Ciclista executa um double hander, manobra em que tira as duas mãos do guidão [Foto Alexandre Castello Branco/COB]

Pioneira em dose dupla

A britânica **Charlotte Worthington** já entrou para a história dos Jogos: é a primeira campeã olímpica no BMX freestyle. Mas ela foi ainda mais longe. Em Tóquio 2020, se tornou também a primeira mulher a dar um backflip 360 numa competição oficial.



O padrinho do BMX Freestyle

Daniel Dhers ganhou um apelido respeitoso dos praticantes de BMX freestyle. Nascido na década em que a modalidade crescia em popularidade, o ciclista tinha 36 anos e muitos títulos conquistados quando representou a Venezuela na estreia olímpica. Mas não foi só pela idade nem pela competitividade que passou a ser chamado de Padrinho. Entusiasta dos valores do esporte, ele já recebeu vários adversários para treinar em sua própria pista, compartilhando manobras e

ideais. Mais do que a medalha de prata em Tóquio 2020, Dhers levou para casa, como sempre, o carinho dos muitos afilhados.



^ Daniel Dhers, considerado o padrinho do BMX freestyle, ficou com a prata em Tóquio 2020 [Foto Matthew Jordan Smith/COI]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Grã-Bretanha	1	0	1	2
Austrália	1	0	0	1
Estados Unidos	0	1	0	1
Venezuela	0	1	0	1
Suíça	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

O CICLISMO BMX FREESTYLE NOS JOGOS PARIS 2024

As provas de BMX freestyle serão disputadas por 24 atletas, 12 homens e 12 mulheres. A competição olímpica é dividida em dois dias:

30 de julho: ranqueamento. As notas dos atletas definem a ordem de entrada na pista na final.

31 de julho: o ciclista de menor nota no ranqueamento é o primeiro a entrar na pista, e o de maior nota é o último.

Os eventos serão realizados no parque urbano de La Concorde.

< A britânica Charlotte Worthington é a primeira campeã olímpica do BMX freestyle [Foto Ubald Rutar/COI]

CICLISMO ESTRADA

A bicicleta surgiu como uma evolução natural de várias engenhocas sobre duas rodas criadas desde meados do primeiro milênio. Mas só algumas décadas antes do século XX deixaram de ser apenas um meio de transporte para se tornar equipamento fundamental de um esporte que reúne hoje milhões de praticantes. A primeira corrida pedalando sobre duas rodas numa estrada de que se tem notícia foi disputada em 1869, entre Paris e Rouen. Nos Jogos Olímpicos, a modalidade estreou em Atenas 1896, com uma prova de 87km, entre a capital grega e Maratona. As disputas são realizadas num percurso único, e não em etapas, como na famosa Volta da França, por exemplo. O circuito das provas olímpicas é traçado pelas ruas e estradas da cidade-sede, e pode ter diferentes tipos de piso, aclives e declives. Motocicletas fazem o percurso à frente dos ciclistas, para se certificar de que não haverá interrupções.

Nos Jogos Rio 2016, o percurso do ciclismo estrada alternou trechos na orla e nas montanhas da cidade
[Foto Ana Patrícia/Rio 2016]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > Union Cycliste Internationale - UCI [www.uci.org]
- > Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC [www.cbc.esp.br]

JOGO RÁPIDO

Em provas disputadas ao ar livre, em ruas, estradas e outros caminhos, vence o ciclista que completar o percurso mais depressa.



A bicicleta (resistência)

Quadro: a armação mais comum é em forma de losango.

Marchas: permitem a mudança no peso da pedalada.

Aros: retos nas rodas da frente e de trás.

Freios: integrados ao guidão, para serem usados sem aumentar o esforço.



A bicicleta (contrarrelógio)

Selim: regulado alguns centímetros acima do guidão, para melhorar a aerodinâmica.

Guidão: tem um apoio para permitir a troca de marchas em posição aerodinâmica.

Aros: semelhantes aos das bicicletas de pista.

Obs: As bicicletas de competição, tanto nas provas de resistência quanto nas provas de contrarrelógio, são quase sempre feitas em fibra de carbono. Atualmente a UCI regulamenta o peso mínimo, que é de 6,8kg.

As provas

Resistência: todos os ciclistas largam juntos e o primeiro a cruzar a linha de chegada é o vencedor.

Contrarrelógio: os ciclistas largam individualmente, a intervalos de 90s, e vence quem cruzar a linha de chegada no menor tempo. Esta prova entrou na programação olímpica em Atlanta 1996.

** A distância de cada percurso varia de acordo com a cidade-sede. Em Tóquio 2020, as provas de estrada tiveram 241,5km para homens e 141km para mulheres; e as de contrarrelógio, 54,5km para homens e 29,8km para mulheres.*



^ Rio 2016: ciclista passa pela Vista Chinesa, ponto turístico da cidade
[Foto Alexandre Loureiro/COB]

O uniforme

Capacete: só o da prova de contrarrelógio precisa ter formato aerodinâmico.

Traje: todos usam macaquinho; na prova de contrarrelógio, podem usar bermuda e camiseta integradas, também de material aderente e leve, para melhorar a aerodinâmica. Mesmo em competições individuais, os atletas vestem as cores de seu país.

Luvas: sem dedos e acolchoadas, para diminuir o impacto do solo irregular e proteger as mãos em caso de quedas.

Óculos: não são obrigatórios, mas costumam ser usados para proteger os olhos da luz do sol e de detritos da estrada.

Sapatilhas: presas aos pedais por chapinhas, chamadas de tacos, nas solas.

Glossário

Equipe: mesmo nas provas individuais, os ciclistas de uma mesma equipe (ou, no caso dos Jogos Olímpicos, um país) usam estratégias para ajudar uns aos outros durante a prova. Cada equipe pode ser acompanhada por um carro de apoio, com bicicletas e pneus reservas, bebida e comida.

Escalador: ciclista que tem como forte as subidas e é escolhido para liderar a equipe nesses trechos da prova. Normalmente, a técnica utilizada pelo escalador é levantar do selim e pedalar de pé.

Fuga: quando um ciclista tenta se descolar do pelotão, estabelecendo uma vantagem difícil de tirar no fim da prova.

Leque: posicionamento em diagonal de uma equipe ou do pelotão, para diminuir o impacto do vento lateral.

Pelotão: grupo onde se concentra o maior número de ciclistas, que se alternam para pedalar no vácuo do que vai à frente.

Sprintista: ciclista veloz, responsável por liderar a equipe em terreno plano.

CHEGADA APERTADA

Apesar de uma prova olímpica de ciclismo estrada chegar a durar seis horas, a decisão costuma ser na linha de chegada. E aí, nem o cronômetro consegue definir o vencedor. Nos Jogos Pequim 2008, por exemplo, os cinco primeiros colocados fizeram exatamente o mesmo tempo: 6h23min49s. O espanhol Samuel Sánchez foi declarado vencedor após análise do photofinish.

CHEGADA DISTRAÍDA

Uma cena inusitada foi vista na chegada da prova feminina de estrada em Tóquio 2020. A holandesa Annemiek van Vleuten cruzou em segundo lugar, mas comemorou muito, como se tivesse sido a campeã. Ela não percebeu que, durante a corrida, a austríaca Anna Kiesenhofer, que estava longe de ser favorita, tinha conseguido uma fuga solitária, terminando o percurso mais de 1min à sua frente. A justificativa da holandesa é que, no ciclismo olímpico, o contato via rádio com a comissão técnica é proibido, ao contrário do que acontece nas principais provas do circuito mundial.



^ As distâncias dos percursos variam de acordo com as cidades-sede
[Foto Alex Ferro/Rio 2016]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Holanda	10	5	3	18
Itália	9	7	4	20
França	8	4	6	18
Estados Unidos	5	4	4	13
União Soviética	5	0	3	8
Bélgica	4	4	6	14
Suécia	3	5	8	16
Suíça	3	4	3	10
Rússia	3	1	4	8
Grã-Bretanha	2	8	6	16

O CICLISMO ESTRADA NOS JOGOS PARIS 2024

De volta, 100 anos depois, ao país que tem uma forte ligação com o esporte, o ciclismo estrada vai distribuir 12 medalhas, que serão disputadas por 180 ciclistas – pela primeira vez, com participação igual entre os gêneros: 90 homens e 90 mulheres. As provas estão marcadas para dois fins de semana seguidos [como os circuitos passam pelas ruas da cidade-sede, os organizadores evitam os dias úteis]: contrarrelógio, 27 de julho; e resistência, 3 e 4 de agosto.

CICLISMO MOUNTAIN BIKE

Essa versão do ciclismo competitivo nasceu em 1976, quando foram regulamentadas as provas para bicicletas adaptadas às pedaladas em montanhas. Para garantir maior segurança a uma atividade que é pura adrenalina, os novos modelos ganharam pneus mais grossos, freios mais eficientes e suspensões robustas que reduzem o impacto em terrenos acidentados. A estreia nos Jogos foi em Atlanta 1996, com as mesmas duas provas (masculina e feminina) que serão disputadas em Paris 2024.

Os percursos combinam trilhas, subidas íngremes, terrenos acidentados com obstáculos naturais e trechos de asfalto
[Foto Alexandre Loureiro]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > Union Cycliste Internationale - UCI [www.uci.org]
- > Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC [www.cbc.esp.br]

JOGO RÁPIDO

Em provas disputadas ao ar livre, numa pista em estilo cross country, leva a melhor o ciclista que chegar na frente.



As provas

O mountain bike olímpico tem apenas disputas individuais para homens e mulheres, no formato cross country. As provas olímpicas são chamadas de XCO (abreviatura de Cross-Country Olympic).

Os ciclistas largam ao mesmo tempo, em filas organizadas pelas posições no ranking mundial: os dez primeiros da lista na primeira fila e assim sucessivamente. Vence quem cruzar a linha de chegada primeiro. Fugir do tráfego nas primeiras curvas é essencial para fazer uma boa prova.

A bicicleta

Quadro: baixo, para permitir manobras em pé.

Freios: hidráulicos, como os das motocicletas.

Pedais: ajustáveis, com fixação para os pés.

Pneus: largos, com relevos para enfrentar pisos difíceis.

Suspensão: diminui o impacto nos saltos e mantém a estabilidade nos terrenos irregulares.



^ Todos largam juntos e levam vantagem os que escapam do tráfego nas primeiras curvas [Foto Alex Ferro/Rio2016]

A pista

Extensão: geralmente entre 20km e 35km (total do percurso, dividido em voltas – mais para homens do que para mulheres).

Piso: inclui trilhas, subidas íngremes, terrenos acidentados com obstáculos naturais e trechos de asfalto (estes últimos não podem exceder 15% do total).

Áreas de apoio: locais com serviços de reparos de bicicletas e postos de alimentação e hidratação.

O uniforme

Capacete: os ciclistas preferem modelos mais leves.

Traje: colado ao corpo, deve facilitar a transpiração.

Luvas: para absorver o impacto em saltos e proteger as mãos dos atletas em eventuais quedas.

Óculos: para proteger os olhos de resíduos da pista.



^ Capacete, luvas e óculos são equipamentos obrigatórios [Foto Paulo Mumia/Rio 2016]

Glossário

Mechanical: problema com a bicicleta, como pneu furado ou corrente solta. O atleta deve fazer o conserto no local ou levar a bicicleta até um dos postos de atendimento.

Rock garden: trecho da pista construído com pedras empilhadas de diferentes tamanhos, um dos mais difíceis para os ciclistas.



Avanços tecnológicos

A tecnologia tem um papel fundamental no desenvolvimento de mountain bikes cada vez mais leves e rápidas. Hoje, as armações são feitas de fibra de carbono ou titânio e todas as bicicletas têm freios hidráulicos, modernos sistemas de câmbio de marchas e suspensões extremamente eficientes.



^ O ciclismo mountain bike estreou nos Jogos em Atlanta 1996 [Foto Alexandre Loureiro/Rio 2016]

Singletrack: trecho estreito da pista, o que mais exige da habilidade do ciclista.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
França	4	1	1	6
Suíça	2	5	3	10
Itália	2	0	1	3
Alemanha	1	1	1	3
República Tcheca	1	1	0	2
Holanda	1	0	1	2
Grã-Bretanha	1	0	0	1
Noruega	1	0	0	1
Suécia	1	0	0	1
Canadá	0	2	1	3

O CICLISMO MOUNTAIN BIKE NOS JOGOS PARIS 2024

No total, 72 atletas disputarão as seis medalhas do ciclismo mountain bike em Paris 2024. As provas masculina e feminina serão realizadas nos dias 28 e 29 de julho no Monte Elencourt, o ponto mais alto de Paris, com uma altitude que chega a 231m. Para passar uma mensagem de preservação ambiental, quase todo o percurso (95%, segundo o COI) será traçado em trilhas já existentes.

CICLISMO PISTA

As primeiras competições de que se tem registro num velódromo, como são chamadas as pistas construídas exclusivamente para a prática do ciclismo, foram disputadas em Saint Cloud, na França, em 1868. Criada como opção às provas de estrada para os meses de inverno, a modalidade de pista acabou se tornando a mais popular do ciclismo nos Jogos, e faz parte do programa olímpico desde a edição inaugural, em Atenas 1896. Atualmente, 12 medalhas de ouro são disputadas por homens e mulheres em três eventos de resistência e três de velocidade, sendo três provas individuais e três por equipes.

Prova de perseguição por equipes nas Jogos Rio 2016

[Foto Gabriel Heusi/Rio 2016]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Union Cycliste Internationale - UCI
(www.uci.org)

> Confederação Brasileira de Ciclismo - CBC
(www.cbc.esp.br)

JOGO RÁPIDO

Em provas disputadas num velódromo, leva a melhor o ciclista ou a equipe que pedalar mais depressa ou somar a maior quantidade de pontos, dependendo da prova a ser disputada.

Provas individuais

Keirin: incluída em Sydney 2000. Oito ciclistas ficam alinhados de acordo com um sorteio e o primeiro é obrigado a seguir uma bicicleta elétrica (chamada de derny), que dita o ritmo inicial da prova. No momento em que a derny se retira da pista, os ciclistas, a cerca de 50km/h, brigam pelas melhores posições nos 700m finais de um trajeto de 2km.

Omnium: incluída em Londres 2012. É uma disputa em que o mesmo atleta participa de quatro provas diferentes, algo parecido com o que acontece no decatlo ou heptatlo do atletismo: scratch (uma corrida longa de 10km, ou 40 voltas no velódromo); eliminação (a cada volta dada, o último a completar é eliminado); por tempo (20 voltas); e por pontos (100 voltas, com pontuação para o Sprint a cada 10 giros). As colocações são convertidas em pontos e o ciclista que obtiver a maior pontuação é o campeão.

Velocidade: em provas eliminatórias, dois atletas competem e apenas os 200m finais de um trajeto de 1.000m são cronometrados. A ordem de largada é decidida por sorteio (sair na frente é considerado desvantajoso, porque torna o ciclista vulnerável a um ataque na última volta).

Provas por equipes

Velocidade por equipes: também disputada em provas eliminatórias, mas cada equipe larga de uma reta e não há ultrapassagens. Cada um dos três integrantes da equipe é responsável por uma volta e sai da pista ao completá-la. A prova tem 750m.

Perseguição por equipes: aqui também as provas são eliminatórias e a largada, em lados opostos da pista. Mas os integrantes da equipe (quatro, tanto para homens quanto para mulheres) permanecem na pista até o fim de um trajeto de 4.000m. O tempo é marcado quando a quinta roda (ou seja, a roda da frente da bicicleta do terceiro ciclista) cruza a linha de chegada. Na final, uma equipe vence se alcançar a outra.

Madison - Prova que exige resistência e perfeita sincronia entre a dupla de ciclistas. Eles têm de cumprir os 50km da prova realizando um revezamento a cada três ou quatro voltas. Enquanto um deles "descansa", pedalando mais lentamente na parte mais alta da pista, o outro imprime um ritmo forte na parte mais baixa.

O velódromo

Material: normalmente, o revestimento da pista é de madeira.

Formato: oval (duas retas e duas curvas de 180°).

Inclinação: até 45° nas curvas.

Comprimento: 250m (pista olímpica).

Corda ou baliza: linha preta interna que determina a medida oficial da pista, situada 20cm acima da costa azul.

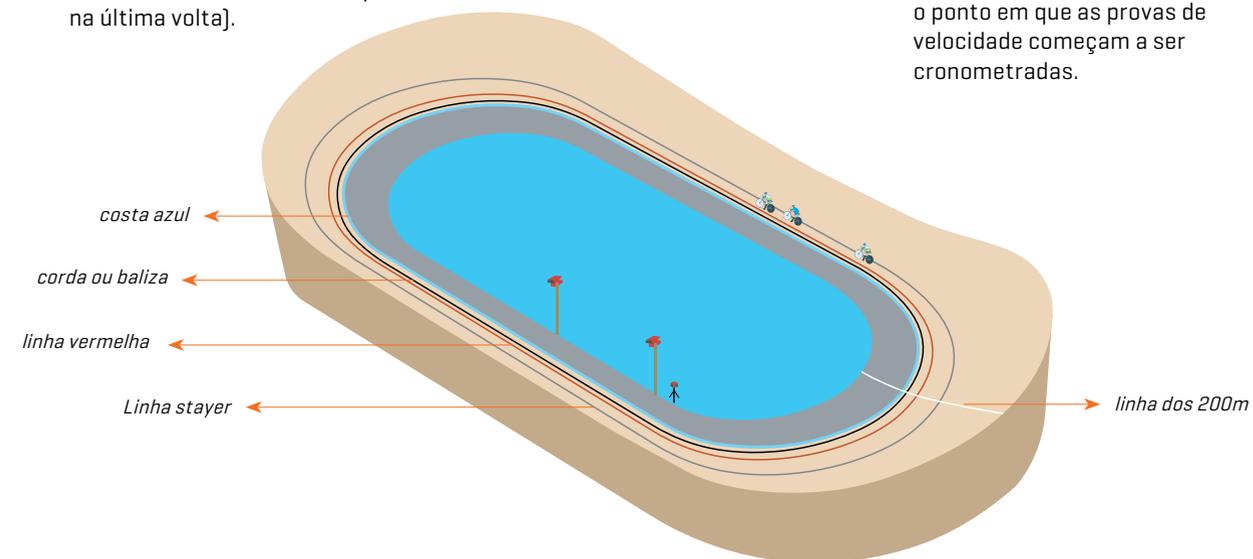
Costa azul: superfície de cor azul, situada abaixo da corda, geralmente demarcada em 10% da largura da pista e usada para aquecimento.

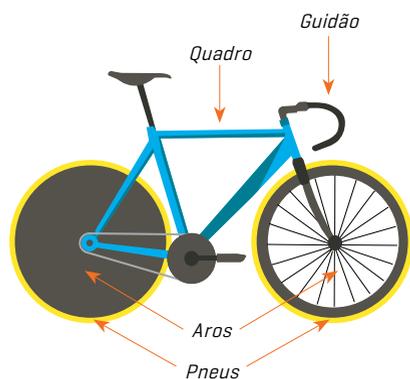
Linha vermelha: a 90cm da costa azul. O percurso entre ela e a corda, chamado de faixa de sprinter, é o mais curto da pista. O ciclista que pedala por ali não pode ser ultrapassado por dentro.

Linha stayer: a 2,5m da costa azul. Na prova de Keirin, o ciclista que pedala por ali não pode ser ultrapassado por dentro.

Linhas de partida e chegada: para as provas individuais, linhas preta e branca, no fim da reta principal; para as provas por equipes, linhas vermelhas no meio de cada reta.

Linha dos 200m: branca, na entrada da reta oposta. Marca o ponto em que as provas de velocidade começam a ser cronometradas.





A bicicleta

Material: metal leve, normalmente carbono.

Quadro: o garfo é bem angulado para garantir a estabilidade.

Guidão: retorcido, com pegada que exige que o ciclista projete o corpo à frente.

Aros: feitos de fibra de carbono, redondos na roda de trás, para diminuir a resistência do ar.

Pneus: leves e estreitos, para reduzir o atrito com a pista.

Marcha: única e pesada. Os ciclistas devem começar a pedalar antes para ganhar velocidade.

Freio: não tem. Para diminuir a velocidade, o ciclista se desloca para a parte interna da pista e para de pedalar.

O uniforme

Capacete: feito de fibra com revestimento interno de isopor. Tem formato aerodinâmico para diminuir o atrito do ar.

Luvas: imprescindíveis em casos de quedas, já que as mãos são usadas para proteção e apoio.

Sapatilhas: feitas de microfibras sintéticas e nylon, devem ser muito leves e garantir conforto e ventilação. O solado tem travas para aderir ao pedal.

Traje: o mais comum é o macaquinho, peça única aderente ao corpo, normalmente de lycra. Dependendo da prova, os ciclistas usam camisa e bermuda aderente. Tanto o calção quanto o macaquinho têm fundo acolchoado, para garantir proteção extra.



^ Nas provas de pista, os capacetes têm formato aerodinâmico e as sapatilhas têm travas
[Foto Gabriel Heusi/ Rio 2016]

Pernas lisinhas

Quem repara bem percebe que os ciclistas não costumam ter pelos nas pernas. Muita gente pensa que é uma questão de aerodinâmica, mas não tem nada a ver com isso.

Como eles estão sempre expostos a quedas e ferimentos, o principal motivo é facilitar a assepsia do local e favorecer a cicatrização.

Barão ciclista

O **Barão de Coubertin**, pai dos Jogos da Era Moderna e também da ideia de incluir o ciclismo no programa olímpico de Atenas 1896, era ciclista nas horas vagas.

Regime

Bicicletas como as usadas pelos ciclistas franceses **Paul Masson e Léon Flameng** nos Jogos de Atenas 1896 pesavam cerca de 16kg. Hoje, pesam em média menos de 7kg. Flameng, de branco na foto abaixo, ganhou ouro na prova dos 100km, prata nos 10km e bronze nos 200m. Masson levou o ouro nos 10km e nos 200m.



^ Juntos, Paul Masson e Léon Flameng conquistaram cinco medalhas em Atenas 1896
[Foto Albert Meyer/COI]

a aceleração final na reta de chegada, em corridas de qualquer distância.

Vácuo: decréscimo da resistência do ar quando o ciclista se posiciona atrás de veículos, no meio do pelotão ou atrás de um companheiro. Andar no vácuo pode reduzir em até 40% o esforço individual do ciclista.

Glossário

Ataque: aceleração súbita para ultrapassar um competidor ou um grupo de ciclistas. Pode significar também um sprint feito com toda a força que o ciclista conseguir imprimir.

Andar na roda: pedalar bem próximo ao competidor que vai à frente, aproveitando o vácuo deixado por ele.

Ponto morto: intervalo do ciclo de pedalagem em que uma das pernas repousa sobre o pedal.

Sino: utilizado para sinalizar a última volta. Em certas provas de pista, também é usado para avisar aos ciclistas que, na volta seguinte, haverá pontuação.

Sprint: pode significar uma corrida de alta velocidade, geralmente em pequenas distâncias, ou

Doping, um fantasma

O ciclismo é uma das modalidades esportivas mais atingidas pelo doping – e uma das mais controladas, com o maior número de exames realizados dentro e fora de competição e precursora do passaporte biológico, hoje usado por quase todos os esportes olímpicos. Tudo para evitar escândalos como o do norte-americano Lance Armstrong, que perdeu os sete títulos da Volta da França e a medalha olímpica de bronze na prova de estrada contrarrelógio de Sydney 2000, após confessar ser parte de um esquema de dopagem. Em Roma 1960, o dinamarquês Knut Jensen protagonizou o primeiro caso de doping no ciclismo. Ele ingeriu um estimulante e teve uma reação violenta à substância, que o levou à morte durante a competição.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Grã-Bretanha	33	26	20	79
França	28	20	19	67
Itália	24	9	7	40
Austrália	12	17	18	47
Alemanha*	12	9	13	34
Holanda	11	16	10	37
Estados Unidos	11	15	13	39
Dinamarca	6	6	9	21
União Soviética	6	4	6	16
Alemanha Oriental*	4	5	4	13

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.

RECORDES OLÍMPICOS

	ATLETA/PAÍS	PROVA	TEMPO	JOGOS
MASCULINO	Itália	Perseguição por equipes	3min42s032	Tóquio 2020
	Jeffrey Hoogland (Holanda)	Velocidade individual	9s215	Tóquio 2020
	Holanda	Velocidade por equipes	42s369	Tóquio 2020
FEMININO	Alemanha	Perseguição por equipes*	4min04s242	Rio 2016
	Lea Sophie Friedrich (Alemanha)	Velocidade individual	10s310	Tóquio 2020
	China	Velocidade por equipes	31s804	Tóquio 2020

* A distância aumentou de 3km para 4km nos Jogos Rio 2016.

Fonte: www.uci.org

O CICLISMO PISTA NOS JOGOS PARIS 2024

As provas de pista têm etapas classificatórias (com repescagem), quartas de final, semifinais e final. Em Paris 2024, 190 ciclistas (95 homens, 95 mulheres) disputarão medalhas entre 5 e 11 de agosto no Velódromo Nacional (Velodrome de Saint-Quentin-en-Yvelines).

ESCALADA ESPORTIVA

Os primeiros registros de seres humanos escalando montanhas foram encontrados em pinturas rupestres que remontam a 400 a.C. Mas só na segunda metade do século XX essa atividade começou a tomar forma de esporte, separando os escaladores em dois grupos – os que competem e os alpinistas, que se dedicam a explorar os pontos mais altos do planeta, como o Monte Everest, em expedições que podem durar vários dias. A primeira competição de escalada, a céu aberto, foi realizada em 1985, em Bardonecchia, perto de Turim (Itália); e no formato indoor, no ano seguinte, numa academia em Vaulx-en-Velin, próximo a Lyon (França). A escalada esportiva entrou para o programa olímpico em Tóquio 2020.

*A japonesa Akyio Noguchi conquistou o bronze em Tóquio 2020
[Foto John Huet/COI]*

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Federation of Sport Climbing – IFSC
[<https://cdn.ifsc-climbing.org>]

> Associação Brasileira de Escalada Esportiva – ABEE
[www.abee.com.br]

JOGO RÁPIDO

Os atletas, chamados de escaladores, sobem em paredes com obstáculos, com graus diferentes de dificuldade, em provas por tempo ou pontos.

As provas

A escalada estreou em Tóquio 2020 com apenas dois campeões olímpicos (um homem e uma mulher), que tiveram o melhor desempenho na combinação de três provas: velocidade, guiada e boulder (ou bouldering). Em Paris 2024, após reclamação dos escaladores, o programa olímpico terá dois eventos distribuindo medalhas: velocidade e prova combinada (guiada e bouldering).

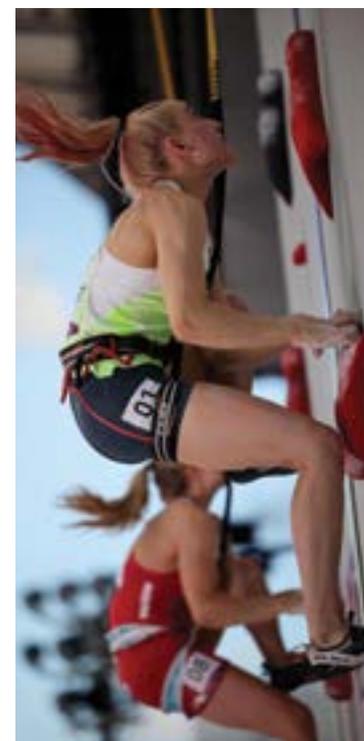
> **VELOCIDADE:** É a prova mais rápida do programa olímpico, superando a dos 100m rasos do atletismo. Os escaladores sobem paredes idênticas, uma ao lado da outra. Vence quem chegar ao topo primeiro e apertar um botão, que para o cronômetro. A queda é eliminatória.

> **PROVA COMBINADA (guiada e boulder):** a prova guiada é também chamada de lead. Um de cada vez, os escaladores sobem uma parede grande, num tempo determinado (6min). Como prevenção contra quedas, usam cordas, que devem ser passadas pelos pontos de proteção nas paredes, e cada agarra alcançada vale pontos. Quanto mais no alto estiverem as agarras, mais pontos valem. A queda é eliminatória e vence quem fizer mais pontos.

No boulder, também chamado de bouldering, os escaladores percorrem, um de cada vez, quatro rotas na fase classificatória e três na final, numa parede pequena. Eles podem fazer quantas tentativas quiserem, dentro de um tempo limitado (5min na fase classificatória e 4min na final), mas precisam cumprir as

exigências do percurso (que só conhecem na hora da prova), como tocar em determinadas agarras (chamadas de zonas), até chegar à última (chamada de top).

Um atleta pode ganhar, no máximo, 200 pontos - 100 no boulder e outros 100 na prova guiada. No boulder, cada competidor terá de passar por quatro exigências, cada uma valendo um máximo de 25 pontos, quando completa o percurso. Na guiada, são 40 agarras. As dez mais próximas do topo valem 4 pontos cada, as dez mais abaixo são de 3 pontos, seguidas de outras dez valendo 2 pontos e as dez primeiras (de baixo para cima) valem 1 ponto cada. Leva o ouro o escalador que conseguir mais pontos na soma das duas categorias.



< Escaladoras competem em Tóquio 2020. No sentido horário, a medalhista de ouro Janja Garnbret, da Eslovênia; a medalhista de prata Miho Nonaka, do Japão; e a francesa Anouck Jaubert.
[Fotos John Huet/COI]

Local de competição

Por decisão dos próprios escaladores, as provas em montanhas foram abandonadas, para evitar danos ao meio ambiente e eventuais acidentes, no caso de quebra de uma agarra, por exemplo. As paredes de escalada esportiva têm obstáculos, agarras e reentrâncias de formatos e tamanhos variados, que buscam replicar as condições das formações rochosas.

> **VELOCIDADE:** 15m de altura e 5° de inclinação negativa.

> **GUIADA:** altura mínima de 12m, 3m de largura e inclinação variada.

> **BOULDERING:** 4,5m a 5m de altura.

O equipamento

Roupa: os escaladores usam malhas coladas ao corpo, para facilitar a movimentação e evitar que o tecido prenda nos obstáculos.

Sapatilhas: devem ser justas nos pés e ter solado com borracha especial, para garantir maior aderência nas agarras e paredes.

Capacetes e protetores: não são obrigatórios.

Magnésio: usado nas mãos, para evitar a sudorese e melhorar a aderência.

Segurança: cada prova tem um recurso para proteção das quedas:

> **VELOCIDADE:** os escaladores são presos ao teto por um sistema automático que recolhe a corda à medida que o atleta sobe e o desce suavemente em caso de queda.

> **GUIADA:** a subida é feita obrigatoriamente com cordas.

> **BOULDERING:** como os escaladores não usam cordas e a parede é mais baixa, um colchão protege os que caem.

O BOLT VERTICAL

O Usain Bolt da escalada esportiva ainda não tem uma medalha olímpica. O indonésio **Kiromal Katibin** é o recordista mundial da prova de velocidade, com 5s01 [pouco mais da metade do tempo de que o velocista jamaicano precisava para correr os 100m rasos]. **Katibin** começou a praticar escaladas aos 7 anos de idade, conquistou seu primeiro título nacional aos 11 e vem colecionando troféus desde então. Em 8 de julho de 2022, ele bateu pela sétima vez o recorde mundial e se tornou o principal favorito ao topo do pódio da escalada velocidade em Paris 2024. Entre as mulheres, a favorita é a polonesa **Aleksandra Mirolaw**, recordista mundial com o tempo de 6s64.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Eslovênia	1	0	0	1
Espanha	1	0	0	1
Japão	0	1	1	2
Estados Unidos	0	1	0	1
Áustria	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

A ESCALADA NOS JOGOS PARIS 2024

Participarão 14 atletas por gênero na prova de velocidade e 20 na prova combinada [guiada e boulder]. As competições serão realizadas de 5 a 10 de agosto numa instalação especialmente construída para o evento, em Le Bourget, no subúrbio de Seine-Saint-Denis.

ESGRIMA

A prática da esgrima é decorrência direta do uso das armas brancas em duelos e guerras. Sua transformação em esporte teria começado no fim do século XIV, quando os espanhóis Jaime Pons e Pedrós Torres estabeleceram as primeiras regras de competição. Além da Espanha, Itália e França foram países importantes para o desenvolvimento da modalidade – a palavra esgrima vem de *escrima*, que significa proteger em provençal (occitano), um dialeto rural francês. Praticada pelo Barão de Coubertin, a modalidade é uma das cinco que estão presentes nos Jogos desde a primeira edição da Era Moderna. As provas individuais de florete e de sabre fizeram parte do programa em Atenas 1896. As medalhas para mulheres só começaram a ser distribuídas em Paris 1924, com provas individuais de florete.

A esgrima faz parte do programa olímpico desde a primeira edição da Era Moderna, nos Jogos Atenas 1896.

[Foto Washington Alves/AGIF/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Fédération Internationale d'Esgrime – FIE
[<https://fie.org>]

> Confederação Brasileira de Esgrima – CBE
[<https://cbesgrima.org.br>]

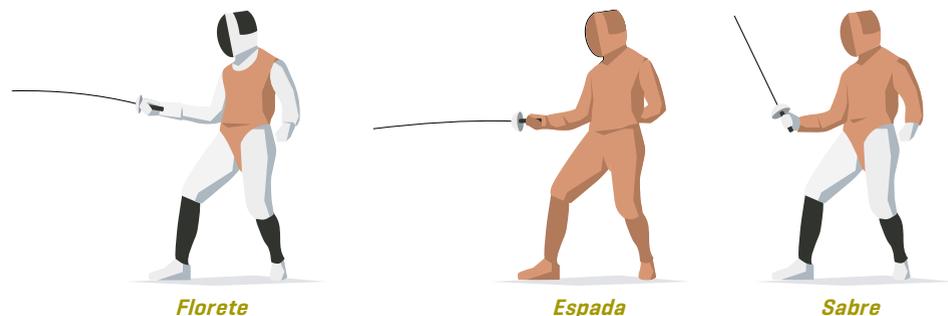
JOGO RÁPIDO

Dois atletas, chamados de esgrimistas, se enfrentam com espadas, sabres ou floretes, marcando pontos ao tocá-las no corpo do adversário.



As provas olímpicas

Homens e mulheres disputam provas individuais e por equipes (de três atletas) nas três armas. Ao lado, as áreas do corpo em que toques valem pontos.



As armas

Todas as armas são compostas de uma lâmina de metal flexível, um punho e um copo, que tem a função de proteger a mão do esgrimista. A variação está no tamanho, no peso e no formato.

FLORETE - a lâmina é retangular e tem a ponta protegida por um sensor que registra toques com mais de 500g de pressão.

Comprimento máximo: 90cm.

Peso máximo: 500g.

Os pontos são registrados apenas pelo toque com a ponta da lâmina.

ESPADA - é praticamente igual ao florete, mas pesa mais porque o copo é maior e a lâmina, mais pesada. A seção transversal é triangular e a ponta é protegida por um sensor que registra toques com mais de 750g de pressão.

Comprimento máximo: 110cm.

Peso máximo: 770g.

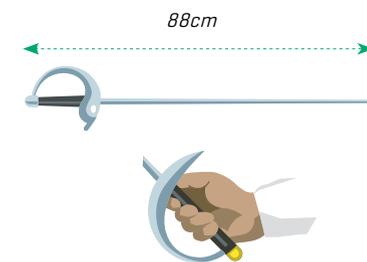
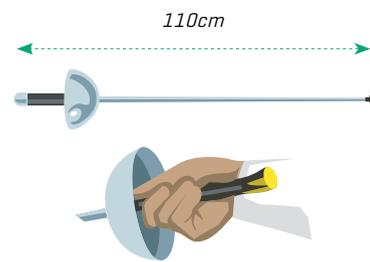
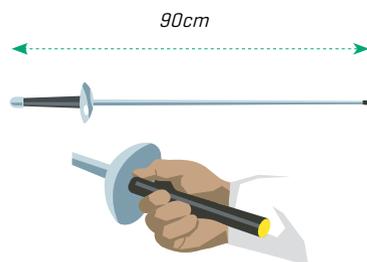
Os pontos são registrados apenas pelo toque com a ponta da lâmina.

SABRE - descende dos sabres de cavalaria do século XVII e das cimitarras da Idade Média. Sua lâmina pode ter uma curvatura de 4cm.

Comprimento máximo: 88cm.

Peso máximo: 500g.

Os pontos são registrados pelo toque da ponta ou com a lateral da lâmina.



O uniforme

Segurança é item prioritário no uniforme dos esgrimistas, que competem com o corpo todo coberto.

Máscara: cobre a cabeça, com uma tela de metal trançado em quadrados de 2,1mm protegendo o rosto.

Calça (ou culote) e jaqueta: são feitas de um material muito resistente. Por baixo da jaqueta, há outra proteção, chamada plastron. As mulheres devem usar ainda um protetor de seios,

conhecido pelo apelido de toc-toc. Tradicionalmente, os esgrimistas vestem uniformes brancos.

Luva: flexível, usada na mão que segura a arma. Na espada, a luva é de material condutivo - para registro dos toques, já que a mão e o punho são áreas válidas para pontuação.

Meias: compridas, usadas sobre a calça.

Tênis: leves, com sola plana de boa aderência.

Colete elétrico - no sabre e no florete, os esgrimistas usam um

colete de material condutivo, que determina a área válida para toques e onde registram-se os pontos pelo toque das lâminas.



^ Nas provas individuais, vence quem marcar primeiro 15 toques ou quem tiver a maior pontuação em três rounds (Foto Alaor Filho/AGIF/COB)

A pista

Tem cobertura metálica.

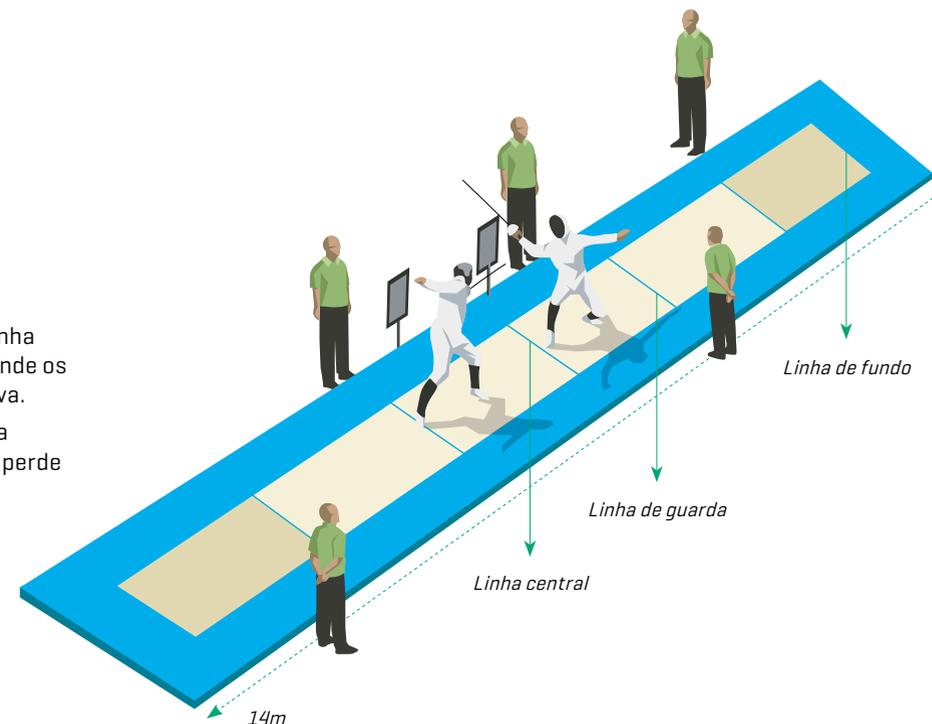
Comprimento: 14m.

Largura: 1,5m a 2m.

Linha central: separa os esgrimistas.

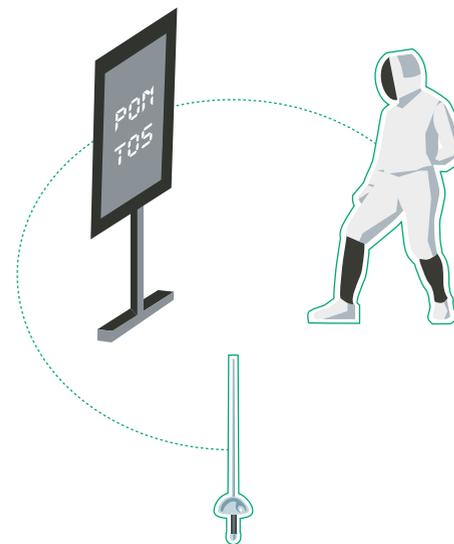
Linhas de guarda: a 2m da linha central, marcam o local de onde os esgrimistas começam a prova.

Linha de fundo: marca a área limite da pista. O esgrimista perde 1 ponto se pisa além dela.



Sistema eletrônico

As armas, as roupas dos atletas e o placar eletrônico são conectados por fios. O sinal emitido pela pressão do sensor na ponta da arma passa por esse sistema e é registrado automaticamente no placar. Se houver dúvida, a decisão cabe ao árbitro.



Pontuação

Um complexo equipamento eletrônico registra a marcação de toques. Um fio sai de um aparelho sinalizador de toques e é preso às costas da jaqueta do esgrimista. Esse fio passa por debaixo da jaqueta e, por dentro da manga, é conectado à arma. Assim, cada toque no corpo do adversário é registrado, acendendo uma lâmpada no placar. Quando o atleta à esquerda da mesa toca seu adversário numa região do corpo considerada válida, a luz verde é acesa. Quando é o atleta à direita que toca o oponente, acende-se a luz vermelha. Se as duas luzes acendem ao mesmo tempo: na espada, 1 ponto é computado para cada atleta; no sabre e no florete, ganha o ponto quem começou o ataque.

Áreas válidas

Florete: só valem toques de ponta, no tronco e nas costas.

Espada: valem toques de ponta, em todo o corpo.

Sabre: valem toques de lado e de ponta, mas apenas acima da linha da cintura.

O vencedor

Provas individuais: vence quem conseguir marcar 15 toques primeiro ou obtiver a maior pontuação ao fim de três rounds de 3min.

Provas por equipes: cada vez que um dos três atletas de uma equipe marca 5 pontos, outro continua o combate, seguindo o placar deixado pelo companheiro. Vence a primeira equipe que chegar a 45 pontos ou tiver a maior pontuação ao fim de nove rounds de 3min.

Arbitragem

Árbitro: à beira da pista, tem autoridade para parar o jogo e tirar dúvidas sobre a pontuação.

Juízes de pista: um de cada lado, ajudam o árbitro a tirar eventuais dúvidas sobre a validade dos toques.

Os movimentos básicos

Ataque: a primeira ação ofensiva em que o esgrimista leva a arma à frente, alongando o braço, para atingir o corpo do adversário. É a forma de marcar pontos.

Parada: o esgrimista atacado se defende bloqueando ou desviando a arma do adversário, usando para isso a lâmina de sua própria arma.

Resposta: é a ação ofensiva executada após uma parada. O esgrimista se aproveita do espaço deixado pelo desvio da arma do adversário e executa um novo golpe ofensivo.

Contrarresposta: ação ofensiva feita após defender uma resposta do adversário.

Arresto: ação contraofensiva realizada sobre o ataque do adversário sem fazer uma parada.

Um recorde centenário

O italiano **Nedo Nadi** é autor de uma façanha realizada há mais de um século e que dificilmente será superada. Depois de ser condecorado por atos de bravura durante a Primeira Guerra Mundial, ele disputou os Jogos Antuérpia 1920 e conquistou nada menos do que cinco medalhas de ouro nos seis eventos disputados. Nadi chegou ao topo do pódio nas disputas individuais de florete e sabre, e nos eventos de equipe de florete, espada e sabre.



Ritual

Antes de cada prova, os esgrimistas cumprimentam o adversário, os árbitros e a plateia, sem máscara, levando a lâmina ao queixo e abaixando-a em seguida. Então, põem a máscara e se posicionam, um de cada lado da pista, atrás das respectivas linhas de guarda. O árbitro dá o comando em garde! [em guarda!] e eles assumem a posição de combate. Após a pergunta prêt? [prontos?] e o comando allez! [vamos!], o jogo começa. As expressões vêm do francês.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Itália	49	46	35	130
França	44	43	36	123
Hungria	39	24	28	91
União Soviética	18	15	16	49
Rússia	13	5	8	26
Alemanha Ocidental*	7	8	1	16
Alemanha*	5	7	9	21
China	5	7	3	15
Coreia do Sul	5	3	8	16
Estados Unidos	4	11	18	33

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.

A ESGRIMA NOS JOGOS PARIS 2024

Nos Jogos Olímpicos, as competições de esgrima são disputadas no formato eliminação direta simples. O atleta ou equipe que perde um combate é eliminado, até as semifinais. Os vencedores disputam o ouro e os perdedores se enfrentam na disputa pelo bronze. Em Paris, 212 esgrimistas competirão por 36 medalhas. Os 12 eventos serão realizados no famoso Grand Palais, entre os dias 27 de julho e 4 de agosto.

< Nedo Nadi: cinco ouros em seis Jogos

FUTEBOL

O esporte mais popular do mundo começou a tomar sua forma atual em meados do século XIX, na Inglaterra. Os ingleses são considerados os pais do futebol, mas muitos historiadores acreditam que seu surgimento se deu por meio de uma evolução natural de vários jogos em que os participantes usavam os pés para conduzir ou chutar uma bola. Os primeiros registros citam uma brincadeira chamada tsu-chu, na China de 2197 a.C., na qual se usava uma bola de couro. Outras formas primitivas, como o calcio, na Itália, envolviam disputas entre bairros ou cidades inteiras, que deviam fazer uma bola passar pelos portões do adversário. Até o século XVII, práticas semelhantes foram banidas muitas vezes por decreto dos monarcas britânicos, mas acabavam voltando. Clubes ingleses regulamentaram o esporte, criando, num pub, em 1863, as 14 regras que, com algumas alterações, ainda estão em vigor (hoje são 17). Nos Jogos Olímpicos, o futebol chegou 17 anos depois. Disputado pela primeira vez em Paris 1900, como exibição, foi oficializado no programa olímpico em Londres 1908 e esteve presente em todas as edições seguintes, exceto Los Angeles 1932. Durante muito tempo, os craques que levam multidões a eventos como a Copa do Mundo não podiam participar por serem profissionais. A estreia das mulheres – sem restrição a profissionais ou limite de idade – ocorreu em Atlanta 1996.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Fédération Internationale de Football Association – FIFA
[www.fifa.com]

> Confederação Brasileira de Futebol – CBF
[www.cbf.com.br]

JOGO RÁPIDO

Usando principalmente os pés e a cabeça, o objetivo é fazer uma bola passar o maior número de vezes possível entre duas traves e um travessão – o ponto no futebol é chamado de gol. O que poucos conseguem explicar é como essa brincadeira se transformou numa paixão que mobiliza milhões de torcedores em todos os pontos do planeta.



As seis medalhas olímpicas do futebol serão disputadas por 16 seleções masculinas e 12 femininas
[Foto Alexandre Vidal/ Rio 2016]

O campo

Coberto de grama. A artificial é permitida, mas a mais usada é a natural.

Comprimento: de 100m a 110m [105m nos Jogos Olímpicos].

Largura: de 64m a 75m [68m nos Jogos Olímpicos].

Círculo central: 9,15m de raio.

As áreas

Grande área: tem 16,5m de comprimento por 40,32m de largura.

Pequena área: tem 5,5m de comprimento por 18,32m de largura.

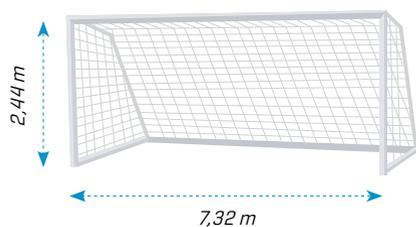
Marca do pênalti: a 11m do gol, em posição central.

Os gols

Distância entre as travessas: 7,32m.

Altura do travessão: 2,44m.

Uma rede (não obrigatória) impede a passagem da bola quando um gol é marcado.



A bola

Material: couro ou sintético similar.

Circunferência: de 68cm a 70cm.

Peso: de 410g a 450g.

Equipamento

Traje: camisas de mangas curtas ou compridas (com números às costas para identificação), calções e meias. Goleiros podem usar calças compridas.

Caneleiras: obrigatórias. Protegem de lesões.

Munhequeiras e faixas de cabeça: opcionais. Acessórios que podem ferir o adversário, como relógios e joias, não devem ser usados.

Luvas: para goleiros. Facilitam a aderência à bola. Também não são obrigatórias.

Chuteiras: têm cravos/travas (não obrigatórios) para aderir ao solo. O material evoluiu do couro de vaca para o couro de canguru e fibras sintéticas.

>> Uma equipe não pode usar a mesma cor do adversário e do juiz nas camisas, nos shorts ou nos meias. Goleiros devem usar camisas de cores diferentes das dos outros jogadores, para facilitar a identificação.

Arbitragem

Árbitro: também chamado de juiz. De dentro do campo, controla a partida e toma as decisões finais.

Árbitros assistentes: são dois, também chamados de bandeirinhas. Ficam fora do campo, correndo paralelamente à linha lateral. Erguem uma bandeira e usam um sistema eletrônico de comunicação para alertar o árbitro principal sobre infrações.

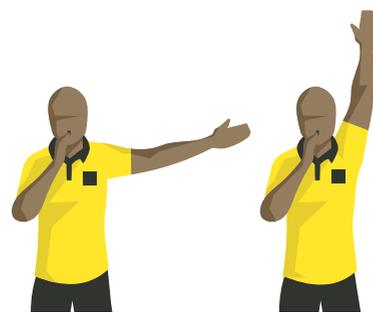
Quarto árbitro: à beira do campo, ajuda a controlar o tempo e as substituições. Também usa equipamento eletrônico de comunicação. Substitui o árbitro principal, caso ele tenha uma lesão ou outro problema que o impeça de continuar a apitar.

Árbitro de vídeo: também chamado de VAR (sigla para Video Assistant Referee). Comanda, numa sala fora do campo, uma equipe que analisa alguns lances (gol, impedimento, pênalti, cartões) com a ajuda de equipamento de vídeo. Tem autoridade para corrigir decisões do árbitro principal ou sugerir a revisão num monitor instalado à beira do gramado.

É falta!

Tiro livre direto: é proibido empurrar, segurar, chutar ou derrubar intencionalmente o adversário e tocar a bola de propósito com as mãos ou os braços. Essas infrações são cobradas com a bola imóvel sobre o gramado, no ponto onde foram marcadas, e o jogador tem o direito de chutá-la diretamente para o gol.

Tiro livre indireto: marcado quando um jogador bloqueia a passagem de um adversário, quando o goleiro demora mais de 6s para soltar a bola de suas mãos ou a toca com a mão fora de sua área. Segue o padrão do tiro livre direto, mas a bola deve ser tocada por outro jogador antes de ir para o gol.



Tiro livre direto

Tiro livre indireto

>> Todos os oponentes devem respeitar uma distância mínima de 9,15m para a bola no momento da cobrança de qualquer falta. Quando uma falta é marcada perto do gol, é comum que os defensores formem uma linha nessa distância, chamada de barreira.

É pênalti!

Quando um jogador faz falta punida com tiro livre direto dentro de sua área de defesa, é marcado um pênalti. Nesse caso, a cobrança é feita de uma marca pintada no chão, e todos os jogadores, menos o bater e o goleiro, devem esperar fora da grande área e da meia lua, atrás da linha da bola. O goleiro pode se mover, mas deve ficar na linha do gol até o momento da cobrança.

Cronometragem

Dois tempos de 45min, com 15min de intervalo. Não há parada de cronômetro. O árbitro central deve acrescentar quantos minutos achar necessários para compensar paradas mais longas, como o atendimento a jogadores machucados. O quarto árbitro sinaliza o número de minutos de acréscimo numa placa ao término de cada tempo.

Se houver empate em partidas eliminatórias, normalmente é disputada uma prorrogação em dois tempos de 15min. Se ainda assim não houver vencedor, cada equipe tem direito a cinco chutes da marca do pênalti; quem converter mais, vence. Se ainda assim persistir o empate, os atletas restantes fazem as cobranças alternadamente, até que um erre e outro acerte.

>> Em algumas competições, o desempate é feito diretamente em disputa de pênaltis. Nos Jogos Olímpicos, há prorrogação.

Os cartões

Aplicados pelo árbitro central para questões disciplinares.

Amarelo: advertência. Para faltas com entrada temerária ou que impeçam um ataque com chance de gol, reclamações acintosas ou atos de indisciplina.

Vermelho: expulsão de campo sem direito a substituição. O jogador o recebe após o segundo cartão amarelo ou diretamente, se a infração for considerada gravíssima, como o uso de força excessiva.



Cartão amarelo [Advertência]

Cartão vermelho [Expulsão]

O impedimento

A mais polêmica das regras do futebol é a de número 11, que trata do impedimento. Um jogador no seu campo de ataque e à frente da linha da bola não pode recebê-la se não houver, no momento exato em que a bola lhe for passada, pelo menos dois adversários entre ele e a linha de fundo (os defensores devem estar à sua frente ou "na mesma linha", ou seja, numa distância igual). O princípio é simples, mas a aplicação da regra costuma gerar dúvidas, pois é muito

difícil apontar com precisão a posição exata de pelo menos três jogadores em lances muito rápidos. Os impedimentos são normalmente marcados pelos árbitros auxiliares, que levantam a bandeira em lances ilegais. Se uma jogada em que o impedimento não foi marcado resulta em gol ou pênalti, o VAR faz a revisão, com o uso de um equipamento que traça linhas sobre a imagem de vídeo para determinar a posição exata. Caso seja apontada a posição ilegal, a marcação do árbitro é anulada.



Arremesso lateral

Substituição

Impedimento

Titulares e reservas

Em campo, são 11 jogadores: o goleiro é o único que pode tocar a bola com as mãos; os outros são distribuídos livremente, nas posições de zagueiros (jogadores de defesa), laterais (atuam pelos lados do campo), meias (protegem os zagueiros e criam jogadas) e atacantes (principais responsáveis pelos chutes e cabeçadas a gol).

Os reservas ficam num banco à beira do campo. Cinco podem entrar no jogo no tempo regulamentar, mais um na prorrogação. O jogador substituído não tem o direito de voltar.

Só 18

Diferentemente do que acontece nas Copas do Mundo, quando os técnicos podem convocar 23 jogadores, nos Jogos Olímpicos as seleções são limitadas a 18 atletas [houve uma exceção em Tóquio 2020, quando esse limite subiu para 22]. Como não há reservas para todas as posições, a solução é convocar jogadores polivalentes.

Tudo igual

Futebol, hóquei sobre a grama e rugby são os únicos esportes coletivos em que as regras para homens e mulheres são exatamente as mesmas. Dimensões do campo, peso da bola, altura e largura das traves, tempo de jogo... Tudo igual.



< Marta disputou cinco Jogos Olímpicos [Foto Luis Alvarenga/COB]

Do amadorismo ao profissionalismo

Moscú 1980: até essa edição dos Jogos, só era permitida a participação de amadores, pelo menos oficialmente [as seleções dos países comunistas inscreviam seus principais jogadores, que recebiam salários como se exercessem outras profissões, por exemplo oficiais do exército].

Los Angeles 1984: passou a ser permitida a inscrição de profissionais.

Barcelona 1992: preocupada com a possibilidade de o torneio olímpico ameaçar o brilho da Copa do Mundo, a FIFA pediu ao COI que só permitisse a participação de atletas profissionais com menos de 23 anos.

Atlanta 1996: entra em vigor a regulamentação atual. Podem ser inscritos jogadores de até 23 anos, profissionais ou não, com três exceções por equipe [em Tóquio 2020, por causa do adiamento dos Jogos em um ano, o limite aumentou para 24 anos; em Paris 2024, volta a valer a regra anterior]. Para as mulheres, desde a estreia nessa edição, não há limite de idade.

Celeste Olímpica

Os Jogos de Paris 2024 marcarão o retorno do futebol, cem anos depois, à cidade que viu surgir a famosa "Celeste Olímpica", como era conhecida a seleção do Uruguai, por suas camisas azuis. A "Celeste" conquistou o ouro em Paris 1924, repetiu o feito em Amsterdã 1928 e se tornou a primeira seleção campeã mundial em 1930, no Uruguai.

ASTROS QUE JÁ FORAM OLÍMPICOS

Alguns craques do futebol mundial disputaram medalhas nos Jogos.

HELSINQUE 1952 | **EVARISTO, VAVÁ, PUSKÁS E KOCSIS**

MELBOURNE 1956 | **YASHIN**

ROMA 1960 | **GERSON**

MUNIQUE 1972 | **FALCÃO E LATO**

MONTREAL 1976 | **JÚNIOR E PLATINI**

LOS ANGELES 1984 | **DUNGA E BARESI**

SEUL 1988 | **BEBETO, ROMÁRIO E KLINSMANN**

BARCELONA 1992 | **GUARDIOLA E GAMARRA**

ATLANTA 1996 | **ROBERTO CARLOS, RIVALDO E RONALDO**

SYDNEY 2000 | **RONALDINHO GAÚCHO, ETO'O, XAVI, ZAMORANO E PIRLO**

ATENAS 2004 | **CRESPO, TÉVEZ, CRISTIANO RONALDO E SAVIOLA**

PEQUIM 2008 | **THIAGO SILVA, RIQUELME E MESSI**

LONDRES 2012 | **NEYMAR, LUIS SUÁREZ E DE GEA**

RIO 2016 | **NEYMAR, GABRIEL JESUS E BRUNO FERNANDES**

TÓQUIO 2020 | **RICHARLISON E GUILLERMO OCHOA**

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	4	2	2	8
Hungria	3	1	1	5
Grã-Bretanha	3	0	0	3
Brasil	2	5	2	9
Argentina	2	2	0	4
União Soviética	2	0	3	5
Canadá	2	0	2	4
Uruguai	2	0	0	2
Iugoslávia	1	3	1	5
Espanha	1	3	0	4



O FUTEBOL NOS JOGOS PARIS 2024

Nos Jogos Olímpicos, o futebol masculino participa com 16 seleções, divididas em quatro grupos. As duas melhores de cada grupo passam às quartas de final, quando, então, os jogos começam a ser eliminatórios. No feminino, desde Pequim 2008, as competições olímpicas contam com 12 equipes participantes, divididas em três grupos. As duas primeiras de cada grupo, mais as duas melhores entre as terceiras colocadas, se classificam para as quartas de final. Os jogos das 28 seleções serão disputados entre 24 de julho (dois dias antes da abertura) e 11 de agosto, em sete sedes: Paris, Nantes, Lyon, Saint-Étienne, Marselha, Nice e Bordeaux.

< Richarlison ajudou o Brasil a conquistar o ouro nos Jogos Tóquio 2020 [Foto Gaspar Nóbrega/COB]

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Esporte olímpico por excelência, a ginástica artística está presente desde a primeira edição dos Jogos da Era Moderna, em Atenas 1896, e já revelou grandes mitos. A origem está ligada às sociedades da Grécia Antiga, que cultuavam o corpo. Os exercícios serviam para manter a forma e também como treinamento para militares. Mas a ginástica só começou a se transformar em esporte no século XIX, precisamente a partir de 1811, quando o professor Friedrich Ludwig Christoph Jahn abriu, na Alemanha, a primeira escola específica para a formação física, com técnicas e aparelhos que ele próprio havia inventado. Considerado o pai da ginástica, Jahn lançou ali as bases de uma modalidade que em pouco tempo se espalhariá por toda a Europa. Na estreia nos Jogos, participaram atletas de apenas cinco países, que competiram em quatro aparelhos. Em Amsterdã 1928, as mulheres também passaram a participar, com uma única prova, por equipes.

Rebeca Andrade, medalhista de ouro e de prata em Tóquio, se apresenta no solo
[Foto Marcelo Pereira/Exemplus/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Fédération Internationale de Gymnastique – FIG
[<https://gymnastics.sport>]

> Confederação Brasileira de Ginástica – CBG
[www.cbginastica.com.br]

JOGO RÁPIDO

Os atletas, chamados de ginastas, competem em aparelhos, usando o corpo para fazer manobras que são avaliadas pelos árbitros. Quem tiver a melhor nota vence a competição.

Provas individuais

As competições de ginástica artística são disputadas num circuito de seis aparelhos para homens e quatro para mulheres. Cada ginasta pode ganhar medalhas em um ou mais aparelhos. Quem se apresenta em todos concorre também ao prêmio individual geral, com a soma das notas que são atribuídas pelos árbitros. Finalmente, na competição por equipes são premiados os países que têm a melhor soma de notas entre seus atletas.

Ordem dos aparelhos para homens: solo, cavalo com alças, argolas, salto, paralelas e barra.

Ordem dos aparelhos para mulheres: salto, barras assimétricas, trave e solo.

O uniforme

Traje: collant para mulheres, leotard com short ou calça para homens. Devem ser justos no corpo, para dar liberdade de movimentos e de forma que os árbitros consigam avaliar qualquer desvio de padrão exigido em cada elemento.

Para os pés: ginastas podem competir descalços, de meias ou sapatilhas.

Para as mãos: em vez de luvas, ginastas usam protetores de couro e passam magnésio, que tem o efeito de secar as mãos, para aumentar a aderência aos aparelhos (barra, argolas e barras assimétricas); munhequeiras são usadas para impedir que o suor chegue às mãos.

Para os cabelos: as mulheres devem estar com os cabelos bem presos, para não atrapalhar a performance.

> A norte-americana Simone Biles, dona de sete medalhas olímpicas, ficou com bronze na trave em Tóquio 2020
[Foto Sarah Stier/COI]

Os árbitros

As apresentações em cada aparelho são julgadas por nove árbitros. Em Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, eles são divididos da mesma forma:

Dois árbitros do Painel D (nota de dificuldade).

Sete árbitros do Painel E (nota de execução).

Alguns aparelhos têm árbitros adicionais: dois de linha (solo e salto) e um cronometrista (solo, paralelas, barras assimétricas e trave). Eles observam se os atletas respeitam, respectivamente, os limites do aparelho e a duração da apresentação.

Nota, um negócio complexo

Na ginástica artística, há regras gerais e também para a avaliação específica em cada aparelho.

Hoje não existe mais a nota final máxima de 10 pontos. A decisão foi tomada em 2006 pela FIG, que não andava nada satisfeita com erros de avaliação dos juízes – uma crise que atingiu seu ápice em

Atenas 2004. Atualmente, a nota é calculada de acordo com o grau de dificuldade e a perfeição na execução da apresentação. Erros ou imperfeições, e principalmente quedas (que não eliminam o ginasta, e permitem que ele possa retomar a série de onde parou), são punidos com perda de pontos. Elementos de alto grau de dificuldade, quando são conectados, podem ser premiados com pontos extras. A soma da nota de dificuldade com a nota de execução determina a pontuação final.

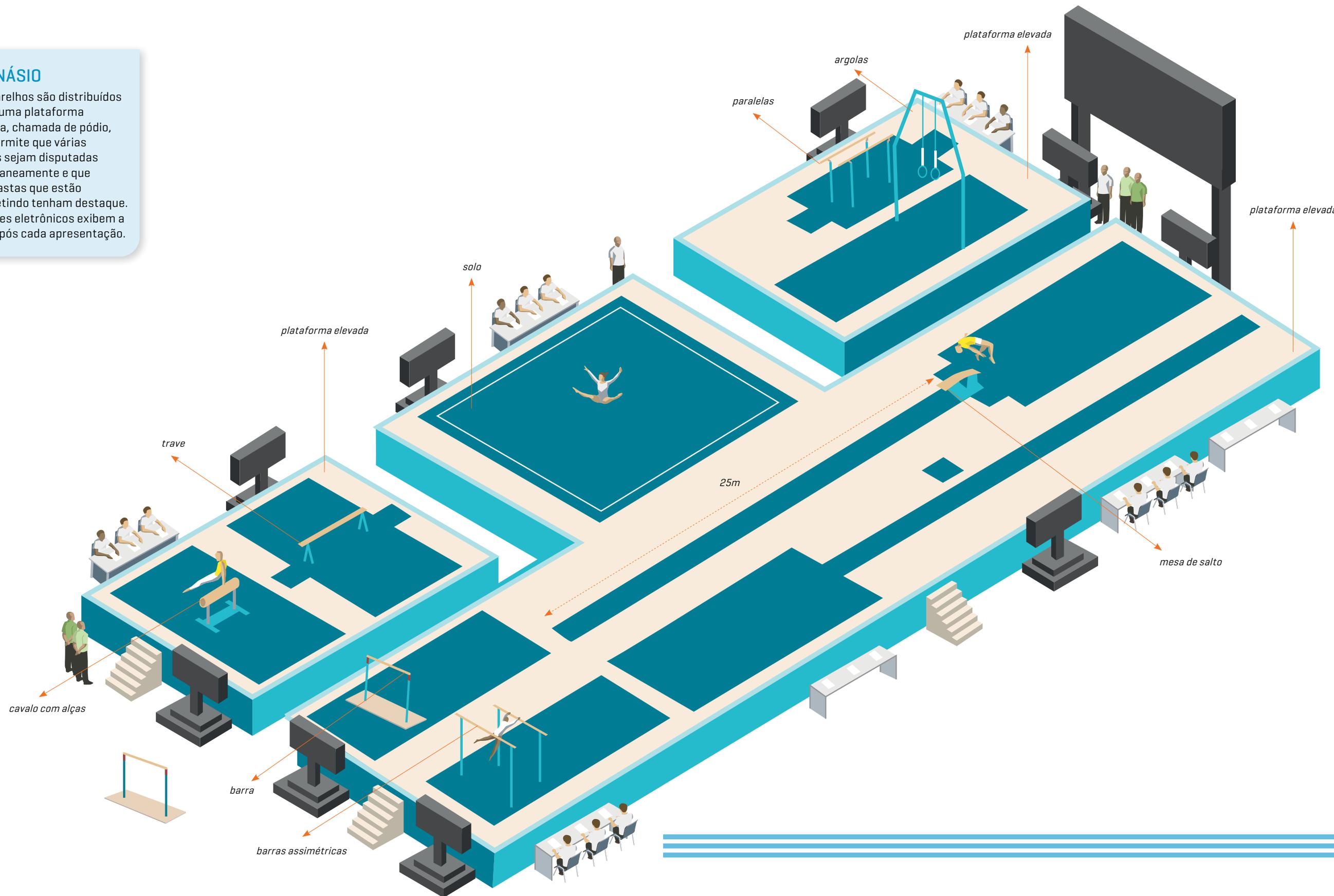
Nota D (dificuldade): refere-se à composição material da série. O grau de dificuldade dos elementos no código de pontuação vai de A [0,10] a I [0,90]. Os árbitros contam os elementos de maior dificuldade – até oito no feminino e dez no masculino.

Nota E (execução): parte de 10,0 (dependendo do número de elementos apresentados na série) e é subtraído pela somatória das falhas apresentadas na série.



O GINÁSIO

Os aparelhos são distribuídos sobre uma plataforma elevada, chamada de pódio, que permite que várias provas sejam disputadas simultaneamente e que os ginastas que estão competindo tenham destaque. Placares eletrônicos exibem a nota após cada apresentação.



Glossário

Composição: estrutura da série apresentada pelo ginasta.

Elemento: qualquer movimento catalogado no código de pontuação que tem um valor de dificuldade atribuído.

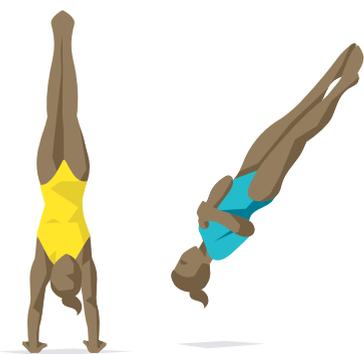
Execução: corresponde à apresentação técnica e postural.

Alguns elementos

Parada de mãos: equilíbrio no apoio invertido, com mãos no chão e pés para cima. É o elemento de maior importância na aprendizagem.

Piruetas: giro de 360° em torno do eixo longitudinal do corpo. Pode ser realizado no ar ou com o apoio de um dos pés.

Twist: salto em que o ginasta gira 180° no eixo longitudinal, combinado com uma rotação para a frente sobre eixo transversal [mortal].



Parada de mãos e twist

Flic-Flac: movimento acrobático de impulso que começa a partir da posição de pé, com um salto até o apoio invertido mostrando fase de voo, seguido de uma repulsão simultânea das mãos, até que o ginasta o finalize em pé. Pode ser executado para a frente ou para trás.

Mortal: movimento no qual o ginasta gira no ar em torno do eixo transversal do corpo [a famosa cambalhota no ar]. Também pode ser executado para a frente ou para trás.

Saída: último elemento realizado no aparelho, concluindo a apresentação.

Tukahara com pirueta: duplo mortal [duas rotações para trás sobre o eixo transversal do corpo, combinadas com giro de 360° do eixo longitudinal].

* Podem ser usados em todos os aparelhos, com algumas variações.

Posições

Posição carpada: caracterizada por uma flexão de quadril formando um ângulo de aproximadamente 90° entre o tronco e as pernas, que permanecem unidas e estendidas.

Posição estendida: é caracterizada pela postura em linha reta entre tronco e pernas, que devem estar unidas.

Posição grupada: caracterizada

por uma flexão no quadril e nos joelhos, formando um ângulo de aproximadamente 90° [os joelhos são elevados e colocados próximos do tronco].

* Podem ser usadas em todos os aparelhos, com algumas variações.

Os aparelhos

SOLO

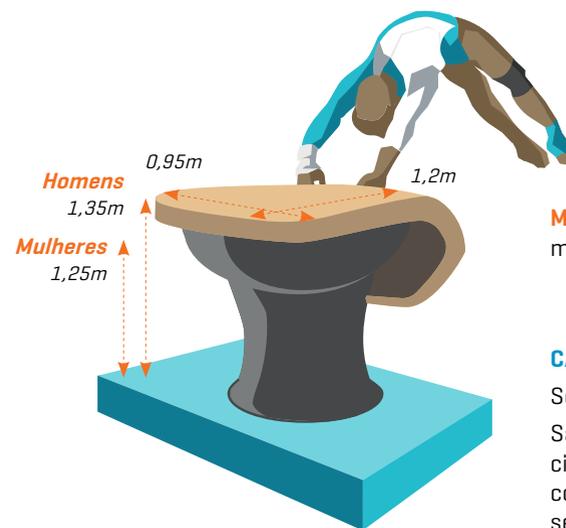
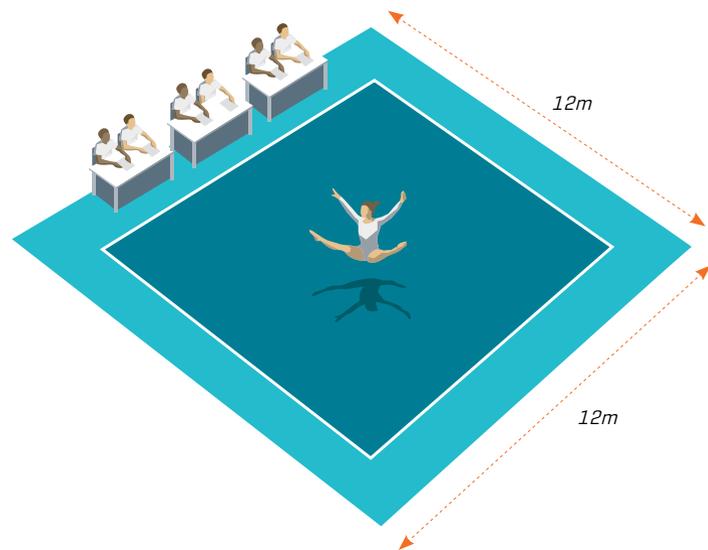
Para homens e mulheres.

Os ginastas executam uma série de movimentos acrobáticos e não acrobáticos [giro, flexibilidade e equilíbrio]. É preciso usar toda a área do tablado. Pisar fora das linhas de limite causa perda de pontos. Os árbitros avaliam a dificuldade, a técnica e a precisão dos movimentos. No feminino, a apresentação artística também é avaliada.

Tempo da apresentação: até 70s para os homens e até 90s para as mulheres. As apresentações femininas têm elementos de dança e são realizadas ao som de música.

Medida do tablado: 12m x 12m.

Material: piso de madeira montado sobre molas e espuma e coberto



por um carpete.

Material da mesa: estrutura de metal recoberta de couro.

CAVALO COM ALÇAS

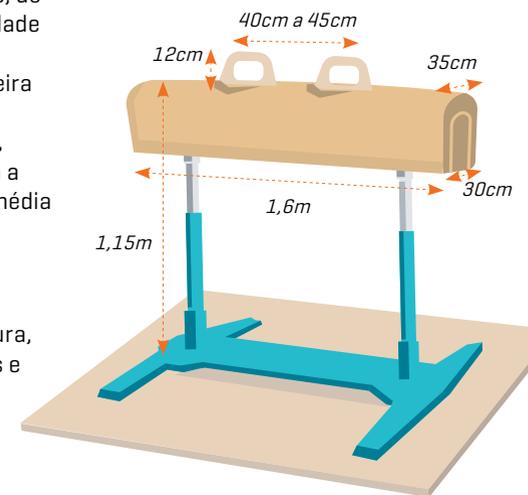
Só para homens.

São exigidos movimentos circulares, fluentes e contínuos, com pernas unidas [volteio] ou separadas [flair], combinados com movimentos pendulares de passagens de pernas [tesouras]. É obrigatório usar toda a extensão do cavalo. É permitido se mover nas duas direções e usar uma ou duas alças. É proibido tocar o cavalo com qualquer parte do corpo além das mãos, exceto nas tesouras.

Medida do cavalo: 1,6m de comprimento; 30cm de largura na base e 35cm no topo; 1,15m de altura; alças de 12cm, com 40cm a 45cm de distância entre elas.

Material do cavalo: plástico coberto de material sintético imitando couro. As hastes podem ser de metal.

* O nome do aparelho se deve às



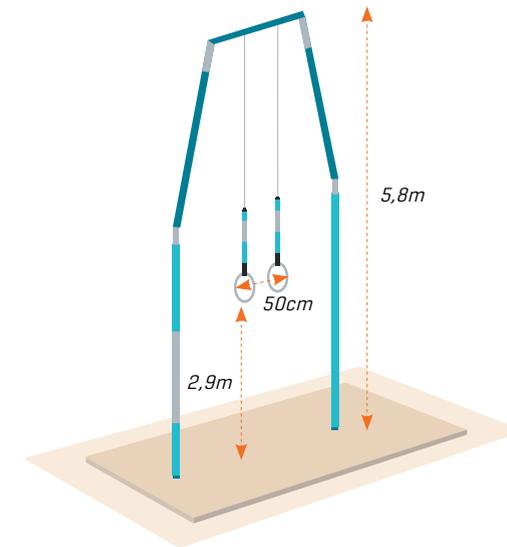
SALTO

Para homens e mulheres.

Os ginastas executam manobras aéreas depois de correr por uma plataforma, tomar impulso num trampolim fixado no chão e apoiar as duas mãos no aparelho, que já foi chamado de cavalo e hoje é conhecido como mesa de salto. A entrada na mesa pode ser de frente [reversões], de lado [rodante] ou de costas [Yurtchenko]. Diferentemente dos outros aparelhos, há um valor independente para cada salto, de acordo com o grau de dificuldade apresentado. E nas finais são feitas duas exhibições: a primeira conta para as competições individual geral e por equipes, a segunda conta apenas para a competição no aparelho e a média das notas aponta o vencedor.

Extensão da pista: 25m.

Medidas da mesa: 1,2m de comprimento, 0,95m de largura, 1,35m de altura para homens e 1,25m para mulheres.



alças, que fazem lembrar o apoio das selas dos cavalos.

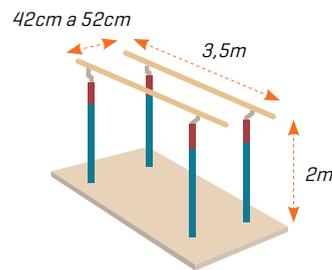
ARGOLAS

Só para homens.

Aparelho que exige força e concentração. Uma série é composta por elementos de balanços, força e manutenção [o ginasta permanece por no mínimo 2s na posição, sem permitir que os cabos do aparelho balancem] em partes aproximadamente iguais. É proibido tocar os cabos com outra parte do corpo além das mãos.

Tempo da apresentação: livre.

Medidas: 50cm de distância entre as duas argolas; 2,9m de altura [presas com cabos de aço à barra transversal de uma estrutura chamada pórtico, de 5,8m de



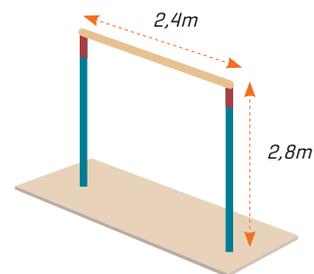
altura).

PARALELAS

Só para homens.

Movimentos de balanço em três posições distintas (mãos, braços e suspensão) podem ser alternados com paradas e movimentos de manutenção, nos quais a posição deve ser sustentada por 2s.

Medidas das barras: 3,5m de comprimento; 42cm a 52cm de distância entre as duas; 2m



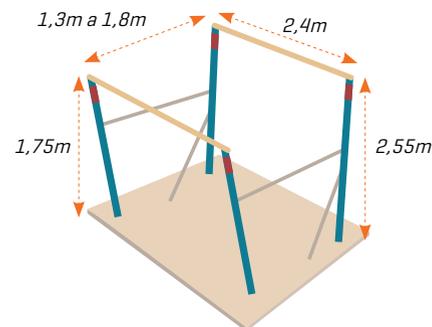
de altura.

Material das barras: fibra de vidro com revestimento fino de madeira.

BARRA

Só para homens.

São exigidos movimentos dinâmicos. Os giros são combinados com câmbios, largadas e retomadas em diversas pegadas: palmar, dorsal e cubital. É permitido se movimentar nos dois sentidos e largar a barra para segurá-la de novo. É proibido tocar com o corpo na barra.



Medidas da barra: 2,4m de comprimento, 2,8m de altura.

Material da barra: aço flexível.

BARRAS ASSIMÉTRICAS

Só para mulheres.

No mínimo oito elementos de dificuldade devem ser incluídos na apresentação em duas barras paralelas de alturas diferentes. Balanços circulares, piruetas, giros e voos são avaliados pela arbitragem. É permitido tocar as barras com o corpo, usando-as como apoio para o movimento seguinte.

Medidas das barras: 2,4m de comprimento; de 1,3m a 1,8m

entre as duas; 1,75m e 2,55m de altura.

Material das barras: madeira, fibra de vidro. As hastes são de metal.

TRAVE

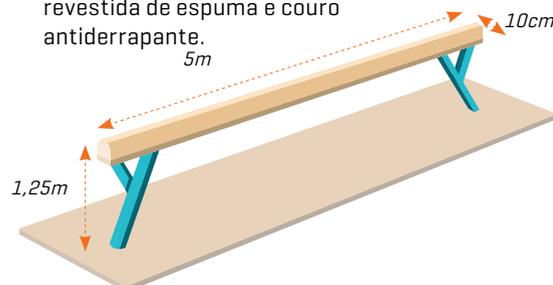
Só para mulheres

As ginastas realizam elementos acrobáticos e de dança. É obrigatória a execução de uma sequência acrobática e outra de saltos de dança, além de um giro de 360° sobre um pé. É obrigatório usar toda a extensão do aparelho durante a apresentação, realizar

acrobacias em diferentes direções e aproximar-se da trave, tocando-a com outras partes do corpo.

Medidas da trave: 10cm de largura; 5m de comprimento; 1,25m de altura.

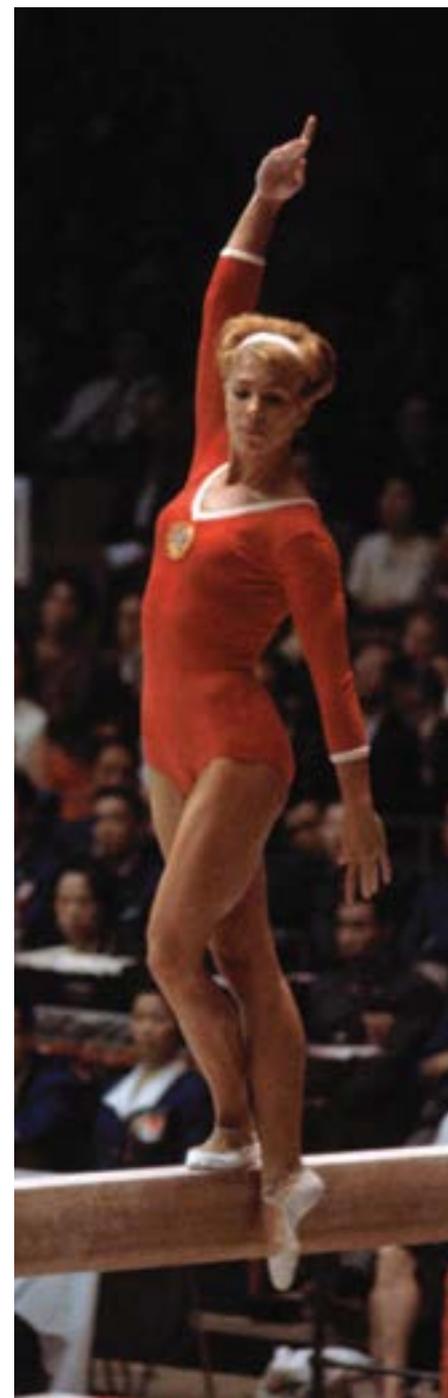
Material da trave: madeira, revestida de espuma e couro antiderrapante.



Tempo da apresentação: até 90s.

O nu esportivo

A palavra ginástica vem do grego *gymnastiké* (segundo o dicionário



^ A ginasta Larisa Latynia conquistou 18 medalhas olímpicas, 9 delas de ouro, nos Jogos Melbourne 1956, Roma 1960 e Tóquio 1964
(Foto Kishimoto/COI)

Aurélio]. Significa, numa tradução literal, "exercitar-se nu". Esse era um costume bem comum entre os gregos.

Nomes e sobrenomes

A ginástica que hoje é conhecida como artística ainda é citada em muitos livros como ginástica olímpica. No passado, já foi chamada de ginástica desportiva e de ginástica de aparelhos. Em circuitos esportivos internacionais, é comum ouvir atletas, técnicos e até leigos usando simplesmente as iniciais GA.

Todos os novos movimentos executados por ginastas em competições internacionais são registrados no código de pontuação. Quando um movimento novo é criado, o autor tem o direito de batizá-lo. A russa **Svetlana Khorkina** é a recordista: seis itens do código levam seu sobrenome. Sete brasileiros integram a enorme lista: **Daiane dos Santos** [com o duplo twist carpado, que a popularizou, e o duplo twist esticado], **Diego Hypolito** [Hypolito I e Hypolito II], **Heine Araújo**, **Sérgio Sasaki**, **Arthur Zanetti**, **Julia Soares** e **Lorrane de Oliveira**.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	72	67	43	182
Estados Unidos	36	44	37	117
Japão	33	34	36	103
China	30	20	19	69
Romênia	24	20	25	69
Suíça	16	19	13	48
Hungria	15	11	13	39
Alemanha	14	13	14	41
Itália	14	6	9	29
Tchecoslováquia	12	13	10	35

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	2	3	1	6

OS DEZ MAIS

Maiores medalhistas da ginástica artística em Jogos Olímpicos, por total de medalhas.

ATLETA	PAÍS	TOTAL	OURO
Larisa Latynina	União Soviética	18	9
Nikolay Andrianov	União Soviética	15	7
Boris Shakhlin	União Soviética	13	7
Takashi Ono	Japão	13	5
Sawao Kato	Japão	12	8
Alexei Nemov	Rússia	12	4
Viktor Chukarin	União Soviética	11	7
Vera Cáslavská	Tchecoslováquia	11	7
Vitaly Cherbo	CEI*	10	6
Akinori Nakayama	Japão	10	6

* Comunidade dos Estados Independentes - nos Jogos Barcelona 1992, 12 nações que integravam a extinta União Soviética competiram sob a mesma bandeira.

▼ Arthur Zanetti na apresentação que garantiu a ele medalha de prata nas argolas nos Jogos 2016. Em Londres 2012, ele ficou com o ouro no mesmo aparelho
[Foto Mine Kasapoglu/COI]



A GINÁSTICA ARTÍSTICA NOS JOGOS PARIS 2024

Serão 192 atletas [96 homens, 96 mulheres] na disputa de 14 medalhas de ouro na ginástica artística. No primeiro dia de competição, todos os ginastas dividem a plataforma, apresentando-se na chamada ordem olímpica: solo, cavalo com alças, argolas, salto, paralelas e barra para homens; salto, barras assimétricas, trave e solo para mulheres. As apresentações contam notas por aparelhos, para o individual geral e para as equipes. As oito melhores equipes e os oito melhores em cada aparelho [com limite de dois atletas por país] voltam nos dias seguintes para as finais - a do individual geral é maior, com 24 concorrentes. Nas finais, o atleta com a menor nota se apresenta primeiro, mantendo o suspense até a entrada dos favoritos. As apresentações da ginástica artística serão realizadas de 27 de julho a 5 de agosto, na Arena Bercy.

GINÁSTICA DE TRAMPOLIM

Muito antes de valer medalhas olímpicas, acrobacias em camas elásticas já divertiam plateias. A brincadeira só começou a virar esporte em 1936, quando o professor de educação física norte-americano George Nissen patenteou a primeira cama elástica e criou regras para as apresentações. Mistura de competição com espetáculo, a ginástica de trampolim exige equilíbrio e excelente coordenação motora. Os atletas saltam sobre uma tela elástica bem mais moderna do que a de Nissen e podem atingir até 7m de altura nos saltos e acrobacias. Praticada por homens e mulheres, a modalidade estreou nos Jogos em Sydney 2000.

Na ginástica de trampolim, os saltos podem chegar a 7m de altura.

[Foto Mine Kasapoglu/COI]



ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > Fédération Internationale de Gymnastique - FIG [https://gymnastics.sport]
- > Confederação Brasileira de Ginástica - CBG [www.cbginastica.com.br]

JOGO RÁPIDO

Ginastas saltam sobre uma cama elástica, realizando acrobacias que são julgadas por árbitros. Quem tiver a maior nota vence a competição.

As provas

Nos Jogos Olímpicos, a ginástica de trampolim tem apenas duas provas individuais, para homens e mulheres. Devem ser executados 20 elementos técnicos, entre eles saltos [simples, duplos e triplos] e piruetas, sem interrupções, divididos em duas séries de dez cada.

O trampolim

Comprimento: 5,2m.

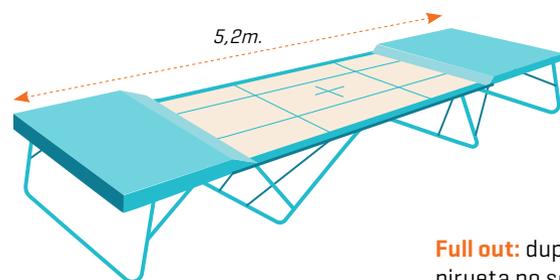
Largura: 3,05m.

Altura: 1,15m.

Material: tela de nylon estendida sobre molas e uma estrutura metálica.

Marcações: feitas em vermelho sobre a tela. A zona de saltos é dividida em retângulos e o centro do trampolim tem uma cruz para orientar os ginastas.

Altura do ginásio: mínimo de 8m, preferencialmente 10m a 12m, para permitir que os saltos sejam executados com segurança.



O uniforme

Malhas: justas, para não limitar os movimentos. Homens costumam usar shorts.

Sapatilhas ou meias: são obrigatórias. É proibido competir descalço.

A arbitragem

Os movimentos são avaliados por árbitros que levam em conta a execução, a dificuldade, o deslocamento horizontal e o tempo de voo. Os dois últimos são determinados por um equipamento eletrônico, instalado debaixo do trampolim.

Os elementos

Adolph: mortal para a frente com três piruetas e meia.

Back: mortal para trás.

Barani: mortal para a frente com meia volta.

Cody: mortal para trás partindo da posição frontal.

Double full: mortal com duas piruetas.

Double back: duplo mortal para trás.

Front: mortal para a frente.

Full: mortal para trás com uma pirueta.

Full in: duplo mortal com uma pirueta no primeiro mortal.

Full out: duplo mortal com uma pirueta no segundo mortal.

Full full (oficialmente, full in full out): duplo mortal com uma pirueta no primeiro mortal e uma pirueta no segundo mortal.

Front full: mortal para a frente com uma pirueta.

Half: meia pirueta executada em múltiplos mortais.

Miller: duplo mortal com três piruetas.

In: no nome do movimento, indica pirueta no primeiro mortal. O full



in, por exemplo, é um duplo mortal com pirueta no primeiro.

Out: no nome do movimento, indica pirueta no último mortal. O full out, por exemplo, é um duplo mortal com pirueta no segundo.

Pike: posição carpada. Um salto mortal carpado é um back pike [para trás] ou front pike [para a frente].

Puck: variação da posição tuck. Em múltiplos mortais com piruetas, permite-se a execução grupada um pouco mais aberta.

Straight: posição esticada.

Triffis: qualquer triplo mortal com pirueta.

Triple back: triplo mortal para trás.

Tuck: posição grupada.

Wipe out: queda.

Trampoline ou trampolin?

Existem duas versões para a origem da palavra trampolim. Uma diz que um dos pioneiros no uso de camas elásticas para a prática esportiva na Europa era um francês chamado Trampoline. Outra, mais simples, que se trata apenas de uma derivação de trampolin, que significa prancha em espanhol. Seja como for, daí para trampolim foi um pulo [ou, literalmente, vários pulos].

Mais pulos

Em outras competições internacionais, provas diferentes costumam ser disputadas: o duplo minitrampolim, num aparelho de proporções menores no qual o ginasta executa uma corrida antes dos elementos técnicos; o tumbling, do verbo to tumble [dar cambalhota], em que o ginasta executa quatro passadas com oito elementos acrobáticos em cada; e, na mesma cama elástica usada nos Jogos, provas de duplas, em que é avaliada também a sincronia entre os ginastas.

Treinamento de guerra

A marinha norte-americana usava camas elásticas nos treinamentos de pilotos de caça que participaram da Segunda Guerra Mundial. Acreditava-se que os saltos e piruetas melhoravam a noção espacial dos pilotos. As camas elásticas também foram e são ainda usadas em treinamentos para outras modalidades, como ginástica artística, saltos ornamentais e esqui estilo livre.



Os atletas devem executar 20 elementos técnicos, divididos em duas séries de 10 cada

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
China	4	4	6	14
Canadá	2	3	2	7
Rússia	2	2	0	4
Belarus	2	0	0	2
Ucrânia	1	1	0	2
Alemanha	1	0	1	2
Grã-Bretanha	0	1	1	2
Austrália	0	1	0	1
Nova Zelândia	0	0	1	1
Uzbequistão	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

A GINÁSTICA DE TRAMPOLIM NOS JOGOS PARIS 2024

Ao todo, 32 atletas disputarão seis medalhas. Nas eliminatórias, cada ginasta faz duas séries livres, valendo a maior nota. A menor é descartada. Os oito melhores se classificam para a final, com mais uma série livre de dez elementos. Os dois eventos – masculino e feminino – estão marcados para o dia 2 de agosto, na Arena de Bercy.

GINÁSTICA RÍTMICA

Do manuseio de aparelhos nascem a graça e a leveza das exibições, que têm sempre um fundo musical e incorporam muitos movimentos do balé clássico. A ginástica rítmica começou a ser praticada no século XIX, quando a música foi acrescentada aos exercícios de ginástica das escolas sueca [com rotinas livres] e alemã [com aparelhos]. À medida que a complexidade das coreografias foi aumentando, o interesse do público cresceu e novas competições surgiram, principalmente em países do Leste Europeu [a extinta União Soviética realizava campeonatos desde 1948]. Mas só em 1962 veio o reconhecimento como esporte. Em Los Angeles 1984, com o nome de ginástica rítmica desportiva [GRD], foi a vez da inclusão no programa olímpico, com as provas individuais; e em Atlanta 1996, o conjunto. Desde 2000, a modalidade passou a se chamar apenas ginástica rítmica [GR].

Apresentação do conjunto brasileiro nos Jogos Tóquio 2020
[Foto Julio Cesar Guimaraes/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Fédération Internationale de Gymnastique – FIG
[<https://gymnastics.sport>]

> Confederação Brasileira de Ginástica – CBG
[www.cbginastica.com.br]

JOGO RÁPIDO

Ginastas fazem apresentações com objetos, chamados de aparelhos, para avaliação de árbitros. Quem obtiver a maior nota vence a competição.

As provas

As ginastas dessa modalidade, exclusivamente feminina, apresentam-se sempre em exercícios realizados sobre um tablado, executando seus movimentos ao som de música e utilizando aparelhos [arco, bola, maças e fita]. Nos Jogos Olímpicos, as provas têm características específicas:

Individual: é disputada apenas a competição all around – ganha o ouro quem obtiver a melhor nota na soma dos quatro aparelhos. As ginastas têm de 1min15s a 1min30s para completar cada apresentação.

Conjuntos: apenas cinco atletas são escaladas. Elas entram juntas no tablado para duas apresentações, que devem durar entre 2min15s e 2min30s. A cada ciclo olímpico há rodízio dos aparelhos para os conjuntos. Em Paris 2024, a primeira apresentação terá cinco arcos e a segunda [também chamada de prova mista], três fitas e duas bolas.

O tablado

Toda a extensão da área de competição, chamada de tablado, deve ser usada durante uma apresentação, seja individual ou conjunto.

Medidas: quadrado de 13m x 13m.

Altura do teto: no mínimo 10m, para permitir que os aparelhos sejam lançados para o alto.

Material do piso: madeira coberta por carpete.



O tablado onde as apresentações de ginástica rítmica são realizadas é um quadrado de 13m x 13m

A arbitragem

Doze juízes, divididos em três bancas, avaliam a dificuldade, o artístico e a execução dos movimentos em notas de 0 a 10. As ginastas recebem pontos pelo número e nível de dificuldades corporais e com os aparelhos; e perdem com os erros, como deixar o aparelho cair, sair da área da competição ou estourar o tempo limite [0,05 ponto por segundo]. Nas competições do conjunto, cada apresentação recebe uma nota, e a soma determina o resultado final.

O traje

As ginastas se apresentam maquiadas e com os cabelos presos. A beleza do traje, que é escolhido de acordo com o tema da música, valoriza a apresentação. No conjunto, todas as atletas devem se vestir de forma rigorosamente igual.

Collant: pode ser coberto por uma saia e customizado com cores, brilho, cristais e transparências. Deve ter forro em todo o tronco. Não existe restrição para o uso das cores, podem ser utilizadas malhas brilhosas, estampadas e

dos mais variados tecidos. Mas é preciso respeitar normas severas, que regulam até o tamanho do decote.

Sapatilhas: utilizadas na meia ponta do pé, não são obrigatórias; as ginastas podem competir descalças.



Os aparelhos

Devem ser mantidos em constante movimento durante as apresentações. Não há restrição para a utilização de cores, que podem ser douradas e cintilantes. Cada aparelho tem suas regras específicas.

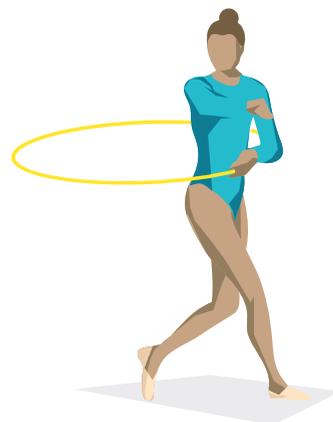
ARCO

Assemelha-se a um bambolê. Os movimentos são amplos e com muita variedade. Devido ao seu formato, pode ter passagens por dentro, giros em torno do corpo da ginasta, rolamentos no corpo e no solo, lançamentos variados e rotações em torno do próprio eixo do arco.

Diâmetro: de 80cm a 90cm.

Peso: no mínimo 300g.

Material: madeira ou plástico rígido; pode ser encapado com fita colorida.



BOLA

É o aparelho mais presente na iniciação. Os movimentos devem ser suaves, com a bola equilibrada na mão. Também são realizados lançamentos variados, quicadas e rolamentos no corpo e no solo.

Circunferência: de 18cm a 20cm.

Peso: 400g.

Material: borracha ou plástico soft.



MAÇAS

São os aparelhos que exigem a maior habilidade das ginastas. Dois bastões manuseados simultaneamente, realizando pequenos círculos, molinetes e movimentos assimétricos. Os lançamentos variam, podendo ser feitos com as maçãs conectadas ou ainda apresentar rotações e batidas.

Comprimento: de 40cm a 50cm.

Peso mínimo: 150g para cada bastão.

Material: madeira ou sintético.



FITA

O aparelho é composto de uma fita de cetim presa a um estilete, como um bastão. Com ele, as ginastas criam desenhos no ar e no solo, como serpentinhas e espirais. Podem realizar ainda escapadas, passagens por dentro dos desenhos, lançamentos livres e o tradicional lançamento boomerang.

Comprimento: 6m (fita) e de 50cm a 60cm (estilete).

Peso: 35g (fita).

Material: cetim (fita); madeira, plástico ou fibra de vidro (estilete).



> Tóquio 2020: o conjunto brasileiro mostrou graça e talento na apresentação com bolas
[Foto Júlio César Guimarães/COB]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Rússia	10	4	2	16
Bulgária	1	2	2	5
Espanha	1	2	0	3
Ucrânia	1	0	4	5
União Soviética	1	0	1	2
CEI**	1	0	1	2
Canadá	1	0	0	1
Israel	1	0	0	1
Belarus	0	4	3	7
ROC***	0	2	0	2

* Todas as medalhistas olímpicas da história da modalidade.

** Comunidade dos Estados Independentes - nos Jogos Barcelona 1992, 12 nações que integravam a extinta União Soviética competiram sob a mesma bandeira.

*** Comitê Olímpico Russo - em Tóquio 2020, a Rússia foi banida dos Jogos por envolvimento num escândalo de doping e alguns atletas do país puderam competir sob a bandeira do comitê nacional.

A GINÁSTICA RÍTMICA NOS JOGOS PARIS 2024

Serão três dias de competição. No primeiro, as ginastas disputarão as classificatórias individuais: todas apresentam-se nos quatro aparelhos. No segundo, serão realizadas as classificatórias do conjunto, com todos os países apresentando-se nas duas coreografias. E no terceiro, é a vez das finais individuais e por equipes. Em Paris, competirão 94 ginastas - 24 nas provas individuais e 14 conjuntos com cinco integrantes - nos dias 8, 9 e 10 de agosto, na Arena Porte de la Chapelle.

GOLFE

A versão moderna do golfe começou a tomar forma no Reino Unido, como uma evolução de passatempos antigos como o paganica, ou jogo dos camponeses, praticado com tacos de madeira e bolas de couro na Roma Antiga. Ingleses e escoceses brigam pelo direito de serem considerados os inventores do esporte, mas a maioria dos historiadores pende para o lado da Escócia. Foi lá que o Rei Jaime II publicou, em 1457, um decreto proibindo a prática desse divertimento, que estaria diminuindo o interesse de seus súditos pelo tiro com arco, importante para a defesa nacional. Mas o golfe voltou, o próprio monarca se tornou um praticante e os primeiros clubes foram fundados no início do século XVI (um deles, em Saint Andrews, tem o campo há mais tempo em atividade no mundo – desde 1574). O primeiro registro conhecido de um conjunto de regras é de 1744, para uma competição na cidade escocesa de Leith. E foi também no país que surgiu o torneio mais antigo que ainda é disputado, o Aberto da Escócia, em 1880. Duas décadas depois, o golfe estreava como esporte olímpico, em Paris 1900. Foi mantido em Saint Louis 1904 e saiu do programa para voltar nos Jogos Rio 2016, depois de mais de 100 anos de ausência.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Golf Federation – IGF

[www.igfgolf.org]

> Confederação Brasileira de Golfe – CBGolfe

[www.cbg.com.br]

JOGO RÁPIDO

Existem variações nos formatos de competição, mas a base é uma só: cada atleta, chamado de golfista, completa um jogo fazendo a bola entrar numa sequência de buracos com o menor número de tacadas.

Atleta executa um swing, movimento de rotação feito com o taco para atingir a bola com velocidade e precisão

[Foto Washington Alves/Exemplus/COB]

O campo

Não existe um campo de golfe igual ao outro. A maioria tem 18 buracos, mas há alguns com 27. Nos campos de nove buracos são jogadas duas voltas.

Os campos de golfe são projetados por arquitetos especializados e incluem obstáculos como bancas de areia, lagos, riachos e árvores. Nos campeonatos internacionais, a distância média do primeiro ao último buraco é de 6.400m e a área total é de 1 milhão de metros quadrados. Percorrer o trajeto de uma partida leva de três a cinco horas e um torneio pode durar de um a quatro dias. Nas competições oficiais, os famosos carrinhos de golfe motorizados são proibidos.

Divisões do campo

Tee: o ponto de partida. Tem esse nome por causa do pino fincado no chão para apoiar a bola, que só pode ser usado nesse ponto.

Fairway: a raia principal de cada buraco. Tem de 25m a 30m de largura e, em média, de 150m a 500m de comprimento.

Rough: área de grama mais alta ao lado da raia principal, onde é mais difícil acertar uma tacada.

Green: área onde fica o buraco, com grama muito bem aparada,



^ [Foto Wander Roberto/Exemplus/COB]

em torno de 2mm de altura, para facilitar o deslizamento da bola. A superfície é plana ou irregular, com declives que dificultam o cálculo da trajetória.

Bola

Branca. Tem cerca de 500 buracos (cavinhas) na superfície, para melhorar a aerodinâmica.

Diâmetro mínimo: 42,67mm.

Peso máximo: 45,93g.

Obstáculos

São distribuídos aleatoriamente ao longo do campo.

Azar de água: pode ser um rio, riacho, lago ou lagoa, natural ou artificial. Se a bola cair na água, o golfista é punido com uma tacada perdida e deve recomeçar o trajeto da margem.

Bunker: banca com areia no percurso. Se a bola cair num bunker, o golfista deve continuar de onde ela parou.

De par em par

O par é o número de tacadas de que os golfistas precisam, em média, para levar a bola a cada buraco:

Par 3 – para distâncias de 120m a 230m entre o tee e o green.

Par 4 – para distâncias de 231m a 400m entre o tee e o green.

Par 5 – para distâncias de mais de 400m entre o tee e o green.

Obs: distâncias médias.

>> Com base nessa estimativa, o desempenho do golfista em cada buraco é conhecido por um apelido:

Albatross ou double eagle: 3 tacadas abaixo.

Eagle ou double birdie: 2 tacadas abaixo.

Birdie: 1 tacada abaixo.

Bogey: 1 tacada acima.

Double bogey: 2 tacadas acima.

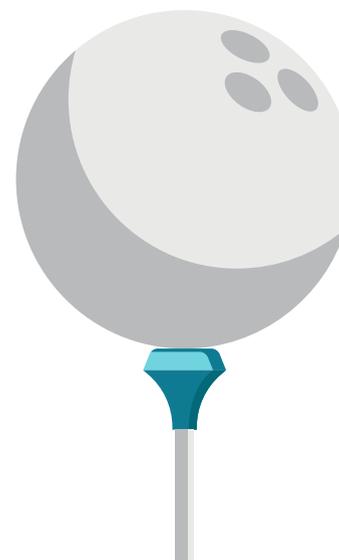
Triple bogey: 3 tacadas acima.

Tacadas

Drive: a mais forte, que atinge maior distância. Mais usada no começo de cada tee.

Chip: mais curta e fraca, usada para aproximar a bola do buraco.

Putt: a tacada final, de precisão, para fazer a bola entrar no buraco.



Tacos

Todos os tacos têm a cabeça [parte que toca na bola] de metal, normalmente titânio. As varas são de metal ou grafite. Existe ainda uma numeração: quanto menor o número do taco, maior a distância que a bola atinge.

>> Tipos de taco

Driver: usado para tacadas de longa distância. A cabeça do taco é projetada para elevar a bola no momento em que é atingida.

Madeira: ainda leva o nome do material com o qual era fabricado, embora hoje a fibra de carbono seja mais comum. Também usado para as distâncias mais longas, principalmente nas segundas tacadas.

Ferro: usado para tacadas médias e longas, permite mais controle do que o driver e o madeira. Já foi de ferro, hoje é feito de grafite.

Wedge: taco de metal com a face mais aberta. Usado para tirar a bola de superfícies difíceis, como areia e grama muito alta. Também conhecido como sand-wedge.

Putter: usado na última tacada, para fazer a bola entrar no buraco. Existem vários modelos, e cada golfista procura o que mais se adapta a seu estilo.



Caddie

Cada golfista pode usar até 14 tacos num percurso, levados numa bolsa com alças, feita de couro ou material sintético. Normalmente, um assistente, chamado de caddie, é contratado para carregar a bolsa. Muitos caddies também jogam golfe e se tornam fonte de consulta sobre o melhor taco a ser usado em cada jogada, as condições do percurso e até a estratégia. O caddie é a única pessoa com quem o profissional pode conversar durante uma partida.

O buraco

Diâmetro: 10,8cm.

Profundidade: 10cm.

Bandeira: usada para marcar o buraco, facilitando a visualização nas tacadas mais distantes. Nas mais próximas pode ser retirada.

Roupa

Golfistas profissionais usam sempre calça comprida e camisa polo (jeans e camiseta são proibidos), viseira ou boné, sendo que às mulheres são permitidas, além da calça comprida, bermudas ou saias curtas sobre short. Homens só podem usar bermudas quando ainda são amadores.

Luva: costuma ser usada apenas na mão que impulsiona o taco, para facilitar a aderência.

Sapatos: os mais populares são feitos de couro e os mais tradicionais vêm em preto e branco, embora já haja outras combinações de cores. A sola, flexível, tem pequenas travas para melhorar a fixação. Na maioria dos campos, travas de metal são proibidas e devem ser substituídas pelas de plástico.

Árbitro

Designado pela comissão técnica do campeonato, para tirar dúvidas dos golfistas. Cada competidor fiscaliza o outro, e não é raro que um golfista avise ao árbitro sobre uma infração que cometeu, mesmo que ninguém tenha visto.

Handicap

O golfe criou uma fórmula para que atletas de níveis de habilidade muito diferentes (até mesmo profissionais e amadores) possam jogar juntos: o handicap. É uma espécie de bônus para ajudar o golfista contra jogadores melhores, mas válido para todos. Vai de +2, +1 e 0 (excelentes golfistas) a 54 (iniciantes). Cada número equivale às tacadas que cada competidor pode dar acima do par do campo, ou seja, a soma dos pares de todos os buracos. O handicap é descontado do total

O swing perfeito



de tacadas realizadas nos 18 buracos. **Exemplo:** 100 tacadas menos 54 de handicap, jogou 46.

Hole in one

É difícil, mas um golfista pode acertar o buraco com uma só tacada, do tee ao green. Essa combinação de técnica, força e sorte é chamada de hole in one. Em muitos torneios, existem prêmios para quem consegue a proeza. A tradição manda que o felizardo pague uma rodada de bebidas para todos no clube. O

inglês John Hudson foi o único a completar dois buracos seguidos com o hole in one num torneio profissional, em 1971, em Norwich, Inglaterra.

Só no swing

O movimento de rotação que o golfista faz com o taco para acertar a bola é chamado de swing. Ter um bom swing é fundamental para atingir distâncias mais longas e precisas.

O GOLFE NOS JOGOS PARIS 2024

O golfe olímpico tem provas individuais no masculino e no feminino, ambas abertas a profissionais. Cada golfista completará quatro vezes um percurso de 18 buracos por dia, totalizando 72. O formato de disputa será o stroke play, o mais simples de todos: quem terminar o percurso com menos tacadas é o vencedor. Se houver empate em qualquer uma das três primeiras posições, um playoff de três buracos decidirá quem fica com a medalha. Ao todo, 120 atletas (60 homens, 60 mulheres) disputarão as seis medalhas do golfe em Paris 2024. A competição será realizada entre 1 e 10 de agosto e terá como cenário o Golf National, em Saint-Quentin-en-Yvelines.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	5	3	5	13
Grã-Bretanha	1	1	1	3
Canadá	1	0	0	1
Coreia do Sul	1	0	0	1
Nova Zelândia	0	1	1	2
Suécia	0	1	0	1
Eslováquia	0	1	0	1
Japão	0	1	0	1
China	0	0	1	1
Taipé Chinês	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

HANDEBOL

Como no futebol, o objetivo é marcar gols. Como no basquete, a bola só pode ser conduzida com as mãos. Muito popular nas escolas brasileiras e praticado em 183 países, o handebol demorou a ser oficialmente reconhecido pelo COI. Não se pode apontar um criador ou uma época precisa para o aparecimento do esporte, resultado de uma série de influências de jogos entre equipes e com bola, existentes há mais de dois mil anos. A forma de disputa mais parecida com a que existe hoje apareceu na Alemanha em 1890, com o nome de raffball. Algumas mudanças no jogo originaram o torball, que era disputado ao ar livre em campos de futebol, com 11 jogadores – bem parecido com o que apareceria como esporte de exibição, já chamado de handebol, nos Jogos Berlim 1936. Em Munique 1972, o handebol foi definitivamente incorporado ao programa olímpico, com sete jogadores e em quadra coberta. Quatro anos depois, as mulheres fizeram sua estreia.

*O Brasil venceu a Argentina por 25 a 23 nos Jogos Tóquio 2020
[Foto Miriam Jeske/COB]*

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > International Handball Federation - IHF [www.ihf.info]
- > Confederação Brasileira de Handebol – CBHb [www.cbhb.org.br]

JOGO RÁPIDO

Duas equipes utilizam uma bola e trocam passes com as mãos com o objetivo de fazer gols.

A quadra

Deve ter piso antiderrapante.

Comprimento: 40m.

Largura: 20m.

Linha dos 6m: delimita a área.

Linha do goleiro: limite para o posicionamento nos tiros de 7m. Fica a 4m da linha do gol.

Linha dos 7m: limite para penalidades máximas, na direção do gol.

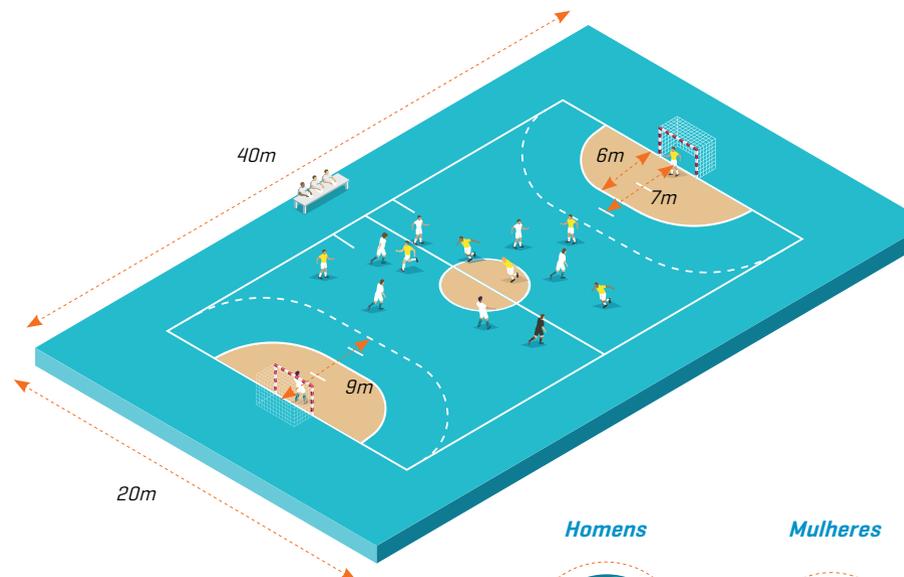
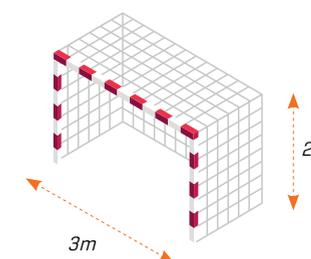
Linha de 9m: limite para faltas. Pontilhada, em volta da área.

Os gols

As traves e o travessão devem ser pintados com faixas alternadas em duas cores contrastantes. São feitos de tubos quadrados (diferentemente dos tubos arredondados usados no futebol), para evitar que uma bola volte com violência no rosto do goleiro após se chocar contra a trave ou o travessão.

Largura: 3m.

Altura: 2m.



Homens



58cm a 60cm
425g a 475g

Mulheres



54cm a 56cm
325g a 375g

A bola

De couro ou material sintético.

Circunferência: de 58cm a 60cm para homens e de 54cm a 56cm para mulheres.

Peso: de 425g a 475g para homens e de 325g a 375g para mulheres.

> Os atletas esfregam nas pontas dos dedos uma cola feita de resinas naturais, antes e durante a partida, para ganhar mais aderência à bola.

Uniformes

Traje: short e camiseta, para homens e mulheres. Goleiros usam blusas e calças para se proteger de boladas e quedas.

Calçados: não podem marcar a quadra. Normalmente têm amortecimento nas solas.

Munhequeiras e faixas para a cabeça: para conter o suor. Não são obrigatórias.

Cronometragem

Dois tempos de 30min, com intervalo de 15min. O cronômetro para em cobranças de faltas. Se houver empate em jogos eliminatórios, é disputada uma prorrogação de dois tempos de 5min. Se ainda não houver vencedor, joga-se outra prorrogação. Persistindo o empate, o vencedor é apontado numa disputa de arremessos da linha dos 7m.

Arbitragem

Dois árbitros comandam o jogo de dentro da quadra, com igual poder de decisão [a prioridade é de quem está mais perto da jogada].

À beira da quadra, um secretário cuida da súmula, um cronometrista controla o tempo e um delegado fiscaliza as atitudes de treinadores e atletas fora de quadra.

Infrações

Condução da bola: é permitido dar três passos com a bola na mão; depois, o jogador deve fazer o passe, quicar ou arremessar a gol. É proibido:

- Ficar mais de 3s com a bola nas mãos sem quicá-la;
- Tocar a bola com pés e pernas [exceto para o goleiro, numa ação de defesa, dentro de sua área];
- Pisar na área adversária com a bola na mão;
- Pisar na própria área, mesmo sem a bola [também com exceção do goleiro].

Violações são punidas com a posse de bola passando ao adversário.

Faltas

O handebol é um esporte de muito contato, mas só é permitido impedir a passagem de um jogador adversário usando o tronco. Contatos com mãos e braços são punidos com tiro livre ou tiro de 7m [ver a seguir].

Tiro em quadra

Muitos dos arremessos e lances do handebol são batizados de tiros.

Tiro de saída: marca o começo de cada tempo de jogo [regulamentar ou prorrogação] e também o reinício da partida após cada gol. É dado sempre dentro do círculo central.

Tiro lateral: é marcado quando a bola sai pela linha lateral ou pela linha de fundo [nesse último caso, só quando bate por último num jogador de linha, e não no goleiro].

Tiro de meta: é batido quando a bola arremessada por um atacante cruza a linha de fundo do adversário. É o goleiro quem faz o lançamento.

Tiro livre: é um recurso de punição para violação das regras. Cobrado no lugar em que a infração ocorreu. O time adversário pode usar barreira, se desejar. Os defensores devem ficar a 3m do local do tiro.

Tiro de 7m: equivalente ao pênalti no futebol. É executado da linha de 7m e o goleiro pode se mexer no limite de 4m, a partir da linha de gol, mesmo antes de a bola sair da mão do cobrador.

As punições

Aplicadas pelos árbitros de quadra em caso de atos de indisciplina.

Cartão amarelo: pode ser aplicado a atletas e técnicos. É uma advertência para faltas, reclamações ou atitude antidesportiva. O limite é de três por atleta e um para membros da comissão técnica.

2min: punição destinada a atletas e comissão técnica. Atletas, quando cometem falta violenta, atingem o limite de cartões amarelos ou entram em quadra incorretamente após uma substituição. O jogador punido desfalca a equipe por 2min, deixando-a com um a menos em quadra. Se a punição for dada a um membro da comissão técnica, um atleta deve deixar a quadra por 2min.

Cartão vermelho: desqualificação. O jogador deixa sua equipe com um a menos por 2min e não pode mais voltar à partida, tendo de ser substituído. Três punições de 2min resultam num cartão vermelho.

Cartão azul: instituído pela IFH em 2016. É mostrado após o cartão vermelho, indicando que haverá um relatório sobre a conduta do infrator e que ele poderá ser suspenso por uma partida ou até excluído do campeonato.

Titulares e reservas

Cada time tem sete jogadores, incluindo um goleiro – o único que pode tocar na bola dentro da área de defesa. Nos Jogos Olímpicos, sete reservas ficam no banco. As substituições são ilimitadas e podem ser feitas durante uma jogada, sem autorização especial da arbitragem. Nos campeonatos estaduais, nacionais e internacionais, as equipes podem ter 16 atletas no total, portanto nove ficam no banco.

As posições

Goleiro: tem a função de defender [podendo usar qualquer parte do corpo para isso] e pode atuar como um jogador de linha.

Armador central: responsável por distribuir o jogo e armar as jogadas de ataque.

Meias (ou laterais): jogam um pouco atrás dos pontas, ao lado do armador central, e costumam ter um forte arremesso.

Pontas (direita e esquerda): atuam pelos extremos da quadra.

Pivô: joga infiltrado na defesa do adversário, fazendo bloqueios para os companheiros e recebendo bolas no limite da área.

O esporte que fugiu do frio

O handebol saiu dos campos para fugir do frio – e faz sucesso em países onde os gramados passam boa parte do ano cobertos de neve. Em toda a Europa, são mais de 18 milhões de praticantes, muitos deles na Escandinávia, que disputa com a Alemanha a honra de ser o berço do esporte. Na Dinamarca, onde um compêndio de regras foi publicado em 1898 e usado como base para as versões posteriores, a popularidade do handebol rivaliza com a do futebol. E com uma vantagem: seleções sempre competitivas, que já subiram ao topo do pódio em competições internacionais.



^ Brasil x Argentina em Tóquio 2020: vitória não garantiu vaga nas quartas de final [Foto Miriam Jeske/COB]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
França	4	2	1	7
União Soviética	4	1	1	6
Dinamarca	4	1	0	5
Iugoslávia	3	1	1	5
Coreia do Sul	2	4	1	7
Noruega	2	2	3	7
Rússia	2	1	1	4
Croácia	2	0	1	3
Alemanha Oriental*	1	1	1	3
Alemanha*	1	1	1	3

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.

O HANDEBOL NOS JOGOS PARIS 2024

Participarão 12 seleções masculinas e 12 femininas. As equipes são divididas em grupos na primeira fase, com as oito melhores passando para as quartas de final. A competição do handebol começa um dia antes da cerimônia de abertura dos Jogos. As semifinais e as finais feminina e masculina serão disputadas nos dias 10 e 11 de agosto, no ginásio Pierre Mauroy. Franceses e francesas, jogando em casa, tentarão defender seus títulos olímpicos.



< O handebol feminino fez sua estreia olímpica nos Jogos Montreal 1976 [Foto Miriam Jeske/COB]

HIPISMO

Historiadores divergem sobre a origem da relação entre homens e cavalos. A maioria acredita que foram os asiáticos (e não os egípcios) os primeiros a domesticar animais para uso como meio de transporte, na agricultura e em caçadas, entre 4000 e 3500 a.C. Só muitos séculos mais tarde eles seriam usados na conquista de territórios, como elemento fundamental nas estratégias militares. Nas primeiras edições dos Jogos Olímpicos da Antiguidade já havia registros de corridas de cavalos e de bigas [espécies de charretes puxadas por dois ou quatro animais]. As primeiras formas de disputa semelhantes às de hoje surgiram na Inglaterra do século XIX, com provas de caça à raposa e salto. A modalidade teve origem em treinamentos de militares ingleses para situações de combate e reconhecimento de terreno. Em pouco tempo, espalhou-se também entre oficiais alemães e italianos. A popularidade que o hipismo já tinha no fim do século XIX garantiu ao esporte a inclusão no programa esportivo dos Jogos Paris 1900, mas apenas com a competição de salto e a de salto em altura, extinta em seguida. Depois de ficar fora de Saint Louis 1904 e Londres 1908, os cavaleiros voltaram a competir em Estocolmo 1912. As amazonas só estrearam em Helsinque 1952. O hipismo é uma das raras modalidades esportivas em que homens e mulheres competem em igualdade de condições.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

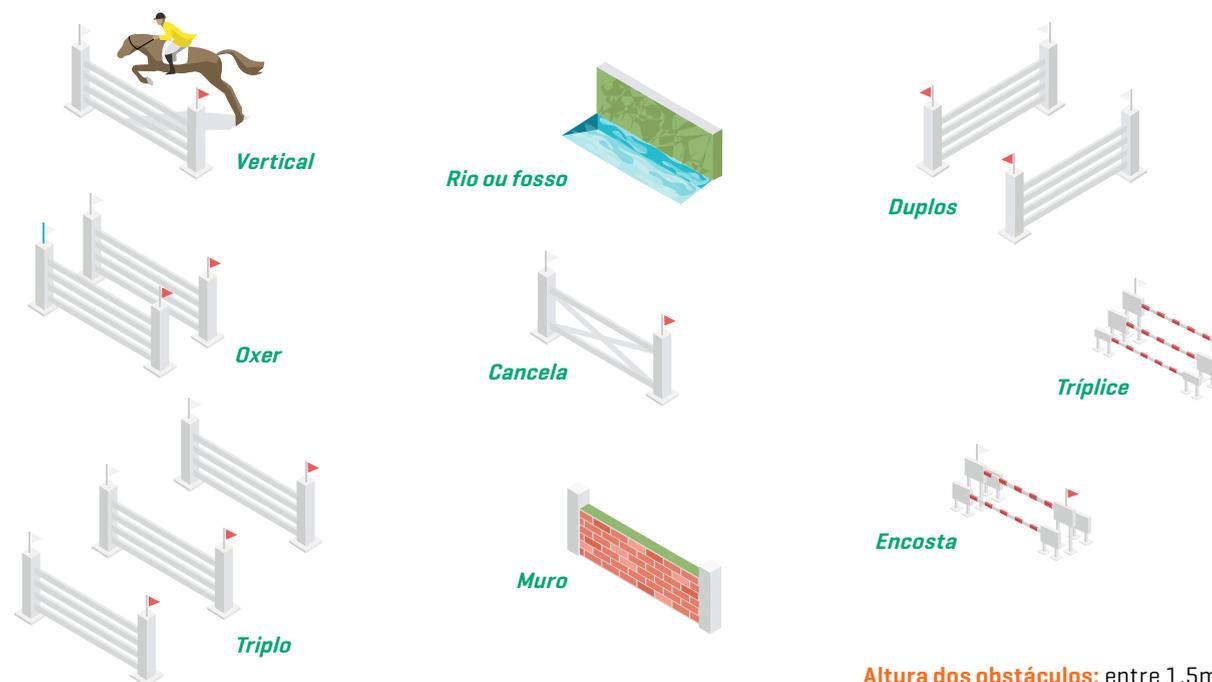
> Fédération Equestre Internationale - FEI
[www.fei.org]

> Confederação Brasileira de Hipismo - CBH
[www.cbh.org.br]

JOGO RÁPIDO

As provas de hipismo dos Jogos Olímpicos são disputadas em três modalidades: salto, adestramento e concurso completo de equitação (CCE). Em todas elas, homens e mulheres competem nas mesmas provas: individual e por equipes.

No hipismo, mulheres e homens competem em igualdade de condições
[Foto Miriam Jeske/CQB]



SALTO

Na modalidade mais tradicional do hipismo, os conjuntos (como são chamados cavalo e cavaleiro ou amazona) completam um percurso com obstáculos, com um tempo definido em razão da velocidade e da extensão. Passar do tempo ou derrubar obstáculos resulta em punição com perda de pontos; quedas causam a eliminação. Vence o conjunto com o menor número de pontos perdidos. Se houver empate, os que tiverem a mesma pontuação voltam à pista para um desempate (jump-off), fazendo um percurso menor, no qual vencerá quem completá-lo com menos pontos perdidos e, persistindo a igualdade, com o menor tempo.

As provas

Na prova individual, há uma primeira passagem feita pelos 75 conjuntos, classificando-se os 30 melhores para a decisão, disputada em outro dia. Em caso de empate na 30ª posição em

número de pontos, leva a melhor aquele que fez o percurso em menor tempo. Na decisão, os resultados da primeira rodada não são computados. Os 30 conjuntos fazem uma passagem num percurso diferente, e vence aquele que perder menos pontos. Em caso de empate, há um jump-off.

Na prova por equipes, cada uma tem três conjuntos. Todas se apresentam no primeiro dia e as oito com a menor soma de pontos avançam para a final. A decisão é feita num percurso diferente.

A pista

Tem de 12 a 14 obstáculos, que devem ser percorridos numa ordem determinada por números sequenciais. O percurso é desenhado especificamente para cada competição, e os cavaleiros podem dar uma volta a pé para conhecê-lo – chamada de reconhecimento de percurso –, pouco antes da prova.

Tipos de piso: areia ou grama.

Distância do percurso: de 500m a 600m.

Altura dos obstáculos: entre 1,5m e 1,6m.

Largura dos obstáculos: máximo de 2,2m para o triplô e 2m para os demais.

Linha: parte do percurso formada por dois obstáculos dispostos com três ou mais lances de galope entre eles.

As faltas mais comuns

Excesso de tempo: 1 ponto perdido por cada 4s além do tempo estabelecido para completar o percurso. Nos desempates ao cronômetro, perde-se 1 ponto por cada segundo iniciado.

Derrubar um obstáculo: 4 pontos perdidos.

Tocar na água ou na faixa após o salto sobre o obstáculo rio: 4 pontos perdidos.

Refugo ou desvio (quando o cavalo se recusa a saltar um obstáculo): 4 pontos perdidos.

Dois refugos: eliminação do conjunto.

Queda do cavaleiro ou de cavalo e cavaleiro: eliminação do conjunto.

Errar o trajeto ou deixar de passar pelas linhas de largada e chegada: eliminação do conjunto.



Etapas do salto

1- Aproximação: o cavaleiro observa o posicionamento do obstáculo e direciona o cavalo, ajustando o número de passadas.

2- Batida: momento em que o cavalo arma o salto.

3- Salto: o cavalo passa pelo obstáculo com as pernas dianteiras [chamadas de anteriores] dobradas, e as traseiras [chamadas de posteriores] estendidas.

4- Recepção: as pernas dianteiras do cavalo se estendem para tocar o chão.

5- Retomada: quando o cavalo já tem as quatro patas no chão, reiniciando o galope para o próximo salto.

> Os obstáculos na prova de salto têm entre 1,5m e 1,6m
[Foto Júlio César Guimarães/COB]

O uniforme

Tradição e elegância são marcas registradas do hipismo. Cavaleiros e amazonas se apresentam sempre impecáveis, com raras variações numa vestimenta que é basicamente constituída de calote [calça], botas, camisa, casaca [paletó, nas cores vermelho, preto, azul marinho ou cinza] e capacete. Militares dos exércitos ou polícias de seus países usam os uniformes de gala de suas corporações. Um chicote pode ser usado para fazer o cavalo avançar.



TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

Nos Jogos Cidade do México 1968, um conjunto inusitado conquistou a prata na prova de salto. Montado pela britânica **Marion Coakes**, o pônei Stroller, de 1,47m de altura, fez bonito. Foi a única participação de que se tem notícia desse animal em Jogos Olímpicos. Os pôneis têm como características: estatura menor que a de cavalos; crinas e caudas mais densas; estrutura óssea mais pesada; e uma força proporcionalmente maior do que seu tamanho.

ADESTRAMENTO

Nas provas de adestramento, cada conjunto deve realizar movimentos obrigatórios, além de uma apresentação livre numa arena plana. Quem obtiver a maior média de notas vence a competição. A modalidade se desenvolveu na Europa, sob a influência das escolas alemã e francesa, referências na preparação de cavalos para os exércitos. Estreou nos Jogos em Estocolmo 1912, inicialmente disputada apenas por militares.



^ As provas de adestramento estrearam em Estocolmo 1912, inicialmente abertas apenas a militares
[Foto Valterci Santos/AGIF/COB]

As provas

São disputadas em três etapas:

Grand prix: série de movimentos predeterminados, chamados de reprise, com retas e círculos, a passo, trote e galope. As oito melhores equipes, cada uma com três conjuntos, avançam para a final. No individual, os 18 melhores passam de fase.

Grand prix special: nova rodada de movimentos predeterminados. Nela, definem-se os medalhistas das provas por equipes, levando em conta apenas a pontuação da decisão. Os resultados na eliminatória são descartados.

Grand prix freestyle: série de movimentos livres, ao som de música. Define os vencedores da prova individual.

Julgamento

Cinco juízes distribuídos pela arena dão notas de 0 a 10 aos conjuntos, por cada parte da apresentação. As notas são atribuídas a um grupo de padrões e técnicas precisas que levam à harmonia de movimentos entre o cavalo e o cavaleiro, desenvolvendo no animal disciplina, prontidão e elegância. O cavaleiro é proibido de emitir qualquer som durante a apresentação e deve estimular o cavalo apenas com esporas. Erros são sinalizados com o toque de um sino; três eliminam o conjunto.

A pista

Também chamada de picadeiro, é plana, com piso de areia.

Largura: 20m.

Comprimento: 60m.

O uniforme

Diferenças em relação ao de salto: cartola como opção ao capacete, casaca mais longa [fraque] e luvas obrigatórias. Chicotes não são permitidos. O cavalo tem de se apresentar com a crina trançada.

Movimentos

Alto: parada em que se exige a imobilidade e o alinhamento dos membros.

Andaduras: passo do cavalo, encurtado e alongado alternadamente.

Apoio: o cavalo se desloca para a frente e para o lado, cruzando seus membros.

Passage: o cavalo estende totalmente seus membros ao trotar.

Piaffet: o cavalo trotava sem sair do lugar.

Pirouette: o cavalo faz uma pirueta, galopando sobre seus membros posteriores.

CONCURSO COMPLETO DE EQUITAÇÃO (CCE)

Espécie de triatlo equestre, com provas de adestramento, cross country e salto, nesta ordem e em três dias consecutivos. Conhecida em inglês como three-day event, ou eventing, é a prova mais completa da equitação olímpica. Nasceu na Europa – a primeira competição foi disputada na França, em 1902. Inspirada no treinamento militar, ainda se chamava “Cavalo d’armas” quando estreou nos Jogos, em Estocolmo 1912.

< O CCE combina provas de adestramento, cross country e salto em três dias
[Foto Ana Patrícia/Rio 2016]



A competição

O mesmo cavalo é usado ao longo de toda a competição, o que exige muita versatilidade e resistência do animal. A pontuação é a soma de penalidades em cada etapa – o conjunto com menos pontos perdidos ao fim do terceiro dia é o vencedor. As equipes têm três conjuntos, e as notas de todos são somadas para indicar o resultado. As provas de adestramento e salto têm pista, equipamento e uniforme idênticos aos dessas modalidades. O cross country tem características específicas.

O cross country

Essa é a prova mais difícil do CCE, pois exige muito de cavalos e cavaleiros. O percurso de 6.800m, que inclui de 40 a 45 saltos, tem subidas, descidas e obstáculos naturais ou artificiais de todos os tipos: muros de pedra, cercas, barrancos, cursos d'água, troncos, raízes etc. As condições da pista influem muito na pontuação dos conjuntos. O equipamento é mais parecido com o do salto do que com o do adestramento. A sela tem também algumas características das que são usadas nos cavalos de corrida, para favorecer a velocidade. O traje é mais informal, sem exigência de casaca. O capacete é obrigatório, fixado por uma queixeira em três pontos. Cavaleiros devem usar também um colete protetor para o tórax. Cavalos costumam ter as patas cobertas de graxa para protegê-las de lesões.

Militares no pódio

Até Helsinque 1952, os militares mantiveram domínio absoluto nas competições olímpicas, ganhando todas as medalhas de ouro em disputa. Uma consequência natural da relação diária dos oficiais com a equitação.

VIH (very important... horses!)

Os cavalos também são tratados como astros nas provas de hipismo. Transportados ao país-sede em aviões exclusivos, adaptados às suas necessidades, eles têm até passaporte [com a lista das competições disputadas e um histórico de vacinação]. Entre as provas, exercitam-se em esteiras e recebem cuidados como sessões de fisioterapia, acupuntura e massagem.

Proibido para menores de...

Cavalos e cavaleiros têm limites de idade mínima para participar de competições internacionais, como os Jogos Olímpicos.

18 anos: atletas em provas de saltos.

16 anos: atletas em adestramento e em CCE.

9 anos: cavalos [todas as provas]. Os caçulas dos Jogos são brasileiros. Em Barcelona 1992, **Rodrigo Pessoa** entrou na pista de salto como o mais jovem cavaleiro a participar de uma edição olímpica. Tinha 19 anos. Em Pequim 2008, **Luiza Tavares Almeida**, que competiu nas provas de adestramento, reduziu em mais de dois anos o feito de Rodrigo: tinha 16 anos e 11 meses.

CAVALOS NO LIMITE

Em Berlim 1936, três cavalos morreram durante o evento de cross country, e só 27 dos 50 inscritos completaram a prova. Nos Jogos Roma 1960 e Cidade do México 1968, também houve duas mortes de cavalos. Hoje, a prova é muito mais técnica e bem menos perigosa. Alguns obstáculos são desmontáveis e tudo é preparado e pensado para preservar os animais de acidentes e lesões.



^ Nas provas de hipismo, só competem cavalos com 9 anos ou mais
[Foto Ana Patrícia/ Rio 2016]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Alemanha*	28	14	14	56
Suécia	18	13	14	45
França	15	15	13	43
Grã-Bretanha	13	12	15	40
Estados Unidos	11	23	20	54
Alemanha Ocidental*	11	5	9	25
Holanda	10	13	4	27
Itália	7	9	7	23
União Soviética	6	5	4	15
Austrália	6	4	4	14

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.



^ Em Paris 2024, todas as provas serão disputadas no jardim do Palácio de Versailles
[Foto Ana Patrícia/ Rio 2016]

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	1	-	2	3

O HIPISMO NOS JOGOS PARIS 2024

O CCE abre o programa, na ordem tradicional das provas: adestramento, cross country e salto. Depois vem o adestramento, com eliminatórias e final por equipes e final individual. O salto fecha a programação, com eliminatórias, final por equipes e final individual. Ao todo, o hipismo distribui seis medalhas de ouro. Todas as provas terão como cenário o famoso jardim do Palácio de Versailles.

CCE: 65 conjuntos. Datas: 27 de julho [adestramento], 28 de julho [cross country] e 29 de julho [salto].

Adestramento: 60 conjuntos. Datas: 30 e 31 de julho [classificatórias individual e equipes], 1º de agosto [grand prix special] e 4 de agosto [grand prix freestyle].

Salto: 75 conjuntos na competição individual e 20 equipes. Datas: 2 e 3 de agosto [individual] e 5 e 6 de agosto [equipes].

Obs: As datas citadas constam no calendário oficial dos Jogos Paris 2024, mas o COI alerta para a possibilidade de mudanças.

HÓQUEI SOBRE GRAMA

São 11 em campo, o objetivo é fazer gols e até no pênalti o hóquei faz lembrar o esporte mais popular do mundo. Mas as semelhanças com o futebol acabam aí. Uma corrente de historiadores afirma que, há pelo menos cinco mil anos, jogos de bola com taco já eram praticados na China e na Pérsia. Outras fontes citam vestígios de práticas parecidas entre astecas e povos que habitavam a África. Só por volta de 2000 a.C. teria surgido, no Antigo Egito, uma versão mais próxima das que são disputadas hoje. A tese é fundamentada pela descoberta de um desenho feito nos muros de uma tumba encontrada no vale do rio Nilo, que mostra a imagem em baixo-relevo de dois jogadores. Das três versões mais populares nos dias atuais, duas são olímpicas: o hóquei sobre gelo faz parte da programação dos Jogos de Inverno e o hóquei sobre grama é uma das modalidades das edições de verão desde Londres 1908 (as mulheres foram admitidas em Moscou 1980). Há ainda o hóquei sobre patins, praticado em vários países. Para os Jogos Mundiais da Juventude, foi criada uma adaptação, chamada de hockey five, com cinco jogadores de cada lado num campo reduzido (40m x 28m).

O hóquei sobre grama é uma das modalidades olímpicas mais tradicionais. Estreou em Londres 1908
[Foto Alexandre Ferro/Rio 2016]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Fédération Internationale de Hockey sur Gazon - FIH (www.fih.hockey)

> Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor - CBHG (<https://hoqueisobregrama.com.br>)

JOGO RÁPIDO

O objetivo é marcar o maior número possível de gols, usando tacos para conduzir a bola.

O campo

É um pouco menor do que o campo oficial de futebol. Coberto de grama sintética (nos Jogos Olímpicos, pintada de azul, para aumentar o contraste com a bola), com um sofisticado sistema de irrigação para facilitar o deslizamento.

Comprimento: 91,4m.

Largura: 55m.

Linhas de 23m: entre a linha central e as linhas de fundo.

Área de chute [striking circle]: raio de 14,63m traçado a partir do ponto médio da linha de fundo em direção ao centro do campo.

Marca do pênalti: a 6,4m do gol, em posição central.

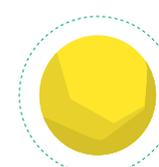
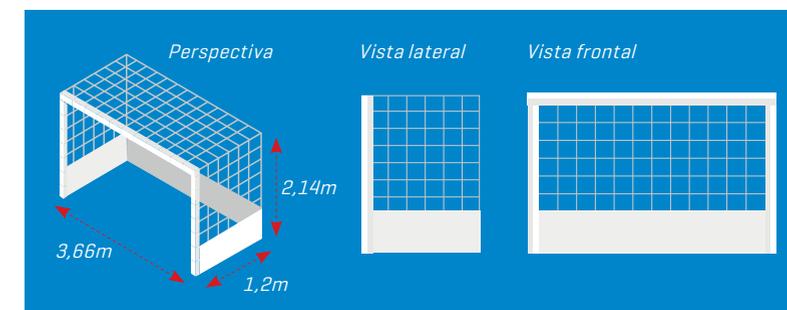
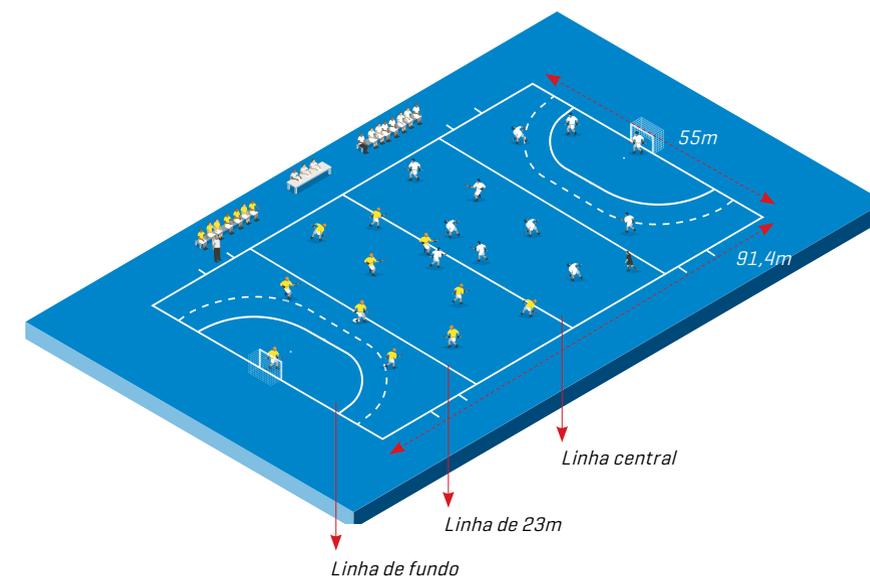
Os gols

Altura: 2,14m.

Largura: 3,66m.

Profundidade: 1,2m.

Uma rede impede a passagem da bola quando um gol é marcado e placas horizontais de cor escura, na base, ajudam os árbitros a perceber que a bola entrou.



224mm a 235mm
156g a 163g

A bola

Normalmente feita de plástico (tipo PVC) e cortiça. Nas competições internacionais, é amarela.

Diâmetro: 7cm.

Circunferência: entre 224mm e 235mm

Peso: entre 156g e 163g.



Os tacos

Material: fibra de carbono, fibra de vidro e kevlar ou fibra de aramida (a madeira não é mais usada).

Peso: entre 350g e 737g.

Diâmetro: 5cm.

Comprimento: varia de acordo com a preferência do atleta. Mas tem um limite máximo de 1,05m.

Hook: é a parte curva do taco.

>> Tem um lado arredondado e outro plano, que deve ser usado para bater na bola.



^ Caneleiras e chuteiras com travas são equipamentos obrigatórios do hóquei
[Foto Alexandre Ferro/Rio 2016]

Goleiro: tem a missão de evitar gols. Deve ter reflexos rápidos e pode bloquear as tentativas do oponente utilizando tanto o corpo quanto o taco. Normalmente é o organizador da defesa.

Impedimento impedido

O impedimento, como na regra do futebol, existia no hóquei sobre grama. Mas para aumentar o número de gols marcados a FIH decidiu retirar esse item do regulamento em 1996.

OS AVÓS E OUTROS PARENTES DO HÓQUEI

Formas pré-esportivas do hóquei eram praticadas por povos antigos como simulação de guerra ou em rituais religiosos, políticos e funerários. Eis algumas delas:

Tsuhküh - combate entre soldados, com tacos e bolas, na China, por volta do ano 3000 a.C.;

Keretizien - jogado na Grécia por volta de 500 a.C.;

Paganica - praticado na Roma Antiga; também considerado antecessor do golfe;

Beikou - jogado na Mongólia, pela etnia daur, há pelo menos mil anos;

Hockie - jogado na Irlanda;

Palín ou chueca - jogados pelos índios mapuches (Chile e Argentina) e Kadiwéu (Brasil) no século XVI.

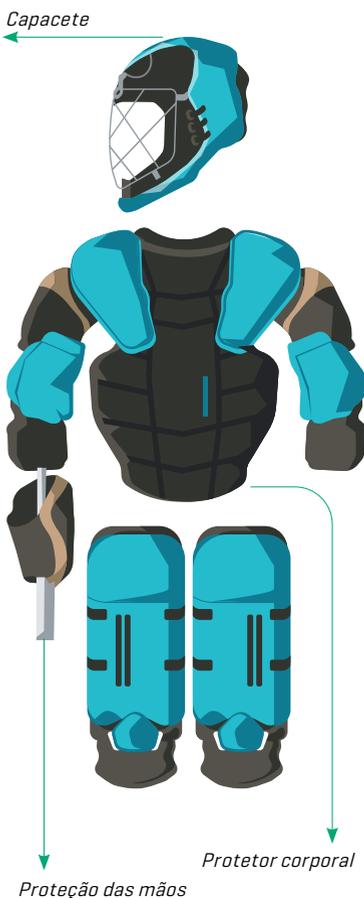
O uniforme

Traje: shorts e camisetas para homens, saias e camisetas (com ou sem mangas) para mulheres.

Calçados: similares às chuteiras de futebol soçaita, com travas baixas de plástico para aderir à grama sintética.

Acessórios para jogadores de linha: luvas, caneleiras e protetor bucal (não obrigatórios).

Acessórios para goleiros: capacete, proteção genital, proteção de pés, pernas, peito e braços, bermuda protetora, luvas.



Cronometragem

A partir dos Jogos Rio 2016, as partidas foram divididas em quatro tempos (chamados de quartos), de 15min cada. Em caso de empate, não há prorrogação. Partidas eliminatórias são decididas no shoot-out.

Shoot-out: é como a disputa de pênaltis no futebol. Na primeira rodada, cinco jogadores de cada time, alternadamente, partem de trás da linha de 23m com a bola e têm 8s para tentar o gol, sem limite de número de toques. Se a igualdade persistir, são feitas cobranças alternadas até que um jogador de um time erre e um do outro acerte.

Arbitragem

Árbitros: são dois, com igual poder de decisão; controlam o jogo de dentro do campo.

Juízes: são três, numa mesa à beira do campo; controlam cronometragem, placar e substituições e verificam o equipamento dos atletas.

Video umpires: são dois, com acesso a equipamento de vídeo. Podem ser consultados pelos árbitros ou a pedido dos treinadores, para tirar dúvidas de marcações. Quando um treinador faz uma contestação que não procede, perde o direito de consultar o recurso de vídeo.

É gol!

Os gols devem ser marcados de dentro da área de chute. Não existe "gol contra" no hóquei sobre grama – o gol só é validado se for marcado por um jogador da equipe que está atacando. A única exceção é um toque involuntário da bola no taco de um jogador de defesa.

É falta!

O hóquei tem restrições muito severas aos movimentos de defesa.

Infrações com o taco: é proibido enganchar o taco no do adversário ou usar a parte arredondada do hook para bater na bola.

Infrações com a bola: é proibido tocar na bola propositalmente com qualquer parte do corpo (exceto para o goleiro) ou lançá-la perigosamente (acima do solo) na direção de um adversário.

Obstrução: é a infração mais comum do hóquei. Marcada quando um jogador impede o avanço de um adversário que tem a bola dominada. Pode ser de corpo, de taco ou feita por terceiros (corta-luz).

Penalidades

Dependendo de onde é cometida, uma falta pode ser cobrada de diferentes maneiras.

Tiro livre: para infração cometida à frente da linha de 23m da defesa. A jogada reinicia de onde ela foi cometida, com a bola no chão. É permitido o auto-passe, ou seja, o jogador cobra a falta para si mesmo.

Córner longo: como no futebol, não é usado para punir uma infração, mas para repor a bola em jogo quando o time defensor a joga para fora através de sua própria linha de fundo. É cobrado na marcação dos 23m, em linha com o local onde a bola saiu do campo.

Córner curto: para infrações intencionais cometidas entre a linha de 23m e a área ou falta não intencional dentro da área que não impeça um gol. A jogada recomeça da linha de fundo, a 10m do gol. Um jogador da equipe que sofreu a falta põe a bola em jogo; os outros devem estar fora da área de chute. O goleiro e mais quatro jogadores do time que cometeu a falta podem se posicionar na linha de fundo; os outros devem estar atrás da linha de meio de campo.

É uma das grandes diferenças do hóquei para o futebol e costuma gerar gols.

Stroke (ou pênalti): para infração intencional cometida dentro da área, impedindo um gol. O time que a sofreu tem direito a um tiro livre direto para o gol. Todos os outros jogadores, exceto o batedor e o goleiro, devem estar fora da área no momento da cobrança.

Os cartões

Aplicados pelos árbitros de campo para punir atos de indisciplina.

Cartão verde: suspensão temporária de 2min, sem que o jogador possa ser substituído. Máximo de um cartão verde por jogador por partida.

Cartão amarelo: suspensão por no mínimo 5min (dependendo da gravidade da infração), sem que o jogador possa ser substituído.

Máximo de dois cartões amarelos por jogador por partida. No caso de dois cartões, eles devem ser dados por razões diferentes.

Cartão vermelho: expulsão do jogador, sem direito a substituição.

Titulares e reservas

Os dois times têm 11 jogadores, incluindo o goleiro. Não há limite de substituições. Nos Jogos Olímpicos, são permitidos cinco reservas.



> Desde o fim dos anos 70 do século passado os jogos de hóquei são disputados em grama sintética
[Foto Miriam Jeske/COB]

Mais velocidade, mais emoção

Até os anos 70 do século passado, as principais competições da modalidade eram praticadas em campos de grama natural. O jogo, especialmente quando o gramado estava mais alto ou molhado, era bem mais lento do que é hoje. Tudo mudou quando surgiram os primeiros campos de grama sintética, que tornaram as partidas de hóquei muito mais velozes, disputadas e atraentes para o público.

Reinado duradouro

Mesmo sem subir no topo do pódio desde Moscou 1980, a Índia domina há quase 90 anos o quadro de medalhas olímpicas do hóquei. Essa façanha se deve ao incrível desempenho das equipes masculinas do país entre Amsterdã 1928 e Melbourne 1956. Os indianos conquistaram seis ouros seguidos, colecionando nesse período 30 vitórias consecutivas nos Jogos, marcando 137 gols e sofrendo oito.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Índia	8	1	3	12
Holanda	6	6	6	18
Austrália	4	4	5	13
Grã-Bretanha	4	2	7	13
Alemanha*	4	2	4	10
Paquistão	3	3	2	8
Argentina	1	3	2	6
Espanha	1	3	1	5
Alemanha Ocidental*	1	3	0	4
Bélgica	1	1	1	3

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.

O HÓQUEI SOBRE GRAMA NOS JOGOS PARIS 2024

Tanto no masculino quanto no feminino são 12 equipes, divididas em dois grupos de seis. Elas jogam entre si e as quatro melhores de cada grupo se classificam para as quartas de final, seguidas pelas semifinais e a final. No total, 384 atletas [16 por país] disputarão o ouro no estádio Yves-du-Manoir, construído para os Jogos Paris 1924. A competição será realizada entre os dias 27 de julho e 9 de agosto, data da final feminina. Os homens disputam o ouro um dia antes.

JUDÔ

Esporte que requer equilíbrio, força e agilidade, o judô surgiu no Japão, como uma adaptação do jujutsu, uma arte marcial. O pai dessa luta foi Jigoro Kano, um proeminente estudioso que a criou tal como é conhecida hoje. Depois de muitos estudos de técnicas, em 1882 ele fundou o Instituto Kodokan e transformou a prática em modalidade esportiva, adaptando o conceito primordial do jujutsu ("derrotar a força através da flexibilidade") em um novo sistema teórico e técnico que prega o "uso eficiente e máximo da força física e energia mental", com golpes e regras preestabelecidos. O judô só estreou nos Jogos em Tóquio 1964, em apenas quatro categorias masculinas. Em Barcelona 1992, as mulheres começaram a disputar medalhas. E em Tóquio 2020, pela primeira vez entrou no programa olímpico a competição por equipes mistas.

Daniel Cargnin (de branco) representou o Brasil em Tóquio 2020 e conquistou o bronze na categoria meio-leve
[Foto Janne Roriz/COB]



ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > International Judo Federation – IJF
(www.ijf.org)
- > Confederação Brasileira de Judô – CBJ
(www.cbj.com.br)

JOGO RÁPIDO

Dois lutadores (chamados de judocas) se enfrentam usando um conjunto de técnicas para projetar o adversário ao solo, imobilizá-lo ou finalizá-lo, com o estrangulamento ou a chave de braço. Socos e pontapés são proibidos.

O significado do nome

Numa tradução do japonês, judô significa caminho suave [ju = suave; do = caminho]. O nome é uma referência ao fato de o esporte ter, entre seus princípios, o uso da força do próprio adversário para superá-lo. O citado “caminho suave” tem inspiração na flexibilidade dos galhos das árvores que se curvam com o peso da neve, mas não quebram e fazem o movimento de volta.

As lutas

Têm a duração de 4min, para homens e mulheres. O cronômetro é parado quando o árbitro interrompe o combate. Caso haja

empate, o sistema usado é o golden score: a luta continua até que um dos judocas consiga uma pontuação mínima (waza-ari), sendo declarado vencedor; ou um deles receba a terceira punição (somando as recebidas no tempo regulamentar e na prorrogação), dando a vitória ao adversário.

As sete categorias

LIGEIRO

Mulheres: até 48kg.

Homens: até 60kg.

MEIO-LEVE

Mulheres: até 52kg.

Homens: até 66kg.

LEVE

Mulheres: até 57kg.

Homens: até 73kg.

MEIO-MÉDIO

Mulheres: até 63kg.

Homens: até 81kg.

MÉDIO

Mulheres: até 70kg.

Homens: até 90kg.

MEIO-PESADO

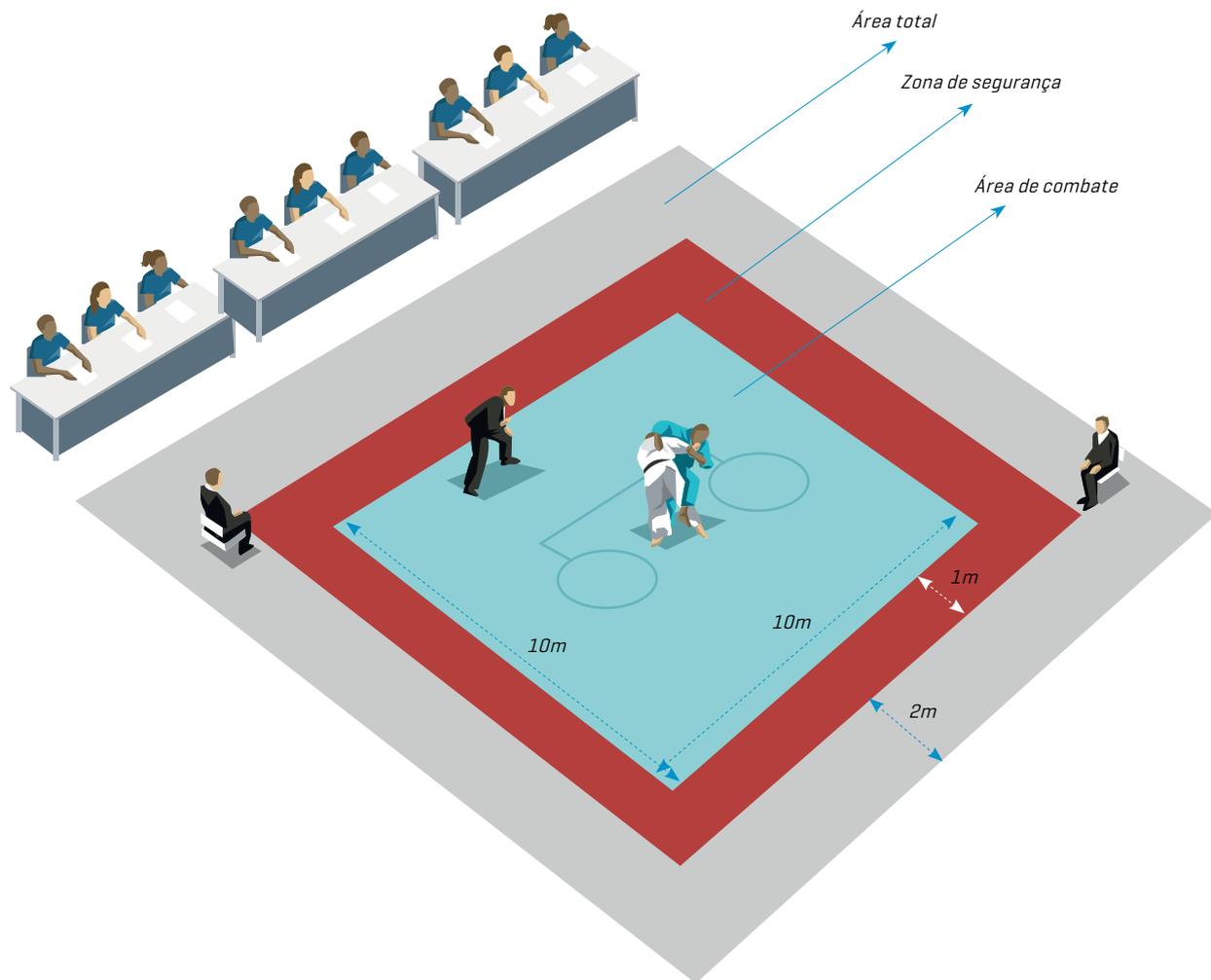
Mulheres: até 78kg.

Homens: até 100kg.

PESADO

Mulheres: acima de 78kg.

Homens: acima de 100kg.



Área de competição

Chamada de shiai-jô, é formada por tapetes sintéticos forrados de espuma que amortecem a queda dos judocas, os tatames.

Área total: quadrado, de 14m a 16m de lado.

Área de combate: quadrado, de 8m a 10m de lado, no centro da área total. Nos Jogos Olímpicos, 10m.

Zona de segurança: no mínimo 1m de largura em torno da área de combate.

> Todos os golpes devem começar dentro da área de combate. Se terminarem dentro da zona de segurança, ainda são válidos. Se os dois judocas saírem da área de combate, a luta deve ser parada e reiniciada.

Pontuação

Ippon e waza-ari não são golpes de judô, como muitos pensam. As duas palavras correspondem a pontuações específicas num combate. Elas podem ser obtidas com um golpe, usando técnicas de projeção, imobilização ou finalização.

Ippon: significa vitória imediata após um golpe perfeito. Acontece quando o judoca derruba o adversário com força, velocidade e controle, obrigando-o a pôr as costas no chão (ou um ou dois pés e a cabeça simultaneamente, na posição de ponte), ou imobilizá-lo por 20s. A luta também acaba quando um lutador bate duas ou mais vezes a mão ou o pé no chão, em sinal de desistência, enquanto o adversário aplica uma técnica de finalização (estrangulamento ou chave de braço) ou imobilização.

> Tricampeã mundial, Mayra Aguiar (de branco) conquistou sua terceira medalha olímpica em Tóquio 2020 [Foto Jonne Roriz/COB]

Waza-ari (pronuncia-se vazári):

pontuação dada a um golpe quase perfeito [o oponente é derrubado, mas não toca nitidamente as costas no tatame, ou é derrubado de costas, mas cai com menos força e velocidade] ou imobilização entre 15s e 19s. Dois waza-ari equivalem a um ippon.

Punições

Shido (pronuncia-se chidô):

aplicado quando um judoca demonstra falta de combatividade, faz um “ataque falso” [jogando-se no chão sem intenção de derrubar o adversário] ou comete infrações, como ir propositalmente para fora da área de luta ou segurar a faixa do adversário por mais de 5s sem efetuar um golpe ou uma entrada.

Hansoku-make (pronuncia-se ransocumaque): desclassificação por acúmulo de três shidos. O adversário é imediatamente declarado vencedor.

> O judoca pode ainda ser eliminado de forma sumária se cometer atitude antidesportiva ou fizer um golpe proibido que ponha em risco a si próprio ou o adversário [por exemplo, tentar projetar o oponente realizando uma chave articular].



Arbitragem

Árbitro: acompanha os judocas de dentro da área de combate. Informa a pontuação obtida a cada golpe e aplica punições. Tem autoridade para interromper e reiniciar a luta, usando palavras em japonês.

Comissão de arbitragem:

composta por árbitros que acompanham a luta de fora com auxílio de um eficiente sistema de vídeo-replay. Caso discordem de alguma decisão, avisam por um ponto eletrônico e o árbitro é obrigado a alterá-la.

Oficial técnico: Controla o tempo de luta e das imobilizações, bem como as pontuações indicadas pelo árbitro. Todos esses dados são registrados no placar eletrônico.



Comandos do árbitro

Hajime [pronuncia-se rajimê]: começar ou recomeçar o combate.

Matte [pronuncia-se matê]: indicação de que a luta deve ser paralisada.

Sore-made [pronuncia-se sore-madê]: o combate terminou.

Uniforme

A roupa do judoca, conhecida como judogi, é composta de calça (shitabaki) e casaco (wagi), ambos de tecido resistente, e uma faixa (obi), cuja cor indica o grau de formação no judô (a preta é a mais avançada entre os competidores; para os mestres mais antigos, existem ainda a vermelha e branca e a vermelha). Homens não podem usar calças e camisetas por baixo. Mulheres devem usar camisetas brancas de manga curta ou malhas brancas de lycra. Durante muitos anos, o judogi (também popularmente chamado de quimono)* foi exclusivamente branco, mas a partir de 1990, para facilitar a visualização dos combates pela TV, a FIJ instituiu a cor azul para um dos lutadores. * O quimono deve estar sempre envolvido pela faixa. Quando se solta, o árbitro para a luta e ordena ao judoca que se ajeite.

As lições do mestre

Além de mestre de judô, Jigoro Kano era um educador. Muitos de seus ensinamentos ultrapassam os limites dos tatames. Conheça dois deles:

“Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade.”

“Quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado.”



As técnicas

Basicamente, os movimentos e golpes do judô se dividem em dois grupos de técnicas: as de arremesso ou projeção (nage-waza) e as de domínio no solo (katame-waza). A FIJ relaciona 68 diferentes técnicas de nage-waza e 32 de katame-waza, totalizando 100 técnicas reconhecidas. A “catada de pernas” (agarrar o adversário pelas pernas para jogá-lo ao chão) e algumas outras técnicas são proibidas em competições.



^ O judô feminino só estreou nos Jogos Olímpicos em Barcelona 1992 [Foto Janne Roriz/COB]

As pegadas

No início da luta, e a cada reinício, os judocas se aproximam e tentam segurar o oponente pelo quimono para preparar os golpes. Atletas destros costumam lutar com o pé direito à frente, usando a mão direita para pegar a lapela do adversário e a mão esquerda para segurar a manga do braço direito, abaixo do cotovelo. Atletas canhotos adotam a postura inversa.

Lei machista

Por incrível que pareça, vigorou no Brasil até 1975 uma lei que proibia a participação das mulheres em artes marciais e outros esportes. Dizia o artigo 54 do Decreto-lei 3.199, que passou a vigorar no dia 14 de abril de 1941: “As mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.”



^ Rafael Silva [de azul], o “Baby”, ficou em sétimo lugar nos Jogos Tóquio 2020 [Foto Wander Roberto/COB]

Sem reclamação

Manifestações contra os árbitros não são toleradas no judô. Mesmo quando consideram uma marcação errada, os judocas não olham de cara feia para os juizes ou abrem os braços num gesto de insatisfação. Reclamar verbalmente então, nem pensar. Eles sabem que tais atos podem gerar uma punição e decidir uma luta. O mesmo vale para treinadores que orientam os atletas durante os combates.

Árbitros faixa preta

Uma luta de judô em competições como Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais envolve diversos judocas de alto nível. Explica-se: são os dois lutadores e os árbitros (central e o da comissão de arbitragem, que analisa o vídeo-replay). Muita gente não sabe, mas para ser árbitro de judô é preciso ser faixa preta, ou seja, ter uma alta graduação na modalidade.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Japão	48	21	27	96
França	16	13	28	57
Coreia do Sul	11	17	18	46
China	8	3	11	22
Cuba	6	15	16	37
União Soviética	5	5	13	23
Rússia	5	4	7	16
Geórgia	4	5	3	12
Itália	4	4	9	17
Brasil	4	3	17	24

O JUDÔ NOS JOGOS PARIS 2024

A disputa por medalhas contará com 372 judocas, 186 homens e 186 mulheres. A competição começa no dia seguinte à cerimônia de abertura dos Jogos, 27 de julho, e segue até 3 de agosto, com o evento de equipes mistas. Os confrontos são eliminatórios, com repescagem para os judocas que perdem nas quartas de final. Eles voltam a lutar dentro da chave e os dois classificados enfrentam os perdedores das semifinais pelas medalhas de bronze (são distribuídas duas por categoria). Os vencedores vão avançando até que restem apenas dois para a disputa do ouro. Todas as lutas terão como cenário a Arena Champ-de-Mars..

LEVANTAMENTO DE PESOS

Levantar pesos é uma atividade tão antiga quanto a História da Humanidade, envolvendo a mais direta das manifestações de força. Ao longo dos séculos, o que era luta pela sobrevivência se tornou esporte. Havia formas primitivas de competição no Egito e na Grécia, e o primeiro campeonato em moldes parecidos com os atuais foi disputado em 1891, na Inglaterra. Apesar da aparente simplicidade do movimento feito pelos atletas, o levantamento de pesos exige, além de potência, técnica e agilidade, velocidade e concentração. A modalidade estreou nos Jogos em Atenas 1896. Depois de algumas idas e vindas, entrou de vez no programa olímpico em Antuérpia 1920. As mulheres começaram a disputar medalhas em Sydney 2000.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Weightlifting Federation - IWF
[www.iwf.sport]

> Confederação Brasileira de Levantamento de Pesos - CBLP
[www.cbllp.org.br]

JOGO RÁPIDO

O objetivo é levantar o maior peso possível, com dois movimentos diferentes: arranço e arremesso.

A halterofilista Jaqueline Ferreira representou o Brasil nos Jogos Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020.
[Foto Wander Roberto/COB]

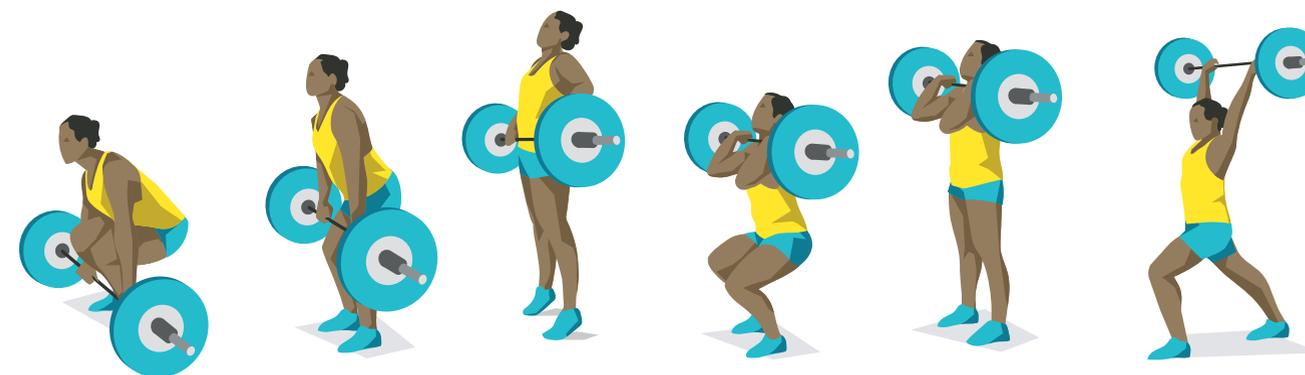
ARRANCO: o atleta deve pegar a barra com os braços e erguê-la num movimento único e contínuo até acima da cabeça, para depois completar o movimento de pernas e tronco. Nenhuma parte do corpo além dos pés pode tocar a plataforma durante a execução do levantamento.

1. Posição inicial: o atleta realiza um agachamento e pega a barra com as duas mãos, deixando os braços estendidos.

2. Puxada: o atleta levanta a barra, bem próxima do corpo, num movimento único e contínuo, buscando sempre uma boa altura acima da linha abdominal.

3. Transição: o atleta se posiciona embaixo da barra num movimento rápido, flexionando os joelhos até ficar agachado.

4. Recuperação (finalização): o atleta se levanta e mantém a barra acima dos ombros, com os pés alinhados, à espera do comando dos árbitros para colocar a barra no chão.



ARREMESSO: feito em dois tempos. No primeiro, o atleta levanta a barra até a altura do ombro; no segundo, impulsiona a barra até a extensão completa dos braços acima da cabeça.

PRIMEIRO TEMPO

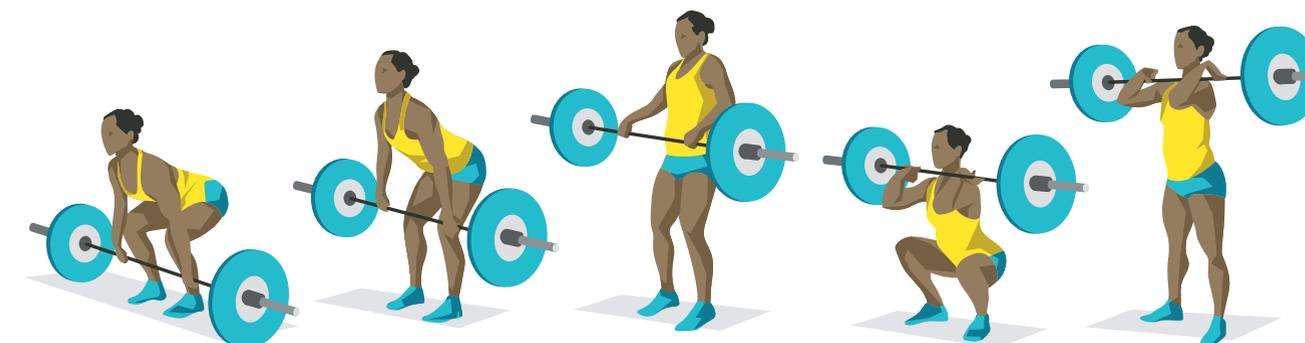
1. Posição inicial: o atleta segura a barra com as duas mãos (com uma abertura menor do que a do arranço), na posição de agachamento, com flexão dos

joelhos, e posiciona o tronco de maneira que os ombros fiquem acima do eixo da barra.

2. Puxada: o atleta levanta a barra, bem próxima do corpo, buscando sempre uma boa altura acima da linha abdominal, num movimento único e contínuo. Enquanto a barra está subindo, realiza uma rotação dos cotovelos para apoiá-la sobre os ombros.

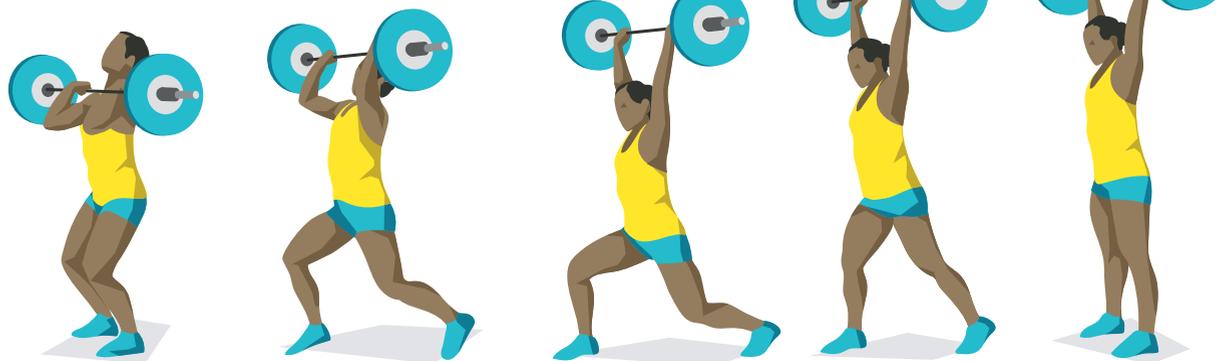
3. Transição: o atleta se posiciona embaixo da barra num movimento rápido, apoiando-a sobre os ombros.

4. Recuperação (finalização): o atleta se recupera, ficando em pé com a barra apoiada nos ombros.



SEGUNDO TEMPO

1. Impulso: o atleta realiza uma pequena flexão dos joelhos e, em seguida, impulsiona a barra sobre a cabeça.



2. Transição: o atleta se posiciona debaixo da barra num movimento rápido, fazendo uma movimentação alternada das pernas (conhecida como tesoura), levando uma delas à frente e a outra atrás, com a flexão dos joelhos.

3. Recuperação (finalização): o atleta volta para a posição dos pés alinhados, à espera do comando dos árbitros para repor a barra no chão.

Categorias

Em Paris 2024, atletas de dez categorias de peso disputam medalhas, quatro a menos em relação a Tóquio 2020. São elas:

Para homens:

- Até 61kg
- Até 73kg
- Até 89kg
- Até 102kg
- Acima de 102kg

Para mulheres:

- Até 49kg
- Até 59kg
- Até 71kg
- Até 81kg
- Acima de 81kg

> A pesagem é feita duas horas antes da competição, para verificar se os atletas estão dentro do limite de suas categorias.

A plataforma de levantamento

Quadrado de 4m de lado, com 10cm de altura.

Implementação

Barra: feita de aço. Para homens, tem 2,2m de comprimento e pesa 20kg. Para mulheres, tem 2,01m de comprimento e pesa 15kg.

Anilhas: feitas de borracha. O peso em kg é identificado por cores.

Fixadores: elementos de metal que prendem as anilhas. Pesam 2,5kg cada.

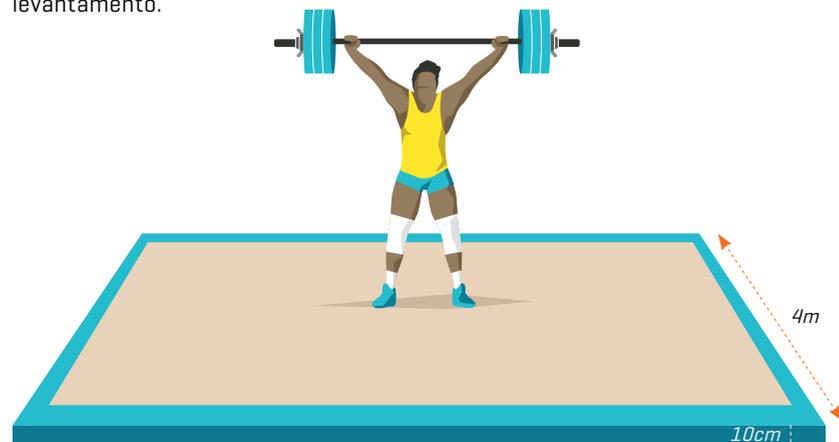
> Os pesos da barra, das anilhas e dos fixadores são somados e definem o peso final do levantamento.

Indumentária

Macaquinho (Maiô): peça única, com ou sem mangas. Joelhos e cotovelos devem ficar descobertos.

Cinto: serve para estabilizar o tronco. Largura máxima: 12cm.

Calçado: com solado antiderrapante e salto rígido, para manter a estabilidade durante o levantamento.



PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
China	41	16	8	65
União Soviética	39	21	2	62
Estados Unidos	16	17	13	46
Bulgária	12	16	8	36
França	9	3	4	16
Turquia	8	2	2	12
Irã	7	6	6	19
Alemanha	6	7	7	20
Grécia	6	5	4	15
Polônia	5	6	21	32

Não pode...

- » Ultrapassar o tempo de 1min para levantar o peso.
- » Tocare a plataforma com qualquer parte do corpo além dos pés.
- » Alterar o peso informado [chamado de pedida] após entrar na plataforma.
- » Interromper com uma pausa o movimento durante o levantamento.
- » Flexionar e estender os cotovelos para finalizar o movimento [press].
- » Soltar o peso antes do sinal da arbitragem.

Desempate

Se dois competidores levantam exatamente o mesmo peso, leva vantagem quem atingiu a marca antes.

Eu tenho a força!

Com o avanço das técnicas de levantamento, os atletas conseguiram aumentar a proporção entre o peso corporal e o peso levantado. Em pouco tempo, essa relação evoluiu do dobro para o triplo – ainda distante, porém, do prodígio das formigas, que conseguem carregar o equivalente a 18 vezes seu próprio peso.

OS MAIS FORTES

Em Jogos Olímpicos, ninguém levantou mais peso do que o georgiano Lasha Talakhadze [em Tóquio 2020] e a sul-coreana Jang Mi-Ran [em Pequim 2008]

LASHA TALAKHADZE

- Arranco > 223kg
- Arremesso > 265kg
- Total** [arremesso e arranco] > 488kg

JANG MI-RAN

- Arranco > 140kg
- Arremesso > 186kg
- Total** [arranco e arremesso] > 326kg

O LEVANTAMENTO DE PESOS NOS JOGOS PARIS 2024

Tanto no arranco quanto no arremesso, cada atleta tem três tentativas. Se conseguir completar o movimento, continua na competição com o melhor resultado; se errar as três tentativas, é eliminado. Os competidores, em cada gênero, são distribuídos por cinco categorias de peso e disputam medalhas apenas na soma dos dois levantamentos [chamada de total olímpico]. Ao todo, 120 atletas [60 homens, 60 mulheres] disputam as 30 medalhas do levantamento de pesos em Paris 2024. A competição será realizada na Arena Paris Sud 6 [Paris Expo], entre os dias 7 e 11 de agosto.

NADO ARTÍSTICO

Mistura de natação com dança e ginástica, o nado artístico hipnotiza plateias mundo afora. Relativamente novo, o esporte tem seus antecedentes na segunda metade do século XIX – quando eram os homens que praticavam acrobacias dentro d’água. Na década de 1920, era chamado de balé aquático no Canadá e logo se popularizou no país vizinho, os Estados Unidos. Nadadora e professora, a norte-americana Katherine Curtis inovou ao combinar acrobacias aquáticas com música. Em meados dos anos 30, sua equipe se apresentou em Chicago, onde o locutor Norman Ross, nadador medalhista de ouro olímpico em Antuérpia 1920, cunhou o termo “nado sincronizado” (só recentemente alterado para nado artístico). A modalidade tornou-se conhecida de vez quando passou a ter papel de destaque nos musicais estrelados pela ex-nadadora Esther Williams, que marcaram época no cinema. As apresentações são uma combinação de força, resistência, flexibilidade, controle respiratório e talento artístico. O esporte passou a integrar o programa olímpico em Los Angeles 1984, exclusivamente para mulheres. Em Paris 2024, pela primeira vez os homens poderão participar, com um limite de dois por equipe.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > World Aquatics
[www.worldaquatics]
- > Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos - CBDA
[www.cbda.org.br]

JOGO RÁPIDO

Atletas fazem movimentos sincronizados numa piscina, para avaliação dos árbitros. Quem tiver a melhor nota vence a competição.

*A equipe feminina brasileira durante apresentação nos Jogos Rio 2016
[Foto Miriam Jeske/COB]*



As apresentações

Em Jogos Olímpicos, as provas são disputadas em duetos e equipes de oito atletas, que fazem duas apresentações de coreografias embaladas por música, cujas notas são somadas para o resultado final. As equipes podem ter, no máximo, dois homens. Os duetos, nos Jogos, são restritos a mulheres.

Rotina técnica: com movimentos obrigatórios (elementos técnicos, híbridos e acrobáticos). Tempo: 2min20s para duetos e 2min50s para equipes.

Rotina livre: apesar do nome, inclui também uma lista de movimentos obrigatórios. Tempo: 2min45s para duetos e 3min30s para equipes.

Prova acrobática: apenas para equipes. Tempo: 3min.

Elementos de coreografia

Trabalho de borda: são movimentos coreografados e iniciados com música, realizados ainda na borda da piscina, fora d’água. Não são obrigatórios, não valem ponto e não podem exceder o tempo máximo de 10s.

Flôte: formação de superfície em que as atletas se conectam, formando uma figura, horizontalmente.

Alçada (movimentos acrobáticos): quando uma ou mais atletas dão sustentação para levantar uma ou mais companheiras acima da superfície da água.

Figura híbrida: combinação de partes de figura, posições básicas e movimentos que resultam numa composição variada, coreografada e inédita, executada sempre com o tronco e a cabeça dentro d’água e as pernas fora.

Ação em cadeia: sequência de movimentos executada de forma idêntica por cada atleta.

Movimentos

Balé de perna: com o corpo na horizontal, uma das pernas fica esticada na superfície e a outra no ar, formando um ângulo de 90°. Também conhecido como cançã.

Guindaste: como o anterior, só que com o corpo em posição vertical, de ponta-cabeça.

Fleming: com o corpo na horizontal, uma perna é esticada para o ar e a outra fica dobrada, como se estivesse fazendo o número 7 dentro d’água.

Grupada: posição mais compacta possível, em que as pernas estão juntas e flexionadas, encostadas no peito.

Parafuso combinado: realização de giros de 360° descendentes, seguidos pelo mesmo número de giros ascendentes.





^ [Foto Janne Roriz/COB]

Não pode...!

- » Deixar de apresentar um elemento obrigatório das rotinas técnica e livre.
- » Tocar a borda ou o fundo da piscina.

Cometer um desses erros incorre em penalidades.

Música até debaixo d'água

Como as coreografias são desenvolvidas a partir de uma música e a sincronia da melodia com os movimentos é fundamental, as atletas têm de ouvir o som do tema musical escolhido mesmo quando estão submersas. Para isso, é usado um equipamento conhecido como som subaquático.

O julgamento

Houve mudanças a partir de 2023. Agora são dois painéis de juízes: cinco de Elementos e cinco de Impressão Artística. Além disso, há uma banca de controladores técnicos de dificuldade [três] e controladores técnicos de sincronização [três]. Eles são responsáveis por toda a conferência dos elementos obrigatórios exigidos nas rotinas e pelos erros de sincronização, respectivamente. Os juízes dão notas de 0 a 10 em cada prova. A maior e a menor são descartadas e a soma das restantes determina o resultado de cada rotina. As duas rotinas são somadas para o resultado final.

A piscina

Comprimento: 30m.
Largura: 20m.
Profundidade: 3m.

O equipamento

Traje: as atletas são proibidas de usar biquínis. Maiôs são obrigatórios, mas podem ser estilizados para dar brilho à apresentação. Homens usam sungas.

Touca: não é obrigatória. As atletas costumam prender os cabelos com gelatina, em penteados elaborados que se incorporam ao traje.

Clipe nasal: usado para impedir que a água entre no nariz durante a apresentação.

Maquiagem: à prova d'água.

> Não são permitidos transparências e acessórios que não estejam totalmente colados ao corpo.

SERIEIA PIONEIRA

No início do século 20, a nadadora australiana **Annette Kellerman** fez grande sucesso na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos com suas coreografias submarinas, dentro de tanques de vidro. Annette foi a primeira mulher de que se tem notícia a usar um maiô. Anos depois, ela estrelou filmes em Hollywood e, em 1952, teve sua vida contada no cinema, em "Million Dollar Mermaid", com Esther Williams como protagonista.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Rússia	10	0	0	10
Estados Unidos	5	2	2	9
Canadá	3	4	1	8
ROC**	2	0	0	2
China	0	5	2	7
Japão	0	4	10	14
Espanha	0	3	1	4
Ucrânia	0	0	2	2
França	0	0	1	1

* Todos os medalhistas olímpicos da história da modalidade.

** Comitê Olímpico Russo - em Tóquio 2020, a Rússia foi banida dos Jogos por envolvimento num escândalo de doping e alguns atletas do país puderam competir sob a bandeira do comitê nacional.

O NADO SINCRONIZADO NOS JOGOS PARIS 2024

Dez equipes (80 atletas) e 18 duetos competirão em Paris. As equipes fazem a rotina técnica num dia e a rotina livre no seguinte, com a soma das notas apontando as medalhistas. Nos duetos, a ordem se inverte e há um terceiro dia de provas, com uma final de rotina livre. Os eventos de nado artístico serão realizados entre os dias 5 e 10 de agosto no Centro Aquático Olímpico, uma das duas construções permanentes feitas para os Jogos.

v [Foto Miriam Jeske/COB]



NATAÇÃO

Quando surgiu a natação? Difícil responder. O homem aprendeu a nadar assim que sentiu a necessidade de se locomover na água. Pinturas rupestres da Idade da Pedra retratam nadadores no Egito. Os primeiros registros de competições datam da Antiguidade. Na Idade Média, a atividade passou a fazer parte do treinamento de soldados pela Europa e entrou no currículo escolar japonês. Já no século XIX, a façanha de um nobre inglês, Lorde Byron, que atravessou o estreito de Dardanelos, entre a Europa e a Ásia, aguçou a curiosidade ocidental. A partir daí, e especialmente no início do século XX, com o aparecimento das primeiras piscinas, o esporte só fez se desenvolver, sendo praticado por milhões de pessoas em vários pontos do planeta. A natação faz parte do programa olímpico desde a primeira edição, em Atenas 1896. As mulheres estrearam em Estocolmo 1912. Em Tóquio 2020, pela primeira vez na história dos Jogos, foi realizada uma prova mista, o revezamento 4x100m medley.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> World Aquatics
[www.worldaquatics]

> Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos - CBDA
[www.cbda.org.br]

JOGO RÁPIDO

Os atletas, chamados de nadadores, movem-se na água procurando percorrer distâncias determinadas no menor tempo possível.

*Em Paris 2024, 852 atletas disputarão as 105 medalhas olímpicas que a natação distribuirá
[Foto Bruno Miani/INOVAFOTO/COB]*



^ [Foto Janne Roriz/COB]

As provas

Livre: 50m, 100m, 200m, 400m, 800m e 1.500m.

Costas: 100m e 200m.

Peito: 100m e 200m.

Borboleta: 100m e 200m.

Medley (quatro estilos): 200m e 400m.

Revezamentos: 4x100m livre, 4x200m livre, 4x100m medley e 4x100m medley misto.

Provas combinadas

Medley: o mesmo atleta nada os quatro estilos, numa ordem definida – borboleta, costas, peito e livre [leia sobre estilos abaixo].

Revezamentos: cada um dos quatro atletas nada um trecho da prova e o tempo da equipe é contado da largada do primeiro à chegada do quarto. Do segundo em diante, só é permitido mergulhar depois que o companheiro toca a placa de chegada; se houver violação, a equipe é eliminada. Na prova de quatro estilos, a ordem é diferente do medley individual: costas, peito, borboleta e livre. Isso acontece porque, como a largada de costas é a única feita de dentro da piscina, seria impossível fazer a passagem.

Os estilos

Livre: pelas regras, qualquer tipo de braçada e pernada é permitido nessas provas. Mas o movimento adotado é sempre o crawl, que os australianos adaptaram de nativos das Ilhas Salomão no início do século XX. Nele, os braços se alternam à frente do corpo e os pés batem alternadamente.

Costas: é como um crawl invertido. Sua invenção é creditada aos antigos egípcios. A largada é dada de dentro da piscina.

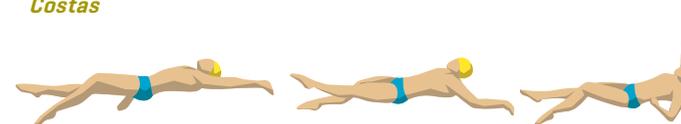
Peito: é o estilo olímpico mais lento. Braços e pernas devem estar o tempo todo dentro d'água, fazendo movimentos circulares, horizontais e simultâneos.

Borboleta: surgiu como uma adaptação do peito, criado por nadadores alemães. Os braços são estendidos paralelamente à frente, num movimento giratório, saindo da água. Também chamado de golfinho.

Livre



Costas



Peito



Borboleta

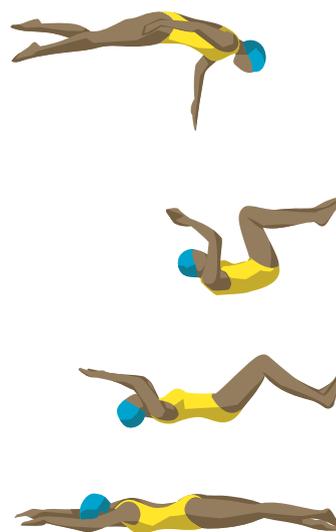


Outras técnicas

Mergulho: nas provas de estilo livre, peito e borboleta, os atletas posicionam o pé de apoio atrás e as mãos na borda do bloco de partida. Ao sinal do árbitro, erguem os quadris, e ao ouvir o tiro de largada usam o impulso dos pés para projetar o corpo, entrando na água com os braços estendidos.

Golfinhada: movimentos rápidos sob a água após a largada. Essa técnica foi aperfeiçoada pelo nadador norte-americano Michael Phelps e pode economizar um tempo precioso. Mas só é permitida nos primeiros 15m de cada volta.

Virada: nas provas de estilo livre e costas, a cada 50m o nadador executa uma cambalhota, afundando a cabeça na água, girando o corpo na vertical e tomando impulso com os pés na parede da piscina (no nado de costas, é permitido ficar de frente nos últimos metros para preparar a virada). Nas provas de peito e borboleta, os atletas tocam a parede da piscina com as duas mãos, giram o corpo na horizontal e tomam impulso com os pés.



A piscina

Comprimento: 50m.

Largura: 25m.

Profundidade mínima: 2m.

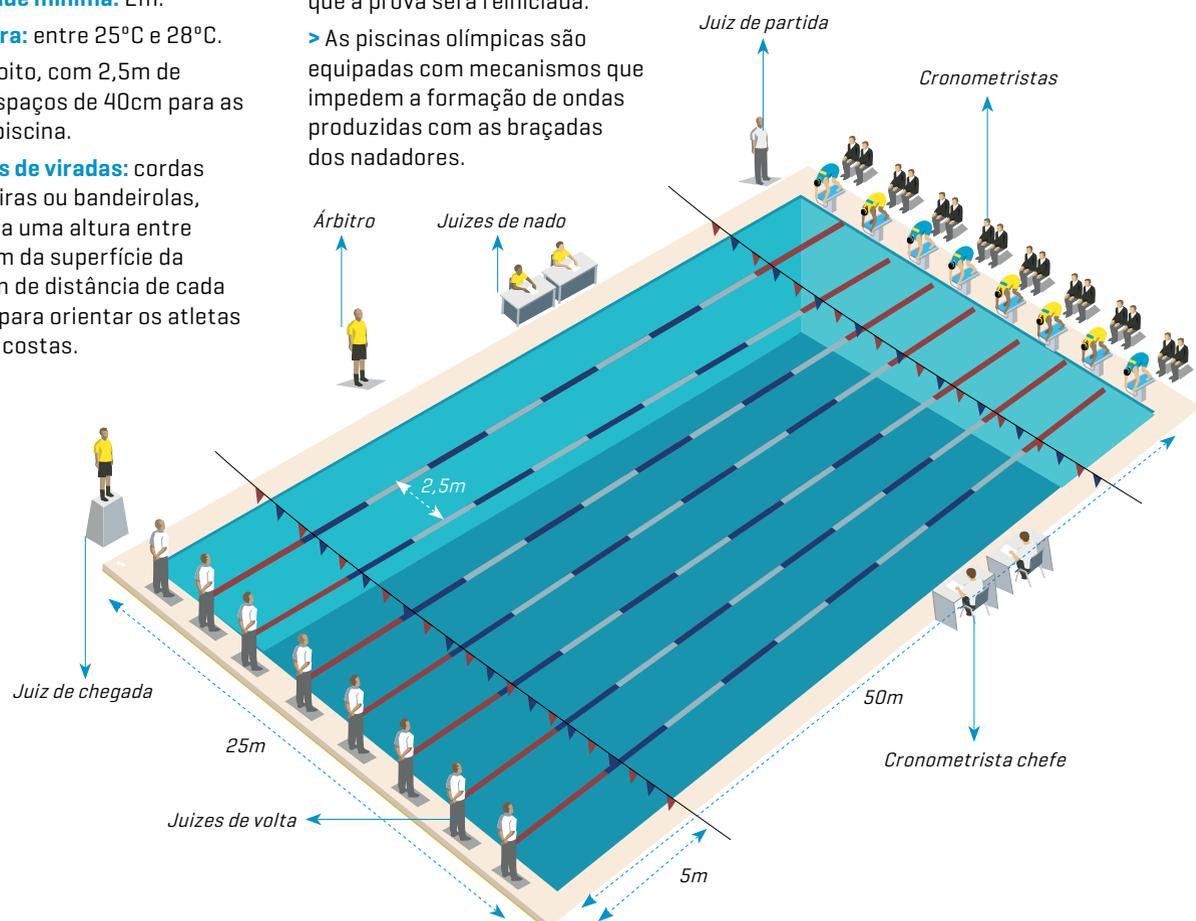
Temperatura: entre 25°C e 28°C.

Raias: são oito, com 2,5m de largura e espaços de 40cm para as bordas da piscina.

Indicadores de viradas: cordas com bandeiras ou bandeirolas, suspensas a uma altura entre 1,8m e 2,5m da superfície da água e a 5m de distância de cada cabeceira, para orientar os atletas do nado de costas.

Indicadores de largada queimada: cordas suspensas a 15m dos blocos de partida, que caem sobre a água para avisar aos nadadores que a prova será reiniciada.

> As piscinas olímpicas são equipadas com mecanismos que impedem a formação de ondas produzidas com as braçadas dos nadadores.



Blocos de partida

Os nadadores iniciam as provas de estilo livre, peito e borboleta de blocos instalados na borda da piscina. Nas provas de costas, a largada é feita de dentro d'água, com as mãos apoiadas na base da plataforma e os pés apoiados na parede. Nos Jogos Rio 2016, estreou o implemento, apoio conectado à borda da piscina para facilitar o impulso.

Material: aço inoxidável, coberto com borracha antiderrapante no local onde o nadador apoia os pés.

Medidas: 50cm x 50cm.

Altura: 75cm do nível da água.

Inclinação: 10°.

> Uma placa eletrônica sob a base indica se o mergulho foi dado antes do sinal do árbitro. Se sim, o atleta queima a largada e é eliminado.

Sensores de virada e chegada

Placas instaladas nas bordas da piscina. As de virada medem o tempo de cada volta. As de chegada registram, quando pressionadas, os tempos finais dos nadadores (com precisão de centésimos de segundo), que são enviados para o placar eletrônico e indicam o vencedor.

E se empatar?

- » Se dois atletas empatarem na primeira posição, ambos levam medalhas de ouro, a de prata não é entregue e o que chegou atrás da dupla vencedora leva o bronze.
- » Se dois atletas empatarem em segundo lugar, ambos levam medalhas de prata, a de bronze não é entregue e o que chegou atrás da dupla fica em quarto lugar na classificação geral.
- » Se dois atletas empatarem na terceira posição, ambos levam medalhas de bronze.

O uniforme

Touca: não é obrigatória; ajuda a reduzir o atrito da cabeça com a água.

Óculos: devem estar bem presos ao rosto, para evitar que entre água.

Protetores de ouvido: usados por nadadores que se incomodam com a entrada de água.

Traje: mulheres usam maiôs e homens, shorts de tecido elástico. Sungas são permitidas, mas poucos nadadores optam por elas.

Prendedor de nariz: usados pelos nadadores do estilo costas para impedir a entrada de água.

Arbitragem

Árbitro: responsável pelas decisões finais.

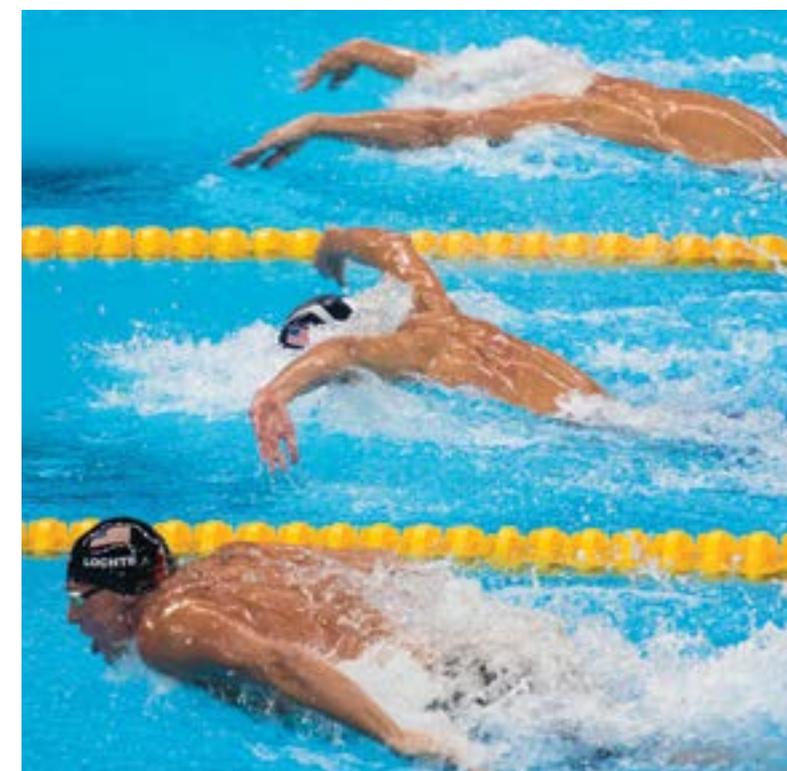
Juiz de partida: verifica se algum atleta partiu antes do sinal, ou seja, queimou a largada.

Cronometristas: dois por raia. Marcam o tempo de cada atleta, da largada à chegada. Suas anotações são usadas em caso de falha do sistema eletrônico.

Cronometrista-chefe: responsável pela checagem dos resultados.

Juízes de volta: um por raia. Analisam se o movimento do atleta na virada foi legal.

Juiz de chegada: verifica se houve irregularidades na batida de mão no fim da prova.



^ O estilo borboleta é o segundo mais veloz, depois do crawl
[Foto João Salamonde / Rio 2016]

Sem pelos

Os nadadores costumam depilar todos os pelos do corpo antes das provas, para diminuir o atrito da pele com a água e ganhar velocidade. Essa prática não é obrigatória, mas bastante difundida. Entre os homens, há muitos que preferem raspar até a cabeça, mesmo usando toucas. Não era o caso de Mark Spitz. Um dos maiores nadadores de todos os tempos assombrou o mundo em Munique 1972 com os cabelos compridos à mostra e um farto bigode.

Da lycra ao LZR

Em Montreal 1976, os nadadores surgiram nas piscinas usando roupas de banho feitas de um material revolucionário: a lycra. De lá para cá, as roupas de competição não param de evoluir. Em Pequim 2008, a grande revolução foi o maiô LZR, com tecnologia desenvolvida pela Nasa. Estudos confirmaram que eles melhoram a flutuabilidade e a velocidade dos atletas. Não por acaso, em apenas duas temporadas (2008 e 2009), cerca de 250 recordes mundiais foram quebrados. Em 2010, a FINA decidiu bani-los.

Mar, rio e tanque

As piscinas olímpicas padronizadas só estrearam em Londres 1908. Antes disso, as provas de natação foram disputadas no Mar Egeu (Atenas 1896), cujas águas geladas provocaram hipotermia em alguns atletas; no Rio Sena (Paris 1900), com as voltas sendo disputadas uma a favor e outra contra a correnteza; e num tanque (Saint Louis 1904), onde peixes e sapos dividiam o espaço com os nadadores.

Provas pitorescas

Presente no programa olímpico desde a primeira edição, a natação já distribuiu medalhas em provas no mínimo curiosas, que acabaram banidas.

100m livre para marinheiros: disputada em Atenas 1896, apenas por integrantes da marinha grega.

200m com obstáculos: disputada em Paris 1900. Os competidores tinham de escalar um poste, em seguida atravessar uma fileira de barcos, saltando de um para outro, e finalmente nadar por baixo d'água até ultrapassar outra fileira de barcos.

Natação submersa: disputada apenas em Paris 1900. Os competidores recebiam 2 pontos por cada metro percorrido e mais 1 por cada segundo debaixo d'água.

Homens e mulheres em igualdade

Só a partir de Tóquio 2020 todas as provas da natação olímpica passaram a ser masculinas e femininas. Desde a estreia em Estocolmo 1912, as mulheres foram pouco a pouco conquistando espaço nas piscinas, e a última barreira a ser vencida foi a prova dos 1.500m livre, exclusiva para homens pela última vez nos Jogos Rio 2016.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	257	179	144	580
Austrália	69	70	73	212
Alemanha Oriental*	38	32	22	92
Hungria	28	26	20	74
Japão	24	27	32	83
Grã-Bretanha	21	33	33	87
Holanda	20	20	19	59
China	16	21	12	49
Alemanha*	13	18	30	61
União Soviética	12	21	26	59

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	1	4	10	15

RECORDES OLÍMPICOS FEMININOS

ATLETA/PAÍS	PROVA	TEMPO	JOGOS
Emma McKeon (Austrália)	50m Livre	23s81	Tóquio 2020
Emma McKeon (Austrália)	100m Livre	51s96	Tóquio 2020
Ariarne Titmus (Austrália)	200m Livre	1min53s50	Tóquio 2020
Katie Ledecky (Estados Unidos)	400m Livre	3min56s46	Rio 2016
Katie Ledecky (Estados Unidos)	800m Livre	8min04s79	Rio 2016
Katie Ledecky (Estados Unidos)	1.500m Livre	15min35s35	Tóquio 2020
Austrália	4x100m Livre	3min29s69	Tóquio 2020
China	4x200m Livre	7min40s33	Tóquio 2020
Kaylee McKeon (Austrália)	100m Costas	57s47	Tóquio 2020
Missy Franklin (Estados Unidos)	200m Costas	2min04s06	Londres 2012
Tatiana Schoenmaker (África do Sul)	100m Peito	1min04s82	Tóquio 2020
Tatiana Schoenmaker (África do Sul)	200m Peito	2min18s95	Tóquio 2020
Sara Sjöström (Suécia)	100m Borboleta	55s48	Rio 2016
Zhang Yufei (China)	200m Borboleta	2min03s86	Tóquio 2020
Katinka Hosszú (Hungria)	200m Medley	2min06s58	Rio 2016
Katinka Hosszú (Hungria)	400m Medley	4min26s36	Rio 2016
Austrália	4x100m Medley	3min51s60	Tóquio 2020



< A golfinhada só é permitida nos primeiros 15m de cada volta
[Foto Jonne Roriz/COB]

^ [Foto Júlio César Guimarães/COB]

> A natação esteve presente em todas as edições de Jogos da Era Moderna
[Foto Janne Roriz/COB]



RECORDES OLÍMPICOS MASCULINOS

ATLETA/PAÍS	PROVA	TEMPO	JOGOS
Caeleb Dressel (Estados Unidos)	50m Livre	21s07	Tóquio 2020
Caeleb Dressel (Estados Unidos)	100m Livre	47s02	Tóquio 2020
Michael Phelps (Estados Unidos)	200m Livre	1min42s96	Pequim 2008
Yang Sun (China)	400m Livre	3min40s14	Londres 2012
Mykhailo Romanchuk (Ucrânia)	800m Livre	7min41s28	Tóquio 2020
Yang Sun (China)	1.500m Livre	14min31s02	Londres 2012
Estados Unidos	4x100m Livre	3min08s24	Pequim 2008
Estados Unidos	4x200m Livre	6min58s56	Pequim 2008
Ryan Murphy (Estados Unidos)	100m Costas	51s97	Rio 2016
Evgeny Rylov (ROC)*	200m Costas	1min53s27	Tóquio 2020
Adam Peaty (Grã-Bretanha)	100m Peito	57s13	Rio 2016
Zac Stubblety-Cook (Austrália)	200m Peito	2min06s38	Tóquio 2020
Caeleb Dressel (Estados Unidos)	100m Borboleta	49s45	Tóquio 2020
Kristóf Milák (Hungria)	200m Borboleta	1min51s25	Tóquio 2020
Michael Phelps (Estados Unidos)	200m Medley	1min54s23	Pequim 2008
Michael Phelps (Estados Unidos)	400m Medley	4min03s84	Pequim 2008
Estados Unidos	4x100m Medley	3min26s78	Tóquio 2020
Grã-Bretanha	4x100m misto	3min37s58	Tóquio 2020

* Comitê Olímpico Russo - em Tóquio 2020, a Rússia foi banida dos Jogos por envolvimento num escândalo de doping e alguns atletas do país puderam competir sob a bandeira do comitê nacional.

A NATAÇÃO NOS JOGOS PARIS 2024

A natação distribuirá 105 medalhas em 35 provas - 17 para homens, 17 para mulheres e uma mista. As competições olímpicas têm eliminatórias, semifinais (com os 16 melhores tempos) e finais (com os oito melhores tempos) nas distâncias até 200m; a partir de 400m, não há semifinais. A natação em Paris terá um total de 852 atletas. Todas as provas serão disputadas entre 27 de julho e 4 de agosto, na Arena Paris La Défense.

PENTATLO MODERNO

Nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, o vencedor do pentatlo era considerado o atleta mais completo de toda a competição. O esporte foi incluído por reivindicação dos espartanos, povo guerreiro e de forte tradição militar. Tinha provas de lançamento do disco, lançamento do dardo, salto em distância, corrida e pancrácio, uma mistura de luta e pugilato. Lambis Lakedaimonios foi coroado o primeiro vencedor, em 708 a.C. Muitos séculos depois, por inspiração militar, surgiu o esporte conhecido hoje como pentatlo moderno. Nele, os atletas devem simular as habilidades de um soldado em território inimigo: enfrentar adversários com a espada, cruzar rios a nado, atirar em pequenos alvos, correr e cavalgar para chegar ao seu objetivo. O pentatlo moderno foi criado pelo idealizador dos Jogos da Era Moderna, o Barão de Coubertin, e incluído no programa olímpico a partir de Estocolmo 1912. Apenas nos Jogos Sydney 2000 as mulheres entraram em cena.

O pentatlo moderno inclui esgrima, natação, hipismo e laser run (que combina corrida e tiro)

*[Foto 1, 3, 4 e 5: Miriam Jeske/COB
Foto 2: Wander Roberto/Exemplus/COB]*

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > Union Internationale de Pentathlon Moderne - UIPM (www.uipmworld.org)
- > Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno - CBPM (www.pentatlo.org.br)

JOGO RÁPIDO

Os atletas, chamados de pentatletas modernos, se enfrentam em cinco modalidades esportivas diferentes, que se combinam para apontar o vencedor.



Regras básicas

As provas são disputadas no mesmo dia, nesta ordem: hipismo, esgrima, natação e laser run [corrida e tiro combinados]. Regras básicas e equipamentos seguem os preceitos de cada esporte. Nas três primeiras etapas, os atletas acumulam pontos. O líder da pontuação larga em primeiro na corrida. Uma fórmula matemática simples transforma a diferença de pontos para cada competidor em segundos de desvantagem: cada ponto a menos representa 1s a mais, até que o último tenha largado. Esse sistema é chamado de largada de handicap. Vence quem cruzar a linha de chegada primeiro.

> Final em 90min

Não, não é o futebol. É o pentatlo moderno mesmo. A decisão da medalha de ouro da modalidade, que até Tóquio 2020 durava o dia inteiro, será encurtada. Participam apenas os 18 melhores da eliminatória na fase final, em provas de duração menor. A redução do tempo, segundo a UIPM, se deu pela necessidade de tornar o evento mais compacto, sustentável e atraente para o público.



HIPISMO

Prova: saltos.

Pista: tem de 350m a 400m de percurso, com dez obstáculos com altura mínima de 1m (sendo oito simples e dois duplos).

Cavalos: são fornecidos pelos organizadores da prova e distribuídos por sorteio. Cada atleta tem 20min de treino com o cavalo sorteado antes de entrar para a competição.

Pontuação: cada conjunto parte de 300 pontos e perde 7 a cada obstáculo derrubado e 10 por desobediência (refugo ou queda). Se o conjunto não completar o percurso, o atleta é eliminado da competição de hipismo e não soma pontos.



ESGRIMA

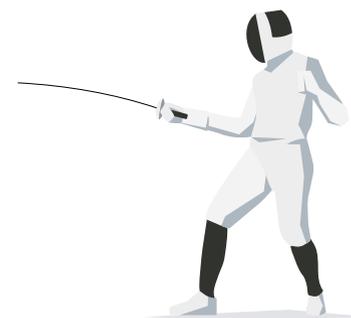
Arma: espada

Duelos:

Rodada eliminatória: todos os atletas se enfrentam.

Rodada bônus: o último colocado no ranking após as eliminatórias enfrenta o penúltimo. O vencedor se classifica para enfrentar o antepenúltimo, e assim sucessivamente, até o primeiro.

Pontuação: cada combate tem duração de até 1min e o vencedor é o que acertar o primeiro golpe. Em caso de 0 a 0, ambos registram uma derrota.



NATAÇÃO

Prova: 200m livre

Balizamento: os atletas são separados por raias de acordo com a colocação na esgrima.

Pontuação: o tempo de referência é 2min30s, para homens e mulheres. Quem o atinge ganha 250 pontos. Cada segundo abaixo desse tempo vale 2 pontos a mais; cada segundo acima, 2 pontos a menos.



LASER RUN

Corrida: cross country, prova de cinco voltas de 600m em percurso total de 3.000m.



Tiro: Após a primeira volta de corrida, a cada 600m, o atleta para num estande e pode voltar a correr depois de acertar cinco vezes com uma pistola laser em qualquer marca de um alvo posicionado a 10m – ou, se não conseguir, somente depois de 50s. Ele faz quatro voltas combinadas com tiro e fica com o ouro quem cruzar a linha de chegada primeiro.



PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Hungria	9	8	6	23
Suécia	9	7	5	21
União Soviética	5	5	5	15
Grã-Bretanha	4	2	3	9
Rússia	4	1	0	5
Polônia	3	0	1	4
Itália	2	2	3	7
Alemanha	2	0	1	3
Lituânia	1	3	1	5
República Tcheca	1	0	1	2

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	-	-	1	1

O PENTATLO MODERNO NOS JOGOS PARIS 2024

Serão 72 atletas – 36 homens e 36 mulheres – em busca das seis medalhas do pentatlo moderno em Paris. As provas se dividem entre os dias 8 e 11 de agosto, no Palácio de Versailles e na Arena Paris Nord.

POLO AQUÁTICO

Mistura de natação, handebol e rugby, o polo aquático pode ter muitas origens, dependendo da fonte que se consulta. Mas quase todas concordam que as primeiras regras oficiais do esporte foram criadas pelos ingleses, na metade do século XIX. O nome deriva das primeiras versões, em que os jogadores, em vez de nadar, usavam barris de vinho para boiar – seria, então, uma versão aquática do polo, esporte nobre de tacos e bolas disputado sobre cavalos. A estreia nos Jogos foi em Paris 1900, marcando a primeira participação de um esporte coletivo no programa olímpico. A partir daí, ficou fora uma única vez, em Saint Louis 1904. As mulheres passaram a competir em Sydney 2000.

Doze seleções masculinas e dez femininas disputarão as seis medalhas do polo aquático em Paris 2024
[Foto: Washington Alves/Exemplus/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > World Aquatics
[worldaquatics.com]
- > Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos - CBDA
[www.cbda.org.br]

JOGO RÁPIDO

Divididos em times, os atletas se enfrentam numa piscina. Vence quem fizer mais gols, com a bola passando por uma trave afixada sobre a água.

Regras básicas

São sete jogadores em cada time, sendo um goleiro, disputando partidas de quatro tempos [chamados de quartos] de 8min, com dois intervalos de 2min e um de 3min [entre o segundo e o terceiro quartos]. Cada quarto começa com os times posicionados na linha do gol de seu campo de defesa; a bola fica apoiada num suporte no meio da piscina [recolhido para o fundo quando os atletas se aproximam] e o primeiro jogador a alcançá-la ganha a posse. Se a partida terminar empatada, é realizada uma disputa de pênaltis com cinco cobradores de cada lado. Se o empate persistir, eles cobram pênaltis alternadamente, até que um erre e o outro acerte, definindo assim o vencedor.

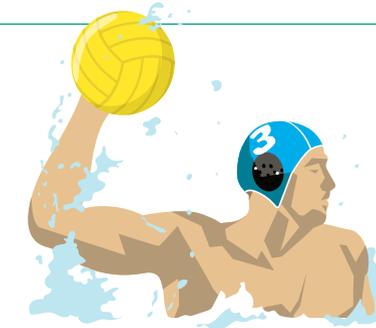
Cronometragem

O cronômetro para sempre que a bola sai dos limites do campo de jogo ou a cada intervenção do árbitro para marcar uma infração. Cada time tem 30s para atacar. Se não finalizar nesse tempo, perde a posse da bola.

A piscina

Medidas: tem o tamanho olímpico [50m x 25m], mas o campo de jogo mede 30m x 20m para homens e 25m x 20m para mulheres.

Profundidade: 2m.



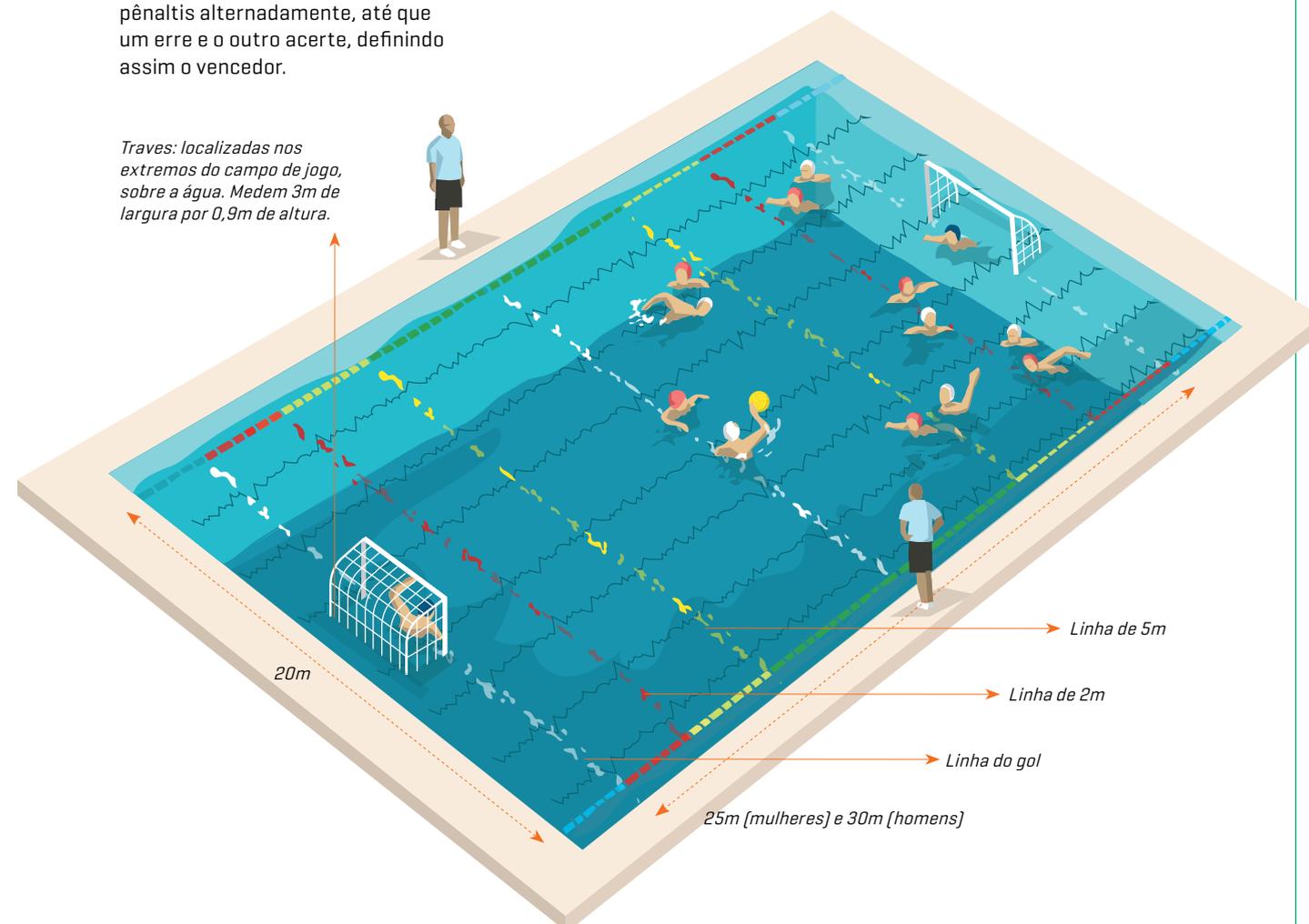
A bola

Material: emborrachado.

Peso: entre 400g e 450g.

Circunferência: entre 68cm e 71cm para homens e entre 65cm e 67cm para mulheres.

Traves: localizadas nos extremos do campo de jogo, sobre a água. Medem 3m de largura por 0,9m de altura.



Linhas e cores

O campo de jogo do polo aquático é demarcado por raias que servem para distinguir áreas e marcações especificadas nas regras e também, claro, para orientar atletas, técnicos e árbitros. Elas são identificadas por cores.

Branco: linhas do gol, nas duas extremidades, e do meio de campo, em ambos os lados da plataforma.

Vermelho: linha dos 2m, nos dois lados do campo de jogo. Um jogador só pode ultrapassar essa linha se estiver com a bola ou se

ela vier de outro companheiro colocado dentro dessa zona do campo.

Amarelo: linha dos 6m, nos dois lados do campo de jogo. Se uma falta é cometida dentro desse espaço, para evitar a marcação de um provável gol, deve ser marcado um tiro de pênalti para a equipe que a sofreu. Se ela for cometida fora desse limite, o jogador pode bater a falta chutando direto para o gol, sem a necessidade de passar a bola para outro atleta; pode nadar com a bola e chutar para o gol; ou pode passar a bola para outro atleta.

Obs: existe uma segunda marcação vermelha, na linha dos 5m, nos dois lados do campo de jogo, para indicar o local da cobrança dos pênaltis.

> As duas laterais do campo também são marcadas por cores.

Vermelho: da linha do gol à linha dos 2m.

Amarelo: da linha dos 2m à linha dos 6m.

Verde: entre as duas linhas de 6m [com marcações em amarelo].



O equipamento

Traje: sunga para homens e maiô para mulheres.

Toucas: feitas de nylon, com proteção para os ouvidos. Devem ser usadas o tempo todo (quem deixa a sua cair precisa vesti-la de volta assim que a jogada parar), pois a peça tem o número do jogador para identificação. As cores são fixas. Normalmente, azul para um time e branco para o outro. Os goleiros usam touca vermelha com o número 1 ou 13. Os protetores de orelha e/ou os números das toucas dos goleiros devem ser da cor da touca das suas equipes.

Os árbitros

São quatro. Ficam dois de cada lado da piscina. Eles não entram na água. Precisam ter atenção: muitas faltas, como puxões, agarrões e até arranhões, são cometidas debaixo d'água.



^ As toucas com proteção para os ouvidos são equipamento obrigatório [Foto Miriam Jeske/COB]

É falta!

- » Conduzir ou segurar a bola sob a água ao ser atacado por um adversário.
- » Apoiar-se na trave, nas bordas ou nas raias da piscina.
- » Socar a bola.
- » Segurar ou arremessar a bola com ambas as mãos.
- » Empurrar o adversário.
- » Tomar impulso usando o corpo do adversário.
- » Tocar na bola arremessada pelo árbitro antes que ela atinja a água.
- » Segurar ou puxar o adversário sem ter a posse de bola.
- » Golpear ou chutar o adversário.
- » Jogar água intencionalmente no rosto do adversário.
- » Praticar atos de brutalidade.
- » Voltar a campo antes de terminar o tempo de exclusão ou ser substituído de maneira irregular.



^ Os goleiros usam sempre toucas vermelhas com as números 1 ou 13 [Foto Miriam Jeske/COB]

- » Praticar má conduta.
- » Posicionar-se na área de 2m, impedindo ilegalmente um gol.

Punições

Faltas simples são punidas dando a posse de bola ao adversário. O jogador que comete uma falta grave [afundar um adversário, interferir num tiro livre, agarrar um atacante ou fazer contato proposital com um defensor] fica 20s fora da piscina, sem poder ser substituído. Após a terceira saída, o jogador é excluído e não pode mais voltar à partida.

Man up: situação do time que ataca com um a mais, quando um adversário está punido.

Man down: situação do time que se defende com um a menos por ter um jogador punido.

Secos e molhados

A bola pode ser passada de um jogador a outro de duas formas.

Passe seco: a bola vai da mão de um jogador à de outro pelo ar, sem tocar na água.

Passe molhado: a bola desliza sobre a água no caminho entre um jogador e outro. Essa técnica também é usada nos chutes a gol, para enganar o goleiro com o toque na água.

O goleiro

Como no futebol, o goleiro do polo aquático tem a missão de evitar gols. Só que, normalmente, é acionado com maior frequência. Pelas regras do jogo, ele tem direitos especiais, mas também deve obedecer a algumas restrições.

Não pode...

- » Mergulhar até o fundo da piscina.
- » Segurar, abaixar a trave ou usá-la para se impulsionar.

Mas pode...

- » Cruzar a linha de meio de campo.
- » Usar as duas mãos para segurar a bola.
- » Socar a bola [se estiver dentro da área de 6m].
- » Atirar diretamente a bola para o campo do adversário.

Outras posições

Atacantes: jogadores ofensivos que atuam perto das linhas laterais, ajudam na defesa e têm a função de levar a bola ao ataque.

Centro: é o homem-gol, atacante responsável pelas finalizações.

Marcador de centro: como o nome indica, marca o centro adversário.

Haja fôlego!

Por causa das paradas do cronômetro, uma partida de polo aquático pode durar cerca de uma hora, embora o tempo total dos quartos seja de apenas 32min. Todo o tempo que o atleta passa na piscina exige algum tipo de esforço: ou ele está nadando ou usando a técnica chamada de perna alternada, com movimentos giratórios constantes que o permitem manter o tronco fora d'água sem se deslocar. Os estilos crawl e costas são usados nos deslocamentos, mas sempre com a cabeça para fora, para observar a jogada. Um jogador de polo aquático pode nadar até 3km durante uma partida.

Conquista feminina

Só 80 anos depois de duas equipes femininas holandesas se enfrentarem num jogo de exibição nos Jogos Antuérpia 1920 as mulheres garantiram o direito de disputar medalhas olímpicas no polo aquático. A campanha de mobilização para essa conquista feminina teve um episódio curioso. Sabendo que uma delegação do COI desembarcaria em Sydney, em 1995, para uma reunião sobre os Jogos que a cidade sediaria, em 2000, um grupo de atletas foi de maiô para o aeroporto, com cartazes de protesto contra a restrição à participação delas no evento. Três anos depois, o COI acabou incluindo as mulheres na programação do polo aquático. E as australianas ficaram com o ouro, vencendo as norte-americanas na final.



^ [Foto Miriam Jeske/COB]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Hungria	9	3	5	17
Itália	4	3	3	10
Grã-Bretanha	4	0	0	4
Estados Unidos	3	5	4	12
Iugoslávia	3	4	1	8
União Soviética	2	2	3	7
Sérvia	2	0	2	4
Alemanha	1	2	0	3
Croácia	1	2	0	3
Espanha	1	2	0	3
Austrália	1	0	2	3
França	1	0	2	3
Holanda	1	0	2	3

O POLO AQUÁTICO NOS JOGOS PARIS 2024

Ainda não será em Paris que o polo aquático atingirá a equidade entre os gêneros: serão 12 seleções no torneio masculino e dez no feminino. A fórmula é parecida: uma fase de grupos, com as melhores equipes classificando-se para as quartas de final, semifinais e disputas de medalhas. A competição terá duas sedes em Paris: jogos da fase classificatória no Centro Aquático Olímpico, em Seine-Saint-Denis, de 27 de julho a 4 de agosto; e da fase final, na Arena Paris La Defense, de 5 a 11 de agosto.

REMO

Muito antes de serem utilizados em competições, os barcos a remo surgiram como uma solução natural para antigas civilizações que precisavam se locomover sobre a água. As primeiras provas de remo de que se tem notícia foram realizadas no século XIX, entre os donos de barcos usados para transporte de passageiros no Tâmsa. Foi também no rio que corta Londres que surgiu, em 1828, a regata entre as universidades de Cambridge e Oxford, a mais antiga ainda em disputa. O esporte se popularizou nas escolas inglesas. Em 1892, foi fundada a Fédération Internationale des Sociétés d’Aviron, a primeira federação internacional de um esporte olímpico, que mudou de nome (para World Rowing Federation), mas manteve a sigla (FISA). O remo esteve presente em todas as edições dos Jogos, com exceção de Atenas 1896 – quando estava no programa, mas o mar agitado impediu a realização das provas. A partir de Montreal 1976, as mulheres também passaram a competir.

Lucas Verthein foi o único representante brasileiro no remo em Tóquio 2020
[Foto Miriam Jeske/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > World Rowing Federation - FISA, de Fédération Internationale des Sociétés d’Aviron [worldrowing.com]
- > Confederação Brasileira de Remo - CBR [www.remobrasil.com]

JOGO RÁPIDO

Usando remos, os atletas, chamados de remadores, impulsionam seus barcos sobre a água. Vence quem passar primeiro com a ponta dianteira do barco pela linha de chegada.



As provas olímpicas

São divididas de acordo com as classes dos barcos. Todas as sete classes distribuem medalhas para homens e mulheres:

- » single skiff
- » double skiff
- » double skiff peso leve
- » four skiff
- » dois sem
- » quatro sem
- » oito com

Peso leve

A expressão se refere ao peso combinado dos remadores, e não ao do barco. Esse tipo de classe surgiu em Atlanta 1996 para permitir a participação de atletas de porte físico menos avantajado – o remo estava virando um esporte exclusivo para grandalhões.

Para homens: o peso médio dos remadores deve ser de até 70kg, e o remador mais pesado deve ter até 72,5kg.

Para mulheres: o peso médio das remadoras deve ser de até 57kg, e a remadora mais pesada deve ter até 59kg.

Com e sem

As expressões se referem ao timoneiro, definindo sua presença ou ausência no barco. O timoneiro não rema, mas dita o ritmo das remadas com gritos, passa informações técnicas e sobre o que acontece na regata, como a posição de outros barcos. Também é responsável por conduzir o leme. Para diminuir o peso total da tripulação, era comum escalar atletas muito leves para a função – até mesmo crianças. Mas, pelas regras atuais, os timoneiros (homens ou mulheres) não podem ter menos de 55kg; caso contrário, o barco precisará competir com um lastro (peso extra) de 5kg.

Área de competição

Deve ser montada sobre águas calmas.

Extensão: 2.000m [para provas olímpicas]. É preciso haver também áreas de preparação [antes da largada] e desaquecimento [após a chegada].

Profundidade mínima: 3m.

Raias: são seis, com 13,5m de largura.

Boias: separam as raias. Devem ser brancas ou amarelas [a cada 10m] e vermelhas [a cada 250m e nos últimos 100m].

Marcadores: a cada 250m, na margem, para indicar a distância percorrida.

Pontões de largada: travam os barcos em posição alinhada até o tiro de largada.

Linha de chegada: um sistema eletrônico indica o tempo de cada barco.

Os barcos

Feitos de material leve, como fibra de carbono e fibra de vidro, devem seguir as recomendações específicas de cada classe, cujos nomes indicam o número de remadores a bordo.

Carrinho ou bancada: o assento dos remadores. Move-se sobre trilhos, permitindo que o impulso das pernas ajude a remada.

Bola de proa ou bico de proa: bola de borracha de 4cm de diâmetro. Deve ser afixada na proa [frente] do barco, para absorver o impacto em caso de colisão.

Finca-pé: estrutura na qual os remadores firmam os pés para impulsionar o movimento, com as sapatilhas presas sobre madeira ou fibra.

Forqueta: peça móvel que segura os remos. Presa ao casco do barco por uma estrutura de alumínio chamada de braçadeira.

Leme: dá direção ao barco. Não é usado no single skiff e no double skiff. No four skiff, no dois sem e no quatro sem, fica preso na sapatilha do finca-pé de um dos remadores. No oito com, é movido com a mão pelo timoneiro.

Número de proa: identifica a raia de competição designada para o barco. Uso obrigatório.

▼ Mulheres passaram a competir no remo a partir dos Jogos Montreal 1976 [Foto Wander Roberto/COB]



Os remos

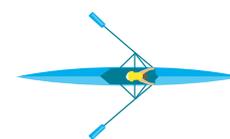
Os mais modernos são feitos de fibra de carbono, altamente resistentes. Dependendo do número de remos, os barcos são divididos em dois tipos: os de palamenta dupla e os de palamenta simples. Palamenta é uma expressão que pode significar o conjunto de objetos de um barco pequeno ou a forma de remar.

BARCOS DE PALAMENTA DUPLA

Single skiff [1x]

Peso: 14kg.

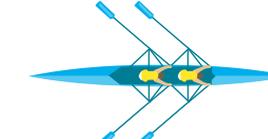
Comprimento: 8,2m.



Double skiff [2x]

Peso: 27kg.

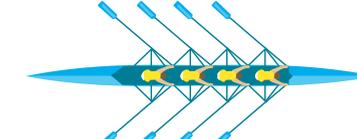
Comprimento: 10,4m.



Four skiff [4x]

Peso: 52kg.

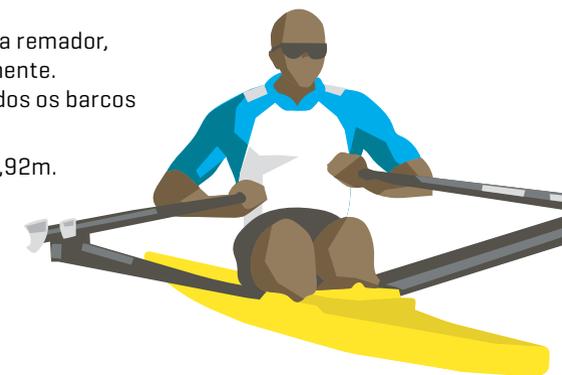
Comprimento: 13,4m.



PALAMENTA DUPLA

Dois remos para cada remador, usados simultaneamente. Característica de todos os barcos de skiff.

Comprimento: até 2,92m.



PALAMENTA SIMPLES

Um para cada remador, distribuídos alternadamente pelos lados. Característica de barcos com e sem timoneiro.

Comprimento: até 3,78m.

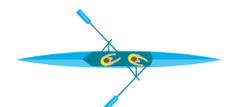


BARCOS DE PALAMENTA SIMPLES

Dois sem [2-]

Peso: 27kg.

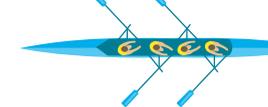
Comprimento: 10,4m.



Quatro sem [4-]

Peso: 50kg.

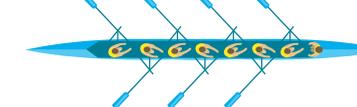
Comprimento: 13,4m.



Oito com [8+]

Peso: 96kg.

Comprimento: 19,9m.



Uma questão de direção

No remo, a nomenclatura que indica a direção é contrária à da canoagem e à da vela, porque os remadores se sentam de costas para a proa do barco.

Bombordo: o lado direito do barco [em relação aos remadores].

Boreste: o lado esquerdo do barco [em relação aos remadores].

Popa: de onde o barco vem. Também conhecida como ré.

Proa: para onde o barco se desloca.

Posições e funções dos remadores

Voga: aquele que dá ritmo ao barco, o que não tem ninguém à sua frente.

Proa: atleta mais próximo da proa, responsável pelo equilíbrio e por comandar o barco [quando não há timoneiro].

Centro do barco: atletas que ficam entre as pontas da embarcação, apelidados de “casa de máquina” porque normalmente são os mais fortes.

Sota-voga: aquele que está imediatamente atrás do voga. Nos barcos de palamenta simples, dita o ritmo do outro bordo.

Sota-proa: aquele que está imediatamente antes do proa.

Uniforme

Traje: os remadores usam malhas justas, para evitar que qualquer parte agarre no remo durante o movimento. O tecido deve absorver pouca água.

Sapatilhas: ficam presas no finca-pé por tiras de velcro, o que permite que possam ser descalçadas rapidamente se o barco virar.

Arbitragem

Juizes de prova: são três. Acompanham a prova no primeiro andar de uma torre à margem da linha de chegada.

Cronometristas: também ficam na torre. O tempo marcado por eles é usado se o sistema eletrônico falhar.

Alinhador: verifica se os barcos estão alinhados corretamente na linha de largada.

Juiz de partida: responsável pelo tiro de partida, que dá início à regata.

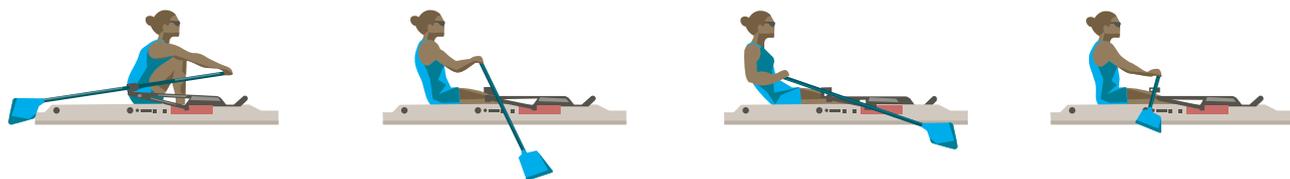
Braço ou perna de remador?

A expressão popular “braço de remador”, para quem tem os membros superiores muito fortes, desconsidera uma premissa básica do remo. Na verdade, 70% da força que é feita para mover o barco vem das pernas, no momento em que dão o impulso que leva o carrinho em direção à proa. O certo, então, seria falar em “perna de remador”. Mas ainda assim haveria uma imprecisão. O remo não é considerado um esporte de força, e sim de deslizamento. O principal objetivo é fazer o barco deslizar suavemente sobre a água, com o mínimo de atrito. O peso e o movimento dos remadores devem acompanhar esse deslocamento. Não é fácil!

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	35	33	26	94
Alemanha Oriental*	33	7	8	48
Grã-Bretanha	31	25	14	70
Alemanha*	23	16	14	53
Romênia	20	12	9	41
Nova Zelândia	14	5	10	29
Austrália	13	15	16	44
União Soviética	12	20	10	42
Itália	11	14	16	41
Canadá	10	17	16	43

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental.



A remada

Os movimentos dos remadores devem ser coordenados, usando o impulso das pernas para ajudar os remos a empurrar a água. Em barcos com mais de um tripulante, a sincronia entre os movimentos de cada um é fundamental. A remada pode ser dividida em quatro etapas.

Pegada: com a coluna ereta e os joelhos dobrados, o remador mantém os braços estendidos à frente e os utiliza para subir o cabo

do remo, colocando a pá dentro d'água. Os remos estão o mais perto possível da proa e a lâmina toca a água no ângulo desejado.

Propulsão: o remador estende totalmente as pernas, movendo o assento no trilho, e simultaneamente puxa os remos. Durante a extensão das pernas, gradualmente move o tronco em direção à proa, para, em seguida, puxar os remos em direção ao tronco, finalizando a fase da propulsão. É um momento de força e aceleração.

Ré: com os remos o mais perto possível da ré do barco, o remador ergue as pás e as deixa paralelas à água, para diminuir a resistência do ar. As pernas ainda estão estendidas e o tronco, levemente inclinado para trás.

Recuperação: o remador prepara a remada seguinte, levando os remos novamente em direção à proa e fazendo o assento deslizar para a ré pela flexão das pernas, voltando à posição inicial, com os remos na horizontal até o momento da próxima pegada.

O REMO NOS JOGOS PARIS 2024

As 42 medalhas que o remo distribuirá em Paris serão disputadas por 502 atletas – 251 homens, 251 mulheres. As regatas são eliminatórias, mas os barcos que não se classificam ganham uma segunda chance na repescagem. Os seis melhores de cada categoria vão para a disputa de medalhas, chamada de final A. Outras regatas são disputadas para definir a classificação geral, de acordo com o número de barcos: final B (do 7º ao 12º lugar), final C (do 13º ao 18º lugar) e final D (do 19º ao 24º lugar). A competição vai de 27 de julho a 3 de agosto, no Estádio Náutico Vaires-sur-Marne.



^ Lucas Verthein chegou às semifinais em Tóquio 2020 e disputou a final B, conseguindo a 12ª colocação [Foto Miriam Jeske/COB]

RUGBY DE 7

Em 1823, as regras do futebol ainda não tinham sido escritas, mas o jogo já era popular nas escolas da Inglaterra, cada uma com sua própria forma de jogar. Reza a lenda que numa delas, a Rugby School, em Warwickshire, um aluno chamado William Webb Ellis teve uma ideia diferente durante uma partida: agarrou a bola com as mãos e correu com ela em direção ao gol. Primeiro, foram seus colegas que aderiram à novidade, e nas décadas seguintes o novo estilo (o rugby football, ou simplesmente rugby) já tinha se espalhado pelo país. A publicação das regras do association football (o futebol), em 1863, buscando unificar as formas de jogar futebol, deu início ao processo de separação das duas modalidades, pois os adeptos do rugby não aderiram ao movimento. Oito anos depois, era fundada a Rugby Football Union, com 25 clubes. Em 1895, uma disputa em torno da profissionalização dos atletas provocou a divisão entre duas versões, rugby league e rugby union. Foi esta última que chegou ao programa olímpico, em Paris 1900, voltando em Londres 1908 e Antuérpia 1920 e encerrando sua participação em Paris 1924. De lá para cá, o rugby ganhou outras variações e se transformou num dos esportes mais populares do planeta (a Copa do Mundo de rugby union é o terceiro evento esportivo mais visto pela TV, atrás apenas do torneio homônimo de futebol e dos Jogos Olímpicos). A modalidade retornou nos Jogos Rio 2016, já com participação feminina, na versão rugby de 7 (também chamada de seven-a-side, a forma reduzida de rugby union), criada por dois açougueiros, Ned Haig e David Sanderson, para um evento beneficente na cidade de Melrose, na Escócia, em 1883.

O rugby de 7 fez sua estreia olímpica nos Jogos Rio 2016
[Foto Miriam Jeske/COB]



ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > World Rugby
[www.world.rugby]
- > Confederação Brasileira de Rugby – CBRu
[www.brasilrugby.com.br]

JOGO RÁPIDO

Dois times tentam levar a bola, chutando-a ou carregando-a com as mãos, até o fim do campo do adversário, para marcar o try, a principal forma de pontuação.

O jogo

O rugby de 7 é uma variação do rugby union, com sete jogadores por time em vez de 15. As regras básicas são as mesmas. Como há mais espaço, o esporte é adequado a jogadores com explosão muscular e rápidos.

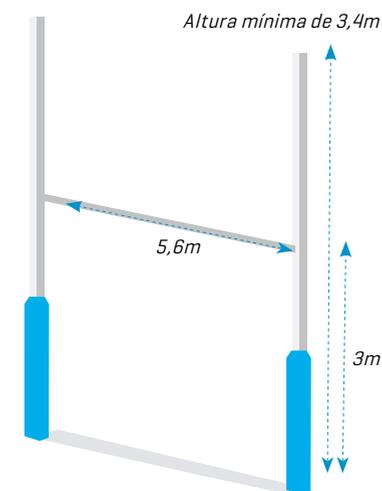
Tempo

Os jogos têm dois tempos de 7min, com 1min de intervalo. Se houver empate em partidas decisivas, tempos extras de 5min sem intervalo são disputados até que haja um vencedor.



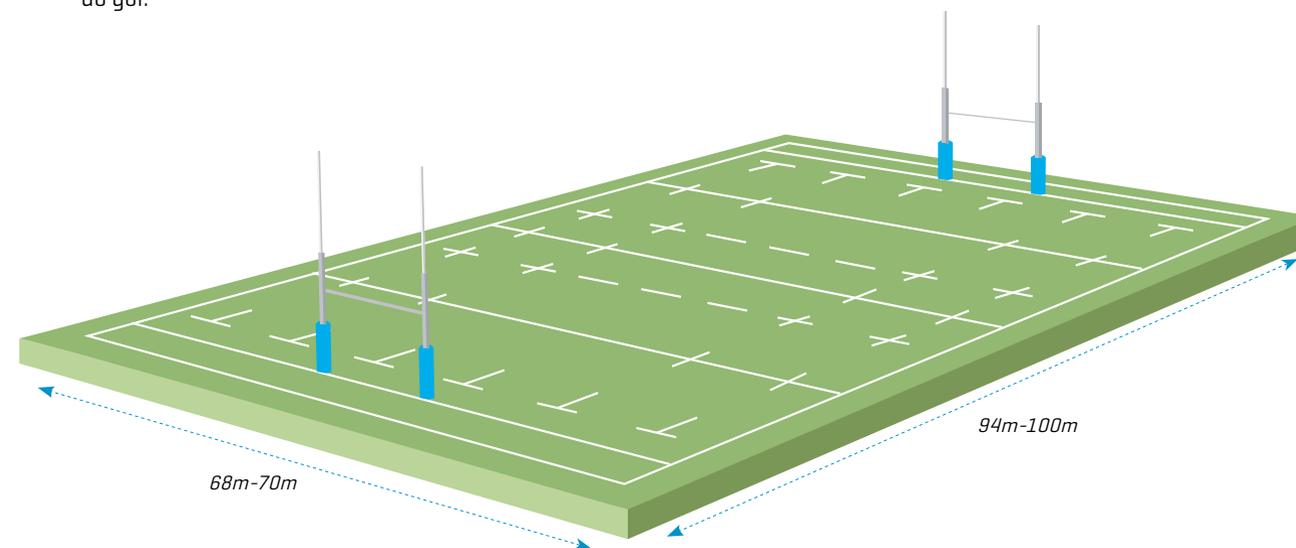
Os postes e travessões

Instalados no centro das duas linhas de gol, os postes devem ter altura mínima de 3,4m e são unidos por um travessão de 5,6m, que fica a uma altura de 3m.



O campo

O rugby de 7 é disputado num campo com as mesmas dimensões do rugby union, que tem times de 15 jogadores. O campo tem uma área de jogo e outra conhecida como in-goal, onde os pontos são marcados, após a linha do gol.



Pontuação

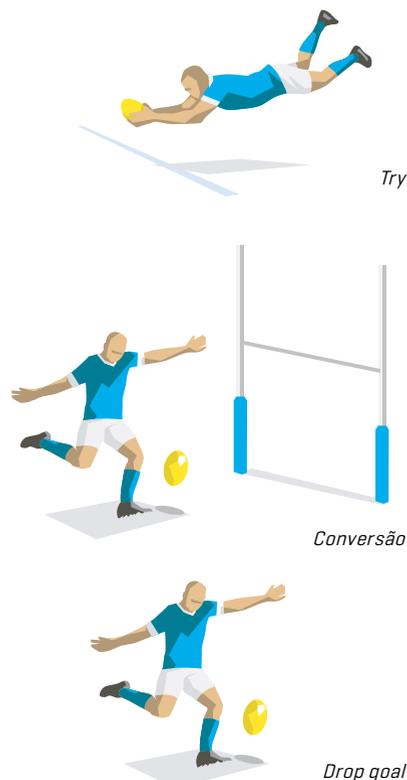
Try: 5 pontos. Quando um jogador ultrapassa a linha do gol do adversário com a bola e a apoia no chão, na área chamada de in-goal.

Conversão: 2 pontos. O time que marca um try tem direito a um chute extra, de um ponto perpendicular à linha do in-goal, na direção de onde ele a cruzou. No rugby de 7, o limite de tempo para fazer o chute [obrigatoriamente um drop kick, ou seja, com a bola tocando o chão antes de ser chutada] é de 40s.

Penalidade: 3 pontos. Ao sofrer uma falta grave, o jogador pode optar por chutar a bola em direção aos paus da marca onde foi apontada a infração.

Drop goal: 3 pontos. Com o jogo em andamento, qualquer jogador que tiver a posse da bola pode optar por chutá-la a gol com um drop kick.

> Para que os pontos de conversão, penalidade e drop goal sejam marcados, a bola deve passar por cima da trave horizontal e entre as traves verticais.



Condução da bola

Passes: devem ser feitos com a mão, sempre para um companheiro de time que esteja na mesma linha ou atrás de quem efetuou o passe;

Chutes: podem ser dados em qualquer direção, mas quando a bola vai para a frente só o jogador que a chutou ou os que estiverem atrás dele no momento do chute podem pegá-la.

Posições

Cada time tem sete jogadores e cinco reservas, com cinco substituições permanentes permitidas. Há ainda substituições temporárias ilimitadas para

atletas com sangramentos ou com suspeitas de concussão. Todos defendem, atacam e marcam pontos.

Pilares: são dois. Envolvidos nos scrums, costumam ser os jogadores mais pesados do time.

Hooker: jogador que fica dentro do scrum e responsável pela reposição de bola nos laterais.

Scrum-half (médio scrum): atleta que distribui o jogo, retirando e distribuindo a bola a partir das formações.

Abertura: principal armador da equipe, costuma receber do scrum-half e distribuir o jogo na busca por espaços. Em geral, é o melhor chutador.

Centro: costuma carregar a bola na busca pelos espaços e dar fluidez ao jogo, servindo o ponta.

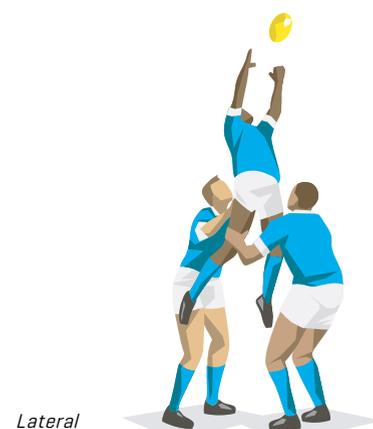
Ponta: atleta mais veloz, que costuma finalizar as jogadas.

Formações para reposição de bola

Scrum: depois de uma falta leve (como queda da bola conduzida para a frente), três jogadores de cada equipe se empurram, com os braços entrelaçados, buscando puxar a bola com os pés para seu lado. A bola é introduzida por um quarto jogador no meio da formação.



Lateral: quando a bola sai pela linha lateral, os times alinham seus jogadores (no rugby de 7, normalmente três) para a disputa da bola, que deve ser lançada no meio das fileiras. Nessa jogada há o elevador – dois jogadores erguem o terceiro no ar e ele salta, para ganhar vantagem na disputa pela bola.



Ruck: quando um jogador vai ao chão com a bola, ela deve ser liberada e há uma disputa entre atletas dos dois lados. Os que estiverem de pé podem pescar a bola com as mãos para tirá-la da formação.

Maul: quando um jogador com a bola é seguro pelo adversário, mas não vai ao chão, é permitido que atletas dos dois times se juntem a eles, de pé na formação, para disputá-la.

Arbitragem

Um árbitro de campo comanda a partida e dois assistentes atuam nas linhas laterais. Nas grandes competições, há um árbitro de vídeo, que pode assistir aos lances e usar as imagens para ajudar a tirar dúvidas relativas a try e jogo sujo. Só o capitão de cada time tem o direito de falar com os árbitros.

Cartões

Amarelo: para faltas graves. O jogador fica fora da partida por 2min, sem direito a substituição.

Vermelho: para faltas gravíssimas ou dois cartões amarelos. O jogador deve deixar a partida.

Equipamento

Protetores: os jogadores de rugby não usam uniformes que parecem armaduras, como os do futebol americano. Mas podem usar protetores de ombros, abdômen, peitoral, costas e bíceps, desde que fiquem por baixo da camiseta, não ofereçam vantagens claras sobre o oponente e não coloquem em risco a integridade física dos demais.

Chuteiras: têm travas altas. Alguns jogadores preferem as de futebol, principalmente em campos secos.

Boqueira: proteção para os dentes.



^ A seleção brasileira feminina disputou os Jogos Tóquio 2020, ficando na 11ª posição. [Foto Gaspar Nóbrega/COB]

Scrum cap: capacete com partes macias para proteger a cabeça e as orelhas. Não é de uso obrigatório.

Uniforme: antes era de algodão, evoluiu para tecidos sintéticos, colados ao corpo e difíceis de agarrar.

Bola

Formato oval. Antes feita de couro, evoluiu para material sintético.

Comprimento: 28cm a 30cm.

Circunferência total: 74cm a 77cm.

Área transversal: 58cm a 62cm.

Peso: 410g a 460g.

Pressão: 65,71kPa a 68,75kPa.



28cm a 30cm de altura
74cm a 77cm de circunferência total

Frase famosa

“O rugby é um esporte de brutos praticado por cavalheiros; o futebol é um esporte de cavalheiros praticado por brutos; o futebol americano é um esporte de brutos praticado por brutos.” Atribuída a Oscar Wilde, a frase mais famosa sobre o rugby na verdade é de Henry Blaha, um jornalista norte-americano que era praticante do esporte.

O terceiro tempo

Uma tradição do rugby é a reunião dos dois times, dirigentes e árbitros após a partida, para beber e comer numa grande confraternização. Esse encontro não é previsto nas regras e ganhou o nome informal de terceiro tempo.

DE FIJI PARA O ALTO DO PÓDIO

Habitantes de um minúsculo arquipélago no meio do Pacífico Sul são os atuais bicampeões olímpicos. Os fijianos surpreendentemente dominam o quadro de medalhas do rugby, desbancando os britânicos, inventores do esporte, e outras potências, como África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e França. Das seis edições em que o rugby fez parte do programa olímpico, as quatro primeiras tinham equipes com 15 jogadores e as duas mais recentes foram disputadas na versão de 7. Os Estados Unidos tiveram sucesso inicial no esporte, mas deixaram de ser potência ao longo do século XX, com a mudança de foco para o futebol americano.

▼ As brasileiras já garantiram vaga nos Jogos Paris 2024
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]



PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Fiji	2	0	1	3
Estados Unidos	2	0	0	2
França	1	3	0	4
Nova Zelândia	1	2	0	3
Austrália	1	0	0	1
Australásia**	1	0	0	1
Grã-Bretanha	0	3	0	3
África do Sul	0	0	1	1
Argentina	0	0	1	1
Canadá	0	0	1	1
Romênia	0	0	1	1
Alemanha	0	0	1	1

* Todas as medalhas olímpicas da história da modalidade,

** Atletas de Austrália e Nova Zelândia competiram sob a bandeira da Australásia nos Jogos Londres 1908. Australásia é um termo [pouco usado atualmente] para identificar a região na Oceania que inclui Austrália, Nova Zelândia, Nova Guiné e algumas ilhas menores da parte oriental da Indonésia.

O RUGBY DE 7 NOS JOGOS PARIS 2024

Divididos em 24 equipes - 12 masculinas, 12 femininas -, 288 atletas disputarão as seis medalhas do rugby em Paris. Para os homens, o torneio começa em 24 de julho, dois dias antes da cerimônia de abertura dos Jogos, e terá sua final no dia 27 de julho. As mulheres competem de 29 a 31 de julho. Todos os jogos serão disputados no Stade de France, com capacidade para 80 mil pessoas.

SALTOS ORNAMENTAIS

Apenas na segunda metade do século XIX os saltos ornamentais começaram a ser vistos como esporte. O mergulho era praticado por ginastas, na Alemanha e na Suécia, como treinamento para as suas piruetas, e se tornou popular depois de exibições de atletas suecos na Grã-Bretanha. Por volta de 1870, regras e manuais foram elaborados, e uma competição inaugural, documentada. Em 1901, fundou-se a primeira organização da modalidade, a Amateur Diving Association. Os saltos ornamentais entraram no programa olímpico em Saint Louis 1904, apenas para homens, com dois eventos: plataforma de 10m e mergulho em distância [este último somente como exibição]. Os saltos de trampolim foram introduzidos em Londres 1908 e, a partir de Estocolmo 1912, as mulheres também passaram a participar. Em Sydney 2000, os saltos sincronizados do trampolim e da plataforma entraram no programa olímpico.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > World Aquatics
(www.worldaquatics.com)
- > Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos - CBDA
(www.cbda.org.br)
- > Confederação Brasileira de Saltos Ornamentais - CBSO
(www.saltosbrasil.com)

JOGO RÁPIDO

Os atletas, chamados de saltadores, executam acrobacias em mergulhos numa piscina e são avaliados por árbitros - quem tiver a maior pontuação é o vencedor.

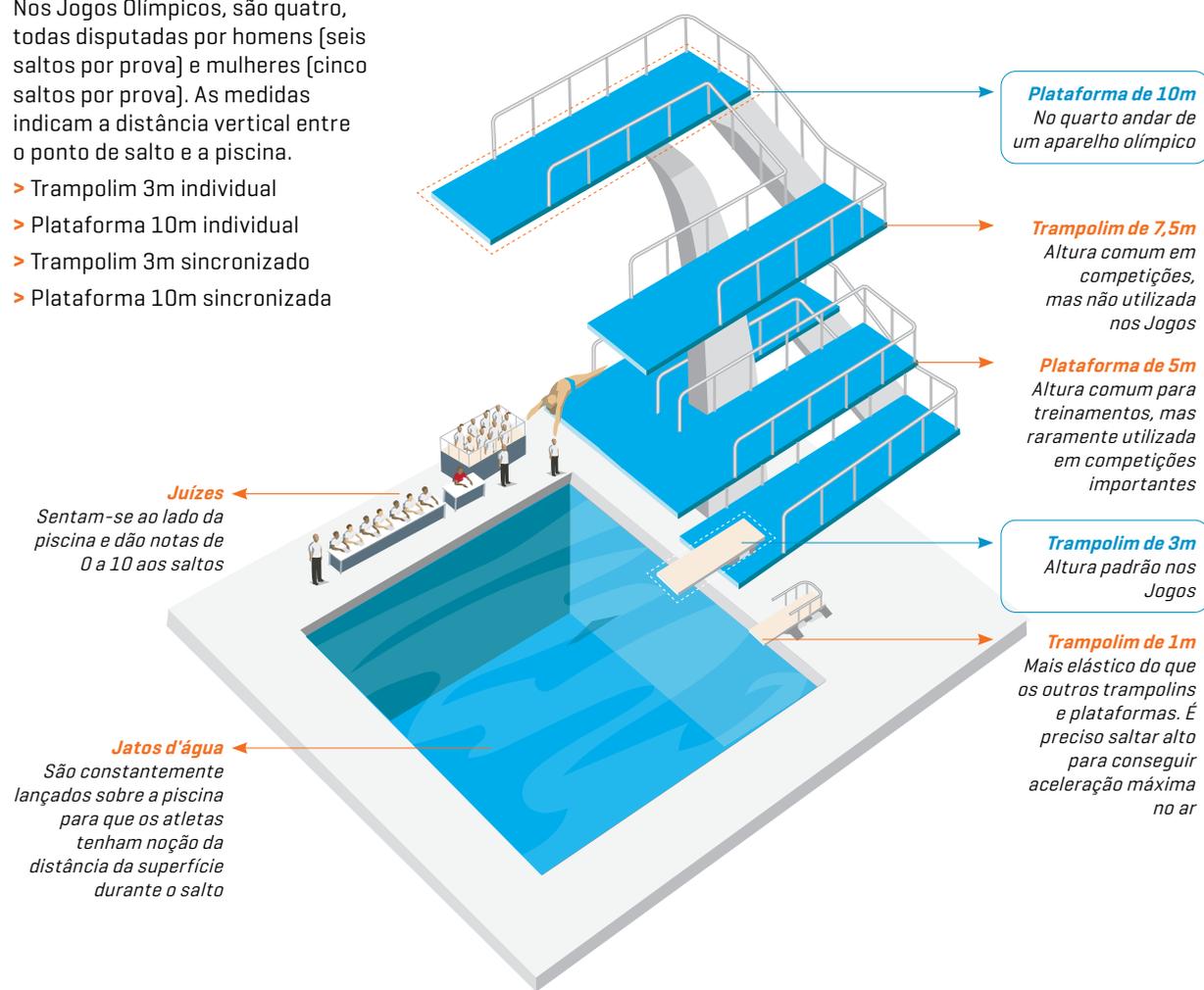


Os saltos apresentam uma mistura de beleza, técnica e precisão
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]

As provas

Nos Jogos Olímpicos, são quatro, todas disputadas por homens (seis saltos por prova) e mulheres (cinco saltos por prova). As medidas indicam a distância vertical entre o ponto de salto e a piscina.

- > Trampolim 3m individual
- > Plataforma 10m individual
- > Trampolim 3m sincronizado
- > Plataforma 10m sincronizada



Tipos (ou Grupos) de salto

Os saltos podem ser executados em seis diferentes grupos:

Grupo 1 (saltos de frente): posição inicial de frente para a piscina. Os saltos se projetam para a frente e o atleta executa voltas para a frente.

Grupo 2 (saltos de costas): posição inicial de costas para a piscina. Os saltos se projetam para trás e o atleta executa voltas para trás.

Grupo 3 (saltos em pontapé): posição inicial de frente para a piscina. Os saltos se projetam para a frente e os atletas executam voltas para trás.

Grupo 4 (saltos em revirado): posição inicial de costas para a piscina. Os saltos se projetam para trás e o atleta executa voltas para a frente.

Grupo 5 (saltos em parafuso): posição inicial de frente ou de costas para a piscina. O atleta

executa o salto em qualquer dos grupos (1, 2, 3 ou 4) e acrescenta, durante a execução, giros longitudinais, também chamados de parafuso.

Grupo 6 (saltos em equilíbrio): só usado em plataforma. A posição inicial pode ser de frente ou de costas para a piscina. O corpo se apoia sobre os braços, com as mãos tocando a beira da plataforma.

Posições de saltos

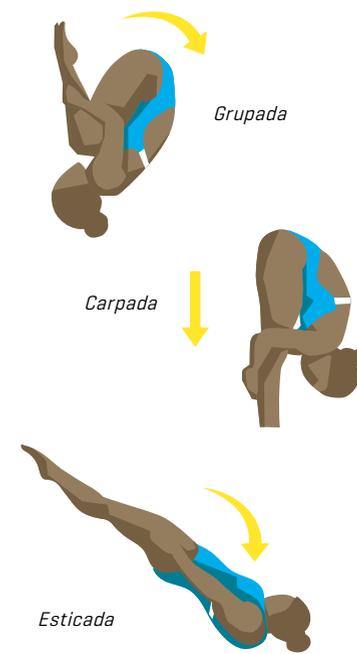
Uma vez no ar, a posição do corpo do saltador define como serão executados os giros e as piruetas.

Posição grupada: o corpo inteiro permanece flexionado, as mãos devem ser colocadas na parte medial das pernas, com joelhos e pontas dos pés juntos, próximos ao tronco. A sensação que se tem é de que o atleta fica como uma bola.

Posição carpada: o quadril deve estar flexionado e as pernas e os pés, bem estendidos.

Posição esticada: também chamada de estendida. Quadril e joelhos devem estar estendidos.

Posição livre: utilizada apenas nos saltos com parafusos; o atleta pode adotar qualquer uma das posições acima.



Crítérios de avaliação

O salto é composto, basicamente, por quatro etapas: a posição inicial, a saída, a execução (ou voo) e a entrada na água. Esses são os elementos avaliados pelos árbitros.

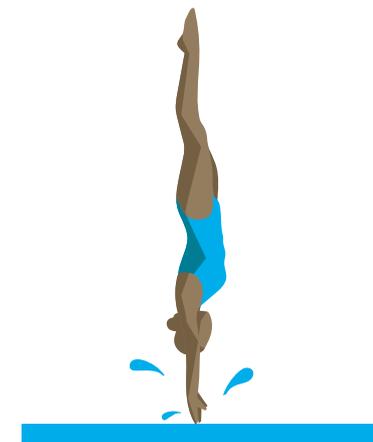
Posição inicial: é a posição que o saltador adota antes de iniciar o salto. Nos saltos que iniciam de frente para a piscina, os atletas podem realizar passadas de aproximação. No caso de saltos em equilíbrio, são avaliados postura e equilíbrio na parada de mãos.

Saída: o saltador deve projetar o corpo com força para cima, ganhando mais tempo e espaço para a execução do salto. A saída não pode ser distante do trampolim ou da plataforma, mas o suficiente para garantir a segurança do atleta.

Execução: as manobras que o saltador executa durante o salto. Além da correta execução de giros

e piruetas, são avaliadas postura, beleza e elegância do atleta no ar.

Entrada na água: mãos e braços devem estar alinhados acima da cabeça e entrar na piscina primeiro; no caso dos saltos em pé, os dedos dos pés devem "furar" a água. O saltador precisa manter o corpo vertical, ereto, e espalhar o mínimo possível de água com o impacto na piscina.



> Nas provas sincronizadas, além do desempenho de cada saltador, a simultaneidade de seus movimentos conta pontos. Eles devem começar os saltos, fazer giros e piruetas e tocar a água ao mesmo tempo.

A pontuação

Notas de 0 a 10 são atribuídas a cada salto por sete juizes nas provas individuais e 11 nas provas sincronizadas. As duas notas mais altas e as duas mais baixas são descartadas, e as restantes são somadas e multiplicadas pelo grau de dificuldade do salto. A soma das notas de todos os saltos define o vencedor.

Salto muito bom: 8,5 a 10 pontos.

Salto bom: 7 a 8 pontos.

Salto satisfatório: 5 a 6,5 pontos.

Salto deficiente: 2,5 a 4,5 pontos.

Salto insatisfatório: 0,5 a 2 pontos.

Salto falho: 0 ponto.

A piscina

Comprimento e largura: podem variar livremente.

Profundidade mínima: 5m.

> A superfície da piscina é constantemente agitada por jatos d'água vindos de mangueiras, para ajudar os saltadores a perceber a distância da superfície durante o salto.

Aparelhos

Trampolim: de alumínio, com 4,8m de comprimento e 50cm de largura.

Plataforma: de concreto, coberta com material antiderrapante, com 6m de comprimento e 2,6m de largura.

Uniforme

Homens: sunga.

Mulheres: maiô.

Óculos, touca e protetores de nariz e ouvido não são usados.



Alguns atletas, principalmente de plataforma, usam protetores no punho.

> Os saltadores usam uma toalha de alta absorção para se secar após cada salto, chamada canebó.

PIONEIRISMO DISTANTE

Uma das provas que marcaram a estreia dos saltos ornamentais no programa dos Jogos não existe mais. Em Saint Louis 1904, no mesmo tanque que fazia as vezes de piscina olímpica, foi disputado o mergulho em distância. A regra era bem simples: quem conseguisse chegar mais longe, saltando da plataforma e nadando sob a água, seria o vencedor. A honra coube ao norte-americano **William Dickey**, que atingiu 19,05m.

Outras medidas

Provas não olímpicas são disputadas no trampolim de 1m e nas plataformas de 5m e de 7,5m. As plataformas de 5m e 7,5m costumam ser usadas apenas em competições das categorias de base, mas são importantes para o treinamento dos atletas de alto rendimento.

China x Estados Unidos

Depois de uma longa supremacia (que ainda se revela no topo do quadro de medalhas), os saltadores norte-americanos vêm

< O impacto do salto na piscina deve ser feito espalhando o mínimo possível de água
[Foto Miriam Jeske/COB]

sofrendo seguidas derrotas para os chineses, que devem assumir a liderança em Paris 2024. Uma prova evidente do surgimento de uma nova potência nos saltos ornamentais é o desempenho da China nos Jogos Rio 2016 e Tóquio 2020. Dos 16 ouros disputados, os chineses ficaram com 14.

OS SALTOS ORNAMENTAIS NOS JOGOS PARIS 2024

As 24 medalhas que os saltos ornamentais distribuirão em Paris serão disputadas por 136 atletas, 68 homens e 68 mulheres. As provas individuais têm 24 competidores e são divididas em preliminares, semifinais e finais, reduzindo a cada etapa o número de concorrentes. Nas provas sincronizadas, oito duplas participam da competição, que tem apenas a fase final. Os homens executam seis rodadas de saltos, devendo realizar pelo menos um salto de cada grupo. As mulheres executam cinco rodadas, sendo todos os saltos de grupos diferentes. Após todas as rodadas, os vencedores são aqueles que somam a maior pontuação. A competição será entre os dias 27 de julho e 10 de agosto, no Centro Aquático Olímpico.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	49	46	46	141
China	47	24	10	81
Suécia	6	8	7	21
Rússia	4	8	6	18
União Soviética	4	4	6	14
Itália	3	5	3	11
Austrália	3	3	8	14
Alemanha Unificada*	3	1	0	4
Alemanha*	2	8	13	23
Grã-Bretanha	2	3	8	13

* A Alemanha competiu como um só país entre os Jogos Atenas 1896 e Helsinque 1952 e de Barcelona 1992 até hoje. De Cidade do México 1968 a Seul 1988, estava dividida entre Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental. Nos Jogos Melbourne 1956, Roma 1960 e Tóquio 1964, atletas da Alemanha Ocidental e da Alemanha Oriental competiram juntos sob a bandeira da Alemanha Unificada.



^ Atleta executa um salto na posição carpada
[Foto Miriam Jeske/COB]

SKATE

Em 1918, um garoto norte-americano inventou um novo tipo de patinete, brinquedo que já era comum desde o início do século, acoplado a rodas numa prancha de madeira. Seu nome era Doc Heath Ball e ele ficou conhecido como um precursor do skate. Décadas depois, os surfistas da Califórnia estavam em busca de uma solução para os períodos em que o mar estava flat, ou seja, sem ondas, impedindo a prática de seu esporte. A que deu mais certo foi recriar a geringonça de Ball e deslizar com ela sobre superfícies secas: ruas, parques e até piscinas vazias de mansões abandonadas. Inicialmente chamada de sidewalk surfing (surfe de calçada), a modalidade ganhou um grande impulso com a criação das rodas de uretano, por Frank Nasworthy, em 1973. Além de permitir mais mobilidade do que as anteriores, adaptadas de patins, elas tornaram o equipamento mais leve. A partir daí, foram surgindo cada vez mais manobras e praticantes. O skate já era difundido por todo o mundo, como prática esportiva, atividade de lazer e até estilo de vida, quando entrou para o programa olímpico, em Tóquio 2020.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> World Skate
[www.worldskate.org]

> Confederação Brasileira de Skateboarding – CBSK
[www.cbsk.com.br]

JOGO RÁPIDO

Os atletas, chamados de skatistas, realizam manobras sobre skates em pistas com obstáculos e são avaliados por juízes. Vence quem tiver a melhor nota.

As provas

O skate tem provas que refletem as formas como a prática se desenvolveu: o vertical, ou vert, é disputado em pistas com curvas (half-pipe) ou imitando uma piscina vazia (bowl); o downhill speed promove descidas por ladeiras, em velocidade (stand-up) ou fazendo manobras (slide). Nos Jogos Olímpicos são disputadas duas provas com obstáculos:

Street: o nome vem de rua, em inglês. É a forma mais popular de praticar skate. Equipamentos urbanos são usados como base para as manobras. O skatista precisa tomar impulso com os pés para dar velocidade ao skate antes de cada manobra.

Park: o nome vem de parque, em inglês. As manobras são feitas em fluxo contínuo, por rampas e paredes inclinadas. O skatista usa apenas a força da gravidade para dar velocidade ao skate, descendo pela pista no começo de cada passagem.

As pistas

Street: tem obstáculos que permitem diferentes tipos de manobras: escadas, corrimões, bancos (slide), parede inclinada (quarter).

Park: formada por descidas e inclinações onde são feitas as manobras. Dividida em parede e borda (coping), na parte superior; transição (quarter) na parte intermediária; e área plana (flat) na parte inferior.

A roupa

Assim como no surfe, o vestuário dos atletas tem grande influência na moda urbana. O skatewear privilegia as roupas folgadas, que servem também como modo de expressão. Mas os equipamentos de proteção são importantes

O skate

O equipamento que dá nome à modalidade é o mesmo nas duas provas olímpicas, formado pelas seguintes partes:

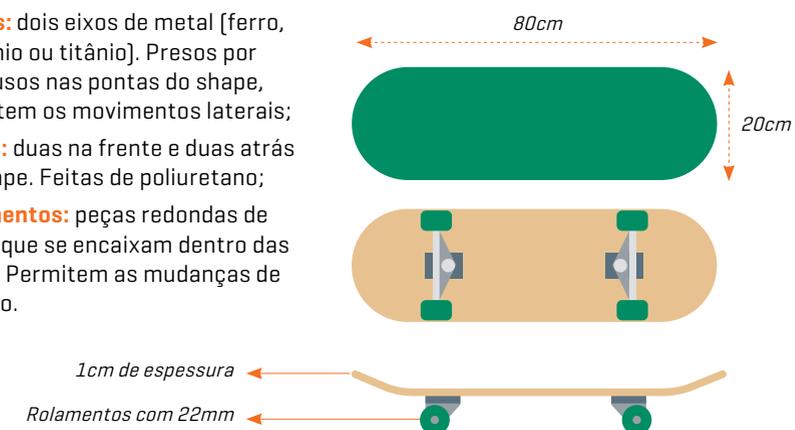
Shape: é a prancha onde o skatista apoia os pés. Feita de camadas finas de madeira prensadas e coladas com epóxi. Coberta com uma lixa, para dar aderência à sola dos calçados;

Trucks: dois eixos de metal (ferro, alumínio ou titânio). Presos por parafusos nas pontas do shape, permitem os movimentos laterais;

Rodas: duas na frente e duas atrás do shape. Feitas de poliuretano;

Rolamentos: peças redondas de metal que se encaixam dentro das rodas. Permitem as mudanças de direção.

> **Medidas:** o regulamento não estabelece restrições de tamanho para o skate. Nas provas olímpicas, o modelo mais comum de shape é de 80cm de comprimento, 20cm de largura e 1cm de espessura. As rodas variam de 49mm a 85mm de diâmetro. A única medida universal é a dos rolamentos: 22mm de diâmetro.



para aliviar as quedas: o capacete é obrigatório (para todos os competidores no park e para menores de 18 anos no street), e os skatistas costumam usar também joelheiras e cotoveleiras.

▼ As 12 medalhas que skate street e park distribuirão em Paris serão disputadas por 88 skatistas [Foto Gaspar Nóbrega/COB]

Rayssa Leal fez história em Tóquio 2020, conquistando uma medalha de prata aos 13 anos no skate street [Foto Gaspar Nóbrega/COB]



O formato de competição

Nas duas provas olímpicas, os skatistas têm suas manobras avaliadas por cinco juízes. A nota mais alta e a mais baixa são descartadas, e a média das três restantes é a nota final.

Street: Cada atleta faz duas voltas de 45s no percurso montado e a de maior nota vale para a pontuação final. Depois, cada atleta faz quatro manobras únicas, com as duas melhores notas contando para a pontuação final. Ganha aquele que somar mais pontos nas três notas validadas [a maior na volta e as duas maiores nas manobras].

Park: cada atleta faz três voltas de 45s pela pista. Conta para a classificação a volta em que o atleta tem a maior nota.

As principais manobras

STREET

Olie: manobra básica. O skatista pressiona a parte traseira [tail] do shape no chão e faz o skate decolar.

Flip: o skatista faz o olie e gira o skate lateralmente sobre seu eixo no ar, com um chute na parte dianteira [nose].

Pop shove-it: também é um movimento com giro do skate no ar, mas frontal.

Kickflip: após o salto, o skate gira sobre os dois eixos [frontal e lateral].



PARK

Backside 180° aerial: o skatista passa em velocidade pela borda da pista, faz um giro no ar segurando o skate com as mãos e retorna.

540° backside: movimento similar ao backside 180° aerial, com o skatista acrescentando um giro completo em torno de si mesmo. É uma das manobras de pontuação mais alta.

Flip backside indy air: também é feito no ar, mas em vez de mudar de direção o skatista gira o skate sob seu corpo com as mãos.

Boardslide: o skatista desliza a parte inferior do shape na borda da pista, em sentido transversal.

Tailslide: movimento similar ao boardslide, feito com a parte traseira do shape [tail].

A pontuação

Street: de 0 a 100 pontos por manobra.

Park: de 0 a 100 pontos por volta.

CrITÉRIOS de julgamento

STREET

- > Grau de dificuldade de cada manobra;
- > Variedade de obstáculos;
- > Velocidade;
- > Originalidade;
- > Estilo;
- > Consistência.

PARK

- > Qualidade de cada manobra;
- > Variedade de manobras;
- > Altura;
- > Velocidade;
- > Originalidade;
- > Estilo.



^ [Foto Miriam Jeske/COB]



^ Na pista de skate street, um dos obstáculos é o corrimão [Foto Jonne Roriz/COB]

CAMPEÃO SEM PÓDIO

O skatista mais premiado de todos os tempos não teve a oportunidade de lutar por uma medalha olímpica. O norte-americano **Tony Hawk** já tinha passado dos 50 anos quando a modalidade estreou nos Jogos, e mesmo assim fora de sua especialidade: ele ganhou dez ouros nos X Games, a competição mais importante do skate no mundo, mas na prova de vertical, ou vert. Mesmo assim, não ficou sem ter para quem torcer: Hawk é fã da brasileira **Rayssa Leal**, que o chama de Toninho.



^ [Foto Jonne Roriz/COB]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Japão	3	1	1	5
Austrália	1	0	0	1
Brasil	0	3	0	3
Estados Unidos	0	0	2	2
Grã-Bretanha	0	0	1	1

* Todas as medalhistas olímpicas da história da modalidade.

O SKATE NOS JOGOS PARIS 2024

As vagas serão divididas igualmente entre homens e mulheres: cada gênero terá 22 representantes no street e 22 no park. Nas duas provas, o primeiro dia será reservado para os homens e o segundo, para as mulheres, com preliminares e final disputadas em sequência: 27 e 28 de julho [street] e 6 e 7 de agosto [park]. As duas pistas dividirão espaço com basquete 3x3, breaking e BMX freestyle na Place de la Concorde.

SURFE

A popularização do surfe como esporte é obra de um herói olímpico. **Duke Kahanamoku**, ganhador de cinco medalhas na natação entre os Jogos Estocolmo 1912 e Antuérpia 1920, declarou em entrevista após a primeira conquista [o ouro nos 100m livre] que treinava no mar, sobre uma prancha de madeira. O nadador norte-americano nasceu no Havaí, onde a prática de deslizar sobre as ondas teria chegado pelas mãos de Tahíto, um rei polinésio – povo que disputa com os peruanos a honra de tê-la inventado [foi na Polinésia que um ocidental, o navegador britânico James Cook, fez o primeiro relato de ter avistado homens sobre pranchas, no século XIX]. Depois de encerrar a carreira olímpica, Kahanamoku viajou pelo mundo para divulgar o que para ele, mais do que um treino, era uma filosofia de vida: fez demonstrações, gravou filmes e criou uma grife de roupas para surfistas. Se um havaiano foi o pioneiro, coube aos californianos organizar os primeiros campeonatos. Da Califórnia, a onda competitiva se espalhou pelo planeta: o circuito mundial começou a ser disputado em 1964, por homens e mulheres. Só em 2016 o COI aceitou uma sugestão dada por Duke Kahanamoku há mais de um século, naquela famosa entrevista: transformar o surfe em esporte olímpico. A primeira disputa de medalhas se deu em Tóquio 2020 – com um brasileiro, **Ítalo Ferreira**, conquistando o ouro no masculino.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Surfing Association -ISA
[<https://isasurf.org>]

> Confederação Brasileira de Surf - CBSurf
[www.cbsurf.org.br]

JOGO RÁPIDO

Os atletas deslizam sobre ondas em pranchas, executando manobras que são julgadas por árbitros, para atingir a maior pontuação.

O brasileiro Ítalo Ferreira conquistou a primeira medalha de ouro masculina do surfe em Jogos Olímpicos
[Foto Janne Roriz/COB]

Local de competição

Há eventos disputados em piscinas que produzem ondas artificiais, mas o palco principal do surfe é o local onde nasceu – o mar. Como as competições dependem das condições da natureza, os organizadores costumam estabelecer uma “janela”, ou seja, uma data mínima para o início e uma data máxima para o fim. Os árbitros podem suspender as provas se as ondas estiverem muito fracas, limitando a possibilidade de manobras; ou muito fortes, ameaçando a segurança dos surfistas.

A prancha

Os modelos de madeira, chamados originalmente de Olo ou Alaia, foram substituídos por versões mais leves, de fibra de vidro e poliuretano. No início dos anos 80, houve dois marcos dessa evolução: **Mark Richards** lançou a twin-fin [com duas quilhas, peças em formato de barbatana que ficam na parte inferior traseira e facilitam o deslizamento sobre a água] e **Simon Anderson**, a tri-fin [com três quilhas].

As medidas das pranchas são calculadas em pés [0,3048m] e polegadas [2,54cm]. Não há restrição de tamanho para competições oficiais, mas pranchas de 9 a 12 pés são consideradas longboard, categoria que tem eventos separados.

Comprimento: medido entre a parte frontal [conhecida como bico ou nose] e a traseira [rabo ou tail]. A regra básica é: quanto

maior a onda, maior a prancha. Mas outros fatores, como a altura do surfista, influem no cálculo. Profissionais costumam usar pranchas de 5 a 7 pés.

Largura: medida na parte central, onde a prancha é mais larga. Mais largura significa mais estabilidade; portanto, pranchas mais estreitas permitem manobras mais arrojadas.

Espessura: medida entre a parte superior, onde ficam os pés do surfista, e a inferior, que toca a água. Influi na capacidade de flutuação da prancha.

>> Curiosidade: os fabricantes de pranchas de surfe, conhecidos como shapers, podem ser até mais famosos do que os surfistas. É comum um surfista de talento se tornar um grande shaper, como é o caso de **Rico de Souza**, um dos pioneiros da modalidade no Brasil. Rico já desenhou e construiu mais de 25 mil pranchas.



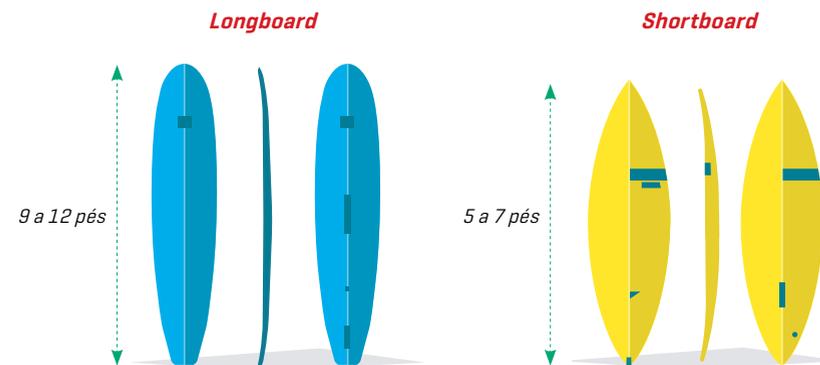
Long John



Short John

A roupa

Poucos esportes têm tanta influência na moda. O jeito de se vestir dos surfistas ganhou até um nome: surfwear. Bermudas, camisetas, sandálias, bonés, óculos escuros e outros itens com design inspirado não apenas no esporte, mas no estilo de vida, movimentam milhões em vendas ao redor do mundo. Quando entram no mar para competir, os atletas usam roupas coladas ao corpo, também conhecidas como long John ou short John, dependendo do comprimento nos braços e nas pernas. São feitas de neoprene, material que mantém a mobilidade e protege das baixas temperaturas da água.



O formato de competição

Baterias: etapas dos campeonatos de surfe (no jargão do esporte, elas costumam ser chamadas de heat, expressão em inglês com o mesmo significado). Nelas, os surfistas entram na água simultaneamente e podem escolher as ondas para fazer suas manobras (de um total que varia de 10 a 20 por bateria), que são avaliadas pelos árbitros.

Tempo: varia de 15min a 30min (este último é o usado no surfe olímpico). O toque de uma sirene indica o início da bateria; dois toques anunciam o encerramento (se um surfista já tiver entrado numa onda, ela será julgada e a pontuação contará).

Competidores: não existe um número determinado, mas cada bateria costuma ter de dois a quatro. Normalmente, metade deles avança para a fase seguinte da competição e, em algumas etapas, os eliminados ainda podem disputar uma repescagem.

Dois conceitos básicos

As competições respeitam um dos preceitos do surfe, não apenas como esporte, mas como atividade de lazer: a prioridade. Desrespeitá-la implica em punição por interferência.

Prioridade: se um surfista já pegou uma onda (ou seja, entrou em sua parte interna) ou está posicionado para fazê-lo, todos os outros devem esperar sua vez. Nas competições, é permitido surfar a mesma onda, desde que

o ponto de entrada seja diferente e não interfira nas manobras do adversário.

Interferência: é julgada pelos árbitros e punida com a perda de uma das notas na soma da bateria, na primeira vez; e com eliminação, se houver uma segunda.

A pontuação

Cada passagem do surfista por uma onda é avaliada por cinco árbitros com notas que vão de 0 a 10 pontos. A mais alta e a mais baixa são descartadas; a média das três restantes determina a nota final da onda.

As notas finais de todas as ondas são computadas, mas apenas as duas melhores, ao fim da bateria e somadas, indicarão a pontuação final – que, portanto, será de no máximo 20 pontos.

Critérios de julgamento

Os árbitros atribuem suas notas com base na performance apresentada em cinco atributos:

Compromisso e dificuldade: item mais importante, no qual a ousadia do surfista é valorizada;

Inovação e progressão: aqui, conta a criatividade – trazer movimentos novos aumenta a pontuação;

Variedade: quanto mais manobras diferentes na mesma onda, melhor;

Combinação: analisa a conexão entre as manobras, valorizando a fluidez entre o fim de um movimento e o começo de outro;

Velocidade, potência e fluxo:

como não existem ondas iguais, o surfista deve mostrar ser capaz de se adaptar às características de cada uma para aproveitar ao máximo sua série.

As principais manobras

360°: surfista e prancha fazem um giro completo sobre si mesmos, retornando à posição original.

Aéreo: movimento muito valorizado, feito acima da onda, depois de uma tomada de impulso; para pontuar, o surfista deve voltar à água mantendo o equilíbrio sobre a prancha.

Batida: toque com a parte de baixo da prancha na crista da onda, de preferência com força.

Cut back: o surfista gira a prancha na direção da onda e, em seguida, retoma o sentido original; muito usado para recuperar velocidade.

Floater: aproveitando o fechamento da onda, o surfista faz a prancha deslizar sobre a espuma, parecendo flutuar.

Rasgada: mudança radical de direção, com a prancha indo de cima para baixo e o surfista se voltando para a onda; a pressão na rabeta (parte traseira da prancha) faz a água espirrar e dá plasticidade ao movimento.

Tubo: a manobra mais nobre, com o surfista deslizando a prancha pela parede da onda enquanto é coberto pela espuma, sumindo momentaneamente e reaparecendo quando ela se fecha; se executada com perfeição, costuma valer a nota 10.

TEMPESTADE BRASILEIRA

Demorou para o Brasil ter um campeão do Circuito Mundial de Surfe. Em 2014, quando a competição completava 50 anos, **Gabriel Medina** se tornou o primeiro brasileiro a conquistar o título. Mas, de lá para cá, os brazucas – como nossos surfistas são conhecidos – se tornaram dominantes. Medina venceu mais duas vezes, em 18 e 21; e a ele se juntaram **Adriano de Souza**, o Mineirinho [15], Ítalo Ferreira [19] e Filipe Toledo [22 e 23]. Nesse período, que ficou conhecido como o da tempestade brasileira no surfe mundial, apenas um atleta de outro país levou títulos: o havaiano **John John Florence**, bi em 16 e 17. Para completar, **Ítalo** se tornou o primeiro campeão olímpico da modalidade, em Tóquio 2020.

Uma brazuca guerreira

Nascida e criada à beira do mar de Paracuru, no Ceará, **Silvana Lima** superou uma série de lesões para garantir sua participação nos Jogos Tóquio 2020. Oito vezes campeã brasileira e duas vezes vice-campeã mundial, a guerreira baixinha de 1,54m e 36 anos se classificou para as quartas de final, mas encontrou pela frente a norte-americana **Carissa Moore** em grande forma. Saiu da disputa e Carissa se tornaria a primeira campeã olímpica do surfe feminino.



^ Tatiana Weston-Webb foi uma das representantes brasileiras nos Jogos Tóquio 2020 (Foto Miriam Jeske/COB)

PRINCIPAIS MEDALHISTAS*

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	1	0	0	1
Estados Unidos	1	0	0	1
Japão	0	1	1	2
África do Sul	0	1	0	1
Austrália	0	0	1	1

* Todas as medalhistas da história da modalidade.

O SURFE NOS JOGOS PARIS 2024

No surfe olímpico, há apenas duas categorias, masculino e feminino, com 24 atletas competindo em cada. As duas primeiras rodadas têm baterias de quatro competidores, e a partir da terceira os confrontos são um contra um, com os vencedores avançando para a semifinal e a final. Os surfistas entrarão na água bem longe de Paris: a praia de Teahupo'o, no Taiti, que tem uma das ondas mais famosas e temidas do mundo, foi a escolhida para receber o evento, com janela entre os dias 27 e 29 de julho.

Floater



Tubo



Rasgada



TAEKWONDO

As origens do taekwondo têm mais de três mil anos. Artes marciais coreanas foram se unindo ao longo dos séculos até formarem um único esporte. Isso só aconteceria na segunda metade do século XX, após o fim do domínio japonês na Coreia. A partir de 1973, quando foi fundada a Federação Mundial de Taekwondo (WTF), a prática se desenvolveu rapidamente em todo o mundo. Chegou aos Jogos na terra de seus criadores, em Seul 1988, mas ainda como esporte de exibição. Em Sydney 2000, entrou de vez no programa olímpico.

Milena Titoneli (de vermelho) foi a única representante feminina brasileira no taekwondo em Tóquio 2020
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> World Taekwondo - WT
[www.worldtaekwondo.org]

> Confederação Brasileira de Taekwondo - CBTKD
[www.cbtkd.org.br]

JOGO RÁPIDO

Dois lutadores se enfrentam, golpeando o adversário apenas com mãos e pés. A forma mais eficiente de pontuar são os contra-ataques.



As categorias olímpicas

Para homens:

Até 58kg
Até 68kg
Até 80kg
+80kg

Para mulheres:

Até 49kg
Até 57kg
Até 67kg
+67kg

Tradução literal

A pronúncia correta da modalidade é tê-quon-dô [a sílaba tônica é a última].

Tae: pés.

Kwon: mãos.

Do: caminho, arte.

As lutas

Duração: três rounds de 2min. É declarado vencedor o lutador que...

> Nocautear o adversário a qualquer momento da luta.

> Vencer dois dos três rounds. Se houver empate no terceiro round, alguns critérios de desempate são adotados para declarar o vencedor:

O atleta que fez o maior número de chutes giratórios no round vence a luta; caso o empate persista,

o segundo critério será o número de chutes na cabeça no round; o terceiro será o número de toques no colete eletrônico que não computaram pontos no round; e o último será o julgamento dos árbitros para o atleta que tentou técnicas mais complexas e que mais buscou a vitória.

Área de competição

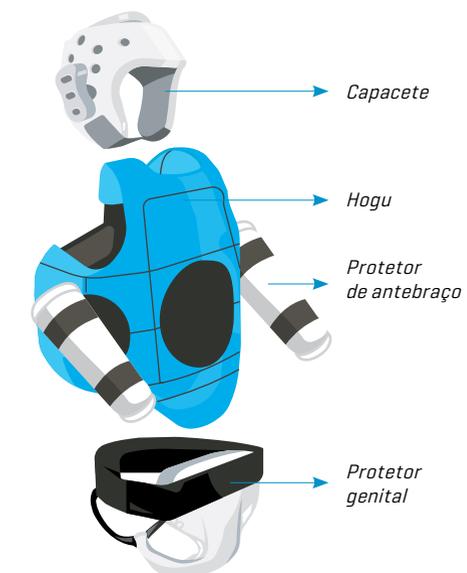
O octógono onde as lutas são disputadas tem 8m de diâmetro e aproximadamente 3,3m de cada lado. Ele fica no interior de um quadrado de 12m de lado. O piso é de borracha.

Arbitragem

Árbitro central: acompanha os lutadores de dentro da área de luta.

Juízes: são três, ao redor da área de luta. Definem a pontuação dos socos, dos chutes na cabeça fora da área coberta pelo capacete, dos pontos adicionais e das punições.

> Um responsável pelo placar registra os pontos dos lutadores e a cronometragem das lutas. E os combates são acompanhados por um médico, que pode ser acionado para confirmar se um competidor deve ou não seguir na luta após receber um golpe.



Equipamento

Dobok: vestimenta tradicional dos atletas.

Hogu: protetor de tórax, usado por cima do dobok, com um sistema eletrônico embutido para marcação de pontos. Tem uma área colorida (vermelha para um lutador e azul para o outro) que indica onde os golpes devem ser desferidos.

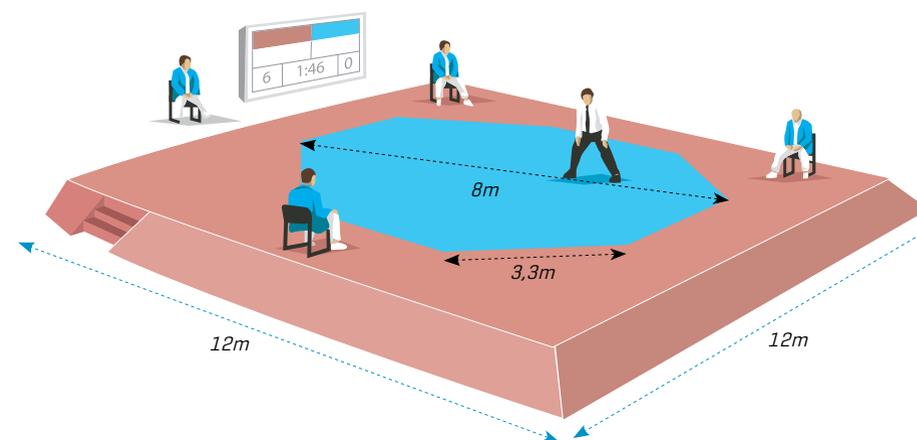
Faixa: presa à cintura, indica o grau de qualificação do atleta, de acordo com a cor.

Capacete: deve proteger o rosto, pois golpes com os pés nessa área são permitidos. Também tem um sistema eletrônico embutido para marcação de pontos.

Protetores de antebraço: estofados com espuma.

Protetor genital (para homens e mulheres): também de espuma, revestido de plástico e preso à cintura por uma faixa elástica.

Protetor bucal: para evitar que os dentes se quebrem; deve ser transparente.



Pontuação

Golpes na região do tronco: 2 pontos.

Ataques com chute giratório no tronco: 2 pontos mais 2 pontos adicionais.

Golpes na cabeça ou no rosto: 3 pontos.

Ataques com chute giratório no rosto: 3 pontos mais 2 pontos adicionais.

Infrações

Gam-jeom: punição. Perde 1 ponto o lutador que segurar, agarrar, empurrar, cair propositalmente, evitar o combate, sair da área de luta, atacar o adversário abaixo da linha da cintura, atacar o adversário caído, socar o rosto, atacar depois de o árbitro interromper a luta, fingir uma contusão, cometer ato antidesportivo ou desobedecer as regras da competição.

Eu prometo

Os maiores princípios do taekwondo são o autocontrole, a força de vontade e o espírito de sacrifício. Os alunos dessa arte marcial fazem um juramento no começo de cada aula:

“Eu prometo

Observar as regras do taekwondo;

Respeitar meus instrutores e superiores;

Nunca fazer mau uso do taekwondo;

Ser campeão da liberdade e da justiça;

Construir um mundo mais pacífico.”

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Coreia do Sul	12	3	7	22
China	7	1	3	11
Estados Unidos	3	2	5	10
Grã-Bretanha	2	3	4	9
México	2	2	3	7
Taipé Chinês	2	1	6	9
Irã	2	1	3	6
Itália	2	1	1	4
ROC*	2	1	1	4
Sérvia	2	1	1	4

* Comitê Olímpico Russo - em Tóquio 2020, a Rússia foi banida dos Jogos por envolvimento num escândalo de doping e alguns atletas do país puderam competir sob a bandeira do comitê nacional.

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	-	-	2	2

O TAEKWONDO NOS JOGOS PARIS 2024

Ao todo, 128 atletas competirão em Paris – 64 homens e 64 mulheres, disputando 32 medalhas [dois lutadores levam o bronze em cada categoria]. As lutas são eliminatórias. Os vencedores vão avançando até a disputa do ouro, e os atletas derrotados pelos finalistas têm direito a uma nova chance na repescagem para tentar o bronze. A cada dia de competição, duas categorias distribuem medalhas. As disputas serão entre os dias 7 e 10 de agosto, no Grand Palais.

TÊNIS

O tênis, na forma como é praticado hoje, surgiu como uma evolução natural de vários jogos antigos com bola, rede e, posteriormente, raquete. O primeiro livro de regras, datado de 1873, foi lançado pelo major inglês Walter Wingfield, apontado por alguns como o criador do esporte. Wingfield deu à novidade o nome de sphairistike, um termo grego usado para um jogo da Antiguidade. Logo surgiram os primeiros torneios na Inglaterra e na França e, em pouco tempo, as competições tinham se espalhado pela Europa. Hoje praticado em todos os continentes, o tênis movimenta bilhões de dólares ao ano, com seus grandes campeões ganhando prêmios milionários a cada torneio. Esteve presente na primeira edição dos Jogos da Era Moderna, em Atenas 1896, e continuou no programa olímpico até Paris 1924. Depois de uma longa ausência e de figurar como esporte de demonstração em Cidade do México 1968 e Los Angeles 1984, voltou de vez em Seul 1988.

Lúisa Stefani formou com Laura Pigossi a dupla brasileira que conquistou o bronze nos Jogos Tóquio 2020
(Foto Wander Roberto/COB)

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Tennis Federation – ITF
(www.itftennis.com)

> Confederação Brasileira de Tênis – CBT
(www.cbt-tenis.com.br)

JOGO RÁPIDO

Usando raquetes, os jogadores, chamados de tenistas, têm como objetivo fazer uma bola passar sobre uma rede, quicando na quadra oposta e saindo do alcance dos adversários.



As modalidades olímpicas

Simples (masculino e feminino).
Duplas (masculinas, femininas e mistas).

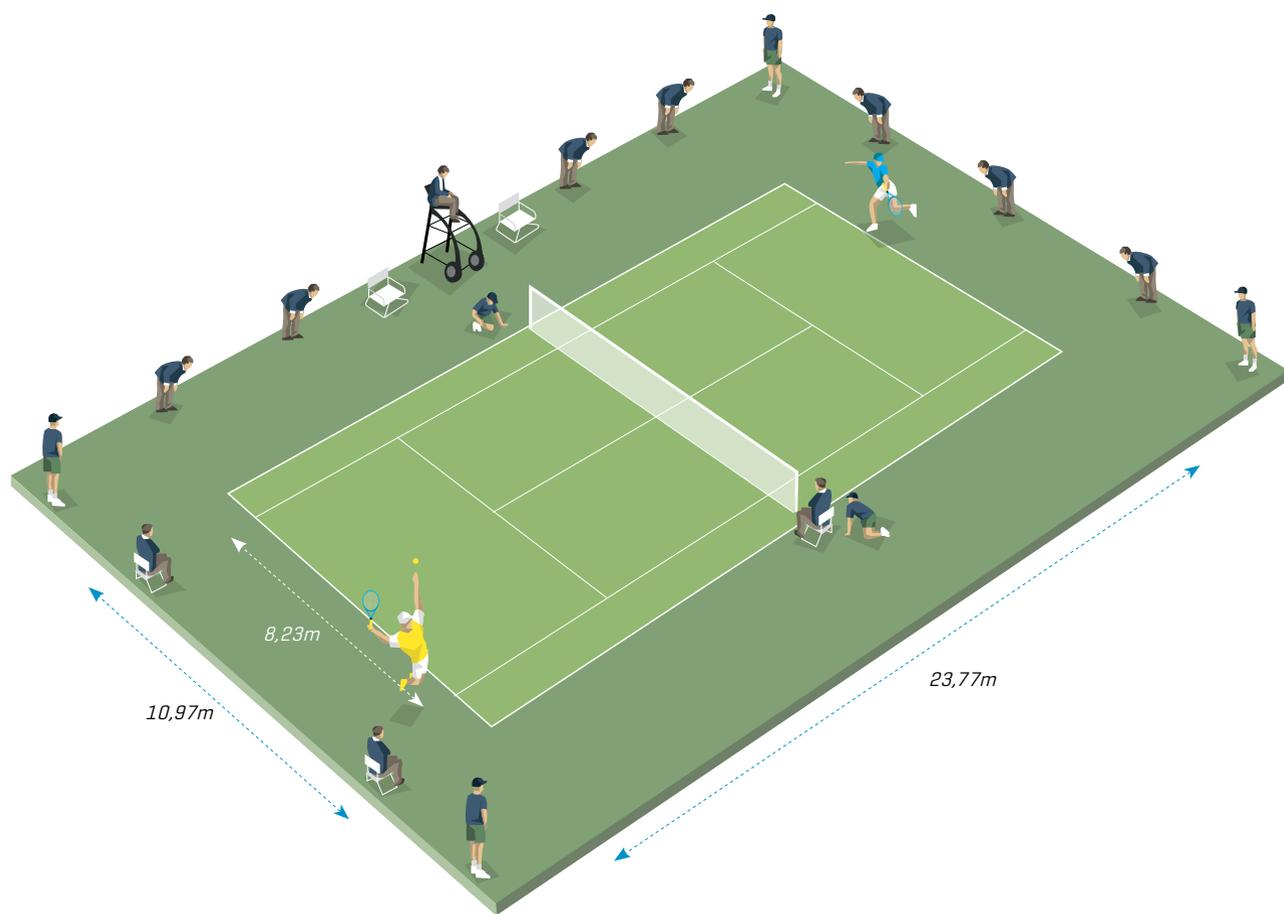
A quadra

Os jogos de tênis podem ser disputados em quadras com piso de saibro, grama, cimento ou sintético. Em Paris 2024, o piso escolhido foi o saibro, usado nos Jogos Olímpicos pela última vez em Barcelona 1992. A mesma quadra serve para simples e duplas.

Comprimento (para simples e duplas): 23,77m.

Larguras: 8,23m [simples] e 10,97m [duplas].

Rede: tem 1,07m de altura nos cantos e 0,914m no centro.



A bola

Cada sacador recebe seis bolas. Após o sétimo game – e a cada nove games a partir de então – elas são trocadas por bolas novas.

Aparência: deve ter uma superfície externa uniforme e ser branca ou amarela.

Material: borracha, coberta de pelinhos de feltro.

Diâmetro: entre 6,54cm e 7,3cm.

Peso: entre 56g e 59,49g.

A raquete

Atualmente, as raquetes são feitas de fibra de carbono, mais leves e resistentes, e têm seu encordoamento de nylon, kevlar, poliéster ou tripa [de vaca ou carneiro].

Comprimento: entre 27 polegadas [68,58cm] e 29 polegadas [73,66cm].

Largura: até 12,5 polegadas [31,75cm].

Peso médio: 300g.



Uniforme

Traje: homens usam short e camiseta; mulheres podem usar saias. Durante muito tempo, o branco foi obrigatório. Hoje, qualquer combinação de cores é permitida.

Calçados: variam com o tipo de piso. No saibro, devem permitir que o tenista deslize; nas quadras rápidas, precisam ter boa aderência para evitar torções de tornozelo.

Acessórios: munhequeiras são comuns, para evitar que o suor chegue às mãos e prejudique a aderência à raquete. Bonés e viseiras podem ser usados para evitar que o sol atrapalhe a visão.

Arbitragem

Árbitro: é a principal autoridade. Sentado numa cadeira elevada, de um dos lados da rede, informa jogadores e público sobre a pontuação, e aplica medidas disciplinares, se necessário.

Juiz de rede: sentado numa cadeira mais baixa, oposta à do árbitro, verifica se a bola bate na rede após o saque.

Juízes de linha: são nove na quadra central e sete nas quadras auxiliares, espalhados pelas linhas laterais e de fundo. Avisam ao árbitro quando a bola quica fora da quadra ou da área de saque.

Juízes de falta de pé: são dois, um em cada lado da quadra. Informam ao árbitro se o sacador pisou na linha no momento do saque, o que é proibido.

Boleiros: não são árbitros, mas têm participação fundamental na partida. Posicionados estrategicamente à beira da quadra, correm para recolher a bola após cada ponto e manter os tenistas municiados com bolas para os saques e com toalhas para se enxugarem nas paradas.

Olhos de falcão

Uma das grandes novidades do tênis moderno foi a adoção, nos principais torneios, de um sistema eletrônico conhecido como hawk eye [olho de falcão], que mapeia a quadra e é capaz de informar com precisão se a bola tocou dentro ou fora da linha. Cada jogador tem o direito de desafiar a decisão da arbitragem. A imagem computadorizada é mostrada num telão. Se a marcação do árbitro estiver errada, ele deve inverter o ponto. Se um jogador fizer um questionamento errado pela terceira vez num set, perde o direito de usar o recurso. No tie break, cada jogador ganha direito a mais um desafio.

A linguagem dos torneios

Cabeças de chave: jogadores mais bem ranqueados, que são distribuídos pelas chaves de um torneio com o objetivo de não se cruzarem nas primeiras rodadas.

Grand Slam: é o conjunto dos quatro maiores torneios do mundo [Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e Aberto dos Estados Unidos]. Só cinco tenistas conquistaram o Grand Slam, que significa vencer os quatro torneios no mesmo ano: **Don Budge** [1938], **Maureen Connolly** [1953], **Rod Laver** [1962 e 1969], **Margareth Smith Court** [1970] e **Steffi Graf** [1988], que é a única nesta lista a ter coroado a façanha com um ouro olímpico, nos Jogos de Seul. O feito de Steffi é conhecido como Golden Slam.

Contagem de pontos

As partidas de tênis são divididas em duas unidades: games e sets. É declarado vencedor o tenista que primeiro conquistar dois sets, quando o sistema usado é o de melhor de três [caso dos Jogos Olímpicos]; ou três sets, quando o sistema é melhor de cinco. Veja como é a contagem, ponto a ponto.



^ Medalhista de ouro em Seul 1988, a alemã Steffi Graf levou também o bronze nas duplas, ao lado de Claudia Kohde-Kilsch.

Pontuação no game: na tradição do tênis, os pontos não são contados um por um. No primeiro, o placar marca 15; no segundo, 30; no terceiro, 40; no quarto, o tenista vence – ou, no jargão do esporte, fecha – o game.

Deuce: expressão usada quando os tenistas estão “iguais em 40”, ou seja, o placar mostra 40 a 40 no game. A partir daí, é preciso continuar jogando até que um deles faça 2 pontos seguidos.

Vantagem: o primeiro ponto conquistado após o deuce. O tenista que tem a vantagem fecha o game se marcar o ponto seguinte.

Pontuação no set: para vencer um set, é preciso fechar 6 games. Mas aqui também vale a regra dos 2 pontos de vantagem. Se houver empate em 5 a 5, a contagem continua; se um tenista fizer 7 a 5, vence o set.

Tie break: disputado se houver empate em 6 a 6 num set. Os tenistas sacam alternadamente e os pontos são contados um por um. O primeiro a marcar 7 pontos ganha o set. Mas – adivinhe! – é preciso ter 2 pontos de vantagem para fechar um tie break. Os pontos continuam sendo jogados indefinidamente até que haja um vencedor.

Super tie break: instituído nos Jogos Olímpicos em Tóquio 2020, substitui o terceiro set em partidas de duplas. Esse set decisivo é jogado da mesma forma que o tie break tradicional, com exceção da contagem, que vai até 10 pontos.

> A brasileira *Laura Pigossi*, medalhista de bronze no torneio de duplas femininas em Tóquio 2020 [Foto Gaspar Nóbrega/COB]

O saque

Cada ponto no tênis começa com um saque – também chamado de serviço. Em cada game, um tenista é o sacador. O saque é executado atrás da linha de fundo, de um dos lados da quadra – começando pelo direito e alternando a cada ponto. O jogador deve erguer a bola com uma das mãos e golpeá-la apenas uma vez com a raquete, fazendo-a passar sobre a rede e quicar na área de saque oposta. Se errar o saque, ele ganha outra chance. Se acertar, a bola está em jogo, e deve ser devolvida com apenas um toque da raquete até a definição do ponto. Para receber o saque, o oponente deve esperar a bola quicar em seu lado da quadra antes de golpeá-la.

A linguagem dos saques

Ace: ponto ganho diretamente com um saque em que o adversário não consegue tocar na bola.

Dupla falta: ocorre quando o sacador erra os dois saques a que tem direito e perde o ponto.

Let: quando a bola sacada toca na fita da rede e cai na área de saque do adversário, o árbitro ordena que o serviço seja repetido, valendo como o primeiro.

Rodízio das duplas

Nos jogos de duplas, o serviço é alternado entre elas – e, dentro de cada dupla, entre seus tenistas. O saque é devolvido pelo tenista que está na diagonal do sacador. A partir daí, a bola pode ser rebatida por qualquer tenista da dupla.



A linguagem dos games e sets

Break: literalmente, quer dizer “quebra”. Expressão usada quando um tenista consegue vencer o game em que o saque é do adversário.

Break point: ponto que pode definir a quebra de um serviço.

Game point: ponto que pode encerrar um game.

Love: significa o 0 da contagem. Deriva da expressão francesa l’oeuf [ovo], pronunciada assim pelos ingleses.

Match point: ponto que pode definir a partida.

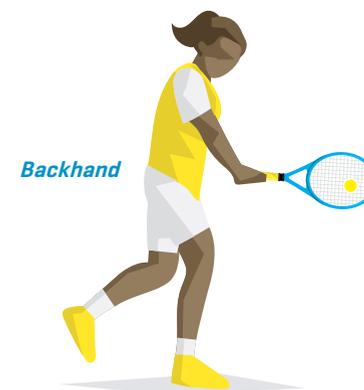
Set point: ponto que pode ser o último do set.

É ponto quando...

- » A bola atinge o chão da quadra do adversário duas vezes consecutivamente ou uma vez dentro e outra fora, sem que ele consiga tocá-la.
- » O adversário retorna a bola para fora, ou seja, além das linhas que delimitam a quadra.
- » O adversário golpeia a bola antes que ela passe da rede na direção de sua quadra.
- » O adversário toca duas vezes na bola, a conduz com sua raquete ou a carrega deliberadamente.
- » O adversário, ou sua raquete, toca a rede ou a quadra oposta.
- » A bola toca em qualquer parte do corpo do adversário, exceto a mão que segura a raquete.

Golpes

Backhand: também chamado de revés. Movimento em que o tenista rebate a bola do lado em que as costas de sua mão estão de frente para a bola. Nos jogadores destros, o golpe é realizado do seu lado esquerdo. Nos canhotos, do lado direito. Pode ser dado com uma ou as duas mãos na raquete.



Cruzada: bola lançada para o outro lado da quadra na diagonal.

Deixadinha: bola curta que deve cair na quadra do adversário bem junto à rede. O original em inglês é drop shot.

Forehand: golpe de fundo de quadra em que a palma da mão está de frente para o adversário. Nos destros, é dado no lado direito; nos canhotos, no esquerdo.



Lob: golpe que tenta encobrir o adversário quando ele está próximo à rede.



Paralela: golpe executado ao longo da quadra, paralelo às linhas laterais.

Passada: quando o jogador consegue passar a bola [cruzada ou paralela] pelo adversário que está subindo à rede.

Slice: efeito utilizado principalmente no golpe de backhand, em que o tenista move a raquete como se estivesse cortando o ar, fazendo com que a bola perca força ao quicar, mudando o ritmo do ponto.



Smash: golpe executado por cima da cabeça, num movimento parecido com o do saque, geralmente perto da rede.



Top spin: efeito que imprime uma rotação à bola. O tenista o aplica movendo a raquete de baixo para cima, fazendo com que a bola ganhe velocidade e altura depois de quicar.



Terminação: última fase do gesto da rebatida.

Voleio: ação de rebater a bola antes que ela quique na quadra.

DUELOS HISTÓRICOS

Dois jogos que tentaram medir habilidades diferentes entraram para a história do tênis. Em 1973, **Bobby Riggs**, um tenista aposentado de 55 anos e conhecido por suas declarações sexistas, desafiou **Margaret Court** para uma partida que, segundo ele, provaria a superioridade dos homens sobre as mulheres, e a derrotou por 6/2 e 6/1. Diante do resultado, **Billie Jean King**, militante dos direitos femininos, pediu revanche. No evento, que ficou conhecido como “Batalha dos Sexos”, Billie Jean [que tinha direito a usar a área da quadra de duplas no lado do adversário] venceu por 6/4, 6/3 e 6/3. O público de 30.472 torcedores é até hoje um dos maiores de uma partida de tênis. Em 2007, foi a vez de **Rafael Nadal** e **Roger Federer** se enfrentarem numa quadra que tinha piso de saibro de um lado e de grama no outro. Nadal foi o vencedor da “Batalha das Superfícies”.

▼ O cearense Thiago Monteiro era o número 1 do tênis brasileiro em 2021, quando estreou em Jogos Olímpicos
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]



Pontos no ranking

Para atrair os melhores tenistas do mundo, os Jogos Olímpicos deram pontos aos atletas nos rankings das entidades que organizam as grandes competições mundiais [ATP, para homens, e WTA, para mulheres]. A medida foi adotada a partir de Sydney 2000.

Ouro: 750 pontos.

Prata: 450 pontos.

Bronze: 340 pontos.

A medida foi tão eficiente que não precisou mais ser usada desde Londres 2012. Nos Jogos Rio 2016, o britânico **Andy Murray** [que se tornaria o número 1 do mundo naquele ano] e o espanhol **Rafael Nadal** participaram. Murray ficou com o ouro no torneio de simples e Nadal ganhou ouro nas duplas, mas perdeu a disputa do bronze no individual.

> Thiago Monteiro foi um dos tenistas brasileiros nos Jogos Tóquio 2020
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]

O TÊNIS NOS JOGOS PARIS 2024

As disputas do tênis em Paris seguirão o padrão dos grandes torneios internacionais: tanto no masculino quanto no feminino, as partidas são eliminatórias – quem perder está fora, até a final. A exceção são as semifinais: os perdedores voltam à quadra e se enfrentam na disputa da medalha de bronze. Ao todo, 128 atletas – 64 homens, 64 mulheres – competirão nos torneios de simples. Haverá também 32 duplas masculinas e 32 femininas. Nas duplas mistas, só participam atletas já classificados para simples ou duplas. Todos os jogos serão realizados entre os dias 26 de julho e 11 de agosto, nas quadras de saibro do Stade Roland Garros, no sistema melhor de três sets.



PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	21	6	12	39
Grã-Bretanha	17	14	12	43
França	5	6	8	19
Alemanha	3	6	2	11
Rússia	3	3	2	8
Suíça	3	3	0	6
África do Sul	3	2	1	6
Espanha	2	6	4	12
Chile	2	1	1	4
República Tcheca	1	3	4	8

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Brasil	-	-	1	1

TÊNIS DE MESA

O tênis de mesa surgiu como uma brincadeira na Inglaterra do fim do século XIX, nos moldes do que até hoje é um passatempo muito popular – o ping-pong, nome registrado por uma empresa norte-americana e adaptado para pingue-pongue no Brasil. Com regras parecidas com as do tênis, era uma versão doméstica de seu irmão mais velho, opção para os dias de chuva, quando as quadras estavam molhadas. Sobre a mesa da sala de jantar, livros faziam as vezes de rede, tampas de caixas de charuto viravam raquetes, e as partes arredondadas de rolhas de champanhe eram usadas para fazer as bolas. À medida que o jogo foi se popularizando, surgiram as primeiras raquetes e bolas específicas para a novidade – e em alguns anos o tênis de mesa já tinha adeptos em todo o mundo. Hoje, calcula-se que existam mais de 300 milhões de praticantes. Apesar da grande popularidade desde o começo do século XX, a modalidade só estreou no programa olímpico em Seul 1988. Em Tóquio 2020, foram incluídas as duplas mistas.

*A dupla brasileira Gustavo Tsuboi e Vitor Ishiy nas quartas de final do torneio de equipes em Tóquio 2020
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]*

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> International Table Tennis Federation – ITTF
[www.ittf.com]

> Confederação Brasileira de Tênis de Mesa – CBTM
[www.cbtm.org.br]

JOGO RÁPIDO

O princípio básico é o mesmo do tênis, mas os atletas (chamados de mesa-tenistas) jogam à beira de uma mesa, na qual a bola deve quicar, atravessando uma rede, para os pontos serem marcados.

As modalidades olímpicas

Simples (masculino e feminino)
Equipes (masculinas e femininas)
Duplas (mistas)

> Nas competições por equipes, são disputadas quatro partidas de simples e uma de duplas, que inicia o confronto. A equipe que ganhar primeiro três partidas é declarada vencedora.

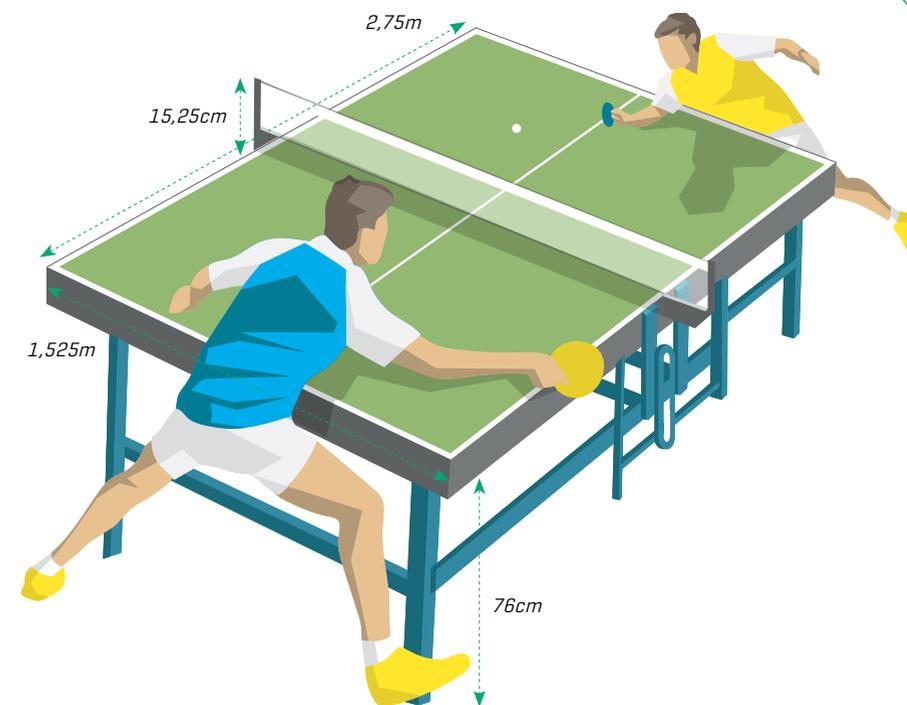
A mesa

Comprimento: 2,75m.

Largura: 1,525m.

Altura: 76cm.

Rede: 15,25cm de altura, estendendo-se além das bordas laterais por 15,25cm.



A bola

Material: plástico.

Cor: branca ou laranja.

Diâmetro: 40mm.

Peso: 2,7g.

A raquete

Pode ter qualquer tamanho, forma ou peso e deve ser constituída de madeira natural em 85% do material. Revestida com um corpo emborrachado, preto (obrigatoriamente) de um lado e vermelho (normalmente, embora qualquer cor possa ser usada) do outro. Impulsionadas por raquetes de alta tecnologia, as bolinhas do tênis de mesa podem chegar a 150km/h.

Empunhadura

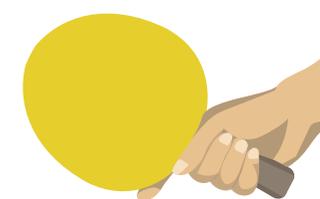
No tênis de mesa, o jeito de segurar a raquete influencia o estilo.

Caneta: o mesa-tenista envolve o cabo com os dedos polegar e indicador, projetando-os sobre a face da raquete de frente e deixando os outros por trás, como se estivesse segurando uma caneta. Apenas um dos lados da raquete é usado para bater na bola. Permite mais rapidez.

Clássica: o mesa-tenista envolve o cabo lateralmente, usando todos os dedos, menos o indicador, que fica esticado, numa posição semelhante à do aperto de mão. Os dois lados da raquete são usados para bater na bola. Permite mais força.



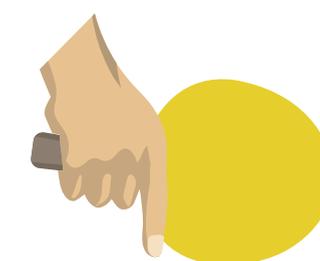
Frente



Frente



Trás



Trás

Classineta (ou pen holder):

mistura dos dois estilos. O mesa-tenista segura a raquete como na empunhadura caneta, mas usa os dois lados para bater na bola, como na clássica. Permite unir rapidez e força.

Uniforme

Traje: os mesa-tenistas preferem roupas leves, normalmente short e camiseta.

Calçados: a única exigência é ter solas que não marquem o piso.

Arbitragem

Dois árbitros, um de cada lado da mesa, comandam as partidas.

Contagem de pontos

As partidas são disputadas em sets de 11 pontos. No caso de empate em 10 a 10, o vencedor será aquele que abrir 2 pontos de diferença. Nas simples e nas duplas (incluindo as mistas), as partidas são decididas no sistema melhor de sete (vence o primeiro mesa-tenista a ganhar quatro sets); na competição por equipes, o sistema é melhor de cinco (a cada partida, vence o primeiro mesa-tenista ou a primeira dupla a ganhar três sets). Os atletas mudam de lado na mesa a cada set.

O saque

Toda jogada do tênis de mesa começa com um saque. Os mesa-tenistas sacam alternadamente a cada 2 pontos (ou a cada ponto, se o placar de um set chegar ao empate em 10 a 10). O sacador deve segurar a bola com uma das mãos (estendida, à vista do adversário), lançá-la para o alto a uma altura mínima de 15cm e golpeá-la com a raquete de forma que ela toque em seu próprio lado da mesa, passe sobre a rede e quique novamente do outro lado. Se a bola tocar na rede antes de

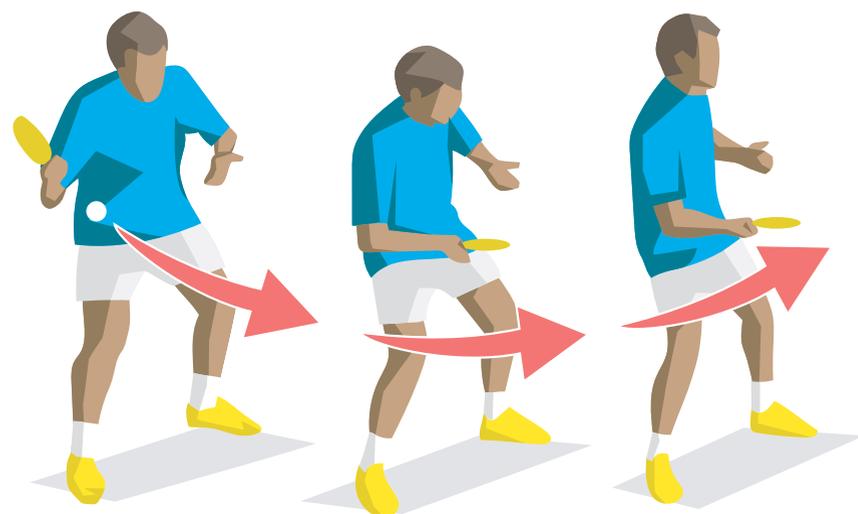
quicar do outro lado da mesa, o saque deve ser repetido. Um saque errado dá o ponto ao adversário. O saque certo põe a bola em jogo, e a partir daí cada jogador deve mandá-la para o outro lado da mesa, passando sobre a rede, com apenas um golpe da raquete. É obrigatório esperar a bola quicar na mesa antes de golpeá-la.

Rodízio nas duplas

Os mesa-tenistas que jogam em duplas não têm posição fixa na mesa, mas devem se alternar para rebater a bola; ou seja, um saca, o outro recebe a devolução do saque e assim por diante. Se um jogador desrespeitar esse rodízio, é ponto para o adversário. O serviço também é alternado: a cada vez que a dupla tem o direito de sacar, um jogador faz os dois saques. O saque é executado obrigatoriamente do lado direito da mesa, na direção do lado direito da dupla adversária, em diagonal.

É ponto quando...

- » A bola vai ao chão ou quica outra vez depois de ter tocado na mesa do adversário.
- » O adversário não consegue devolver a bola para o outro lado

Backspin

da mesa, mandando-a para fora ou na rede.

- » O adversário toca com qualquer parte do corpo na bola ou com a mão livre na mesa.

Golpes

Backspin: efeito aplicado com a raquete por baixo da bola, causando desaceleração.

Bloqueio: golpe de defesa, usado para aproveitar o efeito ou a velocidade do ataque adversário.

Chop: semelhante ao backspin. O mesa-tenista bate na bola como se a estivesse fatiando, para que o quique seja o mais baixo possível.

Lowdown: o mesa-tenista se agacha para bater na bola abaixo da mesa.

Top spin: efeito aplicado com a raquete por cima da bola, causando aceleração.

Top up: o atleta projeta a raquete à frente, para bater com força na bola de cima para baixo.

- » Como no tênis, todos os golpes podem ser aplicados de forehand (do lado da mão mais forte do mesa-tenista) ou backhand (do lado da mão mais fraca).

> Hugo Calderano (de amarelo) avançou até as quartas de final no torneio individual de Tóquio 2020, o melhor resultado de um mesa-tenista brasileiro em Jogos (Foto Wander Roberto/COB)

**Diplomacia ping-pong**

Em 1971, uma tentativa de aproximação do presidente Richard Nixon com o governo comunista chinês permitiu a visita de uma delegação de mesa-tenistas dos Estados Unidos à China. Na Era Mao Tse-Tung, nenhum norte-americano tinha entrado oficialmente até então no fechado e controladíssimo território chinês. A iniciativa de Nixon ficou conhecida como diplomacia ping-pong. Detalhe: na China, o tênis de mesa é oficialmente chamado pelo nome criado pela potência rival.

Domínio chinês

Não é fácil ser jogador de tênis de mesa na China. A gigantesca nação que produz o maior número de mesa-tenistas – e até “exporta” para outros países, que naturalizam chineses para ter alguma chance nas competições internacionais – tem campeonatos nacionais às vezes mais disputados do que os Jogos Olímpicos. Ser o melhor da China é, quase automaticamente, ser o melhor do mundo. Das nove medalhas de ouro disputadas nos últimos dois Jogos – Rio 2016 e Tóquio 2020 –, mesa-tenistas chineses levaram oito.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
China	32	20	8	60
Coreia do Sul	3	3	12	18
Japão	1	4	3	8
Suécia	1	1	1	3
Alemanha	0	3	6	9
Coreia do Norte	0	1	3	4
Cingapura	0	1	2	3
Taipé Chinês	0	1	2	3
França	0	1	1	2
Iugoslávia	0	1	1	2

O TÊNIS DE MESA NOS JOGOS PARIS 2024

Serão 172 atletas – 86 homens e 86 mulheres – nas provas individuais e em duplas. As competições por equipes terão 16 no masculino e 16 no feminino. Os jogos são eliminatórios. Os mesa-tenistas, duplas ou equipes derrotados são eliminados, e os vencedores seguem até a final. Os perdedores das semifinais se enfrentam na disputa do bronze. Todas as partidas serão realizadas entre 27 de julho e 10 de agosto, na Arena Paris Sud 4 (Paris Expo).

TIRO COM ARCO

Desde muito antes do nascimento de Cristo, o arco e a flecha já eram usados em diferentes partes do planeta como ferramentas de sobrevivência. Estudos mostram que as pontas de flechas mais antigas descobertas, desenterradas no Saara oriental, datam de 50000 a.C, uma indicação de que os africanos tenham sido os responsáveis por sua criação. Até que se transformassem em equipamentos esportivos, algumas centenas de anos se passaram – com provas como as que mediam a habilidade dos arqueiros em festivais da Idade Média. Foi no século XIX que o tiro com arco passou a ser visto como esporte, ainda chamado de arco e flecha. Depois de participações olímpicas em Paris 1900, St Louis 1904, Londres 1908 e Antuérpia 1920, a modalidade ficou um tempo fora de cena e só voltou aos Jogos em Munique 1972.

Marcus D'Almeida representou o Brasil nos Jogos Rio 2016 e Tóquio 2020

[Foto Júlio César Guimarães/COB]

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> World Archery - WA
(www.worldarchery.sport)

> Confederação Brasileira de Tiro com Arco - CBTArcO
(www.cbtarco.org.br)

JOGO RÁPIDO

Os atletas (chamados de arqueiros) disputam provas que medem a habilidade de lançar flechas com precisão e consistência até o centro de um alvo.

As provas olímpicas

O tiro com arco distribui medalhas olímpicas em cinco eventos: individuais masculino e feminino, equipes masculinas e femininas, e equipes mistas, este último incluído nos Jogos em Tóquio 2020. Arqueiros e arqueiras atiram 72 flechas (divididas em dois rounds de 36), a uma distância de 70m na primeira série. A soma de pontos é usada para formar as chaves para a fase seguinte: primeiro contra último, segundo contra penúltimo e assim por diante. Na fase eliminatória, os atletas se enfrentam em combates de até cinco séries de três flechas: o vencedor de cada round ganha 2 pontos, empate garante 1 ponto e quem atinge 6 pontos vence o set. Se houver empate de 5 a 5 no set, é usado o sistema "flecha da morte": a pontuação de um tiro define o vencedor.



^ [Foto Janne Roriz/COB]

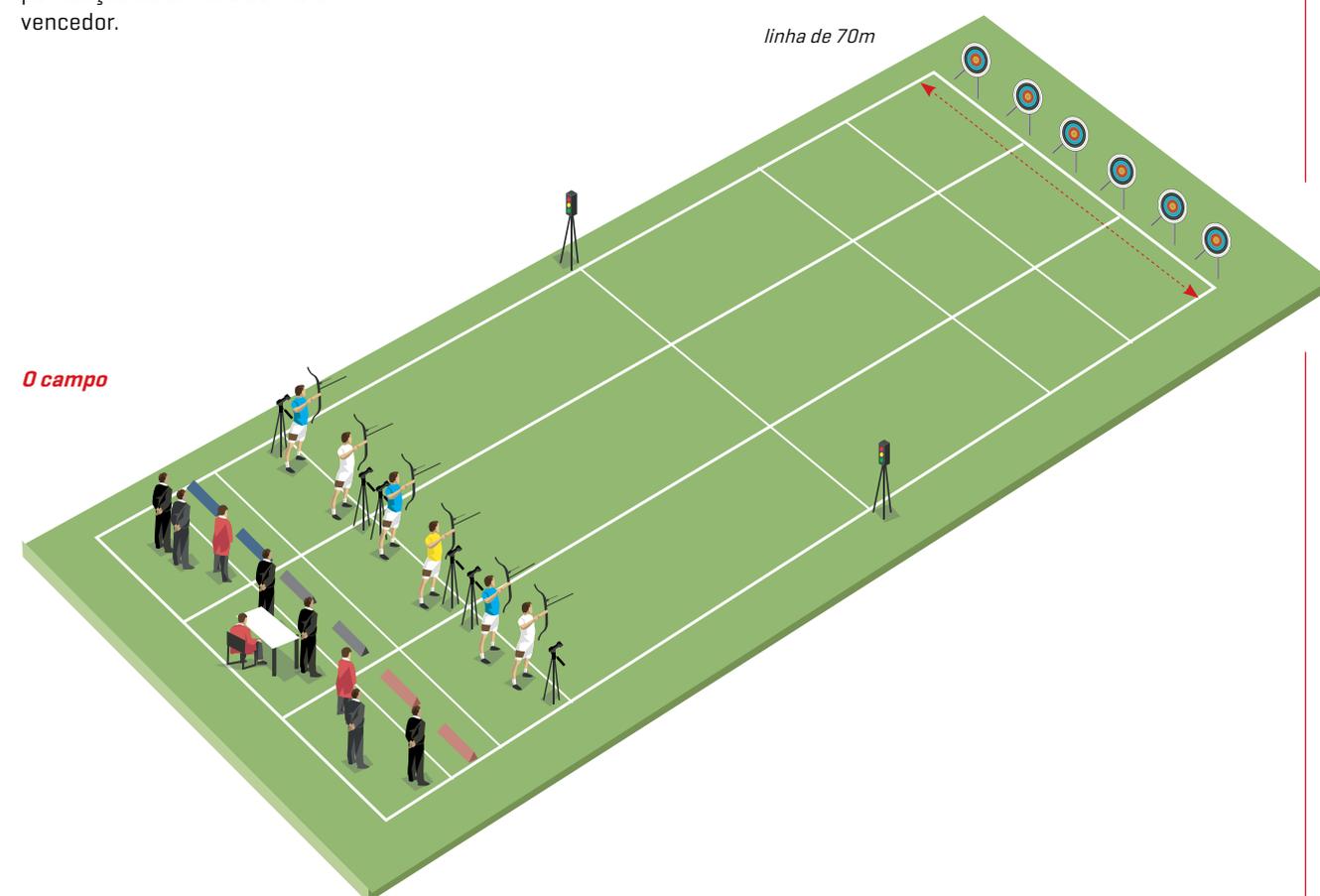
O campo de prova e a raia olímpica

A fase de classificação é disputada no campo de prova, onde todos os atletas atiram simultaneamente em seus respectivos alvos. A fase final é na raia olímpica (ou campo de finais), uma área com apenas dois alvos. Em ambas, a distância do alvo é a mesma.

Extensão: 70m.

Sinal luminoso: o arqueiro deve esperar a luz verde para atirar.

Birutas: indicam a velocidade do vento, para ajudar os arqueiros a calcularem seus tiros.



O campo

linha de 70m

O arco

Os arcos modernos, bem diferentes dos de madeira flexível, utilizados nos filmes e seriados que ajudaram a divulgar o esporte, conseguem imprimir velocidades incríveis às flechas. Elas chegam a atingir 240km/h. Nos Jogos Olímpicos, é usado o arco recurvo, uma evolução do equipamento tradicional com alguns aparatos a mais: alça de mira, estabilizadores e material especial para grandes distâncias.

Corda: feita de fibra de polietileno e outros materiais sintéticos, como kevlar e dacron; tem uma marca que indica a posição de encaixe da flecha.

Estabilizador: haste ou conjunto de hastes de diversos materiais que têm a função de estabilizar o arco.

Mira: equipamento que ajuda na precisão do tiro. Fica preso na empunhadura do arco.



^ O arco usado atualmente nos Jogos Olímpicos tem lâminas curvadas
[Foto Jonne Roriz/COB]

O alvo

Feito de papel ou material sintético sobre uma base de palha.

Diâmetro: 1,22m.

Diâmetro da mosca (área central): 12mm.

Altura: 1,3m.

Distância entre o chão e a base: 61cm.

As flechas

Podem ser de madeira, alumínio, carbono ou alumínio com carbono.

Diâmetro máximo: 9,3mm.

Aletas: feitas de plástico, ajudam a manter velocidade e direção.

Encaixe: em forma de V, na base da haste, para prender a flecha à corda do arco.

Aljava: bolsa em que ficam guardadas as flechas. Presa à cintura do lado da mão que atira, para facilitar a preparação dos tiros.



Uniforme

Traje: leve, não deve atrapalhar os movimentos.

Braçadeira: proteção usada pelo atleta para o antebraço.

Pulseira: serve para manter o arco junto à mão, após o momento do tiro. Prende o arco ao punho ou ao antebraço do atleta.

Luvas: são usadas para dar firmeza à pegada.

Dedeira: equipamento em couro que protege os dedos na hora em que a flecha é largada.

Sapatos: pesados e de sola lisa, para manter o arqueiro bem equilibrado.

Pontuação

O alvo tem um diagrama de anéis concêntricos de 4cm a 6cm, graduados de 1 a 10 pontos a partir da parte exterior, identificados por cores. A flecha deve ficar presa a um deles ou deixar uma marca visível para pontuar.

Amarelo: 9 [externo] e 10 [interno].

Vermelho: 7 [externo] e 8 [interno].

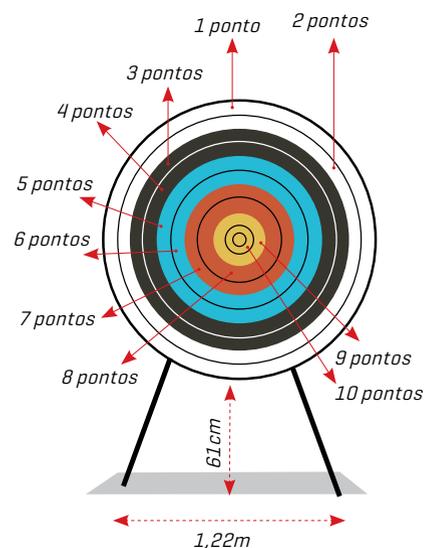
Azul: 5 [externo] e 6 [interno].

Preto: 3 [externo] e 4 [interno].

Branco: 1 [externo] e 2 [interno].

Na mosca!

Dentro do círculo que dá 10 pontos, há uma circunferência menor ainda, chamada de mosca. Para efeitos de pontuação, também vale 10. Mas o número de tiros na mosca conta para o desempate na fase eliminatória. E, quando há a “flecha da morte”, se os dois arqueiros marcarem 10, ganha quem acertou a mosca ou chegou mais perto dela.



Olho no lance

Como os alvos ficam distantes, é preciso ajuda para ver os detalhes. Os arqueiros podem usar uma pequena luneta para verificar onde estão as flechas que já atiraram. Os torcedores veem, em telões de vídeo instalados ao lado do placar eletrônico, o momento exato em que cada flecha atinge o alvo.

Cronometragem

O arqueiro tem 40s para disparar cada flecha. Na final, esse tempo cai para 20s.

Arbitragem

Na fase qualificatória há um juiz chamado de DOS (Diretor de Ordem de Tiro), que é responsável pelos tempos e cronometragem oficial, e um juiz para cada quatro a seis alvos. Nos Jogos Olímpicos, normalmente são de oito a dez juizes.

Na fase eliminatória há um juiz DOS, um juiz na linha junto aos atletas e dois juizes na anotação dos scores.

^ Ane Marcelle, única arqueira brasileira nos Jogos Tóquio 2020, chegou até as oitavas de final

[Foto Jonne Roriz/COB]



Técnica

Cada tiro é executado com três movimentos básicos.

Preparação: o arqueiro encaixa a flecha na corda, mantendo o arco apontado para baixo por questões de segurança.

Mira: com os pés paralelos e o corpo perpendicular à posição do arco, o arqueiro puxa a corda com a flecha presa entre os dedos e prepara a flechada.

Tiro: com a mão que segura a flecha apoiada no rosto, o arqueiro solta a corda. O corpo precisa estar imóvel e o movimento deve ser o mais suave possível.

Ecos da Idade Média

O mais famoso dos arqueiros jamais participou de Jogos Olímpicos. E nem poderia, pois além de ser um personagem de ficção (embora há quem garanta que ele existiu mesmo), viveu na Idade Média. Estamos falando, claro, do célebre Robin Hood, o herói inglês dos tempos do Rei Ricardo “Coração de Leão”. Uma de suas maiores façanhas foi vencer uma competição partindo ao meio

a flecha do adversário, que já tinha atingido o alvo na mosca. Quando isso acontece hoje em dia (o que é muito raro!), diz-se que o arqueiro fez um robin hood.

COREANOS BONS DE MIRA

As moscas que se cuidem. No tiro com arco, ninguém tem pontaria melhor do que os sul-coreanos. Duas estatísticas bem eloquentes comprovam isso: desde a primeira edição com participação de equipes, em Seul 1988, as coreanas estão invictas. São nove ouros seguidos. E das nove medalhas de ouro disputadas na competição de tiro com arco nos Jogos Rio 2016 e Tóquio 2020, a Coreia do Sul ficou com oito. Desempenho idêntico ao dos chineses no tênis de mesa nessas duas edições.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Coreia do Sul	27	9	7	43
Estados Unidos	14	10	9	33
Bélgica	11	7	3	21
França	7	11	7	25
Itália	2	3	4	9
Grã-Bretanha	2	2	5	9
China	1	6	2	9
União Soviética	1	3	3	7
Ucrânia	1	1	2	4
Finlândia	1	1	2	4



O TIRO COM ARCO NOS JOGOS PARIS 2024

Em busca das 15 medalhas que a modalidade distribuirá em Paris, 128 arqueiros (64 homens, 64 mulheres) competirão nos cinco eventos programados. Depois da primeira série que define os combates, os perdedores são eliminados e os vencedores seguem nesse sistema até a final. Os perdedores das semifinais voltam para a disputa do bronze.

A rodada de classificação individual está marcada para 25 de julho, um dia antes da Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos. Os combates que definirão os medalhistas serão disputados de 28 de julho a 4 de agosto, em Les Invalides.

< *Em fevereiro de 2023, Marcus D'Almeida tornou-se o líder do ranking mundial do tiro com arco - um feito inédito entre arqueiros brasileiros. (Foto Jonne Roriz/COB)*

TIRO ESPORTIVO

Desde a invenção da pólvora, proeza dos chineses no século IX, armas dos mais variados calibres passaram a ser usadas em guerras ou para a caça. Mas o tiro só começou a ganhar ares de atividade de lazer e esporte a partir da segunda metade do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos. Segundo a maioria dos registros históricos, as primeiras regras foram criadas logo após a fundação da Associação Nacional do Rifle (NRA, na sigla em inglês), por dois generais norte-americanos, assim que terminou a Guerra Civil (1861-1865). Logo a atividade se tornou popular na América e em outros continentes. Esporte preferido do Barão de Coubertin, o tiro garantiu vaga na programação olímpica desde a primeira edição dos Jogos, em Atenas 1896. A partir de Los Angeles 1984, as mulheres também passaram a competir. Em Tóquio 2020, estrearam as equipes mistas.

Felipe Wu foi o único representante brasileiro nos Jogos Tóquio 2020 (Foto Miriam Jeske/COB)

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > International Shooting Sport Federation - ISSF [www.issf-sports.org]
- > Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE [www.cbte.org.br]

JOGO RÁPIDO

Os atletas marcam pontos usando carabinas, pistolas e espingardas para atirar em alvos fixos ou móveis.



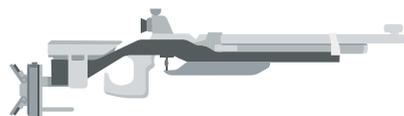
As provas

São 15 os eventos que distribuem medalhas olímpicas no tiro esportivo:

- » Carabina de ar 10m (feminino/masculino/equipe mista)
- » Carabina 50m três posições (feminino/masculino)
- » Pistola de ar 10m (feminino/masculino/equipe mista)
- » Pistola de tiro rápido 25m (masculino)
- » Pistola 25m (feminino)
- » Tiro ao prato - fossa olímpica (feminino / masculino)
- » Tiro ao prato - skeet (feminino/masculino/equipe mista)

Armas, alvos e sistema de disputa

Carabina de ar: arma longa de ar comprimido, com 4,5mm de calibre. O alvo mede 4,55cm de diâmetro e tem variação de 0,1 a 10,9 pontos até a mosca. Distância do alvo: 10m. As provas masculina e feminina são realizadas em 75min. Os oito melhores colocados na fase classificatória disputam a final.



Carabina três posições (de pé, ajoelhado e deitado): arma longa de calibre .22 (5,6mm de diâmetro do cano). Os alvos são círculos com 15,44cm de diâmetro. Distância do alvo: 50m. Na prova masculina, os atletas disparam 20 tiros em cada posição em 165min; na feminina, 20 tiros em cada posição, em 105min. Os oito melhores colocados na fase classificatória disputam a final.



Pistola de ar: arma curta de ar comprimido, com 4,5mm de calibre. O alvo mede 15,55cm de diâmetro e tem variação de 1 a 10 pontos até a mosca. Distância do alvo: 10m. No masculino e no feminino, a prova é realizada em 75min. Os oito melhores colocados na fase classificatória disputam a final.



Pistola de tiro rápido: arma de calibre .22 (5,6mm de diâmetro do cano). São cinco alvos para cada atirador, separados por 75cm. Os alvos medem 55cm de largura por 52cm a 55cm de altura e têm seis áreas de pontuação divididas por círculos concêntricos, que variam de 5 a 10 pontos. Distância do alvo: 25m. Os atletas disparam cinco tiros consecutivos em intervalos de tempo de 8s, 6s e 4s. Durante a prova, são efetuados 60 disparos, 30 no primeiro dia e 30 no segundo. Os oito melhores colocados na fase classificatória disputam a final.



Pistola: arma curta de calibre .22 (5,6mm de diâmetro do cano). O alvo mede 50cm de diâmetro e tem variação de 1 a 10 pontos até a mosca. Distância do alvo: 25m. Durante a prova, são efetuados 60 disparos em até 90min. Os oito melhores colocados na fase classificatória disputam a final.

Espingarda: arma de calibre 12mm, com canos sobrepostos. A coronha e a empunhadura são feitas sob medida, variando de tamanho de acordo com o biotipo do atirador. É usada nas provas de tiro ao prato (skeet e fossa olímpica). Em ambas, são lançados 125 tiros, tanto no masculino como no feminino, com os oito melhores avançando para a final.



As finais

O regulamento varia de acordo com a prova.

Carabina de ar e pistola de ar: os oito finalistas fazem três séries de cinco tiros. A pontuação é somada e os dois últimos colocados, eliminados. Os seis restantes fazem mais uma série de cinco tiros e os dois últimos são eliminados. Por fim, mais uma série de cinco tiros e os dois melhores colocados disputam o ouro num confronto direto. Os dois atiram juntos: quem pontuar mais, abre 2 a 0 no placar; se houver empate, 1 ponto para cada. Ganha aquele que chegar a 15 pontos.

Carabina três posições: o sistema é semelhante ao anterior. Nas três séries de cinco tiros, os atletas atiram de todas as posições. Daí em diante, apenas de pé.

Pistola de tiro rápido e pistola: os finalistas são divididos em dois grupos de quatro atletas. Cada um faz quatro séries de cinco tiros, com os dois melhores avançando para o quadrangular das medalhas. São realizadas mais quatro séries de cinco tiros, e o quarto colocado é eliminado. Os três restantes fazem mais duas séries de cinco tiros, com o terceiro colocado

eliminado e ficando com o bronze. Os finalistas fazem mais duas séries de cinco tiros; ganha aquele que somar mais pontos desde o início do quadrangular.

Skeet e fossa olímpica: os finalistas são divididos em dois grupos de quatro, fazem 15 tiros e o último colocado de cada grupo é eliminado. Os três restantes fazem mais dez tiros; o terceiro fica fora e os dois que sobram vão para o quadrangular das medalhas. A pontuação é zerada, os atletas fazem 15 tiros e o último é eliminado. Mais dez tiros e o terceiro colocado sai da disputa e leva o bronze. Os dois finalistas têm mais dez pratos, e aquele que pontuar mais na soma de todo o quadrangular é o campeão. São usados pratos que, quando atingidos, formam um efeito colorido de fumaça, permitindo que o público saiba se o tiro foi certo ou não.

Equipamentos

Protetores de ouvidos: os atiradores usam tampões para abafar o barulho dos tiros.

Óculos: usados para correção de grau, mas não são como os comuns, pois permitem a movimentação das lentes, para que fiquem em paralelo com as miras. Os competidores de pistola de tiro rápido podem usar outro tipo de óculos, com lentes especiais, muito potentes, para conferir se seus tiros foram precisos.

Tapa-olho: opcional. Serve para que o atirador não se distraia com o que está ocorrendo ao redor.

Traje: há diversas restrições, de acordo com a prova. Nas de pistola e de tiro ao prato, os atiradores procuram usar roupas confortáveis, que não restrinjam os movimentos. Cintos e bolsos podem ser úteis para apoiar a mão que não é usada para atirar. Nas de carabina, há uma vestimenta especial, que auxilia na performance do atirador. Nas provas de skeet do tiro ao prato os competidores usam um cinto amarelo, no qual as coronhas das espingardas devem ficar obrigatoriamente apoiadas até que os pratos sejam lançados.

▼ Nas provas de pistola de ar, os alvos ficam a 10m de distância
(Foto Wander Roberto/COB)

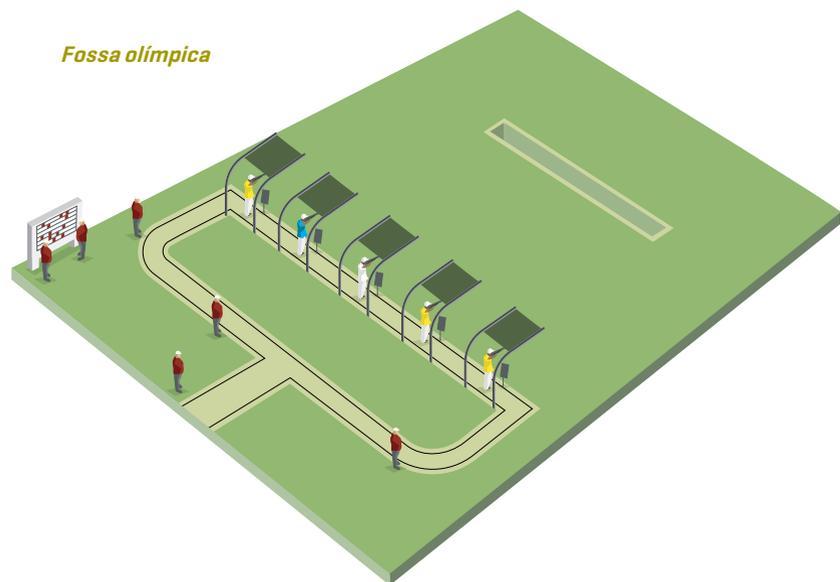


As áreas de tiro

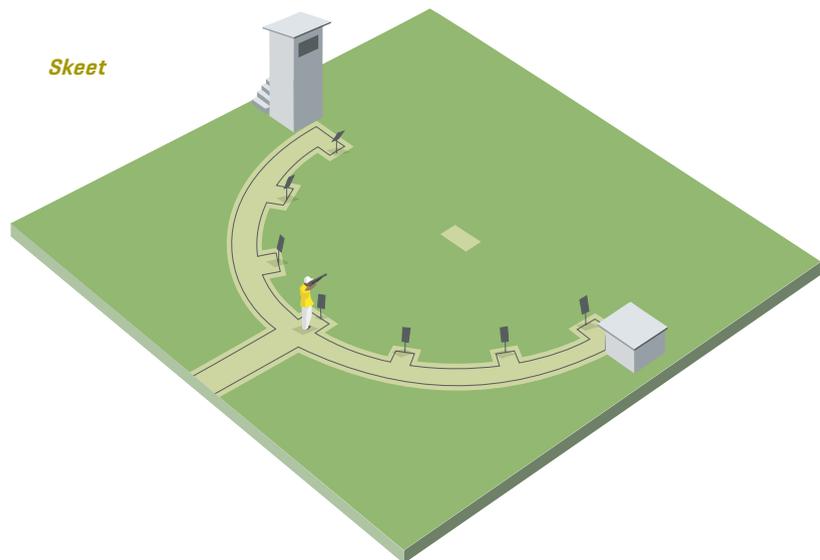
Carabina e pistola - Todas as provas de carabina e pistola são disputadas em estandes de 10m, 25m e 50m. Os atiradores competem lado a lado, numa área coberta, distribuídos em postos de tiro de 1,25m por 2,5m delimitados por linhas pintadas no chão. Os alvos são ajustados de acordo com as exigências de cada prova.

Tiro ao prato - As provas são disputadas a céu aberto. A área de tiro, protegida por um muro alto no fundo, é chamada de pedana. Nas provas de fossa olímpica, os atiradores se revezam em cinco posições centrais e os pratos são lançados de uma trincheira localizada 15m à frente deles. Na prova de skeet, os atiradores se revezam em oito posições numeradas e os pratos são lançados de duas cabines (casas) fechadas: casa alta, à esquerda, e casa baixa, à direita.

Fossa olímpica



Skeet



Pontuação

Provas de tiro rápido 25m e pistola 25m: os tiros valem de 5 a 10 pontos, de acordo com a zona determinada do alvo que atingem.

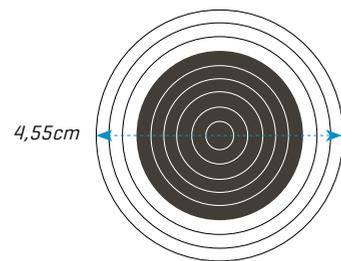
Provas de pistola de ar e carabina três posições: a pontuação do alvo vai de 1 [círculo mais externo] a 10 [círculo mais interno].

Provas de carabina de ar: a pontuação do alvo vai de 0,1 [círculo mais externo] a 10,9 [círculo mais interno].

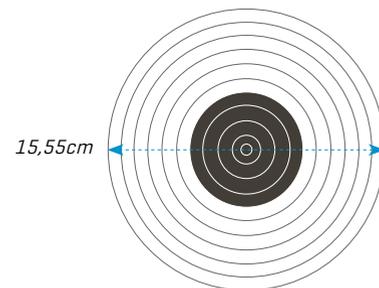
> Na mosca!

Um tiro na mosca, uma circunferência ainda menor dentro da área de 10 pontos, vale 10,9.

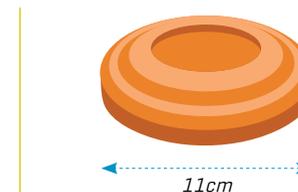
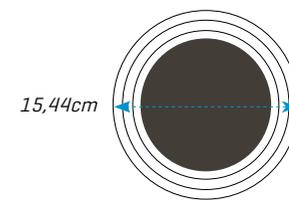
Alvo carabina de ar



Alvo pistola de ar



Alvo carabina 3 posições



Provas de tiro ao prato - Cada prato atingido, mesmo que não quebre totalmente, vale 1 ponto. Os atiradores devem ocupar todas as posições de tiro, alternando-se para somar pontos. A pontuação da fase classificatória não é levada para a semifinal nem para a final.

Os pratos

Material: deve ser biodegradável; normalmente, argila [hoje há versões ecológicas, de resina de pinos].

Diâmetro: 11cm.

Altura: de 2,5cm a 2,6cm.

Peso: de 100g a 110g.

Velocidade: de 90km/h a 120km/h [fossa olímpica] e 90km/h [skeet], sempre lançados por máquinas.

Entre as batidas do coração

Praticar tiro esportivo requer muita concentração. O atirador deve mirar numa mosca que, proporcionalmente à distância, pode parecer do tamanho do ponto final desta frase. Para evitar o mínimo movimento que seja na hora do disparo, alguns atletas [notadamente nas provas de carabina deitado, que permitem uma posição bem mais estática], tentam controlar seus batimentos cardíacos e apertar o gatilho entre as batidas do coração.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	57	31	28	116
China	26	16	25	67
União Soviética	17	15	17	49
Itália	16	17	11	44
Suécia	15	25	19	59
Grã-Bretanha	15	15	21	51
França	13	15	14	42
Noruega	13	9	11	33
Alemanha	11	9	6	26
Suíça	11	9	10	30

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
BRASIL	1	2	1	4

O TIRO ESPORTIVO NOS JOGOS PARIS 2024

O tiro esportivo costuma ser o esporte a distribuir as primeiras medalhas dos Jogos Olímpicos. Ao todo, 340 atiradores competirão - 170 homens, 170 mulheres. Provas classificatórias e finais são disputadas no mesmo dia, com os melhores atletas se classificando de acordo com os critérios de cada arma. Os 15 eventos de tiro serão realizados entre 27 de julho e 5 de agosto, no Centro de Tiro de Châteauroux

Obs: Local sujeito a alteração.

TRIATLO

Homens e mulheres de ferro testam seus limites na água e em terra. Há registros de que na década de 1920 foram disputadas, na França, competições que envolviam corrida, ciclismo e natação, mas como eram amadoras e mal documentadas, não serviram de base para a invenção do triatlo como é praticado hoje – este só surgiu na década de 1970. No início, era uma alternativa de treinamento entre competições para o pessoal do atletismo. A primeira prova oficial foi disputada em San Diego, Califórnia, em 1974, com 500m de natação, 9,5km de ciclismo e 5km de corrida. O triatlo nasceu com a vocação de testar limites e, antes mesmo de aparecer em versão olímpica, em Sydney 2000, já havia provas em diferentes combinações de distâncias, sempre voltadas para atletas de extrema resistência. A mais famosa delas é o Ironman havaiano. O triatleta olímpico moderno tem de ser a fusão de três exímios esportistas de modalidades muito diferentes num só corpo. É preciso nadar como um nadador de alto nível, pedalar como um ciclista de padrão internacional e correr como um corredor de elite! Não por acaso, é considerado o atleta, entre todos os esportes, que suporta mais, e de forma mais prolongada, a dor e o sofrimento gerados pela fadiga – diz-se dele que brinca com os limites do corpo. Em Tóquio 2020, foi introduzida no programa olímpico a prova de revezamento misto.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

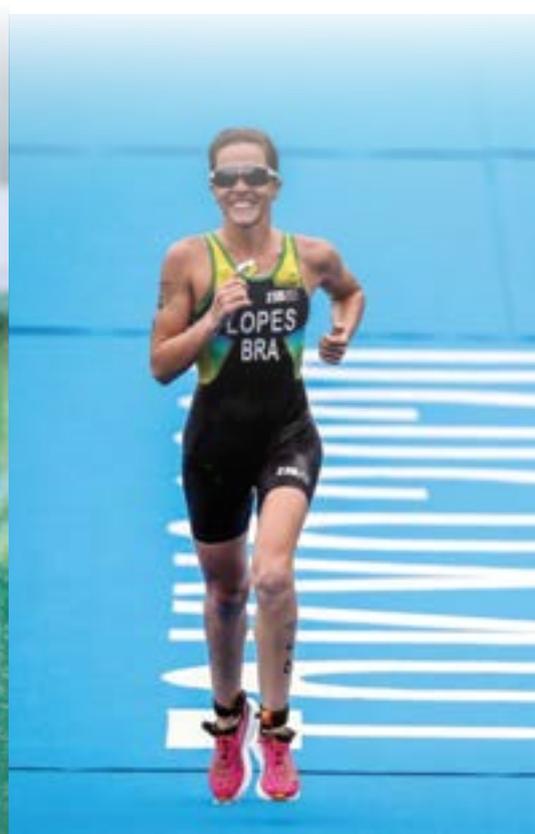
> World Triathlon - ITU
(<https://triathlon.org>)

> Confederação Brasileira de Triathlon – CBTri
(www.cbtri.org.br)

JOGO RÁPIDO

Os competidores, chamados de triatletas, disputam uma prova combinada de natação, ciclismo e corrida. O primeiro a chegar é o vencedor.

*As triatletas Luisa Baptista e Vittoria Lopes representaram o Brasil nos Jogos Tóquio 2020
[Fotos Gaspar Nóbrega/COB]*



As distâncias

O percurso utilizado nos Jogos existe desde muito antes de o triatlo se tornar um esporte olímpico. Em 1983, grupos da Costa Oeste dos Estados Unidos e da Austrália criaram um movimento para incluir a modalidade no programa de Los Angeles 1984. A ideia era reunir as mais longas provas olímpicas de natação (piscina), ciclismo (pista) e atletismo (corrida de pista).

Triatlo olímpico: 1,5km de natação, 40km de ciclismo, 10km de corrida.

A cronometragem

O tempo dos triatletas é marcado ininterruptamente, da largada da natação à chegada da corrida. A troca de roupa e equipamento entre as modalidades não é descontada. A cronometragem é feita de forma eletrônica, usando-se chips individuais, que são rastreados e detectados por antenas e transmitidos online.

A transição

A passagem de uma prova a outra tem suas próprias técnicas para poupar tempo.

Da natação para o ciclismo: os triatletas costumam deixar as sapatilhas de ciclismo presas aos pedais e calçá-las durante as primeiras pedaladas. A subida na bicicleta, a partir de uma linha pintada no chão ao sair da área de transição, é feita com um salto, que já serve para dar impulso.

Do ciclismo para a corrida: os triatletas tiram as sapatilhas de ciclismo durante as últimas pedaladas e calçam os tênis de corrida com um só movimento, puxando pelo calcanhar. Depois, desfazem-se do capacete, deixando todo o material em local individual no bicicletário, sob pena de punição com perda de tempo (o atleta fica parado num local à beira da pista, num local chamado de penalty box.)

Identificação

Os triatletas devem portar seu número de inscrição ao longo de toda a prova.

Natação: na touca.

Ciclismo: no capacete.

Corrida: no cinto de identificação.

Alimentação e hidratação

Para combater o desgaste das provas, os triatletas podem carregar recipientes de água, comida e gel isotônico presos ao uniforme ou à bicicleta. Ou usar as estações de apoio espalhadas pelos circuitos de ciclismo e corrida.

Punições

Nas três etapas da prova, os árbitros podem advertir e até eliminar triatletas que estejam atrapalhando o percurso de um adversário. Quando punido, o competidor é obrigado a parar no penalty box e só pode voltar à prova quando autorizado pelo árbitro.

Como as etapas de ciclismo e corrida são disputadas no formato “multivoltas” (com um percurso dividido em voltas), os atletas retardatários que forem alcançados pelos líderes da etapa do ciclismo são desclassificados pelos árbitros e impedidos de continuar na prova.

Também é passível de punição e desclassificação o atleta que se valer de força física exagerada e utilizar de violência durante a etapa de natação, prejudicando ou intimidando seu adversário.

NATAÇÃO



Trajeto

A prova olímpica é disputada em águas abertas: rio, lago ou mar. O trajeto de 1,5km é marcado por boias.

Largada e chegada

Os competidores esperam o tiro de largada sem posição definida – nos Jogos, como em outras provas oficiais da ITU, num “pontoon de largada”, ou deque flutuante. É comum haver contato físico na disputa por espaço. Não há linha de chegada. Os triatletas saem da água e vão buscar as bicicletas na área de transição.

Equipamento

Homens e mulheres vestem uma peça única chamada de macaquinho, mesmo traje usado nas etapas de ciclismo e corrida, além de óculos e touca. Um traje térmico pode ser exigido, a depender da temperatura da água.

Estilo

Livre. O crawl é o mais usado.

Regras

Encurtar o caminho causa a desclassificação, mas é permitido tocar nas boias e até se apoiar nelas eventualmente.

CICLISMO



Trajeto

A prova de ciclismo do triatlo é de estrada. O percurso pode variar, mas começa e termina na área de transição, onde as bicicletas ficam penduradas em cavaletes.

Largada e chegada

Cada triatleta deve saber de antemão onde fica seu cavalete. É proibido retirar a bicicleta antes de afivelar o capacete. Na transição para a corrida, é obrigatório pendurar a bicicleta de volta.

Linha de monte: na largada, delimita o ponto a partir do qual é permitido subir na bicicleta.

Linha de desmonte: na chegada, delimita o ponto a partir do qual é permitido descer da bicicleta.

Equipamento

Bicicleta: a mesma usada nas provas de ciclismo de estrada. Feita de material resistente (fibra de

carbono, titânio ou liga de cromo-molibdênio]. Atualmente, algumas marcas já produzem bicicletas para o triatlo profissional, com alto grau de retomada de velocidade e prontas para escapadas. Cada atleta leva a sua.

Capacete: uso obrigatório.

Óculos: uso opcional.

Sapatilhas: presas com velcro para serem calçadas e descalçadas rapidamente. Para poupar tempo na transição, os triatletas não costumam usar meias.

Regras

O triatleta não pode bloquear o competidor que vem logo atrás. Mesmo que haja quebra ou acidente, é proibido trocar de bicicleta. Mas é permitida a troca de rodas, em locais predeterminados pela organização.

CORRIDA



Trajeto

A corrida do triatlo olímpico é como as provas de rua do atletismo. Pode ter uma ou mais voltas.

Largada e chegada

A corrida começa logo depois de o atleta parar a bicicleta no cavalete e mudar de roupa na área de transição. A linha de chegada marca o fim da competição de triatlo. Quem a cruza primeiro é o vencedor.

Equipamento

Tênis: semelhantes aos das corridas de rua do atletismo, mas sem cadarços, para serem calçados rapidamente. Para poupar tempo, os triatletas não costumam usar meias.

Viseiras ou bonés: opcionais. Alguns triatletas usam óculos de sol.

Regras

É permitido caminhar. Correr sem camisa é proibido. Descalço, também.



> Luísa Baptista cruza a linha de chegada em Tóquio 2020, na 32ª posição
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]

SÓ PARA QUEM É DE FERRO

Se disputar uma prova olímpica de triatlo já é tarefa difícil, imagine o que não passam os competidores das mais duras provas de resistência.

Ironman: disputado anualmente num circuito de 26 etapas. Inclui 3,8km de natação, 180km de ciclismo e 42,2km de corrida. Os atletas de melhor desempenho se classificam para a final, no Havaí.

Ultraman: disputado no Havaí, em três dias. São 10km de natação, 421km de ciclismo (em 2 pernas, de 145km e 276km) e 84km de corrida. O brasileiro **Alexandre Ribeiro** é hexacampeão mundial dessa prova.

Deca Ironman: prova para poucos, em dois formatos. Dez Ironman seguidos, um a cada dia, durante dez dias, vencendo o triatleta com a menor soma de tempos, ou dez Ironman no formato de triatlo único [38km de natação, 1.800km de ciclismo e 422km de corrida], com o primeiro a cruzar a linha de chegada declarado vencedor.



^ [Foto Alex Ferro/Rio 2016]



< No triatlo olímpico, a etapa do ciclismo tem percurso de 40km
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Grã-Bretanha	3	3	2	8
Suíça	2	1	2	5
Austrália	1	2	2	5
Estados Unidos	1	1	2	4
Nova Zelândia	1	1	2	4
Alemanha	1	1	0	2
Canadá	1	1	0	2
Áustria	1	0	0	1
Bermudas	1	0	0	1
Noruega	1	0	0	1

O TRIATLO NOS JOGOS PARIS 2024

No total, 110 triatletas competirão nos três eventos do triatlo em Paris. A modalidade não tem eliminatórias. Todos largam juntos. No revezamento misto, equipes de quatro triatletas – dois homens e duas mulheres – competem num percurso menor: cada um faz 300m de natação, 8km de ciclismo e 2km de corrida. As provas serão realizadas com largada na Ponte Alexandre III, em 30 e 31 de julho e 5 de agosto, distribuindo três medalhas por dia.

VELA

A vela representa uma das mais antigas e engenhosas invenções humanas em forma de competição – a de usar o vento como combustível para os barcos. O hábito de velejar vem de tempos ancestrais e foi cultivado por diversas sociedades em todo o planeta. Nos séculos XV e XVI, com as grandes caravelas, a navegação a vela ganhou um caráter mais comercial. Portugal e Espanha, depois Holanda e Inglaterra, foram potências marítimas. Datam do século XIX os registros mais antigos de utilização de barcos a vela para atividades de lazer. A primeira regata internacional de que se tem notícia foi disputada em 1851: um desafio entre o Royal Thames Yacht Club, da Inglaterra, e o New York Yacht Club, dos Estados Unidos, num trajeto de cerca de 100km em torno da ilha de Wight, no sudeste da Inglaterra. Os ingleses eram favoritos, mas acabaram perdendo para os norte-americanos. O desafio ficou conhecido então como America's Cup e se firmou como uma competição tradicional, disputada até hoje. A vela estreou no programa olímpico em Paris 1900. A primeira classe exclusivamente feminina foi a 470, introduzida em Seul 1988. Em Paris 2024, as mulheres disputarão medalhas nas seis classes olímpicas programadas, duas delas em equipes mistas. A próxima edição dos Jogos trará outras novidades: duas classes que vêm fazendo sucesso com as novas gerações de velejadores estreiam – o kitesurfe (fórmula kite) e o windsurfe IQFoil.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > World Sailing
(www.sailing.org)
- > Confederação Brasileira de Vela - CBVela
(www.cbvela.org.br)

JOGO RÁPIDO

Usando apenas a força do vento, os velejadores conduzem seus barcos em águas abertas, somando pontos a cada regata para apontar o vencedor.

As brasileiras Martine Grael e Kahena Kunze são bicampeãs olímpicas na classe 49erFX
(Foto Janne Roriz/COB)



As classes

Nas regatas olímpicas, todos os barcos devem ser idênticos, com as características e medidas oficiais de cada classe. Em Paris 2024, serão seis classes e dez eventos distribuindo medalhas.

PARA MULHERES

49erFX

Barco, comprimento e peso: iguais aos da 49er (só as velas são menores).

ILCA 6 (Laser)

Barco, comprimento e peso: iguais aos da ILCA 7 (só a área vélica é menor).

PARA HOMENS

49er

Barco: casco simples, três velas, duas asas laterais, dois tripulantes.

Comprimento: 4,99m.

Peso: 94kg.



ILCA 7 (Laser)

Barco: casco simples, uma vela, um tripulante.

Comprimento: 4,23m.

Peso: 59kg.



PARA HOMENS E MULHERES

Kitesurfe – Fórmula kite

As pranchas têm alças para os pés e quilhas conhecidas como hydrofoil, que têm estrutura de alumínio ou carbono no formato de uma haste e duas asas. Em velocidade, a haste sobe e a prancha se descola da superfície da água. Os atletas são impulsionados por uma pipa (daí o nome kite) que lembra um parapente e tem uma estrutura de cápsulas de ar.



^ [Foto Miriam Jeske/COB]

IQFoil (windsurf)

O IQFoil substitui a classe RS:X. A principal diferença entre essas duas pranchas a vela é a substituição da bolina (ver definição em "A linguagem dos barcos") por uma quilha foil, que imprime velocidade muito maior. Como acontece na fórmula kite, a IQFoil dá a impressão de que o atleta voa sobre o mar quando os ventos são mais fortes.

v [Foto Miriam Jeske/COB]



PARA TRIPULAÇÕES MISTAS

Nacra 17

Barco: catamarã de casco duplo, três velas, dois tripulantes.

Comprimento: 5,25m.

Peso: 135kg.



470

Barco: casco simples, duas velas, dois tripulantes.

Comprimento: 4,7m.

Peso: 120kg.



A linguagem dos barcos

Adriças: cabos usados para içar as velas.

Área vélica: é a área total das velas, medida em metros quadrados.

Boca: a maior largura do casco.

Bolina: peça móvel retrátil encaixada na parte de baixo do casco. Impede que o barco seja levado lateralmente pelos ventos.

Calado: é a altura do barco medida da linha d'água para baixo. Determina a profundidade limite da água para que o barco não encalhe.

Casco: é o corpo do barco, sem considerar mastro, velas, leme e outros acessórios.

Leme: peça localizada na popa, usada para governar o barco, determinando sua direção.

Popa: parte posterior (ou traseira) de uma embarcação.

Proa: parte anterior (ou a frente) de uma embarcação.

Quilha: peça estrutural (de madeira ou aço) que fica na base do casco, ao longo de seu comprimento. Submersa, impede que o barco seja levado lateralmente pelos ventos. Não é mais usada em barcos olímpicos.

Retranca: haste fixada na parte de trás do mastro, que ajuda na sustentação da vela grande.

Velame: conjunto de velas de um barco.

Os tipos de vela

Mestra (ou grande): triangular, envergada no mastro e na retranca.

Spinnaker (ou balão): em forma de balão, oferece maior resistência ao vento.

Buja: vela triangular, envergada no espaço junto ao cabo que segura longitudinalmente o mastro.

Posições no barco

Proeiro: aquele que manobra na proa em barcos com dois ou mais tripulantes. Usa o peso do corpo, projetado para fora, para ajustar a posição do barco.

Timoneiro: encarregado de governar a embarcação, comandando seu leme. Toma também as decisões sobre içar ou arriar as velas.

Uniforme

Traje: muitos atletas usam roupas de neoprene, parecidas com as de surfistas e mergulhadores, que protegem o corpo da temperatura da água e não ficam encharcadas.

Colete salva-vidas: é obrigatório.

Luvas: necessárias para as manobras com a vela, já que é obrigatório o uso de cabo.

Calçados: devem ser à prova d'água.



A raia

Os velejadores devem percorrer um trajeto predeterminado, em água doce ou salgada (lagos, baías ou mar aberto). Dois barcos da organização da prova delimitam a largada – os competidores precisam passar entre eles. Boias são usadas para formar o percurso, numa combinação de triângulos e retas a favor e contra o vento, que pode ser diferente a cada regata, de acordo com as condições climáticas. Vence quem cruza primeiro a linha de chegada.

A linguagem do vento

O vento é o motor dos barcos a vela, e saber sua direção e sua velocidade é fundamental para traçar a estratégia da prova.

Barlavento: lado em que sopra o vento. Quando o barco está a favor do vento, os tripulantes erguem as velas, que inflam para ganhar velocidade.

Bombordo (BB): o que está à esquerda, olhando para a proa do barco.

Boreste (BE): o que está à direita, olhando para a proa do barco.

Nó: medida de velocidade do vento, equivalente a uma milha náutica (1,852km) por hora.

Sotavento: lado oposto ao vento. Quando o barco está contra o vento, os tripulantes mudam a posição das velas e procuram navegar em ziguezague.

Través: vento que vem pelos lados do barco. Pode ser de bombordo ou boreste.

Vento de popa: vento que vem por trás do barco.

Sinais

Os momentos que antecedem uma regata são tensos. Os velejadores devem buscar as melhores posições e estar atentos aos sinais vindos do barco de largada.



^ [Foto Janne Roriz/COB]

Sinal de atenção: 5min antes da largada, a bandeira da classe é hasteada.

Sinal preparatório: 4min antes da largada, enquanto sobe uma bandeira indicativa.

Sinal de 1min: sinal sonoro longo, enquanto a bandeira de preparação é arriada.

Sinal da largada: mais um sinal sonoro é dado, dessa vez com a bandeira da classe também arriada.

Manobras

Arribar: alterar o rumo do barco a favor do vento.

Cambar: mudar a direção, com o barco entrando no vento e saindo em seguida.

Bordejar: mudar o rumo do barco.

Jibe: manobra realizada normalmente com vento de popa, para tentar alterar o rumo do barco com mudança de lado das velas.

Orçar: alterar o rumo do barco contra o sentido do vento.

Queimando a largada

As manobras que antecedem uma regata exigem muita habilidade e atenção. Se uma embarcação queimar a largada, cruzando a linha imaginária (entre o barco da Comissão de Regata e uma boia) antes do sinal sonoro, estará sujeita a duas punições, dependendo da regra a ser aplicada na competição. Se for a regra de 1min da bandeira Uniform ou Preta, o barco é desclassificado. No caso da bandeira Papa, o barco pode retornar e cruzar novamente a linha imaginária, perdendo um tempo precioso.



Ultrapassagens

Numa regata, os barcos não precisam fazer um percurso linear – a única obrigação é contornar as boias nos lugares indicados. Por isso, podem se encontrar em posições diferentes, e devem seguir normas rígidas na hora de ultrapassar.

Quando dois barcos vêm de lados opostos: o barco com velas do lado direito tem prioridade.

Quando os barcos vêm do mesmo lado: o barco que quer ultrapassar deve manter distância.

Quando dois barcos estão no mesmo trajeto: o barco que está a barlavento deve manter distância.

Quando dois barcos chegam juntos para contornar uma boia: o barco que navega por dentro tem prioridade.

Arbitragem

Um comitê de regata acompanha a competição de dentro de um barco, verificando a validade das ultrapassagens, aplicando infrações e atendendo às reclamações dos velejadores.

Abalroamento: choque entre duas embarcações.

Protesto: pedido de sinal de irregularidade, a ser apreciado após a regata pelos juizes. Um dos tripulantes ergue uma bandeira para sinalizar. O protesto pode ser avaliado após a regata e, se aprovado, muda-se o resultado.

Tradição

A vela era considerada um esporte nobre na Inglaterra. O Rei Carlos II não apenas tinha barcos, como também gostava de competir. Na vizinha Irlanda, fica o mais antigo clube ainda em atividade no mundo, o Royal Cork Yacht Club.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Grã-Bretanha	30	21	12	63
Estados Unidos	19	23	18	60
Noruega	17	11	4	32
Dinamarca	13	9	9	31
Austrália	13	8	8	29
Espanha	13	5	3	21
França	12	11	15	38
Suécia	10	14	14	38
Nova Zelândia	9	8	6	23
Holanda	8	9	9	26

MEDALHAS DO BRASIL

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
BRASIL	8	3	8	19

A VELA NOS JOGOS PARIS 2024

Os dez eventos da vela em Paris vão reunir 330 velejadores – 165 homens e 165 mulheres. A competição usa o formato de corrida de frota, em que os barcos navegam em torno de um percurso marcado por boias. Cada evento tem um número de regatas na série de abertura. Quanto melhor a posição de um barco, menor sua pontuação. Os velejadores participam de todas as regatas e recebem pontos de acordo com a ordem em que cruzam a linha de chegada: 1 ponto para o primeiro, 2 para o segundo e assim por diante. Os pontos do pior resultado são descartados e os das outras regatas são somados. Os dez velejadores com as menores somas de pontos se classificam para a fase final – que, dependendo do evento, pode ser uma única regata (medal race) ou uma nova série de regatas (medal series). Na medal race, os pontos são dobrados e contam para a classificação final, que define os medalhistas. A competição de vela será disputada entre os dias 28 de julho e 8 de agosto, na costa mediterrânea de Marselha.

VÔLEI

Na origem, o vôlei é primo do basquete. Também surgiu nos Estados Unidos, criado sob encomenda por William Morgan, da Associação Cristã de Moços (ACM) de Massachusetts, em 1895. E também tinha como objetivo ser praticado em lugares fechados. Mas com uma preocupação a mais: permitir a participação de idosos. Pensando em garantir a integridade física dos associados, Morgan queria um jogo sem o contato físico do esporte das cestas. O invento fez sucesso e cruzou rapidamente as fronteiras, levado pelos soldados norte-americanos na Segunda Guerra Mundial. Impulsionado pela ACM, que atuava em mais de 80 países, já era praticado em todos os continentes depois do conflito. Hoje, a FIVB estima que quase 1 bilhão de pessoas pratiquem ou assistam a jogos de vôlei ao redor do planeta. A modalidade entrou no programa olímpico em Tóquio 1964, tanto no masculino quanto no feminino.

A seleção masculina brasileira tem seis medalhas olímpicas - três de ouro e três de prata
(Foto Miriam Jeske/COB)

ÓRGÃOS DIRIGENTES

> Fédération Internationale de Volleyball - FIVB
(www.fivb.com)

> Confederação Brasileira de Voleibol - CBV
(www.cbv.com.br)

JOGO RÁPIDO

Duas equipes tentam marcar pontos fazendo uma bola cair no lado oposto de uma quadra, separada por uma rede, usando principalmente as mãos.



A quadra

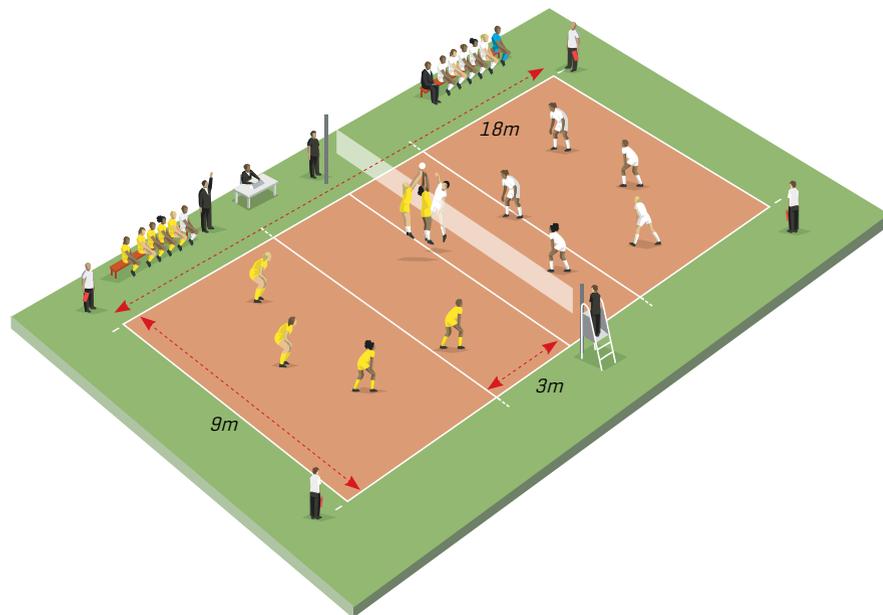
Pode ser coberta por qualquer tipo de material antiderrapante. Normalmente, é usado um piso sintético, com 7,5mm de espessura e espuma de dupla densidade.

Comprimento: 18m.

Largura: 9m.

Zona de ataque: nos dois lados da quadra, delimitada por uma linha paralela a 3m da linha central.

* As linhas demarcatórias têm 5cm de largura e fazem parte da quadra – ou seja, a bola está dentro se tocar nelas.



A rede

Altura: 2,43m para homens e 2,24m para mulheres.

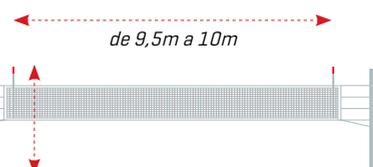
Largura: 1m.

Comprimento: entre 9,5m e 10m.

Antena: 1,8m de altura e 10mm de diâmetro. Limita o espaço para a bola ser enviada à quadra oposta, com projeção vertical até o teto.

Bordas horizontais: devem ser feitas de lona branca, costuradas ao longo da extensão da rede. A superior tem 7cm de largura, e a inferior, 5cm.

Faixas verticais: brancas, de 5cm de largura e 1m de altura, tensionadas verticalmente e colocadas no prolongamento acima de cada linha lateral. São consideradas parte integrante da rede.



masculino: 2,43m
feminino: 2,24m

A bola

Coberta de couro flexível, com camadas de borracha no interior.

Circunferência: de 65cm a 67cm.

Peso: de 260g a 280g.

Pressão interna: 0,300 a 0,325 kg/cm³ ou 4,26 a 4,61 psi ou 294,3 a 318,82mbar ou hPa.

Equipamento

Uniforme: calção ou short, camisa ou camiseta, meias e calçado esportivo.

Acessórios: não são obrigatórios. Os mais comuns são as joelheiras, para proteger os jogadores das constantes quedas. Munhequeiras e faixas na testa também são permitidas. Líberos costumam usar luvas elásticas compridas para proteger os antebraços (elas devem ter a cor de uma das peças do uniforme e, se usadas por mais de um atleta, ser todas da mesma cor).

Numeração: de 1 a 20.

Um, dois, três...

Com a bola em jogo, cada time tem de fazê-la passar sobre a rede para o outro lado da quadra com até três toques alternados (um mesmo jogador não pode tocar na bola duas vezes seguidas, a não ser numa ação de defesa, com os dois toques praticamente simultâneos).

Saque: dá início a todas as jogadas. É efetuado de qualquer lugar atrás da linha de fundo. O primeiro da partida é decidido por sorteio. Depois, o time que marca 1 ponto ganha o direito de continuar sacando. O jogador que saca deve lançar a bola e golpear-la apenas uma vez, com uma das mãos ou um dos braços, fazendo-a passar para o outro lado da quadra. É permitido sacar saltando e a bola pode tocar na rede antes de passar à quadra adversária.

Recepção: o primeiro toque na bola após o saque. O recurso mais usado é a manchete: o jogador junta as mãos em concha e usa os antebraços para absorver o impacto.

Levantamento: a bola é erguida, normalmente por um especialista, o levantador (embora qualquer jogador possa executar a ação), para preparar o ataque. O recurso mais usado é o toque: a bola é empurrada com as pontas dos dedos das duas mãos, simultaneamente.

Ataque: faz a bola passar sobre a rede para o outro lado da quadra, buscando, com força ou jeito (ou ambos), iludir os defensores adversários e tocar o chão. O recurso mais usado é a cortada: o jogador salta para alcançar a bola acima da rede e bater nela com força, normalmente com a mão espalmada.

Defesa: o primeiro toque na bola após um ataque adversário. Pode ser feito com qualquer parte do corpo, incluindo pernas e pés.

Bloqueio: usado para impedir os ataques adversários. Um, dois ou três jogadores saltam junto à rede, com os braços erguidos e as mãos espalmadas. Se a bola tocar num bloqueador e seguir para sua própria quadra, esse toque não conta entre os três a que o time tem direito. Não é permitido bloquear saques.

O rodízio

Os jogadores começam a partida distribuídos em quadra numa ordem preestabelecida a partir do fundo: três na defesa, atrás da linha dos 3m (posições 1, 6 e 5) e três no ataque, junto à rede (posições 2, 3 e 4). A posição 1 (onde estará o jogador que executa o saque) deve ser informada aos árbitros antes do início de cada set. A cada recuperação da posse de bola, os jogadores se movem em sentido horário, trocando de posição. Essa ordem deve ser respeitada até que o saque seja efetuado, mas pode ser alterada logo em seguida. O jogador que efetua

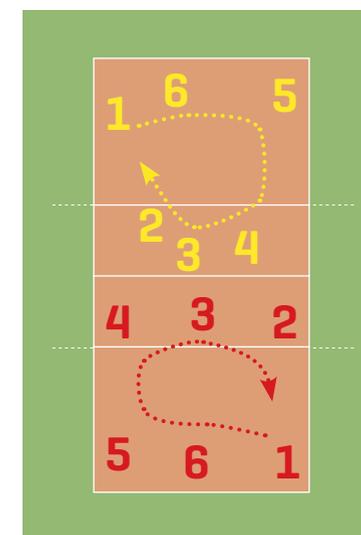
o saque é sempre o que está na posição 1, e ele volta a sacar se sua equipe conseguir o ponto. Normalmente, os jogadores se movem rapidamente para assumir posições definidas taticamente – o levantador, por exemplo, procura ficar sempre junto à rede, no centro da quadra. Mas os três que começaram a jogada na defesa não podem saltar depois da linha de 3m para efetuar um ataque, sob pena de perder o ponto.

Entrada de rede (posição 4): o lado esquerdo, por onde o jogador que estava na defesa entra na área de ataque após um movimento do rodízio.

Saída de rede (posição 2): o lado direito. Dali, o jogador que estava na zona de ataque volta para a zona de defesa, na posição de saque [1].

* As posições dos jogadores são determinadas e controladas conforme o ponto de contato de seus pés com o solo.

É ponto quando...



- » A bola toca o chão na quadra do adversário.
- » A bola cai fora da quadra depois de ter sido tocada por último por um jogador adversário.
- » O time adversário não consegue passar a bola sobre a rede para o lado oposto da quadra.
- » Um jogador adversário comete uma infração como condução (manter contato com a bola ou retê-la por mais tempo do que o necessário) ou dois toques (tocar na bola com as duas mãos, mas não ao mesmo tempo – exceto no primeiro toque da sua equipe, para recepção do saque ou defesa).
- » Um jogador adversário comete uma violação por estar fora da posição de rodízio no momento do saque de sua equipe ou atacar de dentro da zona de ataque quando está numa posição de defesa [1, 6 ou 5].
- » Um jogador adversário toca com o pé na quadra oposta com a bola em jogo (invasão) ou qualquer parte do corpo na rede.
- » Quando um membro da outra equipe recebe uma punição disciplinar com cartão vermelho.
- » Quando a outra equipe recebe uma penalidade por retardamento.

Cartões

Jogadores, técnico e restante da comissão técnica podem ser advertidos ou punidos pelo primeiro árbitro por mau comportamento, de acordo com a gravidade da ofensa. A primeira advertência é verbal.

Cartão amarelo: segunda advertência, disciplinar ou por retardamento da partida, sem sanção.

Cartão vermelho: ponto para o adversário.



^ Sob o comando de José Roberto Guimarães, a seleção feminina brasileira conquistou duas medalhas de ouro [Pequim 2008 e Londres 2012] e uma de prata [Tóquio 2020] [Foto Júlio César Guimarães/COB]

Cartões amarelo e vermelho

Cartões amarelo e vermelho juntos na mesma mão: expulsão. O atleta fica fora do set e pode ser substituído, regularmente (dentro das seis substituições permitidas por set) ou excepcionalmente (excedendo o limite de seis substituições por set).

Cartões amarelo e vermelho separados em duas mãos:

desqualificação. Punição dada normalmente para casos de agressão ou tentativa de agressão. O atleta fica fora da partida e pode ser substituído, regularmente ou excepcionalmente.

Contagem de pontos

Set: cada partida é dividida em cinco períodos, chamados de sets. O primeiro time a vencer três sets é considerado vencedor, encerrando a partida.

Pontuação: nos primeiros quatro

sets, vence o primeiro time a marcar 25 pontos (com no mínimo 2 de vantagem; havendo empate em 24, a partida continua indefinidamente até essa diferença ser atingida por uma das equipes). O quinto set, chamado de set de desempate ou tie break, é menor: termina com 15 pontos (valendo também a regra dos 2 pontos de vantagem).

Arbitragem

Primeiro árbitro: fica junto à rede, numa plataforma elevada. Toma as decisões finais e aplica os cartões, se necessário. Informa que time marcou um ponto, movendo um braço para seu lado da quadra, e em seguida sinaliza qual foi a razão do ponto.

Segundo árbitro: fica no chão, do outro lado da rede, de pé. Observa principalmente invasões, toques na rede e erros de rodízios da equipe que recebe o saque.

Juízes de linha: são quatro.

Verificam se a bola tocou dentro ou fora da quadra ou na antena. Sinalizam também se a bola tocou ou não num jogador ou em qualquer local fora da área de jogo.

Apontador: controla o placar, as substituições, o rodízio de jogadores, os pedidos de tempo (cada treinador tem direito a parar o jogo duas vezes por set, por 30s), as advertências e as penalidades ou ocorrências (que podem ser pedidas pelo árbitro ou pelo capitão da equipe ao fim da partida).

Controlador de líbero: verifica a entrada e a saída do líbero a cada ponto.

Titulares e reservas

São seis jogadores em quadra e seis reservas em cada time. Cada jogador substituído só pode voltar à quadra uma vez por set, e apenas no lugar do que o substituiu. A exceção é o líbero, cujas entradas e saídas não são consideradas substituições.

Posições na quadra

Levantador: prepara as jogadas de ataque, levantando a bola para ser atacada.

Oposto: na formação inicial, fica na diagonal oposta ao levantador. Ataca geralmente nas posições 1 e 2.

Ponta: precisa ter agilidade para ajudar na recepção e atacar, geralmente na posição 4 e pela zona de trás.

Meio de rede: ataca geralmente na posição 3. Normalmente sai da quadra depois de sacar, quando a sua equipe perde o ponto, para a entrada do líbero.

O líbero

Dos seis jogadores em quadra, um destoa dos demais por usar um uniforme diferente e por ser normalmente o mais baixo da equipe. É o líbero. Trata-se de um jogador que tem a defesa e o passe como principais fundamentos. É impedido de atacar por cima e tem direito de entrar e sair da quadra, substituindo qualquer outro, sem contar no limite de substituições. A única restrição: cada vez que sai, só pode retornar à quadra após a disputa de um rali completo (sequência de ações ocorridas desde o saque até o momento em que a bola é considerada fora de jogo).

Jogadas e técnicas

Ace: ponto de saque, com a bola tocando diretamente no chão da quadra adversária ou sendo rebatida para fora pela equipe adversária.

Bola de segunda: o levantador passa a bola diretamente para a quadra adversária, em vez de prepará-la para um atacante.

China: jogada de meio de rede com finta. Apesar do nome, sabe-se apenas que a origem é asiática, sem precisão geográfica, mas foi uma jogada executada com

maestria pela seleção feminina chinesa que fez história no início dos anos 80, ganhando o ouro nos Jogos Los Angeles 1984. A levantadora faz o passe de costas e a atacante sai do meio da rede para a posição 2, saltando com apenas uma perna.

Chutada: bola levantada com velocidade, para propiciar um ataque rápido.

Deixada: também chamada de largadinha. O atacante simula uma cortada e toca a bola levemente, fazendo um arco sobre os jogadores do bloqueio ou atrás dos defensores.

Mergulho: também chamado de peixinho. O jogador “mergulha” na quadra, atirando-se ao chão com um dos braços estendido à frente para alcançar a bola.

Rolamento: usado pelas mulheres, para evitar o choque dos seios com o chão no mergulho.

Volée, volley, vôlei

O primeiro nome que William Morgan pensou para o jogo que criou foi mintonette. A expressão volleyball surgiu nos Estados Unidos a partir da associação do verbo to volley (rebater uma bola

no ar] com a palavra ball [bola]. A expressão volley tem origem no francês volée, cujo significado é o mesmo da tradução em inglês. No Brasil, durante muitos anos foi utilizado o termo volleyball (com ou sem hífen). Depois, ganhou as traduções volibol (forma ainda aceita em vários dicionários) e voleibol. Hoje, um dos esportes mais populares do país é conhecido simplesmente como vôlei.

Mudanças nas regras

Em 1998, as regras do vôlei sofreram uma mudança radical, com o fim do sistema de vantagem (apenas o time que estava sacando podia pontuar), a adoção dos sets de 25 pontos (antes, eram todos de 15) e a introdução da figura do líbero. O objetivo, como em outras alterações feitas ao longo do século XX, era tornar o esporte mais competitivo e atraente para o público. E esse foi só o primeiro pacote. De lá para cá, as inovações continuaram – a mais recente permite o uso de vídeo pelos árbitros para tirar dúvidas. Cada equipe tem direito a dois desafios (a revisão da jogada num replay) por partida.

DUAS INVENÇÕES BRASILEIRAS

Além de transformar o vôlei em febre de norte a sul do Brasil, a seleção brasileira masculina, medalha de prata em Los Angeles 1984, revolucionou a história do esporte ao inventar duas maneiras de sacar.

Jornada nas estrelas: Bernard foi o criador do saque em que o atleta bate na bola de baixo para cima, com o antebraço, levantando-a quase até a altura do teto do ginásio.

Viagem ao fundo do mar: o levantador **William** divide com **Renan** e **Montanaro** a responsabilidade pela invenção desse saque, que é hoje adotado em todo o mundo e conhecido apenas como “viagem”. Ele ocorre quando o atleta joga a bola para o alto e bate nela em suspensão de cima para baixo, como se fosse uma cortada.

Público de decisão no futebol

O dia 26 de julho de 1983 ficou marcado na história do vôlei e do Maracanã, o maior e mais famoso estádio brasileiro. Naquela data foi registrado o maior público de uma partida da modalidade. Brasil e União Soviética se enfrentaram numa quadra montada no centro do gramado diante de 95.887 torcedores. O resultado? Brasil 3 x 2.

O VÔLEI NOS JOGOS PARIS 2024

Em Paris, haverá mudanças no formato em relação aos Jogos anteriores. Tanto no masculino quanto no feminino, serão 12 seleções (e 144 atletas), divididas em três grupos de quatro. Elas se enfrentam dentro dos grupos na primeira fase. As duas melhores equipes de cada grupo e os dois melhores terceiros colocados avançam para os jogos eliminatórios das quartas de final, semifinais e final. A competição será realizada entre os dias 26 de julho e 11 de agosto, na Arena Paris Sud 1 (Paris Expo).



^ Bloqueio duplo nos Jogos Tóquio 2020. O Brasil acabou em quarto lugar
[Foto Miriam Jeske/COB]

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	7	4	1	12
Brasil	5	4	2	11
Estados Unidos	4	3	4	11
Japão	3	3	3	9
China	3	1	2	6
Cuba	3	0	2	5
Rússia	1	3	2	6
Holanda	1	1	0	2
Polônia	1	0	2	3
Iugoslávia	1	0	1	2

VÔLEI DE PRAIA

O vôlei de praia nasceu na segunda década do século XX, como uma brincadeira de fim de semana ou férias de famílias norte-americanas. Nas ensolaradas praias da Califórnia, a novidade encontrou campo fértil para se desenvolver e conquistar o mundo. As primeiras competições de duplas surgiram na década de 1940, e a popularização aconteceu na década de 1960. Hoje, o vôlei de praia é extremamente organizado, com um Circuito Mundial que distribui prêmios milionários. A estreia da modalidade em Jogos Olímpicos veio em Atlanta 1996, para homens e mulheres.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > Fédération Internationale de Volleyball - FIVB [www.fivb.com]
- > Confederação Brasileira de Voleibol - CBV [www.cbv.com.br]

JOGO RÁPIDO

O vôlei de praia segue os principais preceitos da versão de quadra. Nesta seção, são apontadas as diferenças.

Alison (de boné), campeão olímpico nos Jogos Rio 2016, disputa bola em Tóquio 2020
[Foto Gaspar Nóbrega/COB]



A quadra

A praia foi onde o esporte surgiu e acabou incorporada ao nome. Mas qualquer quadra de areia pode ser usada, com espessura mínima de 40cm.

Comprimento: 16m (2m a menos que no vôlei).

Largura: 8m (1m a menos que no vôlei).

As linhas laterais e de fundo são feitas de material flexível, fixadas à areia nos cantos. Não existe linha de 3m.

A rede

Comprimento: 8,5m.

Altura: 2,43m para homens e 2,24m para mulheres. As faixas superior e inferior devem ter de 7cm a 10cm.

A bola

É um pouco mais macia e maior do que a usada na quadra.

Circunferência: de 66cm a 68cm.

Peso: até 280g.

Pressão: 0,175 a 0,225kg/cm³.

Normalmente, são usadas bolas de cores fortes, para evitar que se confundam com a areia.

Uniforme

Traje: calção (geralmente largo) e camiseta sem manga para homens. Mulheres podem usar top com sunquini, biquíni ou short. No frio, são permitidas roupas térmicas.

Tênis: não são usados. Os jogadores atuam descalços ou com botas de neoprene para frio.

Acessórios: óculos (escuros ou não) são importantes não apenas para proteger a vista do sol ou refletores (em jogos noturnos), mas também para evitar a entrada de areia nos olhos. Bonés e viseiras são muito usados. Braçadeiras e manguitos são adições mais recentes.

Um, dois

As partidas de vôlei de praia são disputadas por duplas, sem reservas. Se um dos jogadores se

machucar e não puder continuar, sua dupla é declarada perdedora (antes de desistir, ele tem direito a 5min para tentar se recuperar, podendo receber auxílio médico). A regra dos três toques continua valendo, com uma diferença: o bloqueio conta como um toque (como na quadra, o jogador que bloqueou pode dar o toque seguinte, mas contará como o segundo dos três permitidos).

O rodízio

É obrigatório apenas para o saque. Quando um jogador saca, o outro se posiciona em qualquer lugar dentro da quadra. A dupla que recebe o saque não precisa guardar posição – os jogadores escolhem livremente seus lugares. A cada 7 pontos disputados, as duplas trocam de lado na quadra.

Pode ou não pode?

- » Não é permitido o recurso da deixada (ou pingada) com a mão aberta, usando as pontas dos dedos. Mas soquinho (toque com mão fechada) pode.
- » Não há tolerância para dois toques na recepção. A infração só não é marcada se cometida na defesa de um ataque violento.
- » Tocar na rede (exceto com os cabelos) é sempre punido com ponto para o adversário.
- » Não existe invasão por baixo. Como não há linha central, um jogador pode passar sob a rede, desde que não interfira numa jogada da dupla adversária (nesse caso, há falta).

Cartões

Se um dos jogadores for expulso do set, sua dupla é considerada perdedora daquele set; se um jogador for desqualificado, a dupla é considerada perdedora da partida.

Contagem de pontos

As partidas são disputadas em melhor de três sets. Os dois primeiros são de 21 pontos; o terceiro, se necessário, de 15. Como no vôlei, é preciso ter uma diferença de 2 pontos para vencer um set.

Arbitragem

O apontador não marca falta se houver erro no rodízio de saque; avisa para que o sacador seja trocado.

Tempos

Parada técnica: apenas uma por set, de 30s, quando a soma dos pontos das duas duplas chega a 21. Não é concedida no terceiro set.

Tempo: deve ser pedido pelo capitão, porque o técnico não pode ficar à beira da quadra nem passar instruções durante a partida. Cada dupla tem direito a um tempo de 30s por set, incluindo o terceiro.

À prova do tempo

Faça sol ou chuva, os jogos de vôlei de praia são realizados. As partidas são interrompidas apenas quando temporais, raios ou ventos muito fortes trazem risco à segurança dos atletas. Nos Jogos Rio 2016, por exemplo, a final masculina, vencida pelos brasileiros **Alison** e **Bruno Schmidt**, foi disputada debaixo de muita chuva, sem ser interrompida em nenhum momento.

Rio faz história

O Rio de Janeiro é um lugar importante na história do vôlei de praia. O primeiro torneio internacional foi disputado na cidade, em 1987. Apenas depois, com etapas no Brasil, no Japão e na Itália, o Circuito Mundial começava a tomar forma. As mulheres disputaram um Campeonato Mundial pela primeira vez em Almería, na Espanha, em 1992 – quatro anos antes da estreia olímpica.



^ As duplas femininas brasileiras conquistaram sete medalhas olímpicas sendo uma de ouro (Atlanta 1996) [Foto Miriam Jeske/COB]

O VÔLEI DE PRAIA NOS JOGOS PARIS 2024

Tanto no masculino quanto no feminino, 24 duplas se dividem em seis grupos. As duas mais bem colocadas de cada grupo e quatro terceiras colocadas (as duas de melhor campanha e outras duas saídas de uma repescagem) passam para a fase eliminatória, das oitavas de final até a disputa do ouro. As duplas perdedoras das semifinais se enfrentam pelo bronze. A competição de vôlei de praia será realizada num estádio temporário, que tem como cenário a emblemática torre Eiffel. As partidas serão disputadas de 27 de julho a 10 de agosto.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	7	2	2	11
Brasil	3	7	3	13
Alemanha	2	0	1	3
Austrália	1	1	1	3
Noruega	1	0	0	1
China	0	1	1	2
Espanha	0	1	0	1
Itália	0	1	0	1
ROC*	0	1	0	1
Suíça	0	0	2	2

* Comitê Olímpico Russo - em Tóquio 2020, a Rússia foi banida dos Jogos por envolvimento num escândalo de doping e alguns atletas do país puderam competir sob a bandeira do comitê nacional.

^ Ágatha conquistou a prata nos Jogos Rio 2016, ao lado de Bárbara, e saiu nas quartas de final em Tóquio 2020, jogando com Duda [Foto Miriam Jeske/COB]



WRESTLING

As lutas estão entre os esportes mais antigos praticados sem interrupções ao longo da História. Elas povoavam a literatura grega (há registros na Ilíada e na Odisseia, poemas épicos atribuídos a Homero) e várias histórias da mitologia, como a disputa entre Hércules (ou Hércules, nome em latim dado pelos antigos romanos) e Anteu, filho de Poseidon, no caminho para o último de seus 12 trabalhos, levantando o adversário do solo, como fazem os lutadores de hoje. Na vida real, os combates levavam multidões aos festivais e às arenas. A luta era também a última prova do pentatlo nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Apesar da identidade com o berço da democracia, há registros de combates entre lutadores no Egito por volta de 2400 a.C. Historicamente, costuma-se dizer que o wrestling é uma evolução das antigas lutas gregas e, posteriormente, daquelas que eram praticadas durante o Império Romano e também na Idade Média. No programa olímpico, as competições se dividem em dois estilos: greco-romano (desde a primeira edição, em Atenas 1896) e livre (a partir de Saint Louis 1904).

Aline Silva (à direita) foi uma das duas atletas brasileiras que disputaram medalhas do wrestling em Tóquio 2020

[Foto Júlio César Guimarães/COB]



ÓRGÃOS DIRIGENTES

- > United World Wrestling – UWW (<https://uww.org>)
- > Confederação Brasileira de Wrestling – CBW (www.cbw.org.br)

JOGO RÁPIDO

Os lutadores se enfrentam usando apenas a força do corpo para sobrepujar o adversário – em dois estilos com algumas diferenças nas regras. Não são permitidas chaves ou torções, nem socos e chutes. O objetivo é dominar o oponente com as costas no solo.

Regras básicas

Os estilos livre e greco-romano de wrestling têm muito em comum: em ambos, o lutador recebe pontos que variam de 1 a 5, de acordo com a qualidade e a dificuldade de execução do golpe, e será declarado vencedor se: dominar o adversário, mantendo-o com as costas no solo (touche ou encostamento); alcançar uma determinada vantagem de pontos durante a luta (superioridade

técnica); ou, se nada disso acontecer, ter mais pontos do que o adversário ao fim do tempo.

Cronometragem

Cada luta tem dois rounds de 3min.

O equipamento

Traje: malha olímpica em peça única, sem mangas, colada ao corpo. Um dos atletas luta com a malha com três faixas na cor azul: uma no tronco e uma em cada

coxa; o outro, com a malha com as mesmas três faixas, só que na cor vermelha.

Sapatilhas de luta: com solado de borracha, cobrem o tornozelo para evitar torções.

Protetores (não obrigatórios): joelheiras, touca para a cabeça e protetores de orelhas para evitar o atrito com o solo.

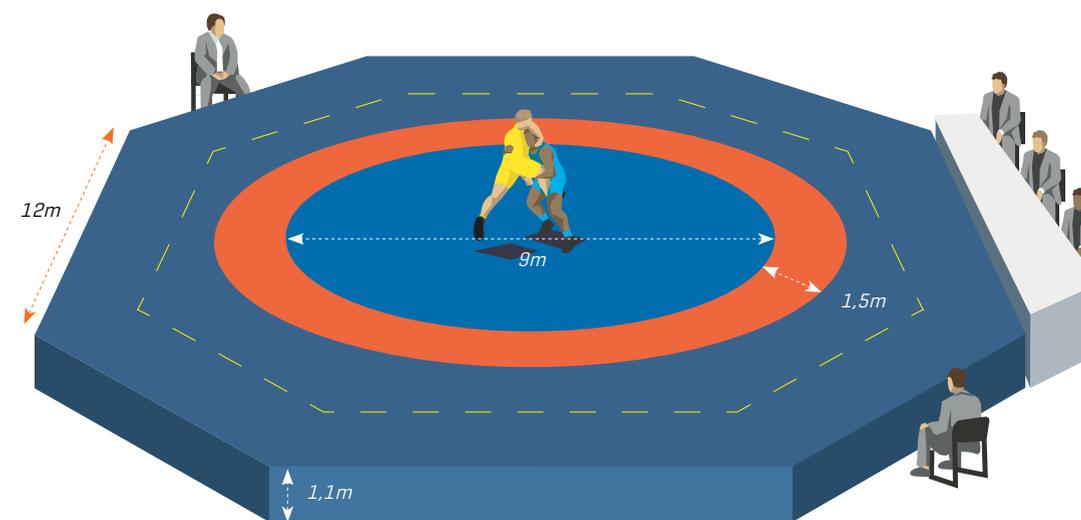
Área de competição

Octógono de 12m de lado, elevado do solo a no máximo 1,1m. O tapete de luta, feito de espuma, tem 5cm de espessura.

Posição inicial: círculo laranja no centro, delimitando onde começa a luta.

Área de luta: círculo azul de 9m de diâmetro.

Área de passividade: faixa laranja de 1,5m além da área de luta. Os lutadores podem começar um novo golpe nessa área, mas se pisarem fora dela o combate é interrompido.



Arbitragem

Árbitro: controla a luta de dentro da área de competição. Usa uma munhequeira vermelha e uma azul para indicar a pontuação, erguendo o braço com a cor do uniforme do lutador que pontuou.

Juiz: responsável por sinalizar os pontos, através de placas de pontuação ou ponto digital.

Chefe de tapete: assinala os pontos em concordância com o árbitro ou o juiz. Tem o voto de minerva. Se não concordar com o árbitro e/ou o juiz, pode parar o combate e solicitar uma consulta para definir uma nova decisão sobre a pontuação.

*** Challenge ou Desafio:** cada técnico tem o direito de pedir um desafio de vídeo por luta. Se os árbitros assumirem o erro e mudarem a pontuação, ele continua tendo direito a um pedido de desafio; caso contrário, perde o direito de pedir a revisão e seu atleta perde 1 ponto no placar.

O jargão dos árbitros

Ação: comando dado pelo árbitro para o início do confronto e para pedir que um dos atletas não fique passivo.

Amplitude: grau do golpe. Há dois tipos: média e grande.

Aviso: advertência ao lutador que segura o adversário de forma irregular ou não está ativo na luta. Antecede a punição. Três punições levam à eliminação no estilo greco-romano.

Controle: domínio do adversário.

Desempate: quando há empate, é declarado vencedor o lutador que aplicou o golpe de maior valor; se persistir a igualdade, vence o atleta que pontuou pela última vez.

ESTILO GRECO-ROMANO

Adaptado do estilo de luta que fazia parte dos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. É restrito aos homens. Os atletas só podem usar os braços e o tronco para atacar e se defender. Os golpes valem 1, 2, 4 ou 5 pontos. A vitória por superioridade técnica é alcançada com 8 ou mais pontos de diferença.

As categorias

PARA HOMENS

Até 60kg, 67kg, 77kg, 87kg, 97kg e 130kg [atletas acima desse peso não podem competir]



ESTILO LIVRE

Apesar de mais jovem do que o greco-romano, é o mais praticado no mundo [em países como Irã, Estados Unidos, Rússia e Japão, é incluído na grade escolar desde a infância]. Na segunda metade do século XIX, já era um esporte profissional nos Estados Unidos e fazia grande sucesso em feiras e festivais no Reino Unido. As mulheres foram incluídas em Atenas 2004. A grande diferença está nas pernas: é permitido aos lutadores usar os membros inferiores para derrubar ou deslocar um adversário. Isso faz com que os confrontos sejam mais movimentados. Mas há limites: aplicar uma tesoura ou dar joelhadas causa punição. No feminino, é proibido fazer pegadas na altura dos seios. Os golpes valem 1, 2, 4 ou 5 pontos. A vitória por superioridade técnica é alcançada com dez pontos de vantagem.

As categorias

PARA HOMENS

Até 57kg, 65kg, 74kg, 86kg, 97kg e 125kg [atletas acima desse peso não podem competir]

PARA MULHERES

Até 50kg, 53kg, 57kg, 62kg, 68kg e 76kg [atletas acima desse peso não podem competir]



De olho na aparência

O regulamento olímpico do wrestling passa pela aparência e diz respeito principalmente aos homens, que devem ter as unhas bem cortadas, os cabelos presos se forem volumosos e a barba bem aparada, se for espessa, para não arranhar o adversário.

Lutas pelo mundo

Há muitas variações das lutas greco-romana e de estilo livre pelo mundo, adaptadas a regras locais. Na Islândia, pratica-se o glima; na Turquia, o yagli; na Rússia, o sambo; no Irã, o kushti; na Suíça, o schwingen; e por aí vai...

Telecatch

Lutas livres que combinavam golpes reais com encenação teatral fizeram muito sucesso na TV brasileira entre as décadas de 60 e 70 do século passado. Lutadores como Ted Boy Marino, Aquiles, Fantomas, Tigre Paraguaio, Verdugo e outros ocupavam horários nobres, tinham legiões de fãs e conseguiam ótimas audiências. No México, a lucha libre, na mesma linha do telecatch brasileiro, com seus lutadores mascarados, é uma grande atração até hoje. Nos Estados Unidos, é famosa a franquia WWE, também conhecida como Pro-Wrestling, na qual todos os movimentos são previamente ensaiados.

Óleo e areia

Em Atenas 1896, a competição teve um gosto de aula de história. O Barão Pierre de Coubertin, idealizador dos Jogos, decidiu realizar a disputa nos moldes da Grécia Antiga: na areia, com os atletas besuntados de óleo. Cinco lutadores participaram.



< As mulheres começaram a competir no estilo livre do wrestling olímpico em Atenas 2004.

[Foto Júlio César Guimarães/COB]

O WRESTLING NOS JOGOS PARIS 2024

Tanto no masculino quanto no feminino, as lutas são eliminatórias. Os perdedores saem e os vencedores continuam até a final. Os lutadores derrotados pelos finalistas voltam para a repescagem. Como no judô, são distribuídas duas medalhas de bronze por categoria, totalizando 72 [o terceiro maior número entre todas as modalidades olímpicas, atrás apenas da natação e do atletismo]. Em Paris 2024, participarão dos Jogos 288 lutadores – 192 homens e 96 mulheres –, distribuídos em 18 categorias de peso olímpicas. As medalhas serão disputadas entre 5 e 11 de agosto na Arena Champ-de-Mars, mesmo local da competição de judô.

Primo famoso

As técnicas do wrestling estão entre as utilizadas na mistura de artes marciais que se tornou um dos esportes mais populares do mundo: o MMA. O conhecedor da modalidade consegue decidir se o combate no MMA será no solo ou em pé, uma vez que possui a habilidade de derrubar e não se deixar ser derrubado. Muitos atletas de wrestling migraram para a competição milionária.

PRINCIPAIS MEDALHISTAS

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	62	31	26	119
Estados Unidos	57	45	38	140
Japão	37	22	17	76
Rússia	31	11	14	56
Turquia	29	18	19	66
Suécia	28	27	31	86
Finlândia	27	28	29	84
Hungria	20	17	20	57
Bulgária	16	32	23	71
Irã	10	15	22	47

SOBRE OS AUTORES



ARMANDO FREITAS

nasceu no Rio de Janeiro há 63 anos. Formou-se em jornalismo na PUC-RJ em 1984 e desde então se dedica a contar histórias. Como repórter, redator e subeditor, trabalhou oito anos no jornal O Globo, em diferentes editorias. Antes de trocar o jornalismo impresso pelo telejornalismo, passou pelo Jornal do Brasil e foi editor-chefe da revista Mar, Vela e Motor. Em 1996, foi contratado pelo canal de assinatura SporTV, onde começou como editor de texto e depois assumiu cargos de chefia. No canal campeão, participou das coberturas dos Jogos Atlanta 1996, Sydney 2000, Atenas 2004, Pequim 2008 e das Copas do Mundo de 1998, 2002 e 2006. De 2009 a 2021 trabalhou na editoria de esportes da TV Globo, como chefe de produção, editor-chefe de programas e roteirista de séries documentais. Cobriu pela Globo os Jogos Paralímpicos Londres 2012, os Jogos Rio 2016 e as Copas de 2010, 2014 e 2018. Paralelamente às atividades na TV, publicou com a também jornalista Silvia Vieira uma série de 25 livros sobre esportes, e com Marcelo Barreto as edições do Almanaque Olímpico 2008, 2012 e 2016, parceria que agora se renova. Em 2018/2019, tirou um ano sabático para cursar mestrado em Ciências da Comunicação, com habilitação em Novas Tecnologias e Cultura Contemporânea, pela Universidade Nova de Lisboa. Armando é casado com a ceramista Taciana Amorim e tem duas filhas, Nina e Ana.



MARCELO BARRETO

nasceu em Bicas-MG – por cujas ruas teve a honra de conduzir a tocha olímpica dos Jogos Rio 2016 – há 56 anos. Formou-se em jornalismo pela PUC-MG, foi bolsista do Knight-Wallace Fellowship na Universidade de Michigan, cursou MBA executivo no Coppead UFRJ, aperfeiçoamento em gestão de esportes FGV/FIFA/CIES e mestrado no PPGCOM da UERJ. Começou a carreira no jornal O Globo, do qual hoje é colunista da editoria de Esporte aos domingos. Passou pelo diário LANCE! e pela TV Globo antes de chegar ao SporTV, onde está desde 2003. Hoje, apresenta os programas Redação SporTV (do qual também é editor-chefe) e Ça Va, Paris. Foi correspondente do canal em Londres e apresentou o programa Globo Esportivo, da Rádio Globo. Cobriu in loco os Jogos Atlanta 1996, Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016 e as Copas do Mundo de 2006, 2010, 2014 e 2018, além de campeonatos mundiais de basquete, vôlei e judô. Faz parte da comissão de jurados do Prêmio Laureus e é o representante da América Latina na comissão de imprensa do COI. Além da parceria com Armando Freitas neste Almanaque Olímpico, escreveu Os 11 maiores camisas 10 do futebol brasileiro [Editora Contexto], Nalbert, a jornada de um líder [Casa da Palavra] e Brasil: esportivo por natureza: água [Andrea Jakobsson Estúdio Editorial]. Marcelo é casado com a jornalista Simone Barreto e tem dois filhos, Noel e Pedro.

PESQUISADOR



GUILHERME COSTA

tem 35 anos, é formado em Jornalismo pela PUC-SP e trabalha com esportes olímpicos desde 2007. Cobriu in loco os últimos três Jogos Olímpicos – Londres 2012, Rio de Janeiro 2016 e Tóquio 2020 – e duas edições dos Jogos Pan-Americanos – Guadalajara 2011 e Toronto 2015. Esteve presente em campeonatos mundiais de 18 modalidades diferentes, além de eventos importantes como etapas da Liga Diamante de atletismo e o torneio Roland Garros de tênis. Desde 2014, é jornalista contratado do Grupo Globo, onde atualmente assina o blog Brasil em Paris, o podcast Rumo ao Pódio e quadros sobre esportes olímpicos em diversos programas da TV Globo e do Sportv [Hora 1, Bom Dia São Paulo, Mais Você, Redação Sportv, Ça Va Paris e Tá On]. No Almanaque Olímpico Paris 2024, atuou como pesquisador. Guilherme é casado com Maria Eugênia e pai da Lisa.

BIBLIOGRAFIA

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Maurício. *Os arquivos das Olimpíadas*. São Paulo: Panda Books, 2000.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. *Sonho e conquista a participação do Brasil nos Jogos Olímpicos do século XX*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul Design e Editora, 2004.

COLI, Eduardo. "Universo Olímpico – Uma enciclopédia das Olimpíadas". Rio de Janeiro: Conex, 2004

DUARTE, Marcelo. *O Guia dos Curiosos – Esportes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUARTE, Orlando. História dos Esportes. São Paulo: Senac, 2004.

FREITAS, Armando; VIEIRA, Silvia. *Coleção o que é*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/COB, 2007.

LEISTER FILHO, Adalberto; COSTA, Guilherme. "2016 histórias que fizeram 120 anos de olimpíadas". São Paulo: Xamã, 2016.

MARANISS, David. "The Olympics That Changed the World". Nova York: Simon & Schuster, 2008.

MARTOLIO, Edgardo. "1896 Atenas 2004: História dos Jogos Olímpicos". São Paulo: Editora Caras, 2005.

RUBIO, Katia. "Atletas Olímpicos Brasileiros". São Paulo: Sesi-SP Editora, 2015

SMITH, Michael Llewellyn. "Olympics in Athens 1896: The Invention of the Modern Olympic Games". Londres: Profile Books, 2004

STUBBS, Ray [consultor]. "O livro dos esportes" [tradução de "Sports book", por Alexandre Tuche et al]. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fabio Mazon; GARRIDO, Fernando Antonio Cardoso. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. São Paulo: Senac, 2007.

VALPORTO, Oscar. "Atenas 2004 – o Brasil no berço dos Jogos Olímpicos". Rio de Janeiro: Casa da Palavra/COB, 2005

WALLECHINSKY, David; LOUCKY, Jaime. *The complete book of the Olympics*. 2012 Edition. Aurum Press, 2012.

FONTES ELETRÔNICAS

<http://cbboxe.org.br>

<https://bwfbadminton.com>

<https://canoagem.org.br>

<https://canoaicf.com>

<https://cbesgrima.org.br>

<https://cdn.ifsc-climbing.org>

<https://fie.org>

<https://gymnastics.sport>

<https://hoqueisobregama.com.br>

<https://isasurf.org>

<https://triathlon.org>

<https://uww.org>

<https://worldathletics.org>

www.abee.com.br

www.archery.org

www.badminton.org.br

www.brasilrugby.com.br

www.cbat.org.br

www.cbb.com.br

www.cbbs.com.br

www.cbc.esp.br

www.cbda.org.br

www.cbf.com.br

www.cbg.com.br

www.cbginastica.com.br

www.cbh.org.br

www.cbhb.org.br

www.cbj.com.br

www.cblp.org.br

www.cbr-remo.com.br

www.cbsk.com.br

www.cbsurf.org.br

www.cbtarco.org.br

www.cbte.org.br

www.cbtkd.org.br

www.cbtm.org.br

www.cbtri.org.br

www.cbtm.org.br

www.cbtri.org.br

www.cbt-tenis.com.br

www.cbv.com.br

www.cbvela.org.br

www.cbw.org.br

www.cndd.org.br

www.fei.org

www.fiba.basketball

www.fifa.com

www.fih.hockey

www.fivb.com

www.iba.sport

www.igfgolf.org

www.ihf.info

www.ijf.org

www.issf-sports.org

www.itftennis.com

www.ittf.com

www.iwf.sport

www.iwf.net

www.marca.com

www.olympic.org

www.pentatlo.org.br

www.remobrasil.com

www.sailing.org

www.saltosbrasil.com

www.triathlon.org

www.uci.org

www.uipmworld.org

www.worldaquatics.com

www.worldarchery.sport

www.worldathletics.org

www.worlddancesport.org

www.worldrowing.com

www.world.rugby

www.worldskate.org

www.worldtaekwondo.org

Copyright © 2024 do texto, Comitê Olímpico do Brasil.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/2/1998.

É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência do Comitê Olímpico do Brasil.

PRESIDENTE

Paulo Wanderley

DIRETOR GERAL

Rogério Sampaio

DIRETOR JURÍDICO

Luciano Hostins

DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Isabele Duran

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Paulo Roberto Conde

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIAS

DO ESPORTE

Kenji Saito

DIRETOR DE ALTO RENDIMENTO

Ney Wilson

DIRETOR DE MARKETING

Gustavo Herbetta

GERENTE DE CULTURA E VALORES OLÍMPICOS

Carolina Araujo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Pedro Gonzaga

PRODUÇÃO EDITORIAL

Marja Cardoso

PESQUISA DE CONTEÚDO

Guilherme Costa

APOIO À PESQUISA ICONOGRÁFICA

Lorena Correia

PROJETO GRÁFICO

Redondo Estratégia + Design



PATROCINADORES OLÍMPICOS MUNDIAIS



PATROCINADORES OLÍMPICOS NACIONAIS



PARCEIROS OLÍMPICOS OFICIAIS



RECURSOS DAS LOTERIAS FEDERAIS



